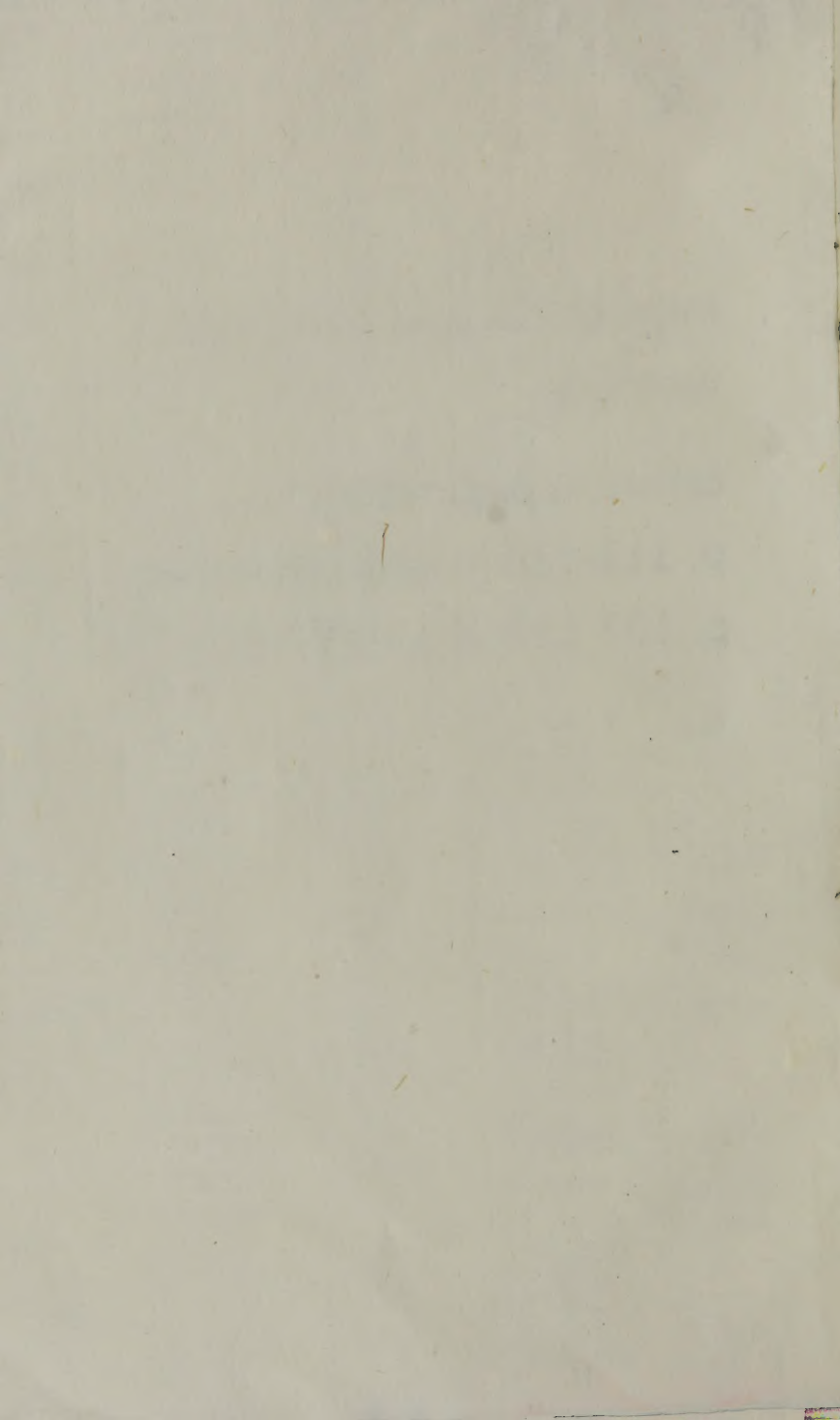
Imperfect copy: title page wanting.

Errors in pagination:
p. 113-120 misnumbered as
p. 107-114, respectively.

ORGANON
DE
HAHNEMANN

OU

EXPOSIÇÃO DAS DOUTRINAS HOMOEOPATHICAS.

TRADUCÇÃO

DO

CIRURGIÃO PORTUGUEZ

João Vicente Martins

LENTE DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA NA ESCHOLA DE MEDICINA HOMOEOPATHICA DO RIO DE JANEIRO, SOCIO FUNDADOR E 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO HOMOEOPATHICO DO BRASIL, DIRECTOR DOS CONSULTORIOS GRATUITOS PARA OS POBRES, etc.

DEDICADA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.

NICTHEROY.

TYP. NICTHEROYENSE DE REGO E COMP. PRAÇA MUNICIPAL N. 17.

1846.

EXCELLENTISSIMO SENHOR

SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.

Consenti que vos seja dedicada esta imperfeita traducção, para que ella ganhe com o vosso nome o que poderá ter perdido com o meu.

O vosso nome he já synonimo de amor á patria, ás letras, sciencia, e humanidade; o meu começa apenas a ser soletrado, e não tem por ora significação.

Assim me honraes; assim no meu peito alentaes a coragem, de que tanto hei mister para servir com dignidade a nossa causa; e assim, por Deos que irei caminho

Da alta torre de Sião,
A' qual não posso subir
Se me vós não daes a mão.

J. V. Martins.

PREFACIO DO TRADUCTOR.

Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento.

Assim, depois de mil erros, depois de milhões de desastres, que em luto hão sepultado a humanidade, e em trevas submergido toda a sciencia vaidosa do homem, uma aurora divina radia por sobre as urnas sepulcraes, como a da resurreição.

Sem nenhuma regra ou lei se ingerião nos estomagos enfermos as mais repugnantes drogas; e o estudo da materia medica, consistindo quasi no das propriedades physicas dessas drogas, parecia dirigir-se a saber quaes por mais desagradaveis deverião ser preferidas. A pelle dos miseros doentes era arrancada, era desnudada ou consumida pelos exutorios, pelos causticos, e pelo ferro O ferro em brasa percorria os membros, queimando-os muitas vezes até aos ossos, e nelles deixava indeleveis marcas da barbara rutina A mais ligeira alteração da saude tornava-se mortal sob a influencia da medicina ; e mais devastadora que a peste e a guerra a medicina atulhava os cemiterios, e inutilisava os berços.

Era um castigo do ceo.

A colera divina se aplacou, e a pomba trouxe para a arca santa o simbolo da paz.

Hahnemann descobrio a homoeopathia ; e virão todos os que tinhão olhos, que se alguma vez alguem poude curar enfermidades foi só quando, sem o saber, seguido teve a lei da similitude symptomatica.

Hahnemann methodisou sua descoberta e n'um compendio a expoz. Esse compendio he o Organon.

A Italia, a França, a Inglaterra, a Hespanha, e os Estados-Unidos possuem já traducções desta immortal obra, escripta em Allemão: vergonha era que o Brasil, e Portugal privados ainda estivessem deste rico thesouro, tão fecundo, que por toda a terra tem de espalhar em breve, e com prodigalidade, seus cabedaes immensos.

Feliz eu, porque esta fonte de verdadeira riqueza aos meus

franqueio; pouco apreço dar-me he dado a tão pequenos sacrificios, que hei já feito.

Quaesquer que as imperfeições sejão da traducção que offereço, ellas terão desculpa na multiplicidade de trabalhos em que me hei visto empenhado, para o fim sempre de pôr ao alcance e proveito de todos a homœopathia; quaesquer que sejão, compensadas ficão pela utilidade de um livro, em nossa lingua, que ensine cabalmente o que homœopathia seja, e como hade exercer-se.

Não me afadigo por tanto a pedir desculpas; mas, para indemnisação dos por demais exigentes, prometto nova edição, o mais breve que ser possa, e a mais correcta; e desistindo de todo o direito que a lei me concede, e que tacitamente se respeita entre todas as nações, consinto em que esta, ou por ella outra melhor traducção, seja publicada simplesmente com a condição de ser vendida por não mais dos dois terços do preço porque a dou. Tenho em mira unicamente fazer de todos conhecida a homoeopathia, e de bom grado sacrifico a meu desejo todo o trabalho e despeza que hei tido.

Seja bem conhecida a homoeopathia seja exercida tão pura quanto ella o he, por ser ella um dom do céo: convenção-se os medicos e os enfermos de que ella só e unicamente he capaz de resgatar a humanidade dessas tão ascherosas molestias, que os vicios, o desleixo, e a medicina multiplicado tem: e gritem, grasnen, grunham contra mim zoilos e pedantes; fica-me sempre tranquila a minha consciencia, que me exalta aos olhos do verdadeiro amigo do homem.

Desde que abri meus olhos á luz desta verdade eterna, que abracei, que defendo, e que ensinando vou, tenho elevado contra mim odios que me assoberbão, calumnias que me exaltão; e aguardo perseguições que longe estão de abater-me, porque sinto na alma o germen daquelle fogo sagrado que os martyres extasiava, e que sobre os apostolos desceo.

Circumstancias fortuitas decidirao que fosse o Brasil o primeiro terreno a que confiasse estas sementes fecundas, que parecem ter sido colhidas da frondosa arvore do Golgota.

Homem de todo o mundo, se for util ao Brasil e a Portugal, nações irmãs, pouco me importa haver começado aqui ou na terra do meu nascimento esta obra que tenho por digna e humanitaria;

> E desta gloria só fico contente
> Que estas amei, não minhas, terra e gente.

J. V, Martins.

PREFACIO DO AUCTOR.

A antiga medicina, ou allopathia, para dellas dizer alguma cousa em geral, suppõe, no tratamento das molestias, umas vezes, superabundancia de sangue, que não tem lugar jámais, outras vezes principios e acrimonias morbificos. Por consequencia ella tira o sangue necessario á vida, e procura, ou varrer a pretendida materia morbifica, ou attrahi-la para fora, por meio de vomitorios, purgantes, sudorificos, sialalogos, diureticos, vesicatorios, cauterios, etc. Ella imagina que assim diminue a molestia e a destroe materialmente. Mas ella nao faz senao augmentar os soffrimentos do enfermo, e privar o organismo das forças e dos succos nutritivos necessarios á cura. Ella ataca o corpo com doses consideraveis, muito tempo continuadas, e frequentemente renovadas, de medicamentos heroicos, cujos effeitos prolongados e muitas vezes assaz temiveis lhe são desconhecidos. Ella parece até que toma a peito a acçáo tornar-lhes inconcebivel, quando accumula muitas substancias na mesma formula. Emfim por uso prolongado desses medicamentos ella addiciona á molestia que já existia novas molestias medicas muitas vezes impossiveis de curar. Para manter seu credito entre os enfermos ella jámais deixa de empregar, quando póde, meios, que por sua opposiçáo supprimem e paliáo por algum tempo os symptomas, mas que apoz si deixao mais forte disposiçáo para se reproduzirem, isto he, exasperáo a molestia. Olha erradamente as molestias que occupáo as partes exteriores do corpo como sendo puramente locaes, isoladas, independentes, e pensa te-las curado quando as faz desapparecer com topicos que obrigao o mal interno a concentrar-se n'uma parte mais nobre, mais importante. Quando não sabe que mais hade fazer contra a molestia que recusa ceder, ou que se agrava mais continuamente, cega emprehende modifica-la ao menos pelos alterantes, sobretudo pelos calomelanos, sublimado, e outras preparações mercuriaes, em altas doses.

Tornar ao menos incuraveis, se não mortaes, os noventa e nove sentecimos das molestias, que affectao a forma chronica, ou debilitando e atormentando sem cessar o fraco enfermo acabrunhado já com os proprios malles, ou lhe accrescentando novas e terriveis affecções, tal parece ser o fim dos funestos esforços da antiga medicina, fim qne se attinge facilmente quando uma vez se tem ficado perito nos methodos acreditados e surdo á voz da consciencia.

Argumentos não faltão de allopatha para defender todo o mal que faz; mas elle se não serve jámais senao dos prejuizos de seus mestres e da authoridade de seus livros. Ahi tem elle com que justificar as mais oppostas acções, e mais contrarias ao bom senso, por mais altamente que sejão condemnados pelo resultado. Quando longa pratica o tem convencido dos tristes effeitos de sua pretendida arte, elle se limita a dar insignificantes beberagens, isto he, e nada fazer, mesmo nos casos mais graves, e he só entao que menos doentes peorão e morrem nas suas mãos.

Esta arte funesta que ha tantos seculos decide da vida e morte dos enfermos, que faz perecer dez vezes mais homens que as guerras mais mortiferas, e que deixa milhões de homens infinitamente mais atormentados do que originalmente estavão, eu as examinarei com vagar antes de expor os principios da nova medicina, que he a unica verdadeira.

Differente he a homoeopathia. Ella mostra sem custo a todos os que raciocinão que as molestias não dependem de uma acrimonia, de um principio morbifico material mas que consistem somente d'um desaccordo dynamico da força que anima virtualmente o corpo humano.

Ella sabe que a cura não pode ter lugar senão por meio da reacção da força vital contra um medicamento apropriado, e que ella se opera tanto mais segura e promptamente quanto mais energia esta força vital se conserva ainda no enfermo. Assim tambem ella evita quanto poderia debilita-lo; assim quanto he possivel evita excitar a menor dor, porque a dor enfraquece; assim tambem nao emprega ella medicamentos cujos effeitos lhe não sej o bem conhecidos, isto he, a maneira de modificar dynamicamente o estado do homem: ella escolhe entre estes aquelle cuja faculdade modificadora (molestia medicinal) he capaz de fazer cessar a molestia por sua analogia com ella (*similia similibus*); e este o administra ella sósinho em doses raras e fracas, que, sem causar dor nem debilitar, excitao comtudo uma reacção sufficiente Resulta daqui que ella extingue a molestia natural sem enfraquecer atormentar ou torcidar o doente; e que as forças por si mesmas vem acompanhando as melhoras Esta obra, que chega a restabelecer a saude dos doentes em pouco tempo. sem inconvenientes e de uma maneira completa, parece facil, mas he penosa e exige muita meditação.

A homoeopathia se nos offerece pois como uma medicina muito simples sempre e mesma em seus principios e nos seus processos, formando um todo á parte, perfeitamente independente e recusando-se a toda a associação com a perniciosa rutine da antiga rutina.

EXPOSIÇÃO

DA DOUTRINA MEDICA HOMŒOPATHICA

OU

Organon da arte de curar.

INTRODUCÇÃO.

Desde que homens ha na terra tem elles ficado expostos, individualmente ou todos, á influencia de causas morbificas, physicas ou moraes. Em quanto elles se conservarão no puro estado da natureza poucos remedios lhes bastárão, por que a simplicidade de seu genero de vida os fazia accessiveis somente a poucas molestias. Mas as causas de alteração da saude e a carencia de soccorros forão crescendo na proporção dos progressos da civilisação. Desde então, isto he, desde os tempos que de perto seguirão Hippocrates, ou desde ha dois mil e quinhentos annos, homens houverão, que se dedicarão ao tratamento das molestias cada dia mais complicadas, e a quem a vaidade induzio a procurar na sua imaginação meios de as combater. Innumeras cabeças produzirão uma infinidade de doutrinas sobre a natureza das molestias, e de seus remedios; todas essas doutrinas condecoradas com o nome de systema, e qual mais contradictoria até comsigo mesma. Cada uma destas theorias subtis maravilhavão logo pela por sua profundidade inintelligivel, e attrahião a seu autor uma multidão de proselitos enthusiastas, que em vão pretendião tirar d'essas theorias alguma inducção util na pratica; até que novo systema, ás vezes diametralmente opposto, fazia esquecer aquelle, e por algum tempo andava em voga. Mas nenhum desses systemas era concorde com a natureza e com a experiencia. Erão todos um tessido de subtilesas fundadas em consequencias illusorias, que de nada apro-

veilavão á cabeceira do doente, e que prestavão somente para entreter vans disputas.

A par de taes theorias, e sem dependencia alguma dellas, formou-se um methodo que consiste em administrar misturas de medicamentos desconhecidos contra formas de molestias arbitrariamente admittidas, tudo segundo principios materiaes em contradicção com a natureza e com a experiencia; e por tanto sem resultado vantajoso. Eis a antiga medicina, chamada allopathia.

Sem desconhecer os serviços que um grande numero de medicos tem prestado ás sciencias accessorias da arte de curar, á physica, á chimica, á historia natural nos seus differentes ramos, e á do homem em particular, á anthropologia, á physiologia, á anatomia, &c., eu não me occupo aqui senão da parte pratica da medicina, para mostrar quanto he imperfeita a maneira por que as molestias tem sido tratadas até hoje. Minhas vistas se elevão muito acima desta rutina mechanica, que zombada da vida tão preciosa dos homens, tomando por guia collecções de receitas, cujo numero cada vez maior prova até que ponto he desgraçadamente extensivo o uso que dellas se faz. Deixo este escandalo para a escoria do povo medico, e me occupo somente com a medicina reinante, que imagina ter adquirido realmente pela antiguidade o caracter da sciencia.

Essa velha medicina se vangloria de ser a unica que haja merecido o titulo de racional, por que he a unica, diz ella, que indaga e afasta as causas das molestias, a unica que segue os passos da natureza no tratamento das enfermidades.

Tolle causam! grita ella sem cessar; mas se limita a este vão clamor. Afigura-se-lhe poder encontrar a causa da molestia, mas realmente não encontra, por que se não pode conhece-la, nem por consequencia reconhecer. Com effeito grande parte, a immensa maioria das molestias sendo de origem e de natureza dynamica, sua causa não poderia ser accessivel aos sentidos. Houve então de imaginar-se uma. Comparando, de um lado, o estado normal das partes internas do corpo humano depois da morte (anatomia) com as alterações visiveis dessas partes nos individuos mortos de enfermidade (anatomia pathologica) e, do outro lado, as funcções do corpo vivo (physiologia) com as observações infinitas que ellas sofrem nos innumeraveis estados morbificos (patheologia, semeiotica), e daqui concluindo para a maneira invisivel por que se effectuão as alterações no intimo do enfermo, chegava-se a crear uma imagem vaga e fantastica, que a medicina theorica olhava como causa primaria da molestia, de que fosse depois causa proxima, e ao mesmo tempo a essencia intima dessa molestia, a molestia mesma, posto que

o bom senso mostre que a causa de uma cousa não possa vir a ser essa mesma cousa. E agora, como se poderia, sem pretender a si proprio enganar, fazer desta essencia inapreciavel um objecto de cura, prescrever contra ella medicamentos cuja tendencia curativa era igualmente desconhecida, ao menos pela maior parte, e sobre tudo accumular muitas destas substancias desconhecidas no que chamavão formulas?

Todavia o sublime projecto de achar á *priori* uma causa interna e invisivel da molestia se reduzia, ao menos entre os medicos reputados mais rasoaveis da antiga escola, a procurar, tomando na verdade tambem por base os symptomas, o que se poderia presumir ser o caracter generico da molestia presente. Queria-se saber se era o spasmo, a fraqueza ou a paralysia, a febre ou a inflamação, a induração ou a obstrução de tal ou tal parte, a pletheora sanguinea, o excesso ou falta d'oxigenio, de carbono, de hydrogenio ou de azoto nos humores; a exaltação ou o abatimento da vitalidade do systema arterial, venoso, ou capillar; uma falta nas proporções relativas dos fauctores da sensibilidade, da irritabilidade ou de nutrição. Estas conjecturas, honradas pela escola com o nome de indicações procedentes da causa, e olhadas como o unico modo de raciocinar possivel em medicina, erão muito hypotheticas, e muito falases para que podessem ter a maior utilidade na pratica. Incapazes, até quando fossem fundadas, de fazer conhecer o melhor remedio que houvesse de empregar-se em tal ou tal caso dado, assáz lisongeavão o amor proprio de quem a custo as engendrara; mas ellas quasi sempre o induzião em erro quando por ellas queria obrar. Era mais por ostentação que por seria esperança de com ellas poder chegar á verdadeira indicação curativa que se arriscavão a concebel-as.

Quantas vezes o spasmo ou paralysia parecia existir em uma parte do organismo em quanto a inflamação figurava ter sua sede n'outra parte?

Alem disso de onde podião vir remedios seguros contra cada um desses pretendidos caracteres geraes? Semelhantes meios só poderião ser os especificos, isto he, os medicamentos analogos á irritação morbida na sua maneira de obrar; mas a antiga escola os proscreveo como muito perigosos, porque com effeito a experiencia tinha demonstrado que nas grandes doses em uso elles compromettião a vida dos enfermos, nos quaes he tão desenvolvida a aptidão a sentir irritações homogeneas. Ora a antiga escola não supunha que se podessem administrar os medicamentos em muito fracas doses, e até extremamente pequenas. Assim não poderia curar pela via directa e mais natural, isto he, com remedios homoopathicos e espe-

cilicos, pois que a maior parte dos effeitos dos medicamentos ficavão desconhecidos, ou quando mesmo conhecidos fosse jamais se poderia, attento o costume de generalisar, saber qual era a substancia mais propria para ser empregada.

Entretanto a antiga escola, que muito bem precebia que mais rasoavel he seguir o caminho direito do que perder-se por atalhos, pensava ainda em curar directamente as molestias iliminando sua pretendida causa material. Ou procurando obter uma imagem da molestia ou querendo descubrir as indicações curativas, o que tanto em seu poder estava como reconhecer a natureza, ao mesmo tempo espiritual e material, do organismo por um ser tão elevado, que as alterações de sensação e acção vital, chamadas molestias, nelle resultem principal e quasi unicamente de impressões dynamicas, e de nenhuma outra causa, quasi impossivel se lhe fazia renunciar a suas idéas grosseiras.

A escola considerava por tanto toda a materia alterada pela molestia, ou fosse ella só turgente, ou fosse expelida como causa excitante desta molestia, ou pelo menos, em razão de sua pretendida reacção, como a que a entretia; e esta ultima opinião a conserva ainda hoje.

Eis porque ella julgava conseguir curas atacando as causas, fazendo todos os esforços para expulsar do corpo as causas materiaes que ás molestias suppunha. Dahi provinha o seu cuidado de fazer vomitar para evacuar a bilys nas febres biliosas; o seu methodo de prescrever vomitorios nas affecções de estomago; a sua preça, em expulsar a pituita e os vermes na palidez da face bolimia colicas e inchação do ventre das crianças; o seu costume de sangrar nas hemorrhagias, e principalmente a importancia que dá ás emissões sanguineas de toda a especie como indicação principal nas inflamações. Assim procedendo ella julga que obedece a indicações verdadeiramente dedusidas da causa, e que trata as molestias de uma maneira rasoavel. Igualmente imagina que ligando um polypo, extirpando uma glandula entumecida ou fazendo-a suppurar com irritantes locaes, dessecando um kysto, operando um aneurisma, uma fistula lacrimal ou uma fistula do anus, amputando um seio canceroso, ou um membro cujos ossos estejão cariados etc., tem curado as molestias radicalmente e lhes ha destruido a causa. Ella tem a mesma crença quando emprega os repercussivos e secca velhas ulceras das pernas pelo emprego de adstringentes, de oxidos de chumbo, de cobre e de zinco, associados com purgantes que sem diminuir o mal fundamental o que fazem he enfraquecer; quando cauterisa os cancros, destroe localmente as esponjas e verrugas, e secca a sarna por

meio de unguentos de enxofre, de chumbo, de mercurio ou de zinco; e quando em fim faz desaparecer uma ophtalmia pelas dissoluções de chumbo e de zinco, e acalma as dores dos membros por meio do balsamo d'opodeldoch, pomadas ammoniacaes ou fumigações de cinabre e de ambar. Em todos estes casos ella imagina ter aniquilado o mal, e posto em pratica um tratamento racional dirigido contra a causa. Mas quaes são as consequencias? Novas formas da molestia, que mais tarde ou mais cedo infalivelmente se manifestão, e que então são dadas por molestias novas, e que sempre são mais perigosas que a primitiva affecção, refutão altamente as theorias da escola. Estas devião esclarece-la, provando que o mal tem uma natureza immaterial profundamente occulta, que sua origem he dynamica, e que elle não pode ser destruido senão por uma potencia tambem dynamica.

A hypothese que a escola geralmente preferio até aos tempos modernos, ou para melhor dizer até nossos dias, he a dos principios morbificos, e das acrimonias, que na verdade muito subtilisou. De taes principios era necessario desembaraçar os vasos sanguineos e lymphaticos pelos orgãos ourinarios ou pelas glandulas salivares; o peito pelas glandulas tracheaes e bronchicas; o estomago e o canal intestinal pelos vomitos, e dejecções alvinas; e sem isto ninguem tinha o direito de dizer que o corpo estava limpo da causa material excitante da molestia, e que se havia effectuado a cura radical segundo o principio *tolle causam*.

Praticando na pelle aberturas que a presença constante de um corpo estranho convertia em ulceras chronicas (cauterios, sedenhos) imaginava ella subtrahir a materia peccante do corpo, que jamais enferma senão dynamicamente, como se extrahe a borra de um tonel pelo furo de uma verruma. Da mesma forma acreditava que attrahia para o exterior os máos humores por meio de visicatorios perpetuos. Mas todos estes processos, absurdos e contrarios á natureza, conseguião somente enfraquecer os doentes, e tornal-os incuraveis.

Convenho em que era mais commodo á fraqueza humana suppôr nas molestias um principio morbifico cuja materialidade podesse o espirito comprehender, ainda mais prestando-se os enfermos voluntariamente a semelhante hypothese. Effectivamente admittindo-a restava só tomar uma quantidade de medicamento sufficiente para purificar o sangue e os humores, provocar o suor, facilitar a expectoração, e alimpar o estomago e os intestinos. Eis-ahi porque todas as materias medicas que tem apparecido desde Dioscarides guardão quasi absoluto silencio sobre a acção propria e especial de cada medicamento e se

limitão, depois de ter contado suas pretendidas virtudes contra tal ou tal molestia nominal de pathologia, e dizer que elle provoca as ourinas, o suor, a expectoração, o fluxo menstrual, e sobretudo que elle tem a propriedade de expulsar por cima ou por baixo o contido no canal alimentar, porque sempre os exforços dos praticos tem tido por fim principal a expulsão de um principio morbifico material e de muitas acrimonias que elles tem supposto causa das molestias.

Isto erão sonhos vãos, supposições gratuitas, hypotheses sem base, habilmente imaginadas para commodo da therapeutica, a que mais facil era ter de combater principios morbificos materiaes.

Mas a essencia das molestias e a sua cura não se amoldão aos nossos sonhos nem aos desejos de nossa preguiça. Para comprazer com as nossas loucas hypotheses não podem as molestias deixar de ser aberrações dynamicas que a nossa vida espiritual sofre na sua maneira de sentir, e obrar; isto he, mudanças immateriaes no nosso modo de ser.

As causas de nossas molestias não podem ser materiaes, pois que a menor substancia material extranha, por mais innocente que pareça, introduzida que seja nos vazos sanguineos he repelida logo como veneno pela força vital, e se o não pode ser então mata. O mais pequenino corpo extranho venha insinuar-se em partes sensiveis; o principio de vida espalhado por todo o nosso interior não repousará emquanto não tiver illiminado esse corpo pela dor, pela febre, pela suppuração, pela gragrena. E n'uma molestia de pelle que datasse de vinte annos este principio vital, cuja actividade he infatigavel, sofreria com paciencia por vinte annos em nossos humores um principio exanthematico material, um virus dartroso, scrofuloso, ou gotoso! Que nosologista vio jamais um só de taes principios morbificos de que falla com tanto desembaraço, e sobre os quaes pretende assentar um plano de conducta medica? Quem jamais hade por á vista d'alguem um principio gotoso, um virus scrofuloso?

Quando mesmo a applicação de uma substancia material sobre a pelle, ou sua introducção n'uma ferida tenha propagado molestias por infecção, quem poderia provar que a menor parcella da materia desta substancia penetra, como affirmão tantas vezes as nossas pathognesias, nos nossos humores ou he absorvida? Debalde se lavão as partes genitaes com o maior cuidado e promptidão possiveis, esta precaução não livra de contrahir a molestia venerea cancrosa. Basta um fraco sopro de um homem affectado de bexigas para produzir esta terrivel doença na criança mais sã.

Quanto em peso deve ter penetrado deste principio material nos humores para produzir, no primeiro caso, uma molestia (a syphilis) que não sendo tratada durará por toda a vida, e, no segundo caso, uma affecção (as bexigas) que tantas vezes mata rapidamente no meio de uma suppuração quasi geral? Será possivel admittir nestas duas circunstancias, e n'outras analogas, um principio morbifico material que tenha passado para o sangue? Tem-se visto muitas vezes cartas escriptas no quarto de um doente communicarem a mesma molestia miasmatica aquelle que as lê. Pode-se então pensar em alguma cousa material que penetre nos humores? Mas para que são estas provas? Quantas vezes se tem visto uma offensa causar uma febre biliosa que põe a vida em risco, uma indiscreta prophecia causar a morte na época predicta, e uma surpresa agradavel ou desagradavel suspender subitamente o curso da vida? Onde está então o principio morbifico material que se insinuou em substancia no corpo, que ahi produzio a molestia, que a entretem, e sem a expulsão material do qual, por medicamentos, toda a cura radical seria impossivel?

Os partidarios de uma hypothese tão grosseira como a dos principios morbificos deverião corar por desconhecerem até este ponto a natureza espiritual de nossa vida e o poder dynamico das causas das molestias, e por se rebaixar desta maneira até ao officio ignobil daquelles que com seus vãos esforços para varrer as pretendidas materias peccantes matão os enfermos em vez de os curar.

Os escarros, tantas vezes nojentos, que se observão nos enfermos, serião elles mesmos a materia que os engendra, e os entretem? Não são elles sempre productos da molestia, isto he, da perturbação puramente dynamica que a vida sofre?

Com estas falsas idéas materialistas sobre a origem e essencia das molestias não he de admirar que em todos os tempos, os pequenos assim como os grandes praticos, e mesmo os inventores dos systemas mais sublimes tenhão tido por fim principal sómente a illiminação e expulsão de uma pretendida materia morbifica, e que a indicação mais frequentemente estabelecida tenha sido a de incisar esta materia, tornal-a movel, e procurar a sua sahida pela saliva, escarros, suor, e ourina, e purificar o sangue pela acção intelligente das tisanas, desembaraçando-o assim das acrimonias, e impurezas que jamais teve, subtrair o principio imaginario da molestia pelos sedenhos cauterios, visicatorios permanentes, mas principalmente fazer sahir a *materia peccante* pelo canal intestinal por meio de laxantes e de purgantes, condecorados com o titulo de aperiti-

vos e dissolantes para lhes dar mais importancia, e revestil-os de um exterior grandioso.

Agora se admittimos, o que não tem duvida, que á excepção de molestias provocadas pela introducção de substancias absolutamente indigestas ou nocivas nos orgãos degestivos ou n'outras visceras ôcas ou pelo penetrar de corpos extranhos atravez da pelle etc., nenhuma existe que tenha por causa um principio material, que todos pelo contrario são unicamente e sempre o resultado especial de uma alteração virtual e dynamica da saude, quanto maos devem parecer ao homem sensato os methodos de tratamento que tem por base a expulsão desse principio imaginario, pois que nada pode resultar d'elles que bom seja nas principaes molestias do homem, as chronicas, e que pelo contrario elles prejudicão sempre?..

As materias degeneradas e as impurezas que são visiveis nas molestias outra cousa não são mais que productos da mesma molestia, dos quaes sabe o organismo desembaraçar-se, as vezes violentamente, sem o soccorro da medicina evacuante, e os quaes renascem por tanto tempo quanto a molestia dura. Essas materias se apresentão muitas vezes ao verdadeiro medico como symptomas morbidos, e o ajudão a traçar o quadro da molestia que lhe serve depois para buscar o agente medicinal homœopathico proprio para cura-la.

Mas os partidarios actuaes da antiga escola não querem mais que se diga que elles tem por fim nos seus tratamentos expulsar os principios morbificos materiaes. Dão ao emprego dos evacuantes numerosos e variados o nome de methodo dirivativo, e pretendem com isto imitar a natureza do organismo enfermo, que nos seus esforços para restabelecer a saude termina a febre pelo suor e ourina, a pleurisia pela hemorrhagia nasal suores e catarro mucoso, outras molestias pelo vomito diarrhea e hemorrhagias, as dores articulares por ulcerações nas pernas, a angina pela salivação metastases e abcessos em lugares afastados da sede do mal.

Nestas idéas julgão que nada he melhor que imitar a natureza e tomão afastadas vias no tratamento da maior parte das molestias. Assim, imitando a força vital molesta abandonada a si mesma procedem de uma maneira indirecta applicando irritantes heterogeneos mais fortes em partes afastadas da sede do mal e provocando, e de ordinario entretendo evacuações ou secreções nos orgaõs que mais diferem dos tessidos affectados, afim de distrair de alguma sorte o mal para esta nova sede.

Esta dirivação tem sido e he ainda um dos principaes methodos curativos da escola reinante até hoje. Imitando assim a natureza medicatriz, segundo o dizer de outros, elles procurão

excitar violentamente, nas partes menos enfermas, e que melhor podem suportar a molestia medicamentosa, novos symptomas, que com a apparencia de crises, e a forma de evacuações devem, segundo elles, dirivar a molestia primitiva, afim de que seja permittido ás forças medicatrizes da natureza effectuar pouco a pouco a sua resolução.

Os meios de que se servem para chegar a este fim são as substancias que provocão suor e ourinas, as emissões sanguineas, os sedenhos e os cauterios, mas de preferencia os irritantes do canal alimentar proprios a determinar evacuações ou por cima ou principalmente por baixo, irritantes dos quaes os ultimos tem recebido os nomes de aperitivos, e dissolventes.

Em soccorro deste methodo dirivativo he chamado outro que tem com elle muita affinidade e que consiste em usar de irritantes antagonistas: os tessidos de lã sobre a pelle, os pediluvios, os nauseantes, os tormentos da fome, os meios que excitão dor, inflamação e suppuração nas partes visinhas ou afastadas, como os sinapismos, os visicatorios, os sedenhos, os cauterios, etc. Nisto ainda seguem os processos grosseiros da natureza, que a si mesma abandonada procura desembaraçar-se da molestia dynamica por dores que faz apparecer em regiões afastadas, por methastases e abcessos, por erupções cutaneas ou ulceras suppurantes, e que ainda assim se debate em vãos esforços quando a molestia he chronica.

Não he por tanto um calculo razoavel, senão uma indolente imitação que induzio a antiga escola a estes methodos indirectos, tanto dirivativo como antagonista, que a tem conduzido a processos tão pouco efficazes, tão debilitantes e tão nocivos, simulando haver acalmado ou afugentado a molestia por algum tempo, mas substituindo um mal ao mal antigo. Semelhante resultado poderá ser chamado cura?

Limitárão-se a seguir a marcha instinctiva da natureza nos esforços que ella tenta, e que não são seguidos de algum fraco resultado senão nas molestias agudas pouco intensas. Não se fez senão imitar a potencia vital conservatriz abandonada a si mesma, que, repousando unicamente sobre as leis organicas do corpo, tambem não obra senão em virtude dessas leis, sem raciocinio, sem reflexão. Copiou-se a grosseira natureza que não pode, como o cirurgião intelligente, confrontar os labios de uma ferida e unil-os por primeira intensão; que n'uma fratura he impotente, por maior que seja a quantidade de materia ossea que produza, para confrontar e unir os topos osseos; que não sabendo ligar uma arteria ferida deixa um homem cheio de vida e força succumbir á perca de todo o seu sangue, que ignora a arte de reduzir á sua situação normal uma cabe-

ça de osso deslocada por luxação, e torna mesmo em pouco tempo a reducção impossivel pela inchação que excita em torno da articulação; qûe para se desembaraçar de um corpo extranho introduzido violentamente na cornea transparente destroe todo o olho pela supuração; que n'uma hernia estrangulada não sabe remover o obstaculo senão pela gangrena e pela morte; e que em fim nas molestias dynamicas torna muita vezes, pelas mudanças de forma que lhes imprime, a posição do doente muito mais penosa do que antes era. Ha mais ainda: esta força vital não intelligente admitte sem hesitação no corpo os maiores flagellos de nossa existencia terrestre, as fontes de innumeraveis molestias que affligem a especie humana desde seculos, isto he, os miasmas chrenicos, a psora, a siphilis, a sycose. Bem longe de poder desembaraçar o organismo de um só destes miasmas, ella nem mesmo pode abranda-los; ella os deixa pelo contrario continuar traquillamente os seus estragos até que a morte venha fechar os olhos do enfermo, ás vezes depois de longos e tristes annos de sofrimento.

Como he que a antiga escola, que se diz razoavel, n'uma cousa tão importante como he a cura, n'uma obra que exige tanta meditação e tanto discernimento, poude tomar esta cega força vital por sua instructora, por seu guia unico, imitar sem reflexão os actos indirectos e revolucionarios que ella consuma, seguil-a em fim como o melhor e mais perfeito modelo, quando a razão, este magnifico dom da Divindade, nos foi conferido para sermos infinitamente eminentes a essa força soccorrendo os nossos semelhantes?

Quando a medicina dominante, applicando dest'arte, como soe fazer, seus methodos antagonista e dirivativo, que assentão unicamente sobre uma imitação irreflectida da energia grosseira authomatica, e inintelligente da força vital, ataca os orgãos innocentes e lhes inflinge dores mais agudas que as da molestia contra que são dirigidos, ou como quasi sempre succede, os obriga a evacuações que dissipão inutilmente as forças e os humores, seu fim he desviar para a parte que ella irrita a actividade morbida que a vida desenvolve nos orgãos primitivamente affectados, e assim desenraisar violentamente a molestia natural, provocando uma molestia mais forte, e d'outra especie, no ponto que havia até então sido poupado, isto he, servindo-se de meios indirectos, e afastados, que esgotão as forças, e quasi sempre são dolorosos.

Verdade he que, por esses falsos ataques, a molestia, quando he aguda, e seu curso não pode por consequencia ser de longa duração, se transporta para orgãos afastados e não semelhantes aos que ella occupava a principio, mas nem por is-

so ella fica curada. Nada ha neste tratamento revolucionario que tenha relação directa e immediatamente com os orgãos primitivamente enfermos, e que mereça o titulo de cura. Se se tivessem abstido desses ataques perigosos contra a vida do restante organismo, terião visto frequentemente a molestia aguda dissipar-se por si mais rapidamente, deixando após si menos sofrimentos, e causando menor consumpção de forças. Não se pode pôr em paralello nem o processo grosseiro seguido pela natureza nem a sua copia allopathica com o tratamento homœopathico directo e dynamico, que, poupando as forças, extingue a molestia immediata e rapidamente.

Mas na grande maioria das molestias, nas affecções chronicas, estes tratamentos perturbadores, debilitantes e indirectos da antiga escola nenhum bem jamais produzem. Seu effeito se limita a suspender por alguns dias tal ou tal symptoma encommodo, que reapparece logo que a natureza se acostuma á irritação longiqua; a molestia reapparece então mais encommoda porque as dores antagonistas, e as imprudentes evacuações tem enfraquecido a energia da força vital.

Emquanto a maior parte dos allopathas, imitando geralmente os esforços salutares da natureza grosseira entregue a seus proprios recursos, introduzindo assim na pratica essas dirivações chamadas uteis, que cada um varía segundo as indicações subgeridas por suas proprias idéas, outros attingindo a um fim ainda mais subtil, favorecendo quanto podem a tendencia que a força vital mostra nas molestias para desembaraçar-se das molestias por evacuações e methastases antagonistas, procurão de alguma sorte ajudal-a activando estas dirivações e estas evacuações, crendo poder dest'arte arrogar-se o titulo de ministros da natureza. Acontecendo muitas vezes nas molestias chronicas as evacuações provocadas pela natureza darem algum allivio nos casos de dores agudas de paralysias, de spasmos &c.; a antiga escola imaginou que o verdadeiro meio de curar as molestias consistia em favorecer, entreter ou mesmo augmentar essas evacuações. Mas ella não percebeo que todas essas pretendidas crises produzidas pela natureza abandonada a si mesma não dão senão um allivio paliativo e de curta duração, e que longe de contribuir para a verdadeira cura aggravão pelo contrario o mal interior primitivo pela comsumpção que fazem das forças e dos humores. Jámais se virão semelhantes esforços de uma natureza grosseira conseguirem o restabelecimento duradouro de um enfermo; jámais essas evacuações excitadas pelo organismo curárão molestia chronica. Pelo contrario, em todos os casos deste genero se vê, depois de breves melhoras cuja duração vae sempre diminuindo, aggravar-se manifestamen-

te a affecção primitiva, os accessos voltarem mais frequentes e fortes, posto que as evacuações não diminuão. Da mesma sorte quando a natureza abandonada a seus proprios meios nas affecções chronicas internas que compromettem a vida não encontra recursos senão na provocação de symptomas externos afim de preservar do perigo os orgãos indispensaveis á vida operando methastases sobre os que o não são, estes esforços de uma força vital energica, mas sem intelligencia, sem reflexão, sem previdencia, nem melhorão realmente, nem curão; apenas são paliativos, curtos allivios á custa de grande perca de humores e forças, sem que a affecção primitiva tenha nada perdido de sua gravidade. Elles podem quando muito, faltando o soccorro de um verdadeiro tratamento homœopathico, procrastinar a morte inevitavel.

A allopathia da antiga escola, não contente de exagerar muito os esforços da grosseira natureza, lhe dava muito falsa interpretação. Imaginando que elles são verdadeiramente salutares, procurava favorecel-os e lhes dava maior desenvolvimento, esperando chegar desta maneira a destruir o mal inteiro e obter uma cura radical. Quando n'uma molestia chronica a força vital parecia que acalmava algum symptoma grave da molestia interna, por exemplo, por meio de um exanthema humido, então o chamado ministro da natureza applicava um epispastico ou outro exutorio sobre a superficie supurante que se tinha formado para tirar da pelle uma quantidade de humor ainda maior, e ajudar a natureza desta maneira a curar illiminando do corpo o principio morbifico. Mas umas vezes, quando a acção deste meio era muito violenta, o dartro já antigo, e o doente muito irritavel, a affecção externa augmentava muito sem allivio do mal primitivo, e as dores ainda mais vivas tiravão o somno ao doente, diminuião-lhe as forças, até determinavão a apparição de uma febre erysipelatosa de máo caracter; outras vezes quando o remedio obrava mais brandamente sobre a affecção local, pode ser que ainda recente, exercia uma especie de homœopathismo externo sobre o symptoma local, que a natureza tinha feito apparecer na pelle para allivio da affecção interna, renovava por isso esta ultima, que então ficava mais grave, e expunha a força vital por esta supressão do symptoma local, a provocar mais perigosos symptomas na parte mais nobre. Sobrevinha então por substitutos uma ophtalmia, a surdez, os spasmos de estomago, as convulsões epilepticas, os accessos de sufocação, os ataques de apoplexia, as molestias mentaes &c.

A mesma pretenção de ajudar a força vital nos seus esforços curativos, induzia o ministro da natureza, quando a mo-

lestia fazia afluir o sangue ás veias do recto e do anus (hemorrhoidas cegas) a recorrer ás sanguesugas, muitas vezes em grande numero, afim de dar uma sahida ao sangue por este lado. A emissão sanguinea obtinha um pequeno allivio, ás vezes tão passageiro que nem merecia ser mencionado; mas ella enfraquecia o corpo e dava lugar a uma congestão mais forte ainda para a extremidade do canal intestinal, sem que obtivesse o menor melhoramento para o mal primitivo.

Em todos os casos em que a força vital molesta procurava evacuar algum sangue pelo vomito, expectoração etc., afim de diminuir a gravidade de uma affecção interna perigosa, apressavão-se a prestar apoio a esses pretendidos esforços salutares da natureza e tiravão abundante sangue das veias, o que jámais deixava de ter inconvenientes para o futuro, e debilitava manifestamente o corpo.

Quando um doente era sujeito a frequentes nauseas prodigalisavão-lhe emeticos sob pretexto de entrar nas intensões da natureza, o que jámais fazia um bem real, mas ao contrario muitas vezes trazia comsigo funestas consequencias, accidentes graves e até mesmo a morte.

Algumas vezes a força vital, acalmando um pouco o mal interno, provoca engorgitamentos nas glandulas superficiaes. O ministro da natureza cria que bem servia a sua divindade trazendo estes tumores á supuração com toda a especie de fricções e applicações irritantes, para depois cravar seus instrumentos cortantes nos abcessos, e fazer assim sahir para fora a materia peccante. Mas a experiencia tem mil vezes demonstrado quaes são os males interminaveis que quasi sem excepção resultão desta pratica.

Como o allopatha via muitas vezes grandes sofrimentos serem minorados, nas molestias chronicas, por suores nocturnos sobrevindos espontaneamente, ou por certas dejecções naturaes de materias liquidas elle se julgava encarregado de seguir estas indicações da natureza; elle pensava até que devia auxiliar o trabalho que presenceava prescrevendo um tratamento sudorifico completo, ou o uso continuado por muitos annos do que elle chamava laxantes brandos afim de desembaraçar mais seguramente o doente da affecção que o atormentava. Mas este seu proceder jámais deixou de produzir contrario, isto he, de aggravar sempre a molestia primitiva.

Cedendo ao imperio desta opinião que abraçava sem exam apesar de sua falta absoluta de fundamento, o allopatha c tinuava a ajudar os esforços da força vital molesta, a exag até mesmo as dirivações e evacuações, que não conduzer mais á cura mas sim a ruina dos enfermos, sem compr

der que todas as affecções locaes, evacuações e apparentes dirivações, que são effeitos provocados e entretidos pela força vital abandonada a seus proprios recursos, afim de alliviar um tanto a molestia primitiva, fazem por si mesmo parte da reunião dos symptomas da molestia, contra a totalidade dos quaes não haveria remedio verdadeiro e expedito senão um medicamento escolhido pela analogia dos phenomenos determinados por elle no homem são, isto he, um remedio homœpathico.

Como tudo o que a grosseira natureza opera para mitigar as molestias ou agudas, ou principalmente chronicas, he muito imperfeito, e constitue por si uma enfermidade; e bem se pode pensar que os esforços da arte trabalhando no sentido desta mesma imperfeição, para lhe engrandecer os resultados, muito mais prejudicão, e que, ao menos nas molestias agudas, elles não podem remediar os defeitos das tentativas da natureza, porque o medico, sem poder seguir as vias occultas pelas quaes a força vital opera essas crises, não poderia operar senão no exterior por meios energicos cujos effeitos são menos beneficentes que os da natureza a si mesma entregue, e pelo contrario mais perturbadores, e mais funestos. Este mesmo incompleto allivio que a natureza chega a conseguir por dirivações e crises não o consegue o medico seguindo a mesma via; e por muito que faça muito abaixo fica deste misero soccorro que a força vital abandonada a si pode ainda prestar.

Sacrificando a pituitaria tem-se querido provocar sangrias imitando as hemorrhagias nasaes naturaes para acalmar, por exemplo, os accessos de uma cephalalgia chronica. Sem duvida podia-se tirar assim do nariz bastante sangue para enfraquecer o doente; mas o allivio era muito menor que o d'outro tempo em que de moto proprio a força vital instinctiva tinha feito sahir somente algumas gotas de sangue.

Um desses suores ou diarrheias chamados criticos, que a força vital sempre activa excita depois de um incommodo provocado pelo desgosto, pelo susto, por um resfriamento, etc., tem muito mais efficacia para dissipar, ao menos momentaneamente, os soffrimentos agudos do doente do que todos os sudorificos, e purgantes de uma botica que servem só de augmentar o mal. A experiencia quotidiana não permitte duvidas.

A força vital, que não pode obrar por si mesma senão conforme a disposição organica de nosso corpo, sem intelligencia, sem reflexão, sem juizo, não nos foi dada para que a olhassemos como o melhor guia na cura das molestias, e menos ainda para que imitassemos servilmente os esforços incompletos e molestos que ella faz para restabelecer a saude, accrescentando-lhe

actos mais contrarios que os seus ao fim a que se attinge, isto para pouparmos expensas da intelligencia e reflexão necessarias á descoberta da verdadeira arte de curar, e collocarmos no lugar da mais nobre de todas as artes humanas uma ruim copia dos soccorros pouco efficazes que a grosseira natureza pode prestar abandonada a si.

Que homem de bom senso quereria imitar a natureza nos seus esforços conservadores? Esses esforços são precisamente a propria molestia, e he a força vital morbidamente affectada que produz a molestia que se observa! A arte deve portanto augmentar necessariamente o mal se imita a natureza nos seus processos ou suscitar perigos quando supprime seus esforços. Ora a allopathia faz uma e outra cousa. E he a isso que ella chama uma medicina racional!

Não! Esta força innata no homem, que dirige a vida da maneira mais perfeita em saude, cuja presença se manifesta em todas as partes do organismo, na fibra sensivel como na fibra irritavel, e que he a molla infatigavel de todas as funcções normaes do corpo, não foi creada para soccorrer-se a si mesma nas molestias, para exercer uma medicina digna de attenção. Não! A verdadeira medicina, obra de reflexão e juizo, he uma creação do espirito humano, que, tendo sido a authomatica energia da força vital impellida pela molestia a acções anormaes, sabe, por meio de um remedio homœopathico, imprimir-lhe uma modificação morbida analoga, mas pouco mais forte, de maneira que a molestia natural não possa influir sobre ella, e que depois da desapparição da molestia provocada pelo medicamento, ella torne ás condições de seu estado normal, ao seu destino de presidir á manutenção da saude, sem ter soffrido nesta conversão, nenhum insulto doloroso ou capaz de enfraquece-la. A medicina homœopathica ensina os meios de chegar a este resultado.

Grande numero de doentes tratados pelos methodos da antiga escola escapavão a suas molestias, não nos casos chronicos (não venereos), mas nos casos agudos, que são menos perigosos. Com tudo elles conseguião isto por tão penosos rodeios, e muitas vezes tão imperfeitamente, que não se podia dizer que fossem devedores de sua cura á influencia de uma arte branda nos seus processos. Nas circunstancias em que o perigo nada tinha de urgente, umas vezes satisfazião-se com reprimir as molestias agudas com emissões sanguineas, ou supprimindo um de seus principaes symptomas por meio de um paliativo enantiopathico, outras vezes tambem as suspendião com irritantes e revulsivos applicados sobre pontos não affectados até que o curso de sua revolução natural se completasse, isto he

oppunhão-lhes meios afastados produzindo uma depreciação de forças e de humores. Obrando assim, a maior parte do que era necessario para dissipar inteiramente a molestia e reparar as perdas sofridas pelo doente ficava para ser feito pela força conservadora da vida. Esta tinha então de triumphar tanto do mal agudo natural como das consequencias do tratamento mal dirigido. Era ella que em certos casos, designados somente pelo acaso, tinha de desenvolver sua propria energia para trazer as funcções a seu rhythmo ordinario, o que ella não conseguia sem custo, nem completamente, e nem sem accidentes de natureza diversa.

He duvidoso que este methodo, seguido pela medicina da escola nas molestias agudas abrevie ou facilite realmente o trabalho a que a natureza se deve dar para conseguir a cura, pois que nem a allopathia nem a natureza podem obrar directamente, pois que os methodos dirivativo e antagonista não são proprios senão para atacar mais profundamente o organismo, e produzir maior perca de forças.

A antiga escola tem ainda outro methodo de curativo, he o que ella chama excitante e fortificante, e que procede com substancias chamadas excitantes, nervinas, tonicas, confortativas. Admira que ella fique vaidosa de tal methodo.

Chegou ella jamais a dissipar a fraqueza que produz, que entretem ou augmenta tantas vezes uma molestia chronica prescrevendo vinho do Rheno ou de Tokay? Não podendo este methodo curar a molestia chronica, origem dessa fraqueza, as forças do doente diminuião tanto mais quanto mais vinho se lhe fazia tomar, por que aos excitantes artificiaes a força vital oppunha o abatimento na reacção.

Vio-se jamais a quina, ou as tantas substancias que tem o nome collectivo de amargos, restabelecer as forças nestes casos tão frequentes? Estes productos vegetaes, que se pretendia serem tonicos e fortificantes em todas as circunstancias, não tinhão elles, assim como as preparações marciaes, a prerogativa de addicionar muitas vezes novos malles aos antigos, em consequencia de sua acção morbifica propria, sem poder fazer cessar a fraqueza depente de antiga molestia desconhecida?

Os unguentos nervinos e os outros tonicos espirituosos e balsamicos terão diminuido jámais de uma maneira duravel, ou mesmo somente instantanea a paralysia incipiente de um braço ou de uma perna, que procede, como tantas vezes acontece, sem que esta haja sido curada? As commoções eletricas e galvanicas tiverão já outro resultado que não fosse, em taes circunstancias, tornar pouco a pouco mais intensa, e finalmente completa a paralysia da irritabilidade muscular e da excitabilidade nervosa?

Os excitantes e aphrodisiacos tão elogiados, o ambar, a tintura de cantharidas, o cardamomo, a canella e a baunilha não acontece acabarem constantemente por converter n'uma impotencia completa o enfraquecimento gradual das faculdades viris cuja causa he um miasma chronico desapercebido?

Como podem blasonar de uma acquisição de força e de excitação que dura algumas horas quando o resultado que se segue conduz ao estado contrario segundo as leis da natureza de todos os paliativos?

O pouco beneficio que os excitantes e fortificantes fazem ás pessoas tratadas de molestias agudas segundo a escola antiga he mil e mil vezes sobrepujado pelos inconvenientes que delles resultão nas molestias chronicas.

Quando a antiga medicina não sabe como haver-se nas molestias chronicas usa ás cegas de medicamentos que designa pelo nome de alterantes. Recorre aos mercuriaes, aos calomelanos, ao sublimado corrosivo, ao unguento mercurial, terriveis meios que ella mais que tudo estima, até mesmo nas molestias não venereas, e que administra com tanta prodigalidade, que ella deixa obrar por tanto tempo sobre o enfermo que a saude finda por se arruinar sem remedio. Ella assim opera grandes mudanças, mas estas não são jámais favoraveis, e constantemente a saude he destruida sem recurso por um metal pernicioso no mais alto grão todas as vezes que não for administrado a proposito.

Quando em todas as febres intermittentes epidemicas, muitas vezes reinando por largo espaço, ella prescreve altas doses de quina, que não cura homœopathicamente senão as verdadeiras febres dos charcos, admittindo que a psora não se opponha, ella dá uma prova palpavel de seu proceder leviano e inconsiderado pois que estas febres affectão caracter differente, por assim dizer, todas as vezes que se manifestão, e portanto reclamão quasi por cada vez tambem outro remedio homœopathico do qual pequena dose, unica ou repetida basta para as curar radicalmente em alguns dias. Como estas molestias reapparecem por accessos periodicos, como a antiga escola não via mais que o typo em todas as febres intermittentes, como em fim ella não conhecia, e não queria conhecer outro febrifugo senão a quina, imaginava que para curar estas febres lhe bastava extinguir o typo por doses accumuladas de quina ou de quinina, o que o instincto irreflectido, mas agora bem inspirado, da força vital procura impedir ás vezes durante mezes inteiros. Mas o doente, enganado por este tratamento falaz, depois que se lhe tem supprimido o typo de sua febre, jámais deixa de ter sofrimentos mais fortes do que os da mesma febre. Fica asthmatico, seus

hypocondrios parecem cingidos por uma atadura, perde o appetite, seu somno jamais he calmo, não tem força nem coragem, inchão-lhe ás vezes as pernas, o ventre, o rosto, as mãos. Assim deixa o hospital, curado, como pretendem, e muitas vezes um tratamento homœopathico trabalhoso por annos he necessario não para lhe restabelecer a saude, mas somente para livra-lo da morte.

A antiga escola fica vaidosa de chegar a dissipar por algumas horas o torpor de que são acompanhadas as febres nervosas, empregando a valeriana que em tal caso opera como meio antipathico. Mas como o resultado he passageiro, como ella he obrigada a augmentar successivamente a dose de valeriana para reanimar o doente por alguns instantes, não tarda em ver as mais fortes doses não produzirem o resultado que espera, emquanto a reacção determinada por uma substancia, cuja impressão estimulante não passava de um ligeiro effeito primittivo, paralysa inteiramente a força vital, e vota o enfermo a uma morte proxima, que semelhante tratamento chamado racional torna inevitavel. E comtudo a escola não vê que mata decididamente em tal caso, e não attribue a morte senão á malignidade da molestia.

Um paliativo talvez mais temivel ainda he a digital purpurea de que a escola se mostra tão zelosa quando quer afrouxar o pulso nas molestias chronicas. A primeira dose deste poderoso agente, que opera como enantiopathico, diminue seguramente o numero das pulsações arteriaes por algumas horas; mas o pulso não tarda em recuperar a sua velocidade. Augmenta-se a dose para obter que elle se afrouxe ainda alguma cousa, o que tem lugar com effeito até que doses cada vez mais fortes nada operem neste sentido, e que durante a reacção, que se não pode impedir, a ligeiresa do pulso venha a ser maior do que antes do emprego da digital: o numero das pulsações augmenta então a tal ponto que não se podem contar, o doente perde o appetite, tem perdido todas as suas forças, e n'uma palavra torna-se um cadaver. Nenhum destes que assim se tratão escapa á morte, senão para ficar presa de uma molestia incuravel.

Eis aqui como o allopathista dirigia seus tratamentos. Mas os doentes erão obrigados a submetter-se a esta triste necessidade, porque nada melhor encontravão n'outros medicos, tendo todos bebido a mesma instrucção na mesma fonte impura.

As causas fundamentaes das molestias chronicas não venereas, e os meios capazes de as curar ficavão desconhecidos para estes praticos, que se pavoneavão de suas curas dirigidas, segundo elles, contra as causas e do cuidado que dizião ter tido

de prescrutar nos seus diagnosticos a fonte destas affecções. Como terião elles podido curar o numero immenso das molestias chronicas com seus methodos indirectos, imperfeitos, e perigosas imitações dos esforços de uma força vital authomatica, que não são destinados para guia de conducta em medicina?

Elles olhavão o que acreditavão ser o caracter do mal como causa da molestia, e assim dirigião suas pretendidas curas radicaes contra o spasmo, a inflamação (plethora) a febre, a fraqueza geral e parcial, a pituita, a podridão, as obstruções, &c., que imaginavão afugentar por meio de seus antispasmodicos, antiphlogisticos, fortificantes, excitantes anticepticos, fundentes, revulsivos, dirivativos, evacuantes, e outros meios antagonistas, que nem mesmo conhecião senão superficialmente.

Mas indicações tão vagas não bastão para achar remedios que prestem verdadeiro soccorro, muito menos na materia medica da antiga escola, que se basea em simplices conjecturas, e em conclusões tiradas dos effeitos obtidos nas molestias.

Procede-se tambem ao acaso quando levado por indicações mais hypoteticas ainda, se opera contra a falta ou superabundancia de oxigenio, de azoto, de carbono ou de hydrogenio nos humores, contra a exaltação ou diminuição da irritabilidade, da sensibilidade, da nutrição, da arterialidade, da venosidade, ou de capilaridade, contra a asthenia &c., sem conhecer nenhum meio de attinguir a estes fins tão fantasticos. Eis o que he ostentação. Eis ahi curas mas em pura perda dos enfermos.

Mas até mesmo a apparencia de tramento racional desapparece no uso consagrado pelo tempo, e mesmo erigido em lei, de misturar substancias medicamentosas differentes para constituir o que se chama uma *receita* ou *formula*. Colloca-se em primeiro lugar nesta formula, e debaixo da denominação de *base* um medicamento que não he por isso melhor conhecido por seus effeitos medicinaes, mas que se acredita dever vencer o caracter principal attribuido á molestia pelo medico, ajunta-se-lhe como *coadjuvantes* uma ou duas substancias não menos desconhecidas na maneira porque affectão o organismo, e que são destinadas ou a preencher alguma indicação accessoria, ou a corroborar a acção da base; depois ajunta-se-lhe um pretendido *correctivo*, de que não melhor se conhece a virtude medicinal propriamente dita; mistura-se tudo fazendo ainda entrar algum xarope ou alguma agoa destilada possuindo igualmente suas propriedades medicinaes á parte, e imagina-se que cada um dos ingredientes desta mistura representará no corpo o papel que lhe foi destribuido pelo pensamento do medico,

sem se deixar pertubar nem conduzir mal pelas outras cousas que o acompanhão, o que rasoavelmente não he de esperar. Um destes ingredientes destroe o outro em totalidade ou em parte na sua maneira de obrar, ou lhe dá assim como aos outros um novo modo de acção em que se não tinha pensado, de sorte que o effeito com que se contava não tem lugar. Muitas vezes vem o inexplicavel enigma das misturas que senão esperava nem poderia esperar, nova modificação da molestia, que senão percebe senão pelo tumulto de symptomas, mas que se torna permanente quando he prolongado o uso da receita, e por consequencia uma molestia facticia que se addiciona á molestia original, uma aggravação da molestia primittiva; ou se o doente não usa por muito tempo da mesma receita, se se lhe dá outra ou outras compostas de ingredientes diversos, resulta ao menos o augmento de fraqueza, porque as substancias prescriptas em tal sentido tem pouca ou nenhuma relação directa com a molestia primittiva, e não fazem senão atacar os pontos sobre que a molestia menos influe.

Mesmo quando a acção de todos os medicamentos sobre o corpo humano fosse conhecida (e o medico que formula a receita não conhece muitas vezes nem a da centesima parte delles) o misturar muitos, sendo alguns já mui compostos, e deferindo cada um na sua energia especial, fazer tomar ao doente esta mistura inconcebivel em doses copiosas e muitas vezes repetidas, e pretender comtudo inculcar que se espera um effeito curativo determinado, isto he o maior absurdo que revolta qualquer homem sem prevenções e acostumado a reflectir. O resultado está naturalmente em contradicção com o que se espera tão positivamente. Muitas alterações na verdade sobrevêm; mas uma só não ha que seja bôa, nem conforme ao fim proposto.

Fôra curioso saber a qual destas manobras imprimidas ás cegas ao corpo do enfermo se pretenderia dar o nome de cura.

Não se deve esperar cura senão do resto de força vital enferma depois de se haver trazido esta força ao rhythmo normal de sua actividade por um medicamento apropriado. Em vão se lisongearião de isto obter extenuando o corpo segundo os preceitos da arte. Comtudo a antiga escola não sabe oppôr ás affecções chronicas senão meios proprios a martyrisar os enfermos, esgotar os humores e as forças, encurtar a vida! Poderá ella salvar quando destroe? Merecerá titulo de arte de curar? Ella opera, *lege artis*, da maneira mais opposta a seus fins, e podia-se pensar que de proposito ella faz precisamente o contrario do que seria necessario fazer. Poder-se-ha ella exaltar? Deverá sofrer-se por mais tempo?

Modernamente se excedeo ella na crueldade com os doentes, e no absurdo de suas acções. Todo o observador imparcial, e os proprios medicos sahidos do seu seio, Kruger-Hansan, devião n'isto convir, e se virão constrangidos pela consciencia a confessa-lo publicamente.

Era tempo de que a sabedoria do divino Creador e conservador dos homens désse fim a estas abominações, e que fizesse apparecer uma medicina inversa, que em lugar de esgotar os humores e as forças por meio de emeticos, e purgantes, banhos quentes, sudorificos ou sialagogos, derramar o sangue indispensavel á vida, torturar com meios dolorosos, ajuntar constantemente novas molestias ás antigas, e tornar estas incuraveis pelo uso prolongado de remedios heroicos desconhecidos na sua acção, n'uma palavra jungir os bois atraz do arado, e abrir desapiedadamente um largo caminho á morte, poupasse quanto possivel as forças do enfermo, e as conduzisse tão suave como promptamente a uma cura duravel, por meio de um pequeno numero de agentes simples perfeitamente conhecidos e administrados em doses minimas. Era tempo de apparecer a homœopathia.

EXEMPLOS DE CURAS HOMOEOPATHICAS OPERADAS INVOLUNTARIAMENTE POR MEDICOS DA ANTIGA ESCOLA.

A observação, a meditação e a experiencia me fizerão descobrir que o inverso dos preceitos delineados pela allopathia, a marcha a seguir para obter verdadeiras, suaves, promptas, certas e seguras curas, consiste em escolher, em cada caso individual de doença, um medicamento capaz de produzir por si mesmo uma affecção semelhante á que se quer curar.

Este methodo homœopathico ensinado por ninguem tem sido e tão pouco praticado antes de mim. Porêm, se elle só he conforme á verdade, como cada um se poderá disso convencer comigo, deve-se esperar, apesar de que por tão longo tempo se tenha conservado desconhecido, que cada seculo offereça d'elle vestigios palpaveis (1). He na realidade o que acontece.

Em todos os tempos as doenças que forão curadas de uma maneira real, prompta, duravel e manifesta, por medicamentos, e que não deverão sua cura ao que se tem descuberto, a não

(1) Porque a verdade he eterna como a divindade. Os homens a poderião desprezar por muito tempo, porêm chega em fim o momento em que, para o cumprimento dos decretos da Providencia, seus raios penetrão a nuvem das preoccupações, e espalhão sobre o genero humano um clarão bemfazejo, que nada para o fucturo póde extinguir

ser alguma outra circunstancia favoravel, a que a doença aguda tenha terminado sua revolução natural, ou em fim a que as forças do corpo tenhão recobrado gradualmente a preponderancia durante um tratamento allopathico ou antipathico, (por que ser curado directamente differe muito de ser curado por uma via indirecta), estas doenças, repito, cederão ainda mesmo sem o saber do medico a um remedio homœopathico, isto he, tendo o poder de suscitar por si mesmo um estado morbido, semelhante áquelle, que se quer destruir.

Até mesmo nessas verdadeiras curas obtidas por meio de medicamentos compostos, cujos exemplos são alias bem raros não se tem deixado de reconhecer que o remedio cuja acção dominava a dos outros era sempre de natureza homœopathica.

Porêm esta verdade apresenta-se-nos ainda mais evidente em certos casos em que os medicos, violando o uso que só admitte misturas de medicamentos formulados, sob a fórma de receitas, curarão promptamente com o soccorro de um medicamento simples. Vê-se então com surpreza, que a cura foi sempre o effeito de uma substancia medica, muito capaz de produzir uma affecção semelhante á de que o doente era atacado, ainda que o medico ignorasse o que fazia, e assim não obrasse senão por um instante esquecido dos preceitos de sua escola. Dava um remedio, quando a therapeuthica adoptada lhe teria prescripto que administrasse exactamente o contrario, e era por isto somente, que seus doentes se curavão com promptidão.

Eu vou referir aqui alguns exemplos d'essas curas homœopathicas, que achão sua interpretação clara e exacta na doutrina hoje reconhecida e existente da homœopathia, porêm, que não he necessario encaral-a como argumento, em favor desta ultima, visto que ella não tem necessidade nem de apoio, nem de sustento. (2)

Já o autor do tratado das epidemias attribuido a Hyppocrates, fallou d'uma cholera-morbus rebelde a todos os remedios, e que elle a curou unicamente por meio do helleboro branco, substancia que todavia excita por si mesma a cholera, como o virão Foreest, Ledel, Reimann e muitos outros.

O suor maligno inglez que pela primeira vez se manifestou em 1485, e que mais matador do que a mesma peste, arrebatava incontinente na presença de Willis noventa e nove doentes so-

(2) Se nos casos que se vão referir, as doses de medicamentos excederão á que prescreve a medicina homœopathica, deve naturalmente seguir-se d'ahi o perigo, que acarretão em geral as altas doses de agentes homœopathicos. No entanto que diversas circunstancias, que nem sempre se pódem descobrir, fazem com que muitas vezes se chegue a doses muito consideraveis de remedios homœopathicos para alcançar a cura, sem causar damno notavel, quer a substancia vegetal perdesse sua energia, quer sobrevenhão evacuações abundantes, tendo por resultados destruir a maior parte do effeito do remedio, quer finalmente, porque o estomago recebesse ao mesmo tempo outras substancias capazes de contrabalançar a força das dóses pela acção antidotica, que ellas exercêm.

bre cem, não poude ser domada senão no momento em que se aprendeo a dar sudorificos aos doentes. Desde essa epocha houverão poucas pessoas que delle morrerão, assim como Sennert observou.

Um fluxo de ventre já de muitos annos e contra o qual todos os medicamentos erão applicados sem resultado algum, foi com grande admiração de Fischer e não com a minha curado rapidamente por um purgante administrado por um empirico.

Murray, a quem eu escolhi entre muitos outros, e a experiencia quotidiana, colloca a vertigem, as nauseas e a anxiedade entre os principaes symptomas que produz o tabaco. Ora foi exactamente de vertigens, de nauseas e de anxiedade que Diemerbroeck se livrou pelo uso do cachimbo, quando elle foi attacado destes symptomas, no meio dos cuidadas que empregava nas victimas das doenças epidemicas da Hollanda.

Os effeitos nocivos que alguns escriptores, bem como Georgi entre outros, attribuem ao uso do *Agaricus muscarius* entre os habitantes de Kamtschatka, os quaes consistem em tremores, convulsões e epilepsia, tornarão-se saudaveis entre as mãos de C. G. Whistling, que empregou este cogumelo com bom successo contra as convulsões acompanhadas de tremor, e entre as de J. C. Bernhardt, que igualmente se tem servido d'elle com vantagem n'uma especie de epilepsia.

A observação feita por Murray, que o oleo d'aniz acalma as dores de ventre e as colicas ventosas causadas pelos purgativos, não nos admira, sabendo nós que J. P. Albrecht observou dores de estomago produzidas por esse liquido, e P. Foreest colicas violentas devidas igualmente á sua acção.

Se F. Hoffmann gaba a mil folhas em muitas hemorrhagias; se G. E. Stahl, Buchwald e Loezeke acharão esse vegetal util no fluxo hemorrhoidal excessivo; se Quarin e os redactores da collecção de Breslau fallão de hemoptyses curadas por meio d'ella; finalmente, se Thomasius, conforme Haller a applicou com successo na metrorrhagia; essas curas, se referem exactamente á faculdade de que he dotada a planta, para provocar por si mesma fluxos de sangue e a ematura, como o observou G. Hoffmann e sobre tudo de provocar o fluxo de sangue de nariz, assim como foi verificado por Bockler.

Scovolo, entre muitos outros, curou uma emissão dolorosa de ourina purulenta por meio da busserole; o que não aconteceria se esta planta não tivesse o poder d'excitar ardores ourinando-se, com emissão d'uma ourina viscosa, como foi reconhecido por Sauvages.

Quando mesmo as numerosas experiencias de Stoerck, Mar-

ges, Planchon, Dumonceau, F. C. Junker, Schinz Ehrmann e outros não estabelecessem que o colchico tinha curado uma especie de hydropisia, já se deveria esperar essa propriedade de sua parte, segundo a faculdade especial que elle possue de diminuir a secreção renal, quer provocando desejos continuos de ourinar, quer occasionando o corrimento d'uma pequena quantidade de ourina d'um vermelho ardente, como foi visto por Stoerck e de Berge. Tambem he certo da cura d'uma asthma hypochondriaca effectuada por Goeritz, por meio do colchico, e de uma outra complicada do hydrothorax, effectuada tambem por Stoerck, com o soccorro desta mesma substancia, tudo isto está fundado sobre a faculdade homœopathica que elle possue de provocar por si mesmo a asthma e a dyspenia, effeitos estes que o mesmo de Berge na realidade os verificou.

Muralto vio, o que he facil de convencer todos os dias, que a jalapa independente de colicas, causa um desasocego e muita agitação. Todo o medico familiar com as verdades da homœopathia achará mui natural que dessa propriedade dimana á que G. W. Wedel com razão lhe attribue de muitas vezes acalmar as colicas que inquietão e fazem gritar as crianças, e de conseguir um somno tranquillo a esses pequenos seres.

Tambem se sabe o que sufficientemente está attestado por Murray, Hillary Spielmann, que as folhas do sene occasionão colicas, e que produzem, segundo G. Hoffmann e F. Hoffmann, flactulencias e agitação no sangue, causa ordinaria da insomnia. He em consequencia dessa virtude homœopathica natural do sene que Detharding póde com seu soccorro curar colicas violentas, e desembaraçar doentes de suas insomnias.

Stoerck, pessoa de tanta sagacidade, foi no momento de comprehender que o inconveniente que elle descobrira no regimen de provocar as vezes um fluxo mucoso pela vagina, se derivava exactamente da mesma causa que a faculdade em virtude da qual essa raiz lhe servia tambem para curar uma leucorrhéa chronica.

Sthoerck igualmente se deveria offender por ter curado uma especie de exanthema chronica geral, humida e phagedenica com a clematite, depois d'elle mesmo ter reconhecido n'esta planta o poder de desenvolver uma erupção psorica sobre o corpo.

Se o meimendro curou, segundo nos refere Murray, um derramamento excessivo e uma especie de ophthalmia, como he possivel ter elle apresentado esse resultado, a não ser pela faculdade que Lobel lhe observou de excitar uma especie de inflamação d'olhos?

Segundo nos refere J. H. Lange, a nosmoscada mui efficaz

se tem mostrado nos esvaimentos hystericos. A causa natural deste pheuomeno he homœopathica, e consiste em que sendo ella applicada em alta dose a um homem sadio, occasiona segundo J. Schmid e Cullen o embotamento dos sentidos e uma insensibilidade geral.

O antigo costume de empregar a agoa de rosas exteriormente contra as ophthalmias, parece testemunhar a existencia tacita d'uma propriedade curativa das doenças d'olhos nas flores da rosa. Recahe ella sobre a virtude homœopathica que ellas possuem de por si excitar a ophthalmia, cujo effeito J. Echtius, Lodel e Rau na realidade virão produzir.

Se o sumagre venenoso tem a propriedade, segundo Rossi, Van Mons, J. Monti, Sybel e outros de desenvolver sobre o corpo borbulhas que progressivamente o cobrem todo, facilmente se concebe ávista disso, que essa planta curasse homœopathicamente algumas especies de impigens, como Dufresnoy e Van Mons nos dizem que na realidade o fizera. Quem lhe deo pois n'um caso citado por Alderson o poder para curar uma paralysia dos membros inferiores, acompanhada de enfraquecimento das faculdades intellectuaes, a não ser evidentemente a faculdade que elle por si gosa de produzir um enfraquecimento total de forças musculares, turbando o espirito do individuo ao ponto de lhe fazer crer que morre, como foi visto por Zadig?

Segundo Carrere a dulcamara curou as mais violentas doenças causadas pelo resfriamento. Acontece isso em consequencia de ser essa herva muito sugeita a produzir, em tempos frios e humidos, incommodos semelhantes aos que resultão d'um resfriamento, assim como foi observado pelo mesmo Carrere, e Starcke: Fritz vio a dulcamara produzir convulsões, e de Haen igualmente as vio acompanhadas de delirio. Ora convulsões acompanhadas de delirio cederão entre as mãos deste ultimo medico, a pequenas doses de dulcamara. Procurar-se-hia em vão, no imperio das hypotheses, a causa que faz com que a dulcamara se tenha mostrado tão efficaz em uma especie de impigem debaixo das vistas de Carrere, de Fouquet e de Poupart; porém a simples natureza que demanda a homœopathia para curar seguramente, a tem empregado junto a nós, na faculdade que elle tem de excitar de seu voto proprio a manifestação d'uma especie de impigem. Carrere vio o uso d'esta planta provocar uma erupção herpetica que cobrio todo o corpo durante quinze dias, uma outra que se declarou nas mãos, e uma terceira nos labios da vulva.

Ruecker vio a escrofularia suscitar uma anazarca geral. E por essa razão he que Cataber e Cirillo conseguirão com seu soccorro curar (homœopathicamente) uma especie de hydropisia.

Boerhaave, Sydenham e Radcliff não conseguirão curar uma outra especie de hydropisia senão por meio do sabugueiro, porque, segundo nos ensina Haller, o sabugueiro resolve um tumor seroso só pela sua applicação no exterior do corpo.

De Haen, Sarcone e Pringle, renderão homenagem á verdade e á experiencia, confessando que elles tinhão curado pleurizes com a scilla, raiz que só por sua grande aspereza devia-se fazer proscrever em uma affecção deste genero, onde o systema recebido não admitte senão remedios lenitivos, relaxantes e refrigerantes. A pontada não poucas vezes deixa de desapparecer com applicação da scilla e por consequencia da lei homœopathica; porque J. C. Wagner já tinha visto a acção livre dessa planta provocar uma sorte de pleuriz e de inflamação do pulmão.

Grande numero de medicos praticos, como D. Cruger, Ray, Kellner, Kaau-Boerhaave e outros, observarão que o pommo espinhoso (*Datura Stramonium*) excita um delirio fantastico e convulsões. He exactamente essa faculdade de sua parte, que tem posto os medicos em estado de curar, com seu soccorro, a demoniomania (delirio fantastico, acompanhado de spasmos nos membros) e outras convulsões, como fizerão Sidren e Wedenberg. Se debaixo das vistas de Sidren ella curou duas convulsões que se determinarão, uma pelo susto e a outra pelo vapor do mercurio, he porque ella em si tem a propriedade de excitar movimentos involuntarios nos membros, como observarão Kaau-Boerhaave e Lobstim. Diversas observações, e d'entre ellas a de Schenck, estabelecem que ella pode destruir a memoria em muito pouco tempo; não he pois de admirar no dizer de Sauvages e de Schinz, que ella possue a virtude de curar a amnésia. Finalmente, Schmalz conseguio curar por meio dessa planta uma melancolia, que se alternava com a mania, porque no dizer de Da Costa ella tem o poder de provocar um estado de cousas anagolas no homem são a que se administra.

Muitos medicos, como Percival, Stahl e Quarin, observarão que o uso da quina occasionava pesos de estomago. Outros virão essa substancia produzir o vomito e a diarrheia (Morton, Friborg, Bauer e Quarin), a syncope (D. Cruger e Morton), uma grande debilidade e uma especie de ictericia, (Thomson, Richard, Stahl e C.-E. Fischer), o amargor da boca (Quarin e Fischer); finalmente a tensão do baixo ventre. Ora, he exactamente quando estes incommodos e estados morbidos se achão reunidos nas febres intermittentes, que Torti e Cleghorn recommendão como unico recurso quina. Do mesmo modo, o emprego vantajoso que se faz desta casca no esfalfamento, nas

digestões laboriosas e na falta d'appetite, que ficão em consequencia de febres agudas, principalmente quando ellas tem sido tratadas por meio de sangria, evacuantes, e debilitantes consiste na propriedade que ella tem de produzir uma prostração extrema de forças, de anniquilar o corpo e a alma, de tornar a digestão penosa, e de supprimir o appetite, assim como observarão Cleghorn, Friborg, Cruger, Romberg, Stahl. Thomson e outros.

Como se teria podido suspender por muitas vezes fluxos de sangue com a ipecacuanha, assim como Baglivi, Barbeyrac, Gianella, Dalberg, Bergius e outros conseguirão se esse medicamento não possuisse em si mesmo a faculdade de excitar hemorrhagias, como na realidade foi observado por Murray, Scott e Geoffroy? Como poderia ser elle tão salutar na asthma e principalmente na spasmodica, que Akenside, Meyer, Bang, Stoll, Fouquet e Ranoe nos descrevem se elle não tivesse por si mesmo a faculdade de produzir, sem excitar nenhuma evacuação, a asthma em geral e a spasmodica em particular que Murray, Geoffroy e Scott virão nascer de sua acção sobre a economia? Podem-se exigir provas mais claras que os medicamentos devem ser applicados na cura das doenças na razão dos effeitos morbidos que elles produzem?

Seria impossivel de comprehender como a fava de Santo Ignacio tem podido ser tão efficaz n'uma especie de convulsão, como affirmão Herrmann, Valentim e um escriptor anonimo se ella em si mesma não tivesse o poder de provocar convulsões semelhantes, assim como Bergius, Camelli e Durius se convencerão. As pessoas que recebem pancadas e contusões, experimentão pontadas, desejos de vomitar, picadas e ardores nos hypochondrios, acompanhado tudo isto de anxiedade, de tremores, de sobresaltos involuntarios, semelhantes aos que provocão as commoções electricas, durante a vigilia e o somno, effervescencia nas partes sobre as quaes recahio a pancada, &c. Ora, a arnica podendo produzir por si só, symptomas semelhantes, como o attestão as observações de Meza, Vicat, Crichthon, Collin, Aaskow, Stoll e J. C. Lange, concebe-se sem difficuldade alguma que esta planta curasse os accidentes provenientes d'uma pancada, d'uma queda e d'uma contusão, assim como uma multidão de medicos e de povos inteiros fizerão experiencia desde seculos.

Entre os incommodos que a belladona provoca no individuo sadio encontrão-se symptomas que se assemelhão muito a uma especie de hydrophobia causada pela mordedura de um cão enraivado, doença que Mayerne, Munch, Buchholz e Neimike, curarão real e perfeitamente com esta plan-

ta. (1) O individuo em vão busca o somno; tem a respiração opprimida, uma sêde ardente acompanhada de anxiedade o devora, apenas se lhe apresentão liquidos, immediatamente os repelle, seu rosto fica vermelho, seus olhos fixos e scintillantes (F. C. Grimm); suffoca-se bebendo (E. Camerarius e Sauter); geralmente fallando, fica impossibilitado de engolir (May, Lottinger, Sicelius, Buchave, D'Hermont, Manetti, Vicat, Cullen); alternativamente se assusta com desejo de morder as pessoas que o cercão, (Sauter, Dumoulin, Buchave, Mardorf); cospe ao redor de si (Sauter); procura evadir-se (Dumoulin, E. Gmelin, Buchoz) finalmente seu corpo está n'uma agitação incessante (Boucher, E. Gmelin e Sauter). A belladona tambem tem curado especies de mania e de melancolia, em casos referidos por Evers, Schmucker, Schmalz, Munch, pai e filho, e outros, porque ella possue em si mesma a faculdade de produzir certas especies de demencias, semelhantes ás que forão assignaladas por Rau, Grimm, Hasenest, Mardorf, Hoyer, Dillenius, e outros. Henning, depois de ter inutilmente tratado por espaço de tres mezes uma gotta serena com manchas voltejantes diante dos olhos, por uma multidão de meios differentes, persuadio-se que esta affecção provinha da gotta, no entanto que o doente nunca tinha sido della atacado, e conduzido assim pelo acaso a prescrever a belladona (2) alcançou uma cura rapida e isenta de todo inconveniente. Não ha duvida alguma que se elle escolhesse este remedio logo de principio, se soubesse que não he possivel curar, senão com o soccorro de meios produzindo symptomas semelhantes aos da doença, a belladona não devia falhar depois da infallivel lei da natureza de curar neste caso homœopathicamente, visto que no testemunho de Sauter e de Buchholz, ella excita por si mesmo uma especie de gotta serena com manchas voltejantes diante dos olhos.

O meimendro tem feito desapparecer, debaixo das vistas de Mayerne, Stœrck, Collin e outros, spasmos que tinhão muita semelhança com a epilepsia. Se elle tem produzido este effeito, he pela razão de possuir a faculdade de excitar convulsões

(1) Se algumas vezes tem acontecido a belladona mallograr-se na raiva declarada, não se deve perder de vista que em tal caso, ella póde curar em consequencia da faculdade que possue de produzir effeitos semelhantes aos da doença, e que por consequencia não se deveria administral-a senão nas mais pequenas doses possiveis, assim como tambem todos os outros remedios homœopathicos: isto melhor será demonstrado no Organon. Porêm quasi sempre dão enormes doses, de maneira tal, que necessariamente os doentes morrem, não da doença, mas sim do remedio. No entanto que pode mui bem acontecer que haja mais d'um grao ou d'uma especie de hydrophobia e de raiva, e que por consequencia segundo a diversidade dos symptomas, o remedio homœopathico mais conveniente seja o meimendro e ás vezes tambem o stramonio.

(2) Simplesmente por conjectura se tem honrado a belladona collocando-a no numero dos remedios da gotta. A doença que direito tivesse de arrogar a si o nome de gotta por jamais se curaria com ella.

mui analogas á epilepsia, como se acha indicado nas obras d'E. Camerarius, C. Seliger, Hunerwolf, A. Hamilton, Planchon, Da Costa e muitos outros.

Fothergill, Stœrck, Hellwig, Ofterdinger empregarão o meimendro com successo em certos casos de alienação mental. Porêm elle seria mais bem indicado por um maior numero de medicos, se não se tivesse emprehendido curar com seu soccorro outras alienações mentaes, como aquellas que tem analogia com a especie de desvario stupido, a qual Van Helmont, Wedel, J. G. Gmelin, Laserre, Hunerwolf, A. Hamilton, Kiernander, J. Stedmann, Tozzetti, F. Faber e Wendt virão resultar pela acção desta planta sobre a economia.

Reunindo-se os effeitos que estes ultimos observadores virão produzir ao meimendro, forma-se a idéa d'uma hysterica alcançada já em um alto grao. Ora, nós achamos em J. A P. Gessner, em Stoerck e nos actos dos curiosos da natureza, que uma hysterica que tinha muita semelhança com aquella foi curada pela applicação desta planta.

Schenkbecher não conseguiria curar uma vertigem que já durava vinte annos, se este vegetal não possuisse em um alto gráo a faculdade de produzir geralmente um estado analogo, assim como certificão Hunerwolf, Blom, Navier, Planchon, Sloane, Stedmann, Greding, Wepfer, Vicat e Bernigau.

Mayer Abramson atormentava desde muito tempo um maniaco cioso, com remedios que nenhum effeito produzião sobre elle, porêm logo que lhe fez tomar, a titulo de soporifico o meimendro, alcançou uma cura rapida. Se elle soubesse que esta planta excita o ciume e manias nos individuos sãos, e se conhecesse a lei homœopathica, unica base natural da therapeutica, certamente que de principio o teria administrado com toda a segurança, e evitado por este meio cançar o doente com remedios que não sendo homœopathicos, não lhe devião servir d'utilidade alguma.

As formulas complicadas que Hecker poz em pratica, com o mais notavel successo, em um caso de constricção spasmodica das palpebras, tonar-se-hião inuteis se um acaso feliz não fizesse entrar nellas o meimendro, que segundo a opinião de Wepfer provoca uma affecção analoga entre os individuos sadios.

Withering, não menos conseguio triumphar d'uma constricção spasmodica do pharynx, com impossibilidade de engulir, senão no momento em que administrou o meimendro, cuja acção especial consiste em determinar uma constricção spasmodica da garganta, com impossibilidade de executar a deglutição, effeito este que Tozzetti, Hamilton, Bernigau, Sauvages e Hunerwolf observarão produzir elle em alto gráo.

Como seria possivel que a camphora fosse tão salutar assim como o pretende o veridico Huxbam nas febres chamadas nervosas lentas, onde o calor he menos intenso, a sensibilidade embotada e as forças geraes consideravelmente diminuidas, se o resultado de sua acção immediata sobre o corpo não fosse a manifestação d'um estado semelhante em todo o sentido áquelle, assim como G. Alexander, Cullen e F. Hoffmann observarão?

Os vinhos generosos tomados em pequenas doses curão homœopaticamente a febre inflamatoria pura. C. Crivellati, H. Augenius, A. Mondella e dous anonymos, colherão delle todas as provas. Já Asclepiades tinha curado uma inflamação do cerebro por meio d'uma pequena doze de vinho. Um delírio febril acompanhado d'uma respiração stertorosa, assemelhando-se á embriaguez profunda que o vinho produz, foi curado em uma só noite por vinho que Rademacher fez o doente beber. E será possivel desconhecer-se aqui o poder d'uma irritação medicinal analoga?

Uma forte infusão de chá occasiona ás pessoas que não estão habituadas a uzar delle palpites de coração e anxiedade; do mesmo modo que, tomada em pequenas doses, he ella um excellente remedio contra estes mesmos accidentes provocados por outras causas assim como G. L. Rau o observou.

Um estado semelhante á agonia, no qual o doente soffria convulsões que lhe tiravão os sentidos e que se alternavão com accessos de respiração spasmodica e soffreada, ás vezes tambem suspirosa e stertorosa, acompanhadas d'um frio glacial na cara e no corpo, com lividez dos pés e das mãos e fraqueza do pulso, (estado inteiramente analogo á maior parte dos accidentes que Schweikert e outros virão resultar da acção do opio) foi immediatamente tratado sem successo algum por Stutz com o alcali, porêm curado ao depois rapidamente por meio do opio. Quem não conhece aqui o methodo homœopathico applicado, sem o saber daquelle que o emprega? O opio tambem produz segundo nos referem Vicat, J. C. Grimm e outros, uma forte e quasi irresistivel tendencia para o somno, acompanhada de abundantes suores e de delirios. Foi este o motivo de Osthoff não o administrar em uma febre epidemica que apresentava symptomas mui analogos; e porque o systema cujos principios seguia prohibião-lhe lançar mão delle em igual circunstancia. No entanto depois de ter esgotado inutilmente todos os remedios conhecidos, e julgando seu doente em estado de morrer, lançou mão pelo acaso d'um pouco de opio cujo effeito foi muito saudavel, e effectivamente o devia ser ávista da lei eterna da homœopathia. J. Lind, igualmente confessa

que o opio provoca peso de cabeça com calor na pelle, e manifestação difficil de suor, que a cabeça se desembaraça, o calor ardente da febre desapparece, a pelle se amacia e um suor abundante banha a superficie. Porèm, Lind não sabia que este effeito saudavel do opio, resulta de que, em despeito dos axiomas da escola, esta substancia tem a propriedade de produzir no individuo são symptomas morbidos mui analogos a estes. Comtudo tem se encontrado medicos na opinião dos quaes esta verdade tem passado como um relampago, porèm, sem fazer suspeitar mesmo da lei homœopathica. Alston diz que o opio he um remedio escandecente, certamente que não o he menos para moderar o mesmo calor quando elle já exista. De la Guerenne, administrou o opio n'uma febre acompanhada d'uma violenta dòr de cabeça, de tensão e dureza do pulso, de seccura e aspereza na pelle, de calor ardente, e finalmente de suores debilitantes, cuja apparição difficil era continuamente interrompida pela agitação extrema do doente. Este remedio produzio bom effeito; porèm De la Guerenne não sabia que, se d'applicação do opio lhe tinha apparecido este resultado, he porque elle possue a faculdade de produzir um estado febril inteiramente analogo nas pessoas que gozão d'uma perfeita saude, assim como o reconhecerão muitos observadores. Em uma febre soporoza onde o doente privado da falla, estava estendido com os olhos abertos, os membros rijos, o pulso pequeno e intermittente, a respiração opprimida, e stertorosa, symptomas perfeitamente semelhantes aos que o opio pode excitar, segundo o referido por Delacroix, Rademacher, Crumpe, Pyl, Vicat, Sauvages e muitos outros, esta substancia foi a unica que C. L. Hoffmann vio produzir bons effeitos que naturalmente todos forão um resultado homœopathico, Wirthenson, Sydenham e Marcus, conseguirão curar febres lethargicas por meio do opio. A lethargia da qual de Meza obteve a cura não pôde ser vencida senão por meio desta substancia, que em taes casos obra homœopathicamente, visto que ella só por si occasiona a lethargia. O mesmo autor depois de ter por muito tempo atormentado por meio de remedios improprios ao seu estado, isto he, não homœopathicos, um homem attacado d'uma molestia nervosa pertinaz, cujos principaes symptomas erão insensibilidade e adormecimento dos braços, coxas, e baixo-vente, C. C. Mathaei a curou finalmente por meio do opio; o qual segundo nos referem Stulz, J. Young, e outros, tem a propriedade de excitar por si mesmo accidentes semelhantes d'uma grande intensidade, e que por conseguinte, como cada um vè, não alcançou a cura nessa occasião senão pela via da homœopathia: por-

que lei se effectuou a cura d'uma lethargia datando já de muitos dias, a qual Hufeland conseguio por meio do opio, a não ser pela da homœopathia que se tem desconhecido até agora? Uma epilepsia que só se declarava durante o somno do doente, de Haen reconheceo que este somno não era natural mas sim uma somnolencia lethargica, inteiramente semelhante aquella que o opio succita entre os individuos sadios; e só foi por meio de opio que elle o transformou em somno saudavel e verdadeiro, e ao mesmo tempo livrou o doente da epilepsia. Como seria possivel que o opio, que, como todos o sabem, he de todas as substancias vegetaes, aquella cuja applicação em pequenas doses produz a mais forte e pertinaz constipação, fosse entretanto um dos remedios infalliveis nas constipações as quaes põe a vida do doente em perigo, senão fosse em virtude da lei homœopathica tão desconhecida, isto he, se a natureza não tivesse destinado medicamentos para vencer as doenças naturaes por uma acção especial de sua parte, a qual consiste em produzir uma affecção analoga? Este remedio cuja primeira impressão he tão poderosa para constipar o ventre, Tralles reconheceo tambem nelle o unico meio de salvação n'um caso que inutilmente elle tinha tratado até ahi por evacuantes e outros meios improprios á circunstancia. Lentilius e G. W. Wedel, Wirthenson, Bell, Heister e Richter verificarão a efficacia do opio, administrado mesmo só, nesta molestia. Bohn se convenceo tambem por experiencia que os opiados podião só por si desembaraçar o ventre na colica chamada *miserere*; e o grande F. Hoffmann, nos casos mais perigosos deste genero, se servia do opio combinado com o licor anodino. Todas as theorias contidas nos duzentos mil volumes que pesão sobre a terra, poderião ellas nos dar uma explicação racional deste facto e de outros semelhantes, quando ellas são inteiramente estranhas á lei theraupetica da homœopathia? São suas doutrinas que nos levão á descoberta desta lei natural, tão francamente exprimida em todas as curas verdadeiras, rapidas e seguras, saber que quando se applicão os medicamentos no tratamento das doenças, he necessario tomar por guia a semelhança dos effeitos que elles produzem no homem são com os symptomas destas affecções?

Rave e Wedekind suspenderão metrorrhagias inquietantes por meio da sabina, planta que,como todos sabem, determina hemorrhagias uterinas e por consequencia o aborto nas mulheres sadias. Poderá desconhecer-se neste caso a lei homœopathica, a que prescreve curar *similia similibus?*

O almiscar seria quasi especifico nas especieis de asthma spasmodica ás quaes se tem chamado de Millard, se elle não

tivesse por si mesmo a propriedade de occasionar suffocações spasmodicas sem tosse como observou F. Hoffmann?

He possivel que a vaccina preserve da bexiga de outra maneira que não seja homœopathicamente? porque sem fallar de maiores factos de semelhança que existem muitas vezes entre estas duas doenças, ellas tem de commum, que só se podem manifestar uma só vez no curso da vida, que deixão cicatrizes igualmente profundas, que determinão ambas a entumescencia das glandulas axillares, uma febre analoga, uma vermelhidão inflamatoria ao redor de cada borbulha, e finalmente a ophthalmia e as convulsões. A vaccina destruiria tambem as bexigas que arrebentassem, isto he, curaria essa affecção já existente, se as bexigas não prevalecessem sobre ella em intensidade. Só lhe falta pois para produzir este effeito, o excesso de energia que conforme a lei natural deve coincidir com a semelhança homœopathica para que a cura possa effectuar-se. A vaccina considerada como meio homœopathico não pode ter efficacia senão quando se a emprega antes de apparecer no corpo as bexigas, as quaes são muito mais energicas do que ella. Desta maneira ella provoca uma doença mui analoga ás bexigas, e por conseguinte homœopathica, depois de seu curso, o corpo humano que em geral não pode ser atacado se não uma só vez d'uma semelhante molestia, acha-se para o futuro ao abrigo de qualquer contagio semelhante. (1)

Todos sabem que a retensão de ourina he um dos accidentes mais ordinarios e mais peniveis que produzem as cantharidas. Este ponto foi sufficientemente explicado por J. Camerarius, Baccius, Fabrice de Hilden, Foreest, J. Lanzoni, Vander Wiel e Werlhoff. As cantharidas administradas internamente com cautella, devem por consequencia ser um remedio homœopathico muito saudavel nos casos analogos de dysuria dolorosa. Ora effectivamente ellas o são. Sem nomear todos os medicos gregos que em lugar da cantharida empregavão o *Meloe cichorii* de Fabricius, nomearei tão somente Fabrice d'Aquapendente, Capo di Vacca, Riedlin, Th. Bartholin, Young, Smith, Raymond, de Meza, Brisbane e outros que perfeitamente curarão com cantharidas ischurias muito dolorosas que não provinhão de obstaculo algum mechanico. Sydenham vio este meio produzir os melhores effeitos em casos do mesmo genero; e por isso a gaba muito, e de boa vontade a teria empregado, se as tradicções da escola crendo-se

(1) Esta cura homœopathica anticipada, que se chama preservação ou prophylaxia, nos parece possivel tambem em alguns outros casos. Do mesmo modo imaginamos, que o [illegible] pulverisado, sobre o corpo humano, [illegible] da sarna dos operarios que trabalhão na [illegible], e que tomando-se uma dose de belladona [illegible] possivel [illegible] livre da [illegible]

mais sabia do que a natureza, não prescrevesse linitivos e relachantes em igual circunstancia, e não o dissuadissem, contra sua propria convicção, de querer usar d'um remedio que he especifico ou homœopathico. Na gonorrhéa inflamatoria recente na qual Sachs de Lewenheim, Hannæus, Bartholin, Lister, e antes de todos estes, Werlhoff, administrarão as cantharidas em muito pequenas doses com feliz successo, esta substancia tem manifestamente feito desapparecer os mais graves symptomas que começavão a declarar-se. (1) Ella tem produzido este effeito em virtude da propriedade de que goza, avista do testemunho de quasi todos os observadores, de occasionar uma ischuria dolorosa, o ardor d'ourina, a inflamação da uretra e até mesmo por sua simples applicação exteriormente, uma especie de gonorrhéa inflamatoria.

O uso do enxofre internamente causa muitissimas vezes nas pessoas irritaveis, um tenesmo acompanhado algumas vezes de dores no baixo-ventre e de vomitos, assim como attesta Walther. He em virtude dessa propriedade devoluta ao enxofre que se tem podido, por seu meio, curar affecções dysentericas, um tenesmo hemorrhoidal, e segundo Westhoff e Rave, colicas occasionadas por hemorrhoides. Todos sabem que as agoas de Tœplitz, assim como todas as outras sulphurosas, tepidas e quentes, fazem apparecer um exanthema que se parece muito com a sarna dos individuos que trabalhão na lã, he justamente essa virtude homœopathica que as fazem proprias para curar diversas erupções psoricas. O que haverá de mais suffocante do que o vapor do enxofre? No entanto que com elle mesmo em combustão he que Bucquet cita como meio que acertou para melhor reanimar as pessoas asphyxiadas por outra qualquer causa.

Lemos nas obras de Beddoes e em outras partes, que os medicos inglezes acharão o acido nitrico d'uma grande vantagem na salivação e ulcerações da boca occasionadas pelo uso do mercurio. Este acido não poderia ser util em semelhante caso, se não possuisse por si só a faculdade de provocar a saliva e ulceras na boca, effeitos que na sua apparição basta applical-o em banho por todo o corpo, como certificão Scott e Blair, e igualmente se vê sobrevir depois de sua applicação internamente, assim como tambem certificão Alyon, Luke, J. Ferriar e G. Kellie.

Fritize vio de um banho carregado de potassa caustica,

(1) Eu digo " os symptomas os mais graves que começavão a declarár-se " porque o final do tratamento exige outras considerações, bem que hajão gonorrhéas tão ligeiras que logo desappareção por si mesmas e quasi sem soccorro algum; comtudo achão-se outras muito mais graves, principalmente como aquellas que apparecerão depois das campanhas dos Francezes e que se communicão por meio do coito, como a doença chancroza, posto que ella seja d'uma natureza inteiramente differente.

resultar uma especie de tetano, e A. de Humbordt, conseguio por meio do sal de tartaro fondido, especie de potassa meio caustica levar a irritabilidade dos musculos até o ponto de provocar a rijeza tetanica. A virtude curativa que a potassa caustica exerce em todas as sortes de tetanos, onde Stutz e outros a acharão tão vantajosa poderia ser explicada d'um modo mais simples e verdadeiro do que pela faculdade que este alcali goza de produzir effeitos homœopathicos?

O arsenico, cuja immensa influencia sobre a economia faz com que se não ouse decidir, se elle não pode tornar-se mais temivel entre as mãos d'um imprudente do que saudavel nas de um sabio, o arsenico não obraria tão admiraveis curas de cancros no rosto, debaixo das vistas d'uma multidão de medicos, entre os quaes eu citarei sómente Fallope Benhardt e Roennoy, se esse oxido metallico não tivesse a faculdade homœopathica de produzir, nos individuos sadios, tuberculos mui dolorosos e difficeis de curar, segundo Amatus Lusitanus, ulcerações muito profundas e de máo caracter, e conforme Heinreich e Knape, ulceras cancrosas, no testemunho de Heinze. Os antigos não concordarião no elogio que fazem do emplastro magnetico ou arsenical d'Ange Sala, contra os bubões pestilenciaes e o carbunculo, se o arsenico não tivesse no sentido de Degner e de Pfann, a propriedade de fazer nascer tumores inflamatorios que promptamente passão á gangrena, carbunculos ou pustulas malignas, como o observarão Verzascha e Pfann. E donde proviria a virtude curativa que elle manifesta em algumas especies de febres intermittentes, virtude attestada por tantos milhares de exemplos, porêm que na sua applicação pratica não se emprega ainda bastante cautella, e que proclamada já a seculos por Nicolas Myrepsus, fôra ao depois mais esclarecida por Stevogt, Molitor, Zacobi, J. C. Bernhardt, Jnugken, Fauve, Brera, Darwin, May, Jachton e Fowler, se elle não estivesse fundado sobre a faculdade de provocar a febre que assignalarão quasi todos os observadores inimigos dessa substancia, em particular Amatus Lusitanus, Degner, Buchholz, Heun e Knap? Podemos acreditar em E. Alexander, quando diz que o arsenico he um soberano remedio contra a angina de peito, visto que Tachenius, Guilbert, Preussius, Thilenius e Pyl o virão determinar uma forte oppressão de peito, e Griselius uma dyspsia a ponto de suffocar, e finalmente Maujautl, sobre todos, accessos de asthma provocados subitamente pelo andar e acompanhados d'uma grande prostração de forças.

As convulsões que determinão o cobre, e segundo Tondi, Ramsay, Fabas, Pyle e Cosmier, o uso de alimentos carregados de particulas côr de cobre, os reiterados ataques de epilepsia

que apparecerão, debaixo das vistas de J. Lazerme, a introducção d'uma moeda de cobre no estomago, e das de Pfundel, a ingestão do sal ammoniaco côr de cobre nas vias digestivas, explicão sem difficuldade alguma aos medicos que não se querem dar ao trabalho de reflectir, como o cobre poude curar a pechoria, no testemunho de R. Willan, de Walcker, de Tuessinck e de Delarive, como as preparações de cobre tem conseguido tão repetidas vezes, a cura da epilepsia, assim como o attestão, os factos referidos por Batty, Baumes, Bierling, Boerhaave, Gansland, Cullen, Duncan, Feuerstein, Hevelius, Lieb, Magennis, C. F. Michaelis, Reil, Russel, Stisser, Thilenius, Weissmann, Weizenbryer, Whithers e outros.

Se Poterius, Wepfer, F. Hoffmann, R. A. Vogel, Thierry, e Albrecht, curarão com o estanho uma especie de phtisica, uma febre hetica, catarros chronicos e uma astma mucosa, he porque este metal tem de sua natureza propria, a propriedade de determinar uma especie de phtisica, assim como Stahl já se tinha convencido. E como lhe teria sido possivel operar essa cura de males de estomago que Geischlaeger lhe attribue, se elle não podesse por si mesmo produzir alguma cousa de semelhante? Ora, essa faculdade que elle gosa, o mesmo Geischlaeger e Stahl antes verificarão.

O terrivel effeito que o chumbo tem de occasionar uma constipação pertinaz e mesmo a paixão iliaca, como a observarão Thunberg, Wilson, Luzuriaga e outros, não nos dá a entender que este metal possue tambem a virtude de curar estas duas affecções? Porque elle deve, assim como todos os outros medicamentos que existem, poder vencer e curar d'uma maneira estavel, pelo poder que tem de excitar symptomas morbidos, males naturaes com muita semelhança aos que elle gera. Ora Ange Sala curou uma especie de iléus, e J. Agricola uma outra constipação que punha a vida do doente em perigo, por meio d'applicação do chumbo internamente. As pilulas saturninas, com as quaes muitos medicos, como Chirac, Van Helmont, Naudeau, Pererius, Rivinus, Sydenham, Zacutus Lusitanus, Bloch e outros, curarão a paixão iliaca e a constipação inveterada, não obrarião somente d'um modo mechanico e por seu peso, por que se tal fosse a origem de sua efficacia, o oiro, cujo peso alcança sobre o do chumbo ter-se-hia mostrado preferivel em semelhantes casos; porêm elles obrarão principalmente como remedio saturnino interno, e curavão homœopathicamente. Se Otton Tachenius e Saxtorph antigamente curarão hypochondrias rebeldes por meio do chumbo, he necessario lembrarem-se que este metal tende por si mesmo a provocar affecções hypochondriacas, como se pode ver na descripção que Luzuriaga dá de seos effeitos nocivos.

Não he de admirar que Marcus, curasse rapidamente uma inchação inflamatoria da lingoa e do pharynge, com a applicação do (mercurio) visto que a experiencia diaria e mil vezes repetida de medicos, elle possue uma tendencia especifica para resolver a inflamação e a entumescencia das partes internas da boca, phenomenos estes que elle mesmo occasiona com a simples applicação na superficie do corpo, debaixo da forma de unguento ou de emplastro, como o experimentarão Degner, Friese, Alberti, Engel e muitos outros. O enfraquecimento das faculdades intellectuaes (Swediauer), a embecilidade, (Degner), e a alienação mental, (Larrey), que se tem visto resultar do uso do mercurio, reunidas á faculdade quasi especifica que se conhece nelle de provocar a saliva, explicão claramente como G. Perfect conseguio curar d'uma maneira estavel, com o mercurio uma melancolia que se alternava com um fluxo de saliva. Porque razão os mercuriaes tem produzido tão bons effeitos applicados por Seelig, na angina acompanhada da scarlatinas e por Hamilton, Hoffmann, Marcus, Rush, Colden, Bailey e Michaelis em outras esquinencias de máo caracter? He evidentemente por que este metal suscita por si mesmo uma especie de angina, a qual he das mais terriveis. (1)

Não foi homœopathicamente que Sauter curou uma inflammação ulceroza da boca, acompanhada de aphtas e d'um alito fetido semelhante aquelle que apparece no ptyalismo, prescrevendo gargarejos com a dissolução de sublimado, e que Bloch fez desapparecer aphtas na boca por meio de preparações mercuriaes, visto que, entre outras ulcerações bocaes, esta substancia produz especialmente uma especie d'aphtas, como Schlegel e Th. Acrey nos attestão?

Hecker empregou com successo muitos medicamentos misturados em uma caria sobrevinda em consequencia das bexigas. Por felicidade, entrava em todos estes mixtos o mercurio, ao qual se suppoz que a doença podia ceder, visto que elle pertence ao pequeno numero dos agentes medicinaes que tem a faculdade de provocar por si sós a caria, como provão muitos tratamentos mercuriaes exagerados, quer contra a syphilis, quer mesmo contra outras doenças, como entre outras as de G. P. Michaelis. Este metal, tão temivel quando seu uso he prolongado, em razão da caria, que então elle se torna a causa

(1) Tambem se tem querido curar o croup por meio do mercurio, porêm quasi sempre tem sido malogrado tal intento, porque esse metal por si só não pode produzir na membrana mucosa da trachea-arteria uma mudança analoga a modificação particular que esta doença faz apparecer. O figado de enxofre calcario que excita a tosse opprimindo a respiração, e muito mais ainda como tenho verificado, a esponja queimada obrão d'uma maneira muito mais homœopathica em seus effeitos especiaes, e por conseguinte são muito mais efficazes, principalmente nas mais fracas doses possiveis.

excitadora, exerce com tudo uma influencia homœopathica extremamente saudavel na caria que succede nas lesões mechanicas dos ossos, da qual J. Lchlegel, Joerdens e J. M. Muller nos transmittirão exemplos muito notaveis. Curas de carias não venereas d'um outro genero, que forão igualmente conseguidas por meio do mercurio por J. F. G. Neu e J. D. Metzger, fornecem uma nova prova da virtude curativa homœopathica da qual esta substancia he dotada.

Lendo-se as obras que se publicarão sobre a electricidade medica, fica-se surprehendido da analogia existente entre os incommodos ou accidentes morbidos que ás vezes este agente tem determinado, e as doenças naturaes compostas de symptomas inteiramente semelhantes, que elle tem conseguido a cura por homœopathia. He immenso o numero dos autores que observarão a acceleração do pulso entre os primeiros effeitos da electricidade positiva; porêm Sauvages, Delas e Barellon virão paroxismos completos de febre que forão excitados pela electricidade. Esta faculdade que ella tem de produzir a febre, he a mesma a que se deve attribuir, que só ella tenha bastado a Gardini, Wilkinson, Syme e Wesley, para curar uma febre terçan, e tambem a Zetzel e Willermoz, para fazer desapparecer as quartans.

Sabe-se tambem que a electricidade determina alêm disso, nos musculos, contracções que se assemelhão a movimentos convulsivos. De Sans, tambem podia, por sua influencia, provocar todas as vezes que lhe aprouvesse convulsões duraveis no braço d'uma menina. He em razão desta faculdade devoluta á electricidade que de Sans e Franklin a applicarão com successo no tratamento das convulsões, e que Theden alcançou por seu soccorro curar uma menina de dez annos, á qual um raio lhe fizera perder a falla e o movimento do braço esquerdo, dando tudo logar a um movimento involuntario continuo dos braços e das pernas, acompanhado d'uma contracção spasmodica dos dedos da mão esquerda. A electricidade igualmente determina uma especie de sciatica, que Jallaber e um outro observarão: do mesmo modo elle pôde curar homœopathicamente esta affecção, como o verificarão Hivrtverg, Lovet, Arrigoni, Daboueix, Maudevyt, Syme e Wesley. Muitos medicos curarão uma sorte de ophtalmia pela electricidade, isto he, por meio do poder que esta ultima tem de provocar ella mesma inflamações nos olhos, o que resulta das observações de P. Dickson e Bertholon. Finalmente ella tem curado varises, applicada por Furcher, e deve esta virtude curativa a faculdade que Iallabert verificou-a, de fazer nascer tumores varicosos.

Albers refere que um banho quente a cem gráos do ther-

mometro de Fahrenheit, acalmara muito activo calor d'uma febre aguda, em que o pulso batia cento e trinta vezes por minuto, e que elle reduzira a cento e dez. Loffer achou as fomentações quentes muito uteis na encephalite occasionada pela imolação ou acção do calor dos poélas, e Callisen, encara as effusões d'agoa quente sobre a cabeca, como mais efficaz de todos os meios na inflamação do cerebro.

Se abstrahirmos casos em que os medicos ordinarios aprenderão a conhecer, não por suas pesquizas, mas sim pelo empirismo do vulgo, o remedio especifico que permanece sempre semelhante á mesma doença e por conseguinte aquelle que com sua applicação elles podião cural-a d'uma maneira directa, como mercurio na doença venerea cancroza, a arnica na doença produzida pelas contusões, a quinquina na febre intermittente de charcos, o enxofre em pó na sarna recentemente desenvolvida, &c. ; se, repito, abstrahirmos estes casos, vemos que por toda a parte, sem quasi excepção alguma, os tratamentos emprehendidos d'um modo tão idoneo pelos partidarios da antiga escola, não tem tido por resultado senão atormentar os doentes, aggravar seu estado, conduzil-os mesmo ao tumulo e impôr despezas ruinozas as familias.

Algumas vezes tambem um puro acaso os conduzia ao tratamento homœopathico; (1) porêm não conhecião a lei natu-

(1) Como por exemplo, elles crêm expellir da pelle a materia da transpiração, assim como elles dizem, detida nessa membrana depois dos resfriamentos, quando no meio do frio da febre dão a beber uma infusão de flores de sabugueiro, planta que tem a faculdade homœopathica de fazer cessar uma febre semelhante e de restabelecer o doente, cuja cura he tanto mais prompta e mais segura, sem suor quanto mais pouco se beba della e não se tome outra cousa. Cobrem de cataplasmas quentes e renovadas muitas vezes os tumores agudos e duros cuja inflamação excessiva he acompanhada de insupportaveis dores que não permittem a supuração declarar-se: debaixo da influencia deste topico, a inflamação pouco tarda em desapparecer, as dores diminuem, e o abcesso se debucha, como se reconhece pelo aspecto luzente da chaga, pela sua côr amarella e pela sua moleza. Crêm então elles ter amollecido o tumor pela humidade, em quanto que elles nada mais fizerão do que destruir homœopathicamente o excesso de inflamação pelo calor mais forte da cataplasma, e tornar assim possivel a manifestação da supuração. Porque empregão elles com vantagem em algumas ophtalmias, o oxydo rubro de mercurio, que faz a base da pommada Saint-Yves, e que a conceder-se a qualquer substancia o poder de inflamar os olhos necessariamente elle tambem o deve possuir? He difficil conhecer-se que em tal caso elles obrão homœopathicamente? Como por meio do summo da salsa se conseguiria um allivio instantaneo na dysuria tão frequente nas crianças, e na gonorrhéa ordinaria principalmente reconhecivel na dolorosa e inutil vontade de ourinar que a acompanhão, se ella não gozasse em si mesma da propriedade de excitar nas pessoas sadias incommodos semelhantes e impossiveis de satisfazerem-se se por acaso elle não obrasse homœopathicamente? A raiz da saxifragia, que provoca uma abundante secreção de mucus nos bronchios e na garganta, serve para combatter com successo a angina chamada mucosa, suspende-se algumas metrorrhagias por meio d'uma pequena dose de folhas de sabina, que por si mesmo possuem a propriedade de determinar metrorrhagias uterinas: em todo caso cura-se sem conhecer a lei homoeopathica. O opio em pequenas doses, constipa o ventre, e no entanto que foi descoberto ser um dos principaes meios contra a constipação que acompanha as hernias encarceradas e o ilous, sem que esta descoberta tenha conduzido á da lei homoeopathica, cuja influencia tão sensivel era em semelhante caso. Tem se curado ulceras não venereas na garganta por meio de pequenas doses de mercurio, que obrão homoeopathicamente. Muitas vezes se tem suspendido a diarrheia com applicação do rhuibarbo, que resolve evacuações alvinas. Tem se curado a raiva por meio da belladona, que occasiona uma especie de hydrophobia. Tem se feito parar como por encantamento o coma, tão perigoso nas febres agudas, por meio d'uma pequena dose de opio, substancia dotada de virtudes escandecentes e entorpecentes. E avista de tantos exemplos que tão alto fallão, ainda se vêm medicos perseguirem a homoeopathia com um furor que nada mais pode annunciar do que o despertar d'uma consciencia atormentada n'um coração incapaz de cor-[illegible]

ral em virtude da qual obrão-se e devem obrar-se as curas deste genero.

He pois da mais alta importancia para bem da humanidade indagar como se fizerão essas curas tão notaveis por sua raridade quanto admiraveis por seos effeitos. O problema he de grande interesse. Nós effectivamente vimos e os exemplos citados bem claramente o demonstrão que todas essas curas se operarão com o soccorro de meios homœopathicos, isto he, meios que possuem a faculdade de provocar um estado morbido semelhante áquelle que se tratava de curar. Ellas forão operadas d'uma maneira prompta e duravel por medicamentos sobre os quaes aquelles que os prescrevião estando em contradicção com todos os systemas e todas as therapeuticas do tempo, erão levados como por um acaso, muitas vezes mesmo sem saberem o que fazião e porque obravão de tal maneira, para confirmar desse modo por meio do facto e bem contra a sua vontade a necessidade da unica lei natural na therapeutica, a da homœopathia, lei que até hoje os preconceitos medicos tem feito com que elles se não entreguem em sua descoberta, apesar do numero infinito de factos e de indicios que devião guial-os.

A mesma medicina domestica exercida por pessoas estranhas á nossa profissão, porêm dotadas de juizo são e de espirito observador, acharão que o methodo homœopathico era o mais seguro, o mais racional e o que menos podesse falhar.

Applica-se couve fermentada (choucroute) sobre os membros congelados ou se esfrega com a neve (1).

(1) M. Lux estabeleceo sobre estes exemplos, tirados da pratica domestica, seu methodo curativo *per idem* (*aequali aequalibus*), que elle designa pelo nome de *Isopathia*, e que algumas cabeças excentricas olhão já como o *nec plus ultra* da arte de curar, sem saber como poderão realisa-la.

Porêm se judiciosamente se julgão esses exemplos, a cousa apparece debaixo de um outro aspecto.

As forças puramente physicas são d'uma outra natureza que as forças dynamicas dos medicamentos em sua acção sobre o organismo vivo.

O calor e o frio do ar ambiente, da agua, ou dos alimentos e bebidas, não exercem por si sós uma influencia nociva absoluta sobre um corpo sadio. He uma das condições do sustento da saude, que o frio e o calor alternão um com outro, e por si sos não são medicamentos. Logo que elles obrem como meios curativos nas doenças do corpo, não he em virtude de sua essencia, ou a titulo de substancias nocivas por si mesmas como são os medicamentos, mesmo nas mais pequenas doses; mas sim em razao de sua quantidade mais ou menos consideravel, isto he do gráo da temperatura, da mesma maneira que para servir-me d'um outro exemplo nas forças puramente physicas, um maço de chumbo esmaga dolorosamente minha mão, não porque ella he de chumbo, visto que uma chapa delgada não produziria este effeito, mas sim porque ella em si encerra muito metal e he muito pesada.

Se pois o frio e o calor são uteis em certas affecções do corpo, taes como as congelações e as queimaduras, não o são mais do que em razão de seu gráo.

Bem estabelecido isto vemos que, nos exemplos tirados da pratica domestica, não he a applicação prolongada do gráo de frio a que o membro foi gelado quem o restabeleceo *isopathicamente*, visto que, longe disso, elle extinguiria a vida sem recurso, mas sim a d'um frio aproximado daquelle (*homœopathicamente*), e levado gradualmente até uma temperatura supportavel. Portanto, choucronte gelada que se applica sobre um membro congelado, n'um aposento não tarda a se degelar, a tomar por gráos a temperatura do aposento, e a curar assim o membro d'uma maneira physicamente homoeopathica. Do mesmo modo, uma queimadura feita na mão pela agua fervente, não se cura por meio da mesma agua, mas sómente pela acção d'um calor um pouco menos activo, pela immersão do membro n'um liquido quente a sessenta gráos, cuja temperatura abaixe a cada minuto até que torne a chegar ao aposento. Do mesmo modo, para dar

O cosinheiro que escaldasse a mão, apresentava-a ao fogo em uma certa distancia, sem attentar no augmento da dor que ao principio d'ahi lhe resultava, e isto por ter elle aprendido de experiencia que fazendo assim podia em mui pouco tempo e ás vezes em alguns minutos curar perfeitamente a queimadura e fazer desapparecer até mesmo o menor vestigio de dor. (1)

Outras pessoas intelligentes porêm igualmente extranhas á medicina, como por exemplo os envernisadores, applicão sobre as queimaduras uma substancia que só por si excita igual sentimento de ardor, como seja espirito de vinho quente (2) ou essencia de terebentina (3) e assim se curão em poucas horas por saberem que esses unguentos chamados refrigerantes não

um outro exemplo da acção physica, a dôr, e a intumescencia causadas por uma pancada na testa diminuem homoeopathicamente logo que se apoia o pollegar sobre a parte, com vigor ao principio e depois com uma força decrescente, em quanto que uma pancada semelhante aquella que a determinou, longe de acalmal-a não faria mais do que accrescentar isopathicamente o mal.

Quanto aos factos que M. Lux refere como curas isopathicas, adelgaçamentos nos homens, e uma paralysia de rins n'um cão, ambos causados por um resfriamento, e que cederão em pouco tempo ao banho frio, he injusto que elle os explique pela isopathia. Os accidentes que se designão pelo nome de resfriamento, são impropriamente attribuidos ao frio, visto que muitissimas vezes, se os vê sobrevir nos sujeitos que para elles tem predisposição, depois da acção d'uma corrente rapida de ar que não he mesmo frio. Os effeitos diversificados d'um banho frio sobre o organismo vivo, no estado de saude e de doença, não podem por maneira alguma serem encarados debaixo d'outro ponto de vista para que se esteja autorisado a fundar um systema tão arriscado. Que o mais seguro meio de curar a mordedura das cobras venenosas, seja applicar sobre a ferida pedaços desses animaes, assim como diz M. Lux, he uma asserção para degradar entre as fabulas que nossos pais nos transmittirão, e até que fôra confirmada por experiencias que não admittem duvida alguma. Finalmente que um homem já hydrophobo, fôra, como dizem, curado na Russia, pela saliva d'um cão enraivado que lhe fizerão tomar, não he sufficiente para induzir um medico consciencioso a repetir uma semelhante experiencia, nem para justificar a adopção d'um systema tão pouco verosimil como o da isopathia.

(1) Fernel (*Therap., lib. VI, cap.* 20) já considerava a exposição da parte queimada ao fogo como o mais proprio meio para fazer cessar a dor. J. Hunter (*Tratado do sangue*) faz ver os graves inconvenientes que resultão do tratamento das queimaduras por meio d'agoa fria, e prefere muito o methodo de aproximar-se as partes ao fogo. Elle desvia-se nisto das doctrinas medicas tradiccionaes que prescrevem os refrigerantes contra a inflamação (*contraria contrariis*): porêm a experiencia lhe fez conhecer que um escandecente homoeopathico (*similia similibus*) era o que melhor convinha,

(2) Sydenhão (*Opera, p.* 271) diz que as repetidas applicações do alcool são preferiveis a qualquer outro meio contra as queimaduras. B. Bell. (*curso completo de cirurgia*) igualmente rende homenagem á experiencia por lhe ter mostrado como efficazes os remedios homoeopathicos. Eis aqui como elle se exprime. "O alcool he um dos melhores meios contra as queimaduras de qualquer natureza que sejão. Applicado a principio parece augmentar a dor, porêm immediatamente se acalma substituida por um sentimento agradavel de socego. Methodo este que nunca he tão poderoso como quando se mergulha a parte no alcool, porêm se a immersão não pode ser praticada, he necessario ter a queimadura continuamente coberta com uma compressa embebida desse liquido." Ainda mais sendo o alcool excessivamente quente allivia mais promptamente por ser mais homoeopathico do que sendo frio. He isto o que a experiencia confirma.

(3) E. Kentish no tratamento das queimaduras feitas pelo carvão de pedra applicava a essencia de terebentina ou o alcool, por ser o melhor remedio que mais convêm empregar nas queimaduras graves. (*Essay on burns*, Londres, 1798). Por certo que não pode haver tratamento algum que seja mais homoeopathico e efficaz do que esse.

Heister cirurgião habil e de boa fé tambem recommenda essa pratica avista de sua propria experiencia (*Instit. chirurg.*, t. 1, p. 333), e muito gaba a applicação da essencia de terebentina, do alcool e das cataplasmas tudo tão quente quanto o doente possa suportar.

Porêm nada ha que melhor demonstre a admiravel preeminencia do methodo homoeopathico, isto he da applicação de substancias nas partes queimadas que por si mesmo excitão uma sensação de calor e de queimadura, a respeito do methodo palliativo consistindo em refrigerantes e frigorificos, como sejão as experiencias puras em que para comparar os resul-

produzirião o mesmo resultado em um certo numero de mezes e que a agoa fria nada mais faria do que peiorar o mal. (1)

Um velho segador por mais habituado que esteja a beber licores fortes, todavia não bebe agoa fria quando se acha em estado de febre quente em consequencia do ardor do sol e da fadiga do trabalho; a razão de assim fazer lhe he conhecida, toma um pequeno trago d'aguardente. A experiencia, fonte de toda a verdade, o tem feito convencer das vantagens e da efficacia deste processo homœopathico. O calor e o cançasso que elle experimentava não tardão em diminuir. (2)

Pelo correr dos tempos tem havido medicos que tem suspeitado dos medicamentos que curão molestias, pela virtude de que elles são dotados de fazer nascer symptomas morbidos analogos. (3) Medicos menos antigos igualmente tem sentido e proclamado a verdade do methodo homœopathico. Assim como Blonduc descobrio que a propriedade purgativa do rhuibarbo era em consequencia da sua faculdade de suspender diarrheias.

Detharding verificou-se de que a infusão de sene acalma a colica nos adultos em razão da propriedade que elle tem de provocar colicas nas pessoas que gozão de perfeita saude.

Bertholon diz que nas doenças a electricidade diminue-se e

tados destes dous processos contrarios, simultaneamente se os tem empregado no mesmo individuo e nas queimaduras do mesmo grão.

Deste modo J. Bell, tendo de tratar uma senhora que tinha queimado ambos os braços com caldo, cobrio um com essencia de terebentina e fez mergulhar o outro dentro d'agoa fria. Passado meia hora no primeiro já não havia mais dor, em quanto que no segundo continuarão a ser muito dolorosas pelo espaço de seis horas: apenas a doente o retirava d'agoa ressentia dores muito agudas, e sua cura exigio muito mais tempo do que a do outro.

J. Anderson (em Kentish, *loc. cit.* p. 43), tratou do mesmo modo d'uma mulher que tinha queimado o rosto e um braço com gordura fervente. "O rosto que estava muito vermelho [illegible], foi coberto de oleo de terebentina alguns minutos depois do [illegible]; quanto ao braço a doente já o tinha mettido n'agoa fria, e bem depressa testemunhou algumas horas depois o effeito deste tratamento. No fim de sete horas o rosto estava melhor e a doente aliviada nessa parte. A respeito do braço que muitas vezes se tinha renovado o liquido vivas dores se fazião ressentir apenas se o retirava d'agoa, e a inflamação claramente se tinha augmentado. No dia seguinte eu vi que a doente tinha sentido grandes dores, que a inflamação se tinha estendido além do cotovelo, e que muitas empollas grossas tinhão arrebentado e [illegible] espessas escaras sobre o braço e a mão que ao depois foi coberta com uma cataplasma quente. O rosto já não causava a menor sensação dolorosa; porém o braço foi necessario lançar mão dos emolientes para conseguir a cura."

Quem não conhece em tal caso a immensa vantagem do tratamento homoeopathico, isto he de um agente produzindo effeitos semelhantes aos do mesmo mal, sobre o methodo antipathico prescripto pela antiga escola?

(1) J. Hunter não he o unico que assignala os graves resultados do tratamento das queimaduras por meio d'agoa fria. Fabrice de Hilden (*De combustionibus libellus*, Bale, 1607, cap. [illegible] II) igualmente assegura que as fomentações frias são muito nocivas nestas sortes de accidentes, que produzem os mais terriveis effeitos como seja a inflamação, a supuração e as vezes a gangrena.

(2) Zimmermann (*Da experiencia*, t. II) nos refere que os habitantes dos paizes quentes [illegible] do mesmo modo com muito successo, e que elles tem por costume beber uma pequena quantidade de licor espirituoso quando se sentem fortemente esquentados.

(3) Minha intenção citando as passagens dos escriptores que suspeitarão da homoeopathia, [illegible] excellencia de um methodo que por si se manifesta, mas sim de escapar da censura por deixar passar estes pressentimentos para arrogar-me a priori da idéa

termina por fazer desapparecer uma dor muito analoga a que ella mesma provoca.

Thoury attesta que a electricidade positiva por si mesma accelera o pulso, porêm que tambem o retarda quando elle se acha muito alterado em razão da molestia.

Stœrck descobrio qne o pommo espinhoso desaranjando o espirito e produzindo a mania nas pessoas sadias, mui proveitozo seria administrado nos maniacos para lhes dar a razão determinando uma mudança na marcha de seus pensamentos.

Porêm de todos os medicos aquelle cuja convicção a este respeito se acha expressa mais formalmente he Danois Stahl que falla nestes termos: « A regra adoptada em medicina de « tratar as molestias por meio de remedios contrarios ou op- « postos aos effeitos que elles produzem *(contraria contrariis)* « he completamente falsa e absurda. Estou persuadido do con- « trario, que as doenças cedem aos agentes que determinão « uma affecção semelhante *(similia similibus)*, as queimadu- « ras pelo ardor d'um fogão ao qual se aproxima a parte, as « congelações, pela applicação da neve e d'agoa fria, as infla- « mações e as contusões, pelas dos espirituosos. He deste mo- « do que tenho feito desapparecer a disposição ás azías por « mui pequenas doses d'acido sulphurico, em casos em que « inutilmente se tinha administrado uma immensidade de po- « ses absorventes. »

Por tanto por mais d'uma vez elles se tem aproximado da grande verdade. Porêm nunca se tem excedido d'alguma idéia passageira, e deste modo a indispensavel reforma que a velha therapeutica devia soffrer para empregar a verdadeira arte de curar, a uma medicina pura e certa, só em nossos dias se tem podido instituir.

ORGANON
DE
HAHNEMANN.

1. A primeira, a unica vocação do medico he restabelecer a saude dos enfermos: he o que se chama curar.

2. O bello ideal da cura consiste em restabelecer a saude de huma maneira prompta, suave e duravel; em tirar, e destruir a molestia toda inteira pela via mais curta, mais segura e menos nociva, procedendo por inducções de facil alcance.

3. Quando o medico percebe claramente o que ha a curar nas molestias, isto he, em cada caso morbido individual (*conhecimento da molestia, indicação*); quando elle tem noção precisa do que ha de curativo nos medicamentos, isto he, em cada medicamento em particular (*conhecimento das virtudes medicinaes*); quando, guiado por evidentes razoes, sabe escolher a substancia cuja acção a torna a mais apropriada a cada caso (*escolha do medicamento*), adoptar para ella o modo de preparação que melhor convêm, estimar a quantidade em que a deve administrar, e julgar do momento em que essa dose deve ser repetida, n'huma palavra, fazer do que ha de curativo nos medicamentos ao que ha de indubitavelmente doente no individuo huma applicação tal que a cura deva seguir-se; quando emfim, em cada caso especial conhece elle os obstaculos ao restabelecimento da saude, e sabe removel-os para que o restabelecimento seja duravel; então somente procede rasoavelmente e conforme ao fim que se propoe conseguir; entao somente merece o nome de verdadeiro medico.

4. O medico he ao mesmo tempo conservador da saude quando conhece as causas que a perturbão, que produzem e entretem as molestias, e quando as sabe afastar do homem sao.

5. Quando se trata de effectuar uma cura o medico se premune de tudo quanto pode conhecer ou seja relativamente

á causa occasional mais verosimilhante da molestia aguda, ou seja relativamente ás principaes fases da molestia chronica, que lhe permittem encontrar a causa fundamental desta, devida a maior parte das vezes a hum miasma. Nas indagaçoes deste genero deve-se ter em vista a constituição physica do doente, sobre tudo se se trata de uma affecção chronica, assim como a disposição de seu espirito e de seu caracter, suas occupações, seu genero de vida, seus habitos, suas relações sociaes e domesticas, sua idade, sexo etc.

6. Por pouca que seja sua prespicacia, o observador isento de prejuizos, o que reconhece a futilidade das especulações methaphysicas, não apoiadas pela experiencia, percebe tão somente em cada molestia individual modificações do estado do corpo e da alma accessiveis pelos sentidos, signaes da doença, accidentes, symptomas, isto he, desviações do precedente estado de saude, que são sentidas pelo proprio doente, notadas pelas pessoas que o cercão, e observadas pelo medico. A reunião destes signaes apreciaveis representa a enfermidade em toda a sua extensão, isto he, constitue a verdadeira forma, a unica que pode ser concebida.

7. Visto que n'huma molestia a respeito da qual se não apresenta causa a remover que manifestamente a occasione e entretenha (*causa occasionalis*) não se pode perceber outra pousa mais do que symptomas, he necessario tambem, attencendo sempre á presença possivel de hum miasma, e a circunstancias accessorias (V. 5), que somente os symptomas sirvão de guia na escolha dos meios apropriados á cura. A reunião dos symptomas, essa imagem reflectida no exterior da essencia intima da molestia, isto he da affecção da força vital, deve ser a principal ou a unica maneira pela qual o mal dê a conhecer o medicamento de que carece, a unica que determine a escolha do remedio mais apropriado N'huma palavra a totalidade dos symptomas he a principal ou a unica cousa de que o medico se deve occupar n'hum caso morbido individual qualquer, a unica que elle tem a combater pelo poder de sua arte a fim de curar a molestia e de a transformar em saude.

8. Não se poderá conceber, nem tão pouco provar por nenhuma experiencia, como depois da extincção de todos os symptomas da molestia e de toda a reunião de accidentes perceptiveis, fique ou possa ficar outra cousa que não seja a saude, e como a mudança morbida que se operára no interior do corpo não tenha sido aniquilada.

9. No estado de saude a força vital, que anima dynamicamente a parte material do corpo, exerce um poder illimitado. Ella conserva todas as partes do organismo n'huma admiravel harmonia vital a respeito do sentimento e da actividade, de sorte que o espirito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente empregar esses instrumentos vivos e sãos para conseguir o elevado fim da nossa existencia.

10. O organismo material, supposto sem força vital, nem pode sentir, nem obrar, nem nada fazer para sua propria conservação. He somente ao ser immaterial, que o anima no estado de saude e de doença, que elle deve o sentimento e o complemento de suas funcções vitaes.

11. Quando se adoece esta força espiritual, activa por si mesma, e presente em toda a parte do corpo, he logo incontinente a unica que se resente da influencia dynamica do agente hostil á vida. Ella só, depois de haver sido perturbada por esta percepção, póde communicar ao organismo as sensações desagradaveis que tem, e conduzil-o ás acçoes insolitas que chamamos doença. Sendo invisivel e somente apreciavel pelos effeitos que produz no corpo, esta força não exprime nem pode exprimir sua perturbação senão por huma manifestação anomala na maneira de sentir e de obrar da parte do organismo, accessivel aos sentidos do observador e do medico, isto he por symptomas de molestia.

12. Não he senão a força vital perturbada o que produz doenças. Os phenomenos morbidos accessiveis pelos nossos sentidos exprimem pois a hum tempo toda a alteração interna, isto he, a totalidade da perturbação da potencia interior. N'huma palavra elles põe a molestia toda inteira em evidencia. Por conseguinte a cura, isto he, a cessação de toda a manifestação morbida, a desapparição de todas as alterações apreciaveis que são incompativeis com o estado normal da vida tem por condição, e suppoe necessariamente que a força vital foi restabelecida em sua integridade, e todo o organismo restituido á saude.

13. Segue-se daqui que a molestia, inaccessivel aos processos mechanicos da cirurgia, não he,como o suppõe os allopathas, uma cousa distincta de todo o vivente, do organismo, e da força que o anima, occulta no interior do corpo e sempre material qualquer que seja o gráo de subtilesa que se lhe queira atribuir. Semelhante idéa só póde vir a cabeças imbui-

das de doutrinas materialistas. He que ella por milhares de annos tem arrastado a medicina por falsos caminhos, que affastado a tem de seu verdadeiro destino.

14. De todas as alterações morbidas invisiveis, que se passão no interior do corpo, e cuja cura póde operar-se, uma só não ha que signaes e symptomas não deem a conhecer ao attento observador. Assim quiz que fosse a vontade infinitamente sabia do soberano conservador da vida humana.

15. O desarranjo para nós invisivel da força que anima o corpo, com todos os symptomas que essa força provoca no organismo, que affectão nossos sentidos, que representão a molestia existente, não faz mais de huma entidade. O organismo he certamente o instrumento material da vida; mas nem se poderia conceber nao animado pela força vital sensiente e governante instinctivamente, nem esta força vital seria concebida independente do organismo. Ambos não fazem mais de hum; e se nosso espirito divide esta unidade por duas idéas he só para propria commodidade.

16. Nossa força vital sendo uma potencia dynamica, sobre o organismo são a influencia nociva dos agentes hostis, que de fóra vem perturbar a harmonia dos phenomenos da vida, nao poderia affectal-a senão de uma maneira puramente dynamica. O medico não póde portanto remediar estas perturbações (molestias) senão fazendo obrar sobre ella substancias dotadas de forças modificadoras igualmente dynamicas ou virtuaes de que ella percebe a impressão pela sensibilidade nervosa presente em todo o organismo. Assim os medicamentos não podem restabelecer, nem restabelecem realmente a saude e harmonia da vida, senão actuando dynamicamente sobre essa força, depois de ter a observação attenta das mudanças accessiveis por nossos sentidos no estado do individuo (reunião dos symptomas) dado ao medico noções da molestia, tao completas quanto elle carecia para ficar em estado de obter a cura.

17. A cura que succede ao desapparecimento de toda a reunião de signaes e accidentes perceptiveis da molestia tendo ao mesmo tempo em resultado a desapparição da alteração interior sobre que esta ultima se funda, isto he, em todos os casos, a destruição do total da molestia, claro fica que o medico tem só de subtrair a somma dos symptomas para fazer simultaneamente desapparecer a alteração interior e cessar o

desacordo morbido da força vital, isto he, aniquilar o total da molestia, a enfermidade mesma. Mas destruir a enfermidade he restabelecer a saude, primeiro e unico fim do medico penetrado da importancia de sua missão, que consiste em soccorrer seu proximo e não em perorar em tom dogmatico.

18. Desta verdade incontestavel — fora de reunião dos symptomas nada ha que encontrar nas molestias pelo que sejão susceptiveis de exprimir a necessidade que tem de soccorro — nós devemos concluir que não pode haver outra indicação para a escolha do remedio senão a somma dos symptomas observados em cada caso individual.

19. As molestias não sendo portanto senão alterações no estado geral do homem, que se annuncião por signaes morbidos, e a cura não sendo possivel tambem senão pela conversão do estado de doença em estado de saude, concebe-se facilmente que os medicamentos nao poderião curar as molestias senão tivessem a faculdade de alterar o estado geral do homem, consistindo em sensações e acções, que he unicamente sobre esta faculdade que assenta sua virtude curativa.

20. Não ha meio de reconhecer em si mesma, só pelos esforços da intelligencia, esta faculdade occulta na essencia intima dos medicamentos, esta aptidão virtual a modificar o estado do corpo humano, e por isso mesmo a curar enfermidades. He só pela experiencia, pela observação dos effeitos que ella produz, influindo sobre o estado geral da economia, que se chega a conhecel-a e ter della idéa clara.

21. Não sendo apreciavel por si mesma, (o que ninguem ousará contestar) a essencia curativa das substancias; não podendo as experiencias puras, ainda as feitas por observadores dotados da mais rára perspicacia, cousa alguma fazer-nos perceber do que verdadeiramente as torne medicamentos ou meios curativos, senao essa faculdade de produzir alterações manifestas no estado geral da economia, sobre tudo no homem sao, em que suscitão muitos symptomas morbidos bem caracterisados, devemos deduzir que, quando os medicamentos operao como remedios, elles não podem igualmente exercer sua virtude curativa, senão por essa faculdade que possuem de modificar o estado geral da economia, fazendo nascer symptomas particulares. Por consequencia he necessario attender sómente aos accidentes morbidos, que os medicamentos provocão no corpo são, como á unica manifestação possivel da vir-

tude curativa de que são dotados, se se quer saber, relativamente a cada hum, que molestias elle está habilitado a curar.

22. Mas como se não descobre nas molestias outra cousa que seja necessario destruir, para as converter em saude, senão a reunião de seus signaes e symptomas; como se não percebe nos medicamentos outra cousa de curativo alêm de sua faculdade de produzir symptomas morbidos no homem são, e de os fazer desapparecer no doente, segue-se que os medicamentos não tomão o caracter de remedios, e se não tornão capazes de anniquillar as doenças senão excitando certos accidentes e symptomas, ou, para fallar mais claro, uma certa molestia artificial que destroe os symptomas já existentes, isto he, a molestia natural que se pretende curar. Segue-se tambem que, para anniquillar a totalidade dos symptomas de uma molestia, he necessario escolher um medicamento que tenha a propriedade de produzir symptomas semelhantes ou contrarios, segundo se tem aprendido da experiencia que a maneira mais facil, mais certa e mais duravel de anniquillar os symptomas da molestia, de restabelecer a saude, he oppôr a estes ultimos os symptomas medicinaes semelhantos ou contrarios.

23. Ora todas as experiencias puras, todos os ensaios feitos com cautela nos ensinão que os symptomas morbidos continuos, longe de poder ser minorados ou anniquillados por symptomas medicinaes oppostos, como os que excita o methodo anthipatico, énantiopathico, ou paliativo, reapparecem ao contrario mais intensos que d'antes, e aggravados de maneira bem manifesta depois de haverem parecido por algum tempo acalmar-se. (V. 58, 62, e 69.)

24. Não fica por tanto outra maneira de empregar com vantagem os medicamentos contra as enfermidades senão a de recorrer ao methodo homoeopathico, no qual se procura, para o dirigir contra a universalidade dos symptomas do caso morbido individual, aquelle medicamento que, entre todos cuja maneira de obrar sobre o homem são he bem conhecida, possue a faculdade de produzir a molestia artificial mais semelhante á natural que se observa.

25. Mas o unico oraculo infalivel da arte de curar, a experiencia pura, nos ensina, em todos os ensaios feitos com cuidado, que na verdade o medicamento que obrando sobre o homem são póde produzir o maior numero de symptomas semelhantes aos da molestia cujo tratamento se propõe, possue

realmente tambem, quando empregado em doses sufficientemente attenuadas, a faculdade de destruir de uma maneira prompta, radical e duravel a totalidade de symptomas desse caso morbido, isto he (V. 6-16.) a molestia presente toda inteira; ella nos ensina que todos os medicamentos curão as molestias cujos symptomas se aproximão o mais possivel dos seus, e que d'entre esses ultimos um só não ha que lhes não ceda.

26. Este phenomeno assenta sobre a lei natural da homoeopathia, lei desconhecida até ao presente, ainda que vagamente supposta, ainda que em todos os tempos fundamento de toda a verdadeira cura; a saber — *uma affecção dynamica no organismo vivente he extincta de maneira duravel por outra mais fórte, quando esta, sem ser da mesma especie, muito se lhe assemelha em quanto á maneira porque se manifesta.*

27. A potencia curativa dos mediamentos he pois fundada (V. 12 e 26,) na propriedade que elles tem de produzir symptomas semelhantes aos da molestia, excedendo-os em força. Donde se segue que a molestia não póde ser aniquilada e curada de uma maneira certa, radical, rapida e duravel, senão por meio de um medicamento capaz de provocar a reunião de symptomas mais semelhantes á totalidade dos seus e dotado ao mesmo tempo de uma energia superior a que elles possuem.

28. Como esta lei therapeutica da natureza altamente se manifesta em todos os ensaios puros, e em todas as experiencias, em cujos resultados póde haver confiança, e como por conseguinte o facto he positivo, pouco importa a theoria scientifica da maneira porque isto tem lugar. Dou pouco peso ás explicações que se poderião dar. Comtudo a seguinte me parece mais verosimilhante porque assenta unicamente sobre dados fornecidos pela experiencia.

29. Toda a enfermidade, que não pertence exclusivamente ao dominio da cirurgia, não provindo senão de um desarranjo particular da nossa força vital, em relação á maneira porque se effectuão as sensaçoes e as acções, o remedio homoeopathico suscita nesta força uma perturbação, uma molestia medicinal ou artificial analoga, mas um pouco mais fórte, que fica em lugar da molestia natural. Então cedendo ao impulso do instincto a força vital, que não está mais influida senão da affecção medicinal, mas que o está um tanto mais que de antes, acha-se obrigada a desenvolver maior energia contra esta nova doença; mas a acção da potencia medicinal que a per-

turbou sendo de menos dura, della não tarda em triumphar a força vital, de sorte que, desembaraçada em primeiro lugar da molestia natural, ella se livra logo da molestia medicinal artificial substituida áquella, e por conseguinte he capaz de restituir a vida do organismo á via de saude. Esta hypothese, que he muito verosimilhante, basea-se nas proposições seguintes.

30. Os medicamentos, sem duvida porque de nós depende variar-lhes as doses, parecem ter um poder de perturbar o corpo humano muito superior ao dos perturbadores morbificos naturaes ; porque as molestias naturaes são curadas e vencidas pelos medicamentos apropriados.

31. As potencias inimigas, tanto phisicas como moraes, que atacão nossa vida, e que se chamão influencias morbificas, não possuem absolutamente a faculdade de alterar a saude; nós não adoecemos sob sua influencia senão quando nosso organismo está sufficientemente predisposto a resentir a acção das causas morbificas, e a deixar-se levar por ellas a um estado em que as sensações que experimenta, e as acçoes que executa differem das que tem lugar no estado normal. Essas potencias não fazem pois apparecer a molestia em todos os homens, nem no mesmo homem em todos os tempos.

32. Mas de outra sorte acontece com as potencias morbificas artificiaes a que chamamos medicamentos. Com effeito, em todos os tempos, em todas as circumstancias um verdadeiro medicamento opera sobre todos os homens, excita nelles symptomas que lhe são proprios, e provoca mesmo alguns que immediatamente são sensiveis quando se empregão grandes doses; de sorte que todo e qualquer organismo humano vivente deve ser em todos os tempos e absolutamente atacado, e de alguma sorte infectado pela molestia medicinal, o que, como já disse, nao está no caso das molestias naturaes.

33. Resulta pois incontestavelmente de todas as observações que o organismo humano tem muito mais propensão a deixar-se perturbar pelas potencias medicinaes que pelas influencias morbificas e miasmas contagiosos; ou, o que he o mesmo, que as influencias morbificas nao tem senão um poder subordinado e muitas vezes bem condicional de provocar molestias, em quanto as potencias medicinaes o tem absoluto, directo e infinitivamente superior.

34. Provocar maior intensidade das molestias artificiaes por

meio de medicamentos não he comtudo a unica condição que se exija para que ellas tenhão o poder de curar as molestias naturaes. Antes de tudo he necessario, para que uma cura se effectue, que haja a maior semelhança possivel entre a molestia que se trata e a que o medicamento tem aptidão de produzir no corpo humano, afim de que esta semelhança, junta á intensidade um pouco mais forte da affecçao medicinal, permitta a esta substituir a outra, e tirar-lhe assim toda a influencia sobre a força vital. Tanto isto he verdade que a mesma natureza não póde curar uma molestia já existente ajuntando-lhe outra dissemelhante, por mais forte que seja, e que igualmente o medico não tem tão pouco o poder de obter curas, quando emprega medicamentos que não são susceptiveis de fazer apparecer no homem são um estado morbido semelhante á molestia que pretende curar.

35. Para fazer mais salientes estas verdades, vamos examinar tres casos differentes; a saber, a marcha da natureza em duas molestias naturaes dissemelhantes que se encontrão reunidas no mesmo individuo, e o resultado do tratamento medico ordinario das molestias por medicamentos allopathicos, incapazes de provocar um estado morbido artificial semelhante áquelle que se pretende curar. Este exame demonstrará, de hum lado, que não está no poder da mesma natureza curar huma molestia já existente por outra molestia dissemelhante, ainda mesmo mais forte; e de outra parte, que os medicamentos, ainda os mais energicos, nao poderiao jámais alcançar a cura de qualquer enfermidade, não sendo homoeopathicos.

36. — I — Se as duas molestias dissemelhantes que se encontrao no individuo tem força igual, ou se a mais antiga he mais forte que a outra, a nova será repelida pela que existia de antes e nao poderá estabelecer-se. Assim um homem já atormentado por uma affecção chronica grave nao sentirá os ataques de uma disenteria do outono ou de outra epidemia moderada. Segundo Larrey a peste do Levante não se manifesta nos lugares onde reina o scorbuto, e as pessoas que tem dartos tambem não são della affectadas. O rachitismo impede o desenvolvimento da vaccina, segundo diz Jenner. Hildebrand assegura que os phthisicos nao se resentem das febres endemicas, se estas nao são mui violentas.

37. Da mesma sorte uma molestia chronica antiga não cede ao modo ordinario de curativo pelos medicamentos allopathicos, isto he, nao produzindo no homem são um estado ana-

logo ao que a caracterisa. Ella resiste aos tratamentos deste genero, prolongados que sejão por annos inteiros, comtanto que não sejão muito violentos. Esta asserção se verifica todos os dias na pratica, e não carece de ser apoiada em exemplos.

38 —II— Se a nova enfermidade, que se não assemelha à antiga, he mais forte que esta, ella a suspende até que tenha completado seu curso ou sido curada; mas então a antiga reapparece. Tulpius nos ensina que duas crianças tendo contrahido a tinha deixarão de ter accessos de epilepsia a que erão sugeitas, mas que esses accessos voltarão logo que desappareceo o exanthema da cabeça. Schoepf vio a sarna desapparecer com a manifestação do scorbuto, e renascer depois da cura desta ultima molestia. Um violento typho suspendeo os progressos de uma phthisica pulmonar ulcerosa, que seguio sua marcha logo depois da cessação da affecção typhoide. A mania que se declara n'um phthisico obscurece a phthisica com todos os seus symptomas, mas a molestia do pulmão reapparece e mata o enfermo se he curada a alienação mental. Quando a escarlatina e as bexigas reinão juntamente, e que ambas atacão a mesma criança, de ordinario a escarlatina, já declarada, he supprimida pelas bexigas, que invadem, e só toma de novo seu curso ordinario depois da cura daquellas; comtudo Magnet viu tambem as bexigas plenamente declaradas depois de inoculação ser suspensas por quatro dias por uma escarlatina que sobreveio, e depois da descansação desta reanimarem-se e percorrer seus periodos ordinarios até ao fim. Vio-se até a erupção da escarlatina, no sexto dia de inoculacão, sustar o trabalho inflamatorio desta ultima, e as bexigas não encherem senão quando o outro exanthema findou seu periodo septenario. N'uma epidemia a escarlatina appareceo em muitos inoculados quátro ou cinco dias depois da inserção, e demorou, até seu complecto desappareciu.ento, a erupção das bexigas, que se fez somente então, e que marchou depois regularmente. A verdadeira febre escarlatina de Sydenham, com angina, foi obscurecida no quarto dia pela manifestação da vaccina, que percorreo seus periodos, e somente depois da terminação daquella se vio a escarlatina manifestar-se de novo. Mas, como estas duas molestias parecem ter força igual, temse visto da mesma sorte a vaccina ser suspensa no oitavo dia por uma erupção de verdadeira scarlatina, e sua aureola rubra desmaiar até que aquella tenha terminado seu curso, momento em que ella o seu retoma e regularmente acaba. Uma vaccina estava a ponto de attingir sua perfeição, quando appareceo um sarampo, que a deixou immediatamente estacio-

naria, e depois somente da descamação daquelle poude ella continuar, de maneira que, ao dizer de Horton, ella tinha no 16.° dia o aspecto que ao 10.° de ordinario apresenta. Eu mesmo tive occasião de observar uma angina parotidiana desapparecer mal se estabelecia o trabalho particular da vaccina. Foi somente depois de a vaccina ter findado seu curso e de a aureola rubra dos botões haver desapparecido, que nova inchaçao, acompanhada de febre, se manifestou nas glandulas parotidas e submaxilares, e percorreo seu periodo ordinario de sete dias. He sempre assim com as molestias dissemelhantes; a mais forte suspende a mais fraca, se ellas se não complicão juntamente, o que he raro acontecer com molestias agudas; mas jamais ellas se curão reciprocamente.

39. A escola medica ordinaria tem sido ha seculos testemunha destes factos. Ella tem visto a propria natureza impotente para curar uma molestia por addiçao de outra, por mais intensa que fôsse, quando nao he semelhante á que já existia. E que se hade pensar della, que nem porisso deixa de tratar as molestias chronicas por meios allopathicos, isto he por substancias que a maior parte das vezes não pódem provocar senão um estado morbido não semelhante á affecção cuja cura está em problema? E quando mesmo os medicos nao tivessem até agora observado a natureza com bastante attenção, não lhes teria sido possivel julgar, pelos tristes effeitos de seus processos, que estavao n'um caminho errado, proprio sómente a desvial-os de seu fim? Não comprehendião elles, que recorrendo, segundo seu costume, a meios allopathicos violentos contra as molestias chronicas, não fazião senão crear uma molestia artificial não semelhante á primitiva, que sim encobria esta, e a suspendia por todo o tempo de sua propria duração, mas que a deixava reapparecer logo que a diminuição das forças do doente não mais permittia continuar a suplantar o principio da vida pelos vivos ataques da allopathia? He assim que os purgantes energicos, e muitas vezes repetidos, limpao realmente bem depressa a pelle do exanthema psorico; mas quando o doente não póde supportar mais a affecção dissemelhante, que violentamente se tem feito nascer nas entranhas, quando se he obrigado a renunciar aos purgantes, a erupção cutanea reapparece tal qual existia de antes, ou então a psora interna se manisfesta por um symptoma fatal qualquer, attento que além da affecção primitiva, em nada remediada, o doente agora tem sua digestao perturbada, e suas forças abatidas. Da mesma sorte quando os medicos ordinarios produzem e entretem ulceras na superficie do corpo, crendo

destruir com ellas uma affecção chronica, jámais attingem o fim a que se propoe, isto he, jámais curão, porque essas ulceras facticias são totalmente estranhas, e allopathicas ao mal interno. Com tudo, como a irritação causada por muitos cauterios he um mal, posto que dissemelhante, superior ao estado morbido primitivo, acontece ás vezes que ella acalma aquelle por algum tempo; porêm não faz senão suspendel-o, e enfraquecer gradualmente o enfermo. Uma epilepsia, que por muitos annos tinha sido suprimida por cauterios, reapparecia constantemente, e mais violenta sempre, quando se procurava supprimir o exutorio, como attestão Pechlin e outros. Mas os purgantes não são mais allopathicos relativamente á sarna, ou os cauterios em relação à epilepsia, do que a mistura de ingredientes desconhecidos de que se usa na pratica vulgar o são relativamente ás outras inumeraveis fórmas de enfermidades. Essas misturas não fazem senão enfraquecer o doente e suspender o mal por um lapso de tempo mui curto sem poder cural-o, alêm de que seu emprego repetido jámais deixa de ajuntár novo estado morbido ao antigo.

40. —III—Póde acontecer tambem que a nova enfermidade, depois de ter obrado por muito tempo sobre o organismo, venha alliar-se com a antiga affecção, apesar da falta de semelhança entre ellas, e que d'ahi resulte uma molestia complicada, de tal sorte comtudo que cada uma occupe uma região especial no organismo, e que ahi se estabeleça nos orgãos que lhe convêm, abandonando os outros á contraria. Assim um syphilitico póde tornar-se sarnoso, e reciprocamente. As duas molestias sendo dissemelhantes ellas não poderião aniquilar-se, nem curar uma a outra. Os symptomas venereos se acalmão no principio, quando a erupção psorica comeca; mas com o tempo a molestia venerea sendo ao menos tão forte como a sarna as duas affecções se allião, isto he, cada uma se ampara unicamente das partes do organismo que lhe são apropriadas, e o sugeito fica por isso mais doente e mais difficil de curar.

Em caso de concorrencia de duas molestias agudas contagiosas, que não tenhão semelhança entre si, por exemplo a variola e o sarampo, ordinariamente uma suspende a outra como fica dito. Comtudo tem acontecido n'algumas epidemias, em casos raros, duas molestias dissemelhantes invadirem simultaneamente o mesmo corpo, e por assim dizer complicarem-se uma a outra por curto espaço de tempo. N'uma epidemia, em que as bexigas e o sarampo reinavão juntamente, houverão trezentos casos em que uma das duas molestias suspendeo a

outra, em que o sarampo não appareceo senão vinte dias depois da erupçao das bexigas, e estas dezesete ou dezoito dias depois daquelle, isto he depois do curso total da primeira enfermidade; mas um caso houve em que P. Russel encontrou simultaneamente estas duas enfermidades dissemelhantes no mesmo individuo. Rainey observou a variola e o sarampo juntos em duas meninas. J. Maurice diz não ter encontrado senao dous factos deste genero na sua pratica. Encontrão-se exemplos semelhantes em Ettmuller e mais alguns outros. Zencker vio a vaccina seguir seu curso ordinario junto com o sarampo e a febre miliar purpurea, e Jenner percorrer a vaccina tranquilamente seus periodos no meio de um tratamento mercurial dirigido contra a syphilis.

41. As complicações ou coexistencias de muitas molestias no mesmo individuo, que resultão de um longo uso de medicamentos não apropriados, e devem sua existencia aos desastrados processos da medicina allopathica vulgar, são infinitamente mais frequentes que as produzidas pela natureza. Repetindo incessantemente remedios, que não convêm, termina-se por addicionar á molestia natural que houve em vista curar novos estados morbidos, ás vezes bem teimosos, que os remedios provocão em virtude de suas faculdades especiaes. Estes estados não podendo curar por uma irritação analoga, isto he, por homoeopathia, uma affecção chronica, com que nao tem semelhança, pouco a pouco se associão a esta ultima, e addicionão desta arte uma nova molestia facticia á que já existe, de sorte que o sujeito fica dobradamente enfermo, e muito mais difficil de curar, ás vezes mesmo incuravel. Muitos factos, consignados nos jornaes e nos tratados de medicina, vem apoiar esta asserção. Ainda se depara com uma prova mais nos casos frequentes em que a molestia cancrosa venerea, complicada sobre tudo com a affecção psorica, e mesmo com a gonorrea e a sycose, longe de ser curada por tratamentos longos, e reiteradas doses consideraveis de preparaçoes mercuriaes mal escolhidas, persiste no organismo a par da molestia mercurial chronica, que a pouco e pouco se desenvolve, e com ella forma uma monstruosa complicação, designada pelo nome de syphilis larvada, que se não he absolutamente incuravel não póde ao menos voltar ao estado de saude senão com as maiores difficuldades.

42. A propria natureza, como já disse, permitte algumas vezes a coincidencia de duas ou tres molestias spontaneas no mesmo individuo. Mas he necessario notar que esta complicação não

tem lugar senão com molestias dissemelhantes, que, segundo as leis eternas da natureza, se não podem abater e curar reciprocamente. Ella se effectua, segundo parece, de maneira que as duas ou tres molestias repartem entre si, por assim dizer, o organismo, e cada uma occupa as partes que melhor convêm; partilha esta que póde fazer-se sem prejudicar a unidade da vida, por causa da falta de semelhança entre essas enfermidades.

43. Outro porêm he o resultado quando duas molestias semelhantes vem ajuntar-se no organismo, isto he, quando a molestia já existente vem ajuntar-se outra mais forte que lhe he semelhante. He então que se percebe como a cura póde operar-se pela natureza, e como o homem deve proceder para curar.

44. Duas molestias que se assemelhão não podem repelir-se mutuamente, como na primeira das tres hypotheses precedentes, nem uma suspender a outra, como na segunda, de sorte que a antiga reappareça depois de debelada a nova, nem em fim, como na terceira existir a par uma da outra no mesmo sujeito, e formar uma molestia dupla ou complicada.

45. Não! duas molestias que differem uma da outra emquanto ao genero, mas que muito se assemelhão em quanto á sua manifestação e seus effeitos, isto he, symptomas e soffrimentos que determina, sempre se anniquillão reciprocamente quando se encontrão no mesmo organismo. A mais forte destroe a mais fraca. Este phenomeno não he difficil de conceber. A molestia mais forte que sobrevêm, tendo analogia com a antiga na maneira de obrar, invade, e mesmo de preferencia as partes que tinha até então atacado esta ultima que, mais que ella fraca, se extingue, não mais achando onde exercer sua actividade. Por outras palavras, desde que a força vital, perturbada por uma potencia morbifica, he atacada por nova potencia forte analoga, mas superior em energia, ella não sente mais que a impressão desta só, e a precedente, reduzida á condição de uma simples força sem materia, deve cessar de exercer uma influencia morbifica, e portanto anniquilar-se.

46 Poderião citar-se muitos exemplos de molestias que a natureza tem curado homoeopathicamente por outras molestias provocando symptomas semelhantes. Mas querendo-se factos precisos e a abrigo de contestação he necessario ter em vista sómente o pequeno numero de molestias sempre semelhantes que nascem de um miasma permanente, e que, por esta razão, são dignas de receber um nome particular.

Entre estas affecções se apresenta em primeiro lugar a variola tão famosa pelo numero e intensidade de seus symptomas, e que tem curado uma multidão de males caracterisados por symptomas semelhantes aos seus.

Ophtalmias violentos atè a abolição da vista são accidentes dos mais communs das bexigas. Ora Dezorteux e L. Valentim e Leroy referem cada um um caso de ophtalmia chronica que foi curado perfeita e duravelmente pela inoculação.

Uma cegueira que datava de dous annos e que tinha sido causada pela repercussão de uma tinha cedeo completamente á variola, segundo diz Klein.

Quantas vezes acontece que as bexigas occasionão surdez e dyspnea? J. F. Closs as viu curar estas duas affecções quando chegarão a seu maximo de intensidade. Uma tumefacção muito consideravel dos testiculos he um symptoma frequente da variola Tambem se ha visto segundo Klein este exanthema curar homoeopathicamente uma entumecencia volumosa e dura do testiculo esquerdo, resultante de uma constricção. Um engorgitamento analogo do testiculo foi por elle curado debaixo das vistas de outro observador.

Conta-se uma especie de dysenteria no numero dos funestos accidentes que produzem as bexigas: he por isso que esta affecção curou homoeopaticamente a dysenteria n'um caso referido por F. Wendt.

Ninguem ignora que quando a variola sobrevem á inserção da vaccina destroe logo homoeopaticamente esta, e lhe não permitte chegar á sua perfeição, tanto porque tem mais força, como porque muito se lhe assemelha. Mas, pela mesma razao, quando a vaccina está proxima de sua materidade, sua grande semelhança com a variola faz que homoeopaticamente ella diminua, e ao menos abrande-a muito, quando vem a declarar-se, e lhe imprime um caracter mais benigno, como o testemunhão Muhry, e muitos outros autores.

A vaccina, alêm das pustulas preservativas de variola, provoca ainda uma erupçao cutanea d'outra natureza. Este exanthema consiste em botoes conicos, ordinariamente pequenos, raras vezes grossos e supurantes, seccos, repousando sobre aureolas rubras pouco extensas, muitas vezes entremeadas de pequenas manchas arredondadas, rubras, e acompanhadas ás vezes da mais viva comichão. Em muitas crianças precede muitos dias a apparição da aureola rubra da vaccina, mas a maior parte das vezes declara-se depois, e desapparece no fim de alguns dias deixando na pelle pequenas manchas rubras e duras. He em razão de sua analogia com este outro exanthema, que a vaccina logo que tem pegado faz homoeopaticamente desap-

parecer de uma maneira duravel e completa as erupções cutaneas, ás vezes muito antigas e encommodas, que existem nas crianças, como attesta grande numero de observadores.

A vaccina cujo symptoma principal he causar inchação no braço, tem curado depois de sua erupçao um braço entumecido e meio paralysado.

A febre da vaccina, que sobrevêm na epoca em que se forma a aureola rubra, curou homoeopathicamente duas febres intermitentes, segundo nos diz Hardege; o que confirma a observação já feita por J. Hunter que duas febres (ou molestias semelhantes) não podem subsistir juntas no mesmo corpo.

O sarampo e a cocheluche tem muita semelhança entre si no que diz respeito á febre e caracter da tosse. Tambem Bosquillon observou, n'uma epidemia em que estas duas molestias reinavão juntas, que entre as crianças que tinhão tido sarampo muitas se encontravão que não soffrião cocheluche. Todas terião sido preservadas, e para sempre inaccessiveis ao contagio do sarampo, se a cocheluche não fosse uma molestia que só em parte se assemelha ao sarampo, isto he, se e la tivesse um exanthema analogo ao desta ultima enfermidade; eis ahi porque não pode garantir homoeopathicamente da cocheluche senão um certo numero de crianças, e o não pode fazer em quanto dura a epidemia presente.

Mas quando o sarampo encontra uma molestia que se lhe assemelha no seu principal symptoma, o exanthema, elle pode sem contradicção aniquila-la, e a curar homoeopathicamente. He assim que foi curado um d'artos chronico de uma maneira prompta, perfeita, e duravel pela erupçao de um sarampo, como observou Kortum. Uma erupção miliar que desde se s annos cobria a face, o pescoço, e os braços, onde causava ardor insuportavel, e que se renovava com as mudanças de tempo, foi reduzida pela apparição do sarampo a uma simples inchação de pelle; depois da cura do sarampo a erupção miliar se achou curada e não mais appareceo.

47. Nada melhor pode ensinar ao medico, de mais clara maneira e mais persuasiva, qual he a escolha a fazer entre as potencias capazes de suscitar molestias artificiaes (os medicamentos) para curar de uma maneira certa, prompta, e duravel, segundo as leis da natureza.

48. Todos os exemplos que vem de ser apontados fazem vêr que nem os esforços da natureza, nem a arte do medico poderao jamais curar um mal qualquer por uma potencia morbifica dissemelhante por mais energica que seja, e que a cura

não he exequivel senão por uma potencia morbifica apta para produzir symptomas semelhantes um tanto mais fortes. A causa está nas leis eternas e irrevogaveis da natureza, que tem sido até hoje desconhecidas.

49. Nós encontrariamos maior numero destas verdadeiras curas homoeopathicas, se, de um lado, os observadores tivessem prestado attenção a estes phenomenos, e se, do outro, a natureza tivesse á sua disposição maior numero de molestias capazes de curar outras homoeopathicamente.

50. A propria natureza quasi que não tem outros meios homoeopathicos á sua disposiçao alem das molestias miasmaticas pouco numerosas, que renascem sempre semelhantes a si mesmas, como a sarna, o sarampo, a variola. Mas destas potencias morbificas umas, a variola, o sarampo, são mais perigosas e mais temiveis que o mal a que poderião dar remedio, e a outra, a sarna, exigia ella mesma, depois de haver conseguido uma cura, o emprego de meios capazes de a seu turno a anniquilar; circunstancias estas que tornão difficil, incerto e perigoso o emprego de taes meios como homoeopathicos. E de mais quão poucas molestias haverião que achassem seu remedio homoeopathico na variola, no sarampo, na sarna etc.! A natureza não pode pois curar mais que um pequeno numero de molestias por seus meios aventureiros Delles se não serve sem perigo para o doente, porque as dóses destas potencias morbificas não são, como as dos medicamentos, susceptiveis de attenuação segundo as circunstancias; e para curar a antiga molestia analoga de que o homem he tocado, ellas o acabrunhão com o pesado e perigoso fardo da molestia toda inteira, variolica, rubolica, ou psorica. Com tudo tem-se visto que esse encontro de molestias semelhantes tem produzido bellas curas homoeopathicas, que são outras tantas incontestaveis provas em apoio desta grande e unica lei therapeutica da natureza: *Curai as molestias com medicamentos produzindo symptomas semelhantes aos dellas.*

51. Estes factos terião bastado já para revelar ao genio do homem a lei que acaba de ser annunciada. Mas vêde que vantagem leva o homem a uma natureza grosseira, cujos actos são irreflectidos! Como os medicamentos espalhados por toda a creação multiplicão as potencias morbificas homoeopathicas de que elle póde dispor para alivio de seus irmãos que soffrem! Ali encontra meios de fazer nascer estados morbidos tão variados como as innumeraveis molestias naturaes a que elles

devem servir de remedios homoeopathicos. São potencias morbificas cuja força se acalma por si mesma depois de operada a cura, e que não reclamão, como a sarna, outros meios para a seu turno ser curadas. São influencias que o medico pode atenuar indefinidamente, e cuja dose pode diminuir até ao ponto de lhes deixar força unicamente um pouco superior á da molestia natural semelhante, cuja cura tem de operar. Com tão preciosos recursos nenhuma necessidade ha de ataques violentos contra o organismo para extirpar um mal antigo e pertinaz e a passagem do estado de sofrimento ao de saude duravel se faz de uma maneira suave e insensivel, posto que muitas vezes rapida.

52. Depois de exemplos de tão palpavel evidencia impossivel he a todo o medico, que raciocina, insistir ainda na applicação do methodo allopathico ordinario, no emprego de medicamentos, cujos effeitos nenhuma relação directa ou homoeopatica tem com a molestia, e que atacão o corpo em suas partes menos doentes provocando evacuações, contra irritações, derivações etc. He impossivel que elle presista na adopção de um methodo que consiste em provocar, á custa das forças do doente, a manifestação de um estado morbido differente da affecção primitiva por doses elevadas de misturas em que entrão medicamentos pela maior parte desconhecidos. O uso de semelhantes misturas não pode ter outro resultado a êm do que se deduz das leis geraes da natureza, quando uma molestia differente se ajunta a outra no organismo humano, isto he, a affecção longe de ser curada he pelo contrario sempre agravada. Tres effeitos podem então ter lugar: 1.° Se o tratamento allopathico, posto que mui prolongado, he brando a molestia natural ficará no mesmo estado, e o doente terá somente perdido suas forças, porque, como já vimos, a affecção que existia antigamente no corpo não permittirá a outra affecção dissemelhante, que fôr mais fraca, estabelecer-se. 2.° Se os remedios allopathicos atacão a economia com violencia, o mal primitivo parecerá ceder por algum tempo, e reapparecerá, animado ao menos da mesma força, logo que fôr interrompido o tratamento, porque, como já dissemos, a nova molestia sendo forte por algum tempo faz calar e suspende a mais fraca e dissemelhante que antes della existia. 3.° Em fim se as potencias allopathicas são empregadas em doses muito elevadas e por muito tempo, semelhante tratamento, sem curar jámais a molestia primitiva, nao fará mais que addicionar molestias facticias, e tornará a cura mais difficil de obter, porque, como vimos, quando duas affecções chronicas dissemelhantes e de

igual intensidade se encontrão, ellas tomão séde uma a par da outra no organismo e se estabelecem nelle simultaneamente.

53. As curas verdadeiras e suaves tem pois lugar somente pela via homoeopathica. Esta via, como nós temos reconhecido, consultando a experiencia e raciocinando, he a unica pela qual a arte pode curar as molestias da maneira mais certa, mais rapida e mais duravel, porque assenta sobre uma lei eterna e infalivel da natureza.

54. Já precedentemente fiz notar que unica verdadeira he a via homoeopathica, porque das tres unicas maneiras de empregar os medicamentos contra as molestias não ha senão esta que conduza em linha recta a uma cura suave, segura e duravel, sem prejudicar o enfermo, sem o enfraquecer. O methodo homoeopathico puro he tão seguramente o unico pelo qual a arte do homem pode obter curas como he certo que senão pode tirar mais de uma recta de um a outro ponto.

55. A segunda maneira de empregar os medicamentos nas molestias, aquella a que chamo *allopathica* ou *heteropathica* he a que tem sido mais geralmente adoptada até ao presente. Sem nenhuma relação com o que he propriamente enfermo no corpo, ella ataca as partes que a molestia mais tem poupado para derivar ou attrair o mal para ellas. Já tratei deste methodo na introducção; não fallarei mais delle.

56. A terceira e ultima maneira de empregar os remedios, contra as molestias he a *antipathica*, *enantiopathica*, ou *paliativa*. He aquella pela qual os medicos tem até hoje melhor conseguido figurar de haver aliviado os enfermos e sobre a qual mais contão para captar-lhe a confiança illudindo-os com um alivio momentaneo. Nós vamos demonstrar quanto ella he pouco eficaz, e ainda mesmo até que ponto he nociva nas molestias que nao tem uma marcha mui rapida. Na verdade he a unica cousa que na execução do plano de tratamento dos allopathas se refere a uma parte dos sofrimentos causados pela molestia natural. Mas em que consiste seu elhante referencia? Nós vamos vêr que ella he tal que precisamente he isto que deveria evitar se si se quizesse nao enganar os doentes, não fazer escarneo delles.

57. Um medico vulgar que quer proceder segundo o methodo antipathico não dá attenção senão a um symptoma aquelle de que o doente se queixa mais, e despreza todos os outros por

mais numerosos que sejão. Prescreve contra o symptoma um remedio conhecido por produzir o effeito directamente contrario, porque, segundo o systema *contraria contrariis*, proclamado ha mil equinhentos annos pela antiga escola, este remedio he aquelle de que deve esperar o soccorro (paliativo) mais prompto. Assim elle dá fortes doses de opio contra as dores de toda a especie, por que esta substancia embota rapidamente a sensibilidade. Prescreve a mesma droga contra as diarreas porque em pouco tempo ella suspende o movimento peristaltico do canal intestinal, que ella torna insensivel. Administra-a igualmente contra a insomnia porque ella promptamente faz cahir n'um estado de torpor. e atordoamento. Emprega purgantes quando o doente está muito tempo atormentado de falta de deffecção. Faz mergulhar a mão queimada em agoa fria que parece tirar de repente e como por encanto as dores da queimadura. Quando um doente se queixa de ter frio e de faltar-lhe o calor vital elle o manda entrar n'um banho quente e immediatamente o aquece. Aquelle que se queixa de fraqueza habitual recebe logo o conselho de beber vinho, que logo o reanima e parece fortalecer. Alguns outros meios antipathicos, isto he, oppostos as symptomas, são igualmente postos em pratica: comtudo além destes que acabo de enumerar, poucos ha mais porque o medico ordinario não conhece os effeitos primitivos senão de muito pequeno numero de medicamentos.

58. Não insistirei sobre o vicio que tem este methodo de não attender senão a um symptoma, e por conseguinte a uma pequena parte do todo, proceder do qual nada se deve evidentemente esperar para alivio da totalidade dos symptomas, que he a unica cousa a que o doente aspira. Eu interrogarei comtudo a experiencia para saber della se de entre os casos em que assim se ha feito uma applicação antipathica de medicamentos contra uma molestia chronica ou continua poderá citar me um só em que o alivio passageiro que se obtem não tenha sido seguido de manifesta agravação não só do symptoma assim paliado mas tambem da molestia toda inteira. Ora todos que tem observado com attenção concordão em dizer que depois deste ligeiro alivio antipathico que não dura muito tempo, o estado do doente peora sempre e sem excepção, posto que o medico vulgar procure de ordinario explicar esta evidente peora attribuindo-a á malignidade da molestia primitiva, ou á manifestação de uma molestia nova.

59. Jámais se ha tratado symptoma algum grave de uma

molestia continua por taes remedios oppostos e paliativos sem que algumas horas depois o mal tenha reapparecido evidentemente agravado. Assim para dissipar uma tendencia habitual ao somno dava-se café, cujo effeito primitivo era despertar, mas logo que esta acção era esgotada a propensão para o somno reapparecia como d'antes. Quando um homem era sugeito a insomnias, sem attender a nenhum outro symptoma da molestia, fazia-se lhe tomar, ao deitar-se, opio, que, em virtude de sua acção primitiva lhe produzia por essa noite um somno de atordimento e torpor, mas a insomnia se tornava cada vez mais teimosa nas seguintes noites. Oppunhase o opio ás diarreas chronicas, sem attender aos outros symptomas, por que seu effeito primitivo he resecar o corpo, mas as dijecções depois de suspensas por algum tempo reapparecião mais fataes que d'antes Dores vivas e vindas por accessos frequentes se acalmavao momentaneamente debaixo da influencia do opio, que embota a sensibilidade; mas ellas jámais deixavão de renovar-se mais violentas, ás vezes mesmo em grão insuportavel, ou então erão substituidas por outro mal ainda mais perigoso. O medico vulgar nada de melhor conhecia contra uma antiga tosse, cujos accessos vinhão principalmente de noite, que o opio, cujo effeito primitivo he acalmar toda a irritacão; podendo acontecer que o doente sentisse alivio na primeira noite, mas renascendo a tosse nas noites seguintes mais que nunca fatigante, apparecendo febre e suores nocturnos se o medico se obstinava em combatel-a com o mesmo paliativo augmentando gradualmente as doses. Temse julgado poder dissipar a fraqueza da bexiga e a retensão de ourina que se lhe segue administrando a tinctura de cantharidas que estimula as vias ourinarias; disto resultão na verdade a principio algumas evacuaçoes forçadas de ourina, mas a bexiga vem a ficar depois menos irritavel, menos susceptivel de contrair-se, e está em vesporas de cahir em paralysia. Temse lisongeado de poder combater uma disposiçao inveterada á resecação com purgantes em alta dose que provocão abundantes e frequentes dijecçoes; mas este tratamento tem por effeito secundario tornar o ventre ainda mais resecado. Um medico vulgar aconselha beber vinho para fazer desapparecer uma fraqueza chronica, mas este liquido não estimula senão por algum tempo de seu effeito primitivo e a reacção que se segue tem em resultado enfraquecer ainda mais as forças. Espera-se aquecer e fortificar um estomago frio e perguiçoso com amargos e especierias, mas o effeito secundario destes paliativos, que só excitão durante sua acção primitiva, he augmentar ainda a inacção desta viscera Imaginou-se que os ba-

nhos quentes convinhão para remediar a falta habitual de calor vital; mas, sahindo da agoa, os doentes ficão ainda mais enfraquecidos, mais difficeis de aquecer e mais friorentos do que estavão A immersão na agoa fria alivia instantaneamente as dores causadas por uma forte queimadura, porêm depois esta dor augmenta a um gráo incrivel, a inflamação se estende ás partes visinhas e adequire muito maior intensidade. Pretende-se curar uma sequidão chronica do nariz por sternutatorios que excitão a secreção das muscosidades nasaes e não se nota que em ultimo resultado este methodo acaba sempre por agravar o accidente a que se pretende pôr termo. A electricidade e o galvanismo, potencias que a principio excercem grande influencia sobre o movimento muscular, restituem promptamente a faculdade de obrar a membros enfraquecidos ha muito e quasi paraliticos; mas o effeito secundario he o aniquilamento absoluto de toda a irritabilidade muscular e uma paralysia completa A sangria he propria para fazer cessar o afluxo habitual de sangue para a cabeça; mas segue-se sempre a seu emprego subir o sangue em maior abundancia as partes superiores. A unica cousa que o commum dos medicos sabe oppôr ao abatimento quasi paralytico do physico e do moral, symptoma predominante em muitas especes de typhos, he a valeriana, em altas doses, porque esta planta he um dos mais poderosos estimulantes que se conhece, mas tem-lhes escapado que a excitação produzida pela valeriana he um puro effeito primitivo, e que depois da reacção do organismo, o torpor, e a impossibilidade de obrar, isto he a paralysia do corpo e o enfraquecimento do espirito augmentão infalivelmente: elles não tem visto que os a quem se tem prodigalisado a valeriana, em semelhante caso opposta ou antipathica, são precisamente aquelles que a morte ceifa quasi de um golpe. Quando o pulso he pequeno, e frequente, nas cachexias, os medicos da antiga escola chegão a demoral-o por algumas horas com uma dose de digital purpurea, cujo effeito primitivo he afrouxar a circulação; mas o pulso não tarda a tomar a mesma ligeireza que de antes; repetidas dosee cada vez mais fortes de digital cada vez menos aproveitão e findão por não poder mais afrouxal-a; e longe disso o numero das pulsações torna se incalculavel durante a reacção, o somno se perde com o apetite e forças, e prompta morte he inevital, se a mania senão declara. N'uma palavra, a escola antiga jámais contou quantas vezes acontece aos medicamentos antipathicos ter por effeito secundario o augmento do mal ou mesmo alguma cousa de peor. mas a experiencia nos tem dado provas capazes de fazer-nos estremecer.

60. Quando estes fataes resultados, que naturalmente se devem esperar de medicamentos antipathicos, se manifestão; o medico vulgar julga que se sabe bem administrando uma dose mais forte cada vez que o mal augmenta. Mas daqui se não segue mais que um alivio passageiro; e da necessidade de augmentar continuadamente a dose do paliativo resulta, umas vezes que outra molestia mais grave se declara, outras que a vida he posta em risco, ou que o doente succumbe. Porêm jámais desta maneira se obtem a cura de um mal existente ha tempo, ou, com maior razão, inveterado.

61. Se os medicos tivessem sido capazes de reflectir sobre os tristes resultados da administração de remedios antipathicos, desde ha tanto tempo elles terião encontrado esta grande versdade, que *he seguindo um caminho directamente opposto a eshe que se deve chegar a um methodo de tratamento que obtenia curas reaes e duraveis.* Elles terião comprehendido que assm como um effeito medicinal contrario aos symptomas da enfermidade (remedio administrado autipathicamente) não consegue senão um alivio passageiro, depois do qual o mal peora constantemente, assim tambem o methodo inverso, quero dizer. a applicação homoeopathica dos medicamentos, su a administração bazeada sobre a analogia entre os symptomas que elles provocão e os da molestia, deve obter uma cura perfeita e duravel, uma vez que haja cuidado de substituir ás doses enormes de que elles uzão as mais pequenas que seja possivel empregar. Mas a pezar das poucas difficuldades que apresenta esta serie de raciocinios, apezar do facto de nenhum medico haver conseguido cura duravel nas molestias chronicas, senão quando suas formulas por acaso tinhão um medicamento homoeopathico predominante, apezar deste outro facto não menos positivo de não ter a natureza jámais completado cura rapida e completa senão por meio de uma molestia semelhante addicionada á antiga, (46) apezar de tudo isto elles nao tem podido durante uma tão longa serie de seculos chegar a uma verdade, na qual só se encontra a salvação dos enfermos.

62 Procurando explicar a mim proprio, de uma parte os resultados perniciosos de tratamento antipathico ou paliativo, de outra parte os felizes resultados que obtem ao contrario o methodo homoeopathico a tanto hei chegado com o soccorro das considerações que decorrem de numerosos factos e que ninguem antes de mim achou, bem que as tivesse á mão, que sejão de perfeita evidencia, e que tenhao infinita importancia para a medicina.

63. Toda a potencia que actua sobre a vida, todo o medicamento, perturba mais ou menos a força vital, e produz no homem uma certa mudança que pode durar mais ou menos tempo. Chama-se esta mudança *effeito primitivo.* Posto que produzido ao mesmo tempo pela força medicinal, e pela força vital, pertence comtudo mais á potencia cuja acção se exerce sobre nós. Mas nossa força vital tende sempre a desenvolver sua energia contra esta influencia. O effeito que dahi resulta, que pertence á nossa potencia vital de conservação, e que depende de sua actividade automatica, tem o nome de *effeito secundario* ou *reacção.*

64. Em quanto dura o effeito primitivo das potencias morbificas artificiaes sobre o corpo são, a força vital parece puramente passiva como se estivesse obrigada a sofrer as impressões da potencia que de fóra actua, e a deixar-se por ella modificar. Porêm mais tarde parece de certo modo acordar. Então, se ha algum estado directamente contrario ao effeito primitivo, ou a impressão que ella recebeo manifesta uma tendencia a produzil-o que he proporcional tanto a sua propria energia como ao gráo de influencia exercida pela potencia morbifica artificial ou medicinal; se não existe na natureza estado directamente opposto a este effeito primitivo, ella procura restabelecer sua propria preponderancia apagando a influencia que foi nella operada pela acção externa (a do medicamento) e substituindo-lhe seu proprio estado normal.

65. Os exemplos do primeiro caso são bem visiveis. A mão que esteve mergulhada em agoa quente tem a principio muito mais calor que a outra não mergulhada (effeito primitivo); mas algum tempo depois de haver sido tirada da agua e bem enchuta, ella arrefece e muito mais fria fica que essa outra (effeito secundario) O grande calor que provem de exercicio immoderado (effeito primitivo) he seguido de arrepiamentos e frio (effeito secundario). O homem que hontem se aqueceo bebendo muito vinho (effeito primitivo), hoje he sensivel á menor corrente de ar (effeito secundario). Um braço que por muito tempo esteve dentro d'agua gelada he a principio muito mais frio e palido que o outro (effeito primitivo); mas tire-se da agua e alimpe-se bem tornar-se-ha não só mais quente que o outro, mas até mesmo abrasado, rubro e inflamado (effeito secundario). O café forte nos estimula a principio (effeito primitivo), mas depois nos produz um pezo, e uma tendencia ao somno (effeito secundario) que muito tempo dura se a não combatemos por algum tempo de uma maneira

puramente paliativa tomando novas porções de café. Depois de haver obtido somno ou antes um atordoamento profundo por meio do opío (effeito primitivo) muito mais custa a adormecer na segunda noite (effeito secundario). A' resecação provocada pelo opio (effeito primitivo), segue-se a diarréa (effeito secundario), e ás evacuações provocadas pelos purgantes (effeito primitivo) uma resecação que dura muitos dias (effeito secundario). Assim he que ao effeito primitivo de altas doses de uma potencia que modifica profundamente o estado de um corpo são, a força vital pela sua reacção jámais deixa de oppor um estado directamente contrario, quando algum pode fazer declarar-se.

66. Mas concebe-se bem que o corpo são não dá signal algum de reacção em sentido contrario, depois da acção de uma dose fraca e homoeopatica das potencias, que mudão o modo da sua vitalidade. He verdade que mesmo uma pequena dose de todos esses agentes produz effeitos primitivos apreciaveis por quem lhes dá a necessaria attençao; mas a reacção que exerce depois o organismo não excede jámais o grão necessario ao restabelecimento do estado normal.

67. Estas verdades incontestaveis, que por si se nos aprezentão quando interrogamos a natureza e a experiencia, explicão de um lado porque o methodo homoeopathico he tão vantajoso em resultados e de outro lado quanto he absurdo aquelle que consiste em tratar as molestias por meios antipathicos e paliativos. (23)

68. Nós vemos na verdade examinando o que se passa nas curas homoeopathicas que as infinitamente pequenas doses, que bastão para vencer e destruir as molestias naturaes, pela analogia existente entre os symptomas destas ultimas e os dos medicamentos, deixão no organismo, depois da extincção da molestia primitiva, uma ligeira affecção medicinal que subsiste depois daquella. Mas a exiguidade das doses torna esta molestia tão ligeira, passageira e susceptivel de se dissipar por si mesma, que o organismo não carece de desenvolver contra ella uma reacção superior á que he necessaria para elevar o estado presente ao grão habitual de saude, isto he, para restabelecer esta completamente. Ora todos os symptomas da molestia primitiva sendo extinctos não lhe são necessarios grandes esforços para o conseguir. (V. 65)

69. Mas o contrario tem precisamente lugar no methodo

antipathico ou paliativo. O symptoma medicinal opposto pelo medicamento ao symptoma morbido (como o entorpecimento que constitue o effeito primitivo do opio, opposto a uma dor aguda) não he totalmente estranho e allopathico a este ultimo. Ha entre os dous symptomas uma relação evidente, mas inversa. O aniquilamento do symptoma morbido deve ser effectuado aqui por um symptoma medicinal opposto. Ora eis o que he impossivel. He verdade que o remedio antipathico obra precisamente sobre o ponto enfermo do organismo, tao bem como o faria um remedio homoeopathico; mas elle se limita a cobrir por assim dizer o symptoma morbido natural, e a tornal-o insensivel por certo tempo. No primeiro instante da acção do paliativo o organismo não soffre acçao alguma desagradavel nem da parte do symptoma morbido nem do symptoma medicinal que parecem ter-se anniquilado reciprocamente e neutralisado por uma maneira, por assim dizer, dynamica. He o que acontece, por exemplo, á dôr e á faculdade torpente do opio, porque logo o organismo parece são não experimentando sensação dolorosa, nem entorpecimento. Mas o symptoma medicinal opposto não podendo occupar no organismo o mesmo lugar da enfermidade existente, como acontece com o methodo homoeopathico, em que o remedio provoca uma molestia artificial semelhante á natural, e sómente mais forte que ella, a força vital não podendo portanto achar-se affectada, pelo medicamento empregado, de uma molestia nova semelhante áquella que a atormentava até entao, esta ultima não he reduzida ao nada. A nova molestia torna com effeito o organismo insensivel e nos primeiros momentos por uma especie de neutralisação dynamica (24) se assim nos podemos explicar; mas ella mesma nao tarda a extinguir-se como toda a affecção medicinal, e entao nao sómente deixa ella a molestia no mesmo estado em que estava d'antes, mas ainda, não podendo os paliativos ser já mais dados senão em grandes doses para produzir apparente allivio, ella poe a força vital na necessidade de produzir um estado opposto (V. 63 e 65) áquelle que tinha provocado o medicamento paliativo, de determinar um effeito contrario ao do remedio, isto he, de fazer nascer um estado de cousas analogo á molestia natural ainda não destruida. Logo esta addição proveniente da mesma força vital (a reacção contra o paliativo) nao pode deixar de augmentar a intensidade e a gravidade do mal. (25) Assim o symptoma morbido (parte da molestia) se aggrava logo que o paliativo tem terminado seu effeito, tanto mais quanto o paliativo foi administrado em doses mais elevadas. Para nao sahir do exemplo de

que já usámos, mais a quantidade de opio dada para acalmar a dôr tem sido avultada, mais tambem a dôr se augmenta além de sua violencia primitiva depois que o opio tem deixado de obrar. (26)

70. Depois do que vem de dizer-se não se poderião desconhecer as seguintes verdades :

1.° O medico não tem a curar outra cousa mais que os soffrimentos do enfermo e as alterações do rythmo normal que são apreciaveis pelos sentidos, isto he, a totalidade dos symptomas pelos quaes a molestia indica o medicamento proprio a remedial-a; todas as causas internas, que se poderião attribuir a esta molestia, todos os caracteres occultos, que se quereria assignar-lhe, todos os principios materiaes de que a quererião fazer dependente, serião outros tantos sonhos vãos.

2.° A perturbação, que chamamos molestia, não pode ser convertida em saude senão por outra perturbação provocada por meio de medicamentos. A virtude curativa destes ultimos consiste pois unicamente na mudança que elles fazem soffrer ao homem, isto he, na provocação de symptomas morbidos especificos. A experiencia feita sobre individuos sãos he o melhor e mais puro meio de reconhecer esta virtude.

3.° Segundo todos os factos conhecidos he impossivel curar uma molestia natural por meio de medicamentos que possuem por si mesmos a faculdade de produzir, no homem são, um estado morbido ou um symptoma medicinal dissimelhante. O methodo allopathico não consegue jámais cura real. A mesma natureza jámais opéra cura em que uma molestia seja anniquilada por uma segunda molestia dissemelhante addicionada áquella, por mais forte que seja esta nova affecção.

4.° Todos os factos se reunem tambem para demonstrar que um medicamento susceptivel de fazer apparecer, no homem são, um symptoma morbido opposto á molestia que se trata de curar não produz senão um allivio passageiro n'uma molestia já antiga, jámais lhe opèra a cura, e deixa-a sempre reapparecer depois de certo tempo mais grave que d'antes. O methodo antipathico e puramente paliativo he pois absolutamente contrario ao fim que se tem em vista nas molestias antigas e de alguma importancia.

5.° O terceiro methodo, o unico que fica a que possa re-

correr-se, o homoeopathico, que, calculando bem a dose, emprega contra a totalidade dos symptomas de uma molestia natural um medicamento capaz de provocar no homem são symptomas tão semelhantes quanto possivel aos que no doente se observão, he o unico realmente salutar, o unico que anniquila as molestias ou as aberrações puramente dynamicas da força vital, de uma maneira facil, completa e duravel. A propria natureza nos dá exemplos neste sentido, em certos casos fortuitos em que, ajuntando a uma molestia existente outra nova que se lhe assemelha a cura com promptidão e para sempre.

71. Como não pode mais duvidar-se de que as molestias do homem consistão em grupos de certos symptomas, a possibilidade de os destruir por medicamentos, isto he, de restabelecer a saude, fim de toda a verdadeira cura, depende unicamente da facu'dade inherente ás substancias medicinaes de provocar symptomas morbidos semelhantes aos da affecção natural, e a marcha que se deve seguir nos tratamentos reduz-se aos tres pontos seguintes:

1.° Por que via o medico chega a conhecer o que tem necessidade de saber relativamente á molestia para poder emprehender a cura?

2.° Como deve elle estudar os instrumentos destinados á cura das molestias naturaes, isto he, a potencia morbifica dos medicamentos?

3.° Qual he a melhor maneira de applicar estas potencias morbificas artificiaes (medicamentos) na cura das molestias?

72. O primeiro ponto exige que entremos primeiro em considerações geraes. As molestias dos homens formão duas classes. Umas são operações rapidas da força vital, sahida do seu rhythmo normal, que terminão em um tempo mais ou menos longo, mas sempre de mediocre duração. Chamão-se molestias *agudas*. As outras pouco distinctas, e muitas vezes até imperceptiveis no seu começo, atacão o organismo cada uma a seu modo, o perturbão dynamicamente, e pouco a pouco o afastão de tal forma do estado de saude, que a authomatica energia vital destinada á sua manutenção, chamada força vital, não pode mais oppor-lhe que uma resistencia incompleta, mal dirigida e inutil, e que, na sua impotencia para as destruir por si mesma, he obrigada a deixal-as crescer

até que emfim destruão o organismo. Essas são conhecidas pelo nome de molestias *chronicas*. Ellas provêm de infecção por miasma chronico.

73. As molestias agudas podem ser distribuidas por duas cathegorias. Umas atacão homens isolados, quando tem soffrido a influencia de causas nocivas. Excessos de bebida, de comida, privação dos alimentos necessarios, violentas impressões physicas, resfriamentos, calôres, fadigas, exforços, etc. ou excitações. affecções moraes, são frequentemente a causa. Mas a maior parte das vezes ellas dependem de *recrudescencias* passageiras de uma prova latente, que recahe no seu estado de somno, de entorpecimento, quando a molestia chronica não he muito violenta ou tem sido curada promptamente. As outras atacão muitos individuos a um tempo aqui e alli (sporadicamente) debaixo do imperio de iufluencias meteoricas ou telluricas, cuja acção, por emquanto, he só sentida por pequeno numero de homens. A esta classe quasi pertencem aquellas, que atacão muitos homens a um tempo, dependendo então da mesma causa, manifestando-se por symptomas muito analogos (epidemias) e costumando tornar-se contagiosas, quando obrão sobre massas serradas e compactas de individuos. Estas molestias ou febres (27) são cada uma de natureza especial, e como os casos individuaes, que se manifestão, tem a mesma origem, constantemente tambem ellas põe aquelles, que atacão, em um estado morbido por toda a parte identico, mas que abandonado a si mesmo termina em pouco tempo pela morte ou pela cura. A guerra, as inundações e a fome são frequentemente as causas destas molestias; mas ellas podem depender tambem de miasmas agudos que reapparecem sempre debaixo da mesma forma, e aos quaes por conseguinte se tem dado nomes particulares: miasmas dos quaes, uns não atacão o homem senão uma vez na vida como a variola, o sarampo, a cocheluche, a febre escarlatina (28) de Sydenham, etc. e outros podem atacal-o muitas vezes, como a peste do Levante, a febre amarella, a colera morbus asiatica, etc.

74. Devemos desgraçadamente contar ainda entre as molestias chronicas essas affecções tão vulgares, que os allopathas produzem pelo uso prolongado de medicamentos heroicos em doses elevadas e sempre crescentes, pelo abuso dos calomelanos, do sublimado corrosivo, do unguento mercurial, do nitrato de prata, do iodo, do opio, da valeriana, da quina, e da quinina, da digital, do acido prussico, do enxofre e do

acido sulfurico, dos purgantes prodigalisados por annos inteiros, das sangrias, das sanguesugas, dos cauterios, dos sedenhos, etc. Todos esses meios debilitão desapiedadamente a força vital, e quando ella por elles não succumbe pouco a pouco e de uma maneira particular para cada um, elles alterão-lhe seu rythmo normal de tal sorte, que para garantir a vida de ataques hostis he ella obrigada a modificar o organismo, a extinguir ou exaltar desmedidamente a sensibilidade e a excitabilidades sobre um ponto qualquer, a dilatar ou apertar, amolecer ou endurecer certas partes, a provocar aqui, alli lesões organicas, a mutilar, n'uma palavra o corpo interna e externamente. (29) Outro recurso não tem para preservar a vida de uma destruição total, no meio dos renascentes ataques de potencias tão destructivas.

75. Esses transtornos da saude devidos ás desastradas praticas da allopathia, e de que já mais se vio tao tristes exemplos como nos tempos modernos, são as mais tristes, as mais incuraveis de todas as molestias chronicas. Pesa-me dizer que parece impossivel que jámais se descubra ou se imagine um meio de as curar, quando ellas tem chegado a certo ponto.

76. O Todo Poderoso creando a homoeopathia não nos deu armas senão contra as molestias naturaes. Em quanto a essas desordens que uma falsa arte tem fomentado ás vezes por annos inteiros no interior e no exterior do organismo humano por medicamentos e tratamentos nocivos, só á força vital pertence reparal-as, quando ella não tem sido esgotada e pode sem que nada a perturbe consagrar muitos annos a obra tão laboriosa. Quando muito he permittido chamar em seu soccorro meios dirigidos contra algum miasma chronico que poderia ainda existir occulto Nao ha nem pode haver medicina humana que traga ao estado normal essas innumeraveis anomalias produzidas tantas vezes pelo methodo allopathico.

77. Muito impropriamente se dá o epitheto de chronicas ás molestias de que vem a ser acommettidos os homens que se achão expostos de continuo a influnecias nocivas a que poderião subtrahir-se, que usao sempre alimentos ou bebidas nocivas á economia, que se entregão a excessos ruinosos para a saude, que tem falta a todo o instante dos objectos necessarios á vida, que vivem em lugares insalubres, e sobre tudo em lugares pantanosos, que morão em subterraneos ou outros lugares fechados, que carecem de ar ou movimento, que se anniquilão por trabalhos immoderados de corpo e de espirito, que

de continuo são devorados pelo desgosto, etc. Estas molestias, ou antes, estas privações de saude, que se contraem, desapparecem pelo simples facto de uma mudança de regimen excepto se no corpo existe algum miasma chronico, e não pode dar-se-lhes o nome de molestias chronicas.

78. As verdadeiras molestias chronicas são aquellas que devem sua existencia a um miasma chronico, que fazem continuos progressos quando se lhes não oppõe meios curativos especificos, e que apesar de todas as precauções imaginaveis em relação ao regimen do corpo e do espirito mortificão o homem com soffrimentos sempre crescentes até ao termo de sua existencia. São esses os mais numerosos e os maiores tormentos da especie humana, pois que o vigor da compleição, a regularidade do genero de vida, e a energia da força vital nada podem contra elles.

79. Entre as molestias miasmaticas chronicas que, quando se não curão, não se extinguem senão com a vida, a unica conhecida até ao presente he a syphilis. A sycose, de que não pode a força vital da mesma maneira triumphar sósinha, não tem sido considerada como molestia miasmatica chronica interna formando uma especie á parte, e julgavão-a curada depois da destruição das excrecencias da pelle não attendendo a que seu foco ou sua fonte existia sempre.

80. Mas um miasma chronico imcomparavelmente mais importante, que esses dous, he o da psora. Os dois patenteão a affecção interna de que dependem um pelos cancros outros pelas excrecencias em forma de côveflor. Não he tambem senão depois de haver infectado o organismo inteiro que a psora annuncia seu immenso miasma chronico interno por uma erupção cutanea muito particular, acompanhada de um prurido voluptuoso insupportavel e de um cheiro especial. Está psora he a unica verdadeira causa fundamental e productiva das innumeraveis formas (30) morbidas, que, debaixo dos nomes de fraqueza nervosa, hysteria, hypocondria, mania, melancolia, demencia, furor, epilepcia, e espasmos de toda a especie, amolecimento dos ossos ou rachitismo, scoliose, e cyphose, hydropisia, amenorrhea, gastrorrhagia, epistaxis, hemoptise, abolição dos sentidos, dôres de toda a especie, etc., etc. figurão nas pathologias, como outras tantas molestias proprias, distinctas, e independentes umas das outras.

81. A passagem deste miasma atravez de milhões de orga-

nismos humanos no curso de algumas centenas de gerações e o desenvolvimento extraordinario que por isso elle deve ter adquirido, explicão até certo ponto como elle pode agora mostrar-se debaixo de tantas formas differentes, sobre tudo attendendo-se ao numero infinito de circunstancias (31) que contribuem ordinariamente para a manifestação desta grande diversidade de affecções chronicas (symptomas secundarios da psora), sem contar a variedade infinita de compleições individuaes. Não he pois surprehendente que organismos tão differentes, penetrados do miasma psorico e submettidos a tantas influencias nocivas exteriores e interiores, que muitas vezes influem sobre elles permanentemente, dêem tambem um numero incalculavel de affecções, de alterações, e de males que a antiga pathologia (32) tem até hoje citado, como outras tantas molestias distinctas designando-as por uma multidão de nomes particulares.

82. Posto que a descoberta desta vasta origem de affecções chronicas tenha feito que a medicina dê alguns passos para a descoberta da natureza da maior parte das enfermidades, com tudo, em cada molestia chronica (psorica) que o medico he chamado para tratar, o homoeopatha não menos deve insistir, como d'antes, em bem discernir os symptomas apreciaveis, e tudo que tem de particular; porque não he mais facil nestas molestias do que nas outras, obter uma verdadeira cura sem individualisar cada caso particular de uma maneira rigorosa e absoluta. Somente he necessario distinguir se a molestia he aguda ou chronica, porque no primeiro caso os symptomas principaes se desenhão mais rapidamente, o quadro da molestia se esbossa em muito menos tempo, e ha muito menos questões a fazer, offerecendo-se a maior parte dos signaes por si mesmos ao observador. (*)

83. Este exame de um caso particular de molestia, que tem por fim apresental-a debaixo das condições formaes e da individualidade, somente exige da parte do medico espirito sem prevenção, sentidos perfeitos, attenta observação, e fidelidade de traçar o quadro da molestia. Eu me contentarei em expôr aqui os principios geraes da marcha que deve seguir-se; conformar-se-hão somente áquelles que são applicaveis a cada caso especial.

84. O doente faz o relatorio do que soffre, os circunstantes

(*) Por isso a marcha que eu vou traçar para procurar os symptomas só em partes convêm ás molestias agudas.

contão de que se queixou elle, como tem passado, e o que lhe notão; o medico vê, escuta, n'uma palavra, observa com todos os seus sentidos o que ha de differente e extraordinario no doente. Escreve tudo nos proprios termos de que o doente e assistentes se tem servido. Deixa-os acabar sem os interromper, se elles se não perdem em digreções inuteis. Tem cuidado somente a principio de exhortal-os a fallar lentamente, para poder seguil-os, escrevendo o que julga necessario notar.

85. A cada nova circunstancia que o doente e os assistentes referem, o medico começa outra linha, afim de que os symptomas sejão todos escriptos separadamente uns por baixo dos outros. Procedendo assim elle terá, para cada symptoma, a facilidade de ajuntar ás noticias vagas, que lhe tiverem communicado ao principio, noçoes mais rigorosas que tiver depois adequirido.

86. Quando o doente e as pessoas que o cercão acabão o que tinhão a dizer de seu motu proprio, o medico toma informaçoes mais precisas a respeito de cada symptoma e procede da maneira seguinte. Elle torna a lêr todos os que lhe tinhão designado e para cada um em particular pergunta por exemplo: Em que época tal accidente teve lugar? foi antes do uso dos medicamentos que o doente tem tomado até hoje, ou em quanto os tomava, ou somente alguns dias depois? Que dôr, que sensação, exactamente descripta, se manifestou em tal parte do corpo? que lugar occupava ella precisamente? vinha por accessos sómente? ou era continua e sem descanço? Que tempo durava? Em que época do dia ou da noite, em que posição do corpo era ella mais violenta ou de todo se desvanecia? qual era o caracter exacto de tal accidente, de tal circunstancia?

87. O medico faz restringir desta maneira cada um dos indicios que lhe são dados, sem que jamais suas perguntas sejão feitas de sorte que dictem as respostas ou ponhão o enfermo no caso de ter só que responder sim ou não. Proceder d'outra maneira seria expôr o interrogado a negar ou affirmar, por indiferença ou por condescender com o medico, uma cousa falsa ou por metade verdadeira ou totalmente differente do que tem lugar. Resultaria então um quadro infiel da molestia, e por concequencia uma escolha má dos meios curativos.

88. Quando o medico acha que nesse relatorio spontaneo

se não fez menção de muitas partes ou funcções do corpo, ou das disposiçoes do espirito, pergunta se alguma cousa ha mais que dizer de tal parte ou tal funcção, desta ou daquella disposição moral; mas tem grande cautella em conservar-se nos termos geraes afim de que a pessoa que lhe fornece esclarecimentos seja obrigada a explicar-se de uma maneira cathegorica sobre esses diversos pontos.

89. Quando o enfermo (porque he a elle, excepto nos casos de molestias simuladas, que nos devemos de preferencia referir para tudo o que diz respeito a sensações) tem dest'arte por si mesmo fornecido todas as informaçoes necessarias, e bem completado o quadro da molestia, o medico póde fazer-lhe perguntas mais especiaes, se ainda senão crê sufficientemente esclarecido.

90. Acabando o medico de escrever todas as respostas, nota ainda o que elle proprio observa, e indaga se o que vê tinha ou não lugar em quando havia saude.

91. Os symptomas que tem lugar e o que o doente soffre emquanto usa remedios, e pouco tempo depois, não dão imagem pura da molestia. Pelo contrario, os symptomas e os encommodos que se tinhão manifestado antes do emprego de medicamentos ou muitos dias depois de ter cessado sua administração, esses são os que dão uma noçao verdadeira da forma originaria da molestia. São pois estes que o medico deve de preferencia notar. Quando a affecção he chronica, e tem o enfermo tomado remedios, pode-se deixar ficar alguns dias sem tomar nenhum medicamento, e deferir-se para depois o exame rigoroso por ser o meio de colher os symptomas permanentes em toda a sua pureza, e poder conseguir um quadro fiel da enfermidade.

92. Mas quando se trata de uma molestia aguda apresentando bastante perigo para nao permittir delongas, e nao pode o medico nada saber a respeito do estado que precedeo o uso dos remedios, então se satisfaz com observar a reunião de symptomas tal qual os remedios a tem modificado, afim de apreciar ao menos o estado presente da molestia, isto he, poder reunir n'um só quadro a affecção medicinal conjuncta que, tornada ordinariamente mais grave e mais perigosa pelos meios quasi sempre contrarios aos que devião ser administrados, reclama soccorros promptos e a administração rapida do remedio homoeopathico apropriado para que não

morra o doente pelo tratamento irracional, que tinha soffrido.

93. Se a molestia aguda foi de presente occasionada, ou se a molestia chronica o tem sido ha mais ou menos tempo por um acontecimento notavel que o doente ou seus parentes interrogados e em segredo não descobrem, he necessario que o medico tenha muito geito e circumspecção para chegar a conhecer esta circumstancia.

94. Quando se indaga o estado de uma doença chronica he necessario ponderar bem todas as circumstancias particulares em que o doente tem estado em razão de suas occupações ordinarias, de seu genero de vida, de suas relações domesticas. Examina-se se nada existe nestas circumstancias, que tenha podido originar ou que entretenha a molestia, afim de contribuir para a cura o afastamento daquellas que serião reconhecidas por suspeitas.

95. O exame dos symptomas precedentemente ennumerados e de todos os outros signaes da molestia deve, nas affecções chronicas, ser tanto quanto possivel rigoroso, e descer até mesmo a minuciosidades. Com effeito he nestas molestias que elles são mais pronunciados, que elles menos se assemelhão aos das molestias agudas, e que pedem ser estudados com mais cautella se se quer que o tratamento aproveite. Por outra parte os doentes por tal forma se habituão a seus longos soffrimentos que pouca ou nenhuma attenção prestão a pequenos symptomas, muitas vezes caracteristicos, e mesmo decisivos para a escolha de medicamento, olhando-os por assim dizer como necessariamente ligados a seu estado phisico, como fazendo parte de sua saude, cujo sentimento verdadeiro tem esquecido em quinze ou vinte annos de soffrimento, e a respeito dos quaes nem pensão que a menor conexão tenhão com a affecção principal.

96. Além disto tambem os doentes são de humor tão differente, que alguns, principalmente os hypocondriacos e as pessoas sensiveis e impacientes, pintão seus soffrimentos com côres por demais vivas e se servem de expressões exageradas para induzir o medico a soccorrel-os promptamente.

97. Outros pelo contrario, ou seja por preguiça ou por mal entendido pejo, ou em fim por uma especie de bonhomia ou timidez calão parte de seus males, não os indicão senão por termos obscuros, ou os assignalão como de pequena importancia.

98. Se he verdade que nos devemos referir principalmente áquillo que o proprio doente diz de seus males e de suas sensações, e preferir as expressões de que se serve para os discrever porque suas palavras se alterão quasi sempre na boca dos circunstantes, não he menos verdade que em todas as molestias, e mais especialmente nas de caracter chronico, caresse o medico de alto gráo de circunspecçao, tacto, e conhecimento do coração humano, prudencia e paciencia para chegar a formar um quadro verdadeiro e completo da molestia e de todos os seus detalhes.

99. Em geral a indagação das molestias aguadas, e das que se tem declarado ha pouco, apresenta maior facilidade porque o doente e os circunstantes tem o espirito impressionado pela differença entre o estado actual, e a saude destruida ha pouco cuja imagem recente conservão de memoria. O medico neste caso deve igualmente saber tudo, porêm menos carece de anticipar-se a informações que de ordinario se apresentão naturalmente.

100. Em quanto ao que diz respeito á indagação da reunião de symptomas das molestia epidemicas, e sporadicas he muito indifferente que alguma cousa semelhante tenha já existido com este ou aquelle nome. A novidade ou o caracter de especialidade de uma affecção deste genero não importa differença na maneira de estudal-a, nem de a tratar; com effeito sempre se deve olhar a imagem pura de cada molestia que domina actualmente como cousa nova e desconhecida, estuda-la afundo singularmente se se quer ser verdadeiro medico, isto he, jamais collocar hypothese em lugar de observação, e jámais encarar um caso dado de molestia como conhecido, ou na totalidade, ou tão sómente em parte, senão depois de haver profundado com cuidado todas as suas manifestações.

Tal proceder he tanto mais necessario neste caso quanto a epidemia reinante he a muitos respeitos um phenomeno de especie particular que examinado attentamente muito differe d'outras epidemias antigas a que se tenha dado o mesmo nome. He necessario entretanto exceptuar as epidemias que provêm de um miasma sempre o mesmo, como as bexigas, a escarlatina, etc.

101. Pode acontecer que um medico que trata pela primeira vez um homem atacado de molestia epidemica não encontre immediatamente a imagem perfeita da affecção,

atendendo-se a que senão chega a conhecer bem a totalidade dos symptomas e signaes destas molestias collectivas senão depois de ter observado muitos casos; comtudo um medico exercitado poderá muitas vezes, logo depois do primeiro ou do segundo doente, aproximar-se por tal forma ao verdadeiro estado de cousas que conceba da molestia uma imagem caracteristica e que até mesmo tenha logo meios de determinar qual seja o remedio homoeopathico a que haja de recorrer para combater a epidemia.

102. Havendo o cuidado de escrever os symptomas observados em muitos casos desta especie o quadro que se ha traçado da molestia se aprefeiçoa de continuo. Elle não fica mais extenso, nem mais verboso, senao mais graphico, mais caracteristico, e melhor abraça as particularidades da molestia collectiva. D'uma parte os symptomas geraes (por exemplo a falta de apetite, a perca de somno, etc.) adequirem mais alto gráo de precisao; por outra os symptomas salientes, especiaes, raros na epidemia, e proprios somente de pequeno numero de affecções se desenhão, e formão o caracter da molestia. Todas as pessoas atacadas da epidemia tem na verdade uma molestia proveniente da mesma fonte e por consequencia igual; porêm toda a extensão de uma affecção deste genero, e a totalidade de seus symptomas, cujo conhecimento he necessario para se formar uma imagem completa do estado morbido, e procurar por ella o remedio homoeopathico mais harmonico com esta reunião de accidentes, não podem ser observadas n'um só doente; he necessario para chegar-lhes extrahil-as por abstracção do quadro dos soffrimentos de muitos doentes dotados de constituição differente.

103. Este methodo, indispensavel nas molestias epidemicas que são de ordinario agudas, o devo applicar tambem de maneira mais rigorosa do que tem sido seguida até hoje ás molestias chronicas produzidas por um miasma sempre o mesmo essencialmente, e com particularidade á psora. Estas affecções requerem com effeito que se indague a reunião de seus symptomas; porque cada enfermo não apresenta senão alguns, não offerece por assim dizer senão uma porção dos phenomenos morbidos cuja inteira collecção fórma o quadro completo da cachexia considerada no seu todo. Nao he senão observando muito grande numero de pessoas atacadas destas especies d'affecções que se chega a apreciar a totalidade dos symptomas pertencentes a cada miasma chronico, ao da psora em particular, condição indispensavel para chegar ao conheci-

mento dos medicamentos que, proprios para curar a cachexia inteira, são ao mesmo tempo os verdadeiros remedios de todos os males chronicos individuaes de que ella he fonte.

104. A totalidade dos symptomas que caracterisão o caso presente, ou por outra, a imagem da molestia uma vez escripta o mais defficil está feito. O medico deve para o diante ter sempre em vista esta imagem que serve de base ao tratamento, sobre tudo nas molestias chronicas. Pode-se consideral-a em todas as suas partes, e fazer sobresahir os signaes caracteristicos, afim de oppôr a esses symptomas, isto he, á molestia mesma, um remedio exactamente homoeopathico, cuja escolha tenha sido determinada pelos accidentes morbidos que elle proceder com sua acção pura. Durante o tratamento indagao-se os effeitos do remedio e as mudanças sobrevindas no estado do enfermo para apagar do quadro primitivo os symptomas que houverem desapparecido totalmente, notar quaes aquelles, se alguma cousa existe, e acrescentar os novos incommodos que tenhão sobrevindo.

105. A segunda parte do officio do verdadeiro medico he procurar os instrumentos destinados á cura das molestias naturaes, estudar a potencia morbifica dos medicamentos, afim de poder encontrar entre todos um, cuja serie de symptomas constitua uma molestia facticia tao semelhante, quanto possivel á reunião dos principaes symptomas da molestia natural que se pretende curar.

106. Convêm conhecer em toda sua extensão a potencia morbifica dos medicamentos. Por outros termos, he necessario que os symptomas e mudanças que podem sobrevir pela acção delles na economia tenhão sido, quanto possivel, observados todos antes que possa conceber-se a esperança de entre elles achar remedios homoeopathicos contra a maior parte das molestias naturaes.

107. Se para chegar a este resultado se não déssem medicamentos senão a enfermos, mesmo prescrevendo-os simplices e um a um, não se havia de colher senão pouco ou nada de seus effeitos puros, porque, misturando-se os symptomas da molestia natural já existente com os do agente medicinal, muito raro seria que se podessem distinguir claramente.

108. Não ha pois um mais seguro meio e mais natural de achar infallivelmente os effeitos proprios dos medicamentos do

que ensaial-os uns separados dos outros e por pequenas doses em pessoas sãos, e notar as mudanças que d'ahi resultão no estado physico e moral, isto he, os elementos de molestia que estas substancias sao capazes de produzir; porque, assim como já foi dito, (24-27) toda a virtude curativa dos medicamentos he fundada unicamente sobre o poder que elles tem de modificar o estado do homem, e se conhece pela observação dos effeitos que resultão do exercicio desta faculdade.

109. O primeiro eu fui que segui esta marcha com uma perseverança que não podia nascer e manter-se senão da convicçao intima desta grande verdade, tão preciosa para o genero humano „ de ser a administração homoeopathica dos medicamentos o unico methodo certo de curar as enfermidades.

110. Percorrendo o que os autores tem escripto sobre os effeitos nocivos de substancias medicinaes que, por negligencia, intensão criminosa, ou d'outra maneira, tenhão sido ingeridas em altas doses no estomago de pessoas sãs, percebi certa coincidencia entre esses effeitos e as observações que eu tinha colhido em mim e em outros, fazendo experiencias cujo fim era reconhecer a maneira de obrar dessas substancias no homem sao. Citão esses effeitos como casos de envenenamento e como prova dos effeitos perniciosos inherentes ao uso desses agentes energicos. A maior parte dos que os referem tiverao em vista assignalar um perigo. Alguns tambem os annuncião para fazer ostentação da habilidade que mostrarão achando meios de restabelecer pouco a pouco a saude áquelles que perdido a tinhão violentamente. Muitos emfim para descarregar sua consciencia da morte dos enfermos allegão a malignidade dessas substancias a que então chamão venenos. Nenhum d'entre elles ha suspeitado que os symptomas, onde somente vião provas de venenosidade, indicios erão certos da existencia, nesses mesmos corpos, da faculdade de anniquilar, com o titulo de remedios, os symptomas semelhantes das molestias naturaes. Nenhum pensou que os malles que elles excitão são o annuncio da sua salutar homoeopathicidade. Nenhum comprehendeo que a observação das mudanças a que os medicamentos dão lugar no homem são era o unico meio de reconhecer as virtudes curativas de que são dotados, pois que se não pode chegar a esse resultado, nem pelos raciocinios *á priori*, nem pelo cheiro, sabôr, ou aspecto das substancias medicinaes, nem pela analyse chymica, nem pela administração aos enfermos de receitas preparadas em que estejão assóciadas maior ou menor numero de drogas. Nenhum

finalmente que essas relações de molestias medicinaes fornecerião um dia os elementos de uma verdadeira e pura materia medica, sciencia, que desde sua origem até nossos dias tem consistido n'um montão de conjecturas e de ficçoes, ou que, por melhor dizer, nunca existio.

111. A conformidade de minhas observações sobre os effeitos puros dos medicamentos com essas antigas notas, que tinhão sido feitas com bem differentes vistas, e mesmo a d'estas ultimas com outras do mesmo genero que se encontrão espalhadas nos escriptos de diversos autores, nos dão francamente a convicção de que as substancias medicinaes, fazendo apparecer uma mudança morbida no homem que passava bem, seguem leis naturaes positivas e eternas, e em virtude dessas leis são ellas capazes de produzir, cada uma em razão de sua individualidade, certos symptomas morbidos que jámais deixão de provocar.

112. Nas descripções que os autores antigos nos deixárão das consequencias funestas de medicamentos em doses tão exageradas notão-se tambem symptomas que se nao manifestavão no principio desses tristes acontecimentos, mas somente no fim delles, e que forão de natureza totalmente opposta á dos do primeiro periodo. Estes symptomas, contrarios ao effeito primitivo (63) ou á acção propriamente dita dos medicamentos sobre o corpo, são devidos á reacção da força vital do organismo. Elles constituem o effeito secundario (62-67) de que raras vezes se observão traços quando se empregão doses moderadas a titulo de ensaio, e de que se não vê jámais, ou quasi nunca vestigio algum quando as doses são fracas, porque nas curas homoeopathicas a reacção do organismo não vae além do que he rigorosamente necessario para restabelecer a saude. (67)

113. As substancias narcoticas são as unicas que fazem excepção a esta regra. Como no seu effeito primitivo ellas attingem tanto a sensibilidade e a sensação como a irritabilidade, acontece muitas vezes, quando se experimentão em pessoas sãns mesmo em doses moderadas, observar-se durante a reacção uma exaltação de sensibilidade, e augmento de irritabilidade.

114. Mas, exceptuando os narcoticos, todos os medicamentos que se ensaião a doses moderadas, em individuos sãos deixão perceber tão somente os seus effeitos primitivos. isto he, os symptomas que indicão modificarem elles o rhythmo or-

dinario da saude, provocarem um estado morbido destinado a durar mais ou menos tempo.

115. Entre os effeitos primitivos de alguns medicamentos muitos se encontrão em parte, ou pelo menos a certos respeitos accessorios, oppostos a outros symptomas cuja apparição tem lugar antes ou depois. Esta circunstancia não basta contudo para os fazer considerar como effeitos consecutivos propriamente ditos ou como simples resultado da reacção da força vital. Elles formão somente uma alteração dos deversos paroxismos da acção primitiva. Chamão-se *effeitos alternos.*

116. Alguns symptomas são provocados pelos medicamentos frequentemente, isto he, n'um grande numero de individuos, outros o são raramente, ou em poucos homens; alguns outros o não são senão em certos individuos.

117. He a esta ultima cathegoria que pertencem as idiosyncrasias. Entendem-se por isto constituições particulares que bem que sãns tendem a deixar-se pôr em um estado mais ou menos pronunciado de molestia por certas causas, que não parecem fazer impresão alguma a muitas outras pessoas, e nellas não produzir mudanças. Mas esta falta de acção sobre tal ou taes pessoas só he apparente. Com effeito como a produção de toda e qualquer mudança morbida suppõe na substancia medicinal a faculdade de obrar, e na força vital que anima o organismo a aptidão para ser por ella affectada, as alterações manifestas de saude que tem lugar nas idiosyncrasias não podem ser unicamente atribuidas á constituição particular do individuo. Devem ser referidas no mesmo tempo ás causas que as tem originado, e nas quaes hade residir a mesma influencia para todos os homens, com a differença unica de não se achar entre os homens sãos senão um pequeno numero que propenda a ser por ellas levado a estado tão evidentemente morbido. Aprova de que essas potencias fazem realmente impressão sobre todos os homens está em que ellas curão homoeopathicamente, em todos os doentes, os mesmos symptomas morbidos similhantes aquelles que ellas parecem não provocar senão nos individuos sujeitos ás idiosyncrasias.

118. Cada medicamento produz effeitos particulares no corpo do homem, e nenhuma outra substancia medicinal pode fazer nascer outros que identicos sejão.

119. Assim como cada especie de planta differe das outras

todas por sua configuração, seu modo proprio de vegetar e crescer, seu sabor, seu cheiro, assim como cada mineral dos outros differe pelas suas qualidades exteriores e propriedades chimicas, circunstancia que devia ter bastado para evitar toda a confusão, assim tambem todos os corpos differem entre si por seus effeitos morbificos, e consequentemente por seus effeitos curativos. Cada substancia exerce sobre a saude do homem uma influencia particular e determinada que não permitte que a confundão com qualquer outra.

120. He necessario pois distinguir bem os medicamentos uns dos outros pois que delles he que depende a vida e a morte, a molestia e a saude dos homens. Para isto he necessario fazer com cuidado experiencias puras, tendo por objecto descortinar as faculdades que lhes pertencem e os verdadeiros effeitos que produzem nas pessoas sãns. Procedendo assim se aprende a conhece-los bem, e a evitar todo o engano na sua applicação ao tratamento das molestias, porque somente um remedio bem escolhido pode restituir ao enfermo de uma maneira prompta e duravel o maior bem da terra, a saude do corpo e da alma.

121. Quando se estudão os effeitos dos medicamentos sobre o homem são não se deve perder de vista, que he já bastante administrar as substancias chamadas heroicas em doses pouco elevada para que ellas produsão mudanças até mesmo nas pessoas robustas. Os medicamentos de natureza mais branda devem ser dados em doses mais elevadas, quando tambem se quer experimentar sua acção. Em fim, quando se trata de conhecer a acção das substancias mais fracas, não se pode procurar para experimentador senão pessoa isenta, sim de molestias, mas dotada contudo de uma constituição delicada irritavel e sensivel.

122. Para experiencias deste genero, de que dependem a certeza da arte de curar, e a saude das gerações futuras não se hade empregar senão substancias que bem se conheção, e a respeito das quaes se tenha a convicção de que são puras, de que não forão falsificadas, e possuem toda a sua energia.

123. Cada um destes medicamentes deve ser tomado debaixo de uma forma simples e isento de todo o artificio. Pelo que respeita as plantas indigenas espreme-se-lhe o suco e mistura-se com algum alcool para impedir que se corrom-

pa. Em quanto aos vegetaes estrangeiros pulverisão-se, ou então prepara-se delles uma tintura alcoolica, que se mistura com certa qualidade de agua para se tomar. Os saes e as gomas em fim não devem ser desolvidos na agua senão mesmo no momento em que se vão tomar. Se não se pode obter a planta senão secca, e de sua natureza tem ella propriedades pouco energicas ensaia-se debaixo da forma de infosão, isto he, depois de havela cortado em pedacinhos cobre-se de agua fervente em que se deixa por algum tempo; esta infusão deve ser bebida immediatamente depois de sua preparação, e em quanto ainda está quente; porque todos os sucos de plantas, e todas as infusoes vegetaes a que senão ajunta alcool passão rapidamente á fermentação, á decomposição, e assim perdem sua virtude medicinal.

124. Cada substancia medicinal que se submette a ensaios deste genero deve ser empregada só e perfeitamente pura. Bem se devem abster de associar-lhe outra substancia extranha ou de tomar outro algum medicamento no mesmo dia ou ainda menos nos dias seguintes em quanto se quer observar os effeitos que ella he capaz de produzir.

125. He necessario que o regimen seja muito moderado em todo o tempo da experiencia. Deve-se prescindir quanto possivel de temperos, e usar somente de alimentos simples somente nutritivos, evitando com cuidado os legumes verdes, as raizes, as saladas e as sopas de hervas, comidas que apesar de cusinhadas conservao sempre alguma energia medicinal que perturbaria os effeitos do medicamento A bebida ficará sendo a mesma de que se usava; será somente o menos estimulante que for possivel.

126. Aquelle que emprende uma experiencia deve evitar, em quanto ella dura, entregar-se a trabalhos fatigantes de corpo e de espirito, a deboches, e a paixoes desordenadas. He necessario que nenhum negocio urgente o impeça de observar-se com cuidado, e que elle mesmo dê escrupulosa attençao a tudo que se passa no seu interior, sem que nada o distraca, afim de que una á saude do corpo o grão de intelligencia necessaria para poder designar e descrever claramente as sensaçoes que experimenta.

127. Os medicamentos devem ser experimentados tanto em homens como em mulheres afim de reconhecer as mudanças que elles sao aptos para produzir relativamente aos sexos.

128. As observações mais recentes tem ensinado que as substancias medicinaes não manifestão decisivamente a totalidade de suas forças, quando são tomadas em estado grosseiro ou como a natureza as apresenta. Ellas não desenvolvem completamente suas virtudes senão depois de ter sido levadas a um alto gráo de diluição pela trituração e pelo sacudimento, modo o mais simples de manipulação que desenvolve a um ponto incrivel e põe em plena acção suas forças até então latentes, e por assim dizer adormecidas. Reconhecido he hoje que a melhor maneira de ensaiar, até mesmo uma substancia reputada fraca, consiste em tomar em jejum por muitos dias quatro ou seis pequenos globulos imbebidos na trigintessima deluição humedecidos com pequena quantidade de agoa.

129. Se tal dose só produz fracos effeitos pode-se para os tornar mais salientes e sensiveis augmentar cada dia a quantidade dos globulos até que seja a mudança apreciavel. Por que um medicamento não affecta a toda a gente com a mesma força, e muita diversidade existe a este respeito. Vê-se algumas vezes uma pessoa que parece muito delicada ser pouco affectada por um medicamento que se sabe ser muito energico e que lhe fôra dado em dose moderada entretanto que o he fortemente por outras substancias muito mais fracas. Da mesma maneira ha individuos muito robustos que soffrem symptomas morbidos consideraveis por parte de agentes medicinaes brandos na apparencia, e que ao contrario sentem pouco effeito d'outros medicamentos mais fortes. Ora, como nunca se sabe previamente qual destes casos terá lugar he natural começar por pequena dose que se augmenta depois de dia a dia, se se julga necessario.

130. Se desde o principio e pela primeira vez se dá uma dose assás forte resulta uma vantagem e he que a pessoa que se submette á experiencia aprende logo qual he a ordem em que se succedem os symptomas, e pode notar com exactidão o momento em que cada um apparece, cousa muito importante para o conhecimento do caracter dos medicamentos, porque a ordem dos effeitos primitivos e a dos effeitos alternos se mostra então de maneira menos equivoca. Muitas vezes tambem uma dose muito fraca basta, quando o experimentador he dotado de grande sensibilidade e quando se examina com muita attençao Em quanto á duração de acção do medicamento essa não se chega a conhecer senão comparando a totalidade dos resultados de muitas experiencias.

131. Quando se he obrigado, para adquirir somente algumas noções, a dar por muitos dias seguidos doses proporcionalmente maiores de um medicamento á mesma pessoa ficão-se conhecendo os diversos estados morbidos que esta substancia pode produzir em geral, mas nenhuma instrucção se adquire a respeito de sua successão, porque a dose seguinte cura muitas vezes um ou outro dos symptomas provocados pela precedente ou produz em seu lugar um estado opposto. Symptomas desta natureza devem ser notados entre parentheses como equivocos até que novas experiencias mais puras tenhão decidido se se deve ver nelles uma reacção do organismo ou um effeito alterno de medicamento.

132. Mas quando se tem em vista somente a indagação dos symptomas caracteristicos de uma substancia medicinal, principalmente fraca, sem attender á successão desses symptomas, e á duração de acção do medicamento, he preferivel augmentar quotidianamente a dose por muitos dias seguidos. O effeito do medicamento ainda desconhecido, mesmo do mais brando, se manifesta desta maneira, principalmente em pessoa sensivel.

133. Quando o experimentador sente qualquer encommodo por parte do medicamento, he util, he mesmo necessario para a determinação exacta do symptoma, que elle tome successivamente diversas posições e observe as mudanças que lhe sobrevêm. Assim elle examinará se pelos movimentos imprimidos á parte molestada, pelo passeio em sua alcova ou ao ar livre, pela estação em pé, sentado, ou deitado, o symptoma augmenta, diminue ou se dissipa, e se volta ou não tomando-se a primeira posição, se muda bebendo ou comendo, fallando, tossindo, espirrando, ou n'outro qualquer acto. Deve notar igualmente em que hora do dia ou da noite apparece elle de preferencia. Todas estas particularidades revelão o que ha de proprio e caracteristico em cada symptoma.

134. Todas as potencias exteriores, e principalmente os medicamentos, tem a propriedade de produzir no estado do organismo vivente mudanças particulares, que varião para cada um delles. Mas os symptomas proprios de uma substancia medicamentosa qualquer não se mostrão todos na mesma pessoa, nem simultaneamente, nem no decurso da mesma experiencia; vê-se pelo contrario a mesma pessoa soffrer de preferencia umas vezes este outras aquelle symptoma na segunda, na terceira experiencia, &c, de sorte que na quarta, oitava,

decima pessoa, etc. ver-se-hão reapparecer muitos symptomas, que se mostrão já na segunda, sexta, nona, etc. Os symptomas tambem não reapparecem ás mesmas horas.

135. He só por multiplicadas observações, em grande numero de individuos dos dois sexos, e convenientemente escolhidos e tomados em todas as constituições, que se chega a conhecer quasi completamente a reunião de todos os elementos morbidos que um medicamento tem o poder de produzir. Não se tem certeza de saber os symptomas que um agente medicinal pode provocar, isto he, das faculdades puras que elle possue para modificar e alterar a saude do homem senão quando as pessoas que o ensaião pela segunda vez notão poucos accidentes novos a que elle dê lugar, e observão quasi sempre os mesmos que já tinhão sido notados por outras pessoas.

136. Posto que assim como dito foi um medicamento ensaiado no homem são não possa manifestar n'uma só pessoa todas as alterações de saude que elle he capaz de produzir e as não evidencie senão em certo numero d'individuos differentes uns dos outros pela constituição physica e pelas disposições moraes, não he por isso menos verdade que uma lei eterna e imutavel da natureza lhes outorgou o poder de provocar esses symptomas em todos os homens. (V. 110.) Daqui provêm que elle opéra todos os seus effeitos, mesmo aquelles que raramente se observão no homem são, quando he dado a um doente que manifesta incommodos semelhantes aos que elle produz, administrado mesmo então em doses as mais fracas elle provoca no doente, se tem sido escolhido homoeopathicamente, um estado artificial proximo da molestia natural, que a cura d'uma maneira rapida e duravel.

137. Mais a dose do medicamento será moderada, sem com tudo ultrapassr certos limites mais tambem os effeitos primitivos, aquelles que sobre tudo convem conhecer, serão salientes; nem mesmo serão percebidos senão elles e nem haverá traço de reação. Nós suppomos por outra parte que a pessoa a quem a experiencia he confiada ama a verdade, que ella he moderada a todos os respeitos, que tem sensibilidade bem desenvolvida, e que se observa com toda a attenção de que he susceptivel. Pelo contrario se a dose he excessiva não somente se hão de mostrar muitas reações entre os symptomas mas tambem os effeitos primitivos se hão de manifestar d'uma maneira tão precipitada tão violenta e tão confusa que hade

ser impossivel fazer uma observação precisa. Ajuntamos ainda o perigo que pode resultar para o esperimentador, perigo que nao hade olhar com indifferença aquelle que respeita os seus semelhantes e vê um irmão no ultimo homem do povo.

138. Suppondo que todas as condições assignaladas precedentemente para que uma experiencia pura seja validosa tenhao sido postas (v. 124, 127) os encommodos, os accidentes e as alteraçoes de saude que se mostrão em quanto dura a acção do medicamento, dependem só desta substancia e devem ser notadas como a ella pertencentes ainda mesmo que a pessoa tivesse muito tempo antes sentido expontaneamente symptomas semelhantes. A reapparição desses symptomas durante a experiencia provão só que em virtude da sua constituição essa pessoa tem uma disposição especial a que taes symptomas n'ella se manifestem. No caso presente são effeitos do medicamento porque se nao pode admittir que sejão vindos por si mesmos n'um momento em que um poderoso agente medicinal domina toda a economia.

139. Quando o medico não tem experimentado o remedio em si mesmo, e o tem feito ensaiar por outra pessoa he necessario que esta escreva as sensações, encommodos accidentes, e mudanças que soffre no instante mesmo em que os sente. He necessario tambem que ella indique o tempo decorrido desde que tomou o medicamento até a manifestação de cada symptoma, e que faça conhecer a duração deste se se prolonga muito. O medico lê este relatorio diante de quem fez a experiencia immediatamente depois della ser terminada; ou se dura muitos dias, e lê cada dia afim de que o experimentador ainda lembrado possa responder as questoes relativamente a natureza precisa de cada symptoma e estar no caso de ajuntar novas observações que haja colhido e fazer as rectificaçoes necessarias.

140. Se a pessoa não sabe escrever será necessario que cada dia o medico a interrogue para saber o que lhe aconteceo. Mas este exame deve limitar-se em grande parte a ouvir a narracão que ella lhe faz Elle se hade abster cuidadosamente de adevinhar cu conjecturar: interrogará o menos possivel ou quando o faça seja com a mesma prudencia, e reserva que já recomendei (v. 84, 99) como precauçoes indispensaveis quando se tomão informaçoes para formar o quadro das molestias naturaes.

141. Mas de todas as experiencias puras relativas as mu-

danças que todos os medicamentos simplices produzem na saude do homem, e aos symptomas morbidos cuja manifestação podem elles provocar no homem são, as melhores serão sempre aquellas que um medico dotado de boa saude, izento de prejuizos, e capaz de analysar as suas sensações fizer em si mesmo com as precauções que acabão de ser prescriptas. Jámais se he tão certo de uma cousa como quando se a experimenta em si.

142. Em quanto ao saber o que hade fazer-se principalmente nas molestias chronicas, que pela maior parte não tem semelhantes, para descobrir entre os symptomas da afecção primitiva alguns daquelles que pertenção ao medicamento simples apropriado á cura, isto he um objecto de indagações que exige grande capacidade de juizo, e que he necessario abandonar aos mestres d'arte d'observar.

143. Quando depois de ter experimentado desta maneira um grande numero de medicamentos simplices no homem são se tiverem notado cuidadosa e fielmente todos os elementos de molestia, todos os symptomas que elles podem produzir por si mesmas como potencias morbificas artificiaes, então somente se hade possuir uma verdadeira materia medica, isto he, um quadro dos effeitos puros e infaliveis de substancias medicinaes simplices. Possuir-se-ha pois um codigo da natureza no qual será inscripto um numero consideravel de symptomas proprios de cada um dos agentes que terão sido experimentados. Ora esses symptomas são os elementos das molestias artificiaes com o socorro das quaes se hão de curar um dia ou outro muitas molestias naturaes semelhantes. São os unicos verdadeiros iustrumentos Homoeopaticos, isto he, especificos capazes d'obter curas certas e duraveis.

144. Tudo o que he conjectura, asserção gratuita ou ficção seja severamente excluido desta materia medica. Não se deve encontrar nella senão a linguagem pura da natureza interrogada com cuidado e com boa fé.

145. Seria necessario seguramente mui consideravel numero de medicamentos cuja acção pura no homem são fosse bem conhecida para que nós podessemos achar contra cada uma das inumeraveis molestias naturaes que assaltão o homem um remedio homoeopathico, isto he uma potencia morbifica artificial que lhe fosse analogo. Contudo graças á multidão d'ele-

mentos morbidos que cada um dos medicamentos energicos
sobre que se tem feito ensaio no homem são tem já permittido
observar, já não ha desde hoje se não pequeno numero de mo-
lestias contra as quaes se não possa achar entre essas substan-
cias um remedio homœopathico soffrivel que restabeleça a sau-
de d'uma maneira suave, segura e duravel, isto he, com cer-
teza infinitamente maior do que recorrendo ás therapeuticas
geraes e especiaes da medicina allopathica, cujas misturas de
medicamentos desconhecidos não fazem se não desnaturar e
aggravar as molestias chronicas e retardar a cura das mo-
lestias agudas.

146. A terceira parte da obrigação d'um verdadeiro me-
dico he empregar as potencias morbificas artificiaes (medica-
mentos) cujos effeitos puros sobre o homem sao terá elle veri-
ficado da maneira mais conveniente para operar a cura ho-
mœopathica das molestias naturaes.

147. D'entre estes medicamentos aquelle cujos symptomas
conhecidos tem mais semelhança com a totalidade dos que ca-
racterisão uma dada molestia natural, esse deve ser o remedio
mais apropriado e certamente o mais homœopathico que se
possa empregar contra essa molestia; esse he o remedio espe-
cifico.

148. Um medicamento que possue a aptidão e a tenden-
cia para produsir uma molestia artificial tão semelhante quanto
possivel á molestia natural contra a qual s'imprega e que se
administra em dose acertada, affecta precisamente, na sua
acçao dynamica sobre a força vital morbidamente discorde, as
partes do organismo que tinhão até então sido preza da
molestia natural. e excita n'ellas a molestia artificial que por
sua natureza póde produzir. Ora esta em razão da sua simi-
lhitude e de sua preponderancia substitue a molestia natural.
Segue-se que d'esde este momento a força vital automatica
nao soffre mais por esta ultima e he só preza da primeira. Mas
a dose do remedio tendo sido muito fraca a molestia medicinal
desaparece logo por si mesma. Vencida como he toda a feeção
medicinal moderada pela energia desenvolvida da força vital
ella deixa o corpo livre de todo o soffrimento, isto he, em um
estado de saude perfeita e duravel.

149. Quando a aplicação do medicamento, escolhido de ma-
neira que seja perfeitamente homoeopathico, he tem feita a
molestia natural aguda que se quer extinguir por mais ma-

ligna e dolorosa que seja se dissipa em poucas horas, se he recente, ou em poucos dias se he mais antiga. Todo o soffrimento desaparece; não se vê nenhum ou quasi nenhum vestigio da molestia artificial ou medica, e a saude se restabelece por uma transição rapida e insensivel. Pelo que diz respeito aos males chronicos, principalmente complicados, exigem elles mais tempo para curar-se. As molestias medicinaes chronicas, que a medicina allopatica engendra muita vezes a pár da molestia natural que não poude distruir, pedem muitas vezes tempo, e até frequentemente são tornadas incuraveis pelas subtrações de força e de sucos vitaes, que são o resultado dos meios de tratamento que empregão os allopathas.

150. Se alguem se queixa d'um ou dous symptomas pouco salientes que só tenha percebido ha pouco, o medico não deve vêr n'isto uma molestia perfeita que reclame serios socorros da arte. Uma pequena modificação no régimen e no genero de vida basta d'ordinario para dissipar tão ligeiras indisposições.

151. Mas quando os symptomas pouco numerosos de que se queixa o doente são violentos, o medico observador descobre ordinariamente muitos outros menos bem desenhados e que lhe dão uma imagem completa da molestia.

152. Quanto mais aguda e intensa he a molestia, tanto mais os symptomas que a compõe são d'ordinario numerosos e salientes, e tanto mais facil he tambem achar-se um remedio que lhe convenha, uma vez que os medicamentos conhecidos na sua acção positiva entre os quaes se haja d'escolher sejão em numero sufficiente. Entre as series de symptomas d'um grande numero de medicamentos não he dificil achar um que contenha os elementos morbidos de que possa compôr-se um quadro de symptomas muito analogo á totalidade dos symptomas da molestia natural que se observa: ora he justamente este medicamento o remedio que se deseja.

153. Quando se procura um remedio homoeopathico especifico, isto he, quando se compara a reunião dos signaes da molestia natural com as series de symptomas dos medicamentos, para achar entre estes uma potencia morbifica artificial, semelhante ao mal natural, cuja cura está em problema, he necessario sobre tudo e quasi exclusivamente atender aos symptomas decisivos singulares, extraordinarios e caracteristicos, porque he a esses principalmente que devem responder

os symptomas semelhantes na serie daquelles que nascem do medicamento que se procura, para que este ultimo seja o remedio com que melhor convenha emprehender a cura. Pelo contrario os symptomas geraes e vagos como a falta d'apetite, a dôr de cabeça, a languidez, o somno agitado etc. merecem pouca atenção porque quasi todas as molestias e quasi todos os medicamentos produzem alguma cousa analoga.

154. Tanto mais a contra-imagem, formada com a serie dos symptomas do medicamento que parecem merecer preferencia, incerra symptomas semelhantes a esses extraordinarios, salientes e caracteristicos na molestia natural, maior será a semelhança d'uma parte, e de outra, e mais conveniente, homoeopathico e especifico na circunstancia ha de ser esse medicamento. Uma molestia que não existe ha muito cede ordinariamente sem graves incommodos, á primeira dose d'esse remedio.

155. Eu digo *sem graves incommodos* porque quando um remedio perfeitamente homoeopathico obra sobre o corpo, não ha senão os symptomas correspondentes aos da molestia que sejao eficases, que trabalhem por aniquilar estes tomando o seo lugar. Os outros symptomas muitas vezes numerosos que a substancia medicinal faz nascer e que em nada correspondem á molestia presente quasi que se não mostrão, e o doente vai cada vez melhor. A razão está em que a dose d'um medicamento deque se quer faser aplicacão homoeopathica nao carecendo de ser se não muito pequena, a substancia he muito fraca para manifestar symptomas que nao sejao homoeopathicos em partes do corpo isentas de molestia. Ella não deixa pois obrar se nao esses symptomas homoeopathicos sobre os pontos do organismo que são já presa da irritação resultante nos symptomas analogos da molestia natural, afim de provocar n'elles a força vital enferma para fazer nascer uma afecção medicinal analoga, porem mais forte, que extingua a molestia natural.

156. Com tudo quasi que não ha remedio homoeopathico, por mais escolhido que tenha sido, que sobre tudo em dose muito pouco atenuada, não produza ao menos durante sua acção incommodos ligeiros com algum pequeno symptoma novo nos doentes muito irritaveis e muito sensiveis. He quasi impossivel com effeito que os symptomas do medicamento cubrão tao exactamente as da molestia como um triangulo a outro, cujos angulos e lados sejão iguaes aos seos. Mas esta

anomalia, insignificante n'um caso favoravel, he remediada sem trabalho pela energia própria do organismo vivo e nem o doente a percebe, se não he dotado d'uma delicadeza excessiva: o restabelecimento da saude nem por isso deixa de progredir, a não ser entravado por influencias medicas extranhas, erros de regimen ou paixoes.

157. Mas ainda que he certo que um remedio homoeopathico administrado em pequena dose aniquila tranquilamente a molestia aguda que lhe he analoga sem manifestar esses outros symptomas não homoeopathicos, isto he, sem excitar novos e graves incommodos; com tudo acontece quasi sempre produzir pouco tempo depois de ter sido tomado pelo doente, no fim d'uma ou muitas horas segundo a dose, uma especie de pequena agravação que se parece tanto com a affecção primitiva que o mesmo doente a toma por uma exacerbação de sua molestia. Mas não he na realidade se nao uma molestia medicinal muito analoga ao mal primitivo e que o excede um tanto na intensidade.

158. Esta pequena agravação homoeopathica do mal nas primeiras horas, feliz presagio que a maior parte das vezes annuncia que a molestia vai ceder á primeira dose, está justamente na regra; porque a molestia medicinal deve naturalmente ser um tanto mais forte que o mal á extinção do qual he destinada se se quer que o sobrepuge e cure, assim como uma molestia natural nao pode distruir e fazer cessar outra que se assemelhe se nao quando tem mais força e mais intensidade que ella (V. 43, 48).

159. Quanto mais a dose do remedio homoeopathico he fraca, tanto mais o augmento aparente da molestia he ligeiro e de curta duração.

160. Com tudo como he quasi impossivel atenuar assás a dose d'um remedio homoeopathico para que este não seja mais susceptivel de corrigir sobrepujar e curar perfeitamente a molestia que lhe he analoga concebe-se facilmente que toda a dose d'este medicamento que não he a mais pequena possivel, pode ainda occasionar uma agravação homoeopathica nas primeiras horas que se seguem à sua administração.

161. Se eu refiro á primeira ou ás primeiras horas a agravação homoeopathica, ou antes a acção primitiva do remedio homoeopathico, parecendo augmentar um tanto os sympto-

mas da molestia natural, esta detença se aplica as affecções agudas e sobre tudo recentes. Mas quando medicamentos cuja acção se prolonga muito tem de combater um mal antigo, e muito antigo, e por consequencia deve uma dose continuar a obrar por muitos dias seguidos, então se vêem apparecer de tempo a tempo, nos primeiros seis ou oito dias, alguns dos effeitos primitivos dos medicamentos, algumas dessas exacerbações aparentes dos symptomas do mal primario, que durao uma ou muitas horas, em quanto a melhora geral se pronuncia sensivelmente nos intrevallos Decorrido este pequeno numero de dias a melhora produzida pelos effeitos primitivos do medicamento continua ainda por muitos quasi sem perturbação geral.

162. Sendo ainda muito limitado o numero dos medicamentos cuja acção verdadeira e pura he conhecida exactamente, acontece algumas vezes que só uma porçao dos symptomas da molestia que se vai curar se encontra na serie dos symptomas do medicamento mais homoeopathico, e que se he constrangido por conseguinte a empregar esta imperfeita potencia morbifica artificial á falta de melhor.

163. Neste caso não se póde esperar do remedio que se emprega uma cura completa e isenta de inconvenientes. Veem-se sobrevir durante seu emprego alguns accidentes, que se nao notavao antes na molestia, e que são symptomas accessorios dependentes do medicamento imperfeitamente apropriado. He verdade que este inconveniente não impede que o remedio anniquile grande parte do mal, isto he, os symptomas morbidos semelhantes aos symptomas medicinaes, e que d'aqui não resulte um começo bem pronunciado de cura; mas observa-se a provocação de alguns malles accessorios, que sómente sao bem moderados quando houve cuidado de atenuar muito a dose.

164. O pequeno numero de symptomas homoeopathicos que se encontrão entre os do medicamento a que, á falta de melhor, se recorre, jàmais prejudica a cura quando se compoe em grande parte de symptomas extraordinarios que distinguem e caracterisão a molestia; a cura sempre se segue sem graves inconvenientes.

165. Mas quando entre os symptomas do medicamento escolhido nenhum se encontra que se assemelhe exactamente aos symptomas salientes e caracteristicos da molestia, e o me-

dicamento não corresponde a esta se não a respeito de accidentes geraes e vagos (anxiedade, languidez, cephalalgia, etc.) e entre os medicamentos conhecidos outros não ha mais homoeopathicos de que possa lançar-se mão, não póde o medico esperar um resultado immediato vantajoso da administração de remedio tão imperfeito.

166. Este caso he comtudo muito raro porque o numero de medicamentos cujo effeito puro he conhecido, tem augmentado nestes ultimos tempos, e quando elle se dá os inconvenientes que se seguem diminuem logo que póde em seguimento administrar-se um remedio cujos symptomas se assemelhem mais aos da molestia.

167. Com effeito, se o uso do remedio imperfeitamente homoeopathico, que primeiro se empregou, produzio males accessorios de alguma gravidade, nao se espera nas molestias agudas que a primeira dose complete sua acção toda inteira, antes que ella seja completa examine-se de novo o estado modificado do enfermo, e adicciona-se o que ha de mais em symptomas recentemente apparecidos para formar com todos nova imagem de enfermidade.

168. Encontra-se então facilmente, entre os medicamentos conhecidos, um remedio analogo, de que será bastante usar uma vez, se não para destruir de todo a molestia ao menos para tornar a cura mais eminente Se este novo medicamento não basta para restabelecer a saude completamente torna-se a examinar o que ainda resta do estado enfermo e escolhe-se depois o remedio homoeopathico mais apropriado á nova imagem que se obtem. Continúa-se da mesma forma até que se tenha chegado ao fim, isto he, á cura.

169. Póde acontecer que examinando uma molestia pela primeira vez, e escolhendo tambem pela primeira vez o remedio, se ache que a totalidade dos symptomas não he sufficientemente coberta pelos elementos morbificos de um só medicamento, o que depende de serem poucos os bem conhecidos, e que dois remedios revalisem na conveniencia sendo um homoeopathico para tal porção de symptomas, e outro para outra. Não he por isso ademissivel, empregando primeiro um destes remedios que parecesse mais conveniente. empregar depois o outro porque tendo pela acção do primeiro mudado as circunstancias este não conviria mais aos restantes symptomas; em semelhante caso será necessario examinar de novo o

estado da molestia para julgar pela imagem della que remedio homoeopathico convirá mais a seu novo estado.

170. Desta, como de todas as vezes que tiver havido mudança na molestia, he necessario indagar o que he que ainda resta dos symptomas, e escolher um remedio tão conveniente quanto possivel ao novo estado presente do mal, sem attender em nada ao medicamento que no principio parecia melhor depois daquelle que realmente servio. Não hade acontecer muitas vezes que o segundo destes remedios seja ainda conveniente. Mas se depois de novo exame do estado da molestia se acha ainda que elle convêm será isto uma razao de mais para que se lhe dê preferencia.

171. Nas molestias chronicas não venereas, nas que por consequencia provêm da psora, muitas vezes ha necessidade de empregar um depois do outro, muitos remedios, cada um dos quaes, ou seja dado n'uma só dose ou seja muitas vezes repetido, deve ser escolhido homoeopathico ao grupo de symptomas que subsiste ainda depois de finda a acção do precedente.

172. Uma difficuldade semelhante nasce do muito pequeno numero de symptomas da molestia, circunstancia que merece igualmente fixar a attençao, pois que chegando a renova-la tem-se vencido quasi todas as difficuldades que, á parte e penuria de remedios, póde apresentar este mais perfeito de todos os methodos curativos.

173. As unicas molestias que parecem ter poucos symptomas, e por isso prestar-se mais difficilmente á cura, são aquellas que se poderião chamar parciaes, porque não tem senao um ou dois symptomas salientes, que encobrem quasi todos os outros. Estas molestias sao pela maior parte chronicas.

174 Seu symptoma principal póde ser, ou um mal interno, por exemplo uma cephalalgia antiga, uma diarrhéa inveterada, uma antiga cardialgia, etc. ou uma lesão externa. Estas ultimas affecçoes sao as que mais particularmente chamão *molestias locaes.*

175. Pelo que diz respeito ás molestias parciaes da primeira especie, a falta de attenção da parte do medico he muitas vezes a unica causa que impede de perceber os outros symptomas por meio dos quaes se poderia completar o quadro da molestia.

176. Ha comtudo algumas molestias, em pequeno numero, que apesar de todo o cuidado com que se examinão no principio (84—98) nao mostrão se não um ou dois symptomas violentos, todos os outros não existem se nao em grão pouco pronunciado.

177. Para tratar com successo este caso, alias muito raro, começa-se por escolher, pela indicaçao dos symptomas pouco numerosos que se percebem, o medicamento que parece ser o mais homoeopathico.

178. Poderá acontecer que esse remedio, escolhido segundo todas as exigencias da lei homoeopathica offereça a molestia artificial cuja analogia com a molestia natural o torne apto a operar a destruição desta; e será isto tanto mais possivel quanto mais salientes, pronunciados e caracteristicos fôrem os symptomas da molestia natural.

179. Mas o que acontecerá mais frequentes vezes he que elle não hade convir á molestia senão em parte, e que não se lhe adaptará exactamente, porque a escolha não poderá ter sido feita segundo numero sufficiente de symptomas.

180. Ora, operando então contra uma molestia a que não corresponde se não em parte, o medicamento provocará males accessorios, como no caso (162 e seguintes) em que a escolha fica imperfeita por penuria de remedios homoeopathicos. Elle fará então apparecer accidentes pertencentes á serie de seus proprios symptomas. Mas estes accidentes são igualmente symptomas proprios da mesma enfermidade, os quaes não tinha o doente percebido ainda, ou não tinha soffrido senão raras vezes, e que se desenvolvem agora em mais subido grão. Accidentes hão de apparecer agora ou se hao de exacerbar que o doente não percebia d'antes, ou só sentia vagamente.

181. Hade objectar-se talvez que os malles accessorios e os novos symptomas da molestia que apparecem devem ser postos á conta do remedio que se administrou Tal he sua fonte na verdade. Sem duvida elles provêm desse remedio (105); mas nem por isso deixão de ser symptomas que a molestia por si mesma podia produzir nesse individuo, e o medicamento, na sua qualidade de provocador de symptomas semelhantes os tem sómente feito pronunciar-se, os tem determinado a apparecer. N'uma palavra, a totalidade dos symptomas que se mostrão então deve ser considerada como pertencendo á mo-

lestia, como sendo o seu verdadeiro estado actual, e he debaixo deste ponto de vista que he necessario encara-la para a tratar.

182. He assim que a escolha dos medicamentos, quasi inevitavelmente imperfeita por causa do pequeno numero de symptomas presentes, faz comtudo o serviço de completar a reunião dos symptomas da molestia e facilita desta maneira a busca de segundo remedio mais homœopathico.

183. A não ser que a violencia dos accidentes de novo desenvolvidos exija promptos soccorros, o que deve ser raro, por causa da exiguidade das doses homœopathicas, sobre tudo nas molestias muito chronicas, he necessario, quando o primeiro medicamento nenhum bem mais produz, traçar novo quadro da molestia segundo o qual se escolhe um segundo remedio homoeopathico que seja justamente conforme ao estado actual. Esta escolha será tanto mais facil quanto o grupo dos symptomas fôr mais numeroso e completo.

184. Continua-se da mesma maneira, depois do effeito completo de cada dose, a notar o que ficou da molestia e a marcar os symptomas que subsistem, e a imagem que resulta serve para achar o novo remedio tão homoeopathico quanto possivel. Esta marcha he a que deve seguir se até á cura.

185. Entre as molestias parciaes, as que são chamadas locaes occupão lugar importante. Entende-se por ellas as mudanças e os soffrimentos que sobrevêm ás partes exteriores do corpo. A escola tinha ensinado até hoje que só estas partes exteriores erão affectadas em taes casos, e que o resto do corpo não tinha parte na molestia; proposição absurda em theoria e que tem conduzido a applicaçoes as mais perniciosas.

186. D'entre as molestias locaes aquellas cuja origem he recente e provêm só de uma causa exterior parecem ser as unicas que realmente merecem este nome. Mas he necessario então que a lesão seja bem pouco grave; porque quando ella tem alguma importancia todo o organismo se recente, a febre se declara, etc. Pertence á cirurgia tratar estes males em quanto são necessarios soccorros mechanicos para remover ou destruir obstaculos tambem mechanicos á cura que ella mesma não póde esperar senão da força vital. Neste caso estão, por exemplo, as reducções, a união das feridas, a extracção de corpos estranhos que tem penetrado nas partes vivas, a abertura das cavidades sphlenchnicas ou para extrahir um corpo que sobre-

carrega a economia ou para dar sahida a derramamentos ou collecções de liquidos, etc. Mas quando por occazião de semelhantes lesoes o organismo inteiro reclama soccorros dynamicos activos para ser posto em estado de completar a cura, quando, por exemplo, tem necessidade de recorrer a medicamentos internos para extinguir uma febre violenta proveniente de uma pisadura, de uma dilaceração das partes molles, musculos, tendoes, vasos, quando he necessario combater a dór causada por uma queimadura ou uma cauterisação, então começão as funcçoes do medico dinamico, e são necessarios os soccorros da homoeopathia.

187. Mas o contrario acontece com os malles, alterações ou soffrimentos que sobrevêm á superficie do corpo sem ter por causa uma violencia externa, ou quando muito seguidos a uma lesao exterier quasi insignificante. Estas molestias tem sua origem n'uma affecção interior. He pois tão absurdo como perigoso dal-os por symptomas puramente locaes, e tratal-os exclusivamente ou quasi só por applicaçoes topicas, como se se tratasse de um caso cirurgico, como tem feito até hoje os medicos de todos os seculos.

188. Dá-se a estas molestias o epitheto de locaes porque se acredita serem affecçoes exclusivamente fixas nas partes exteriores, nas quaes o organismo toma pouca ou nenhuma parte como quem ignora sua existencia.

189. Comtudo basta a menor reflexão para conceber que um mal externo, que não tem sido occazionado por huma violencia exterior, nem póde nascer, nem persistir nem tao pouco peorar sem uma causa interna, sem a cooperaçao do organismo inteiro, sem que por consequencia esteja este enfermo. Não se havia de manifestar-se a saude geral não estivesse alterada, se a força vital dominante, se todas as partes sensiveis e irritaveis, se todos os orgãos nao tomassem parte nelle. Sua producção nem mesmo seria concebivel se nao fosse o resultado de uma alteração da vida inteira, tão ligadas umas ás outras são todas as partes do corpo formando um todo indivisivel no que diz respeito á maneira de sentir e de obrar. Não póde apparecer uma erupçao nos labios, um panaricio, etc. sem que precedente ou simultaneamente deixe de haver algum desarranjo interior no individuo.

190. Todo o verdadeiro tratamento medico de um mal sobrevindo ás partes exteriores do corpo sem que violencia exte-

rior lhe tenha dado causa deve ter por fim o aniquilamento e a cura do mal geral que soffre todo o organismo a favor de remedios internos. He só desta maneira que elle póde ser racional seguro e radical.

191. Esta proposição he posta fóra de duvida pela experiencia que mostra que todo o remedio interno energico produz immediatamente depois de ter sido administrado mudanças consideraveis no estado geral do doente, e em particular no das partes exteriores affectadas, que a medicina vulgar olha como isoladas mesmo quando estas partes são situadas nas extremidades do corpo. E estas mudanças são de natureza a mais salutar: ellas consistem na cura completa do homem fazendo desapparecer ao mesmo tempo o mal local sem que seja necessario empregar remedio algum exterior, uma vez que o remedio interior que se dirige contra toda a molestia tenha sido bem escolhido e seja perfeitamente homœopathico.

192. A melhor maneira de chegar a este fim consiste, quando se examina a molestia, em tomar em consideração nao somente o caracter exacto da affecção local, mas ainda todas as outras alteraçoes que se notão no estado do doente sem que possão attribuir-se á acção dos medicamentos. Todos estes symptomas devem ser reunidos n'um quadro completo afim de que se proceda á escolha de um remedio homœopathico conveniente entre os medicamentos cujos symptomas morbidos são conhecidos.

193. Este remedio, dado só interiormente, e n'uma só dose quando o mal he recente, cura simultaneamente a molestia geral do corpo e a affecção local. Semelhante effeito da sua parte deve provar que o mal local dependia unicamente de uma molestia de todo o corpo, e que he necessario consideral-o como uma parte inseparavel do todo, como um dos symptomas mais consideraveis e mais salientes da molestia geral.

194. Não convêm, nem nas affecções locaes agudas que se desenvolvem rapidamente, nem nas que existem ha mais tempo, applicar sobre a parte topico algum, ainda mesmo que seja a substancia que tomada interiormente seria especifica ou homoeopathica, e ainda quando se houvesse de administrar simultaneamente esse agente interior. Porque as affecçoes locaes agudas, como inflamaçoes, erisipelas, etc. que tem sido produzidas, não por lesoes externas de uma violencia proporcional, mas por causas dynamicas ou internas, cedem de ordinario aos

remedios interiores susceptiveis de occasionar um estado de cousas interno e externo semelhante ao que actualmente existe. Se ellas não desapparecem totalmente, se, apesar da regularidade de vida, fiça ainda algum traço de molestia que a força vital não tem podido restabelecer nas condições do estado normal, então a affecção local aguda era, o que muitas vezes tem lugar, o producto da manifestação de uma psora até então latente no interior do organismo, e que está a ponto de apparecer debaixo da forma de molestia chronica.

195. Nestes casos, que não são raros, he necessario para obter uma cura radical, dirigir um tratamento anti-psorico apropriado ao mesmo tempo tanto contra as affecções que persistem ainda, como contra os symptomas que o doente soffria d'antes ordinariamente. Demais, o tratamento antipsorico interno he só necessario nas affecções locaes chronicas que não são manifestamente venereas.

196. Poder-se-hia crêr que a cura destas molestias se effectuaria mais promptamente se o meio reconhecido homoeopathico pela totalidade dos symptomas fosse empregado não sómente ao interior, mas ainda ao exterior, e que um medicamento applicado mesmo sobre o lugar enfermo deveria produzir uma mudança mais rapida.

197. Mas este methodo deve ser regeitado não sómente nas affecçoes locaes que dependem do miasma da psora, mas ainda n'aquellas que provêm do miasma da syphilis ou da sycose. Porque a applicaçao simultanea do medicamento ao interior e ao exterior nas molestias que tem por symptoma principal um mal fixo local, tem o inconveniente grave de que a affecção exterior desapparece de ordinario mais depressa que a molestia interna; o que póde fazer crêr erradamente que a cura está completa, ou pelo menos torna difficil, e ás vezes impossivel julgar se a molestia total ha sido anniquilada pelo remedio dado interiormente.

198. O mesmo motivo deve fazer regeitar a applicação puramente local aos symptomas exteriores de uma molestia miasmatica de medicamentos que tem o poder de curar esta, dados interiormente. Porque, limitando-se a supprimir localmente esses symptomas, uma obscuridade impenetravel se estende depois sobre o tratamento interno necessario ao restabelecimento perfeito da saude: o symptoma principal, a affecção local, desapparecendo, mais não fica do que outros symptomas muito

menos significativos e constantes, que muitas vezes são mui pouco caracteristicos para que possão compôr uma imagem clara e completa da enfermidade.

199. Não sendo encontrado ainda o remedio homoeopathico da molestia quando o symptoma local he destruido pela cauterisação, excisão ou applicações dessicativas, o caso se torna muito mais embaraçado por causa da incerteza e da inconstancia dos outros symptomas que ficão ainda; porque o symptoma externo, que melhor que nenhuma outra circumstancia poderia ter guiado na escolha do remedio e indicado por quanto tempo se devia applicar ao interior para anniquilar inteiramente a molestia, acha-se subtrahido á observação.

200. Se este symptoma ainda existisse podia-se achar o remedio homoeopathico conveniente ao todo da molestia; este remedio uma vez descoberto, a persistencia da affecção local annunciaria que a cura não era ainda perfeita, em quanto que a sua desapparição provaria que se tinha extirpado o mal pela raiz e que a cura era absoluta; vantagem esta que se não sabe assás apreciar.

201. He evidente que a força vital sobrecarregada por uma molestia chronica de que não póde triumphar por sua propria energia, nao se decide a fazer apparecer uma molestia local n'uma parte exterior qualquer, senão para acalmar, abandonando-lhe orgãos cuja integridade não he absolutamente necessaria á existencia, um mal interno qne ameaça quebrar as molas essenciaes da vida e destruir a vida mesma. Seu fim he de alguma maneira transportar a molestia de um lugar para outro, e substituir um mal externo a um mal interno. A affecção local faz calar desta maneira a molestia interior mas sem poder cura-la nem diminui-la essencialmente. O mal local não he comtudo mais que uma parte da molestia geral, mas uma parte que a força vital organica tem engrandecido muito, e que transportou para a superficie exterior do corpo, onde o perigo he menor, afim de diminuir outro tanto a affecção interior. Mas esta ultima nem por isso fica curada; pelo contrario pouco a pouco progride de sorte que a natureza he obrigada a engrandecer e aggravar tambem o mal local afim de que possa continuar a substituir aquella até certo ponto, e dar-lhe algum alivio. Assim he que as velhas ulceras engrandecem em quanto a psora interna se não cura, e os cancros augmentão de extensão em quanto fica incurada a syphilis interna, e

pelo tempo adiante a molestia total toma desenvolvimento maior, e adquire mais intensidade.

202. Se o medico imbuido pelos preceitos da escola ordinaria destroe o mal local com remedios externos, na persuação em que está de curar assim a molestia toda, a natureza substitue este symptoma augmentando os soffrimentos interiores e os outros symptomas que, com quanto existissem já, parecião ter ficado adormecidos, isto he, exaspera a molestia interior. He portanto falso que, como se diz, os remedios externos tenhão feito entrar o mal local para o interior do corpo, ou que o tenhão transportado para os nervos.

203. Todo o tratamento externo de um symptoma local que tem por fim extingui-lo na superfice do corpo sem curar a molestia miasmatica interna, que por exemplo, tendo a destruir a erupção sarnosa da pelle por meio de uncções, fazer cicatrisar um cancro cauterisado-o, destruir uma excrecencia pela ligadura ou pela applicação do ferro em brasa, este pernicioso methodo, tao geralmente empregado hoje, he a principal fonte das innumeraveis molestias chronicas, que tem ou não tem nome, debaixo de cujo peso geme a humanidade inteira. He uma das acções mais criminosas de que a medecina se tem feito culpavel. Comtudo tem-se elle praticado geralmente até hoje, e nem mesmo outra regra de proceder hoje se encina nas escolas.

204. Exceptuando as molestias chronicas que dependem da insalubridade do genero da vida habitual e essas innumeraveis molestias medicamentosas, que são produsidas por falços e perigosos methodos de tratamento, cujo emprego tanto hão prolongado os medicos da antiga escola contra molestias muitas vezes bem ligeiras, todas as outras molestias chronicas, sem excepção, dependem de um miasma chronico, da syphilis, da sycose, mas sobre tudo da psora, que estava em posse de todo o organismo, e lhe penetrava todas as partes já antes da apparição do symptoma primitivo, erupção, cancros e butoes ou excrecencias, e que, extrahido este symptoma, se manifesta cedo ou tarde, fazendo nascer uma multidao de affecções, que não serião tão frequentes se os medicos tivessem cuidado sempre de curar radicalmente os proprios miasmas, e extingui-los no organismo com remedios homoeopathicos internos, sem atacar seus symptomas locaes por topicos.

052. O medico homoeopatha ja mais trata os symptomas

primitivos dos miasmas chronicos, nem tão pouco os malles secundarios resultantes de seu desenvolvimento por meios locaes obrando dynamica ou mechanicamente. Quando uns ou outros apparecem, elle trata de curar unicamente o grande miasma que he a base; desta maneira os symptomas primitivos e os secudarios desapparecem por si mesmos. Mas como este methodo não he o que se tinha seguido antes delle, e desgraçadamente elle encontra as mais das vezes os symptomas primitivos ja desvanecidos no exterior pelos medicos precendentes, tem muitas vezes de occupar-se dos symptomas secundarios, dos malles provocados pelo desenvolvimento dos miasmas e sobre tudo das molestias chronicas nascidas de uma psora interna. Eu remetto neste ponto a meu *Tratado das molestias chronicas*, no qual a marcha que se deve seguir a indiquei tão rigorosa quanto era possivel a um só homem fazer depois de longos annos de experiencia, de observação e de meditaçao.

206. Antes de empreender a cura de uma molestia chronica he necessario indagar com o maior cuidado se o doente tem sido infectado de molestia syphilitica ou de gonorrhea; por que sendo assim o tratamento deverá sofrer uma inpulsão especial neste sentido, e athe mesmo não ter outro fim, se existem só signaes de syphilis ou sycose, o que hoje he muito raro. Porem mesmo no caso em que tivesse de curar a psora he necessario igualmente procurar saber se uma infecção deste genero teve lugar, porque então haveria complicação das duas molestias, o que tem lugar quando os signaes não são puros, por que sempre ou quasi sempre quando o medico julga ter presente uma antiga molestia venerea he principalmente uma complicação de syphicis e psora que se lhe offerece, sendo o miasma psorico interno a causa fundamental mais frequente de molestias chronicas, que muitas vezes as manobras aventureiras da allopathia vem ainda desfigurar e exasperar monstruosamente.

207. Se o que precéde he verdade, o medico homoeopatha de e ainda informar-se dos tratamentos allopathicos a que a pessoa que sofre de molestia chronica tem sido submettida athe então, dos medicamentos de que tem usado com preferencia e mais frequentemente, das agoas mineraes a que reccorreo, e effeito que ellas produsirao. Estes apanhamentos lhe sao necessarios para conceber athe que ponto a molestia degenerou do seu estado primitivo, corrigir em parte essas alterações arteficiaes, se isso he possivel, ou ao menos evitar os medicamentos de que até entao se abusou.

208. A primeira cousa que ha logo a fazer he indagar a idade do doente, seu genero de vida e seu regimen, suas occupações, sua situação domestica, suas relações sociaes etc. Examina-se se estas diversas circunstancias contribuem para augmentar o mal e até que ponto ellas podem favorecer o tratamento ou ser-lhe desfavoravel. Não se deixará tão pouco de indagar se a disposição do espirito e a maneira de pensar do enfermo põe obstaculo á cura, se he necessario fazer-lhes tomar nova direcção, favorece-los ou modifica-los.

209. He somente depois de muitas conferencias consagrados a colher estes dados preliminares, que o medico procura traçar conforme as regras precedentemente expostas um quadro tão completo quanto possivel da molestia a fim de poder notar os symptomas salientas e carachristicos segundo os quaes escolhe o primeiro remedio antipsorico ou outro, tomando por guia no principio do tratamento a analogia dos symptomas tamanha quanto possivel.

210. A' psora se referem quasi todas as molestias que chamei ja parciaes, e que parecem mais deficeis de curar em razão desse mesmo caracter, consistindo em que todos os seus outros accidentes desapparessem ante este grande symptoma predominante. Aqui entrão as molestias do espirito e da moral. Estas affecções não formão comtudo uma classe á parte e inteiramente separada das outras; porque o estado moral e do espirito muda em todas as molestias chamadas corporaes, e se deve compreende-lo entre os symptomas principaes que importa notar, quando se quer traçar uma imagem fiel da molestia, pela qual se possa combater o mal homoeopathicamente com bom resultado.

211. Isto vai tão longe que o estado moral do doente he muitas vezes o que decide principalmente a escolha do remedio homoeopathico: porque este estado he caracteristico, um daquelles que menos deve deixar escapar um medico habituado a fazer experiencias exactas.

212. O creador das potencias] medicinaes attendeo singularmente a este elemento principal de todas as molestias, a alteração do estado moral e do espirito: porque não existe um só medicamento heroico que deixe de operar uma mudança notavel no genio e na maneira de pensar do individuo são a que se administra, e cada substancia medicinal produz esta mudança a seu modo.

213. Não se curará jámais de uma maneira conforme à natureza, isto he, homoeopathicamente, em quanto em cada caso individual de molestia, ainda mesmo aguda, não se attender simultaneamente ao symptoma de mudança sobrevinda no espirito e moral, e em quanto nao se buscar para remedio um medicamento susceptivel de provocar por si mesmo não sómente os symptomas semelhantes aos da molestia mas ainda um estado moral e uma disposição de espirito semelhantes.

214. O que tenho a dizer a respeito do tratamento das affecçoes do espirito e do moral se reduz a pouco: porque não podem ellas deixar de ser curadas como as outras molestias, isto he: em cada caso individual he necessario oppor-lhes um remedio tendo uma potencia morbifica tao semelhante quanto possivel á da molestia no que diz respeito aos effeitos que produz no corpo e na alma das pessoas sãs.

215. Quasi todas as molèstias que se chamão affecções do espirito e do moral outra cousa não são mais que molestias do corpo, nas quaes a alteração das faculdades moraes e intellectuaes se tornou por tal forma predominante sobre os outros symptomas, cuja deminuição teve lugar mais ou menos rapidamente, que acabou por tomar o caracter de molestia parcial ou quasi até de affecçao local.

216. Não são raros os casos em que, nas molestias ditas corporaes que ameaçao a existencia, como a supuraçao do pulmão, a alteraçao de outra viscera essencial, a febre puerperal, etc. augmentando rapidamente de intensidade, o symptoma moral, a molestia degenera n'uma especie de mania, de melancolia ou de furor, o que afasta o perigo da morte resultante até então dos symptomas physicos. Estes se acalmão ao ponto de chegar proximos ao estado de saude, ou antes diminuem por tal fórma que se nao pode mais reconhecer sua existencia sem muita preseverança e firmeza nas observaçoes. Desta maneira elles degenerão em uma molestia parcial, e por assim dizer local, em que o symptoma moral, d'antes muito ligeiro, ganha preponderancia tal que se torna o mais saliente de todos, occupa em grande parte o lugar dos outros, e lhes diminue a influencia operando á maneira de um paliativo. N'uma palavra, a molestia dos orgãos grosseiros do corpo foi transportada para os orgãos quasi espirituaes da alma, que nenhum anatomico poude attingir ainda, nem hade attingir nunca com seu scalpello.

217. Nas affecções deste genero he necessario proceder com

muito particular cuidado á indagação de todos os signaes, tanto relativamente aos symptomas corporeos, como ainda mais ao symptoma principal e caracteristico, o estado do espirito e do moral. He o unico meio de vir a encontrar depois, entre os medicamentos cujos effeitos puros são conhecidos, um remedio homoeopathico tendo o poder de extinguir ao mesmo tempo a totalidade do mal, isto he, um medicamento cuja serie de symptomas proprios contenha os que se assemelhem o mais possivel nao somente aos symptomas corporaes do caso presente de molestia, mais ainda e sobre tudo a seus symptomas moraes.

218. Para chegar a possuir a totalidade dos symptomas he necessario em primeiro lugar descrever exactamente todos aquelles que a molestia corporal offerecia antes do momento em que, pelo predominio do symptoma moral, degenerou em affecçao do espirito e da alma. Essas informaçoes serão fornecidas pelas pessoas que tem estado com o enfermo.

219. Comparando esses precedentes symptomas de molestia corporea com os traços que ainda subsistão, quasi apagados, e que mesmo ainda se tornão ás vezes sensiveis n'algum lucido intervallo ou quando a molestia mental experimenta diminuiçao passageira, ficar-se-ha convencido de que posto que encobertos não tinhao elles deixado de existir.

220. Acrescentando a isto o estado do moral e do espirito que os circunstantes o e medico tiverem observado com o maior cuidado tem-se uma imagem completa da molestia e pode-se proceder á busca de um medicamento homoeopathico proprio para cura-la, isto he, se a affecção mental dura ha muito tempo, á busca de um dos meios antipsoricos que tem a propriedade de produzir symptomas semelhantes, e principalmente uma desordem analoga nas faculdades moraes.

221. Comtudo se o estado de socego e tranquillidade ordinarias do enfermo foi subitamente substituido, debaixo da influencia do mêdo, dos desgostos, de bebidas espirituosas, etc. pela demencia ou pelo furor, offerecendo assim o caracter de uma molestia aguda, não se póde, posto que a affecção provenha quasi sempre de uma psora interna, procurar combatel-a immediatamente pelo emprego de remedios antipsoricos. He necessario primeiro oppor-lhe medicamentos apsoricos, por exemplo o aconito, a belladona, o stramonio, etc. em doses extremamente fracas afim de acalmal-o bastante para trazer a psora á sua precedente condição latente, o que faz parecer o doente restabelecido.

222. Mas não se julgue que ficou curado o sugeito assim livre de uma molestia aguda do moral e do espirito com remedios apsoricos. Longe disso, he necessario ter pressa em fazelo passar por um tratamento antipsorico prolongado, para o desembaraçar do miasma chronico, que na verdade se tornou latente, mas que nem por isso está longe de reapparecer. Não ha que recear accessos semelhantes ao que se remediou, quando o enfermo fica submisso ao genero de vida que se lhe sabe prescrever.

223. Mas se não se recorre ao tratamento antipsorico, póde-se ficar quasi certo de que bastará uma causa muito menor que a que provocou a primeira apparição de mania, para fazer apparecer segundo accesso mais grave e mais prolongado, durante o qual a psora se desenvolverá quasi sempre de uma maneira completa, e degenerará n'uma alienação mental periodica ou continua, cuja cura será mais difficil de obter pelos antipsoricos.

224. No caso em que a molestia mental não estivesse inteiramente formada, e em que se estivesse na duvida de ser ella realmente o resultado de uma affecção corporea, ou ser antes a consequencia de educação mal dirigida, de máos costumes, de moral pervertida, de espirito inculto, de superstição ou de ignorancia, o seguinte meio poderia tirar de duvidas. Far-se-hão ao doente exortações amigaveis, dar-se-lhe-hão motivos de consolação, far-se-lhe-hão serias advertencias, propor-se-lhe-hão solidos raciocinios: se a molestia do espirito não provêm senao de molestia corporea, bem depressa hade ceder; mas se o contrario tem lugar, o mal hade peorar rapidamente, o melancolico ficará mais sombrio, mais abatido e mais inconsolavel, o maniaco mais malicioso e mais exasperado, o demente mais imbecil.

225. Mas ha tambem, como acabamos de vêr, algumas molestias mentaes, em pequeno numero, que não provêm unicamente de degeneração de uma molestia corporea, e que, estando mesmo o corpo bem pouco affectado, tirão a sua origem de affecçoes moraes taes como um pesar prolongado, mortificações, aborrecimento, offensas graves, e sobre tudo o receio e o terror. Estas tambem com o tempo influem sobre a saude do corpo, e a compromettem muitas vezes consideravelmente.

226. He só nas molestias mentaes assim engendradas e alimentadas pela alma que se póde contar com os remedios moraes, mas ainda sómente quando são recentes e não tem alte-

rado muito o estado do corpo. Nestes casos he possivel que a confiança que se testemunha ao doente, as exortações benevolas que se lhe prodigão, os discursos sensatos que se lhe endereção, e muitas vezes uma decepção encoberta com arte restabelecão promptamente a saude da alma, e com a assistencia de um regimen conveniente restituão o corpo ás condições do estado normal.

227. Mas estas molestias tem igualmente por causa um miasma psorico, que só não estava ainda em estado de se desenvolver completamente, e a prudencia exige que se submetta o individuo a um tratamento antipsorico radical, se se quer evitar que elle recaia na mesma affecção mental, o que acontece facilmente.

228. Nas molestias do espirito e do moral, produzidas por uma affecção do corpo, cuja cura se obtem somente por um medicamento homœopathico antipsorico, ajudado por um genero de vida sabiamente calculado, he bom entretanto ajuntar a estes meios um certo regimen a que a alma deve ficar submettida. He necessario que a este respeito o medico, e as pessoas que cercão o doente conservem escrupulosamente para com este a conducta que tiver sido julgada conveniente. Ao maniaco furioso oppoe-se o socego e o sangue-frio de uma vontade firme inaccessivel ao temor; aquelle que manifesta seus soffrimentos por queixumes e lamentações testemunha-se uma muda compaixão pela expressão da physionomia e pelo caracter dos gestos; escuta-se em silencio a loquasidade do insensato, sem deixar perceber que se lhe dá attenção, como se faz ao contrario com aquelle cujos actos ou discursos são revoltantes. Pelo que diz respeito aos estragos que um maniaco poderia commetter, basta prevenil-os ou impedil-os sem jámais os reprehender, e he necessario tudo dispôr para que jámais se recorra aos castigos e tormentos corporaes. Este ultimo preceito he tanto mais facil de executar quanto o uso dos meios coercivos, nem mesmo encontra desculpa na repugnancia do doente a tomar remedios; visto que no methodo homoeopathico as doses são tão fracas que jámais as substancias medicinaes se descobrem pelo sabor; e podem-se fazer tomar ao doente na bebida sem que elle pressinta.

229. A contradição, as admoestações mui asporas, as reprehensões muito acerbas, e a violencia convêm tão pouco como uma condescendencia fraca e timida, e não menos que ellas prejudicão no tratamento das molestias mentaes. Mas he sobre tudo a

ironia, e a decepção, que elles podem perceber, que irritão os maniacos, e agravão seu estado. O medico e os enfermeiros devem sempre parecer que estão certos de que o doente gosa de sua razão. Deve haver tambem cuidado em afastar todos os objectos exteriores que possão perturbar-lhe os sentidos e alma. Não ha distracção para esses espiritos envoltos n'uma nuvem. Para essas almas revoltas ou languidas encadeadas n'um corpo enfermo nem ha recreações salutares, nem meios de esclarecimento, nem possibilidade de acalmar-se por palavras, por leitura ou d'outra fórma. Nada as póde acalmar senão a cura. A tranquillidade e o bem estar não entrão nessas almas senão quando o corpo recupera a saude.

230. Se o remedio antipsorico de que se fez escolha para um caso dado de alienação mental, affecção que se sabe diversificar ao infinito, he perfeitamente homoeopathico á imagem fiel do estado da molestia, conformidade tanto mais facil de achar, se he grande o numero dos medicamentos bem conhecidos, quanto o symptoma principal, isto he, o estado moral do doente se pronuncia altamente, então a mais pequena dose basta muitas vezes para produzir em pouco tempo uma melhora muito pronunciada, que se não teria podido obter por meios allopathicos administrados nas mais altas doses, e prodigalisados quasi até produzirem a morte. Posso até mesmo affirmar depois de longa experiencia que a superioridade da homoeopathia sobre todos os outros meios curativos imaginaveis, jamais se mostra com mais explendor, do que nas molestias mentaes antigas que devem sua origem a affecções corporeas ou que se desenvolverão ao mesmo tempo que ellas.

231. Ha ainda uma classe de molestias que merece um exame muito particular. São não somente aquellas que reapparecem em épocas fixas, como as innumeraveis febres intermitentes e as affecçoes de apparencia não febril que apparecem da mesma fórma, mas tambem aquellas em que certos estados morbidos alternão com outros em épocas irregulares.

232. Estas ultimas, as molestias alternantes, diversificão igualmente muito, mas pertencem todas á grande serie das molestias chronicas. Pela maior parte são o resultado do desenvolvimento da psora, algumas vezes, poucas, complicadas com um miasma syphilitico. Eis a razão porque se curão no primeiro caso por medicamentos antipsoricos alternados com antisyphiliticos, como o digo no meu *Tratado de molestias chronicas.*

233. As molestias intermitentes propriamente ditas, ou typicas, são aquellas em que um estado morbido semelhante ao que existia anteriormente reapparece depois de um intervallo regular de bem estar apparente, e se extingue de novo depois de haver durado por tempo determinado. Este phenomeno tem lugar, não só nas numerosas variedades de febre intermitente, mas ainda mesmo nas molestias apparentemente apyreticas, que apparecem e desapparecem em épocas fixas.

234. Os estados morbidos apparentemente apyreticos, que affectão um typo bem pronunciado, isto he, que voltão em épochas fixas no mesmo individuo, e que em geral se nao manifestão de uma maneira sporadica ou epidemica pertencem todos á classe das molestias chronicas. A maior parte depende de uma affecção psorica pura, poucas vezes complicada com syphiles e combate-se com resultado pelo genero de tratamento que reclama esta molestia. Comtudo algumas vezes he necessario empregar como meio intercorrente uma dose homoeopathica muito pequena de quina, para extinguir complectamente o seu typo intermitente.

235. A respeito das febres intermitentes que reinão sporadicas ou epidemicamente, e não daquellas que são indemicas nos lugares pantanosos, nós achamos muitas vezes que cada um de seus accessos ou paroxismos he igualmente composto de dois estados alternos contrarios, frio e calor, ou calor e frio; porêm mais frequentes vezes elle o he de tres, frio, calor e suor. Eis tambem porque he mistér que o remedio que se escolhe contra elles, e que se encontra geralmente na classe dos apsoricos experimentados, possa igualmente, o que he mais seguro, excitar nas pessoas sãs dois ou tres estados alternos semelhantes, ou pelo menos que tenhão a faculdade de produzir, por si mesmo com todos os symptomas necessarios, aquelle dos dois ou tres estados alternos, frio, calor, suor, que for mais forte e mais pronunciado. Comtudo he principalmente pelos symptomas do estado do doente durante a epyrexia que devemos guiarnos para escolher o medicamento homoeopathico.

236. O methodo que melhor convêm e que he mais util nestas molestias consiste em dar o remedio immediatamente ou pelo menos tão pouco tempo quanto possivel depois de findo o accesso. Administrado desta maneira tem tempo de produzir no organismo todo o effeito que delle depende para restabelecer a saude sem violencia e sem perturbação;

em quanto que fazendo-o tomar immediatamente antes do paroxismo, ainda mesmo sendo homoeopathico ou specifico no alto gráo, seu effeito coincidiria com a renovação natural da molestia; e provocaria no organismo um tal combate, uma reacção tão viva que o doente perderia ao menos muito suas forças, e sua vida até correria risco. Mas quando se dá o medicamento logo depois do accesso, e antes que o paroxismo proximo se prepare, para apparecer o organismo está na melhor disposição possivel para se deixar tranquilamente modificicar pelo remedio, e tornar d'est'arte ao estado de saúde.

237. Se o tempo da pyrexia he mui curto, como nos casos de febres graves, ou se elle he marcado por accidente, que se ligão aos paroxysmos precedentes, então he necessario administrar os remedios homoeopathicos, desde que o suor e os outros symptomas indicando o fim do accésso, começão a diminuir.

238. Não he senão quando o medicamento tem, por uma só dose, anniquilado muitos paroxysmos e restabelecido manifestamente a saude, e comtudo se veem reapparecer no fim de algum tempo indicios de novo acceso que se pode e que se deve repetir o mesmo remedio, uma vez, que a totalidade dos symptomas, seja ainda a mesma. Mas esta volta da mesma febre, depois de um intervallo de saude não he possivel senão quando a causa, que provocou a molestia a primeira vez continúa ainda a exercer sua influencia deste sobre o sujeitos como acontece nos lugares paludosos. Em semelhante caso, não se chega muitas vezas a obter cura duravel senão afastando o sugeita causa occasional; por exemplo, aconselhando-o a que vá para lugares montanhosos se a febre que elle tem foi produzida pelos efluvios dos pantanos.

239. Como quasi todos os medicamentos no exercicio de sua acção pura excitão uma febre particular, e mesmo uma especie de febre intermitente, que difere de todas as febres provocadas por outros medicamentos, a immensa lista de substancias medicinaes nos offerece os meios de combater homoeopathicamente todas as febres intermitentes naturaes. Já mesmo encontramos remedios eficazes contra uma multidao destas affecções entre o pequeno numero de medicamentos ensaiados até ao presente em pessoas sãs.

240. Quando se tem reconhecido que um remedio he ho-

moeopathico, ou especifico em uma epidemia reinante de febres intermitentes, e comtudo se encontra um doente que não sára completamente, e quando isto não he por influencia de um lugar pantanoso que se opponha á cura, o obstaculo vem constantemente então de um miasma psorico occulto, e deve-se por conseguinte lançar mão de medicamentos antipsoricos até que a saude completamente se restabeleça.

241. As febres intermitentes que se declarão epidemicamente em lugares onde aliás nao são endemicas, são molestias chronicas compostas de accessos agudos isolados. Cada epidemia especial tem seu caracter proprio, commum a todos os individuos que ella ataca, e que, quando se tem reconhecido pela reunião dos symptomas communs a todas as molestias, indica o remedio homoeopathico, ou especifico conveniente tambem na totalidade dos casos. Com effeito o remedio cura quasi geralmente os doentes que antes da epidemia gosavão saude suficiente, isto he, que nao erão atacados de affecção chronica devida ao desenvolvimento da psora.

242. Mas se n'uma epidemia de febres intermitentes se deixarão passar os primeiros accessos sem os curar, ou se os doentes tem sido enfraquecidos por falsos tratamentos allopathicos, então a psora, que desgraçadamente existe em tao grande numero de individuos, posto que no estado latente, se desenvolve, reveste-se do caracter interminente, e representa na aparencia o papel de febre intermitente epidemica, de sorte que o medicamento que teria sido salutar nos primeiros paroxysmos, e que raras vezes pertence á classe dos antipsoricos, cessa de convir e não pode prestar soccorro algum. Desde então se tem de combater uma febre intermitente psorica de que se triunfa ordinariamente com uma pequenina dose de enxofre, ou de figado de enxofre que raras vezes se repete.

243. Nas febres intermitentes. muitas vezes bem graves, que affectão um individuo isolado, fóra de toda a influencia de emanações pantanosas, deve-se, como nas molestias agudas em geral, de que ellas se aproximao debaixo do ponto de vista de sua origem psorica, começar ensaiando por alguns dias um remedio nao antipsorico, homoeopathico ao caso que apresenta; mas se a cura se demora ver-se-ha logo que se trata de uma psora que está a ponto de desenvolver-se, e que os antipsoricos são desde logo os unicos meios de que se pode esperar eficaz soccorro.

244. As febres intermitentes endemicas nos lugares panta-

nozos, e nos paizes sujeitos a innundações embaração muito os medicos da escola antiga. Comtudo um homem pode acostumar-se na infancia á influencia de um paiz coberto de pantanos, e gosar ahi saude uma vez que se restrinja a um genero de vida regular, e não seja assaltado pela miseria, fadigas ou paixões destructivas. As febres intermitentes endemicas o atacarão quando muito á sua chegada ao paiz; mas uma ou duas pequenas doses de quina preparada segundo o methodo homoeopathico bastarão para o livrar promptamente do mal se não se affastar da precisa regularidade de vida. Mas quando um homem que faz bastante exercicio e que segue um regimen conveniente em tudo o que tem relação com o corpo e com o espirito, não se cura de uma febre intermitente dos pantanos por influencia deste unico meio, deve-se ficar certo de que existe nelle uma psora a ponto de se desenvolver, e que sua febre intermitente não hade ceder senão ao tratamento antipsorico. Acontece algumas vezes, se este homem deixa immediatamente o lugar pantanoso e vai habitar outro secco e montanhoso, que elle parece recuperar a saude, que a febre o abandona se nao tinha ainda lançado profundas raizes, isto he, que a psora volta a seu estado latente porque não tinha chegado a seu ultimo grão de desenvolvimento; mas jamais elle se cura, jamais goza de perfeita saude se se não submette ao uso de medicamentos antipsoricos,

245. Depois de termos visto que attenção se deve prestar, nos tratamentos homoeopathicos, as principaes diversidades de molestias, e ás circumstancias particulares que ellas podem offerecer, passamos aos remedios, e maneira de os applicar, e ao genero de vida que o doente deve observar, em quanto estiver submettido á sua acção.

Toda a melhora, nas molestias agudas ou nas chronicas, que se mostra francamente e faz progressos continuos, he um estado que, em quanto dura, prohibe formalmente a repetição de um medicamento qualquer, porque aquelle que o doente tomou continua ainda a produzir o bem que delle pode resultar. Qualquer nova dose de um remedio qualquer, mesmo daquelle que foi dado ultimamente, e que até esse momento se tem mostrado salutar, não terá por fim senao perturbar a marcha da cura.

246. Acontece algumas vezes, quando a dose do medica-

mento he muito exigua, que, se nada perturba este medicamento na sua acção, elle costuma lentamente a melhorar o estado do enfermo, e completa em quarenta, cincoenta, cem dias, todo o bem que delle se pode esperar na circumstancia em que he empregado. Mas, de uma parte, este caso he raro, e de outra parte convêm muito ao medico, assim como ao doente, que este longo periodo seja encurtado por metade, tres quartos, e até mesmo mais se possivel fôr afim de obter uma cura muito mais prompta. Observações feitas ha pouco e repetidas muitas vezes, nos tem ensinado, que se póde chegar a este resultado, mas debaixo de tres condições: primeiramente se a escolha do medicamento for perfeitamente homoeopathica a todos os respeitos; depois dando-a em dose a mais pequena, a que for menos susceptivel de revoltar a força vital, conservando alias bastante energia para a modificar convenientemente; finalmente se esta fraca, mas eficaz dose de medicamento escolhido com escrupuloso cuidado for repetida com intervallos, que a experiencia ensina como melhor convier para acelerar quanto possivel a cura, sem que comtudo a força vital, que deve crear por isso uma affecção medicinal, analoga á molestia natural, possa ser levada a reacções contrarias ao fim que se tem em vista.

247. Debaixo destas condições as doses minimas de um remedio perfeitamente homoeopathico, podem ser repetidas, com resultado notavel, muitas vezes incrivel, em intervallos de quatorze, doze, dez, oito, e sete dias. Podem mesmo aproximar-se mais nas molestias chronicas, que deferem pouco das agudas, e que demandao preça. Os intervallos podem diminuir ainda nas molestias agudas, e reduzir-se a vinte e quatro, doze, oito, ou quatro horas. Emfim, elles podem ser de uma hora, ou mesmo de cinco minutos sómente nas affecções extensamente agudas. Tudo está subordinado à rapidez maior ou menor do curso da molestia, e á acçao do medicamento, que se emprega.

248. A dose do mesmo medicamento he repetida muitas vezes em razao das circumstancias. Mas nao se reitera senão até á cura ou até quando, cessando o remedio de produzir melhora, o resto da molestia offerece um grupo differente de symptomas, que reclamao a escolha de outro remedio homoeopathico,

249. O medicamento prescripto para um caso de molestia, o qual no curso de sua acçao provoca symptomas novos, não inherentes á affecçao que se quer curar, e graves, nao he apto para obter uma verdadeira cura. Nao pode ser olhado

como homoeopathico. Em semelhante caso he necessario, se a agravação he consideravel, recorrer logo a um antidoto, para o neutralisar em parte, antes de procurar um medicamento, cujos symptomas se assemelhem mais aos da molestia, ou se os accidentes não são muito graves, dar depois outro remedio que esteja mais em conformidade com o estado actual do mal.

250. Esta conducta será prescripta mais imperiosamente se n'um caso urgente o medico observador, que repara com cuidado nos acontecimentos percebe no fim de seus oito, ou doze horas, que se enganou na escolha do ultimo remedio, porque o estado do doente peora de hora em hora, e porque se manifestao novos symptomas. Em semelhante caso, lhe he permittido e he mesmo de seu dever emendar o mal, que fez, procurando outro remedio homoeopathico, que não convenha só sofrivelmente ao estado presente da molestia, mas que seja tão apropriado quanto possivel.

251. Ha alguns medicamentos, por exemplo, a fava de S. Ignacio, o sumagre venenoso, e talvez a bryonia, cuja faculdade de modificar o estado do homem, consiste principalmente em effeitos alternos, especie de symptomas de acção primitiva que são em parte oppostos uns aos outros. Se depois de ter prescripto uma destas substancias, em consequencia de uma escolha rigorosamente homoeopathica, o medico não vendo sobrevir melhora alguma, uma segunda dose tão exigua como a primeira, e que elle poderia fazer tomar algumas horas depois, sendo a molestia aguda. o conduziria promptamente a seu fim na maior parte dos casos.

252, Mas, se, no que diz respeito aos outros medicamentos, se vê, n'uma molestia chronica (psorica), o melhor remedio homoeopathico (anti psorico) administrado em dose conveniente (a mais pequena possivel), não produzir melhora, seria um signal certo de que a causa que entretem a molestia subsiste ainda, e de que ha no genero de vida do doente, ou no que lhe diz respeito alguma circumstancia que se deve começar por afastar se se quer tornar a cura duravel.

253. Entre os signaes que, em todas as molestias, principalmente nas agudas, annuncião o começo de uma ligeira melhora ou augmento, que nem todos tem o talento de perceber, os mais manifestos e mais seguros se colhem

do humor do doente, e da maneira porque elle procede em tudo. Se o mal começa a diminuir, por pouco que seja o doente se sente mais a gosto, está mais tranquillo, tem mais liberdade de espirito, renasce-lhe coragem, e todas as suas maneiras se tornão por assim dizer mais naturaes. O contrario tem lugar se a molestia peora, mesmo por pouco que seja; percebe-se no humor e no espirito do enfermo, em todas as suas acções, em todos os seus gestos, em todas as posições que elle toma, alguma cousa de insolito que não escapa a um observador attento, mas que he muito custoso descrever.

254. Se se ajunta ainda, ou a apparição de novos symptomas, ou a exacerbação dos que existião já, ou pelo contrario a diminuição dos symptomas primitivos, sem que se tenhão manifestado novos, o medico dotado de um espirito observador e penetrante não poderá duvidar de que a molestia tenha-se agravado ou melhorado, posto que entre os doentes muitos se encontrão incapazes de dizer se vão melhores ou peores e alguns mesmos que o não querem dizer.

255. Comtudo, mesmo neste ultimo caso, pode-se chegar a uma plena e inteira convicção revendo todos os symptomas que forão notados no quadro da molestia, e examinando-os um por um com o mesmo enfermo. Quando este não accusa novos symptomas, de que não tinha fallado antes, quando nenhum dos antigos accidentes se aggravou, quando em fim já se tem conhecido melhora nas faculdades moraes e intellectuaes, he necessario que o medicamento tenha opperado uma diminuição essencial na molestia, ou, se ha pouco foi administrado, que esteja a ponto de a produzir. Mas se tendo o remedio sido bem escolhido, a melhora tarda em manifestar-se, he necessario attribui-lo ou a alguma falta commettida pelo enfermo ou a muita longa aggravação homoeopathica (V. 157) provocada pela substancia medicinal, e neste ultimo caso concluir daqui que a dose não foi assaz fraca.

256. Por outra parte, se o doente accusa algum symptoma novo importante, annunciando que o medicamento não foi perfeitamente homoeopathico, embora elle diga que vai melhor, o medico longe de o acreditar deve ao contrario considerar seu estado como mais grave que d'antes, e brevemente se convencerá com seus proprios olhos.

257. O verdadeiro medico deve fugir de tomar affeição a

certos remedios que o acaso lhe terá feito empregar com vantagem muitas vezes. Esta predilecção lhe faria muitas vezes esquecer outros que serião mais homoeopathicos e por isso mais efficazes.

258. Evitará igualmente prevenir-se contra os remedios que lhe tiverem feito soffrer algum revez, porque elle he que os tinha escolhido mal. Sem cessar terá presente ao espirito esta grande verdade que, de todos os medicamentos conhecidos um só merece a preferencia, aquelle cujos symptomas tem mais semelhança com a totalidade dos que caracterisão a molestia. Nenhuma pequena paixão deve ser escutada em negocio tão sério.

259. Como he necessario na pratica homoeopathica que as doses sejão muito fracas, concebe-se facilmente que he necessario afastar do regimen e do genero de vida dos doentes tudo o que poderia exercer sobre elles uma influencia medicinal qualquer, afim de que o effeito de doses tão exiguas não seja extincto, ultrapassado ou perturbado por nenhum estimulante estranho.

260. He sobre tudo nas molestias chronicas que importa affastar com cuidado todos os obstaculos deste genero, pois que já ellas são ordinariamente aggravadas por elles, e por outros erros de regimen muitas vezes desconhecidos.

261. O regimen que melhor convem nas molestias chronicas, emquanto se está em uso de medicamentos, consiste em afastar tudo o que poderia obstar á cura, e em fazer apparecer, quando necessarias, as condições inversas, prescrevendo por exemplo as distracções innocentes, o exercicio activo ao ar livre e sem attenção ao tempo, os alimentos convenientes, nutritivos e isemptos de propriedades medicinaes, etc.

262. Nas molestias agudas, pelo contrario, exceptuada a alienação mental, o instincto conservador da vida falla tão clara e precisamente que o medico não tem que recommendar aos assistentes que contrariem a naturesa recusando ao doente aquillo que elle pede com instancia, ou procurando persuadil-o a que tome o que lhe poderia ser nocivo.

263. Os alimentos e bebidas que pede uma pessoa atacada

de molestia aguda não são pela maior parte verdadeiramente senão paliativos ou aptos quando muito para produzir algum alivio momentaneo; mas elles não tem qualidades propriamente medicinaes e respondem somente a uma especie de necessidade. Uma vez que a satisfação que se dá desta maneira ao enfermo seja contida em justos limites, os fracos obstaculos que ella poderia oppor á cura radical da molestia são cobertos, e muito, pela potencia do remedio homoeopathico, pela liberdade em que se deixa a força vital, e pela tranquillidade que se segue á posse de um objecto ardentemente desejado. A temperatura do quarto, e a cobertura devem igualmente ser reguladas pelos desejos do enfermo, nas molestias agudas. Ter-se-ha cuidado em afastar do enfermo tudo o que poderia causar-lhe algum constrangimento, ou abalar sua moral.

264. O verdadeiro medico não pode contar com a virtude dos medicamentos senão quando os possue tão puros tão perfeitos quanto he possivel. Elle tem pois de saber por si mesmo apreciar-lhes a puresa.

265. He para elle um caso de consciencia ter intima convicção de que o doente tome sempre o remedio que realmente lhe convem.

266. As substancias provenientes do reino animal, e do vegetal não gosão plenamente de suas virtudes senão quando cruas.

267. A maneira mais perfeita e mais certa de ficar senhor da virtude medicinal das plantas indigenas que se podem obter frescas, consiste em expremer-lhe o succo, que immediatamente se mistura com parte igual de alcool. Deixa-se a mistura em quietação por vinte e quatro horas, em um frasco rolhado, e, depois de ter decantado o liquido claro, no fundo do qual se acha um sedimento fibroso e albuminoso, se conserva para uso da medicina. O alcool ajuntado ao succo se oppõe ao desenvolvimento da fermentação, tanto no presente como no futuro, conserva-se o liquido a abrigo dos raios do sol em frascos de vidro bem rolhados. Desta maneira a virtude medicinal das plantas se conserva inteira, perfeita, e sem a menor alteração.

268. Em quanto ás plantas, cascas, grãos e raizes exoticas, que se não podem obter frescas, um medico sabio não acceitará jamais seu pó debaixo da palavra de ou rem. Antes de

usar del'as na pratica querer-se-ha te-las inteiras e não preparadas a fim de poder ficar certo de sua puresa.

269. Por um processo que lhe he proprio, e que jámais foi antes della ensaiado, a medecina homoeopathica desenvolve de tal sorte as virtudes medicinaes dynamicas das substancias grosseiras, que ella faz apparecer uma acção das mais penetrantes em todas, mesmo naquellas que, antes de ser assim tratadas, não exercião a menor influencia medicamentosa sobre o corpo do homem.

270. Tomão-se duas gotas da mistura em partes iguaes de um succo vegetal fresco com alcool, fazem se cair sobre noventa e nove gottas de alcool, e dão-se duas fortes sacudidelas ao frasco que contem o liquido. Tem-se depois mais vinte e nove frascos contendo até aos dois terços de sua capacidade noventa e nove gottas de alcool e em cada um destes frascos se deita successivamente uma gotta do liquido do frasco precedente tendo cuidado de dar duas sacudidelas a cada frasco. O ultimo. ou trigessimo contem a diluição no decilionessimo grão de potencia (X), aquella que se emprega mais vezes.

271. Todas as outras substancias destinadas aos usos da medicina homoeopathica, como os metaes puros, os oxidos e sulphuretos metalicos, outras substancias mineraes, o petrolio, o phosphoro, as partes e succos de plantas que se não podem obter senão seccas, as substancias animaes, os saes neutros e outros, etc., são levadas ao milionessimo grão de attenuação pulverulenta por uma trituraçao que dura tres horas; depois do que dissolve-se um grão de pó e trata-se a dissolução em vinte e sete frascos successivos, da mesma maneira que se faz com os succos vegetaes afim de o levar até ao tregintessimo grão de desenvolvimento de sua potencia.

272. Não ha caso em que seja necessario empregar mais de um medicamento de cada vez.

273. Não se concebe como possa haver a menor duvida na questão de saber-se he mais rasoavel e mais conforme á natureza não empregar n'uma doença, de cada vez, mais de uma substancia medicinal bem conhecida, ou prescrever uma mistura de muitos medicamentos differentes.

274. Como o verdadeiro medico encontra nos medicamentos simplices e não misturados tudo o que pode desejar, isto

he, potencias morbificas artificiaes que, por sua faculdade homoeopathica, curão completamente as molestias naturaes, e que preceito mui sabio jámais procura fazer com muitas forças o que se pode obter com uma só, não lhe hade vir jamais ao espirito dar como remedio senão um medicamento simples de cada vez. Porque elle sabe que, ainda quando se tivessem estudado no homem, são os effeitos especificos e puros de todos os medicamentos simplices, nem por isso estariamos no estado de prever e calcular a maneira porque duas substancias medicinaes misturadas podem contrariar-se e modificar reciprocamente os seus effeitos. Elle tão pouco não ignora que um medicamento simples dado n'uma molestia cuja reunião de symptomas se assemelhão perfeitamente aos seus, basta para a curar perfeitamente. Elle está bem convencido, emfim, de que ainda no caso menos favoravel, aquelle em que o remedio não estivesse de todo em harmonia com a molestia debaixo do ponto de vista de semelhança de symptomas, elle ao menos traria algum proveito para a materia medica, confirmando os novos symptomas que excitaria em tal caso, aquelles que já tinha dantes provocado nas experiencias em gente sãa, vantagem que se perde usando de medicamentos compostos.

275. A apropriação de um medicamento a um caso dado de enfermidade não se funda sómente na escolha perfeitamente homoeopathica, mas tambem na precisão ou quiçá na exiguidade da dose em que he dado. Se se administra uma dose muito forte de um remedio, mesmo de todo homoeopathico, ella prejudicará infallivelmente ao doente, posto que a substancia medicinal seja salutar de sua natureza; porque a impressão resultante he muito forte e tanto mais vivamente sentida, quanto em virtude do seu caracter homoeopathico o remedio opera sobre as partes do organismo que já sentião os ataques de uma molestia natural.

276. He por esta razão que um medicamento, mesmo homoeopathico, torna-se sempre nocivo quando se dá em alta dose, e prejudica tanto mais quanto a dose he maior. Mas a elevação da dose prejudica tanto mais o enfermo quanto mais homoeopathico he o remedio, e sua potencia dynamica tem sido mais desenvolvida; e uma forte dose de um medicamento semelhante fará mais mal que uma dose igual de uma substancia medicinal allopathica, isto he sem relação alguma de conveniencia com a molestia; porque então a aggravação homoeopathica (V. 167—169) isto he a molestia artificial, muito analoga á molestia natural, que o remedio tem excitado nas partes mais molestas do organismo, vai até ao ponto de

prejudicar, em quanto que, ficando entre justos limites, teria effectuado brandamente a cura. O doente na verdade não sofre mais da molestia primitiva que tem sido destruida homoeopathicamente, mas soffre tanto mais da molestia medicinal, que tem sido muito mais forte e de debilidade que he suaconsequencia natural.

277. Pela mesma razão, e porque um remedio dado em dose muito fraca se mostra tanto mais maravilhosamente efficaz quanto melhor se ha tido o cuidado de o escolher homoeopathico, um medicamento, cujos symptomas proprios forem perfeitamente accordes com os da molestia, deverá ser tanto mais salutar quanto sua dose se aproximar mais da exiguidade a que carece de ser reduzido para obter suavemente a cura.

278. Trata-se agora de saber qual he o gráo de exiguidade que melhor convém para dar ao mesmo tempo o caracter de certeza e de suavidade aos effeitos seguros que se querem produzir, isto he, quanto se deve abaixar a dose do remedio homoeopathico n'um caso dado de molestia, para obter a melhor cura possivel desta. Concebe-se facilmente que não he ás conjecturas theoricas que convêm recorrer para obter a solução deste problema, que não he por ellas que se pode estabelecer, relativamente a cada medicamento em particular, em que dose basta da-lo para produzir o effeito homoeopathico e obter uma cura tão prompta quanto branda. Todas as subtilesas imaginaveis de nada valem agora. Não he senão por experiencias puras, por observaçoes exactas, que se pode chegar á conclusão. Seria absurdo objectar com as altas doses empregadas na pratica allopathica vulgar, cujos medicamentos não se destinão ás partes molestas, mas sómente aquellas que não são atacadas pela enfermidade. Nada pode concluir-se d'aqui contra a fraqueza das doses cuja necessidade, nos tratamentos homoeopathicos, he demonstrada pelas experiencias puras.

279. Ora, as experiencias puras estabelecem absolutamente que, quando a molestia não depende manifestamente da alteraçao profunda de um orgão importante, sendo ainda mesmo da classe das chronicas e complicadas, e quando ha cuidado de afastar do enfermo toda a influencia medicinal extranha, a dose do medicamento homoeopathico não seria jamais assás fraca para o tornar inferior em força á molestia natural, e que pode attingir e curar esta ultima em quanto conserva a energia necessaria para provocar immediatamente depois de ter sido tomada symptomas semelhantes aos della, e um pouco mais intensos. (V. 157—160.)

280. Esta proposição, solidamente estabelecida pela experiencia, serve de regra para atenuar à dose de todos os medicamentos homoeopathicos, sem excepção, até um gráo tal que depois de terem sido introduzidos no corpo, não produsao senão uma aggravação quasi insensivel. Pouco importa que a attenuação chegue ao ponto de parecer impossivel aos medicos vulgares cujo cerebro se não nutre senão de ideas materialistas e grosseiras. As declamações devem soffrer quando a infallivel experiencia tem pronunciado a sentença.

281. Todos os doentes, sobre tudo relativamente a suas molestias, tem uma incrivel tendencia para resentir a influencia das potencias medicinaes homoeopathicas. Não ha homem, por mais robusto que seja, que, atacado mesmo só de uma molestia chronica, ou do que se chama um mal local, não experimente bem depreça uma mudança favoravel na parte enferma, depois de ter tomado o remedio homoeopathico conveniente, na mais pequena dose possivel, que n'uma palavra experimente, por effeito desta substancia, uma impressão superior aquella que faria sobre um recem-nascido gosando boa saude. Quanto he pois ridicula a incredulidade puramente theorica que recusa submetter-se á evidencia dos factos!

282. Por mais fraca que seja a dose do remedio, uma vez que produza a mais ligeira aggravação homoeopathica, uma vez que tenha o poder de fazer nascer symptomas semelhantes aos da molestia primitiva, mas um pouco mais fortes, elle affecta de preferencia, e quasi exclusivamente, as partes já molestas do organismo, que estão fortemente irritadas, e muito predispostas a receber uma irritação tão semelhante á sua. Ella substitue assim á molestia natural outra molestia artificial que se lhe assemelha muito e que he sómente um pouco mais forte. O organismo vivo não soffre mais do que esta ultima affecção, que por sua natureza e em razão da exiguidade da dose pela qual foi produzida cede bem depreça aos esforços da força vital para restabelecer a ordem normal e deixa assim, quando a aflicção era aguda, o corpo isento de soffrimentos, isto he, são.

283. Para proceder de uma maneira conforme á natureza um verdadeiro medico não administrará o remedio homoeopathico senão na dose exactamente necessaria para ultrapassar e aniquilar a molestia presente, de maneira que, se por um desses erros perdoaveis á fraqueza humana, se havia escolhido um medicamento que não convinha, o damno resultante seria tão leve que bastaria, para o reparar, a energia da força vital

e a administração de outro remedio mais homoeopathico, dado tambem na mais pequenina dose.

284. O effeito das doses não diminue na mesma proporção que a quantidade material do medicamento diminue nas proporçoes homoeopathicas. Oito gottas de tintura tomadas todas não produzem no corpo humano um effeito quadruplo de uma dose de duas gottas; ellas não operão senão quasi no duplo. Da mesma sorte a mistura do uma gotta de tintura com dez gottas de um liquido sem propriedades medicinaes não produz effeito decuplo de uma gotta dez vezes mais deluida, mas continúa assim a seguir a mesma lei, de sorte que uma gotta da diluição mais atenuada deve ainda produzir, e produz realmente um effeito muito consideravel.

285. Atenua-se assim a força do medicamento diminuindo o volume da dose, isto he, quando em lugar de fazer tomar uma gotta inteira de uma diluição qualquer senão dá mais que uma pequena fracção desta gotta, o fim que se tem em vista, o de tornar o effeito menos pronunciado, tem-se perfeitamente conseguido. A razão he facil de conceber: o volume da dose tendo sido deminuido segue-se que deve tocar menos nervos, e estes com que se poz em contacto communicão muito bem igualmente a virtude do remedio a todo o organismo, mas lh'a transmitem n'um grão muito mais fraco.

286. Pela mesma razão o effeito de uma dose homoeopathica augmenta em proporção da massa do liquido em que a dissolvem para a fazer tomar ao doente, posto que a quantidade de substancia medicinal fique sendo a mesma. Mas então o remedio se acha em contacto com uma superfice muito mais extensa e o numero dos nervos que lhe sente o effeito he mais consideravel. Posto que os theoricos pretendão que se enfraquece a acção do medicamento diluindo-o mais, a experiencia diz precisamente o contrario; ao menos pelo que diz respeito aos meios homoeopathicos.

287. Deve-se comtudo notar que muita differença existe entre misturar imperfeitamente a substancia medicinal com uma certa quantidade de liquido e operar esta mistura de uma maneira tão intima que as menores fracçoes de licor contenhão uma quantidade de medicamento proporcionalmente igual á que existião em todas as outras. Com effeito a mistura tem muito maior potencia medicinal no segundo caso que no primeiro. Poder-se-hão deduzir daqui regras que seguir na administração das doses quando for necessario enfraquecer quanto possivel o effeito dos remedios para os tornar suportaveis aos doentes mais sensiveis.

288. A acção dos medicamentos liquidos sobre nós he tão penetrante, ella se propaga com tanta rapidez, e tão geralmente, do ponto irritavel e sensivel que recebeo a primeira impressão da substancia medicinal a todas as outras partes do corpo, que se estaria propenso e chamar-lhe effeito espiritual, dynamico ou virtual.

289. Toda a parte do nosso corpo que possue o sentido do facto he igualmente susceptivel de receber a impressão dos medicamentos e propaga-la ás outras partes.

290. Depois do estomago a lingoa e a boca são as partes do corpo mais susceptiveis de receber as influencias medicinaes. Comtudo o interior do naris, o recto, os orgãos genitaes e todas as partes dotadas de grande sensibilidade tem quasi outra tanta aptidão para resentir a acção dos medicamentos. A mesma causa faz que estes ultimos se introduzão no corpo pela superfice das feridas ou ulceras quasi tão facilmente como pela boca ou vias aereas.

291. Os mesmos orgãos que tem perdido o sentido a que são destinados, por exemplo, a lingoa e o paladar privados do gosto, o naris privado do olfato, communicão a todas as partes do corpo o effeito dos remedios que não obrão immediatamente senão sobre ellas tão perfeitamente como se gosasse de sua faculdade propria.

292. A superfice do corpo, posto que coberta de pelle e de epiderme, não está menos apta para receber a acção dos medicamentos sobre tudo liquidos. Comtudo as porções mais sensiveis deste involucro são tambem aquellas que maior aptidao tem.

293. Julgo necessario fallar tambem aqui do magnetismo animal, cuja natureza tanto differe dos outros remedios. Esta força curativa, que devia ser chamada *Mesmerismo*, do nome de seu inventor, e a respeito da realidade da qual só insensatos podem pôr duvidas, e que a vontade firme de um homem benevolente faz afluir ao corpo enfermo, por meio de toques; opera homoeopathicamente excitando symptomas semelhantes aos da molestia, fim a que se chega a favor de um unico passe executado, medianamente sustentada a vontade, passando lentamente a chato as mãos por sobre o corpo desde o alto da cabeça até abaixo das pontas dos pés. Desta forma o mesmerismo convém, por exemplo, nas hemorrhogias uterinas, mesmo no seu ultimo periodo, quando ellas estão a ponto de cau-

sar a morte. Elle opera tambem repartindo a força vital com uniformidade pelo organismo quando ella he excessiva n'um ponto e falta n'outro como quando o sangue sobe á cabeça, quando um subjeito enfraquecido soffre insomnia acompanhada de agitação e máo estar, etc. Neste caso pratica-se um unico passe semelhante ao precedente, mas um pouco mais forte. Emfim, elle obra communicando immediatamente força vital a uma parte enfraquecida ou a todo o organismo, effeito que nenhum outro meio produz de uma maneira tão certa e menos propria a perturbar o tratamento medico. Preenche-se esta terceira indicação possuindo-se de uma vontade fixa e bem pronunciada, e applicando as mãos ou as pontas dos dedos sobre a parte enfraquecida de que uma affecção chronica interna faz séde de seu principal symptoma local, como por exemplo nas ulceras antigas, a gota serena, a paralisia de um membro, etc. Aqui se colocão certas curas apparentes que tem operado em todos os tempos os magnetisadores dotados de grande força natural. Mas o resultado mais brilhante da communicaçao do magnetismo ao organismo todo he o chamamento á vida de pessoas jasentes por muito tempo em um estado de morte apparente, pela vontade firme e bem sustentada de um homem cheio de força vital, espece de resureição de que a historia conta muitos exemplos incontestaveis.

294 Todos estes methodos de praticar o mesmenismo se basêão sobre o influxo de maior ou menor quantidade de força vital ao corpo enfermo. Elles tem recebido por isso o nome de mesmerismo positivo. Mas outro existe que merece o de mesmerismo negativo porque produz o effeito inverso. A isto se referem os passes usados para fazer sahir um subjeito do estado de somnambulismo, todas as operaçoes manoaes de que se compoe os actos de *acalmar* e *ventilar*. A maneira mais segura e mais simples de descarregar, pelo mesmerisno negativo, da força vital do corpo de um subjeito que não tenha sido enfraquecido, consiste em fazer balançar rapidamente a mão direita aberta, a uma polegada de distancia do corpo, desde o alto da cabeça até além das pontas dos pés. Tanto mais rapido he este passe tanto mais forte he a descarga que se opera. Ella pode, por exemplo, quando uma mulher, d'antes sadia, tem sido posta n'um estado de morte aparente pela suppressão de suas regras devida a uma commoção violenta, chama-la á vida descarregando a força vital provavelmente accumulada na região precordial, e restabelecendo-lhe o equilibrio em todo o organismo. Da mesma sorte um ligeiro passe negativo menos rapido acalma a agitação muitas vezes bem grande praticado n'um sujeito muito irritavel, etc.

NOTAS.

(§ 1.) Sua missão não he como tem crido tantos medicos que perdêrão seu tempo e suas forças em correr apoz a celebridade de inventar systemas combinando juntamente hypotheses e idéas ôcas sobre a essencia intima da vida e a producção das doenças no interior invisivel do corpo, ou de procurar incessantemente explicar os phenomenos morbidos e sua causa proxima que nos ficará sempre occulta, confundindo o todo n'um montão d'abstracções intelligiveis, da qual a pompa dogmatica impõe aos ignorantes, em quanto que os doentes suspirão em vão pelos soccorros. Nós temos muito d'estes desvarios a que chamão *medicina theorica*, e para os quaes se tem mesmo instituido cadeiras especiaes. He tempo que todos aquelles que se dizem medicos cessem emfim de enganar a humanidade com palavras vasias de sentido, e que comecem a obrar, isto he, alliviar e curar realmente os doentes.

(§ 6.) Eu não comprehendo como se possa á cabeceira do doente sem observar com cuidado os symptomas e dirigir o tratamento em consequencia, se imagine não ser preciso procurar e mesmo se não acharia aquillo que uma doença offerece a curar senão no interior do organismo, que he inaccessivel ás nossas vistas. Não concebo que se tenha tido a ridicula pretenção de reconhecer a mudança sobrevinda n'este interior invisivel, de a levar ás condições da ordem normal por medicamentos desconhecidos! sem attender aos symptomas e de apresentar este methodo como o unico que seja fundado e racional. O que se manifesta aos sentidos pelos symptomas não he a doença por si mesma para o medico, visto que não se pode jamais ver o ser espiritual, a força vital que creou esta doença, que se não tem mesmo necessidade de a conhecer e que a intuição de seus effeitos morbidos basta para pôr em estado de cural-a? Que quer pois demais a antiga escola com esta *prima causa* que vai procurar no interior subtrahido á nossas vistas, em quanto que despreza a parte sensivel e apre-

ciavel da doença, isto he, os symptomas que nos fallão uma linguagem tão clara? « O medico que se entretem em des-« cobrir cousas occultas no interior do organismo, póde se « enganar todos os dias. Porêm o homœopathico, delineando « com cuidado o quadro fiel do grupo inteiro de symptomas, « se alcança um guia sobre o qual elle póde contar, e quan-« do consegue afastar a totalidade dos symptomas, segura-« mente que tem destruido tambem a causa interna e occulta « da doença. » (*Rau.* loc. cit. pag. 103.)

(§ 7.) Ainda que todo o medico que raciocina comece por afastar a causa accidental, o mal cessa ordinarimente depois por si mesmo. Assim tambem afastão-se as flores muito cheirosas que provocão a syncope e accidentes hystericos, extrahe-se da cornea o corpo extranho que provoca uma ophtalmia, levanta-se para o applicar melhor o apparelho muito apertado que ameaça fazer cahir um membro em gangrena, liga-se a arteria cuja ferida dá lugar a uma hemorrhagia inquietante, procura-se fazer sahir por meio de vomitos as bagas da belladona que poderão ser engulidas, tirão-se os corpos extranhos que se introduzirão nas aberturas do corpo (o nariz, a pharynge, o ouvido, a urethra, o intestino recto, a vagina,) esmigalha-se a pedra na bexiga, abre-se o anus imperfurado do recemnascido, &c.

(§ 7 *bis.*) Não sabendo muitas vezes a que outro expediente recorrer, a antiga escola tem mais d'uma vez nas doenças procurado de combater e de supprimir por medicamentos, um só dos diversos symptomas que ellas fazem nascer. Este methodo está conhecido debaixo do nome de *medicina symptomatica.* Com razão tem excitado o desprezo geral, não somente porque não apresenta vantagem nenhuma real, mais ainda porque resulta d'elle muitos inconvenientes. Um só dos symtomas presentes não he mais do que a doença por si mesma senão uma só perna não constitue o homem inteiro. O methodo era tanto mais terrivel que atacando assim um symptoma isolado, combatia-se unicamente por hum remedio opposto, (isto he, d'uma maneira enantiopathica e palliativa) de sorte, que depois d'uma melhora de pouca dura via-se apparecer mais grave que antes.

(§ 8.) Quando um doente tem sido curado por um verdadeiro medico, de maneira, que não lhe fique nenhum vestigio, nenhum symptoma da doença, e que todos os signaes de saude tenhão apparecido d'uma maneira duravel, pode-se

suppôr sem offender a intelligencia humana que a doença existe ainda toda no interior? Com tudo, eis aqui o que pretende um dos coryphéos da antiga escola, Hufeland, quando diz que, « a homœopathia póde affastar os symptomas, porêm que a doença fica. » Pensa elle assim em despeito dos progressos que a homœopathia faz para a felicidade do genero humano, ou porque tem ainda uma idéa vã da doença, porque a considera não como uma modificação dynamica do organismo porêm como uma couza material capaz de ficar occulta depois da cura em algum canto do interior do corpo, e de ter um dia a audacia de manisfestar sua presença no meio mesmo da saude a mais florescente? Eis aqui até onde chega a cegueira da antiga pathologia! Não se devem admirar por isto que ella não tenha podido produzir senão uma therapeutica da qual o seu unico fim he estragar o corpo do pobre doente.

(§ 10.) Morre, e desde logo submettido unicamente ao poder do mundo physico exterior, cahe em putrefacção e se resolve em seus elementos chimicos.

(§ 12.) Não seria de nenhuma utilidade ao medico saber como a força vital determina o organismo a produzir os phenomenos morbidos, isto he, como creou a doença, isso tambem ignorará elle eternamente. O senhor da vida não tornou accessivel aos seus sentidos, senão o que lhe era preciso e sufficiente de reconhecer na doença para alcançar a cura.

(§ 17.) Um sonho, um pressentimento, uma falsa visão produzida por uma imaginação supersticiosa, uma prophecia solemne de morte infalivel a um certo dia ou a uma certa hora, tem muitas vezes produzido todos os symptomas d'uma doença principiante e crescente, os signaes d'uma morte proxima, e a morte mesma no momento indicado o que não poderia ter lugar se não se tivesse operado no interior do corpo uma mudança correspondente ao estado que se exprimia por fóra. Pela mesma razão, em casos d'esta natureza se tem algumas vezes conseguido, quer enganando o doente, quer ensinuando-lhe uma convicção contraria a dissipar todos os signaes morbidos annunciando-lhe a chegada da morte, o que não teria podido acontecer, se o remedio moral não tivesse feito cessar as mudanças morbidas internas e externas ás quaes a morte devia ser o resultado.

(§ 17 *bis.*) O soberano conservador dos homens não podia manifestar sua sabedoria e sua bondade na cura das

doenças que os affligem, senão fazendo claramente perceber ao medico o que elle tem necessidade de affastar nestas doenças para destrui-las e restabelecer tambem a saude. Que deveriamos nós pensar de sua sabedoria e de sua bondade se, como o pretende a escola dominante que affecta interpretar na essencia intima das cousas o que he preciso curar nas doenças, achando-se involvidos n'uma obscuridade mystica e encerrados no interior occulto do organismo, o homem estava por isso mesmo reduzido á impossibilidade de reconhecer o mal, e por consequencia aquelle tambem de o curar?

(§ 22.) A outra maneira em que se pode ainda empregar os medicamentos contra as doenças, he o methodo allopathico, no qual se applicão remedios produzindo symptomas que não tem nenhuma relação directa com o estado do doente, não sendo nem semelhantes, nem oppostos, porém absolutamente heterogeneos. Eu já demonstrei na introducção que este methodo he uma imitação grosseira e nociva de esforços imperfeitos, que um impulso cego e puramente instinctivo dá á força vital pertubada por alguma medonha influencia, em tentar para se salvar a todo o custo excitando e entretendo n'ella uma molestia no organismo, porque a cega força vital não foi creada senão para entreter a harmonia no organismo em quanto dura a saude, e uma vez alterada não está mais apta a restabelecer ao seu estado normal, porque os symptomas não constituem a doença por si mesma. Entretanto por mais indecoroso que seja, servem-se d'elle á muito tempo na escola actual, não sendo permittido ao medico deixal-o passar em silencio, como ao historiador de soffrer as oppressões que o genero humano tem supportado durante milhares d'annos debaixo de governos absurdos e despoticos.

(§ 23.) Eu não ouço fallar d'uma experiencia semelhante áquella que nossos collegas antigos se gabão, depois de ter durante muitos annos combatido com um montão de receitas complicadas, uma multidão de doenças que elles não examinarão nunca com cuidado, porém, que fieis aos costumes da escola, olharão como sufficientemente conhecidas pelos nomes que trazem na pathologia, julgando descobrir n'ellas um principio morbifico imaginario, ou alguma outra anomalia interna não menos hypothetica. Na verdade elles vêem sempre alguma couza, porem não sabem o que vêem, chegão a resultados que Deos só poderia explicar no meio d'um tão grande concurso de forças diversas activando sobre uma origem desconhecida, cujo resultado não tem nenhuma inducção a ti-

rar. Cincoenta annos d'uma semelhante experiencia são como cincoenta annos a observar n'um kaléidoscope, que cheio de cousas desconhecidas e variadas, voltarião continuamente sobre si mesmo, verião-se milhares de figuras mudando a cada instante sem se poder fitar sobre nenhuma.

(§ 28.) He tambem d'esta maneira que se tratão os males physicos e moraes, porque o brilhante Jupiter desapparece no crepusculo da manhã dos nervos opticos daquelle que o contempla! porque um poder semelhante, porém mais forte, a luz do dia nascendo obra então sobre seus orgãos. Com que se está em uso acalmar os nervos do olfacto offendidos por cheiros desagradaveis! com tabaco, que affecta o nariz d'uma maneira semelhante porém com mais vigor. Não he nem com a musica nem com confeitos que se poderia extinguir o máo cheiro do olfacto, porque estes objectos são relativos aos nervos d'outros sentidos. Porque meio reprime-se no ouvido compassivo dos assistentes as lamentações do desgraçado condemnado no supplicio dos açoutes? pelo som esganiçado do pifano casado á bulha do tambor. Porque se dissipa o estrondo sahido do canhão inimigo, que levaria o terror n'alma do soldado? pelo rufo da grande caixa. Nem esta compaixão, nem este terror não poderião ser reprimidos quer por admoestações, quer por uma distribuição de brilhantes uniformes. Da mesma maneira, a tristeza e os pezares extinguem n'alma a nova, ainda mesmo sendo falsa d'uma afflicção mais forte sobrevinda a uma outra pessoa. Os resultados d'uma alegria mui forte, são previndos pelo café, que por si mesmo dispõe a alma ás impressões agradaveis. Foi preciso que os Allemães mergulhados d'esde tantos seculos na apathia e na escravidão fossem opprimidos sob o jugo tyrannico do estrangeiro, para que o sentimento da dignidade do homem se despertasse n'elles e que finalmente levantassem a cabeça.

(§ 29.) A pouca força d'acção de potencias aptas á produzir molestias artificiaes ás quaes nós damos o nome de *medicamentos*, fazem com que apezar de sua superioridade sobre as molestias naturaes, a força vital tenha com tudo menos difficuldade a triumphar d'ellas do que destas ultimas. Tendo uma força d'acção mui longa, a maior parte do tempo tão extensa que a vida mesma (sarna, syphilis sycose) não podem nunca ser vencidas pela força vital só. He preciso para as extinguir que o medico affecte mais energicamente esta, por meio d'um agente capaz de provocar uma doenca mui analoga, porêm dotada d'um poder superior (remedio homœopathico).

Este agente introduzido no estomago ou respirado pelo nariz faz d'alguma sorte violencia á cega e instinctiva força vital, e sua impressão toma o lugar da doença natural até então existente, de tal sorte, que a força vital não fica mais para o diante do que tocada da doença medicamentosa á qual com tudo não permanece na presa senão pouco tempo, porque a acção do medicamento (ou o curso da doença determinado por elle) não dura longo tempo. A cura de doenças datando já de muitos annos que alcança (V. 46) a apparição da bexiga e do sarampo, (que não tem ambas senão uma duração de algumas semanas) he um phenomeno do mesmo genero.

(§ 31.) Quando eu digo que a doença he uma aberração ou um desaccordo no estado da saude, não pretendo dar uma explicação methaphysica da natureza intima das doenças em geral, ou de algum caso morbido qualquer em particular. Eu quero somente designar por isto que as doenças não são e nem podem ser, isto he exprimir que não são mudanças mechanicas ou chimicas da substancia material do corpo, que não dependem d'um principio morbifico material, mas sim, que são sómente alterações espirituaes ou dynamicas da vida.

(§ 33.) Eis aqui um facto notavel d'este genero, logo que antes do anno de 1801 a febre escarlatina lisa de Sydenhão grassava de certo tempo em diante d'uma maneira epidemica entre os meninos, atacava sem excepção áquelles que não a tinhão tido na epidemia precedente, porêm na epidemia da qual eu fui testemunha á Kænigslutter, todas as crianças que tomarão logo a tempo uma mui pequena dóse da belladona ficarão isentos d'esta enfermidade extremamente contagiosa. Para que os medicamentos possão preservar d'uma enfermidade epidemica, he preciso que seu poder de modificar a força vital seja superior á sua.

(§ 38.) Foi descripta exactamente por Withering e Plenciz. Porêm ella differe muito da milliar vermelha (onde *Roodvonk)*, o qual maravilha-se dar o nome de febre escarlatina. Não foi senão n'estes ultimos annos que as duas doenças originariamente mui differentes, se assemelharão uma á outra por seus symptomas.

(§ 40.) Experiencias exactas e curas que tenho obtido d'estas sortes d'affecções complicadas me tem convencido que ellas não resultão d'uma amalgamação de duas doenças, porêm que estas existem simultaneamente na economia, occu-

pando cada uma as partes que estão em harmonia com ella. Com effeito, a cura opera-se d'uma maneira completa alterando-se a proposito o mercurio e os meios proprios a curar a sarna, administradas todas em dóses e debaixo do modo de reparações convenientes.

(§ 41.) Porque independentemente dos symptomas analogos áquelles da doença venerea que lhe permittem curar homœopathicamente esta ultima, o mercurio produz ainda n'ella muitos outros que não se parecem com os da syphilis, e uma vez que se o administra em grandes dozes, sobretudo na complicação tão geral com a sarna, gerão novos males e exercitão grandes estragos no corpo.

(§ 45.) Assim como a imagem da chamma d'um candieiro he rapidamente apagada no nervo optico por um raio do sol, que fere nossos olhos com mais força.

(§ 46.) Nas edições precedentes do *Organon* citei exemplos d'affecções chronicas curadas pela sarna, que depois das descobertas cujas já publiquei no primeiro volume do meu *Tratado de Doenças Chronicas*, não podem ser consideradas senão debaixo d'um certo ponto de vista, como curas homœopathicas. As doenças assim curadas (asthmas suffocantes, e phtisicas ulcerosas) erão já d'origem psorica d'esde o principio, erão os symptomas tornados ameaçadores da vida, d'uma antiga psora já completamente desenvolvida no interior, senão a apparição d'uma erupção psorica primittiva, o que fazia desapparecer o mal antigo e os symptomas assustadores. Esta volta á forma primitiva não póde ser tomada como meio curativo homœopathico de symptomas mui desenvolvidos d'uma sarna antiga, senão no sentido de que a nova infecção pôe os doentes na situação infinitamente mais favoravel de poderem para o diante ser curados mais facilmente da sarna pelo emprego de medicamentos antisarnosos.

(§ 56.) Seria-se levado a admittir uma quarta maneira de empregar os medicamentos contra as doenças, a saber, o *methodo isopathico*, o de tratar uma doença pelo mesmo miasma que a produzio. Porêm suppondo-se mesmo que a cousa fosse possivel, seria certamente isto uma descoberta preciosa, como senão administra o miasma nas doenças senão depois de o ter modificado ate um certo ponto pelas preparações que se lhe faz soffrer, a cura não teria lugar n'este caso senão oppondo-se n'ella *simillimum á simillimo*.

(§ 58.) Ainda que até agora os medicos não se tenhão acostumado a observar, com tudo não tem podido lhes escapar que o emprego de palliativos he infallivelmente seguido d'uma aggravação do mal. Acha-se um exemplo notavel d'este genero em J. H. Schulze. (*Diss. qua corporis humani momentanearum alterationum specimina quædam expenduntur.* Halle, 1741 § 28). Alguma cousa de semelhante nos he attestado por Willis (*Pharm. rat.*, sect. 7, cap. 1, p. 298). *Opiata doloris atrocissimos plerumque sedant atque indolentiam. . . procurant, eamque. . . aliquandiu et pro stato quodam tempore continuant, quo spatio elapso, dolores mox recrudescunt et brevi ad solitam ferociam augentur.* E p. 295. *Exactis opii viribus illico redeunt tormina, nec atrocitatem suam remittunt, nisi dum ab eodem pharmaco rursus incantatur.* Da mesma sorte, J. Hunter (no seu tratado de doenças venereas) diz, que o vinho augmenta a energia entre as pessoas fracas sem lhes communicar um verdadeiro vigor, e que as forças diminuem depois na mesma proporção que tinhão sido excitadas de maneira que o sujeito nada ganha, antes pelo contrario perde a maior parte de suas forças.

(§ 67.) Não he senão em casos extremamente urgentes onde o perigo que a vida corre e a iminencia da morte não darião tempo d'obrar a um medicamento homœopathico, e não admittirião nem horas, nem ás vezes mesmo minutos d'espera em molestias sobrevindas de repente entre pessoas antes bem sadias, como as phyxias, a fulguração, a suffocação, a congelação, a subversão, &c., que he permittido e conveniente de começar ao menos, por reanimar a irritabilidade e a sensibilidade por meio de palliativos, taes como ligeiras commoções electricas, clisteres de café forte, cheiros excitantes, a acção progressiva do calor, &c. Logo que a vida physica está reanimada, o jogo dos orgãos que a entretem toma seu curso regular, porque não havia então aqui a doença (*) porêm tão somente suspensão ou oppressão da força vital, que antes se achava por si mesma no estado de saude. Aqui se ordenão ainda diversos antidotos em envenenamentos subitos, os alcalis contra os acidos mineraes, o figado de enxofre contra os venenos metallicos, o café, a camphora (e a ipecacuanha) contra os envenenamentos pelo opio.

Não he preciso accreditar que um remedio homœopathico

(*) A nova [illegible] (todos insu[illegible]cientistas), apoia-se, porém em vão, sobre esta observação para admittir por toda a parte excepções na regra, nas doenças e poder applicar a sua satisfação os palliativos [illegible] os. [illegible] que elle não obra assim senão para se poupar ao trabalho de procurar o remedio homœopathico que convém exactamente em cada caso morbido, o antes para não se tornar medico homœopathico, todo elle o sendo mas seus feitos respondem á seus principios e se reduzem á pouca cousa.

tenha sido mal escolhido contra um caso dado da doença, porque alguns de seus symptomas não correspondem senão antipathicamente em alguns symptomas morbidos de media ou de fraca importancia. Com tanto que os outros symptomas da doença, aquelles que são os mais fortes e os mais marcados, aquelles emfim. que a caracterisão, achem no remedio symptomas que os toldem, os extingão e os anniquilem; os symptomas antipathicos em pequeno numero que poderão se manifestar desapparecem por si mesmo depois que o remedio tem cessado d'obrar, sem retardar o menos possivel a cura.

(§ 69.) As sensações variadas ou oppostas não se neutralisão d'uma maneira permanente no corpo do homem vivo, como substancias dotadas de propriedades oppostas o fazem em um laboratorio de chimica, onde se vê, por exemplo, o acido sulphurico e a potassa formar unindo-se um corpo immediatamente differente d'elles, um sal neutro que não he mais nem acido nem alcali, e que não se decompõe mesmo no fogo: De taes combinações produzindo alguma cousa de estavel e de neutro, não tem nunca lugar em nossos orgãos sensitivos, em razão das impressões dynamicas de natureza opposta. Ha ao principio uma apparencia de neutralisação ou de destruição reciproca, porêm as sensações oppostas não se riscão uma da outra d'uma maneira duravel. Um afflicto não suspende senão um instante a expressão de sua dor ávista d'um objecto alegre, elle esquece-se logo das distracções e suas lagrimas começão a correr mais abundantes que nunca.

(§ 69 *bis.*) Por mais clara que seja esta proposição, tem comtudo sido mal interpretrada, tem se objectado contra ella que um palliativo deve tão bem curar por seu effeito consecutivo que se pareça com a doença existente, assim como um remedio homœopathico o faz por seu effeito primittivo. Porêm, suscitando se esta difficuldade, não se tem reflectido que o effeito consecutivo não he nunca um producto do medicamento, e que resulta sempre da reacção que exerce a força vital do organismo. que por consequencia esta reacção da força vital na occasião do emprego d'um palliativo, he um estado semelhante ao symptoma da doença, que tem sido deixada intacta pelo medicamento e que se acha ainda augmentada por isso.

(§ 69 *bis.*) Assim como na obscura masmorra onde o preso reconhece apenas os objectos que o cercão, o alcohol aceso de repente espalha ao redor d'elle uma claridade consoladora; mas, quando a chamma começa a extinguir-se, mais ella lhe tem

sido brilhante, e mais as trevas que envolvem o desafortunado lhe parecem profundas, assim tambem tem muito mais trabalho do que antes em distinguir tudo o que se acha ao redor de si.

(§ 73.) O medico homœopathico que não partilha os preconceitos da escola ordinaria, isto he, que não assigna como ella nestas febres um numero acima do qual a natureza não possa nella produzir outros, e que não lhes impõe nomes com os quaes tem de seguir tal ou tal marcha determinada no tratamento, não reconhece as denominações de febre de prisões, febre biliosa typhus, febre podre, febre nervosa, febre mucosa, cura todas as doenças tratando a cada uma conforme o que ella offerece de particular.

(§ 73 *bis.*) Depois de 1801, os medicos confundirão uma miliar vermelha vinda do oeste *(roodronk)* com a febre escarlatina, ainda que os signaes destas duas affecções fossem comtudo differentes, que o aconito fosse o meio curativo e preservativo da primeira, e a belladona o da segunda, emfim que a primeira affectasse sempre a forma epidemica, em quanto que a outra não apparecia ordinariamente senão d'uma maneira sporadica. Estas duas affecções parecem estar sobre os ultimos tempos confundidas em algumas localidades n'uma febre cruptiva, d'especie particular, contra a qual nenhum dos dous remedios forão achados como perfeitamente homœopathicos.

(§ 74.) Finalmente se o doente morre, aquelle que o tem tratado descobrindo na abertura do cadaver, as desordens organicas que são o resultado de sua impericia, não deixa de os apresentar aos parentes inconsolaveis como um mal primittivo e incuravel. (Vêde mais adiante meu opusculc sobre a allopathia). Os tratados de anatomia pathologica contêm resultados destes deploraveis erros.

(§ 80.) Foi-me preciso doze annos de pesquizas para achar a origem d'este numero incrivel d'affecções chronicas, descobrir esta grande verdade, desconhecida a tanto tempo de todos os meus predecessores e contemporaneos, estabelecer as bases de sua demonstração e reconhecer ao mesmo tempo os principaes meios curativos proprios a combater todas as formas d'este monstro de mil cabeças. Minhas observações a este respeito estão consignadas no tratado de doenças chronicas que publiquei em 1828. Antes de ter aprofundado esta im-

portante materia, eu não podia ensinar a combater todas as doenças chronicas senão como individuos isolados, pelas substancias medicinaes conhecidas até então depois de seus effeitos no homem são de maneira, que meus discipulos tratavão cada caso d'affecção chronica como uma doença á parte, como um grupo distincto de symptomas, o que não impedia de os alliar muitas vezes para que a humanidade soffredora tivesse de louvar os beneficios da nova medicina. Quanto á escola moderna não deve ella estar mais satisfeita, agora que se approximou mais do fim e que tem achado pela cura de males chronicos devidos á sarna remedios mais homœopathicos (os antisarnosos), entre os quaes o verdadeiro medico escolhe aquelles cujos sympmas medicinaes correspondem melhor á doença chronica que elle quer curar!

(§ 81.) - Algumas ha que modificando a manifestação da sarna, lhe imprimem a forma de doenças chronicas, tem evidentemente quer no clima e na constituição especial do lugar da habitação, quer nas diversidades que apresenta a educação physica e moral da mocidade aqui descuidada, alli muito tempo atrazada, aliás introduzida ao excesso, ao abuso que fazem d'ella nas relações da vida, no regimen, nas paixões, nos costumes, nos usos e nos habitos.

(§ 81 *bis.*) Quantos no numero d'estes nomes se não achão que estão em duplo sentido, e por cada um dos quaes se designa doenças muito differentes, não tendo muitas vezes semelhança uns com outros senão por um só symptoma, como febre intermittente, ictericia, hydropesia, phtisica, leucorrhéa, hemorrhoidas, rheumatismo, apoplexia, spasmo, hysteria hypocondria, melancolia, mania, angina, paralysia, &c. que se toma por doenças fixas sempre semelhantes a si mesmas e que em razão do nome que trazem trata-se sempre depois com o mesmo plano? Como justificar a identidade do tratamento medico pela adopção d'um semelhante nome? E se o tratamento não deve ser sempre o mesmo porque um nome identico que suppõe coincidencia tambem na maneira de ser attacado por agentes medicinaes? *Nihil sané in artem medicam pestiferum magis unquàm irrepsit malum, quàm generalia quædam nomina morbis imponere, iisque aptare velle generalem quamdam medicinam:* He assim que se exprime Huxham (*Opp. phys. med.*, *t. I*), medico tão esclarecido como conscencioso. Fritze se queixa tambem (*Amialen*, I, p. 80) de que se dá o mesmo nome á doenças essencialmente differentes.

« As doenças epidemicas mesmo, diz elle, que provavelmen-

« te se propagão por um miasma especifico em cada epidemia
« recebem nomes da escola medica reinante como se ellas fos-
« sem doenças estaveis, já conhecidas representando-se sempre
« da mesma forma. He assim que se falla d'uma febre de hos-
« pitaes, d'uma febre de prisões, d'uma febre de campo, d'uma
« febre podre, d'uma febre billiosa d'uma febre nervosa,
« d'uma febre mucosa, ainda que cada epidemia d'estas febres
« erraticas se mostre debaixo da forma d'uma doença nova, não
« tendo nunca existido e variando muito tanto em seu curso co-
« mo em seus symptomas os mais notaveis, como na maneira que
« ella procede. Cada uma dellas differe a tal ponto de todas
« as epidemias anteriores, que não trazem ao menos o mesmo
« nome, que seria preciso querer offender de frente os prin-
« cipios da logica para impôr á doenças tão diversas um dos
« nomes que forão introduzidos na pathologia, e regrar depois
« sua conducta medica em alcance do nome que tanto se teria
« abusado. Sydenham he o unico que tem comprehendido es-
« ta verdade. (*Opp.*, cap. 2, *de Morb. epid.*, p. 43); porque
« insiste sobre este ponto que não se deve nunca acreditar na
« identidade d'uma enfermidade epidemica com uma outra
« que já está manifestada, e tratal-a em consequencia d'esta
« aproximação, porque as epidemias que tem grassado em
« tempos diversos tem todas sido differentes umas das outras:
« *Animum admiratione percellit, quam discolor et sui plane dis-*
« *similis morborum epidemicorum facies; quæ tam aperta horum*
« *morborum diversitas tum propriis ac sibi peculiaribus symp-*
« *tomes, tum etiam medendi ratione, quam hi ab illis disparem*
« *sibi vindicant, satis illucescit. Exquibus constat, morbos epi-*
« *demicos, utut externa quatantenus specie et symptomatis ali-*
« *quot utrisque pariter convenire paullo incantioribus videan-*
« *tur, re tamen ipsa, si bene adverteris animan alienæ esse*
« *admodum indolis et distare ut aera lupinis.* »

Está claro depois de tudo isto, que estes inuteis nomes de doenças dos quaes tanto se abusa, não devem ter nenhuma influencia sobre o plano de tratamento adoptado por um verdadeiro medico, e saber o que não deve julgar e tratar as doenças conforme a semelhança nominal d'um symptoma isolado, mas conforme o ajuntamento de todos os signaes do estado individual de cada doença, logo seu dever he procurar escrupolosamente os males e não de presumil-o a favor de hypotheses gratuitas. Entretanto se suppõe ter algumas vezes necessidade de nomes de doenças para se fazer entender em poucas palavras do vulgo, quando se falla d'uma doença particular ao menos não se sirvão senão de palavras collectivas. He preciso dizer (por exemplo, o doente tem uma especie de pechoréa,

uma especie de hydropesia, uma especie de febre nervosa, uma especie de febre intermittente. Porêm não devem nunca dizer. Tem a pechoréa, a hydropesia, a febre nervosa, a febre intermittente &c., porque certamente que não existem doenças permanentes e sempre semelhantes a si mesmas que mereção estas denominações.

(§ 82.) A vista disto a marcha que acabo de descrever para a descoberta dos symptomas, só convêm em parte nas molestias agudas.

(§ 84.) Toda interrupção interrompe a marcha das idéas da pessoa que falla, e acontece ao depois que não lhe vem á memoria do mesmo modo as couzas como antes as queria dizer.

(§ 87.) Por exemplo, o medico não deve dizer: E porque tal ou tal cousa não aconteceo assim? Dar um semelhante enleio a suas questões, he suggerir do doente respostas falsas e indicações mentirosas.

(§ 88.) Por exemplo: O doente obra? como ourina? como he seu somno durante o dia e a noite? qual he a disposição de seu espirito, de seu humor? até que ponto he senhor de suas faculdades? até que ponto he a sêde? que gosto experimenta na boca? quaes são os alimentos e as bebidas que mais lhe agradão e quaes os que mais repugna? se em cada comida ou bebida acha o sabor que lhe he proprio ou se outro estranho? como se acha depois da comida ou da bebida? se tem alguma cousa a dizer relativamente a sua cabeça, a seus membros, a seu baixo-ventre?

(§ 89.) Por exemplo: Quantas vezes o doente obra? de que natureza são as materias? se as dejecções são esbraquiçadas, viscosas ou fecaes? se a sahida dos excrementos he ou não acompanhada de dores? quaes são exactamente essas dores e onde se fazem sentir? se o gosto que tem na boca he putrido, amargo ou de qualquer outra natureza? se se faz sentir antes, depois ou durante a comida e a bebida? em que hora do dia experimenta esses incommodos? que gosto tem os arrotos? se a ourina que sahe he turva, ou se turva passado algum tempo? de que côr he ella no instante da sahida? que côr tem o sedimento? como se conserva o doente dormindo? se lamenta, se geme, se falla, se grita? se acorda em sobressaltos? se ronca inspirando ou expirando? se se conserva de costas, ou sobre que lado se deita? se se cobre ou se não soffre as coberturas?

se facilmente se desperta ou se tem somno mui profundo? como se acha no instante de despertar? Se tal incommodo se manifesta muitas vezes e em que occasião? se he quando o doente está sentado, deitado ou movendo-se? se somente he em jejum ou de manhã cedo, ou somente de noite, ou depois da comida? quando lhe appareceo o frio? se he simplesmente um sentimento de frio, ou frio verdadeiro? em quaes partes do corpo mais o sentia o doente? sua pelle estava quente em quanto se queixava do frio? se não experimentava senão uma sensação de frio sem arrepiamento? se tinha calor, sem que sua fisionomia estivesse vermelha? quaes partes do corpo estavão quentes ao tocar? se o doente se queixava de calor sem ter a pelle quente? quanto tempo durou o frio? quanto o calor? quando lhe vinha a sêde? se antes, depois ou durante o calor e o frio? se era ella activa? que desejava o doente beber? quando lhe tinha apparecido o suor? se era no principio ou depois do calor? quanto tempo se tinha decorrido entre a sêde e o calor? se teve lugar durante o somno ou a vigilia? se era com muita abundancia? se era quente ou frio? em que parte do corpo se manifestava elle? que cheiro tinha? de que se queixava o doente antes ou durante o frio, durante ou depois do calor, durante ou depois do suor, &c.

(§ 90.) Por exemplo: como se porta o doente durante a visita? se tem estado de máo humor, arrebatado, precipitado, choroso, timorato, desesperado ou triste, tranquillo ou animado, &c.? se está entregue ao torpor, ou em geral, senão está senhor de sua cabeça? se está rouco? se falla muito baixo? se diz cousas improprias? se nos seus discursos ha alguma cousa de insolito? qual he a côr do rosto, dos olhos, e da pelle em geral? qual o gráo de expressão e de vivacidade da cara e dos olhos? como se acha a lingoa, a respiração, o cheiro do halito? se as pupillas estão dilatadas ou apertadas? com que promptidão e até que ponto se movem ellas de dia e de noite? em que estado se acha o pulso, o baixo-ventre? se a pelle está humida ou quente, fria ou secca, em que parte do corpo ou se por todo elle? se o doente está deitado com a cabeça inclinada para traz, com a boca meia ou inteiramente aberta, com os braços encruzados por cima da cabeça? se está deitado de costas ou em outra qualquer posição? se pouco mais ou menos sente alguma difficuldade em sentar-se? Finalmente, o medico toma conta de tudo quanto elle tem podido observar, e que pareça merecer ser notado.

(§ 93.) Se as causas da doença tem alguma cousa de

humilhante e os doentes ou aquelles que o cercão hesitão em confessal-as, ou espontaneamente declaral-as, o medico deve fazer muito por descobril-as por meio de questões feitas com muita circunspecção ou informações tomadas em segredo. No numero destas causas entra as tentações do suicidio, o onanismo, o abuso dos prazeres do amor, os deboches contra a natureza, os excessos de comida ou de bebida, o abuso de alimentos nocivos, a infecção venerea ou psorica, um amor desgraçado, o ciume, as contrariedades domesticas, o despeito, o pezar causado por desgraças de familia, os máos tratamentos, a impossibilidade da vingança, um pavor supersticioso, a fome, uma diformidade nas partes genitaes, uma hernia, um prolapso, &c.

(§ 94.) Nas doenças chronicas das mulheres he necessario ter em vista a prenhez, a sterilidade, a propensão para o acto venereo, os partos, os abortamentos, a criação, e o estado do fluxo menstrual. Quanto a este ultimo, nunca se deixará de perguntar se elle apparece em épocas muito aproximadas ou afastadas, quanto tempo dura, se o sangne corre sem interrupção ou somente por intervallos, qual he a quantidade de seu corrimento, se he carregado na côr, se a leucorrhéa se manifesta antes delle apparecer ou depois que cessa de correr; porêm procurar-se-ha sobretudo saber qual he o estado do physico e do moral, que sensações e dores se manifestão antes, durante e depois das regras; se a mulher está atacada de flores brancas, de que natureza são ellas, qual a sua quantidade, que sensações as acompanhão, finalmente em que circunstancias ou occasiões lhe apparecerão.

(§ 96.) O hypocondriaco ainda mesmo o mais insupportavel jamais imagina em accidentes e incommodos que na realidade elle não os sinta. Pode-se assegurar isto, comparando as lamentações que se fazem ouvir em differentes épocas, em quanto que o medico nada lhe dá, ou ao menos não lhe applica substancia alguma medicamentosa. Deve-se somente diminuir alguma cousa de suas lamentações, ou ao menos pôr a energia das expressões de que elle se serve na conta de sua excessiva sensibilidade. A este respeito, o quadro exaggerado que elle faz de seus soffrimentos torna-se um symptoma importante na serie daquelles que compõe a idéa da doença. O caso he inteiramente differente nos maniacos e n'aquelles que fingem estar doentes por malicia ou por qualquer outro modo.

(§ 102.) He então que o estudo dos casos subsequentes

deve mostrar ao medico que pelo soccorro dos primeiros elle já tem achado um remedio aproximadamente homœopathico, se a escolha foi boa, ou se elle deve recorrer a outro meio mais bem apropriado ainda.

(§ 104.) Os medicos da antiga escola ficão muito contentes com esta razão. Não só se não entregão a uma rigorosa investigação de todas as circunstancias da doença, como tambem interrompem muitas vezes o doente na narração circunstanciada que quer fazer de seus soffrimentos com a pressa de escreverem uma receita composta de ingredientes, e não lhe sendo conhecido seu verdadeiro effeito. Medico algum allopathista jamais se informa com exactidão de todas as particularidades da doença que elle tem de tratar, e nem tão pouco cuida em escrevel-as. Quando no fim de muitos dias elle revê o doente, já se tem em grande parte ou na totalidade se esquecido das fracas informações que se lhe derão, e que suas multiplicadas visitas a outras pessoas fizerão riscar-se de sua memoria. Em sua nova visita, igualmente se limita a algumas perguntas geraes, finge apalpar o pulso no punho, observa a lingoa, e para logo, sem motivo racional, escreve uma outra receita, ou faz continuar a antiga. Depois polidamente despedindo-se corre para a casa dos outros cincoenta ou sessenta infelizes entre os quaes elle deve essa manhã dividir-se, sem que sua intelligencia se fatigue pelo menor esforço. Eis-aqui como aquillo que ha de mais serio no mundo, o exame consciencioso de cada doente e o tratamento baseado sobre esta exploração, he tratado por pessoas que se dizem medicos e que pretendem fazer uma medicina racional. O resultado geralmente he sempre máo, como em tal caso se deve esperar, e no entanto que os doentes são obrigados a dirigirem-se a taes pessoas, quer por não haver cousa de melhor quer para seguir o ceremonial.

(§ 108.) Nenhum medico no meu entender além do grande e immortal A. Haller tem no decurso de vinte e cinco seculos imaginado este methodo tão natural, tão absolutamente necessario, e unico tão verdadeiro, para observar os effeitos puros e proprios de cada medicamento, para d'ahi concluir quaes são as doenças em que elle seria mais apto de curar. Antes de mim só Haller comprehendeo a necessidade de seguir essa marcha. (Vêde prefacio de sua *Pharmacopea Helvet.*, Bab, 1771, in-fol., p. 12): *Nempe primum in corpore sano medelo tentanda est, sine peregrina ulla mescela; odoreque et sopore ejus exploratis, exigua illius dosis ingerenda et ad omnes, quæ indè contingunt, affectiones, quis pulsus, quis calor,*

quæ respiratio, quæ nam excretiones, attendendum. Inde ad ductum phænomenorum, in sano obviorum, transeas ad experimenta in corpore ægroto, &c. Porêm nenhum medico se tem aproveitado de tão precioso aviso e até mesmo nem feito a menor attenção.

(§ 109.) Apresentei os primeiros fructos de meus trabalhos em um opusculo intitulado: *Fragmenta de viribus medicamentorum positivis, sive in sano corpore humano observatis*, p. I, II, Leipzick, 1805, in 8.º Outros mais antigos o fizerão na ultima edição de meu *Tratado de materia medica pura* (Paris, 1834, 3 vol. in 8.º) e em meu *Tratado das doenças chronicas*.

(§ 109 *bis*.) Não póde haver outro methodo mais verdadeiro para curar as doenças dynamicas (isto he não cirurgicas) do que o homœopathico, assim como não he possivel entre dous pontos dados tirar-se mais de uma linha recta. Logo he preciso não estar bem aprofundado em seu estudo, não ter visto tratamento algum homœopathico bem motivado, não pensar até que ponto os methodos allopathicos são despidos de fundamento e ignorar as consequencias, que delles se seguem ás vezes mas outras até mesmo medonhas, para querer que marche tão detestaveis methodos a par com a verdadeira medicina e represental-as como irmães não podendo por isso passar. A homœopathia pura, que quasi nunca falha ao fim que tende, repelle qualquer associação de semelhante natureza.

(§ 110.) Vêde o que eu disse a este respeito em minha memoria sobre as causas da materia medica ordinaria. (Prolegomenes de meu *Tratado de materia medica pura*, Paris, 1834, t. I, pag. 9 e seguinte.)

(§ 117.) O cheiro da rosa faz certas pessoas desfallecer; outras são attacadas de doenças algumas vezes perigosas depois de terem comido mexilhões, caranguejos ou ovas de barbo; depois de terem tocado nas folhas de certos sumagres.

(§ 117 *bis*.) Foi assim que a princeza Maria Porphyrogenete em presença de sua tia Eudoxia fez tornar a si seu irmão Alexis d'uma das syncopes de que era accommettido borrifando-o com agoa de rosas. *Hist. byz. Alexias*, lib. 15, p. 503, ed. Posser. Horstius *Opp.* III, p. 59, achou o vinagre de rosa muito efficaz na syncope.

(§ 118.) Esta verdade tambem foi reconhecida por Haller quando diz (prefacio de sua *Hist. stirp. Helv.*): *Latet immensa virium diversitas in iis ipsis plantis, quarum facies externas dudum novimus, animos quasi et quodcumque cœlestius habent, nondum perspeximus.*

(§ 119.) Todo aquelle que sabe que a acção de cada substancia sobre o homem differe da de todos os outros, e aprecia a importancia deste facto, sem muita difficuldade comprehende medicalmente fallando, que não póde ahi haver succedaneos, isto he medicamentos equivalentes e capazes de substituirem-se mutuamente. Aquelle a quem os effeitos puros e positivos das substancias medicinaes são desconhecidos, he que póde ser tão insensato que queira nos fazer persuadir que um remedio póde substituir a um outro e produzir o mesmo effeito saudavel n'um supposto caso de doença. He assim que as crianças por sua simplicidade, confundem aquellas cousas que na essencialidade são mais differentes, porque as conhecem apenas vistas pelo seu exterior e não tem idéa alguma de suas propriedades intimas e de seu verdadeiro valor intrinseco.

(§ 119 *bis.*) Se isto he a exacta verdade, como effectivamente o he, um medico zeloso de passar por um homem racional e de pôr sua consciencia em socego, não póde deixar d'ahi em diante de prescrever senão aquelles medicamentos que elle perfeitamente conhece sua propriedade, isto he aquelle que elle tem estudado sua acção sobre individuos em estado de saude, e isto com muito cuidado para estar persuadido que d'entre muitos he esse sobre todos quem póde provocar o estado morbido mais analogo na doença natural que se trata de curar; porque assim como já se vio mais acima, nem o homem nem a natureza jámais alcanção cura completa, prompta e duravel, d'outro qualquer modo que não seja com o soccorro d'um meio homœopathico. Medico algum para o futuro evitaria submetter-se a descobertas deste genero, sem as quaes elle não adqueriria, a respeito dos medicamentos, os conhecimentos que são indispensaveis para o exercicio de sua arte, e que até hoje tem sido desprezados. A posteridade com custo acreditará que até aqui todos os praticos se vangloriem de dar cegamente nas doenças remedios que elles ignoravão o verdadeiro valor, e que nunca tinhão estudado os effeitos puros e dynamicos sobre o homem em saude, que elles tenhão se habituado d'associar juntas muitas dessas substancias desconhecidas, cuja acção he tão diversificada, e que ao depois tenhão entregado ao acaso o cuidado de regrar tudo quanto d'ahi

podesse resultar para o doente. He deste modo que um insensato entra na officina d'um artista, agarra ás mãos cheias todos os instrumentos que se achão ao seu alcance, e imagina que com seu soccorro elle poderá acabar uma obra que vê esboçada. Quem póde duvidar que elle os estrage pela ridicula maneira de trabalhar, que talvez mesmo se corte irreparavelmente?

(§ 123.) Jahr, *Nova pharmacopéa e posologia homœopathica*, Paris, 1841, in 12.

(§ 125.) Pode-se permittir as pequenas ervilhas, os feijões verdes, e mesmo as cenouras, como sendo legumes verdes que menos virtudes medicinaes possuem.

(§ 125 *bis.*) A pessoa que se submette ás experiencias não deve estar acostumado a usar do vinho puro, d'agoardente, do café ou do chá, ou ao menos estar já desabituada por muito tempo de bebidas tão nocivas que umas são excitantes e as outras medicamentosas.

(§ 140.) Aquelle que communica ao publico os resultados de semelhantes experiencias, he responsavel do caracter da pessoa que se tem submettido e das asserções que elle enuncia depois della. Esta responsabilidade he de direito, visto que elle se opera no bem estar da humanidade soffredora.

(§ 141.) As experiencias feitas em si mesmo tem ainda outra vantagem que impossivel he obter-se d'outro modo. Em primeiro lugar, ellas alcanção a convicção d'esta grande verdade, que a virtude curativa dos remedios unicamente se funda sobre a faculdade que elles possuem de provocar mudanças no estado physico e moral do homem. Em segundo lugar, ellas ensinão a comprehender suas proprias sensações, seu pensamento, sua moral, fonte da verdadeira sabedoria e fazem adquirir o talento da observação a que um medico não pode escapar-se. Aquelle que observa os outros deve sempre temer que elles não experimentem exactamente o que elles dizem, ou não se exprimão d'um modo conveniente do que se ressentem. Não ha certeza de ter sido enganado ao menos em parte. Este obstaculo para o conhecimento da verdade, que inteiramente se não póde afastar della uma vez que bem se informe dos symptomas morbidos provocados em um outro pela acção dos medicamentos não existe no ensaio que se faz em si mesmo. Aquelle que se submette á experiencia sabe justamente o que sente e cada ensaio novo que tenta em si

propria pessoa he para si um motivo de mais augmentar suas descobertas levando-as sobre outros medicamentos. Certo como está de não se enganar, elle se torna mais habil na arte tão importante de observar, e seu zelo ao mesmo tempo se augmenta porque lhe ensina a conhecer o verdadeiro valor dos recursos da arte cuja penuria ainda he tão grande. Entretanto que se não acredita que os pequenos incommodos que se contrahe no ensaio dos medicamentos sejão prejudiciaes á saude. A experiencia prova ao contrario que elles nada mais fazem do que tornar o organismo mais apto para repellir todas as cauzas morbidas naturaes ou artificiaes e que se endurecem contra sua influencia. A saude torna-se mais solida e o corpo mais robusto.

(§ 142.) Os symptomas que no curso da doença inteira não se fizerão observar senão muito tempo antes, ou mesmo não forão observados, são por consequencia novos e pretençem ao remedio.

(§ 143.) Nos ultimos tempos confiava-se o cuidado de experimentar os medicamentos á pessoas desconhecidas e estranhas, a quem se pagava para desempenhar essa tarefa e depois então publicavão-se as observações. Porêm este methodo parece despido de garantia moral, de certeza e de todo valor real, trabalho tão importante sobre quem deve descançar as bases da só verdadeira medicina.

(§ 145.) A principio fui eu o unico a fazer o estudo dos effeitos puros dos medicamentos a principal e a mais importante de minhas occupações. Depois fui ajudado por alguns medicos jovens de quem eu escrupulosamente examinei as observações. Porêm como senão conseguirá operar em factos de curas no immenso dominio de doenças contando-se com a exactidão de numerosos observadores que muito contribuirão com descobertas em si mesmos para enriquecer esta materia medica, a unica que he verdadeira! A arte de curar se aproximará então das sciencias mathematicas em razão de sua exactidão.

(§ 149.) Apezar das numerosas obras destinadas a diminuir as difficuldades da descoberta do remedio ás vezes muito trabalhosa, por todos os modos mais homœopathicamente para cada caso especial de doença, ella exige ainda mais que se estude as mesmas cauzas, que se proceda com muita circunspecção e que finalmente se não tome seu partido senão depois

de ter seriamente pesado uma multidão de circunstancias diversas. A mais bella recompensa de todo aquelle que assim pratica he o descanço d'uma consciencia segura de ter preenchido fielmente seus deveres. Como um tão minucioso trabalho tão penoso, e no entanto o unico mais apto de fazer chegar ao estado de seguramente curar as doenças poderia agradar aos partidarios da nova seita bastarda, aquelles que adoptando somente as formas exteriores da homœopathia, prescrevem os medicamentos por assim dizer ao caso (*quidquid in buccam venit*), e uma vez que o remedio em vão escolhido não allivie immediatamente, elles pegão-se não á sua imperdoavel incuria, mas sim a doutrina, que elles accusão de imperfeita? Estes habeis homens bem depressa se consolão dos máos successos de meios apenas meios homœopathicos que elles empregão, e recorrem depois aos processos da allopathia que lhes são mais familiares, isto he a algumas duzias de sanguesugas, a innocentes sangrias de oito onças, &c. Se o doente sobrevive, elles exclamão que não era possivel salval-o por qualquer outro methodo, dando claramente a entender que estes meios emprestados na rotina da antiga escola, sem grande trabalho de imaginação tiverão na essencialidade a honra da cura. Se o doente succumbe consolão elles aos parentes, dizendo-lhes que couza alguma se poupou de tudo aquillo que humanamente era possivel fazer-se para o salvar. Quem quererá fazer a estes inconsiderados e perigosos homens a honra de admittil-os entre os adeptos da arte penosa, porêm saudavel, a que se dá o nome de medicina homœopathica?

(§ 153.) M. de Bœnninghausem fez um grande serviço á homœopathia, por sua exposição dos symptomas que caracterisão os medicamentos antipsoricos. (*Quadro da principal sphera d'acção e das propriedades caracteristicas dos remedios antipsoricos*, traduzidos do allemão, Paris, 1834, in 8.°).

(§ 160.) Esta preponderancia dos symptomas medicamentosos sobre os morbidos naturaes e que parece a uma exasperação da doença, foi tambem observado por outros medicos quando o accaso os conduzia ao lançar mão d'um remedio homœopathico. Toda vez que o sarnento toma enxofre, se queixa de que a erupção augmenta, o medico que não sabe a causa, o consola dizendo, que he preciso que a sarna saia toda inteira antes de a poder curar-se; porêm neste caso elle ignora que he um exanthema provocado pelo enxofre quem toma a apparencia d'uma exasperação da sarna. Leroy (*Medicina natural, ou arte d'educar as crianças*, p. 376) nos assegura que o amor

perfeito (*Viola tricolor*) fez peorar uma erupção na cara, que ao depois se realisou a cura; porêm elle não sabia que esse crescimento apparente do mal provinha unicamente por ter-se administrado em mui alta dose o medicamento que neste caso se acha homœopathico. Lysons (*Med. Traus*, vol. II, Londres, 1772) diz que as doenças de pelle que mais seguramente cedem á casca d'olmo, são aquellas que ao principio esta substancia faz augmentar. Se elle não tivesse administrado segundo o costume da medicina allopathica a casca d'olmo em altas doses, mas sim como o exigia o caracter homœopathico se elle a fizesse tomar em dozes extremamente fracas nos exanthemas contra os quaes a prescrevia certamente que curaria sem experimentar esse augmento de intensidade ou ao menos mui pouco se terião manifestado.

(§ 161.) Ainda que o effeito dos medicamentos que mais dotados são da mais prolongada acção, se dissipe rapidamente nas doenças agudas, comtudo elle por muito tempo dura nas affecções chronicas, (provindo da psora) e d'aqui vem que os medicamentos antepsoricos nem sempre produzem essa exasperação homœopathica nas primeiras horas, mas sim os determinão mais tarde e em horas differentes nos primeiros oito ou dez dias.

(§ 181.) Ao menos que não provenhão d'um grande desmancho na dieta, d'uma paixão violenta, ou d'um movimento tumultuoso no organismo, assim como tambem a manifestação ou a cessação das regras, a concepção, o parto, &c.

(§ 183.) Um caso bem raro nas doenças chronicas, porêm que muitas vezes tambem acontece nas affecções agudas, he aquelle em que apesar da exiguidade dos symptomas, o doente se sente apesar disso muito mal, de maneira que pode-se attribuir este estado ao adormecimento da sensibilidade, o qual não permitte ao doente perceber claramente as dores e os encommodos. Em tal caso, o opio faz cessar esse estado de torpor do systema nervoso, e os symptomas da doença se designão claramente durante a reacção do organismo.

(§ 188.) He isto um dos numerosos e perniciosos absurdos da antiga escola.

(§ 194.) Por exemplo o aconito, o rhus, a belladona, o mercurio, &c.

(§ 197.) A erupção psorica recente, os cancros, as carnosidades.

(§ 199.) Assim como era antes de mim para os remedios antisycosicos e antipsoricos.

(§ 201.) Os cauterios dos medicos da antiga escola produzem alguma cousa d'analogo. Essas ulceras que a arte faz apparecer no exterior, muitas vezes acalmão doenças chronicas interiores, porêm por um curto espaço de tempo, sem poder cural-as; por outro lado enfraquecem o organismo e trazem um ataque mais profundo, como não o farião a maior parte das metastoses provocadas instinctivamente pela força vital.

(§ 203.) Porque todos os medicamentos que se davão internamente em semelhantes casos, nada mais fazião senão aggravar o mal, porque não possuia a virtude especifica de cural-o em sua totalidade, mas que no entanto atacavão o organismo, o enfraquecião e lhe trahião outras doenças medicamentosas chronicas.

(§ 205.) Por consequencia eu não posso aconselhar, por exemplo, a destruição local do cancro nos beiços ou no rosto (fructo d'uma psora muito desenvolvida) por meio da pomada arsenical do frei Cosme, não só por ser este methodo extremamente doloroso e muitas vezes inutil, como tambem, e sobretudo por ser um semelhante meio dynamico, apesar de que desembarace localmente o corpo da ulcera cancrosa, comtudo não diminue a doença fundamental, de maneira que a força conservadora da vida he obrigada de levar o foco do grande mal que existe interiormente sobre uma parte mais essencial (assim como acontece em todas as metastoses) e de provocar por este modo a cegueira, a surdez, a demencia, a asthma suffocante, a hydropesia, a apoplexia, &c. Porêm mesmo a pomada arsenical nunca chega a destruir a ulceração local, salvo quando esta ultima não he muito extensa e a força vital conserva uma grande energia: ora, em tal caso ainda he possivel curar por inteiro o mal primitivo. A extirpação do cancro quer no rosto, quer no seio, e a dos tumores enkystados absolutamente dão o mesmo resultado. A operação ainda he seguida d'um estado mais terrivel, ou ao menos da época da morte que se deve achar avançada. Tiverão lugar estes effeitos em um grande numero de casos; porêm a antiga escola não deixa de sempre persistir em sua cegueira. Vêde *Bolletim d'Academia real de medicina*, t. IX, p. 330 e seguinte.

(§ 205 *bis.*) Erupção psorica, canceros, (bubões) carnosidades.

(§ 206.) Quando se tomão informações de tal natureza, não he bom se deixar levar pelas asserções dos doentes e de seus parentes, que quasi sempre dão por causas nas doenças, ainda mesmo as mais graves e as mais inveteradas, um resfriamento soffrido muitos annos antes, um norte experimentado em outro tempo, um esforço, um pesar, &c. Estas causas são mui insignificantes para gerarem uma doença chronica em um corpo são, entreter-se nelle por annos inteiros e tornal-o cada vez maior, assim como acontece a todas as affecções chronicas resultantes d'uma psora desenvolvida. Causas d'outro modo mais importantes do que esta devem ter presidido ao nascimento e aos progressos d'um mal chronico grave e pertinaz, e estas que se acabão de mencionar são pouco mais ou menos proprias para tirar um miasma chronico de sua somnolencia lethargica.

(§ 210.) Quantas vezes se não encontrão doentes que apesar de serem por muitos annos victimas de affecções bem dolorosas, comtudo conservarão um humor suave e tranquillo, de maneira tal que um homem se sente penetrado de respeito e de compaixão para com elles? Porém toda vez que se chega a triumphar do mal, o que muitas vezes he possivel pelo methodo homœopathico, vê-se então ás vezes apparecer uma mudança de caracter mais medonho e reapparecer a ingratidão, a dureza de coração, a malignidade purificada, os caprichos revoltantes, que erão a sorte do individuo antes de cahir doente. Muitas vezes um homem paciente no estado de bom, torna-se arrebatado, violento, caprichoso, insupportavel ou impaciente e desesperado toda vez que fica doente. Não he de admirar que a doença embata o homem de espirito e que ella faça d'um espirito fraco uma cabeça mais activa, e d'um ser apathico um homem cheio de presença de espirito e de resolução.

(§ 213.) O aconito raras vezes produz, porêm nem sempre, uma cura rapida e duravel, quando o humor do doente he igual e pacifico; nem a noz-vomica, quando o caracter he suave e flegmatico; nem a pulsatilla, quando he alegre, sereno, e pertinaz; nem a fava de Santo Ignacio, quando o humor he invariavel e pouco sujeito a ressentir-se quer do pesar quer do susto.

(§ 222.) Raras vezes acontece que uma affecção do es-

pirito ou do moral durando já d'algum tempo, por si mesmo cesse (pelo transporte da doença interna sobre os orgãos mais grossos do corpo). Nestes casos pouco geraes he que se vêm os homens deixarem uma casa cheia de alienados na apparencia curados. Fóra d'ahi os estabelecimentos ficão entulhados e os novos alienados só achão lugar quando a morte decreta ferias. Nenhum sabe delle curado real e perfeitamente! Prova brilhante além de muitas outras do nada dessa medicina que ridiculamente se tem chamado racional. Quantas vezes pelo contrario, a pura e verdadeira medicina, a homœopathia, não tem ella conseguido repôr alienados na posse de saude do corpo e do espirito, e trazel-os ao mundo para quem já se julgavão perdidos!

(§ 224.) Parece que o espirito sente apezar da verdade destas representações, e obra sobre o corpo como se quizesse restabelecer a harmonia destruida, porêm esta reage por sua doença sobre os orgãos do espirito e da alma e augmenta a desordem que já ahi ha regeitando seus proprios soffrimentos sobre elles. Comparai Esquirol: *Doenças mentaes consideradas sob as relações medica, hygienica, e medico-legal*, Paris, 1832, 2 vol. in 8.°, atlas.

(§ 228.) Não saberião admirar-se da crueldade e do disparate que ostentão em muitos casos de loucos na Inglaterra e na Allemanha, medicos que sem conhecerem o unico e verdadeiro methodo de curar as doenças mentaes, o emprego contra ellas de medicamentos homœopathicos antipsoricos contentão-se em atormentar e opprimir por meio de pancadas leves os mais dignos de compaixão entre todos os desafortunados. Usando de meios tão revoltantes rebaixão-se muito mais a carcereiros nas casas de correcção, porque estes he em razão da missão que receberão e sobre criminosos que assim praticão, no entanto que aquelles mais ignorantes ou preguiçosos em procurar um methodo conveniente de tratamento, parecem não exercer tanta crueldade sobre innocentes doentes senão por despeito de não poder cural-os.

(§ 232.) He possivel que dous ou tres estados differentes se alternem juntamente. Póde acontecer por exemplo, no que diz respeito a alternancia de dous estados diversos, que certas dores se manifestem nas extremidades inferiores apenas desappareça uma ophthalmia, e que depois esta torne logo que cessem as dores; ou que spasmos e convulsões se alternem immediatamente com outra qualquer affecção ou de todo o corpo

ou de algumas de suas partes. Porêm tambem póde acontecer em casos d'uma tripla alliança de estados alternativos n'uma doença continua, que uma superabundancia apparente de saude, uma exaltação das faculdades do corpo e do espirito (alegria fóra do ordinario, vivacidade excessiva, sentimento exaggerado de situação, appetite immoderado, &c.) se veja succeder repentinamente um humor sombrio e melancolico, uma insupportavel disposição para a hypochondria, com perturbação de muitas funcções vitaes, da digestão, do somno, &c., e que o segundo estado dê lugar com mais ou menos promptidão ao sentimento de indisposição que o individuo experimenta nos tempos ordinarios. Muitas vezes não ha vestigio algum do estado anterior quando o novo se declara, e outras pelo contrario. Em certas circumstancias, os estados morbidos que juntamente se alternão, são de natureza inteiramente oppostos um do outro, como por exemplo a melancolia e a loucura alegre ou o furor.

(§ 235.) Ainda até hoje a pathologia não sahio de seu estado de infancia e por isso não conhece mais do que uma só febre intermittente a que tambem chama febre fria. Ella tão pouco não admitte outra differença senão aquella do tempo em que voltão os accessos, e he nisto que estão fundadas as denominações de febre quotidiana, febre terçã, febre quartã, &c. Porêm alêm da diversidade que ellas apresentão relativamente a suas épocas de volta, ellas apresentão ainda outras differenças mais importantes. Entre estas febres, ha uma multidão dellas a que se podem chamar frias, por consistirem seus accessos unicamente em calor; outras são caracterisadas por frio seguido ou não de suor; outras gelão todo o corpo do doente, e no entanto que lhe fazem experimentar uma sensação de calor, ou tambem lhe excitão a sensação de frio, ainda que seu corpo pareça estar muito quente pelo simples tocar da mão; em muitas, um dos paroxismos se limita a arrepiamentos ou a frios que immediatamente substitue a existencia, e aquelle que ao depois vem só, consiste em calor, seguido ou não de suor; no primeiro caso he o calor quem a principio apparece, declarando-se ao depois o frio; e no segundo o frio e o calor dão lugar a uma apyrexia completa, no entanto que o paroxismo seguinte que muitas vezes apparece no fim de muitas horas, he simplesmente observado por suores; casos ha em que se não observa signal algum de suor, e n'outros o accesso he acompanhado delle, sem frio ou sem calor, ou de suor correndo sómente durante o calor. Tambem ha uma infinidade de differenças relativas so-

bretudo nos symptomas accessorios, no caracter particular da dôr de cabeça, no mau gosto na boca, na dôr de coração, no vomito, na diarrheia, na falta ou gráo de sêde, nas diversas dores que se sentem no corpo e nos membros, no somno, no delirio, nas alterações do humor, nos spasmos, &c., que se manifestão durante ou depois do frio ou do calor, ou do suor, sem contar muitas outras diversidades ainda. Eis aqui exactamente febres intermittentes bem differentes entre si, e reclamando cada uma dellas um modo de tratamento homœopathico que lhe seja proprio. He verdade, deve-se confessar que quasi todas estas febres podem ser supprimidas (como muitas vezes acontece) por meio de grandes e enormes dozes de quinquina ou de sulphato de quinina, isto he que estas substancias impeção sua volta periodica e destruão seu typo; porêm quando o medicamento foi usado contra aquellas febres intermittentes em que elle não convinha, o doente não fica curado por não se ter extinguido o typo de sua affecção, fica então doente d'outra maneira e muitas vezes mais do que antes o era, porque fica victima da doença quinica especial chronica, que ao depois he difficil á verdadeira medicina cural-a em curto tempo. E he isto o que se quer chamar curar!

(§ 235 *bis.*) M. de Bœnninghausen foi o primeiro que discutio tão vasto principio e facilitado por suas descobertas a escolha do medicamento que convêm nas diversas epidemias de febres intermittentes. (*Ensaio d'uma therapia homœopathica das febres intermittentes*, Paris, 1833, in 8.°)

(§ 236.) A prova existe nos casos, infelizmente raros, em que uma dose moderada de opio administrada no frio da febre tem causado promptamente a morte do doente.

(§ 244.) Doses consideraveis e ás vezes repetidas de quinquina e o sulphato de quinina podem livrar o doente dos accessos typicos da febre intermittente dos charcos, porêm elle não deixa de ficar d'outro modo doente e tanto quanto se não lhe administre remedios antipsoricos.

(§ 246.) O autor aqui emprega uma nota muito extensa que nós supprimimos por já tel-a publicado toda no primeiro volume de nossa traducção do *Tratado de materia medica pura*: Paris, 1834. (*Prolegomenes*, t. 1, p. 87, *sobre a repetição d'um medicamento homœopathico.*—) (*Nota do traductor.*)

(§ 249.) A experiencia tendo provado que he quasi im-

possivel d'attenuar muito a dose de um remedio perfeitamente homœopathico para que não baste para produzir uma melhora pronunciada na doença contra a qual se o dirige (V. §§ 161, 179,) que seria obrar em sentido inverso do fim para que se propoz e querer prejudicar ao doente, imitando a medicina vulgar, que esta apenas não obtem melhores, ou vê as cousas peiorarem, repete o mesmo medicamento redobrando mesmo a dose, na persuasão de que não lhe pôde ser util em consequencia de ter sido dada em mui pequena quantidade. Se o doente não tem feito algum desvio quer no physico quer no moral, todo o augmento que se annuncie por novos symptomas sómente attesta que o remedio que foi escolhido não era adaptado ao caso, porêm ella nunca prova que a dose fosse muito fraca.

(§ 251.) Assim como já desenvolvi nos prolegomenes do artigo consagrado á fava de Santo Ignacio. (*Tratado de materia medica pura*, Paris, 1834, t. II, p. 378.)

(§ 253.) Os signaes de melhora relativos ao humor e ao espirito do doente se manifestão pouco tempo depois de ter elle tomado o remedio, tendo sido a dose convenientemente atenuada, isto he tão pequena quanto possivel. Uma dose mais forte do que aquella que a necessidade o exigia, ainda mesmo que seja do remedio mais homœopathico, obra com muita violencia e produz uma perturbação nas faculdades intellectuaes e moraes muito mais prolongada e muito maior, para que se possa reconhecer com antecedencia a melhora no estado destes ultimos. Farei notar aqui que esta tão importante regra he uma daquellas contra as quaes mais peccão os homœopathistas que começão e os medicos da antiga escola que passão para a nova. Estes, cegos pelos preconceitos, em tal caso temem lançar mão das mais pequenas doses de diluições as mais fortes de medicamentos e assim se privão das grandes vantagens que mais de mil vezes se tem colhido; não podendo cumprir o que cumprio a verdadeira homœopathia e injustamente se entregão a seus adeptos.

(§ 259.) Os suaves sons da flauta que de longe e no silencio da noite dispõe um coração terno ao enthusiasmo religioso, em vão ferem o ar quando elles são acompanhados de lamentos e barulhos dissonantes.

(§ 260.) Por exemplo: o café, o chá, a cerveja contendo substancias vegetaes dotadas de propriedades medicamento-

sas que não são proprias ao estado do doente, os licores preparados com aromas medicinaes, todas as sortes de ponches, os chocolates aromatisados, as agoas de cheiro e perfumarias de toda especie, os ramalhetes muito cheirosos, as preparações para os dentes, pulverulentas ou liquidas, nas que entrão substancias medicinaes, os saquinhos perfumados, as comidas fortemente adubadas, as massas e os gelos aromatisados, os legumes consistindo em hervas, raizes ou gomos medicinaes, o queijo, as carnes cheirosas, a carne e a gordura de porco, de ganso e de pato, a vitella, os alimentos agros. Todas estas cousas exercem uma acção medicinal accessoria e devem ser com muito cuidado afastados do doente. Se afastará tambem do abuso de todos os rigosijos da comida, mesmo do assucar e do sal. Se prohibirá as bebidas espirituosas, o grande calor da alcova, os vestidos de baetilha sobre a pelle, (que na estação quente devem ser substituidos pelos de algodão e linho), a vida sedentaria n'um ar encerrado, o abuso do exercicio puramente passivo (do cavallo, da carruagem, e da redonça) a mamentação, o costume de dormir a sesta e por muito tempo, os prazeres nocturnos, a falta de aceio, os deleites contra a natureza, as leituras eroticas. Se evitarão as causas que excitão a colera, o pesar, e o despeito, o divertimento levado até á paixão, os trabalhos forçados de cabeça e de corpo, a assistencia nos lugares pantanosos, a habitação nos lugares em que o ar não se renova, as necessidades urgentes, &c. Todas estas influencias devem ser evitadas ou afastadas quanto possivel seja, se se quizer obter a cura ou mesmo que seja ella possivel. Alguns de meus discipulos prohibindo ainda mais outras cousas que assaz são indifferentes, tornão inutil aos doentes observarem tão difficil regimen, o que não se deve approvar.

(§ 261.) Vêde Bigel, *Homœopathia domestica, comprehendendo a hygiene, o regimen que se deve seguir durante o tratamento das doenças, etc.*, Paris, 1839, in 8.°.

(§ 263.) Entretanto, que raras vezes isto acontece. Por exemplo o doente quasi sempre tem sêde d'agoa pura naquellas doenças francamente inflamatorias que reclamão tão imperiosamente o aconito, cuja acção seria destruida pela introducção de bebidas no organismo com acidos vegetaes.

(§ 266.) Todas as substancias animaes e vegetaes mais ou menos gosão de virtudes medicinaes, e podem modificar o estado do homem cada uma dellas de seu modo. As plantas e os animaes de que se nutrem os povos civilisados tem a res-

peito dos outros a vantagem de conterem em si maior quantidade de partes nutritivas, e virtudes medicinaes menos energicas, que se diminuem tambem pelas preparações que se lhes fazem soffrer como a expremedura do succo nocivo (da farinha de mandioca na America) a fermentação (aquella massa de que se faz o pão), as defumações, a cosedura, a torrefacção, &c. que destroem ou dissipão aquellas partes do sal (salgadura) e do vinagre (molhos, saladas) tambem produzem este effeito, e muitos outros inconvenientes que delle resultão.

Aquellas plantas que são dotadas de virtudes medicinaes mais energicas, igualmente as perdem no todo ou em parte uma vez que soffrão o mesmo choque. As raizes de lirio, de rabão de cavallo (planta).

O succo dos mais violentos vegetaes muitas vezes se reduzem n'uma massa totalmente inerte pela acção do calor que serve para preparar os extractos ordinarios. Basta mesmo deixar em deposito por algum tempo o succo da mais perigosa planta, para que elle perca todas as suas propriedades de si mesmo e rapidamente passe a fermentação vinhosa, e immediatamente se azeda, corrompe-se e acabe destruindo de si toda a virtude medicinal; o sedimento que então se deposita no fundo outra cousa não he mais do que uma fecula inerte. As hervas verdes que se depositão em montes tambem perdem a maior parte das propriedades medicinaes que nellas ha pela especie de exsudação ou de suor que soffrem.

(§ 267.) Bucholz, (*Taschenbuch fuer Scheidekuenstler und Apotheker*, 1815, I, VI) assegura a seus leitores (e aquelle que se encarregou de sua obra, na *Leipziger Literatur zeitung*, 1816, n.° 82, não o exalta), que esta excellente maneira de prepararem-se os medicamentos se deve á campapanha da Russia (1812), que depois veio para Allemanha. Porêm referindo-a com os mesmos termos da primeira edição de meu *Organon*, Bucholz se esqueceo de dizer que fui eu quem segui o autor, tanto assim que dous annos antes da campanha de Moscou já eu a tinha publicado (em 1810). Antes querem fingir acreditar que uma descoberta viesse dos desertos da Asia do que fazer honra a um compatriota! He verdade que antigamente misturavão o alcohol com os succos das plantas, com o fim de poder conserval-as por algum tempo antes de prepararem-se os extractos, porêm nunca fazião esta mistura com o fito de dal-a como remedio.

(§ 267 *bis.*) Ainda que partes iguaes de alcohol e de succo rescentemente exprimidos geralmente sejão a proporção

que melhor convenhão para determinar a materia fibrosa e a albumina, comtudo elle he uma das plantas mais carregadas de mucosidades, assim como a consolida, o amor perfeito, &c. que ordinariamente exigem o dobro de alcohol. Quanto ás plantas pouco abundantes em succo, como o eloendro, o buxo, a sabina, o ledo &c. , he preciso começar por moel-as em uma massa homogenea e humida o que ao depois se ajunta uma dobrada quantidade de alcohol que se une com o succo vegetal, e permitte obtel-a pela acção da prensa, porêm tambem se póde moer estas plantas seccas com o assucar de leite até ao milliónesimo grão de attenuação, e então dissolver-se um grão deste pó e servir-se da dissolução para obter as diluições subsequentes. (Vêde 271).

(§ 268.) Para conserval-as em forma de pó tem-se necessidade d'uma precaução desusada até hoje nas pharmacias, onde se não as podem guardar sem que deixem de se alterar os pós de substancias animaes e vegetaes por mais seccos que estejão. He isto assim porque as materias vegetaes ainda mesmo que estejão perfeitamente seccas, sempre retem em si uma certa quantidade de humidade, condição indispensavel á coherencia de seu tecido, a qual não impede a droga ficar incorruptivel tanto quanto se a deixe inteira, mas sim que se torna superflua apenas se a pulverise. D'aqui resulta que uma substancia animal e vegetal que inteiramente esteja secca, dá um pó ligeiramente humido, que pouco tarda em alterar-se e embolorecer-se nos frascos, por mais bem arrolhados que elles estejão, se não houve cuidado de levantar com antecedencia sua humidade. A melhor maneira de se conseguir isto consiste em estendel-a sobre um prato de folha de Flandres com as bordas levantadas, que se aquece no banho-maria, e depois moer-se até que nas partes não se agglomerem mais juntas, mas sim que escorreguem umas sobre outras como areia fina. Deste modo seccas e conservadas em frascos tapados e sellados, os pós por jamais são inalteraveis e sempre conservão a totalidade de suas virtudes primittivas, sem nunca se embolorecer nem gerar bichinhos. He necessario ter o cuidado de conservar os frascos ao abrigo da luz nas caixas ou gavetas. Quando o ar tem accesso nestes vasos, quando elles estão expostos á acção dos raios do sol ou da claridade diffusa, as substancias animaes e vegetaes perdem de mais ainda suas virtudes medicinaes, o que já lhes tem acontecido estando em grandes montes, e com mais forte razão na forma de pó.

(§ 270.) Fundando-me sobre experiencias multiplicadas

pela experiencia a reduzir a dous sacudimentos, que até então eu chegava a dar dez em cada deluição.

(§ 284.) Supponhamos nós que uma gotta d'uma mistura que contêm um decimo de grão de substancia medicinal produz um effeito = a; uma gotta d'uma outra mistura contendo sómente um centesimo de grão dessa mesma substancia não produzirá mais do que um effeito = $\frac{a}{2}$; se ella contêm um decimo millesimo de grão do medicamento o effeito será = $\frac{a}{4}$; e se um millionesimo o effeito será = $\frac{a}{8}$, e assim por diante, em igual volume de doses o effeito do remedio sobre o corpo humano não se destroe mais do que perto da metade toda vez que sua quantidade diminua dos nove decimos daquillo que elle antes era. Eu vi muitas vezes uma gotta de tintura de noz-vomica no decillionesimo gráo de deluição, produzir exactamente a metade do effeito d'uma outra no quintillionesimo gráo quando eu as administrava ambas a uma mesma pessoa e nos mesmos casos.

(§ 285.) Neste caso o que melhor convêm fazer-se, he envolver pequenos confeitos em assucar, da grossura d'um grão da semente de dormideira. Um destes confeitos embebido do medicamento e introduzido na vehicula, fórma uma dose contendo perto da terceira centesima parte d'uma gotta, porque trezentos confeitos desta sorte são sufficientemente embebidos por uma gotta de alcohol. Pondo-se um tal confeito sobre a lingoa, sem beber nada depois, consideravelmente se diminue a dose. Porêm se o doente sendo muito sensivel experimenta a necessidade de empregar-se a mais fraca dose possivel e entretanto de chegar ao mais prompto resultado, então contentar-se-ha com uma simples e unica deluição.

(§ 287.) Quando me sirvo da palavra *intima*, quero dizer que sacudindo-se uma vez a gotta de liquido medicinal com gottas de alcohol, isto he, que tomando-se na mão o frasco que contêm tudo, e fazendo-se mover com rapidez levando-se uma só vez o braço de alto a baixo com força, obter-se-ha logo uma mistura exacta, porêm que dous, tres ou dez movimentos semelhantes tornaráõ a mistura mais intima ainda, isto he, desenvolveráõ muito mais a virtude medicinal e de alguma sorte tambem a força do medicamento, e assim tornaráõ sua acção sobre os nervos muito mais penetrantes. Logo toda vez que se proceda á deluição das substancias medicinaes he de grande vantagem não dar mais do que dous choques em

cada um dos vinte ou trinta frascos successivos, quando se queira moderadamente fazer desenvolver o poder activo. Tambem será bom estendendo os pós não insistir sobre a movedura no gral; assim quando fôr necessario misturar um grão do medicamento inteiro com os primeiros cem grãos de assucar de leite, só se deve moer com força por espaço de uma hora, tempo que tão pouco não deve ser excedido nas atenuações subsequentes, afim de que o desenvolvimento da força do remedio não exceda álêm de todos os limites.

(§ 287 *bis.*) Quanto mais longe se leva a deluição, tendo cuidado de lhe dar por cada vez dous sacudimentos, mais a acção medicinal que a preparação exerce sobre a força vital no estado individuo parece adquirir rapidez e torna-se penetrante. Porisso sua força mui pouco diminue ainda mesmo que se leve a deluição a um gráo muito subido, e que em lugar de parar-se, como he costume, em X, que quasi sempre he sufficiente, se vá até XX, L, C, e ainda adiante; neste caso he a duração d'acção quem parece diminuir.

(§ 288.) Omittimos a nota que o autor aqui emprega, a qual já se acha nos *Prolegomenes* do primeiro volume de nossa traducção do *Tratado de materia medica pura*, p. 93. *Está em baixo do titulo de vaporosa, etc.* até o fim do paragrapho. (*N. Trad.*)

(§ 289.) A falta do olfato n'um doente não impede aos medicamentos que elle cheira deixem de exercer completamente sobre elle sua acção medicinal e curativa.

(§ 292.) A fricção parece não favorecer a acção dos medicamentos senão naquillo que torna a pelle mais sensivel e a fibra viva mais apta, não só para de algum modo sentir a virtude medicinal, como tambem para communicar ao resto do organismo essa sensação modificadora do estado geral em que ella se acha. Quando se começa por esfregar entre as coxas, basta ao depois applicar simplesmente a pomada mercurial para se obter o mesmo resultado medico como se se tivesse esfregado directamente com o unguento. Visto que ainda se ignora se esta ultima operação tem por effeito ou fazer penetrar o metal no corpo, ou fazel-o admittir pelos lymphaticos. No entanto que a homœopathia por jamais tem necessidade de recorrer a taes medicamentos em fricções para poder curar.

§ 293. A dose homœopathica por mais minima que

ella seja obra muitas vezes milagres uma vez que seja convenientemente empregada. Não admira que os medicos incompletamente homœopathistas imaginando-se redobrar de sabedoria, prescrevão aos doentes atacados de affecções graves, doses mui pouco distantes de medicamentos diversos, aliás escolhidos homœopathicamente e empregados em gráos elevados de deluição. Assim os reduzem a um tal estado de sobre-excitação, que a vida e a morte se achão tomadas juntamente, e que he bastante ao depois o menor medicamento para o conduzir a inevitavel morte. Quando em tal caso bastava um suave lance magnetico, ou a applicação porém pouco demorada da mão de um homem bem intencionado sobre a parte que mais especialmente soffre para que a harmonia se restabelecesse na repartição da força vital, se alcançasse o descanço, somno e cura.

(§ 293 *bis.*) Ainda que a operação de completar localmente a força vital, operação que he necessario repetir-se de tempos em tempos, não se possa alcançar cura duravel uma vez que a affecção local sendo antiga, dependa como quasi sempre acontece, d'um miasma interno geral, todavia essa corroboração positiva, essa saturação immediata de força vital, que não he mais um palliativo assim como não o são o comer e o beber na fome e na sêde, não he fraco soccorro no tratamento real da affecção inteira pelos medicamentos homœopathicos.

(§ 293 *bis.*) Principalmente n'um desses homens que poucos ha, que com uma constituição robusta e grande bondade d'alma tem pouca propensão para os prazeres do amor, e que até podem mesmo sem muito custo deixar de satisfazer seus desejos, por consequencia nestes todos os espiritos vitaes, aliás empregados na secreção do sperme, estão dispostos e com muita abundancia a se communicar aos outros homens, pelo effeito de toques d'uma vontade firme. Alguns magnetisadores que eu tive occasião de conhecer, dotados de poder curar, se achavão collocados nesta cathegoria.

(§ 293 *bis.*) Vêde as obras de M. A. Teste. *Manual pratico do magnetismo animal*, 2.ª edição. Paris, 1843, in 8.º *O magnetismo animal explicado.* Paris, 1845 in 8.º

(§ 294.) Tratando-se aqui da virtude curativa, certa e decidida do mesmerismo positivo, eu não fallo do abuso que por tantas vezes delle se tem feito, uma vez que repetindo-se

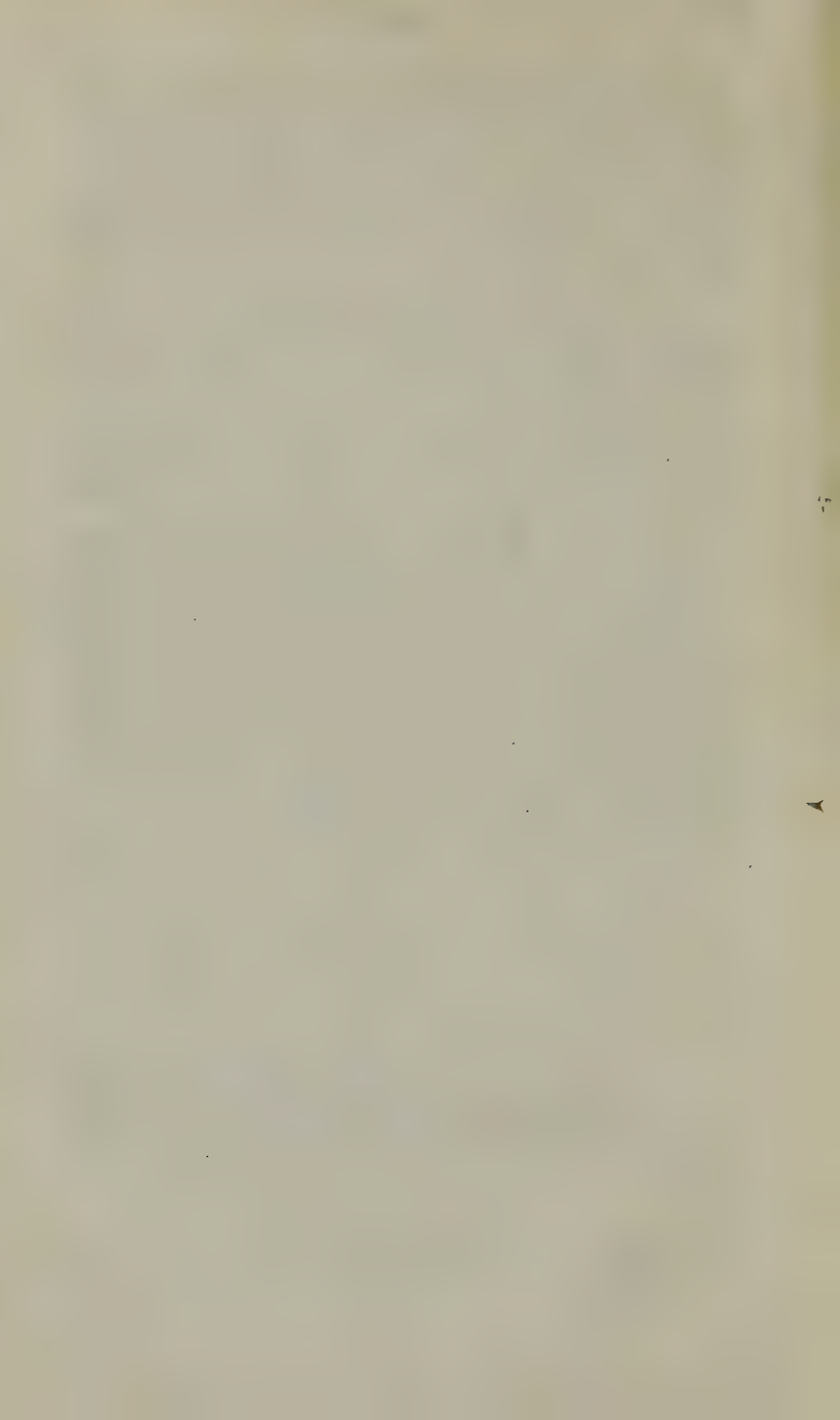
esses passos durante meias horas inteiras ou mesmo dias, introduz-se naquellas pessoas cujos nervos são fracos esse enorme trastorno da economia humana toda inteira que traz o nome de somnambulismo, estado no qual o homem subtrahido ao todo dos sentidos, parece pertencer mais ao dos espiritos, estado contrario á natureza e extremamente perigoso, e por meio do qual por mais de uma vez se tem tentado para curar doenças chronicas.

(§ 294 *bis.*) He regra sabida que a pessoa que se quer magnetisar positiva ou negativamente, não deve trazer seda sobre parte alguma de seu corpo.

(§ 294 *bis.*) Por consequencia um passo negativo, sobretudo mui rapido, seria extremamente nocivo a uma pessoa atacada de fraqueza chronica, cuja vida não gozasse de energia.

(§ 294 *bis.*) Um joven e robusto camponez, de idade de dez annos, por causa de um incommodo passageiro, foi magnetisado por uma mulher que lhe fizera certos lances com a extremidade dos dous pollegares, na região precordial por cima das costellas; immediatamente cahio em uma tal insensibilidade e immobilidade como se estivesse morto, de sorte que todos os meios forão inuteis pois que já se o julgava morto. Eu ordenei a um irmão mais velho que lhe fizesse um passo negativo tão rapido quanto possivel desde o alto da cabeça até á extremidade dos pés, immediatamente tornou a si cheio de saude como se nada lhe tivesse acontecido.

N. B. Não tive tempo de traduzir nem de rever estas nottas e a introducção: forão por outrem traduzidas, e por outrem vistas as provas. Da-las-hei melhores em nova edição que breve sahirá.

J. V. Martins.

COMPENDIO

DE

MATERIA MEDICA PURA.

ACONITO.

ACON. — Aconitum napelus. — HAHNEMANN. — *Doses usadas*: 24, 30. — *Duração de effeitos* de 8 a 48 horas.

ANTIDOTOS: *Acet. vin. par?* — *emprega-se como antidoto de*: Cham. coff. n-vom. petrol. sulf. sep. veratr.

He sobre tudo depois de *arn.* e *sulf.* que aconito he indicado como remedio intermediario. — Depois de aconito, ou se haja dado no principio ou no decurso de um tratamento, achar-se-ha muitas vezes conveniente: *Arn. ars. bell. bry. cann. ipec. spong. sulf.* &c.

SYMPTOMAS GERAES. — *Dores lancinantes, °ou rheumatismaes que se renovão pelo vinho ou outros difusivos. — **Sofrimentos que, principalmente de noite, parecem insupportaveis*, e que, pela maior parte, desapparecem na posição de sentado. — **Accessos de dores com sede e rubor das faces.* — *Sensibilidade dolorosa do corpo, e sobre tudo das partes doentes, por todo o movimento e ao menor contacto. — *Dor de pizadura e sensação de dormencia em todos os membros. — Repuchamento com fraqueza paralytica nos braços e nas pernas. — Falta de força e de firmeza, dores e estalos nas articulações, principalmente das pernas. — *Perda rapida e geral de forças. — **Accessos de esvaecimento*, principalmente levantando-se da posição de deitado, e algumas vezes com affluencia de sangue para a cabeça, *zoeira nos ouvidos, °pallidez mortal do rosto, e calafrios. — **Indisposição como em*

consequencia de uma transpiração supprimida ou de um resfriamento, –com dores de cabeça, zoeira nos ouvidos, colicas e defluxo.—Sensação de frio e de stagnação de sangue em todos os vasos.—Sobresaltos nos membros.—Acesso cataleptico com gritos, ranger dos dentes e soluços.—Inchação e côr anegrada de todo o corpo.

PELLE.—Formigueiro na pelle, com prurido e descamação, principalmente nas partes doentes.—**Pelle secca e ardente.*—°Inchação e calor ardente das partes feridas.—*Côr amarella da pelle.—Fisgadas com sensação de escoriação, por diversas partes.—Manchas semelhantes a mordedura de pulga nas mãos, no rosto &c.—Pequenos botões rubros e largos, com prurido.—°*Morbilias.*—°*Miliar purpurea.*

SOMNO.—Grande vontade de dormir mesmo passeando, e principalmente depois de jantar.—Somnolencia com visionagens anxiosas e respiração rapida.—*Visionagens e idéas confusas tendo os olhos fechados, sem dormir.—*Insomnia por anxiedade, com agitação, e afflicção continuas.*—*Sobresaltos durante o somno.—Sonhos anxiosos com pesadelo.—Sonhos com uma especie de lucidez.—Somno leve.—*Impossibilidade de estar deitado de lado.—Dormindo, ou de costas a mão debaixo da cabeça, ou sentado descahida a cabeça para diante.

FEBRE.—**Calor secco, ardente, com sede extrema, precedido algumas vezes de arripiamentos com tremor.*—**Calor principalmente na cabeça*, e no rosto, com *rubor das faces, horripilações por todo o corpo*, dôr de cabeça pressiva, humor chorão, queixozo e contrariante, °ou sensação de calor por todo o corpo, com rubor das faces, dôr de cabeça movendo os olhos e alegria aloucada.—*Arripiamentos, por pouco que se descubra durante o calor.*—Frio por todo o corpo com calor interno, testa quente, e lobulos das orelhas quentes; ou *com rubor das faces* e dores nos membros; ou com rigesa de todo o corpo, calor e rubor, de uma face, frio e palidez da outra, olhos abertos e fixos, pupilas contrahidas e dilatando-se difficilmente.—Frio e arripiamentos nos dedos seguidos de caimbras nos tornosellos e nas plantas dos pés.—Calor do rosto com idéas tristes e desesperadas, e vontade de vomitar precedida de frio e de arripiamentos nos pés e nas mãos.—°Horripilações frequentes com calor ardente e secco da pelle.—Suor continuo, sobre tudo das partes cobertas.—Suor acido.—°*Pulso duro, frequente e accelerado.*

MORAL.—**Grande agitação e afflicção* com *angustia, desanimo inconsolavel, gritos, pranto, gemidos, queixumes e exproba-*

ções.— **Apprehensões e temor de uma morte proxima.*— Presentimentos como em estado de lucidez.— Anthropophobia e misanthropia.— **Grande disposição para se enfadar e assustar-se* e ralhar.— A menor bulha, mesmo a musica parece insuportavel.— Humor variavel; ora triste, abatido, contrariante, desesperado, ora alegre, excitado, cheio de esperança, e dispondo para cantar e dançar.— *Accessos alternativos de riso e pranto.— *Inquietações por sua molestia e desespero de cura. —Medo de spectros.— *Disposição para fugir da cama.—Espirito como paralisado com impossibilidade de reflectir, e sensação como se todas as funcções intellectuaes se effectuassem na região precordial.— Accessos de mania e de loucura.— Instabilidade das idéas.— **Delirios principalmente de noite.* — Fraqueza de memoria.

CABEÇA. — Cabeça tomada como se o cerebro estivesse encravado, principalmente pelo calor da alcova.— **Vertigens, sobretudo endireitando-se*, —ou então levantando-se da cadeira, abaixando-se, movendo a cabeça, e muitas vezes *com sensação de bebedice ou vaguedo na cabeça, perca dos sentidos, —obscurecimento da vista, nauseas e sensação de fraqueza na região do estomago.— *Sensação como se o cerebro balançasse dentro do craneo, augmentada pelo menor movimento; e mesmo fallando ou bebendo.— *Dôr de cabeça com vontade de vomitar e com vomitos.— Cabeça como que partida com sensação de fractura nos membros.— **Dôr torpente na cabeça* com sensação de compressão e constricção por ganchos, principalmente na testa e na raiz do nariz. — **Peso e enchimento na testa e fontes, e pressão expansiva como se tudo houvesse de sahir por ahi*, —principalmente enclinando-se para diante. —Sacudimentos, **fisgadas e batimentos na cabeça.*— Cephalalgia tractiva, algumas vezes semi-lateral.— Sensação como se uma bola subisse á cabeça e ahi espalhasse frescura. —**Congestão de sangue na cabeça*, com calor e rubor no rosto, ou com sensação de calor no cerebro, suor no couro cabelludo e pallidez da face.—Ardor e fervor na cabeça como se houvesse agoa a ferver no cerebro. — Ruido e estalos na cabeça. — Sensação no vertice como de suspenso pelos cabellos. — Dôr de cabeça como depois de um resfriamento ou de uma transpiração supprimida, com zoeira nos ouvidos, defluxo e colicas. —Aggravamento dos incommodos de cabeça pelo movimento, fallando, erguendo-se da posição de deitado e bebendo: melhoras ao ar livre.

OLHOS. —**Olhos vermelhos, inflamados com rubor carregado dos vasos sanguineos* —*e dores insuportaveis.* — *Lagrimas*

abundantes. — Calor e ardor nos olhos, com *dores pressivas e °lancinantes sobretudo movendo-os. — °Inchação dos olhos. — **Pupillas dilatadas.* — Sequidão, peso, e *inchação inflammatoria das palpebras. — *Olhos brilhantes*, — convulsos e proeminentes. — Olhar fixo. — *Photophobia excessiva* — ou grande avidez da luz. — Manchas negras e nevoeiro ante os olhos. — Accessos de cegueira subita. — Tracção nas palpebras com somnolencia.

Ouvidos. — Zunido e **zumbido nos ouvidos.* — Cocega e dôr viva nas orelhas. — Sensação como se alguma cousa estivesse colocada adiante das orelhas. — Sensibilidade excessiva na audição; toda a bulha he insuportavel.

Nariz. — Compressão aturdoante na raiz do nariz. — **Hemorrhagia pelo nariz.* — Sensibilidade excessiva no olfato. — Espirro violento, com dôr no ventre e no lado esquerdo. — *Coryza* com catarrho, dôr de cabeça, com zumbido nos ouvidos e colicas.

Rosto. — **Face ouçada, quente e vermelha*, ou — azulada ou *alternativamente vermelha e pallida.* — Endireitando-se, o rosto até então rubro torna-se de uma palidez mortal. — Rubor de uma face com palidez da outra, ou *mancha rubra em ambas as faces.* — Suor na testa, — no labio superior e na face sobre que se está deitado. — Contorsão das feições. — Dôr formigante e sensação de inchação nas faces. — Dôr de ulceração nas maçãs do rosto. — °Prosopalgia semi-lateral com inchação da maxilla inferior. — **Labios negros* e seccos. — Dôres ardentes, efervescencia e ferroadas com repuchamentos successivos nos queixos.

Dentes. — Sacudimentos lancinantes ou °*dôres pulsativas nos dentes*, muitas vezes com congestão de sangue para a cabeça e calor no rosto.

Boca. — *Sensação de secura ou *secura* na boca e sobre a lingua — °Lingua branca. — Efervescencia, *picadas e sensação de queimadura na lingua* com acummulação de saliva na boca. — Paralysia da lingua. — *Palavra tremula e balbuciante. — Dôr de escoriação nos orificios dos ductos salivares, como se elles estivessem ulcerados.

Garganta: — *Dôr de garganta com rubor escuro das partes afectadas e deglutição difficil. — Cocega, efervescencia, sensação de estrangulamento, ardor e picadas na garganta principalmente engolindo. — Sensação de contracção na garganta como por materias acres.

Appetite. — Gosto da boca amargo ou putrido. — Gosto amargo de todos os alimentos e de todas as bebidas, á excepção da agoa. — **Sede excessiva e inextinguivel* algumas

vezes com desejo de cerveja. —*Perca de appetite e desgosto dos alimentos.* — A cerveja pesa no estomago.

ESTOMAGO. — Soluços. — Vomites seccos e arrotos interrompidos. — Corrimento de agoadilha do estomago como defluxo com desgosto. — Vontade de vomitar como depois de ter comido alguma cousa adocicada ou gorda. — *Vomitos biliosos esverdeados ou mucosos e sanguinolentos.* — Vomitos de sangue puro. — Vomitos de vermes. — *Dores no estomago depois de ter comido e bebido. — *Sensação de inchação, tensão e *pressão como por um peso na região precordial e no estomago*, algumas vezes com oppressão na respiração. — Sensação de contracção no estomago como por substancias acres.

VENTRE. — Constricção, **tensão e pressão nos hypochondrios* algumas vezes com plenitude e sensação de peso. — Dor ardente, fisgadas, pontadas e **pressão na região hepatica* com oppressão na respiração. — **Sensibilidade dolorosa da região do figado á pressão.* — *Ictericia. — Dor tractiva no ventre curvando-se. — Constricção, beliscamento e ardor na região umbilical algumas vezes com retracção do umbigo. — Golpeamentos insuportaveis, de manhã na cama. — Tensão e entaboamento doloroso do ventre principalmente no epigastrio. — *Inchação do ventre como na ascite. — **Sensibilidade dolorosa do ventre a todo o contacto* e ao menor movimento. — Colica flatulenta, principalmente de noite, com tensão, pressão, borborigmos e ruido no ventre.

DEJECÇÕES. — **Suppressão de dejecções.* — Pequenas dejecções frequentes, molles com tenesmo. — *Dejecções diarrheicas, aquosas. — **Dejecções brancas* com ourinas rubras. — Dejecções involuntarias, por paralysia do anus. — Antes e depois das dejecções diarrheicas nauseas e suor. — Dores no recto. — Pressão e picadas no anus. — Hemorrhoidas sangrentas. — Diarrheia com fluxo de ourinas, e colicas.

OURINAS. — Suppressão das ourinas, pressão na bexiga e dores nos rins. — Vontade frequente d'ourinar com anxiedade e dores. — *Fluxo de ourina* com suor, diarrheia e colicas. — Emissão involuntaria de ourina por paralysia do collo da bexiga. — **Ourinas raras, ardentes, vermelhas escuras*, e com sedimento côr de tijolo. — Deposito sanguinolento das ourinas. — Ardor e tenesmo no collo da bexiga.

PARTES VIRIS. — Appetite venereo alternativamente augmentado e diminuido. — Accessos eroticos. — Efervescencia nas partes. — Dores de contusão nos testiculos. — Prurido no prepucio. — Fisgadas e beliscamentos na glande ourinando.

REGRAS. — *Regras muito abundantes. — Furor na apparição

das regras. — Perca de sangue pelo utero. — Leucorrhea viscosa e amarellada. — Augmento de leite nos peitos.

Larynge. — Sensação de adormecimento na trachea. — Accesso de paralysia da epiglotte com facilidade de engasgar-se. — *Larynge durida. — °Voz crescente. — **Vontade continua de tossir*, produzida por uma irritação ou cocega na larynge. — Tosse por ter bebido ou fumado. — **Tosse curta e secca* principalmente *de noite.* — °*Tosse convulsiva*, ou rôca, e crescente algumas vezes com perigo de sufocação e constricção na larynge. — Expectoração de materias espessas e esbranquiçadas, °ou de mucosidades sanguinolentas, *ou *escarros de sangue pela tosse.* — **Tossindo fisgadas e dores no peito.*

Peito. — **Respiração curta principalmente durante o somno*, e °endireitando-se. — **Respiração penosa, anxiosa e gemida* ou rapida e superficial, ·ou *forte, estrondosa e com a boca aberta.* — Respiração lenta durante o somno. — *Halito fetido. — *Constricção e oppressão anxiosa do peito com oppressão da respiração. — °Accesso de suffocação com anxiedade. — Sensação de peso e compressão no peito. — **Pontadas dolorosas no peito* principalmente *respirando* ou *tossindo* e *durante o movimento* (mesmo só dos braços). — **Pontada do lado* com humor choroso e queixoso, um pouco alliviado estando deitado de costas. — Efervescencia no peito. — Dores de mortificação no sterno e nas costellas. — **Sensação de angustia no peito* que corta a respiração. — **Battimentos de coração com grande anxiedade*, calor do corpo, principalmente do rosto, e grande alquebramento dos membros. — °Fisgadas na região do coração durante o movimento e subindo uma escada. — Sensação de compressão e pancadas na região do coração.

Tronco. — Dores de mortificação no dorso, nos rins e na nuca. — **Rigesa dolorosa da nuca*, dos rins, e das articulações coxo-femoraes. — Dores de furamento no dorso e nos rins. — Efervescencia e picadas no dorso. — Fraquesa e dor de mortificação na nuca.

Braços. — Dor de mortificação e fraquesa nos braços, principalmente nas espadoas com inchação. — Peso dos braços com adormecimento dos dedos. — Fraquesa paralytica do braço e da mão sobretudo escrevendo. — Repuchamento dos braços. — Mãos mortas. — Inchação das mãos. — Calor nas mãos com frio nos pés. — Suor fresco nas palmas das mãos. — Efervescencia nos dedos principalmente escrevendo. — °Inchação inflamatoria no cotovelo com adormecimento e estado paralytico dos dedos.

PERNAS. — Dor de mortificação nas articulações coxo-femoraes sobretudo depois de ter dormido ou ter estado deitado. — Repuchamento com fraquesa paralytica nas pernas. — °Dor lancinante na articulação coxo-femoral, até ao joelho ; dor que força a gritar a cada passo. —*Falta de força e firmesa nas articulações do quadril e do joelho.* — °Inchação inflamatoria do joelho, com rubor lusidio, dores lancinantes, immobilidade e grande sensibilidade ao tocar. — Sensação de rigesa nas pernas movendo-as. — *Calcanhares doridos com desespero e temor da morte.*—Adormecimento das pernas.—Dormencia dos pés.—Frio nos pés, principalmente nos dedos, e suor na planta dos pés.

ARNICA.

ARN. — Arnica montana. — HAHNEMANN. — *Doses usadas* 0, 6, 12, 30. — *Duração d'acção*: ate 12 dias em alguns casos de doenças chronicas.

ANTIDOTOS: camph. ign. — *Emprega-se como antidoto de:* Amm. chin. cic. fer. ipec. seneg. *O vinho aggrava os soffrimentos.*

He depois de *acon. ipec. veratr.* que arnica será muitas vezes de grande utilidade, logo que ella seja indicada. —Depois de arnica, convem algumas vezes: *Acon. ipec. rhus. sulf-ac.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Repuchamento agudo, *picadas formigantes ou dores paralyticas*, *sensação de pizadura* nos membros e nas articulações e tambem nas partes le sadas. —**Dores de deslocação.* — *Dores rheumaticas e arthriticas. — *Inquietação nas partes doridas que constantemente força a movel-as. —Aggravação de dores de tarde e de noite, assim como tambem pelo movimento e mesmo pelo ruido. —Dores vagas que rapidamente passão d'uma articulação para outra. —Cançasso doloroso de todo o corpo com efervescencia. —Rijeza de membros depois de qualquer esforço. —Tremor muscular. —Dormencia e *alquebramento de todos os membros. —*Sensação d'agitação e de tremor no corpo, como se todos os vasos estivessem em pulsação. —*Sensibilidade exaltada de todo o corpo, principalmente das articulações e da pelle.* — *Fervor de sangue, *e congestão na cabeça com calor e ardor nas partes superiores do corpo* e frialdade nas inferiores. —*Accessos de desfalecimento com perca de sentidos, °em seguida de lesões mecanicas. — °Convulsões, trimus e tetanos traumaticos. —Perca geral de forças. —°Estado paralytico (do lado esquerdo) em razão de apoplexias.

PELLE. — **Pequenos furunculos* — *Inchação quente, dura e luzente das partes affectadas. —°*Manchas vermelhas, azuladas e amarellas, semelhante a sugillações. —Erupção miliar.*

Somno. —*Grande somnolencia de dia*, sem poder dormir. —Vontade de dormir de tarde e cedo. —°Somnolencia comatosa, com delirio.—Somno insensivel e acompanhado de *sonhos anxiosos e terriveis*, despertando em sobresaltos, e medo.—Sonhos de mortes, corpos mutilados, censuras e indecizão.—Durante o somno, gemidos, *palavras*, respiração estrondoza, *dejecções e ourinas involuntarias.*—Estado de atordoamento despertando.

Symptomas febris. — **Arripios* -principalmente *de tarde*, e algumas vezes com sensação como se fosse salpicado d'agoa fria.—Calor, de tarde ou de noite, com calafrios, levantando-se sómente um pouco a cobertura da cama e algumas vezes com dôr nos hombros e nos membros.— **Febre com muita sêde, antes mesmo dos calafrios.*—Antes da febre, repuchamento em todos os ossos.—Durante a apyrexia dôr de estomago, falta d'appetite e aversão á carne.—Suor nocturno e azedo.

Moral. — **Anxiedade hypochondriaca*, com receio de morrer e *humor desengraçado.*—°Grande agitação e angustia com gemido.—Inaptidão ao trabalho e indifferença para os negocios.— Apprehensões e desespero.— Sobreexcitação e sensibilidade moral excessiva.—Disposição para assustar-se.—Disposição contrariante e bulhenta.—Choros.— **Resistencia pertinaz.*—°Demencia alegre, leviãa e maligna.—Falta de idéas.—Distracção e desvarios.—Perca de sentidos.—°Delirios.

Cabeça. —**Vertigens volteantes* com escuridão d'olhos principalmente *endireitando-se*, movendo a cabeça ou andando. —*Vertigens com nauseas. — **Dôres de cabeça pressivas, principalmente na testa.* — **Compressão crampoide na testa*, como se o cerebro estivesse enquerquilhado, principalmente junto do fogo. —Dôr como se um prego estivesse enterrado no cerebro.— **Picadas, estalos e apertos na cabeça*, principalmente nos fontes. —°Dôr incisiva ao travez da cabeça. — °Dôr na cabeça sobre um olho, com vomitos verdes (depois d'uma dor de rins). — **Calor e ardor na cabeça*, com falta delle por todo o corpo, peso e fraqueza. —Aggravação e apparição de dôres na cabeça principalmente andando, subindo, e meditando, *assim como tambem depois da comida. —°Formicação no alto da cabeça. —Fixidade e imobilidade da pelle cabelluda.

Olhos. —**Dôr de escoriação nos olhos e nas palpebras*, com difficuldade de movel-os.— *°Olhos vermelhos e inflamados.* —Incendio nos olhos e corrimento de lagrimas ardentes. —°Palpebras inchadas e ecchymosadas. —°Pupillas contra-

bidas. — *Olhos ternos, turvos e abatidos. — *Olhos proeminentes ou °meio abertos. —Olhar fixo, anxiozo. —°Obscurecimento da vista.

Orelhas. —Dôr de contusão nas orelhas. —Estalo agudo nos ouvidos. — *Fisgadas dentro e por detraz das orelhas.* —Dureza e zunido do ouvido.

Nariz. —Dôr de contusão no nariz. —Comichão no nariz. — *Nariz inchado °e ecchymosado. —*Hemorrhagia nazal.* — Ventas ulceradas. —Corysa com ardor no nariz.

Rosto. —**Face palida, cávada*, °ou amarella e opada. — *Calor no rosto sem o do corpo.* —Inchação dura, vermelhidão lusente e calor d'uma face com dôr pulsativa. —Efervescencia ao redor dos olhos, nas faces e nos beiços. —Erupção pustulosa no rosto, principalmente ao redor dos olhos. —Secura, calor ardente, inchação e ciciro dos beiços. —Ulceração dos cantos da boca. —Paralysia do queixo inferior. —Inchação dolorosa das glandulas maxillares, e das do pescoço. —°Trismus com boca fechada.

Dentes. —°Dor nos dentes com inchação da face e efervercencia nas gengivas. — Repuchamentos nos dentes, comendo. —Aballo e alongamento dos dentes.

Boca. —Secura da boca, com sêde. — Saliva sanguinolenta. — Sensação de excoriação e prurido na lingua. —**Lingua secca, ou coberta d'uma pituita branca.* — Máo cheiro da boca de manhã.

Garganta. — Sensação, como se houvesse alguma couza dura na garganta. — Deglutição impedida por huma especie de nausea. —Ruido durante a deglutição. — Ardencia na garganta com anxiedade, como por um calor interior. —Mucosidades amargas na garganta.

Appetite. — **Gosto putrido, amargo* ou viscoso. — Sêde d'agoa ou desejo de beber, com repugnancia para toda a bebida. — **Fastio de alimentos* principalmente (do leite), da carne, e do caldo. — Sabor para o vinagre. — Falta d'appetite, com lingua carregada d'uma pituita branca ou amarella. —(De tarde) appetite immoderado, com sensação de enchimento e pressão crampoide no ventre immediatamente depois da comida. — Humor triste e chorozo depois da comida de (tarde.)

Estomago. — **Arrotos putridos* ou *amargos*, ou violentos e interrompidos. — Regurgitação d'um muco amargo ou de agoadilhas salgadas. — *Nauseas com vontade de vomitar, principalmente de manhã — **Vomituração.* mesmo de noite, com pressão na região precordial. — **Vomito d'um sangue coagulado* e de côr carregada. —°Depois de ter bebido (ou

comido), vomito do que se tem tomado, muitas vezes misturado de sangue.—Pressão, enchimento, **contracção e dor crampoide no estomago e na região precordial.*—°Fisgadas na cavidade do estomago, com pressão até no espinhaço e constricção do peito.

VENTRE.— *Picadas na região esplenica*, com oppressão da respiração.— Pressão na região hepatica.— **Ventre duro e inchado*,-com dor de excoriação incisiva nas ilhargas alliviada pela emissão de ventos principalmente de manhã.—Dor na região umbilical durante o movimento.—Zumbido ao travez do baixo-ventre.— Dor de contusão nas ilhargas.— Flactos com cheiro d'ovos podres.—Colicas com ischuria.

ANUS. —**Constipação* com vontade de obrar inutil. — *Dejecções em forma de papas*, de cheiro azedo. — Diarrheia com tenesmo.—Frequentes dejecções mucosas.— **Dejecções involuntarias*, principalmente *de noite*.—**Dejecções de materias não digeridas.* — *Dejecções purulentas e sanguinolentas.* —Hemorrhoidas.—Pressão no recto.—Tenesmo.

VIAS URINARIAS. — Tenesmo.— *Retenção spasmodica de ourina*, com pressão na bexiga. —Vontade inutil de ourinar. —Tenesmo. —*Emissão involuntaria de ourina*, de noite na cama, e de dia correndo. —**Ourinas vermelhas escuras com sedimento* côr de tijolo. —°Fluxo de sangue.

ORGÃOS GENITAES.—°Inchação azulada do penis e do escroto. —°Inchação inflamatoria dos testiculos (em seguida de contusão).—°Hydrocele.—°Inchação dolorosa do cordão spermatico, com fisgadas desde testiculos até ao ventre.—Appetite venereo augmentado, com erecções, polluções e perca seminal á menor excitação erotica.

REGRAS.—Sahida de sangue do utero fóra do tempo das regras, com nauseas.—°Excoriação e ulceração das mamas.

LARYNGE. —**Tosse secca* , *curta* produzida por uma titilação na larynge.—Tosse de noite durante o somno.—*Accessos de tosse annunciando-se por choros, e **tosse nas crianças depois de ter chorado e soluçado* por capricho e malignidade.— Mesmo os bocejos provocão a tosse.—**Tosse com espectoração sanguinolenta;* °o sangue he claro, escumoso, misturado de massas coaguladas e de mucosidades.— °Mesmo sem tosse, expectoração d'um sangue negro coagulado, depois de cada esforço corporal.—Impossibilidade de expectorar as mucosidades; he preciso engulir o que a tosse desprendeo.—*Tossindo-se fisgadas na cabeça*, ou dor de pisadura no peito.

PEITO.—**Respiração curta*, *arquejante*, **difficil e anciosa*.— Estertor no peito.—**Oppressão do peito e da respiração.*—

Muitas vezes respiração lenta e profunda.—Halito d'um cheiro putrido.—*Fisgadas no peito e nos lados*, com oppressão da respiração, aggravadas tossindo-se, -respirando profundamente e pelo movimento.—**Dor de pisadura e compressão do peito*.—Batimento e palpitações do coração.—*Pontadas dolorosas no coração com accessos de desfalecimento.

TRONCO.—*Dores de pisadura e de deslocação no espinhaço, no peito e rins*.—Efervescencia no dorso.—Fraqueza dos musculos do pescoço; com a cabeça declinada para traz.—Inchação dolorosa das glandulas do pescoço.

BRAÇOS.—*Dor de cançasso e efervescencia nos braços e nas mãos*.—Dores de deslocação nas articulações dos braços e das mãos.—Sobresaltos nos braços.— Veias inchadas nas mãos, com o pulso cheio e forte.—Falta de força nas mãos agarrando-se alguma cousa.—Caimbras nos dedos.

PERNAS.—*Dores de cançasso e de deslocação*, ou repuchamento agudo nas differentes partes dos membros inferiores.—**Fraqueza dolorosa*, paralytica nas articulações, principalmente do quadril e do joelho.—Falta de força no joelho, com flexão andando-se.—Tensão no joelho como por encurtamento de tendões.—Inchação palida do joelho.—*Inchação inflamatoria, erysipelatosa dos pés*, com adormecimento e aggravação de dores pelo movimento.—*Inchação quente, dolorosa, dura e lusente dos pollegares*.—Efervescencia nos pés.

ARSENICO.

ARS. — Arsenico. — Hahnemann. — *Dose usada:* 30, 40. — *Duração d'acção:* 36 a 40 dias em algumas affecções chronicas.

Antidotos : Chin. fer. hep. ipec n-vom. samb. verat. — *Contra o envenenamento por fortes doses:* O oxy-hydrato de ferro, ou huma solução de figado de enxofre, leite gordo tomado em abundancia, carbonato de potassa misturado com azeite, agoa fervida com sabão. — *Emprega-se o arsen. como antidoto de*: Carb-veg. chin. graph. ipec. lach. veratr.

Depois de arsenico se achará algumas vezes conveniente : *Chin. ipec. n-vom. sulf. veratr.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Accessos de soffrimentos com anxiedade, frio, perca rapida de forças e vontade de deitar-se. — **Ardor, principalmente no interior das partes afectadas, com dores agudas e tractivas.* — **Dores nocturnas* as quaes são resentidas durante o somno, e *de tal maneira insuportaveis que levão ao desespero e ao furor.* — *Aggravão-se os soffrimentos ouvindo-se fallar, assim como depois *da comida*, *de manhã, ao levantar-se, de tarde na cama, deitando-se sobre a parte affectada*, ou descançando depois de ter feito exercicios prolongados; e allivião-se *com o calor exterior*, conservando-se de pé, *andando*, ou com o movimento do corpo. — **Apparição de soffrimentos por intermitencia ou accessos periodicos.* — *Inchação edematoza com dor ardente nas partes affectadas. — *Indolencia e horror a qualquer movimento.* — *Falta de forças*, fraqueza *excessiva e asthenia completa até a prostação* *algumas vezes °com paralysia do queixo inferior, olhos ternos e profundos, e a boca aberta. — **Perca rapida de forças* e sensação de fraqueza, como por falta de alimento. — *Impossibilidade de andar, *vontade de conservar-se deitado.* — *Conservando-se deitado as dores são mais fortes, porêm logo que se levanta, cahe-se em debilidade. — **Magreza e atrophia de todo o corpo*, com *suores coliquativos*, grande fra-

queza, face terrosa e olhos fundos e cavados. —*Accessos de convulsões violentas,-spasmos e tetanos.—*Accessos de epilepsia* precedidos de ardor no estomago, pressão e calor nos hombros que sobe á nuca e ao cerebro, com vertigens. —*Inchação edematoza, e inchação de todo o corpo, principalmente da cabeça e do resto, com inchação do ventre e engurgitamento das glandulas.—*Tremor de membros* principalmente dos braços e pernas.—*Rijeza e immobilidade*, algumas vezes com dores agudas e rheumaticas.—Paralysia e contracção dos membros.—*Accessos de esvaimento*, ás vezes com vertigens e inchação da cara.—Sensação de entorpecimento como se os membros estivessem mortos.

PELLE.—Descamação da pelle do corpo.—**Pelle secca como o pergaminho, fria, e azul* —**Côr amarella da pelle.*—Fisgadas, comichão ardente e *ardor violento na pelle.*—**Nodoas vermelhas ou azus na pelle.*—**Petechias.*—Manchas inflamadas como morbilias, principalmente na cabeça, no rosto e no pescoço.—*Erupções miliares, vermelhas e brancas.*—Borbulhas conoides, brancas ou vermelhas, com *comichão ardente.*—*Erupções urticarias.—*Erupção de *pustulas pretas*, dolorosas.—Erupção de borbulhas sarnosas, pequenas e pruriginosas.—°Erupção de pequenas borbulhas vermelhas, que rebentão e passão a ulceras lavrantes, cobrindo-se d'uma crosta.—°Pustulas cheias de sangue e de materia.—°Nodoas herpeticas cobertas de phlyctenas furfuraceas, com *dôres ardentes nocturnas.*—**Ulceras com margens elevadas e callozas, rodeadas d'uma aureola vermelha e luzente*; com centro escuro ou d'um azul escuro, e *com dôres ardentes* ou picantes principalmente logo que as partes affectadas se resfriem —*Cheiro fetido, *supuração ichorosa*, sangramento frequente, podridão e côr azul ou verde das ulceras.—*Crostas delgadas, ou carnes em abandono nas ulceras. —Falta de secreção. —°Tumores inflamatorios com dôres ardentes.—Verrugas.—°Ulceras em forma de verrugas.—Frieiras.—*Varizes.—Unhas descoradas.

SOMNO.—Vontade de dormir frequente com bocejos fortes e frequentes.—**Insomnia nocturna com agitação e aflicção continuas.*—Somnolencia de tarde.—*Coma vigil, muitas vezes interrompida por gemidos e ranger de dentes.—Somno insensivel, parecendo de manhã não ter-se dormido.—*Durante o somno sobresaltos, com pavor, gemidos*, palavras e contendas, ranger de dentes, movimentos convulsivos das mãos e dos dedos, sensação d'uma indisposição geral.—Dormindo de costas com a mão embaixo da cabeça. —

Somno ligeiro; ouve-se o menor barulho, ainda mesmo que continuamente se sonhe. — *Sonhos frequentes*, *cheios de ameaças, cuidados, apprehensões*, arrependimentos, *e de inquietações; sonhos anxiosos*, horriveis, fantasticos, alegres e medonhos; sonhos com máo tempo, com incendios, agoas pretas e obscuras; sonhos com meditação. —°*De noite, estremecimento de membros*, calor e agitação, *ardencia sobre a pelle, como se houvesse agoa fervendo nas veias:* ou frio com impossibilidade d'aquecer-se, sufocação na larynge, *accessos asthmaticos*, *grande agitação* e angustia *de coração.* — °Despertar frequente de noite, com difficuldade d'adormecer-se.

Febres. —°*Frio de todo o corpo*, algumas vezes *com suor frio e viscoso.* —Calafrios, e *horripilação*, principalmente °*de noite na cama*, ou *passeando-se ao ar*, ou *depois de ter bebibo* ou comido, e muitas vezes *com apparição d'outros padecimentos* taes como, *dôres fortes nos membros*, *escabeciamentos*, dôr na cabeça, *oppressão do peito, e da respiração*, fisgadas nos membros, anxiedade e inquietação. —*Calor geral, principalmente de noite*, e ás vezes *com anxiedade, desasocego*, delirios, peso e embaraços na cabeça, atordoamento, vertigens, oppressão e pontadas no peito, vermelhidão da pelle etc.—°*Accessos febris*, principalmente de manhã ou de noite *algumas vezes com calafrios e calor pouco desenvolvidos*, *sêde ardente*, ou *adypsia completa*, *typo quartan* ou *terçan*, ou ás vezes quotidiana; *soffrimentos antes do accesso e suores depois*, *adormecendo-se;* aspyrexia (calafrios ou calor) *com grande fraqueza e affecções hydropicas*, adormecimento das regiões do figado e do baço, *dor na cabeça atordoante, ou latejante*, *dores fortes e tractivas nos membros, nos hombros e na cabeça*, pressão, enchimento, tensão e *ardencia no estomago* e *no epygastrio*, pontadas no peito, e nas ilhargas, *oppressão da respiração*, anxiedade, *face inchada*, terrosa, etc. —°*Pulso irregular* ou *accelerado*, *fraco*, *pequeno e frequente*, ou extincto e tremulo.—°*Suores frequentes*, *colicativos*, frios e viscosos; °*suor de noite ou de tarde, adormecendo-se*, ou de manhã, levantando-se; -suores parciaes, principalmente no rosto e nas pernas. —Transpiração que tinge a roupa e a pelle d'amarello.—Durante o suor peso na cabeça, zumbido d'ouvidos e tremor dos membros.

Moral. —°*Melancolia*, algumas vezes com idéas religiosas, tristeza, cuidados, pezar, gritos e queixas.—°*Anxiedade, inquietação e angustia excessivas* que não permittem conservar-se em parte alguma, principalmente de *noite na cama*, ou de manhã levantando-se, e muitas vezes com tremor, suor frio,

oppressão do peito, oppressão da respiração e *accessos de esvaimento.*—*Inquietação de consciencia, como se se tivesse commettido um crime.—*Angustias inconsolaveis, com queixas e lamentações.*—Humor hypochondriaco, com inquietação e anxiedade.—**Temor da solidão, de spectros e de ladrões, com desejo de occultar-se.*—Indecisão e humor mudavel, que demanda ora isto, ora aquillo, e rejeita tudo depois de ter obtido.—*Desanimo, desespero, *desprazer da vida,* propensão ao suicidio, ou **temor excessivo da morte,* a qual se julga muitas vezes proxima.—*Grande sensibilidade e escrupulos de consciencia, com idéas tristes, como se se tivesse offendido a todo o mundo.—Máo humor, impaciencia, *enfado, disposição para zangar-se, repugnancia para a conversação, desejo de criticar* e grande susceptilidade. —Espirito mordaz e mofador.—*Sobre-impressionabilidade de todos os orgãos;* qualquer ruido, conversação, ou raio de luz, são insuportaveis. —Grande apathia e indifferença.— *Grande fraqueza de memoria.* —Estupidez e imbecilidade. —**Delirios,* com grande affluencia de idéas.—*Perca de conhecimento e de sentidos, disparate, e acções maniacas* e furor.

Cabeça.—**Peso, sensação de fraqueza e embaraços na cabeça* -principalmente na alcova, melhorando expondo-se ao ar. —Stupor e atordoamento.—*Vertigens,* principalmente de *noite,* feichando os olhos, andando, ou expondo-se ao ar, e algumas vezes com vacilação e risco de cahir, embriaguez, perca dos sentidos, obscurecimento da vista, desejo de vomitar, e dor na cabeça.—**Dores pulsativas,* oppressivas, atordoantes, ou tractivas, latejantes e ardentes, na cabeça, muitas vezes *só d'um lado,* e principalmente por cima d'um olho, ou na raiz do nariz, ou no occiput, -e algumas vezes tambem desejo de vomitar, °e zumbido dos ouvidos.— Tensão, aperto e dor de contusão na cabeça.—**As dores de cabeça apparecem muitas vezes periodicamente,* e sobre tudo *depois de cada comida,* de manhã, de noite, e de noite na cama, e algumas vezes são insuportaveis, °com choros e gemidos, -sendo alliviadas momentaneamente pela agoa fria, e renovando-se mais violentamente depois.—Sensação, movendo-se a cabeça como se o cerebro batesse contra o craneo. —Estallo ou zunido na cabeça.—*Adormecimento *da pelle cabelluda e dos tegumentos da cabeça,* como se estivessem ulcerados, ou pisados, *augmentado fortemente pelo menor contacto.* —*Inchação excessiva da cabeça e do rosto.*— Prurido ardente, **erupções crostosas, pustulas* e ulceras roentes na pelle cabelluda.

Olhos.—*Dores pressivas, ardentes e latejantes* nos olhos, °*aggravadas pela luz*, *assim como pelo movimento dos mesmos, e algumas vezes com vontade de deitar-se ou com angustia que não permitte ficar na cama.—**Olhos inflamados, vermelhos, com vermelhidão da conjunctiva* ou da sclerotica, e injecção das veias da conjunctiva. —Inchação d'olhos.—**Inchação inflamatoria*, ou edematosa das palpebras. —*Grande seccura das palpebras*, principalmente nas comissuras, e lendo-se á claridade da luz.— *Lagrimas corrosivas.—*Agglutinação das palpebras. —*Occlusão spasmodica das palpebras, ás vezes por effeito da luz.—**Photophobia excessiva.*—°Manchas e *ulceras da cornea.*—Olhos convulsos e proeminentes; olhar fixo e furioso.—Pupillas contrahidas.—*Cor amarella da sclerotica.*—Cor amarella, manchas ou pontos brancos e scentellas diante dos olhos.—Fraqueza, obscurecimento e perca da vista.—Olhos ternos e profundos.

Ouvidos. — Aperto, dores fortes, fisgadas e efervescencia voluptuosa e ardente nos ouvidos.— Tinido, zoeira, zumbido e som de sinos nos ouvidos. — Sensação e dureza como se os ouvidos estivessem tapados, e dureza do ouvido, sobretudo para o som da palavra.

Nariz.— Dores osteocopes do nariz.— Inchação do nariz. — Fluxo de sangue do nariz violento.— Descamação da pelle do nariz em furfurecencias.— °Tumores nodosos nas ventas. — Ulceração no alto do nariz, com corrimento d'um ichor fetido e d'um gosto amargo. — Cheiro de pez ou de chifre diante do nariz. — Espirro violento. — Grande seccura do nariz.— **Coryza fluente*, com obturação do nariz, ardor e secreção d'um munco soroso e corrosivo.

Rosto.—**Face palida, profunda e cadaverica.*—**Cór amarella, azul* ou *verde* do rosto.— **Cór livida e terrosa*, com manchas e riscos verdes e azues.—**Face decomposta* com torcimento das feições, ou com *olhos* arredondados, profundos e nariz aguçado. — *Vermelhidão e entumecencia do rosto. —*Inchação dura e elastica* do rosto, principalmente *por cima das palpebras*, e sobretudo *de manhã*. — Inchação do rosto com accessos de esvaimento e vertigens. — Papulas, borbulhas, **ulceras crostosas*, °caparrosa e impigens farinaceas no rosto.— Manchas denegridas ao redor da boca. — —**Beiços azulados ou denegridos*, °*seccos e gretados.*—Sintas denegridas na parte vermelha dos beiços. — Pelle aspera e herpetica ao redor da boca.—*Erupção na boca e nos beiços, na extremidade da parte vermelha.—*Nodosidades duras e *ulceras cancrosas* com crosta espessa e centro lardeado.—Beiços escoriados com sensação de dormencia. —In-

chação e sangramento dos beiços.—*Inchação das glandulas maxilares inferiores, com dores de contusão, adormecimento ao tocar.—Paralysia do queixo inferior.

Dentes.— Dores agudas, pressivas, ou repuchamentos successivos nos dentes e nas gengivas, principalmente de noite, propagando-se algumas vezes até á face, no ouvido e nas fontes, com inchação da face e *dores insuportaveis* que levão a um desespero furioso, ou *que se aggravão uma vez que se deite sobre o lado doente, e que só melhorão pelo calor do fogo.* — Ranger convulsivo de dentes. — Sensação de *afastamento* e aballo doloroso dos dentes, com inchação, e °hemorrhagia das gengivas.

Boca.— Máo cheiro da boca.—**Grande seccura da boca*, ou accumulação d'uma saliva ás vezes amarga ou sanguinolenta.—*Lingoa azulada ou branca.—Torpor e insensibilidade da lingoa, com se ella estivesse queimada. —°*Lingoa morena ou preta, secca, gretada e tremula.*—*Lingoa d'um vermelho vivo. — Ulceração na parte inferior da lingoa.— °Aphthas na boca.—Falla rapida e precipitada.

Garganta.—*Cocegas, dor aguda e *ardencia na garganta.*— Inflamação da garganta e gangrena.— *Constricção spasmodica da garganta e do esophago*, com *impossibilidade de engulir.*— Deglutição dolorosa e difficil, *como por paralysia do esophago.*— Sensação *de grande seccura na garganta e na boca* a qual constantemente obriga a beber.— *Accumulação de mucosidades cinzentas ou verdes, d'um gosto salgado ou amargo na garganta.

Appetite.— **Gosto amargo da boca*, principalmente *depois de ter comido ou bebido* de manhã.— Aspereza, adstringente ou putrida ou *acida na boca.*— Gosto azedo dos alimentos.— Alimentos sem sabor ou muito salgados.— °Insipidez dos alimentos.— Gosto amargo ou muito salgado de alimentos, principalmente do pão e da cerveja.— *Adypsia completa ou *sede violenta*, *ardente*, *sufocante e inextinguivel*, com *dezejo de beber continuadamente porêm pouco de cada vez.*—**Dezejo d'agoa fria, de acidos, d'agoardente*, do café e do leite.— *Falta d'appetite e de fome*, algumas vezes com sêde ardente.— *Desgosto insuperavel de todos os alimentos*, principalmente da carne e da manteiga.— *Tudo quanto se engole cauza uma pressão no esophago, como se tudo estivesse alli parado.—°Fome continua, com falta d'appetite e prompta saciedade.— *Depois da *comida*, nauseas, *vomitos*, arrotos, *dores no estomago*, colicas e muitos outros soffrimentos.— *Depois de ter bebido, calafrios ou horripilação, renovamentos de vomitos, e da diarrheia, arrotos e colicas.

ESTOMAGO.—*Arrotos frequentes, principalmente depois de ter bebido ou comido*, a maior parte das vezes interrompidos, acidos, ou amargos. — Regurgitação de materias acres, ou de mucosidades amargas, verdes. — Soluços frequentes e convulsivos, principalmente de noite. — *Nauseas frequentes e excessivas*, algumas vezes subindo até ao pescoço, com *vontade de vomitar, necessidade de deitar-se*, somno, accesso de desfalecimento, estremecimento, horripilação ou calor, dores nos pés, &c.—*Regorgitação d'agoa do estomago, como petuitas. — **Vomitos* algumas vezes *mui violentos*, e principalmente *depois de ter comido ou bebido*, ou de *noite*, pela volta da manhã; **vomitos dos alimentos e das bebidas*, ou de materias *mucosas, biliosas* ou serosas, de côr *amarella, verde, morena ou preta;* *vomito de materias sanguinolentas. — *Vomitando-se, dores violentas no estomago, sensação de excoriação no ventre, gritos, *calor interior ardente, diarrheia e temor da morte.* — *Entaboamento e tensão da região precordial e do estomago. — *Adormecimento excessivo do epigastrio e do estomago*, principalmente ao tocar.—**Pressão no estomago, como por uma pedra, ou como se o coração rebentasse*, e afflicção excessiva na região precordial, com queixas e lamentações.—*Sensação de constricção, *dores crampoides,–repuchamento, sensação de furamento e roiedura* no estomago.— *Sensação de frio ou calor, *e ardencia insuportavel no estomago e na região precordial.*—
*As dores no estomago se manifestão principalmente *depois da comida*, ou de noite.

VENTRE.—Compressão na região do figado.—Inchação do baço.—**Dores de ventre excessivas*, principalmente do lado esquerdo, e muitas vezes com *grande angustia no ventre.*—
*Entaboamento do ventre.— **Inchação do ventre como na ascite.*— **Golpeamentos violentos, dores crampoides*, repuchamento, rasgamento e roimento no ventre.— *As colicas se manifestão principalmente *depois de ter comido ou bebido*, ou de *noite*, e são muitas vezes *acompanhadas de vomito*, ou *de diarrheia*, com frio, calor interno, ou suor frio.—
*Sensação de frio, ou *ardencia insupportavel no ventre.*—
°Dor de chaga no ventre, principalmente tossindo, e rindose.— °Inchação e dureza das glandulas do mesenterio.— Muitos flatos, com borborygmos e ronco no ventre.—Flactutencias de um cheiro podre.—Inchação dolorosa das glandulas inguinaes. — °Ulceras acima do embigo.

DEJECÇÕES.—**Constipação*, com dezejo frequente de obrar porem sem effeito.—Tenesmo, com ardor no anus.—Sahida involuntaria e desapercebida de dejecções.—*Diarrheias vio-*

lentas com dejecções frequentes, nauseas, *vomitos*, sede, *grande debilidade, colicas* e tenesmo.— **Diarrheias nocturnas*, e renovamentos da diarrheia *depois de ter bebido* ou comido.— **Dejecções ardentes e corrosivas, dejecções mucosas*, billiozas, sanguinolentas, serozas, &c., &c., *de côr esverdeada, amarella, °esbranquiçadas ou *amorenadas, e pretas;* dejecções fetidas e putridas; °dejecções com materias não degeridas.—Sahida de mucosidades pelo anus com tenesmo.—Queda do recto, com muitas dores.— *Comichão, *dor de excoriação e ardor no recto e no anus*, assim como *nas borbulhas hemorrhoidaes*, principalmente *de noite.*— Picadas nas borbulhas hemorrhoidaes.

OURINAS.—*Retensão d'ourina, como por paralysia da bexiga.— Dezejo frequente d'ourinar, mesmo *de noite*, com evacuação abundante.—*Incontinencia d'ourina e evacuações involuntarias*, mesmo *de noite* na cama.—°Emissão difficil e doloroza de ourinas.— °Ourinas pouco densas e de côr amarella carregada.—Ourinas aquozas, verdes, morenas ou *turvas*, °com sedimento mucozo.—*Ourinas sanguinolentas.— *Ardor na urethra, ourinando-se.

PARTES VIRIS.— Comichão, picadas e ardor na glande e no prepucio.— Inflamação, inchação doloroza e gangrena das partes genitaes.—Glande inchada, gretada e azulada.— Inchação dos testiculos — Polluções nocturnas.— Corrimento de licor prostatico durante as dejecções diarrheicas.

REGRAS.— Dezejo venereo na mulher.—**Regras muito prematuras e mui abundantes*, com muitos soffrimentos.— Regras supprimidas, com dores no sacro e nas espadoas.— *Flores brancas, acres, corrosivas, -espessas e amarelentas.

LARYNGE.— Catarro com *defluxo*, corysa e insomnia. —Voz rouca e endefluxada.—Voz tremula, ou desigual, ora forte, ora fraca.— **Mucosidades viscosas na larynge* e no peito.— *Sensação de seccura e ardor na larynge.— °Constricção spasmodica da larynge.— *Tosse secca*, algumas vezes profunda, fatigante e arquejante, principalmente *de tarde depois d'estar deitado* ou *de noite*, com desejo de endireitar-se, do mesmo modo que *de manhã*, ou *depois de ter bebido*, estando *ao ar livre e frio*, durante o movimento, ou nas *expirações*, e muitas vezes *com oppressão da respiração*, e *suffocação*, dôr contractiva, ou sensação de excoriação na cavidade do estomago e peito, dôr de pisadura no ventre, picadas nos hypochondrios, no epigastrio e no peito, &c.—*Tosse excitada por uma sensação de constricção e de suffocação na larynge*, como pelo vapor do enxofre.— °Accessos de tosse periodica.— *Tosse com espectoração de mucosidades sanguino-

lentas, °algumas vezes com calor ardente por todo o corpo.— Expectoração difficil ou pouco abundante e escumosa.

Peito.—**Respiração curta, oppressão da respiração, suffocação, dyspenia e accessos de suffocação*, algumas vezes com suor frio, *constricção spasmodica do peito ou da larynge*, angustia, grande fraqueza, corpo frio, dor na cavidade do estomago e accessos de tosse.—Apparição de soffrimento principalmente *de tarde*, ou *de noite estando deitado*, assim como por um tempo ventoso, ao ar livre, e frio, ou °no calor da alcova ou vestindo-se impetuosamente, fatigando-se, ou zangando-se, *andando, movendo-se* e mesmo rindo-se.— *Respiração *anxiosa*, gemida e sibilante.—*Oppressão de peito*, tossindo, andando e subindo escadas.— *Constricção e compressão do peito, algumas vezes com grande anxiedade, impossibilidade de fallar e accessos de esvaimento.—Tensão e pressão no peito.— **Picadas no peito e no sterno*.— Calafrios, ou *grande calor e ardor no peito*.—**Batimentos violentos e insupportaveis do coração*, principalmente estando deitado de costas, e sobre tudo a noite.— *Palpitações irregulares do coração algumas vezes com angustia.

Tronco.— Manchas amarellas no peito.— *Dor violenta e ardente nos hombros* fortemente aggravada pelo contacto.— *Dores tractivas agudas, no dorso*, e entre as omoplatas com necessidade *d'estar deitado*.— Inchações edematoras e insensiveis do pescoço e do queixo inferior.— Impigens entre as omoplatas.

Braços.— Dores tractivas agudas nos braços, e nas mãos.— °*Inchação dos braços com pustulas denegridas*, de cheiro putrido.— *Dores tractivas, agudas, de noite, partindo do cotovello e respondendo até ao sovaco.— Repuchamento agudo e latejante nos punhos.— Caimbras nos dedos.— De noite, sensação de enchimento e de inchação na palma das mãos.— Excoriação entre os dedos.— Inchação dura dos mesmos, com dores osteocopes.— °Ulceras na extremidade dos dedos com dor ardente.— Unhas descoradas.

Pernas.— Caimbras nas pernas.— °*Dores tractivas agudas nas cadeiras*, até ás virilhas, e coxas, e estendendo-se algumas vezes até aos maleolos, com inquietação que obriga a mover constantemente o membro.— Dor rheumatica nas pernas e sobre tudo na tibia.— Fraqueza paralytica da coxa.— *Dor de despedaçar na articulação do joelho.— Encurtamento dos tendões da curva da perna.—*Caimbras nas barrigas das pernas.— °*Ulceras ardentes* e lancinantes na perna.— Fadiga das pernas e dos pés. —*Inchação do pé, ardente,*

dura e lusente, com visiculas ardentes de côr azul no calcanhar —°Visiculas lavrantes e ulceradas na planta dos pés e nos pollegares.— Dores na parte carnuda dos pollgares, como se elles estivessem usado pelo andar.

BELLADONA.

BELL.—Belladona atropa.—HAHNEMANN.— *Doses usadas* 12, 30.— *Duração d'acção* 4 ou 5 dias nas affecções agudas, e até 8 semanas n'algumas affecções chronicas.

ANTIDOTOS: coff. hyos, hep. vin. (contra os envenenamentos por fortes doses: coffea tosta. — A applicação do vinagre aggrava os soffrimentos.— He antidoto de: *acon cufr. fur. hyos, merc. plat. plumb.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Dores lancinantes, ou dilacerantes, pressivas nos membros.—Dores de pisadura nas articulações e nos ossos.—As dores se aggravão principalmente *á noite*, e de tarde pelas 3 ou 4 horas.—*O menor contacto*, e ás vezes tambem o movimento aggravão os soffrimentos.—Alguns dos soffrimentos se aggravão ou apparecem tambem depois de ter dormido. — Estremecimento nos membros, palpitações musculares e sobresaltos de tendões.—Sensação nos musculos como se um ratinho os precorresse. — **Caimbras, spasmos e movimentos convulsivos e contorsão violenta dos membros; *accessos de convulsões com gritos e perca dos sentidos; *convulsões epilepticas.* °retracção dos pollegares. —**Accessos de immobilidade e de rigesa spasmodica do corpo ou de alguns membros*, -algumas vezes com insensibilidade, inchação das veias, face opada e rubra, pulso cheio e accelerado, com suor abundante.—**Accessos de tetano*, mesmo com reviramento da cabeça.—*Accessos de spasmos com risos involuntarios.—°Antes do accesso convulsões, formigueiro com sensação de inchação e de torpor nos membros; ou colicas e pressão no ventre, estendendo-se até á cabeça; depois dos accessos oppressão no peito como por um peso dormente.—°Os accessos se renovão ao menor contacto assim como pela menor contrariedade.—Grande inquietação na cabeça e nos membros, principalmente nas mãos.— **Tremor dos membros* com fadiga e alquebramento. — *Dormencia nos membros com alquebramento, grande preguiça, e -*horror a*

todo o movimento e a todo o trabalho.—*Quebra de forças, fraqueza paralytica e *paralysia dos membros.*—*Paralysia e insensibilidade de todo um lado do corpo.— Accessos de desmaio e de syncope, com perca de todo o sentimento e de todo o movimento como na morte.—°Ebulição de sangue, com congestão para a cabeça e fadiga até ao desmaio.— Supraexcitação e muito grande impressionabilidade de todos os orgãos.— *Disposição a resfriar-se facilmente com grande sensibilidade ao ar frio.*— Formigueiro nos membros.

Pelle.—**Inchação com calor e rubor escarlate* de todo corpo e de *muitas partes*, principalmente do rosto, do pescoço, do peito, do ventre, e das mãos.— **Inflamação erisipelatosa* com flegmão -que algumas vezes passa a gangrena.—Gangrena e sphacelo de muitas partes.—*Placas rubras imflamadas e manchas escarlates por muitas partes do corpo*, -algumas vezes com pulso pequeno, accelerado, oppressão da respiração, tosse violenta, delirio, memoria mais viva, necessidade de esfregar o nariz, pupilas dilatadas.—Manchas vermelhas côr de sangue, por todo o corpo, principalmente no rosto, no pescoço e no peito.—*Erupção semelhante nas morbillas.— *Erupção de petechias, com comichão e vermelhidão de todo o corpo.—*Vesiculas que vertem serosidades abundantes*, e que são de tal maneira dolorosas que forção a gritar e a gemer.—°Erupção de pustulas com extremidades brancas, com escaras pretas, e inchação edematosa da parte molesta.—Erupção vermelha, scamoza, na parte inferior do corpo.—Tumores e nodosidades frias e dolorosas.— Dor de excoriação, *incendio* e repuchamento nas ulceras, principalmente ao tocar, durante o movimento e de noite. — **Inchação vermelha, quente e luzente das partes doentes.* —As ulceras segregão um pus sanioso e sanguinolento.— **Furunculos.*—°Frieiras.— **Inchação dolorosa das glandulas.*

Somno.—**Dezejo incessante de dormir*, algumas vezes com obnubilação da cabeça, escabeceamentos e bocejo, principalmente pela volta da noite.— **Accessos de coma somnolente e de lethargia*, com *somno profundo*, immobilidade do corpo, -sobresaltos dos tendões, face pallida e fria, mãos frias, e pulso pequeno, duro e accellerado.— **Coma interrompida por momentos de despertar* com *olhares furiosos.*—Depois dos accessos de coma, muita fome, calor ardente e seccura da boca.— Somno comatozo de noite, com despertar frequente e movimentos convulsivos.— **Insomnia nocturna*, algumas vezes com desejo de dormir e esforsos inuteis de

adormecer-se, a maior parte das vezes *por causa d'uma angustia excessiva* ou *de grande agitação.*—°*Em dormindo, sobresaltos frequentes com medo, gemidos, gritos*, estremecimento dos membros, carpologia, *aggravação de dores*, canto, palavras, *delirios*, e sonhos continuos.—°*Sonhos anciosos*, -terriveis, medonhos, activos; sonhos de incendio, ladrões, e assassinos; sonhos com meditação.—°*Feichando-se os olhos para adormecer, visões medonhas e estremecimento dos membros.—Despertando-se dor na cabeça* e °aggravação dos soffrimentos.

Febre.—*Frio de todo o corpo, com pallidez do rosto*, ou *frio nas extremidades* com inchação e vermelhidão da face.—°*Arripiamentos e horripilação parciaes*, principalmente *nas costas*, ou *na cavidade do estomago*, ou *n'um braço*, e algumas vezes com *calor por outras partes*, principalmente na cabeça ou seguida de arripiamentos geraes.—°Os arripiamentos apparecem a miudo de noite, algumas vezes °com nauseas, cançasso e repuchamento no espinhaço e nos membros, -picada no peito e obscurecimento da vista.—°*Accessos febris compostos de arripiamentos, alternando com calor*, ou de *arripiamentos seguidos de calor* com *exacerbação nocturna* ou *vespertina*, typo, *quotidiana*, ou dupla, ou terçan e adypsia completa, ou sêde ardente e inextinguivel.—°*Calor secco, ardente*, muitas vezes com *inchação das veias, pulsação das carotidas, calor, vermelhidão, e opacidade do rosto, sêde ardente*, agitação, delirios furiosos e arripiamentos por pouco que se descubra.—°*Pulso forte e accelerado*, ou *cheio e lento*, ou *pequeno e lento, pequeno e accelerado*, ou *duro e tezo.*—Suor com ou depois do calor, *suor abundante de noite*, ou de manhã, *suor somente das partes cobertas;* suor dormindo-se; suores de cheiro empyreumatico, ou que córão a roupa de amarello.

Moral.—°Melancolia com tristeza, humor hypochondriaco, abatimento moral e desanimo.—°*Grande agitação*, com *afflicção continua, inquietação e agitação*, principalmente *de noite* e depois do meio dia, algumas vezes com dor na cabeça e rubor do rosto.—Desejo de morrer e propensão ao suicidio.—°Lamentações, *gemidos*, gritos e *choros.*—°Malignidade com choros (entre as crianças).—°Timidez, *caracter medrozo, desconfiança e suspeitas*, apprehensões, e disposição para fugir.—Receio d'uma morte proxima.—Sobre-excitação moral, com grande sensibilidade para toda impressão, alegria immoderada e disposição para facilmente assustar-se.—*Disparates, delirios e mania*, com gemidos, disposição para dançar, *rir*, cantar e assobiar; °mania com gemidos ou

com *risos involuntarios;* *delirios nocturnos; *delirios com murmurios; -delirios nos quaes se vê lobos, *cães*, incemdios, &c., &c.; delirios por accessos, e algumas vezes com fixidades do olhar.—Grande apathia e indifferença, desejo da solidão, horror da sociedade e de todo o barulho.—Repugnancia para a conversação. —Máo humor, caracter irritavel, susceptivel, com disposição para encolerisar-se, ralhar e offender.—**Loucura,* com farças agradaveis e ridiculas, gesticulações, actos de demencia, maneiras impudentes.— **Furor e raiva,* com desejo de ferir, de cuspir, de *morder*, e *de despedaçar tudo*, e algumas vezes com bramidos e uivos como os de um cão.—Abattimento e fraqueza do espirito e do corpo.—Horror de todo o trabalho e movimento.—**Demencia,* a ponto de não conhecer os seus; *illusões dos sentidos*, e *visões medonhas.*— *Perca completa da razão, stupidez, inadvertencia e distracção, inapitdão para a meditação e *grande fraqueza da memoria.*

CABEÇA.— Embaraços da cabeça, *obnubilação e estado de embriaguez,* principalmente depois de ter bebido e comido, e tambem de manhã.—**Accessos de vertigens, com vascillação, rodomoinhos na cabeça,* atordoamento, nauseas, tremor de mãos, anxiedade e scentellas diante dos olhos; principalmente de manhã levantando-se, ou *endireitando-se* e abaixando-se.— °*Vertigens com angustia, e queda com perca de sentidos,* -ou com alquebramento e fadiga antes e depois do accesso.— **Stupor e perca de sentidos,* °de maneira a não reconhecer os seus senão pelo ouvido, algumas vezes com pupillas dilatadas, boca e olhos meios abertos.— **Enchimento, peso e pressão violenta na cabeça,* principalmente *na testa, sobre os olhos* e o nariz, -ou n'um lado da cabeça, *e algumas vezes com atordoamento, entorpecimento e sensação *como se o craneo rebentasse*, -ou com máo humor, e gemidos, *tracção das palpebras* e necessidade de deitar-se.— *Sensação de entaboamento e de *dilatação pressiva no cerebro.*— *Dores agudas, tractivas e *latejantes* na cabeça.— **Fisgadas na cabeça como por facas.*— *Pancadas violentas na cabeça.—**Pulsação forte das arterias da cabeça.*—*Ebullição e *congestão de sangue na cabeça,* -principalmente em *abaixando-se.*— *Sensação de frio ou de calor na cabeça.— *Sensação de fluctuação no cerebro, como se houvesse agoa.— Sensação durante as dores, como se o craneo estivesse muito delgado.— **Sensação d'um balanço dormente no cerebro e sacudimentos na cabeça,* principalmente andando depressa e subindo-se.— °Dores de cabeça quotidianas, desde as 4 horas da tarde pouco mais ou menos, até o dia seguin-

te de manhã, pelas 3 horas, aggravadas pelo calor da cama e na posição de deitado. — *Ordinariamente he pelo movimento; sobretudo o dos olhos, pelos sacudimentos, pelo contacto, pelo ar livre e pela corrente de ar, que as dores de cabeça se aggravão; —e melhorão-se, em revolvendo e apoiando-se a cabeça. — Dor crampoide na pelle cabelluda. — °Suor abundante nos cabellos. — *Vacillação ou *queda da cabeça para traz.* — *Dormindo-se a cabeça enterra-se no travesseiro. — Inchação da cabeça e do rosto.

OLHOS. — **Calor e incendio nos olhos* ou pressão como por areia. — **Dores pressivas nos olhos e nas orbitas até a cabeça.* — *Sensação de peso nas palpebras, que se feichão involuntariamente. — *Estremecimento nas palpebras. — °Queda da palpebra, como por paralysia. — *Fisgada nos olhos e nos angulos com comichão. — **Olhos vermelhos, brilhantes e convulsos ou fixos, scintillantes, e proeminentes*, ou °ternos e turvos. — **Olhar fixo, furioso e incerto.* — *Spasmos e movimentos convulsivos dos olhos. — Palpebras largamente abertas. — *Inflamação dos olhos com injecção das veias e vermelhidão da conjunctiva e da sclerotica. — Inchação inflamatoria e supuração do ponto lacrimal ao angulo do olho. — *Frouxidão da sclerotica. — °Manchas e ulceras da cornea. — °Fungos medular no olho. — °Inchação e queda das palpebras. — *Côr amarella da sclerotica. — °Olhos como ecchymozados e *hemorrhagia dos olhos.* — Sensação d'uma seccura ardente nos olhos, *ou corrimento de lagrimas asperas e corrosivas (salgadas). — **Pupilas immoveis* e ordinariamente dilatadas, porêm algumas vezes tambem contrahidas. — *Agglutinação (nocturna) das palpebras. — °Dezejo da luz ou **photophobia* °com movimentos convulsivos dos olhos, logo que a luz os fere. — **Vista turva e enfraquecida*, ou obscurimento e perca inteira da vista. — *Presbyopia.* — Nevoeiros, chammas e scentellas diante os olhos. — *Diffusão da luz da vella a qual parece cercada d'uma aureola disfarçada. — Estrellas brancas e nuvens prateadas diante os olhos, principalmente olhando-se para o forro do tecto da alcova. — **Os objectos parecem duplos ou virados*, ou *de côr vermelha.* — °Cegueira nocturna desde que o sol se deita. — Tremor e scintillamento das letras lendo-se.

OUVIDOS. — *Furamento, pressão, dor aguda, beliscamento, apertos, e fisgadas nos ouvidos. — Corrimento de pus pelos ouvidos. — Tinido, ruidos e zumbidos. — Grande sensibilidade do ouvido. — *Dureza do ouvido, —algumas vezes como se houvesse uma pelle diante das orelhas. — °*In-*

chação das parotidas, °com dores latejantes e tractivas. °que algumas vezes se propagão até a garganta.

NARIZ. — *Dor de pisadura no nariz, principalmente apalpando-se-lhe, e algumas vezes com incendio. — *Fisgadas nocturnas no nariz. — *Inchação, *vermelhidão e incendio na ponta do nariz. — *Ulceração doloroza das ventas. — Nariz muito frio. — Sangramento pelo nariz, –principalmente de noite e de manhã. — °Hemorrhagia nasal e bocal. — Grande seccura do nariz. — **Olfacto ou muito sensivel*, –sobretudo pela fumaça do fumo, °ou diminuido. — *Cheiro putrido do nariz. — Coryza fluente d'uma só venta ou alternando com entupimento do nariz. — Cheiro de aranque no nariz, durante a coryza.

ROSTO. — **Rosto pallido*, alternando algumas vezes subitamente com vermelhidão. — *Face cavada com arremessos inquietos e ar turbado. — **Calor ardente no rosto*, algumas vezes sem rubor. — *Vermelhidão ardente e entumescencia do rosto, como depois de ter bebido vinho. — **Vermelhidão carregada*, *escarlate*, ou *azulada do rosto*. — **Inchação dura, e rubor azul do rosto*, principalmente (d'uma) *das faces*, e algumas vezes com incendio, fisgadas, furamentos e pulsações. — Manchas escarlates, ou vermelhas carregadas na face. — *Erupção de borbulhas vermelhas nas fontes, nos cantos da boca e na barba. — *Borbulhas purulentas e crostozas, principalmente nas faces e no nariz. — Condensação da pelle do rosto. — Pressão crampoide, dores agudas e tractivas nas maçães do rosto. — °Dor nevritica, violenta, incisiva no rosto, seguindo o curso do nervo infra-orbitario. — *Palpitações musculares e movimentos convulsivos no rosto, principalmente na boca que está puxada para a orelha. — °Induração e *inchação dos beiços, °com fisgadas por um tempo impetuozo. — °Vermelhidão carregada e *seccura dos beiços*. — *Borbulhas, crostas e ulceras (com aureola vermelha) nos beiços e nos cantos da boca. — *Aperto convulsivo das queixadas com impossibilidade de abrir a boca. — Sensação como se o queixo inferior se tivesse retractado. — °Dores agudas nos queixos; *fisgadas e tensão nas articulações maxillares. — *Inchação das glandulas maxillares e das do pescoço, –com dores (latejantes) nocturnas.

DENTES. — Rangimento violento dos dentes. — *Dores agudas e tractivas ou repuchamentos successivos nos dentes*, algumas vezes com dores nos ouvidos, e principalmente, *de noite* ou *de tarde*, durante um trabalho intellectual, ou tambem *depois de ter comido*. — *O contacto e a corrente de ar aggravão as dores de dentes*. — Dores de dentes com fluxão na face. — Furamento

nos dentes cariados e corrimento de sangue chupando-se. — Inchação doloroza das gengivas com calor, comichão e pulsações, ou com dor de ulceração ao tocar. — Sangramento das gengivas. — Vesiculas nas gengivas com dor de queimadura.

Boca. — *Sensação d'uma grande seccura ou verdadeira seccura, excessiva, sufocante na boca.* — *Escuma diante a boca, °algumas vezes de côr vermelha, —ou d'um cheiro de ovos podres. — *Accumulação e corrimento d'uma saliva —viscoza, espessa e esbranquiçada. — **Muita accumulação de mucosidades viscosas, brancas na boca, e na garganta.* — Máo cheiro da boca, principalmente de manhã. — °Inchação inflamatoria e vermelhidão da cavidade bocal e por detraz da garganta. — **Hemorrhagia violenta da boca.* — Escoriação do lado interior da face; os orificios dos conductos salivares estão como ulcerados. — Sensação de frio, de torpor e de adormecimento na lingoa. — °*Lingoa vermelha, quente, secca* **e gretada,* *ou *carregada de mucosidades esbranquiçadas*, amarellas ou morenas; °*vermelhidão das extremidades da lingoa.* — *Inchação inflamatoria e rubor das papillas da lingoa. — °Inflamação flegmonosa da lingoa. — *Dormencia da lingoa*, sobretudo ao tocar, —com sensação como se ella estivesse coberta de vesiculas. — °*Peso,* **tremor* e *fraqueza paralytica da lingoa* com *falla difficil e balbuciante.* — Mudez. — *Voz fraca, sibilante e fanhosa.

Garganta. — **Dor de excoriação*, ardor e *fisgadas na garganta* e nas amygdalas, principalmente *engulindo-se*, °e algumas vezes propagando-se até aos ouvidos. — *Grande seccura e incendio na garganta e sobre a lingoa. — **Inflamação e inchação da garganta, do véo do paladar,* °*da campainha* **e dos tonsillos; supuração dos tonsillos.* — *Deglutição doloroza e difficil. — **Impossibilidade completa de engulir mesmo o menor liquido*, °que muitas vezes sahe pelas ventas. — **Necessidade continua de engulir*, —com sensação como se suffocasse não o fazendo. — **Sensação de aperto, estrangulamento e constricção spasmodica na garganta.* — *Sensação como se houvesse na garganta um tumor ou uma rolha a qual não se podesse desprender. — Fraqueza paralytica dos orgãos da deglutição.

Appetite. — **Perca do gosto.* — Insipidez ou gosto muito salgado dos alimentos. — **Gosto putrido*, insipido, mucozo ou amargo da boca. — *Gosto azedo do pão de senteio.* — **Falta de appetite e fastio para todos os alimentos*, principalmente para a carne, os acidos, o café, o leite e a cerveja. — **Sede ardente, excessiva e insuportavel*, muitas vezes com *horror*

de toda bebida, ou *dezejo continuo de beber*, com impossibilidade de engulir uma só gotta de liquido. —Bebe-se com uma precipitação tremente.— °Fome forte e insupportavel.— Depois de ter comido, embriaguez, colicas, dores no estomago, calor e sede.

ESTOMAGO.— *Arrotos frequentes, muitas vezes amargos, putridos, azedos ou ardentes.— Pyrozes.— *Arrotos impedidos e abortados.*— **Nauzeas e vontade de vomitar*, principalmente no momento de comer, ao ar, ou depois de almoçar, algumas vezes com sede ardente.— **Vomituração e vomitos violentos*, principalmente de tarde ou de noite; **vomituração com impossibilidade completa de vomitar*, vomitos de alimentos ou de *materias mucozas* ou biliozas, ou °acidas e serozas; °vomito com diarrheia ou com vertigens, calor e suor.— **Soluço spasmodico*, algumas vezes com suores e convulsões.— **Pressão, dores crampoides e contractivas*, sensação de enchimento e de entaboamento *no estomago* e no epigastrio, principalmente *depois de ter comido*, ou comendo-se.— Fisgadas, pancadas, pulsações e incendio no estomago e na região precordial.— Inflamação do estomago e do duodeno.

VENTRE.— Colicas com constipação, fluxo abundante de ourina, arrotos e dezejo de vomitar.— °Dor violenta no ventre que não deixa parar em parte alguma.— Fisgadas no lado esquerdo do ventre, tossindo, espirrando, e ao tocar.— Dores e incendio nos hypochondrios.— **Pressão no abdomen como por uma pedra*, -principalmento no baixo-ventre e nas virilhas.— *Entaboamento e tensão do ventre, -principalmente nos hypochondrios.—**Dores crampoides contractivas e constrictivas*, beliscamento *no ventre* e sobretudo ao redor do embigo, ou no hypogastrio, com sensação como se uma ou outra das partes estivesse *apertada ou agarrada por unhas; as dores forção a dobrar-se*, e são acompanhadas algumas vezes de vomito °ou de entaboamento e salto do colo em forma de rolete.—°Remechimento no ventre.—Golpes e fisgadas no ventre como por facas.— Calor e grande angustia no ventre.— Borborygmos no ventre com sahida frequente de flactulencias sem cheiro.— **Dormencia de todo o ventre, como se estivesse excoriado e ardente*, e sensibilidade doloroza dos tegumentos do ventre ao tocar.— Fisgadas nas virilhas.— °Comichão no ventre.

DEJECÇÕES.— **Dejecções supprimidas, e constipação*, -algumas vezes com entaboamento do ventre, calor na cabeça e suores abundantes.— Dejecções duras, insufficientes.— *Dezejo frequente de obrar com tenesmo e sem resultado.— Pequenas dejecções frequentes*, muitas vezes com tenesmo.— Dejecções

brancas como o giz, ou *verdes*; dejecções aquozas *ou *mucozas*.— Dejecções diarrheicas, com vontade de vomitar e dores pressivas no estomago.— **Dejecções involuntarias*, por paralysia do sphynter do anus.

OURINAS.—Vontade frequente d'ourinar.—**Emissão frequente d'ourinas abundantes*, descoradas e aquozas, -algumas vezes com **suores abundantes*, sede, appetite augmentado, diarrheia e obscurecimento da vista.—**Incontinencia* e *emissão involuntaria d'ourina*, -mesmo de noite e durante o somno.— Paralysia do colo da bexiga.— **Ourinas turvas*, de côr amarella, ou *cristalinas* côr de oiro ou de limão, ou rara e *côr escura* ou *côr de sangue* ou vermelha viva. — Sedimento rubro ou branco e espesso nas ourinas.—Sensação d'um movimento na bexiga como por um verme.— Pressão nocturna na bexiga.—°Dores latejantes, ardentes na região renal.

PARTES VIRIS.—°Dor aguda e tractiva nos cordões spermaticos, principalmente ourinando.— Retracção do prepucio.—Nodosidade molle e sem dor na glande.—Fisgadas nos testiculos que estão retractados.— Pollucções com flacidez do penis.—Suor nocturno das partes genitaes.— Corrimento de licor prostatico. —Appetite venereo diminuido com indifferença completa para toda excitação libidinosa.

REGRAS.— **Pressão violenta pelas partes genitaes como se tudo fosse sahir por baixo*, -principalmente andando-se e estando abaixado. —*Fisgadas nas partes genitaes internas.—*Grande seccura da vagina.—°Queda e induração do utero.—*Regras muito fortes e prematuras*, ou muito demoradas.— °Regras muito descoradas. —Antes das regras, alquebramento, colicas, falta de appetite e vista turva.— Durante as regras, suor nocturno no peito, com bocejo e arripiamentos passageiros, colicas ou angustia de coração, sede ardente, dores agudas e crampoides nos hombros e nos braços, &c. &c. — °Corrimento de sangue fora do tempo das regras.—**Metrorrhagia*, °d'um sangue vermelho-claro com sahida de postas fetidas.—Flores brancas com colicas.—°Lochios diminuidos. —*Corrimento de leite pelas mamas.

LARYNGE.—*Catarro com tosse, corysa, roquidão e mucosidades viscosas no peito.—**Voz rouca, fraca e sibilante;* voz fanhosa.—*Perca da voz*.—**Grande dormencia da larynge*, com *perigo de suffocação*, *apalpando-se a guella*, assim como, tossindo, fallando e respirando-se.— °*Accessos de contricção spasmodica da larynge* — Tosse, como se tivesse engulido poeira, ou como se houvesse um corpo extranho na larynge, ou na cavidade do estomago que excitasse a tosse, *princi-

palmente de *noite*, ou depois do meio dia, *de tarde na cama*, e mesmo durante o somno, *a tosse he, pela maior parte das vezes *secca, curta,* *algumas vezes *convulsiva*, fatigante e estrondosa, *ou ôca e °ladrante.—*Antes de tossir, choros ou dores de estomago; **tossindo-se fisgadas no ventre,* vomiturição ou dor de despedaçar na nuca; depois do accesso espirro.— *O menor movimento de noite na cama renova a tosse.—*Tosse com estertor no peito, ou com catarro e fisgadas no sterno, -ou com dor na cabeça e rubor do rosto. — *Espectoração de mucosidades espessas e puriformes, com a tosse.—Tosse com escarro de sangue.

PEITO.—*Ruido, *estertor e crepitação nos bronchios.—*Oppressão do peito, respiração apertada, dyspenia,* e respiração curta, algumas vezes com anxiedade, e principalmente de noite na cama, ou depois de ter bebido (café).—*Respiração irregular, °ora pequena e rapida, ora lenta e profunda.—*Respiração *curta, anxiosa e rapida.*—Falta de respiração de manhã ao levantar, melhorando ao ar livre. —Andando-se, oppressão crampoide do peito, com necessidade de respirar profundamente. —**Pressão no peito*, -com dor nos omoplatas e respiração curta.—Tensão no peito.— *Fisgadas no peito, algumas vezes como por facas, e principalmente tossindo-se e baillando-se. —Grande inquietação e *pancadas no peito.*—**Palpites de coração violentos,* que respondem algumas vezes até na cabeça.—Palpitações de coração subindo. —°Tremor do coração, *com *angustia* e °dor pressiva.

TRONCO.— Vesiculas dolorosas, cheias d'agoa, ou pequenas manchas de côr vermelha carregada no peito. —Dor de deslocação, dores rheumatismaes e tractivas na espadoa e entre os omoplatas.—Furunculo na espadoa. —Fisgadas como por facas nos ossos da columna vertebral. —Roedura na espinha dorsal, com tosse.—Rigeza dolorosa e dores crampoides nos rins e no espinhaço.—**Inchação dolorosa e rigeza do pescoço e da nuca.*— Inchação dolorosa das glandulas do pescoço e das da nuca. —Dores agudas nos sovacos. —Borbulhas vermelhas e purulentas nas costas e na nuca.—Veias inchadas no pescoço.—Suor acido, unicamente no pescoço.

BRAÇOS. —Braços dormentes e dolorosos. —*Pressão tractiva com sensação de torpor e dores agudas nos braços. —Desejo de estender os braços.—Entorpecimento e peso dos braços. —*Inchação e vermelhidão escarlate dos braços e das mãos. —*Na espadoa, dor tractiva e pressiva, percorrendo rapidamente desde o alto até em baixo do braço, manifestando-se principalmente de noite, diminuida pela pressão exterior, provocada pelo movimento. —*Estremecimentos dolorosos,

caimbras e convulsões nos braços e nas mãos.—Tremor de mãos.—Pressão com dores agudas nos ossos do carpo e do metacarpo.—Rigeza arthritica das articulações da mão.—Deslocação frequente das articulações dos dedos.—Retracção dos pollegares.

PERNAS.—°Fisgadas e dores ardentes, aggravando-se por accessos na articulação coxo-femoral, mais insupportaveis de noite, e augmentadas pelo menor contacto.—Rigeza nas cadeiras, depois de se ter sentado, com difficuldade de levantar-se. —Dores nas cadeiras que forção a coxear.—Tremor dos joelhos. — Dores tractivas nas pernas, sobretudo nos joelhos.— — *Peso e paralysia das pernas e dos pés. — Frouxidão dos joelhos e dos pés andando.—Tensão dos tendões da curva das pernas.—Inchação dos pés.—Effervescencia nos pés.

BRYONIA.

BRY. — Bryone. — Hahnemann. — *Doses usadas* 12, 30. — *Duração d'acção* 4 a 5 dias nas affecções agudas; 30 dias em algumas doenças chronicas.

Antidotos: Acon. cham. ign. n-vom. — *A bryonia he o antidoto de:* Alum. clem. rhus, mur-ac. seneg.

Depois de bryonia se achará algumas vezes conveniente: *Alum.* e *rhus.*

SYMPTOMAS GERAES. — **Tensão, dores tractivas, repuchamentos agudos e fisgadas sobretudo nos membros* e principalmente durante o *movimento*, com *dores insupportaveis ao tocar*, suor da parte affectada e tremor da mesma quando as dores diminuem. — Rigesa e fisgadas nas articulações, ao tocar, e durante o movimento. — De noite, cançasso de membros, com fraquesa paralytica. — *Torpor e adormecimento dos membros, com rigesa e cançasso. — °*Inchação pallida, tensa, quente.* — **Inchação vermelha, lusente,* de algumas partes do corpo, *com fisgadas* durante o movimento. — Dores de pisadura ou de *ulceração cutanea*, ou como se *a carne* se tivesse *desprendido dos ossos.* — Pressão tractiva no periostio. — °Inchação e induração das glandulas. — Nodosidades duras, em muitas partes da pelle, como pequenas glandulas endurecidas. — **Dor com arrepiamentos e frio no corpo.* — Estremecimentos de musculos e de membros. — Convulsões. — *Aggravação de dores e de soffrimentos de noite, pelas 9 horas, assim como depois de ter comido, e pelo *movimento;* melhorando durante o repouso. — Indisposição geral, sensação de aperto, com arrepiamentos causados pela pressão dos vestidos. — Repuchamento por todo o corpo. — Tremor dos membros, endireitando-se depois de ter estado deitado. — Falta de solidez nos membros, andando depois de ter estado assentado. — Grande cançasso e fraquesa, sobretudo de manhã ou passeando ao ar. — Necessidade de ficar deitado. — Accessos de esvaimento. — Sensação de fraquesa, principalmente passeando ao ar.

PELLE.—Côr amarella da pelle.—Pelle humida, viscosa.—Ardencia e comichão por todo o corpo, como por ortigas, depois de ligeiras emoções.—Inflamação *erysipelatosa, sobretudo nas articulações.—Erupções urticarias. — *Miliar*, principalmente nas *crianças* e nas mulheres de parto. —*Erupções phlycthenoides*, com *comichão lavrante* ou *ardente*. —Impigens com comichão ardente.— **Petechias*.—Ulceras, com sensação de frio, ou com dores pulsativas ou ardentes.—Frieiras. —Calos, com pressão ou fisgadas ardentes, ou dores de excoriação ao tocar.

SOMNO.— Grande necessidade de bocejar. — Grande somnolencia de dia, sobretudo depois do jantar. —°Somnolencia comatosa, interrompida por delirios anxiosos.—*Insomnia, sobretudo antes de meia noite, causada por calor, ebullição de sangue e anxiedade, sobretudo no peito.—*Somno perturbado pela sede, com gosto amargo na boca ao despertar. —Impossibilidade de ficar deitado sobre o lado direito. — Sobresaltos, com medo adormecendo e durante o somno. — Somno inquieto, com sonhos confusos e afluencia de idéas.— °Adormecendo-se, gritos e delirios logo que se tem fechado os olhos. — *Sonhos desagradaveis*, *pesarosos*. — Sonhos altos de negocios do dia. — *Delirios nocturnos* e desvarios, com olhos abertos. — Gemidos, sobretudo pela meia noite.—**Somnambulismo*.— Pesadelo.

FEBRE.—**Frio e arrepiamentos* no corpo, mesmo *na cama*, de noite, ou acompanhados de dores em todos os membros e de suor frio na testa.—**Arrepiamentos com tremor*, muitas vezes com calor *na cabeça*, *vermelhidão do rosto e sede*; ou seguidos de calor com suor e sede.—*Antes dos arrepiamentos vertigens e cephalalgia*; depois delles, calafrios com tensão e tracção nos membros.—°Desgosto para os alimentos e as bebidas durante os arrepiamentos.—°Calor, alternando logo com arrepiamentos; calor ardente e sêde; depois forte suor. —**Calor universal*, *secco*, exterior e *interior*, quasi sempre com grande desejo de bebidas frias.—°Durante o calor, vertigens e cephalalgia.— Accessos febris com frio e arrepiamentos predominantes, typo terçan, nauseas e necessidade de ficar deitado, ou com dores lancinantes na ilharga e no ventre, e sêde durante os arrepiamentos e o calor.—Na remissão da febre, tosse secca com vomitos, fisgadas e oppressões no peito.—Suor frio na testa e na cabeça.—Suor abundante em quanto se passeia ao ar frio.— Suor oleoso de dia e de noite.—°Suor com anxiedade e inquietação, respiração suspirosa, tosse curta e pressão no peito.—**Suores* abundantes *de noite e de manhã*, algumas vezes de um cheiro agro.

Moral. — Anxiedade e *inquietação* com *temor do futuro.* — *Choros frequentes.* — °Desespero de curar-se, com temor da morte. —*Medo com desejo de fugir. —°*Desanimo.* —Aversão para a conversação. — **Irrascibilidade e arrebatamento.* — Falta de memoria. —Ausencia de espirito momentanea. — Atordoamento. — °Desejo de cousas que não se possuem e rejeição das mesmas quando as ha. — *Delirios e disparates sobre os negocios do dia.

Cabeça. — *Embaraços, atordoamento e anuviamento da cabeça. —Vascilação e embriaguez como por congestão na cabeça. — Vertigens semelhantes na vascilação. — °Vertigens sómente quando se abaixa. — **Vertigens rodeantes,* sobretudo mudando de posição, ou endireitando-se depois de ter-se conservado deitado. — Cephalalgia como depois de deboches nocturnos, —*Dor na cabeça, depois de cada comida. — Accessos de dores de cabeça com vomito, nauseas e necessidade de deitar-se. —*Dor de cabeça de manhã desde que se abrem os olhos. —**Grande enchimento e peso da cabeça* com *pressão para a testa,* e quando se abaixe sensação como se tudo fosse sahir pela testa. —**Pressão expansiva* ou *compressão* no cerebro. — *Fisgadas na cabeça, ás vezes d'um só lado. — *Dores pulsativas,* estremecentes, augmentadas pelo movimento, com pressão nos olhos. — Congestão na cabeça com calor no cerebro. — °Dores ardentes na testa. —**As dores de cabeça se aggravão pelo movimento* e um andar rapido, ou quando se abrem os olhos. —Sensibilidade dolorosa da pelle cabelluda como por excoriação. — Dores tractivas e estremecimentos na cabeça, desde a maçã do rosto até á fonte, augmentadas pelo contacto. — Calor ardente da cabeça, exterior. — Suor frio na testa. —Cabellos muito engordurados.

Olhos. —Dores nos olhos movendo-os. — Pressão nos olhos, como se saltassem da cabeça. — *Pressão nos olhos, como por areia, sobretudo de manhã e de noite. — Dores lancinantes e tractivas nos olhos. — Dor ardente nos olhos. — Inflamação dos olhos e das palpebras, com vermelhidão. —Inchação dolorosa dos olhos com supuração e conjunctiva inchada e vermelha. — Inchação vermelha das palpebras, sobretudo das superiores, com dores pressivas. — °Dartros furfuraceos nas palpebras com comichão ardente. —Abcessos no angulo interno do olho. — *Agglutinação* nocturna das palpebras, com choro de dia, sobretudo ao sol, e com vista turva. — °Olhos ternos, vidrados, turvos ou scintillantes, e como inundados de lagrimas. —Presbyopia. — Confusão das letras lendo. —°Manchas pretas ou chammas diante os olhos. —°Photophobia.

Ouvidos. — Dores contractivas nas orelhas com diminuição do ouvir. — Fisgadas nos ouvidos, durante e depois do passeio ao ar. — Tumor como uma amolgadura diante e detraz da orelha. — Sangramento pelos ouvidos. — *Sensação nos ouvidos como se estivessem tapados. — **Zoeira nos ouvidos.* — **Todo o ruido lhe insupportavel.*

Nariz. —**Inchação do nariz* com *sensibilidade dolorosa* ao tocar e entupimento do nariz. — *Inflamação e ulceração das ventas. —Ulcera nas ventas com dores lavrantes. — **Sangramento frequente de nariz*, algumas vezes de manhã. ou logo que as regras são supprimidas, ou mesmo dormindo. — *Secura e entupimento do nariz, ás vezes pertinazes. — Corysa fluente com pressão lancinante na testa. — *Corysa secca, ás vezes pertinaz. — Mucosidades duras, secando em crostas.

Rosto. —*Côr do rosto pallida, amarella, terrosa. —**Rosto vermelho, ardente.* — Manchas rubras no rosto. — °*Inchação* quente, azul e morena do rosto. — Dores no rosto, a maior parte das vezes pressivas, alliviadas pela pressão exterior. — **Inchação do rosto*, ás vezes d'um só lado, ou debaixo dos olhos e na raiz do nariz. — Inchação da face, junto da orelha. — Pequenas nodosidades e indurações no rosto, como glandulas cutaneas. —**Beiços inchados e gretados*, com sangramento e sensação de queimadura ao tocar. —**Beiços seccos.* —Erupção nos beiços com comichão ardente.

Dentes. — *Dores de dentes com necessidade de deitar-se*, augmentadas de noite por cousas quentes; aggravadas deitando-se sobre o lado são, alliviadas deitando-se sobre a parte affectada. —*Odontalgia estremecente e repuchante*, com sensação como *se os dentes estivessem sobresahidos* ou abalados, sobretudo durante e depois da comida. — Dores de excoriação nas gengivas com abalo de dentes. — Gengivas fungozas.

Boca. —**Seccura da boca*, com sêde ardente. — Accumulação d'uma saliva saponacea e escumosa na boca. — Salivação. — Cheiro putrido da boca. — *Lingoa* °*secca*, *carregada d'uma pituita branca, ou salgada, ou °*amarella.* — °Côr carregada e rugosidade da lingoa. — Vesiculas ardentes no bordo da lingoa. —°Palavra indistincta por seccura da garganta.

Garganta. — Dor na garganta com rouquidão e deglutição difficil. — Dores de excoriação na garganta engulindo. — **Sensação de seccura* e *grande seccura* na garganta. —Pressão no pharynge, como por um corpo duro e pontudo. — **Fisgadas na garganta ao contacto*, assim como voltando a cabeça e engulindo. — Mucosidades viscosas na garganta, desprendendo-se com muito esforço.

Appetite. — *Perca do gosto. — **Gosto insipido viscoso, -pu-*

trido.—*Insipidez dos alimentos.—Gosto adocicado.—*Gosto amargo* de todos os alimentos, ou sómente depois ou fóra do tempo das comidas, assim como *de manhã*. — *Sêde ardente, ás vezes depois da comida, augmentada tomando cerveja. — Bebe-se poucas vezes, porém sempre muito de cada uma dellas. — Grande desejo do vinho, de bebidas acidas, do café, e *mesmo de cousas que se não comem. — *Fome de enfermo que força a comer a miudo e pouco de cada vez. — Bulimia, muitas vezes com falta de appetite ou com sêde e calor passageiro, ás vezes mesmo de noite.—Perca do appetite logo no primeiro bocado que se come. — **Repugnancia e desgosto para os alimentos.* — *Depois de cada comida*, arrotos com *pressão no estomago e no epigastrio*, colicas ou *vomitos*, principalmente depois de ter comido pão.

ESTOMAGO. —*Arrotos, sobretudo depois de ter comido*, a maior parte das vezes *amargos* ou *azedos*, ou com gosto dos alimentos. – Arrotos interrompidos.— **Regurgitação dos alimentos* depois de cada comida. — **Soluço.*—*Nauseas e desejo de vomitar, sobretudo depois de ter comido alimentos saborosos*, ou quando se levante depois de ter estado deitado. —*Nauseas com desejo de vomitar e anxiedade, quando se assente ou quando se esforce por beber.—Nauseas de manhã.—**Vomituração*, com corrimento pituitoso. — *Vomito logo que se tem bebido, sobretudo quando he depois da comida.—De noite vomito de viscosidades. — *Vomito de alimentos*, com soluço e vomituração, ou vomito d'agoadilha amarga, ou de bile, mesmo de noite.—°Vomito de sangue. — Fisgadas no lado esquerdo do ventre durante os vomitos. — *Pressão como por uma pedra no estomago, sobretudo depois da comida, ou andando, algumas vezes acompanhada de máo humor. — Dores incisivas na cavidade do estomago, como por facas.—°Dores contractivas no estomago, algumas vezes com vomito de alimentos. — Aperto na cavidade do estomago e tensão dolorosa ao tocar, com sensação de calor. — **Fisgadas no estomago* deitando-se de lado, assim como *na cavidade do estomago, durante o movimento, quando se anda ou quando se dá um passo em falso.* — °Dor de excoriação na cavidade do estomago, sensivel ao tocar ou tossindo. — °A menor pressão na cavidade do estomago he insupportavel.— °*Sensação de queimadura na cavidade e no estomago*, sobre tudo durante o movimento.— Sensação de inchação na cavidade do estomago.

VENTRE. —°*Dores no figado e muitas vezes latejantes*, tensivas, ou ardentes, sobretudo ao tocar, respirando-se ou tossindo. —°Dores tractivas no hypochondrio, até no estomago

e no espinhaço, de manhã e depois de jantar e ás vezes com vomito. —Inchação dura nas regiões hypochondriaca e umbilical. —Fisgadas na região splenica. — *Colica com tensão do ventre e corrimento d'aguadilha como pituitas. —*Entaboamento do ventre com pressão no epigastrio, sobretudo depois do jantar. —°Rasgamento no ventre desde as cadeiras até na cavidade do estomago. —*Dores crampoides, beliscadura ou *golpeamentos e fisgadas no ventre*, principalmente depois de ter comido ou bebido (sobretudo leite quente), algumas vezes com dejecções diarrheicas. —Inchação dura ao redor do embigo. —*Inchação hydropica do ventre. — *Roncos e borborygmos no ventre*, com sahida de ventos; algumas vezes somente de noite na cama.

DEJECÇÕES. —**Constipação.* —*Excrementos grossos com evacuação difficil. —*Dejecções pouco abundantes, porêm duras e como queimadas. —*Diarrheias com colicas*, alternando algumas vezes com constipação e gastralgia. —Dejecções diarrheicas d'um cheiro putrido, com evacuação de materias não dejeridas. — Diarrheias de manhã. — Diarrheias nocturnas, com dor ardente no anus. — Diarrheias coliquativas. — Colica constrictiva durante as dejecções. — Dejecções diarrheicas frequentes, de côr morena (nas crianças de mama.)

OURINAS. —°Ourinas raras, vermelhas, morenas e *quentes. —Vontade urgente d'ourinar, com incontinencia. — Emissão frequente d'ourinas aquosas. —Vontade d'ourinar, com suspensão da respiração, levantando fardos. — Necessidade d'ourinar de noite. —Emissão involuntaria d'ourinas quentes, quando se faz movimentos. —Sensação de queimadura e dores incisivas na uretra, antes d'ourinar. —Sensação de estreitamento da uretra. —Fisgadas e dores ardentes na uretra.

PARTES VIRIS. —Miliar vermelha, pruriginosa, na glande. — Fisgadas nos testiculos.

REGRAS. —°*Regras supprimidas.* —*Regras muito prematuras.* —°Dores tractivas, agudas, nos membros, durante as regras. —Corrimento de sangue fóra do tempo das regras. —°*Metrorrhagia* d'um sangue vermelho carregado, com dor nos rins e na cabeça. —°Dores ardentes no fundo do utero, durante a prenhez, augmentadas pelo movimento, e diminuidas pela pressão e o repouzo. —Inchação do labio, com pustula preta e dura.

LARYNGE. —*Rouquidão com disposição para transpirar. — Tosse e estertor no peito. — Vontade de tossir, como por viscosidades; immediatamente depois, dores de excoriação na larynge, augmentadas fallando, ou fumando tabaco; *tos-*

se, a maior parte das vezes, *secca, excitada por uma cocega na garganta*, ou como cauzada por vapor na larynge, com necessidade de respirar muitas vezes.—Tosse, como por irritação do estomago.—**Tosse crampoide, sufocante*, sobretudo depois de meia noite, *ou depois de ter bebido ou comido*, e muitas vezes *com vomitos dos alimentos*.—*Tosse de manhã com corrimento d'agoadilha como pituitas.— *Tosse que parece despedaçar o peito.—**Tosse com fisgadas nos lados do peito, ou com dores pressivas na cabeça*, como se fosse arrebentar, do mesmo modo com dores latejantes na cavidade do estomago, ou com dores nos hypochondrios.—°Tosse com expectoração de mucosidades de côr escura, ou avermelhadas.—**Tosse com expectoração amarella*.—°*Tosse com expectoração d'um sangue* puro, ou de viscosidades com estriados de sangue.—Tossindo-se dor de excoriação na cavidade do estomago.—Accessos de sufocação antes do accesso da tosse nocturna.

Peito. — °*Respiração difficil* ou curta, rapida e anxiosa, ou *suspirosa*.—Oppressão com accesso de sufocação.—**Respiração impedida por fisgadas no peito*.—Respiração profunda e lenta, sobretudo fazendo esforços. — Necessidade continua de respirar profundamente.—*Accessos de oppressão da respiração*, mesmo de noite, algumas vezes com colica lancinante e dezejo de obrar.—Pressão no peito, como por um fardo, com oppressão.—Dor contractiva no peito, provocada pelo ar frio. — Tensão no peito andando. — **Fisgadas no peito e nas ilhargas*, como por uma ulcera, sobretudo tossindo ou *respirando profundamente;* obrigando a conservar-se sentado, *só permittindo deitar-se de costas, e augmentadas por um movimento qualquer*.—*Calor e dor ardente no peito, com anxiedade e aperto. — Sensação no peito, como se tudo estivesse desprendido e cahisse no ventre. — **Batimenmentos de coração*, -muitas vezes mui fortes e mesmo com oppressão.

Tronco. —*Dor nos rins, como uma rigesa dolorosa*, que não permitte andar direito. — Durante o repouso, dor de pisadura nos rins.—Dor contractiva, crampoide, por todo o espinhaço. — Ardencia e dores tractivas no espinhaço. — *Fisgadas nos rins e no dorso*. — Fisgadas debaixo do omoplata esquerdo, até ao coração, fortemente augmentadas pela tosse e a respiração. — Pressão sobre a espadoa, com fisgadas respirando profundamente.—**Rigesa rheumatismal e tensão na nuca e no pescoço*.—Manchas vermelhas nos lados do pescoço.—Miliar vermelha no pescoço, com forte comichão.—Suor nos sovacos.

Braços. — **Dores tractivas nas articulações da espadoa e dos braços, com tensão, fisgadas*, e inchação d'um vermelho lusente. — Dores tractivas em todo o braço até na ponta dos dedos. — °Movimentos convulsivos, estremecimento e tremor de braços.—°Dores ardentes e alquebramento nos braços.—Tremor continuo dos braços e dos dedos. — *Inchação do braço* ao redor do cotovello. — Fisgadas nas articulações do cotovello e da mão, com peso das mesmas.—Miliar vermelha no ante-braço.—*Dor de deslocação na articulação das mãos, movendo-as.* — *De noite, inflamação das costas da mão*, com dor ardente. —*Inchação das mãos.*—Sensação de torpor na palma das mãos. — Dores lancinantes nos dedos escrevendo.—Inchação quente e pallida das articulações dos dedos.—Estremecimento de dedos movendo as mãos.

Pernas. — *Dores tractivas nas coxas.* — *°Fisgadas na coxa*, desde a nadega até o tornozello, com *dores insupportaveis* ao tocar e durante o movimento, e tambem com suor por todo o corpo.—*Alquebramento e falta de solidez nas pernas*, sobretudo sobindo uma escada. — Paralysia das pernas. —*Rigesa tensiva e dolorosa dos joelhos. — Inchação vermelha e lusente dos joelhos, com fisgadas violentas, sobre tudo andando. — Vascilação e flexão dos joelhos andando. — °Fisgadas tensivas e dores crampoides nos joelhos, com *tensão até na barriga das pernas.—°Dores agudas nos joelhos, estendendo-se até a tibia. — *°Fisgadas tensivas e tractivas desde a barriga das pernas até o tornozello*, com inchação vermelha lusente das partes affectadas. — Caimbra na barriga das pernas, de noite e de manhã.— Alquebramento das pernas andando ou conservando-se de pé.—**Inchação das pernas*, estendendo-se até aos pés.— *Dor de deslocação na articulação do pé, andando. — **Inchação dos pés, com vermelhidão e calor*, dor de pisadura estendendo os pés, *tensão movendo-os*, e dores de ulceração ao contacto. — Fisgadas nos pés, na planta delles e nos pollegares, sobretudo apoiando o pé. — Callos com pressão, ou com fisgadas ardentes, ou com dor de excoriação ao tocar.

CHAMOMILLA.

CHAM. — Camomille ordinaria. — HAHNEMANN. — *Doses usadas:* 12, 30. — *Duração d'acção:* alguns dias.

ANTIDOTOS: Acon. cocc. coff. ign. n-vom. puls. — *A camomilla he antidoto de:* Alum. bor. coff. coloc. ign. n-vom. puls. senn.

He sobretudo depois *magn.* que a camomilla faz bem, logo que he indicada.

SYMPTOMAS GERAES. — **Dores rheumatismaes, tractivas,* principalmente *de noite, na cama*, com estado paralytico e sensação de entorpecimento nas partes affectadas, e necessidade de as mover constantemente; alliviadas pelo calor exterior. — * *Dor, com sêde, calor e vermelhidão* (d'uma) *das faces*, e suor quente da cabeça, mesmo na pelle cabelluda. — * Dores pulsativas, como n'um abcesso. — * *Sobre-excitação e sobre-impressionabilidade de todo o systema nervozo*, com *sensibilidade excessiva a toda a dor*, que parece insupportavel e leva ao desespero. — * Grande sensibilidade ao ar livre, e principalmente ao vento. — * Membros, como rijos e paralysados. — Grande fraqueza e caduquez; logo que a dor começa ha perca de forças até cahir em desfallecimento. — * *Accessos de esvaimento*, com sensação de molleza e de desconçolo na região precordial. — ° Accessos de catalepsia, com physionomia hypocratica, extremidades frias, olhos meios feichados, pupillas dilatadas e ternas. — **Accessos de spasmos e de convulsões*, com face vermelha, inchada, e movimentos convulsivos dos olhos, das palpebras, dos beiços, dos musculos da cara e da lingoa. — ° Convulsões epilepticas, com retracção dos pollegares, escuma na boca, precedidas de colicas, ou seguidas d'um estado soporozo. — Nas crianças grande vontade de conservar-se deitado; a criança não quer andar, nem ser carregada. — Estalo e dor de quebramento nas articulações.

PELLE. — *Erupção miliar, com prurido e comichão nocturnas. — *Pelle achacada; qualquer lesão tende para ulcerar-se. —

Nas ulceras effervescencia, comichão, ardencia e fisgadas despedaçantes com sensibilidade excessiva ao contacto. — Côr amarella da pelle.

Somno. — Somnolencia de dia, sem poder dormir logo que se deite. — **Estado amadorrado* e *coma-vigil* -com dor repuchante na cabeça e vontade de vomitar ou °com agitação febril, respiração curta e sêde. — **Insomnia nocturna com accessos de angustia*, -vizões, e illusões da vista e do ouvido. — **Dormindo-se sobresaltos com medo, gritos, afflicção, -choros*, palavras, disparates, gemidos, aspiração estrondosa e °affastamento continuo das coxas. — Sonhos fantasticos, activos, ralhadores e colericos, com cara triste e sombria. — Delirios nocturnos.

Febre. — **Alternativa continua de frio, ou de horripilação parcial, como calor parcial*, em differentes partes do corpo. — **Calor geral, pricipalmente de tarde ou de noite, na cama, com anxiedade, sêde, vermelhidão das faces, transpiração quente da cabeça na testa e na pelle cabelluda*, e algumas vezes, principalmente descobrindo-se, misturado de arrepiamento ou de horripilação. — *Depois ou durante o calor, suor agro e que cauza uma comichão na pelle. — **Calor ardente e vermelhidão* (muitas vezes somente d'uma) *das faces*, principalmente *de noite com gemidos, afflicção* e frio ou calor no resto do corpo. — °Febre intermittente com exacerbação nocturna, pressão na cavidade do estomago, vontade de vomitar, ou vomitos biliosos, colicas, diarrheia e emissão doloroza das ourinas. — Suor nocturno dormindo-se.

Moral. — **Accessos d'uma grande angustia, como se o coração fosse rebentar, com desanimo completo, inquietação excessiva, agitação e afflicção, gemidos e choros*, -acompanhados muitas vezes tambem de colicas tractivas ou de pressão na cavidade do estomago. — **Disposição para chorar e encolerisar-se*, com grande sensibilidade nas offensas. — *Humor ralhador e colera.* — Malignidade entre as crianças. — Sobreexcitação moral, com grande disposição para assustar-se. — Humor hypocondriaco. — O doente não pode suportar que outros lhe dirijão a falla, nem que se lhe interrompa em sua conversação. — Estado de distracção e de inadvertencia, como se estivesse mergulhado na meditação, com concepção difficil como se não ouvisse bem. — Especie de estupidez e d'apathia para o prazer e para as cousas exteriores. — Desejo de differentes cousas, as quaes se regeitão logo que se possuem. — Fallando e escrevendo, facilmente se engana. — °Delirios freneticos e furibundos.

Cabeça. — Embriaguez e vascillação, de manhã, levantando-se.

—*Vertigens com desfallecimento.*—*Vertigens com obscurecimento da vista.—*Vertigens, principalmente de manhã*, ou de tarde, ou depois da comida, ou depois de ter tomado café.—*Dor na cabeça, de manhã, despertando-se*, ou durante o somno, algumas vezes com sensação como se a cabeça fosse rebentar. —Dor de pisadura e **peso pressivo na cabeça.*—*Repuchamentos, fisgadas e pancadas na cabeça*, muitas vezes somente *semi-latteraes.*—Estallo n'um lado do cerebro.—Suor quente, viscoso, na testa e na pelle cabelluda. —Dor estremecente na testa, principalmente depois da comida.

Olhos.—Dor de chaga nos angulos dos olhos.—Fisgadas, ardencia e calor nos olhos.—**Olhos inflamados °e vermelhos*, com dores pressivas, principalmente movendo-os e sacudindo-se a cabeça. —Grande seccura dos bordos das palpebras. —°Inflamação dos bordos das palpebras. —°Inchação e vermelhidão das palpebras com secreção mucosa, *remella nos olhos e agglutinação nocturna.*—°Côr amarella da sclerotica.—Ecchymose no olho e °hemorrhagia occular.—°Occlusão spasmodica das palpebras.—Estremecimento das palpebras.— *Olhos convulsos. —*Pupillas contrahidas.* —*Scentellas diante dos olhos. —Vista turva, mais vezes de manhã do que de tarde.— Escurecimento semi-latteral da vista, olhando-se para alguma cousa branca.

Ouvidos.—**Otalgia com dores tractivas e tensivas.*—**Fisgadas alongadas nos ouvidos;* principalmente abaixando-se, com disposição para encolerisar-se por insignificancias e tomar tudo em máo sentido.—Tenido e **zumbido dos ouvidos.*—Sensação como se os ouvidos estivessem tapados e que um passaro esgravatasse e esvoaçasse.—Sensibilidade do ouvido; a musica parece insuportavel.—**Inchação inflamatoria das parotidas*, assim como das glandulas maxillares e das do pescoço.—°Corrimento pelos ouvidos.

Nariz.—Corysa com entupimento do nariz.—Ulceração e inflamação das ventas.—*Epistaxis.— Olfato muito sensivel.

Rosto.—**Rosto quente, vermelho, ardente, ou vermelhidão e calor d'uma face, com frio e palidez da outra*, °ou rosto pallido, cavo, com torcimento dos queixos pela dor. —*Inchação do rosto.—°*Erysipela na cara*, com inchação dura e azul d'uma face.—Inchação d'uma fonte com dores ao tocar.—°Dores latejantes, tractivas e pulsativas em um lado do rosto.— Miliar vermelha nas faces. —Côr amarella da pelle do rosto.—*Movimentos convulsivos dos musculos da cara e dos beiços.—*Beiços gretados, excoriados* e ulcerados. —°Caimbras nos queixos com aperto de dentes.

Dentes.—**Odontalgia, a maior parte das vezes semi-latteral*

e principalmente *de noite, no calor da cama*, com *dores insupportaveis que levão ao desespero*, inchação, *calor e vermelhidão da face*, inchação ardente das gengivas e engurgitamento doloroso das glandulas maxillares.—*As dores ordinariamente são tractivas e estremecentes, ou pulsativas e latejantes, ou resolventes e roedoras nos dentes furados, e *frequentemente ellas apparecem depois de ter bebido ou comido quente* (ou frio), e principalmente *depois de ter tomado café.*—Aballo dos dentes.

Boca.—**Seccura da boca e da lingoa*, ou corrimento d'uma saliva escumosa.—*Cheiro putrido da boca.*—°Lingoa vermelha e gretada, ou carregada d'uma pituita expessa e amarella.—Vesiculas sobre e em baixo da lingoa, °com dores latejantes.—Aphthas na boca.—*Movimentos convulsivos da lingoa.

Garganta.—*Dor na garganta com inchação das parotidas, °das tonsillas e das glandulas maxillares.—°Dores no pharynge, latejantes e ardentes, ou sensação como se houvesse uma rolha na garganta.—°Impossibilidade de engolir alimentos solidos, sobretudo estando deitado.—°Calor ardente na garganta, desde a boca até o estomago.—°Vermelhidão carregada das partes affectadas.

Appetite.—Gosto putrido ou mucoso.—Gosto acido da boca e do pão de senteio.—**Gosto amargo da boca e dos alimentos.*—Os alimentos não podem passar.—*Insipidez ou desejo pronunciado do café*, algumas vezes com vontade de vomitar, ou mesmo vomito e accessos de sufocação depois de ter-se tomado.—Depois de ter comido, calor e suor do rosto, entaboamento e enchimento do estomago e do ventre, arrotos e vontade de vomitar.—**Sede excessiva de bebidas frias.*

Estomago.—Arrotos que aggravão as dores de estomago e do ventre.—°Arrotos azedos.—Regurgitação dos alimentos.—*Vontade de vomitar depois de ter comido*, e principalmente *de manhã.*—Indisposição e especie de frouxidão no estomago, como se se exvaisse.—Vomito dos alimentos e de materias azedas com mucosidades.—**Vomitos amargos*, biliosos.—*Pressão excessivamente dolorosa na região precordial*, como se o coração estivesse esmagado, com gritos, suor e angustia.—**Gastralgia pressiva*, como por uma pedra no estomago, com oppressão da respiração, principalmente *depois de ter comido* ou *de noite* com desasocego e afflicção, renovada ou aliviada pelo café.—Dor ardente na cavidade do estomago e nos hypochondrios.

Ventre.—*Tensão e enchimento anxioso nos hypocondrios e

no epigastrio, com sensação como se tudo caminhasse para o peito.—*Colica flactulenta com entaboamento do ventre e affluencia de flactos para os hypocondrios e para o annel inguinal.—*Colicas excessivamente dolorosas, repuchamentos e golpeamentos no ventre, -algumas vezes de manhã ao nascer do sol.—Sensação de vacuo no ventre, com movimentos continuos nos intestinos, e circulos azues ao redor dos olhos.—°Golpeamentos ardentes no epigastrio com oppressão da respiração e pallidez do rosto.—*Fisgadas no ventre, -principalmente tossindo, espirrando e tocando-lhe.—°Sensibilidade dolorosa do ventre ao tocar, com sensação d'ulceração por dentro.—*Pressão pelo annel inguinal, como se sahisse uma hernia.—*Spasmos abdominaes.

ANUS.— Constipação, como por inercia do intestino recto.—*Diarrheias, principalmente *de noite*, com *colicas spasmodicas*, a maior parte das vezes com *dejecções mucosas esbranquiçadas*, ou *aquosas*, ou *amarellas*, e *verdes*, *ou de mucosidades misturadas de excrementos*, *como ovos mechidos*, ou dejecções quentes, corrosivas e d'um cheiro fetido, como ovos podres, ou evacuação de materias não digeridas.—*Hemorrhoides com fendas muito dolorosas, e ulcerações no anus.

OURINAS.—Vontade de ourinar com anxiedade.—Ourinando-se, comichão e ardor na uretra.—°Ourinas quentes, amarellas com sedimento frocoso, ou ourinas turvas, com sedimento amarello.—Emissão involuntaria ou jacto fraco d'ourinas.—Excoriação ao redor do prepucio.

REGRAS.—Regras supprimidas com inchação e dores pressivas na cavidade do estomago e no ventre, dores como as do parto e hydropisia geral.—*Colicas menstruaes*, antes das regras.—**Pressão pelo utero, como para ter dores do parto.*—**Metrorrhagia*, com sahida d'um sangue vermelho carregado e de coagulos acompanhada de dores semelhantes ás do parto.—Dores ardentes e picadas na vagina.—Leucorrhéa corrosiva com ardor.—**Induração scirrosa das glandulas mamarias.*

LARYNGE.—**Catarro e rouquidão*, com accumulação de mucosidades viscosas na garganta.—Dor ardente na larynge.—Constricção spasmodica da guella.—**Tosse secca produzida por uma titilação continua na larynge*, e debaixo do sterno, -principalmente de tarde *e de noite na cama*, continuando mesmo durante o somno e acompanhada algumas vezes de accessos de sufocação.— A colera provoca a tosse (nas crianças).—*Expectoração de mucosidades d'um gosto amargo ou podre.

PEITO.—Respiração curta, crescente ou sibilante e estrondosa. —Respiração profunda com allivio sensivel do thorax.—Accessos de sufocação como por constricção da larynge ou do peito.—*Accessos de asthma flactulenta como anxiedade e enchimento na região precordial.*—*Oppressão do peito.—*Fisgadas no peito,* principalmente *respirando-se.*— Ardor no peito com atordoamento e anxiedade.--Fisgadas na região do coração, com oppressão da respiração.

TRONCO.--Dores de rins e dores no dorso, principalmente *de noite.* --Convulsões no dorso com reviramento da cabeça para traz e rigesa tetanica do corpo.

BRAÇOS.--Adormecimento e rigesa dos braços agarrando um objecto.— Convulsões dos braços.--*Dores nocturnas com fraqueza paralytica no braço.—Inchação ou frio e rigeza paralytica das mãos.—Dormencia ou movimentos convulsivos dos dedos.—Retracção dos pollegares.

PERNAS.--**Dor paralytica e tractiva no quadril* e da coxa, até aos pés, *principalmente de noite.*-- °Tensão dos musculos, das coxas e das pernas.--**Caimbras na barriga das pernas,* principalmente de noite.—Repuchamento e estado paralytico dos pés, de noite.--Ardencia e comichão nos pés como por frieiras.--Inchação do pé e da planta do mesmo.

CALCAREA.

CALC.—Casca d'ostra. — HAHNEMANN. — *Dose usada :* 30. — *Duração d'acção :* 50 dias em affecções crhonicas.

ANTIDOTOS : Camph. nitr-ac. *nitr-spir.* sulph. — São : *bis. chin. quinine* e *nitr-ac,* que calcarea he antidoto.

He sobretudo depois *chin, cupr. nitr-ac.* e *sulf.* que calcarea faz bem logo que he indicada. — Depois de calcarea se achará muitas vezes conveniente : *lyc. nitr-ac. phos.* e *sil.*

SYMPTOMAS GERAES. —*Caimbras e contracções dos membros, principalmente dos dedos e dos pollegares. —Dores de deslocação. —Dores pulsativas. — *Lancinaçõese *dores tractivas nos membros,* principalmente de noite, ou no estio e na mudança do tempo. —Accessos de entorpecimento e pallidez de algumas partes do corpo que parecem como mortos. — Grande facilidade para descadeirar-se, que muitas vezes he seguido de dores de garganta ou de rigeza e inchação da nuca com dor na cabeça. — Adormecimento facil dos membros. — **Efervescencia de sangue,* principalmente *entre os individios pletoricos,* e muitas vezes com congestão na cabeça e no peito. — Estremecimentos em differentes membros. — **Convulsões epilepticas,* -ás vezes de noite com gritos. — *Os symptomas se aggravão ou se renovão pelo trabalho n'agoa, do mesmo modo que de tarde, de noite, de manhã, depois da comida e com intervallo de dous dias. — Soffrimentos periodicos e intermittentes. — * Grande agitação, que força a mover-se constantemente e andar muito. — Tremor frequente de todo o corpo, augmentado ao ar livre. — * *Dor de pizadura nos braços e nas pernas,* do mesmo modo nos rins, principalmente movendo-se e subindo-se uma escada. —Indisposição geral de tarde, como precussor d'um accesso de febre intermittente. — **Falta de força, abatimento* principalmente de manhã cedo. — Cançasso, e fraqueza nervoza, muitas vezes com palidez do rosto, palpite de coração, ver-

tigem, arrepiamento, dores de rins, &c.— *Esvaimentos principalmente de noite, com obscurecimento da vista, suor no rosto e frio no corpo.*— *Grande fadiga depois de ter fallado ou depois d'um excesso moderado,-ao ar livre, assim como depois do menor esforço, e muitas vezes com transpiração facil e abundante.— Dezejo ardente de se fazer magnetizar. —*Abattimento excessivo*, as vezes com violentos accessos de rizo spasmodico.— °Inchação do corpo e do rosto com ventre grosso nas crianças. — *Magreza*, ainda que soffrivelmente se coma. — °Grande nutrição e muita obesidade.— **Disposição para resfriar-se, e grande sensibilidade para o ar frio e humido.*— Em passeando ao ar, tristeza com choros, dor na cabeça, entaboamento do ventre, palpites de coração, suor, grande fadiga e muitos outros soffrimentos.

Pelle.— Estremecimento visivel da pelle desde os pés até á cabeça, seguido de atordoamento.— Comichão ardente, mordicante. — Ephelides.— **Erupção urticaria*, desapparecendo a maior parte das vezes ao ar fresco.— Erupção de manchas lenticullares, vermelhas e elevadas, com calor forte, muita sêde, e falta d'appetite.— Pelle quente e secca durante o movimento.— °Pelle do corpo aspera, *secca e como coberta d'uma especie de miliar.— Involucro furfuraceo da pelle.— **Erupções e impigens humidas, crostozas*, ou em forma de cachos com dores de queimadura.— Pemphigus pruriginosos por todo o corpo. —Pelle excoriada em diversos lugares.—Pelle achacada; qualquer lezão tende para ulcecerar-se. — Inflamações erysipelatosas. — *Furunculos. — **Verrugas.*— Calos com dor de excoriação e ardor.— **Tumores enkystados* que se renovão e supurão todos os mezes. — *Inchação e *induração das glandulas* com ou sem dor.— **Varizes.*— **Nodosidades arthriticas.*—°Inchação e desvio dos ossos.— Ulceração dos ossos.— Panaricio.— Signaes.

Somno.— **Vontade de dormir de dia e de noite muito cedo.*— *Somno tardio* e *insomnia por *affluencia de idéas ou por causa de imagens* deleitozas, ou *horrendas*, que apparecem logo que se feicha os olhos.— *Durante o somno, palavras, gemidos, gritos e sobresaltos, anxiedade que presiste depois de despertar, ou movimentos da boca, como se mastigasse e engulisse.— Ronco durante o somno.— **Sonhos frequentes, activos, anxiosos, fantasticos*, confuzos, *medonhos* e horriveis; ou sonhos de doentes e de mortos.— *Somno agitado com afflicção, e despertar frequente.— *Somno de mui curta duração*, desde 11 horas da noite até 2 ou 3 horas da manhã sómente.— Despertar muito cedo, ás vezes mesmo á meia noite.—**De noite, agitação, soffrimentos asthmaticos*,

anxiedade, calor, dores no estomago e na região precordial, *sêde, palpites de coração*, dores de dentes, vertigens, dores de cabeça, *ebullição de sangue*, receio de perder a razão, dores nos membros e muitos outros soffrimentos. — *Em despertando, alquebramento, prostração e vontade de dormir*, como se de todo não tivesse dormido.

Febre. — *Frio interior, excessivo.* — *Arrepiamentos e horripilação*, principalmente *de noite* ou *de manhã depois de se ter levantado. — Calor com sêde. — *Accessos frequentes de calor passageiro* com angustia e battimento de coração. — *Calor de tarde ou de noite na cama.* — °Febre quotidiana pelas 2 horas da tarde, com bocejos e tosse, seguidos de calor geral com necessidade de deitar-se, ao menos tres horas, as quaes findas as mãos tornão-se frias; falta completa de sêde. — *Febre terçã de noite, com calor do rosto, seguida de arrepiamentos. — **Suor forte* de dia *depois de um exercicio corporal moderado.* — *Suor com anxiedade. — *Suor nocturno*, principalmente no peito. — *Suor matutino.*

Moral. — *Melancolia, abattimento e tristeza. — *Disposição para chorar*, mesmo por bagatellas. — Pesar e lamentações em consequencia de antigas offensas. — **Anxiedade e angustia*, excitadas por idéas ou historias medonhas ou com horripilação e susto durante o crepusculo ou a noite. — *Angustia excessiva* com palpitações de coração, ebullição de sangue e sacudimentos no epigastrio. — Agitação anxiosa que não permitte conservar-se em parte alguma. — *Disposição para assustar-se.* — *Tristeza com cançasso nas pernas. — *Apprehensões.* — Desespero em consequencia da ruina da saude, ou *humor hypochondriaco*, com receio de estar doente ou desgraçado, de experimentar accidentes medonhos, de perder a razão ou de estar infectado por molestias contagiosas. — Desanimo e temor da morte. — Impaciencia, sobre-excitabilidade e sobre-impressionabilidade moraes; o menor barulho fatiga. — Máo humor e malignidade excessiva com *disposição para levar tudo a mal.* — *Indifferença, apathia e repugnancia para a conversação. — Repulsão e aversão para as outras pessoas. — A solidão he insupportavel. — *Desgosto e aversão para um trabalho qualquer.* — Falta de vontade. — Grande fraqueza de memoria e de concepção com difficuldade de meditar. — Disposição para enganar-se fallando, e tomar uma palavra pela outra. — °Perca dos sentidos e erros da imaginação. — °Delirio com visões d'incendios, de homicidios, e de ratinhos.

Cabeça. — *Cabeça tomada como por um torno.* — *Atordoamento* depois de ter coçado atraz da orelha ou tambem antes do

almoço; com tremor.— *Vertigens*, ás vezes com obscurecimento da vista, **subindo-se á uma elevação*, ou somente uma escada, -andando em ar livre, voltando activamente a cabeça, ou depois de se ter encolerisado.—Vertigens de noite, de tarde ou de manhã. —*Dor na cabeça depois de qualqaer geito nas cadeiras* ou -por estar a cabeça envolvida em um lenço, ou em consequencia d'um resfriamento.—Dores de cabeça todas as manhães levantando-se.—Accessos de *dor de cabeça semi-latteral* com *arrotos e nauseas*.—*Dores de cabeça atordoantes, -*pressivas* ou **pulsativas*, aggravadas, principalmente lendo, escrevendo, ou por qualquer outro trabalho intellectual, assim como pelas bebidas espirituosas, ou abaixando-se. — Enchimento e dormencia *da cabeça*, principalmente *da testa*, com occlusão dos olhos, aggravados pelo movimento e os esforços corporaes. —Dor pressiva no vertice, apparecendo ao ar livre.— Dor tensiva e crampoide com pressão por fóra, partindo das fontes, estendendo-se até ao vertice.— Dores tractivas no lado direito da testa; a parte he dolorosa ao tocar.— Dores latejantes na cabeça.—*Furamento na testa, como se a cabeça rebentasse. —°Dores atordoantes na cabeça que forção a deitar-se, e que apparecem principalmente depois do passeio ao ar livre.—**Frio glacial dentro e fóra da cabeça*, principalmente no lado direito.—*Congestão na cabeça.*—Ruido e dores na cabeça com calor nas faces e na cabeça.—*Movimento do cerebro andando-se.*—°Cabeça volumosa com fontanelles abertas nas crianças.—°*Suor na cabeça de noite.*—Muita disposição para se resfriar a cabeça.—**Crostas na pelle cabelluda.* —Descamação da pelle cabelluda.— Sensibilidade dolorosa da raiz dos cabellos.— **Queda dos cabellos.*— **Tumores na pelle cabelluda* °que entrão em supuração.

OLHOS.—**Pressão nos olhos* —*Comichão e *fisgadas nos olhos.* —*Dor aguda, ardencia e dores incisivas nos olhos e nas palpebras, principalmente *lendo-se* de dia, ou *na claridade da luz.*—Sensação de frio nos olhos.—Olhos inflamados com vermelhidão da sclerotica e secreção abundante de mucosidades.— Ulceras, nodoas e obscurecimento da cornea.— Sangramento pelos olhos.—Inflamação e inchação dos angulos dos olhos.—°Fistula lacrymal, supurante.—Os olhos chorão, principalmente ao ar, ou de manhã cedo.— *Estremecimento das palpebras — **Inchação vermelha e expessa das palpebras*, com secreção abundante de remella e *agglutinação* nocturna.— Occlusão das palpebras de manhã.— **Pupillas fortemente dilatadas.*—**Turvação da vista, como se houvesse um nevoeiro*, um véo ou penugem diante os olhos,

principalmente lendo ou fixando attentamente um objecto. —*Obscurecimento da vista lendo-se ou depois da comida. —Lendo vê-se um ponto negro que parece acompanhar os caracteres. —*Grande photophobia e deslumbramento por uma claridade muito activa. —*Presbyopia.*

OUVIDOS. —Fisgadas nos ouvidos. —*Pulsação, *pancadas* e calor *nos ouvidos.* —Inflamação e inchação do ouvido interno e externo. —°*Corrimento purulento pelos ouvidos.* —Erupção humida sobre e detraz dos ouvidos. —°*Polypo nos ouvidos.* —*Ruido, zumbido, tenido ou garganteo, algumas vezes alternando com musica nos ouvidos. —*Estallo e °detonação nos ouvidos engulindo ou mastigando. — Accessos de sensação d'occlusão da orelha e de *dureza do ouvido.* — *Inchação* inflamatoria *das parotidas.*

NARIZ. — Inflamação do nariz com vermelhidão e inchação principalmente na ponta. — *Ventas ulceradas e crostosas.* — **Epistaxis,* principalmente de manhã e á noite, e algumas vezes até o desfallecimento. — *Cheiro fetido do nariz. — *Olfato embotado ou excessivamente sensivel. — **Seccura penivel no nariz.* —**Entupimento do nariz* por um pus amarello e fetido. —*Corysa secca, mesmo de manhã, com espirro frequente. —Corysa fluente excessiva. —Corysa alternando com golpeamentos. —Cheiro fetido diante do nariz, como de fumaça, de ovos podres ou de polvora.

ROSTO. —*Côr amarella do rosto.* —*Rosto pallido, cavado, com olhos profundos e redondos. — Placas vermelhas sobre as faces. — Calor, vermelhidão e opacidade da cara. — Erysipella na face. — Ephelides sobre as faces. — *Comichão e erupção no rosto, principalmente na testa, nas faces, e na região das suissas, algumas vezes humida e crostosa, com calor ardente. — °Crosta de leite. — *Dores agudas na face,* e nos ossos da cara. — Inchação da cara sem calor. —Erupções e crostas nos beiços e ao redor da boca. —*Beiços gretados. — **Inchação do beiço superior.* — Commissuras dos beiços ulceradas. — Accessos de torpor e de palidez dos beiços que parecem como mortos. —*Inchação dolorosa das glandulas maxillares.*

DENTES. —**Dores de dentes aggravadas ou excitadas pela corrente de ar,* ou *pelo ar frio,* ou *tomando-se alguma cousa* quente ou *fria,* pelo barulho, ou tambem durante ou depois das regras; as dores são pela maior parte latejantes, furantes, contractivas, pulsativas, ou lavrantes com sensação de excoriação. — Dores de dentes de noite, como por congestão de sangue. — Sensação de allongamento e de abalo dos dentes. — Cheiro fetido dos dentes. —*Sensibili-

dade dolorosa das gengivas com fisgadas. — Sangramento facil e *inchação das gengivas*, com pancadas e pulsaçõos. — Ulceras fistulosas nas gengivas do queixo inferior.

Boca. — Accumulação de mucosidades na boca. — Escarro continuo d'uma saliva acida. — Vesiculas na boca e sobre a lingoa. — Contracção crampoide da boca. — *°Seccura da lingoa* e da boca, principalmente de noite e de manhã ao despertar. — Inchação da lingoa, algumas vezes d'um só lado. — Lingoa carregada d'uma pituita branca. — Ardencia e dôr de excoriação sobre a lingoa e na boca. — Lingoa difficil para mover, com palavra embaraçada e indistincta. — Ranula debaixo da lingoa.

Garganta. — Dores de garganta, como por uma rolha ou inchação na guella. — Constricção na garganta e *estreitamento crampoide da guella.* — Excoriação da garganta com dôr lancinante e pressão engolindo. — *Inchação* inflamatoria da garganta e da *campainha*, a qual he d'um vermelho carregado e coberta de vesiculas. — Inchação das amygdalas, com sensação de estreitamento da garganta engulindo. — Dor na garganta depois de um qualquer geito nos rins. — °Roncos de mucosidades.

Appetite. — *°Máo gosto na boca, a maior parte das vezes amargo, agro* ou *metallico*, principalmente *de manhã*. — Insipidez ou gosto azedo ou agro dos alimentos. — Sêde ardente ou continua, principalmente pelas bebidas frias, e muitas vezes *com falta total d'appetite.* — °Fome pouco depois de ter comido. — *Bulimia*, geralmente de manhã. — *Fastio* prolongado *para a carne* e os alimentos quentes. — °Repugnancia para a fumaça de tabaco; desejo de couzas salgadas, de vinhos e de golodices. — *Fraqueza da digestão.* — *Depois de ter tomado leite, nauseas ou regurgitaçõos acidas.* — *Depois da comida, calor ou entaboamento* do ventre, com nauseas e dor na cabeça, no ventre e no estomago, ou tambem arrotos e corrimento d'agoadilha como pituitas, ou fisgadas e vontade de dormir. — Arrotos com gosto dos alimentos ingeridos, ou amargos ou *acidos*.

Estomago. — *°Pyrozes depois de cada comida*, e arrotos estrondosos e continuos. — *Regurgitação de materias azedas* — *Nauseas frequentes*, principalmente *de manhã*, de tarde, ou de noite, algumas vezes com horripilação, obscurecimento da vista e desfallecimento. — *Vomitos acidos.* — *°Vomitos dos alimentos*, ou de mucosidades amargas, muitas vezes com golpeamentos e dores crampoides no ventre. — Vomito negro ou de sangue. — °Corrimento pituitoso do estomago, ás vezes depois da comida. — Os vomitos se manifestão principal-

mente de manhã, de noite ou depois da comida.—**Dor* pressiva ou beliscaduras no estomago, ou dores *crampoides* e contractivas, principalmente *depois da comida e muitas vezes* com *vomito dos alimentos.*—Caimbras de estomago de noite.—*Pressão no estomago mesmo estando em jejum, ou tossindo, ou com pressão nos hypochondrios, ou tambem com aperto como por uma garra, andando. — Beliscaduras, golpeamentos e pressão nocturna no epigastrio.—Entaboamento e inchação do *epigastrio* e da região do estomago, com sensibilidade dolorosa destas partes ao tocar.—Dor de excoriação e ardencia no estomago.

Ventre.—Dores geralmente latejantes, ou tensivas, ou pressivas, com inchação e induração da região *hepatica.*—Repuchamento doloroso desde os hypochondrios até ao espinhaço, com vertigem e obscurecimento da vista.—**Tensão nos dous hypochondrios.*—*Impossibilidade* de supportar *vestidos apertados ao redor dos hypochondrios.*—Tensão e entaboamento do ventre.—°Golpeamentos frequentes e fisgadas nos lados do ventre nas crianças. — Colicas com *dores crampoides* e contractivas roentes, principalmente depois do meio dia, e algumas vezes com vomitos dos alimentos.—*Accessos frequentes e golpeamentos principalmente no epigastrio.—*Fisgadas ou beliscaduras *e pressão no ventre,* mesmo sem diarrheia.— As dores de ventre se manifestão principalmente de manhã, de tarde ou de noite, assim como depois da comida.—*Sensação de frio no ventre.— —Dor de excoriação e ardencia no ventre.—°*Inchação e induração das glandulas do mesenterio.*—**Grossura e dureza do ventre.*—**Incarcerações* de *flactulencias.*—*Pressão de ventos para o annel inguinal, como se uma hernia fosse apparecer, com ruido e borborygmos.—Pressão dolorosa, estremecimentos, golpeamentos e fisgadas, ou peso e tracção nas virilhas.—*Inchação e sensibilidade dolorosa das glandulas inguinaes.*

Dejecções.—**Constipação.*—*Dejecções suspensas*, duras, em pequena quantidade, e muitas vezes com materias não dejeridas.—Vontade inutil de obrar, algumas vezes com dor. — Dejecções difficieis e sómente de dous em dous dias.—*Relachamento do ventre*, frequente ou continuo; duas evacuações por dia.—Dejecções como barro, pouco abundantes e nodosas ou serosas, ou em forma de papa. — *Dejecções brancas*, algumas vezes com riscos de sangue e dores hepaticas ao tocar e respirando. — °Diarrheia durante a sahida dos dentes.—Dejecções involuntarias e escumosas —°*Diarrheia* de cheiro *azedo*, ou fetido e amarello, nas crianças.—

Sahida d'ascarides e de lombrigas. — Queda do recto durante as dejecções. — Antes da dejecção, grande irrascibilidade. —Depois da dejecção, abatimento e cançasso dos membros. — Corrimento de sangue pelo anus durante e fóra do tempo das dejecções. —Inchação e *sahida frequente de borbulhas* hemorrhoidaes, sobretudo durante as dejecções, com dor ardente. —Caimbras, tenesmos e contracção do recto.— Ardor no recto e no anus, com comichão e *effervescencia.— Erupção ardente em forma de cacho, no anus. —Excoriação no anus, entre as nadegas e as coxas.

Ourinas. — Tenesmo da bexiga. — *Emissão d'ourina muito frequente*, mesmo de noite. —Sangramento na cama. — Ourinas carregadas sem sedimento. — Ourina vermelha côr de sangue, ou morena, de um cheiro azedo, picante, fetido, com sedimento branco e farinaceo. — °*Fluxo de sangue pela uretra.* — Sahida abundante de mucosidades com as ourinas. —Corrimento de sangue pela uretra. — °Polypo da bexiga. — **Ardor na uretra*, durante e fóra do tempo da emissão das ourinas.

Partes viris. —Inflamação do prepucio, com vermelhidão e dor ardente. —Pressão e dor de pisadura nos testiculos.— **Fraqueza das funcções genitaes*, e falta do appetite venereo. —*Appetite venereo exaltado, com idéas *libidinosas e lascivas.* — Falta ou *mui grande frequencia de pollucões. — *Erecções de mui curta duração, e emissão de esperma mui tardia e mui fraca, durante o coito. —°Lancinações e ardor nas partes genitaes durante a emissão do esperma no coito. —Depois do coito embaraços de cabeça e fraqueza. — Corrimento do licor prostatico depois das dejecções e da emissão das ourinas.

Regras. — **Regras muito prematuras e muito abundantes.* — °Antes das regras, peitos inchados e dolorosos, fadiga, dor na cabeça, disposição para assustar-se, colicas e arrepiamentos. — Durante as regras, congestão na cabeça, com calor por dentro ou golpeamentos no ventre e dores crampoides nos rins, ou tambem vertigens, dores de cabeça, *dores de dentes*, nauseas, colicas e outros incommodos. —Abortamento. —Sensação deleitosa nas partes genitaes, com ejaculação. —*Corrimento de sangue fóra do tempo das regras. — *Metrorragia. —°Fisgadas no orificio do utero, e dor pressiva na vagina. — °Queda do utero com pressão sobre as partes. — *Comichão na vulva. — Inflamação e inchação da vulva, com vermelhidão, corrimento purulento e dor ardente. —°Varizes nos grandes labios. — °*Leucorrhéa antes das regras.* — **Leucorrhéa com comichão ardente ou como leite*, correndo por

accessos e durante a emissão das ourinas. — Dor de excoriação e de ulceração nas mamas. — Inchação inflamatoria das mamas e dos bicos.—Inchação das glandulas do seio.

LARYNGE. —°Ulceração da larynge. —*Rouquidão frequente ou de longa duração.—*Accumulação abundante de mucosidades na larynge e nos bronchios.—*Tosse sem expectoração*, excitada por uma cocega na garganta e muitas vezes acompanhada de vomito.—*Tosse* curta de dia, *como por cotão na garganta.*—Tosse provocada tocando-se piano ou comendo-se.—**Tosse* de tarde, na cama, ou de *noite*, durante o somno, ou de manhã, e geralmente *violenta* *e *secca*, ás vezes mesmo spasmodica.—*Tosse* com expectoração de mucosidades expessas ou *amarellas e fetidas*, geralmente de noite ou de *manhã.*—**Espectoração de materias purulentas* tossindo. —**Tosse com expectoração de sangue*, dor de excoriação no peito, vertigens e andar vascillante. — *Tossindo, pressão no estomago, fisgadas em sobresaltos na cabeça, ou dores no peito.

PEITO.—Sufocação abaixando-se, passeando ao vento, e deitando-se.—Necessidade de respirar profundamente.—Sensação, como se a respiração estivesse detida entre os omoplatas. —Oppressão do peito, como por congestão de sangue, com tensão, ou alliviada approximando-se os omoplatas.—Respiração sibilante.— *Respiração curta*, principalmente subindo. — Oppressão anxioza do peito, como se elle fosse muito estreito e não podesse assaz dilatar-se.— Grande oppressão da respiração.—Sensação de fadiga no peito depois de ter fallado.— Anxiedade no peito.— Pressão sobre o peito. —**Fisgadas no peito e nas ilhargas*, principalmente durante o movimento, respirando profundamente, e deitando-se sobre o lado affectado.— Golpes no peito.—Sensibilidade e *dor de excoriação no peito principalmente respirando e ao tocar.*— *Ardor no peito.— **Pancadas de coração*, mesmo de noite, ou *depois da comida*, algumas vezes com anxiedade e movimentos tremulos do coração.— Fisgadas, pressão e contracção na região do coração.—Fisgadas picantes nos musculos do peito.

TRONCO. — **Dores de deslocação nos rins, no dorso e na nuca, como depois de qualquer um geito.* —Dores latejantes nos rins, no espinhaço e nos omoplatas.—Dores nocturnas no espinhaço. —Dores na região dos rins andando em carruagem.—Tracção entre os omoplatas, e dor pressiva com sufocação. —°*Inchação* e desvio da *columna vertebral*, —*Rijeza da nuca.— *Inchação dura e doloroza das glandu-*

las do pescoço.—Tumor entre as omoplatas.—°Supuração das glandulas axillares.

BRAÇOS.—**Dor tractiva no braço*, mesmo de *noite.*—*Caimbras* e dores crampoides nos *braços*, nas *mãos* e nos *dedos.*—*Accesso repentino de fraqueza paralytica nos braços.* — Dores crampoides agudas no ante-braço. — *Furunculos no ante-braço. — Dor de deslocação no punho. — *Inchação das mãos. — °Nodosidades arthriticas, inchação do punho e das articulações dos dedos. — Inchação das veias das mãos. — Tremor de mãos.—**Suor das mãos.*—**Mãos e dedos amortecidos*, mesmo no calor, e sobretudo agarrando-se um objecto.— Verrugas nos braços e nas mãos.—Effervescencia nos dedos bem como quando estão dormentes. — *Fraqueza paralytica nos dedos.—°Movimento de dedos pesado.—Contracção dos dedos.— Panaricio.

PERNAS.—*Lancinações tractivas e dores incisivas, agudas, nas cadeiras e nas coxas, sobretudo, apoiando-se sobr'ellas.—Coxeadura resultante de andar apoiado sobre os pollegares. — Rigesa e *dormencia das pernas.*— **Caimbras nas pernas.*— Dor de deslocação nas articulações das cadeiras, dos joelhos e dos pés. — As pernas ficão dormentes na posição de sentado. — Comichão nas coxas e nos pés. — *Varizes nas pernas.—Tracções, **fisgadas* e dores agudas *nos joelhos*, principalmente estando em pé ou assentado, ou tambem andando. *Inchação dos joelhos.*—Tensão na curva da perna, abaixando-se. — **Caimbras nas curvas e nas barrigas das pernas, na planta dos pés e nos pollegares*, sobretudo estendendo-as, calçando-se ou durante a noite. — *Nodoas vermelhas nas pernas.—*Inflamação erysipelatosa* e inchação das *pernas.*— *Ulceras nas pernas. — *Inchação dos malcolos e da planta dos pés.—Inchação inflamatoria do calcanhar.—Furunculos nos pés e nas pernas.— **Ardor na planta dos pés.* — **Suor dos pés.*—°*De tarde, frio e dormencia de pés.* —°Sensibilidade dolorosa dos pollegares.—**Calos nos pés*, com dor ardente de excoriação.—Contracção dos pollegares.

CHINA.

CHIN. — Quinquina. — HAHNEMANN. — *Doses usadas:* 9, 12, 30. — *Duração d'acção:* até 40 dias em alguns casos de doenças chronicas.

ANTIDOTOS: Arn. *ars.* bell. calc. caps. *carb-v.* cin. fer. *ipec.* merc. natr. natr-m. *puls.* sep. sulfur. *veratr.* — *A quinquina he antidoto de:* Ars. aza. aur. cupr. fer. hell. ipec. merc. sulf. veratr. — *O selen.* aggrava os effeitos.

He sobretudo depois de: *Ars. ipec. merc. phos-ac.* e veratr., que a *quinquina* faz bem, logo que immediatamente he indicada. — Depois da quinquina convêm algumas vezes: *Ars. bell. puls.* veratr.

SYMPTOMAS GERAES. — *Repuchamento tensivo ou rasgamentos estremecentes e latejantes, principalmente *nos ossos compridos dos membros, com dores paralyticas e fraqueza das partes affectadas.* — *Dores despedaçantes,* rheumatismaes nos membros, em principiando a andar. — **Dores e soffrimentos provocados ou aggravados pelo tocar, de noite ou depois da comida.* — Inquietação nas partes affectadas, que força a movel-as. — Sensação de entorpecimento em diversas partes. — *Adormecimento das partes sobre as quaes se está deitado.* — *Inchação arthritica, dura, vermelha, d'algumas partes. — *Inchação hydropica* de algumas partes ou de todo o corpo. — *Inchação erysipelatosa de todo o corpo. — **Grande fraqueza geral com tremor,* andar difficil *e grande disposição para a transpiração durante o movimento e o somno* — Vivacidade mais que de ordinario com olhos fixos. — *Movimentos convulsivos dos membros. — **Sobre-excitabilidade de todo o systema nervozo.* — Aversão para o trabalho do corpo e do espirito. — Esvaimentos. — Accessos d'asphyxia. — *Atrophia *e magreira* principalmente dos braços e das pernas. — Grande susceptibilidade na corrente de ar e outros soffrimentos expondo-se a elle por pouco que seja. — Dormencia de todo o corpo.

Pelle. — Sensibilidade excessiva da pelle de todo corpo. — *Côr amarella da pelle.* — Pelle flascida, secca. — Fisgadas perfurantes e pulsação nas ulceras. — Comichão ardente ou roente, principalmente de noite na cama, algumas vezes com erupção de borbulhas, ou de manchas salientes, como por picadas de ortigas.

Somno. — *Vontade de dormir de dia*, muitas vezes com pancadas de coração. — Bocejo frequente, com escabeceamentos. — *Somno tardio e insomnia, em razão de grande affluencia de idéas. — Visionagens adormecendo. — **Insomnia com dor de cabeça pressiva ou bulimia.* — *Somno agitado e insensivel. — Sobresaltos com medo adormecendo. — Dormindo a posição he de costas, com a cabeça cahida e os braços estendidos por cima della, com respiração lenta e com pulso cheio e accelerado. — *Gemidos e roncos durante o somno*, mesmo nas crianças. — **Sonhos penosos, horrendos, que agitão ainda mesmo depois de despertar.* — *Sonhos desordenados, insensatos, depois de meia noite com uma especie de imbecilidade ao despertar.

Febre. — *Arrepiamento com horripilação, ou tremor febril, ordinariamente sem sêde.* — *Frio do corpo, com congestão na cabeça*, calor e vermelhidão do rosto, e testa quente. — Alteração geral do calor, com veias inchadas, sem sêde. — **Arrepiamentos, com dor na cabeça*, nauseas, *adypsia*, vertigens, congestão na cabeça, *pallidez no rosto*, frio nas mãos e nos pés, vomituração de viscosidades, &c. — Arrepiamentos mais fortes depois de ter bebido. — **Calor com seccura de bocca e dos beiços que estão ardentes, vermelhidão do rosto*, dor na cabeça, fome de enfermo, delirios, pulso cheio e accelerado. — Calor, com picadas volantes e sede ardente. — Calor, com necessidade de descobrir-se, ou com arrepiamentos por pouco que se descubra. — °Febres quotidianas e duplas quotidianas, ou terçans, começando principalmente de noite, ou depois de meio dia, ou de manhã, por arrepiamentos com tremor, *seguidos de calor e de suor nocturno.* — °Febres, com dores pressivas e congestão na cabeça, dormencia e inchação do figado e do baço, gosto, arrotos e vomitos amargos e biliosos, côr amarella da pelle e do rosto, tosse curta, convulsiva, grande fraqueza, dores nos membros e pontadas dolorosas no peito. — **Os accessos febris frequentemente são precedidos de soffrimentos taes como*, palpites de coração, espirro, angustia, nauseas, sêde excessiva, bulimia, dor na cabeça, colicas pressivas, &c. — *A sêde* ordinariamente apparece *antes ou depois dos arrepiamentos, ou durante o suor,* raras vezes durante o calor e *quasi nunca com*

os arrepiamentos.—Pulso pequeno, fraco.—*Transpiração facil durante o somno* e o movimento.—*Suores nocturnos enfraquecentes.—Suores oleosos, de manhã.

MORAL.—*Apathia e insensibilidade moral.—*Abattimento hypocondriaco.—*Grande anxiedade.*—Caracter muito escropuloso.—*Desanimo.*—Descontentamento; julgando-se desgraçado e importunado por todo o mundo.—*Irrascibilidade excessiva com pussilanimidade e impossibilidade de suportar* o menor barulho.—Desobediencia.—Desprezo de todas as cousas, tudo parece insipido.—Insipidez, com choros faceis ou com irratibilidade.—*Medo de cães e de outros animaes, principalmente de noite.—*Grande abundancia de idéas* e de projectos, com marcha lenta das idéas.—Horror ao trabalho.

CABEÇA.—*Embaraço surdo da cabeça*, como por vigilias prolongadas.—Vertigens levantando a cabeça principalmente no occiput, como se a cabeça dobrasse para traz.—Vertigens, com nauseas.—Accessos de dores de cabeça, com nauseas e vomitos.—**Dor na cabeça, como por uma corysa supprimida.*—Cançasso da cabeça com abattimento.—Cephalalgia na testa, abrindo-se os olhos.—*Dores de pisadura no cerebro, com furamento pressivo no alto da cabeça, aggravadas pela meditação e a conversação.—**Dor de cabeça pressiva*, principalmente *de noite*, com *insonia*, -ou de dia, e aggravada pelo ar.—**Dores agudas estremecentes ou pressivas na cabeça.*—**Dor de cabeça como se a cabeça rebentasse.*—Dores latejantes na cabeça, com fortes pulsações nas fontes.—*Congestão na cabeça*, com calor e enchimento.—°Movimentos e pancadas dolorosas no cerebro, obrigando a levantar e abaixar alternativamente a cabeça.—*Dores de cabeça augmentadas pelo tocar, pelo movimento e pelo andar, assim como por uma corrente de ar, ou por andar contra o vento.—As dores de cabeça muitas vezes se apoderão d'um só lado.—**Sensibilidade do exterior da cabeça e mesmo da raiz dos cabellos ao tocar.*—Dor na cabeça, como se arrancassem os cabellos ou que a pelle cabelluda se contrahisse.—Pressão lancinante nas bossas frontaes.—Suor do pello cabelludo.

OLHOS.—°Dor nos olhos como por uma pressão no bordo das orbitas.—°Dor como se dentro do olho estivesse um grão de areia, durante o movimento.—Ardencia nos olhos.—**Inflamação nos olhos*, com calor, rubor, dores ardentes e pressivas, aggravadas de noite.—Olhos ternos.—Olhos proeminentes.—°Cornea terna, como se no fundo do olho houvesse fumaça.—°Côr amarella da sclerotica.—Lagrimas com

effervescencia na face interna das palpebras.—*Fraqueza da vista, permittindo só ver o contorno dos objectos pouco afastados.—Lendo confusão dos caracteres, parecendo pallidos e cercados d'um bordo branco. — *Pupillas dilatadas e pouco sensiveis.—Cegueira como por gotta serena.—*Scentellas, pontos negros volteantes e obscurecimento da vista.—Photophobia.

Ouvidos.—Rasgamentos nos ouvidos, a maior partes das vezes no ouvido exterior.—Fisgadas, *zumbido e tenido nos ouvidos.— Dureza do ouvido.—Vermelhidão e calor do ouvido exterior e principalmente dos lobulos.—Erupção na conxa do ouvido.

Nariz.—Nariz quente e vermelho. —**Fluxo de sangue do* nariz e da boca.—Coryza com espirro.—**Epistaxis.*

Rosto.—Calor e vermelhidão do rosto, principalmente das faces e do lobulo da orelha. —**Côr pallida, terrea, ás vezes amarella denegrida.—Rosto abattido com olhos enterrados, e redondos,* e nariz afilado.—*Rosto inchado.— *Dores rheumaticas no rosto.—*Beiços dessecados, denegridos.—Beiços gretados.—Inchação dos beiços.—Pustulas ardentes, pruriginosas, nos beiços e na lingoa.—Dores e inchação das glandulas maxillares.

Dentes.— Odontalgia com dores estremecentes ou tractivas, provocadas pelo sereno ou pela corrente de ar.—*Dor surda e penivel nos dentes cariados.*— *Odontalgia pulsativa.—*As dores de dentes se manifestão principalmente depois da comida e de noite, e são alliviadas por uma forte pressão ou apertando-se os dentes; um ligeiro contacto as aggrava excessivamente.—Dentes abalados causando dores durante a mastigação.—Dentes cobertos d'uma pituita preta.

Boca.—Seccura da boca.—Boca pegajoza, com gosto insipido, aquoso.—°Lingoa gretada, preta ou *carregada* d'uma pituita **amarella* ou *branca.*—Latejos ardentes na lingoa. —Inchação dolorosa da lingoa pela parte da raiz.—Falta da palavra.—Corrimento de sangue pela boca.

Garganta.—Seccura da garganta.—Fisgadas na garganta, principalmente engulindo se, provocadas pela menor corrente de ar.—Inchação do paladar e da campainha.

Appetite.—*Gosto insipido, mucoso ou aquoso, principalmente depois de ter bebido.—Gosto muito salgado, ou *insipidez dos alimentos.—Gosto adocicado na boca.—**Gosto* acido ou *amargo* da boca, assim *como dos alimentos* e das bebidas.—**Repugnancia para os alimentos* e as bebidas *com sensação de enchimento.*—Gosto agro do café, e do pão de

senteio. — Gosto amargo da cerveja e do pão de trigo. — Fastio para a manteiga, a cerveja e o café. — Grande desejo do vinho. — Fastio d'agoa com desejo da cerveja. — *Sêde *ardente*; bebe-se a miudo, porêm pouco de cada vez. — Bulimia, com gosto insipido na boca, nauseas e dezejo de vomitar. — °Voracidade. — Appetite somente em quanto se come, com indifferença para todos os alimentos. — *Desejo de diversos alimentos e cubiça confuza de golodisse, sem que se saiba exctamente em que.* — Depois de cada gole de bebida, horripilação, ou arrepiamentos com fisgadas no peito ou colicas. — Arrotos azedos e desarranjamento do estomago, depois de ter tomado leite. — *Grande fraqueza da digestão; depois da comida, por pouca que seja *indisposição, desejo de dormir, grande enchimento do estomago e do baixo-ventre*, alquebramento e preguiça, gosto insipido da boca, humor hypochondriaco e dor na cabeça. — *Arrotos amargos, acidos ou sem gosto, principalmente depois de ter comido. — Digestão difficil tendo-se ceado tarde.

Estomago. — *Arrotos principalmente depois da comida a maior parte das vezes amargos, acidos ou sem gosto. — **Arrotos* com gosto dos alimentos. — °Pyroses, accumulação d'agoadilha na boca, vomituração e pressão no estomago, logo que se tem comido a menor couza. — Vomito acido de viscosidades, d'agoa e de alimentos. — *Vomito de sangue. — *Pressão no estomago* e dores crampoides, sobre tudo depois de ter comido. — Sensação de excoriação e pressão no epigastrio, principalmente de manhã.

Ventre. — Dores nos hypochondrios. — **Dores* lancinantes e pressivas *na região hepatica*, sobretudo ao tocar. — **Dureza e inchação do figado.* — *Inchação e dureza do baço. — **Fisgadas no baço.* — Golpeamentos na região umbilical, com horripilação. — *Pressão forte como por um corpo duro e enchimento no ventre*, sobretudo *depois de cada comida.* — **Inchação hydropica* do ventre com soffrimentos asthmaticos e tosse fatigante. — Inchação parcial do ventre, como por uma ascyte enkystada. — **Entaboamento excessivo do ventre*, como por uma especie de tympanite. — Dureza do ventre, como por induração das visceras. — °Colicas com sêde inextinguivel. — Colicas excessivamente dolorosas, dores crampoides e constrictivas no ventre. — Inflamação e ulceração das visceras abdominaes. — Colicas pressivas, lancinantes (sobre o embigo), sobretudo andando depressa. — Incarceração de flactulencias, não sahindo nem por cima nem por baixo. — *Colicas ventosas* no baixo-ventre, com contracção dos intestinos e affluencia de flactulencias até os hypochondrios. — *Sa-*

hida de ventos fetidos. — Pressão pelo annel inguinal, como se fosse sahir uma hernia.

DEJECÇÕES. —Dejecções pouco abundantes e evacuadas vagarosamente. —Evacuação difficil de dejecções molles, como por inactividade dos intestinos. — °Dejecções frequentes da consistencia de papas, ou escumosas. —Evacuações putridas ou biliosas. —**Diarrheias mucosas, aquosas, amarellas.* —°*Diarrheias depois de ter comido fructas.* —**Dejecções diarrheicas, com excreção de todos os alimentos não digeridos.* —° Diarrheias sem dores, porêm -algumas vezes com ourinas de côr carregada. — *As dejecções diarrheicas sobrevem principalmente *depois da comida* ou *de noite.* —°Dejecções involuntarias, liquidas e amarellas. — Evacuações de mucosidades pelo recto. —Pressão e fisgadas no recto e no anus. — Sangramento de borbulhas hemorrhoidaes. — *Efervescencia no anus, como por vermes. —°Sahida de lombrigas.

OURINAS. — Desejo frequente e quasi inutil de ourinar, seguido de pressão na bexiga. —Ourinas turvas, brancas, com sedimento branco. — Ourinas carregadas, com sedimento côr de tijolo. — Emissão lenta de ourinas, com jato fraco e desejo frequente. — Fluxo de ourina na cama. — Fluxo de sangue pela uretra.

PARTES VIRIS. — **Excitação do appetite venereo com idéas lascivas*, de dia e de noite. — Inchação dos testiculos e do cordão spermatico. — Dores tractivas nos testiculos. — *Polluções frequentes, °e mui faceis, seguidas de grande fraqueza.

REGRAS. —*Congestão no utero*, com enchimento e sensação penivel, como se tudo se dirigisse para baixo, sobretudo andando. — *Corrimento continuo de sangue pela vagina; sahindo em postas. —*Regras pouco abundantes.* — °Induração do colo do utero. — °Durante as regras, estremecimentos com caimbras no peito e no baixo-ventre, ou congestão na cabeça, com pulsação das carotidas, face opada, olhos proeminentes e chorosos, movimentos convulsivos das palpebras e perca de sentidos. — °*Flores brancas*, -mesmo antes das regras e ás vezes *com contracção crampoide* do utero, e sensação penivel, como se tudo se dirigisse para as virilhas e o anus. — °Fluxo aquoso e sanguinolento pela vagina, com postas de sangue ou d'um pus fetido, comichão e excoriação das coxas.

LARYNGE. — *Rouquidão, palavra indistincta, e voz baixa cantando*, em consequencia de mucosidades difficieis de desprenderem-se da larynge. — Fisgadas e cocegas na larynge. —Pequena tosse secca, como produzida pelo vapor do enxofre, de manhã, depois do levantar. —*Tosse sufocante noc-*

turna, com dores no peito e nas omoplatas *a ponto de fazer gritar.* — *Tosse com expectoração difficil de °mucosidades viscosas, de côr clara, abalo doloroso nas omoplatas e vomitos de bilis. —**Tosse violenta e convulsiva*, algumas vezes mesmo com vomituração.—*Tosse provocada rindo, bebendo, comendo, fallando e respirando profundamente, assim como pelo movimento. — *Expectoração de mucosidades brancas, misturadas de particulas denegridas. — **Tossindo expectoração com riscos de sangue.* — °Expectoração de materias purulentas tossindo. — *Durante a tosse, pressão no peito e dores de excoriação na larynge.

PEITO.—*Oppressão da respiração e forte oppressão do peito, com grande angustia, como por enchimento do estomago, ou como excitada por uma conversação muito prolongada.—*Accessos de sufocação* por mucosidades na larynge, principalmente de tarde e de noite despertando-se.—*Respiração difficil e possivel somente na posição de deitado com a cabeça muito alta.— Assobio e gemido respirando-se.— °Respiração curta, accelerada.— *Pressão no peito*, ás vezes como por um corpo duro, principalmente no sterno e depois da comida.— **Fisgadas no peito*, tossindo e respirando — *Pontadas de lado*, com forte calor, pulso forte e duro e olhar fixo.—*Forte congestão no peito e violentos palpites de coração.*

COSTAS.—Dor de mortificação no espinhaço e nos rins, com o menor movimento.— Dores de rins, deitando-se de costas. —Dores pulsativas, lancinantes no espinhaço.—*Transpiração facil* nas costas e na nuca ao menor movimento.—Pressão entre as omoplatas, como por uma pedra.— *Rasgamentos tractivos e estremecentes* nos rins, no espinhaço, nas omoplatas e na nuca, com dores movendo-se as partes, ou provocadas pelo menor movimento.—Tensão nos musculos da nuca e do pescoço.

BRAÇOS.—*Rasgamentos paralyticos e estremecentes nos musculos e nos ossos dos braços, das mãos e dos dedos, provocados pelo tocar.*—Tensão e fraqueza nos braços e nas mãos.—Extenção dos braços com contracção dos dedos.—Inchação, rijeza e dores das articulações dos dedos.—Unhas azues.

PERNAS.—*Rasgamentos paralyticos, estremecentes nos musculos e nos ossos das pernas, das coxas, dos joelhos, dos pés e dos pollegares, principalmente ao tocar.*—Adormecimento facil das pernas estando assentado.—*Fraqueza e falta de firmeza na articulação coxo-femoral, nos joelhos e nos malleolos, que enfraquecem andando-se.*—Inchação vermelha e dura da coxa, dolorosa ao tocar.—°*Inchação arthritica dos joelhos e dos*

pés, com calor e sensibilidade dolorosa ao tocar.— Abcesso duro, côr vermelha carregada, na barriga da perna.--Inquietação nas pernas, que he preciso constantemente movel-as.--*Inchação dos pés*, ás vezes com manchas vermelhas, dureza, tensão e ourinas carregadas.--Paralysia dos pés.

CARVÃO VEGETAL.

CAR-V. — Carbo vegetabilis. — HAHNEMANN. — *Doses usadas:* 12, 30. — *Duração d'acção:* até 40 dias em alguns casos de doenças chronicas.

ANTIDOTOS: Arsen. camph. coff. lach. — *Este medicamento he antidoto de* chin. lach. merc. vinum. — Depois delle se achará algumas vezes conveniente: *Ars. kal. merc.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Dores com anxiedade*, calor e desanimo completo ou com oppressão depois do accesso. — *Repuchamentos agudos e dores tractivas, arthriticas*, com fraqueza paralytica, principalmente *nos membros*, e soffrimentos por flactulencias ou com oppressão da respiração logo que o peito he atacado. — °Dor de deslocação nos membros ou sensação como se houvesse um derreamento. — **Dores ardentes* nos membros e nos ossos. — Pulsações em differentes partes do corpo. — °Soffrimentos produzidos *por qualquer geito nas cadeiras* ou por ter andado em carruagem. — °Tremor e sacudimentos nos membros, de dia. — **Adormecimento facil dos membros.* — Muitos dos symptomas apparecem andando ao ar livre. — °Magreza sobretudo do rosto. — **Moedeira de todos os membros, sobretudo de manhã ao levantar.* — Grande fraqueza dos musculos flexores. — **Prostração excessiva*, -muitas vezes até desfallecer, mesmo *de manhã* na cama, ou *principiando a andar.* — *Queda rapida de forças.* — Prostração geral pela volta do meio dia com necessidade de apoiar a cabeça e de descançar. — °*Paralysia e falta total do pulso.* — **Facilidade para resfriar-se.*

PELLE. — Sensação de effervescencia por toda a pelle do corpo. — Comichão universal de noite aquecendo-se na cama. — *Sensação ardente em differentes partes da pelle.* — *Erupção de pequenas borbulhas semelhantes á sarna milliar. — **Erupções urticarias.* — °Impigens. — Ulceras sem dores nas pontas dos dedos e dos pollegares. — *Ulceras fetidas e san-

gramento facil com dores ardentes e corrimento d'um pus corrosivo e sanioso.—°*Frieiras.*— °Varizes.— °Tecidos venosos formados por uma dilatação dos vasos capilares, com hemorrhagia violenta depois da mais ligeira lesão.—°Inchações lymphaticas com supuração e dores ardentes.— Induração das glandulas.

SOMNO.— **Grande vontade de dormir de dia*, dissipando-se pelo movimento.—*Somno de manhã ou de tarde muito cedo. —Somnolencia comatosa com stertor. —*Somno tardio*, *e *insomnia causada por uma agitação no corpo.*—De noite ou de tarde na cama *dor na cabeça*, angustia com oppressão de peito, *estremecimentos e dores nos membros*, frio nas mãos e nos pés, &c. —*Sonhos frequentes, fantasticos, anxiosos e terriveis, com afflicção ou com sobresaltos e medo.

FEBRE.—**Arrepios e frio no corpo.*—Arrepiamento febril de tarde e de noite, seguido de calor passageiro.—°Febre com *séde durante o periodo de frio*, ou com suores abundantes seguidos de arrepiamentos.—°Estado febril com somnolencia comatosa, stertor, suor frio no rosto e nas extremidades, rosto hypocratico, pulso pequeno e fugitivo.—Ausencia do pulso.—Estado febril de tarde, com calor geral e calor ardente nas mãos e nos pés. —°Accessos frequentes de calor passageiro.—**Suor nocturno.*—**Suor matutino*, -acido.—°Suor frio nos membros e no rosto.

MORAL.—**Inquietação e anxiedade*, principalmente *de tarde.* —°*Temor de spectros*, sobretudo de noite.—Timidez, irresolução e embaraços na sociedade.—Desespero com humor choroso, e desanimo com desejo da morte e tendencia ao suicidio.—*Disposição para assustar-se.—**Irascibilidade e arrebatamento.*—Fraqueza da memoria, subita e periodica.—*Lentidão da marcha das idéas.*—Idéas fixas.— °Aversão para o trabalho.

CABEÇA.— *Vertigem* depois do mais ligeiro movimento da cabeça, ou depois de ter dormido, assim como abaixando-se e andando.—Vertigem com nauseas, obscurecimento da vista, tremor, zoeira de ouvidos, e mesmo perca dos sentidos.— °*Dores de cabeça por escandescencia.*—Dor de cabeça com tremor do queixo.—Dores de cabeça nocturnas.—*Tensão crampoide no cerebro*, ou sensação como por contracção dos tegumentos da cabeça.—* *Cançasso da cabeça.*—*Dor de cabeça pressiva*, principalmente por cima dos olhos, nas fontes e no occiput.—*Dor tractiva na cabeça*, partindo da nuca, *com nausea.*—Fisgadas no alto da cabeça.— *Picada e pulsação na cabeça, principalmente de tarde, ou depois da comida, com *congestão de sangue*, e calor, ou sensação ar-

dente na cabeça.— As dores de cabeça se estendem muitas vezes desde a nuca até ao cerebro, e se aggravão ás vezes depois da comida.— *Dores tractivas agudas nos tegumentos da cabeça, principalmente no occiput e na testa*, muitas vezes partindo dos membros.—Sensibilidade dolorosa do pello cabelludo á pressão exterior (por exemplo a do chapéo).—*Facilidade para se resfriar a cabeça.—Queda dos cabellos.

Olhos.—°*Dores nos olhos, depois de estar com a vista cançada.* —Dores nos musculos dos olhos, olhando-se para o ar — Comichão, ardor e calor, **pressão e dor ardente nos olhos* e nos angulos dos mesmos. —*Agglutinação nocturna das palpebras.*—°*Sangramento dos olhos*, muitas vezes com forte congestão na cabeça.—Estremecimento e tremor das palpebras.—**Myopia.*—°Pupilla insensivel.

Ouvidos.—Otalgia de tarde.—De tarde vermelhidão e ca lor do ouvido exteriormente.—*Falta de cera do ouvido.*— Corrimento d'um pus fetido pelo ouvido.—Obturação dos ouvidos.—Tenido e zoeira nos ouvidos.—Inchação das parotidas.

Nariz.—**Comichão do nariz*, com cocega e effervescencia nas ventas.— Crostas na ponta do nariz. —°*Obturação do nariz*, principalmente pela volta da tarde, ou corrimento seroso sem coryza. —**Coryza violenta* com rouquidão e stertor do peito, effervescencia e cocega no nariz, e vontade inutil de espirrar —**Epistaxis frequentes e continuas*, principalmente de noite, e de manhã, com pallidez do rosto, e tambem depois de ter abaixado, ou feito esforços para obrar.

Rosto.—**Palidez do rosto.*—*Côr amarella do rosto, –cinzenta.—°Rosto hypocratico.— Dores tractivas, repuchamentos agudos, furamentos e dores ardentes nos ossos da cara.— Inchação do rosto e das faces.—°Impigens no rosto. —Furunculos diante do ouvido e debaixo do queixo.—°Borbulhas vermelhas no rosto (entre os moços).—Inchação dos beiços.—°*Beiços gretados.*— Vesiculas purulentas nos beiços.— Commissuras dos beiços ulcerados. — Erupções como impigens, na barba e nas commissuras dos beiços.— Estremecimento do beiço superior.

Dentes.—*Dores de dentes*, com repuchamento ou dores tractivas, agudas, ou **contractivas*, picantes ou pulsativas, °provocadas tomando-se alguma cousa quente ou fria, –assim como por alimentos muito salgados.— °*Abalo pertinaz dos dentes.*— **Despegamento, retracção, excoriação e ulceração das gengivas.*—**Fluxo de sangue das gengivas e dos dentes.*

Boca.— Calor e **seccura, ou accumulação d'aguadilha na bo-*

ca. — Aspereza na boca e sobre a lingoa. — Escoriação da lingoa, com difficuldade de movel-a.

Garganta. — Dor de garganta, como por inchação interior. —Sensação de constricção na garganta, com deglutição impedida. — Ardor, *cocega* — e *dor ardente na garganta*, no paladar e na guella. — Dor de excoriação na garganta, tossindo, movendo-se ou engulindo. — *Rouquidão de mucosidades abundantes, que se desprendem facilmente.*

Appetite. — *Gosto amargo.* — *Gosto salgado da boca, e dos alimentos.* — Falta de appetite, ou sêde e *fome immoderadas.* — *Insipidez chronica da carne*, do leite e da gordura. — Desejo de alimentos salgados ou adocicados. — *Depois da comida*, — porêm principalmente depois de ter tomado leite, *grande entaboamento do ventre*, *azedumes na boca* e arrotos azedos. — *Suor durante a comida. — Grande escandescencia depois de ter bebido vinho. — Depois do jantar, embaraços na cabeça, e pressão no estamogo, ou dor de cabeça, cançasso nas pernas e anxiedade moral.

Estomago. — *Arrotos interrompidos ou amargos. — *Arroto dos alimentos, e principalmente dos alimentos gordos.* — *Arrotos azedos*, principalmente depois da comida. — Pyrosis. — Soluço depois de cada movimento. — Nauseas, principalmente de manhã, depois da comida ou de noite. — *Nauseas continuas.* — *Corrimento d'aguadilha do estomago*, como pituitas, mesmo de noite. — °Vomito de sangue. — Pezo, enchimento e tensão no estomago. — *Caimbras de estomago* contractivas ou *pressivas e ardentes*, com a accumulação de flactulencias, e grande sensibilidade do epigastrio. — Sensação de raspamento e de tremor no estomago. — *As dores de estomago se aggravão ou se renovão pelo susto, as contrariedades, um *resfriamento*, assim como *depois da comida*, ou de noite, e principalmente depois de ter tomado alimentos flactulentos, *ou tambem por amamentar. — Pressão na cavidade do estomago, como se o coração estivesse pizado, °principalmente nas amas de leite.

Ventre. — *Dor de pisadura nos hypochondrios*, e principalmente na região hepatica, sensivel ao tocar. — *Dor lancinante abaixo das costellas.* — *Tensão, pressão e *fisgadas na região hepatica.* — Fisgadas no baço. — Pressão sobre os hypochondrios em razão das vestiduras. — °Dores na região umbilical ao tocar. — Pezo, enchimento, *entaboamento* e *tensão do ventre*, — com calor em todo o corpo. — °Colicas pelo movimento da carruagem. — Pressão e caimbras no ventre. — *D*ores no ventre, como por um geito de rins, ou por deslocação.* — Dor ardente e forte angustia no ventre.

— Beliscadura no ventre, partindo do lado esquerdo, e dirigindo-se para o direito, com sensação de fraqueza paralytica na coxa. — *Producção abundante de flactulencias*, principalmente depois da comida, e algumas vezes com sensação de entorpecimento no ventre. — *Colica ventosa*, crampoide, mesmo de noite. — °Borborygmos e movimentos no ventre. — **Sahida immoderada de flactulencias*, —de cheiro podre. — °Por pouco que se coma, aggravão-se os soffrimentos abdominaes. — Os males de ventre são muitas vezes acompanhados de inquietação e de choros.

Dejecções. — **Constipação.* — Dejecções insufficientes, defficieis, sem serem duras, com *vontade urgente*, dor ardente no anus, e dores semelhantes ás do parto, no ventre. — *Dejecções liquidas, °palidas ou *mucosas.* — Corrimento de mucosidades e de sangue em lugar d'uma dejecção com gritos (entre as crianças). — °Evacuação involuntaria de materias d'um cheiro putrido. — Corrimento de sangue pelo anus, com todas as dejecções. — Depois de obrar, dor de ventre pressiva. — *No anus, *borbulhas hemorrhoidaes*, °dolorosas, grossas e de cor azul carregada. — Hemorrhoidas fluentes. — Fisgadas, **comichão e dores ardentes no anus.* — Sahida de lombriga. — Corrimento pelo anus e pelo recto d'uma serosidade viscosa e corrosiva, principalmente de noite. — Excoriação e resudação no interfeminio.

Ourinas. — *Diminuição da secreção das ourinas. — **Vontade frequente, anxiosa e urgente de ourinar*, de dia e de noite. — *°Evacuação de sangue na cama.* — Ourina vermelha, como se estivesse misturada de sangue, *e excessivamente carregada.* — Ourina vermelha carregada com sedimento muito escuro. — Ourinas abundantes d'um amarello claro, ou espessas, brancas. — *Ardor ourinando.

Partes viris. — *°Affluencia extraordinaria de pensamentos libidinosos.* — *Polluções não muito frequentes. — *Ejaculação muito ligeira no coito. — Manchas lisas, vermelhas e ressumbrantes, sobre a glande. — Corrimento de licor prostatico durante as dejecções. — Comichão e resudação perto do scroto, na coxa. — °Pressão nos testiculos.

Regras. — **Regras muito prematuras e muito fortes*, ou muito fracas, com sangue descorado. — Antes das regras, caimbras no ventre e dores de cabeça. — Durante as regras, vomitos e dores nos dentes, na cabeça, nos rins, e no ventre. — **Comichão, ardencia, excoriação*, —aphtas °e inchação *na vulva.* — *Corrimento pela vagina*, côr de leite, espesso e amarello, ou verde e corrosivo. — Leucorrhéa antes das regras. — °Inflammação das mamas.

LARYNGE.— **Rouquidão prolongada* e voz rouca, principalmente pela volta da noite.—**De manhã e de tarde, rouquidão*, aggravada por uma conversação prolongada, e principalmente por um tempo frio e humido.—Aspereza, effervescencia e cocega na larynge.—Tosse excitada por uma effervescencia na garganta, ou com dor ardente e sensação de excoriação no peito. — **Tosse camproide*, mesmo com vomituração e vomitos, diariamente tres a quatro accessos, ou tambem de tarde por muito tempo seguidamente.—*Tosse de tarde*, antes de se deitar e na cama.—Tossindo, fisgadas dolorosas na cabeça —*Tosse, com expectoração de mucosidades verdes, ou d'um pus amarello.—Tosse, com escarros de sangue e dor ardente no peito.

PEITO.—*Oppressão da respiração e *respiração curta*, andando. — *Grande oppressão da respiração e do *peito*. — Accessos de suffocações causadas por flactulencias. — Respirando, pancada dolorosa na cabeça.—Necessidade frequente de respirar profundamente.—Falta de respiração, principalmente de noite na cama.— **Dor ardente*, fisgadas, e *pressão no peito*.— Compressão e constricção crampoide no peito.—O peito está tomado, com sensação de enchimento e anxiedade.—**Dor de excoriação no peito*.— Sensação de fadiga no peito.—Dor ardente na região do coração, com congestão no peito, e violentos palpites de coração.—Dores rheumatismaes, tractivas, repuchamentos agudos e pressão no peito.—Manchas morenas sobre o peito.

TRONCO.—*Dores rheumaticas, tractivas, repuchamento agudo e fisgadas no espinhaço, na nuca e nos musculos do pescoço*.—°Fisgadas continuas nos rins, principalmente dando-se um passo em falso.—°Rigeza da espinha dorsal.— Borbulhas pruriginosas no espinhaço.—Comichão, excoriação e resudação em baixo dos sovacos.—**Rigeza da nuca*.

BRAÇOS.— Dores tractivas, agudas e ardentes nos musculos e na articulação da espadoa.—**Repuchamentos e dores tractivas, agudas nos ante-braços*, no punho e nos dedos.—Afrouchamento dos musculos, dos braços e das mãos, rindo-se.—Tensão nas articulações da mão, como se ellas fossem muito curtas.—Contracção crampoide das mãos.—*Calor das mãos.—*Fraqueza paralytica dos punhos e dos dedos*, principalmente agarrando um objecto.—Erupção granulada, fina e pruriginosa nas mãos.—Extremidade dos dedos ulceradas.

PERNAS.—Entorpecimento e insensibilidade das pernas e dos pés.— *Dor tractiva e paralytica das pernas*. —*Repuchamento agudo e dores tractivas ardentes no quadril e nos

joelhos.—Forte tensão e dor crampoide nas articulações coxo-femoraes, nas coxas e nos joelhos. —*Aneurisma na curva da perna, com dor tensiva e pulsação.—°Impigens no joelho.—*Caimbras nas pernas e na planta dos pés,* e *de noite nas barrigas das pernas.—*Ulceras fetidas e vertendo facilmente sangue, -nas pernas.—°Entorpecimento pertinaz nos pés.—**Transpiração dos pés.*—°*Vermelhidão e inchação* dos *pollegares*, com dor latejante, como se elles tivessem sido gelados.—Ulceração da extremidade dos pollegares.

DULCAMARA.

DULC.—Dulcamara.— Hahnemann.—*Dose usada* : 30. —*Duração d'acção* : 20 a 30 dias.

Antidotos : Camph. ipc. merc. — *Emprega-se como antidoto de* : *Cupr.*

He sobretudo depois : *Cupr. merc. lach.*, que dulc. se mostra efficaz, logo que he indicada.

SYMPTOMAS GERAES. — **Dores despedaçantes* ou lancinantes, tractivas, nos membros. — **Soffrimentos como por resfriamento em diversas partes.*—*Aggravação de soffrimentos, principalmente de tarde ou de noite*, e durante o descanço; melhorando com o movimento.—Dores com frio no corpo.— °Secreção e excreção immoderada nas membranas mucosas. — **Inchação e induração das glandulas.* — Magreza. — **Inchação hydropica* de todo o corpo, dos membros e do rosto.—*Inchação rapida de todo o corpo.* — Fraqueza e alquebramento de todo o corpo.—Convulsões semilateraes, com perca da palavra.— *Affecções paralyticas* dos membros.—*Grande alquebramento.*

Pelle.— Seccura e calor da pelle. — **Milliar urticaria* com febre.— *Impigens de differentes especies, a saber : °Impigens humidas, crostosas, -palidas, sangrentas depois de coçadas; Impigens vermelhas com aureola vermelha, sangrentas depois de coçadas; Impigens com bordos vermelhos, sensibilidade dolorosa ao contacto e á agoa fria; Pequenas impigens redondas, sangrentas depois de coçadas; °Impigens seccas furfuraceas.— °Crostas herpeticas por todo o corpo. —*Erupções herpeticas com inchação das glandulas.—°*Verrugas.*—°Impigens nas articulações.— °Erupções de pustulas pruriginosas, que passão a supuração e se cobrem d'uma crosta sobretudo nos membros inferiores e na parte posterior do corpo.

Somno. — *Forte dezejo de dormir de dia.* —°Somno nocturno, agitado, inquieto, em consequencia de calor e de estremecimentos no corpo, sobretudo depois de meia noite. —

Despertar muito cedo.—Sonhos horrendos.—Visões de manhã despertando.

Febre. — De noite arrepiamentos frequentes e frio, não se moderando mesmo ao calor do fogo.—Frio durante as dores. — °Ao principio arrepiamentos febris, depois calor ardente com dor atordoante na cabeça, rosto vermelho, calor ardente no véo do paladar e sêde inextinguivel de bebidas frias.—**Calor secco e sensação ardente na pelle*, com delirios e sêde.—°Febre com exacerbação de noite. — Pulso duro, forte.—*Suor geral*, sobretudo de noite. — Suor fetido com emissão abundante de ourinas.

Moral.—*Agitação moral.*—Grande impaciencia. — °Desejo impaciente de diversas cousas, com rejeição de todas apenas obtidas.—Disposição para ralhar não tendo colera. — Delirios nocturnos com exacerbação de dores.

Cabeça.—°Grande atordoamento, como se houvesse um torno sobre a testa. — Dores pressivas, atordoantes em diversas partes da cabeça.—*Furamento e dor ardente na testa, com effervescencia dentro e fóra.—*As dores de cabeça se aggravão pelo mais ligeiro movimento, °e mesmo fallando. — *Sensação de peso na cabeça.* — Congestão na cabeça, com zoeira dos ouvidos. — Sensação como se o occiput estivesse mais desenvolvido.

Olhos.—Pressão nos olhos, principalmente lendo-se. —Sensação como se rebentasse fogo pelos olhos.—*Inflamação dos olhos.— Estremecimentos das palpebras ao ar frio.—Scentellas diante dos olhos.—Vista turva, como por gota serena principiante.

Ouvidos.—Otalgia, de noite, com nauseas.— Repuchamentos agudos, com fisgadas nos ouvidos.

Nariz.—*Epistaxis d'um sangue* muito quente e vermelho vivo com dor pressiva sobre o nariz.—Coryza com entupimento do nariz, aggravada pelo ar frio.

Rosto.—Palidez do rosto com côr circunscripta das faces.—Erupções e verrugas no rosto.—°Crostas expessas, morenas ou amarellas, no rosto, na testa, nas fontes e na barba.—Impigem sangrenta nas faces. — Tremor dos beiços ao ar frio.—Paralysia do queixo inferior.—°Inchação das glandulas maxillares. — Vermelhidão do rosto. —Tortura da boca.

Boca.—*Salivação.*—*Seccura da lingoa.*—°Lingoa carregada de mucosidades expessas. —Inchação da lingoa.—Borbulhas e ulceras na boca.—Gengivas despegadas e fungosas. —**Paralysia da lingoa* e falla embaraçada, principalmente resfriando-se.—Dor de garganta, como por affastamento da

campainha, com dor pressiva.—Calor ardente no paladar.—*Dores de garganta, como depois de um resfriamento.

Appetite.— Gosto insipido como sabão, na boca. — Amargura da boca.—*Sêde ardente de bebidas frias, geralmente com seccura da lingoa, junta a uma secreção mais abundante de saliva.—Fome, com repugnancia para todo o alimento.— Depois de ter comido moderadamente, entaboamento do ventre e do epigastrio.—*Nauseas com *vomito* de *mucosidades viscosas.*

Estomago.— Pressão no estomago e no peito.—Contracção crampoide no estomago, ao ponto de suspender a respiração.— Retracção do epigastrio, com dor ardente.

Ventre.— Dores na região umbilical. — Beliscaduras lancinantes e *golpeamentos na região umbilical*, principalmente de noite.— Beliscaduras, roeduras e sensação como se um bicho se estendesse no ventre.— *Dores de ventre como por um resfriamento.*—*Engurgitamento inflamatorio e induração dos glandulas inguinaes, com dores tractivas e tensivas.

Dejecções.—Constipação.— *Diarrheia, como depois de um resfriamento* com golpeamentos, ou com vomitos, arrotos e sêde.— *Diarrheias de mucosidades verdes, ou morenas.*—Diarrheia sanguinolenta, com *comichão no anus*, e queda do recto.—*Diarrheias nocturnas, serosas, com colicas.

Ourinas.—Retensão de ourina.—Ourinas raras e fetidas.—Ourina clara e viscosa, ou turva, *com sedimento mucoso.*—Ourinas vermelhas, ardentes.—°*Emissão involuntaria das ourinas*, como por paralysia da bexiga.— Emissão difficil das ourinas, sahindo ás gottas.— Condensação da bexiga.—*Corrimento de mucosidades pela uretra.—Estreitamento da uretra.—Ourinas turvas e brancas.

Regras.—Regras demoradas e mais abundantes.—°Erupção herpetica nos grandes labios.—Antes das regras, erupção miliar.—Impigens no seio.

Larynge.—Catarro e rouquidão, como por um resfriamento.—°Tosse com rouquidão.—Tosse grossa.— Tosse com expectoração de sangue vermelho vivo.—°Tosse semelhante á coqueluche, *provocada respirando profundamente.

Peito.—Forte *oppressão do peito*, principalmente respirando.—*Fisgadas obtusas*, como golpes, dentro e sobre os lados do peito.—Dor penivel de ondulação no lado esquerdo do peito.—Forte pancada de coração, sensivel, exteriormente, de noite.

Tronco. —*Dores violentas nos lombos*, sobre as cadeiras, furantes, latejantes ou tractivas, principalmente de noite

durante o somno.— *Rigeza da nuca.*—Engurgitamento e induração das glandulas da nuca e do pescoço.—Repuchamentos lancinantes nos rins, nas espaduas, e nos braços.

Braços.— *Paralysia dos braços*, com frio glacial, como por uma apoplexia.--Dor paralytica nos braços, como por uma pisadura, principalmente no somno.--*Erupção herpetica e verrugas nas mãos.--Suor nas palmas das mãos.*

Pernas.--Tracções e golpeamentos nas pernas, principalmente nas coxas.-- Impigens no joelho.--Entumecencia e inchação da perna até ao joelho.-- Sensação ardente nos pés e nos pollegares.—Descamação erysipelatosa e comichão nos pés.—Efervescencia nos pés.

HEPAR SULFURIS.

HEP. —Figado de enxofre. —HAHNEMANN. —*Doses usadas*: 3, 30. —*Duração d'acção*: até 60 dias nas ultimas diluções e nas affecções chronicas.

ANTIDOTOS: Acetum, bell. —*Emprega-se como antidoto de*: Ars. ant. bell. cupr. fer. iod. merc. nitr-ac. sil. zinc.

He sobretudo depois: *Bell. lach. sil. spong. zinc.*, que a *hep-sulf.* se mostra efficaz logo que he indicada. — Depois de hep. e sulf. convem algumas vezes *bell. merc. nitr-ac. spong. sil.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Rasgamentos ou *repuchamentos* paralyticos *nos membros*, principalmente de manhã, levantando-se. — *Dor de excoriação ou de mortificação ao tocar* em diversas partes. — *Fisgadas nas articulações.* — **Inchações arthriticas*, com calor; vermelhidão e dores de deslocação. — *Inchação, inflamação e *ulceração das glandulas*. — **Apparição ou aggravação das dores, de noite*, principalmente *durante os arrepiamentos.* — **Magreira*, °ás vezes com angustia, irratibilidade, arripiamento nos hombros, vermelhidão das faces, insonia, &c. — Prostração physica e tremor depois de ter fumado, —ou andando ao ar, com calor e anxiedade. — *Accessos de esvaimento*, principalmente *de tarde, por dores pouco violentas.*

PELLE. — **Inflamações erysipelatosas*, mesmo com inchação °e vesiculas. — Côr amarella da pelle, principalmente no rosto, com côr amarella da sclerotica, e ourinas vermelhas côr de sangue. — *Comichão ardente* no corpo, com vesiculas brancas depois de se ter coçado. — *Erupções urticarias. — Erupções de borbulha e de tuberosidades, *dolorosas ao tacto.* — **Pelle achacada, qualquer lesão tende á ulcerar-se.* — **Cieiros da pelle.* — **Ulceras* putridas espalhando um cheiro de queijo forte, e derramando facilmente sangue, com fisgadas, sensação de roedura, (principalmente de noite), ou

com dores ardentes e pulsativas.— *Ulceras cancrosas.— *Supurações.— Panarissos.*

Somno.— Muita *vontade de dormir, de manhã e de noite, com bocejos convulsivos.*— *Somno inquieto, com cabeça cahida para traz.— *Somno* prolongado, com atordoamento, como na coma vigilia.—Insomnia em razão de uma grande affluencia de idéas.—Sonhos de incendio, de doenças, de perigos, de tiros, &c.—*De noite, soffrimentos gastricos,* dôr na cabeça, agitação, estremecimentos dos membros e calor secco.— °*Sobresaltos de noite* durante o somno, *como se faltasse o ar*, com choros, e grandes angustias.

Febres.— **Horripilação e arripiamentos*, principalmente *no ventre.*— Arrepiamentos com ranger dos dentes, e frio nos pés e nas mãos, seguidos de calor e de suor, principalmente no peito e na testa, com pouca sêde.— Primeiro que tudo amargor da boca, depois arrepiamentos com sêde; uma hora depois calor com somno, e afinal vomito e cephalalgia. — **Calor secco de noite.*— *Calor fogaz com suor.— Calor febril ardente, com vermelhidão do rosto e muita sêde.— **Grande disposição para transpirar*; de dia ao menor esforço e ao menor movimento.— *Suor nocturno.*— Suor matutino.— Suor viscoso, e acido.

Moral.— Tristeza e desejo de chorar.— *Angustias* e apprehensões extremas, principalmente de noite, e ás vezes *a ponto de suicidar-se.*— Máu humor; não se querendo mesmo ver os seus.— Irritabilidade excessiva.— Despeito e colera, com falla precipitada e fraqueza excessiva da memoria. — Visões, de manhã na cama.

Cabeça.— *Vertigem movendo-se a cabeça*, assim como com o movimento da carruagem, ou de noite com nauseas. — Vertigem, com perca de sentidos e obscurecimento da vista.—*Dores de cabeça de manhã*, provocadas por uma afflicção qualquer.—Dores de cabeça, de noite, movendo-se os olhos; parece que a testa vai ser arrancada.— Dôr na cabeça, *como se um prego* estivesse *enterrado.*— *Pressão* nas fontes e *no alto da cabeça*, com palpites de coração de noite. — Tensão sobre a raiz do nariz.— *Dôr de ulceração na cabeça, e logo depois sobre os olhos, todas as tardes, ou de noite na cama.— *Fisgadas na cabeça* principalmente depois de ter-se exposto a uma corrente de ar e abaixando-se, ou de noite como se a cabeça rebentasse.— **Furamento na cabeça*, principalmente na raiz do nariz, todas as manhães.— **Cahida dos cabellos.*— Suor frio na cabeça.— **Tuberosidades na cabeça com dôr de excoriação ao tocar.*— °Crostas humidas na cabeça.

OLHOS. --- Dôr, como se enterrasse os olhos na cabeça. --- Movimento dos olhos dolorozo e difficil. --- Ardor, *pressão e fisgadas nos olhos.* --- Dôr de ulceração, immediatamente depois sobre o olho, cada noite. --- **Inflamação dos olhos e das palpebras*, algumas vezes mesmo *erysipelatosa*, com dôr de *mortificação* e de excoriação *ao tocar.* --- Borbulhas por baixo dos olhos e sobre as palpebras. --- °*Nodoas e ulceras da cornea.* --- *Choro e agglutinação nocturna das palpebras. --- *Oclusão spasmodica das palpebras.* --- Olhos poeminentes. --- Obscurecimento da vista, lendo-se. --- **Photophobia* de dia e com a claridade. --- °Turvação da vista, de noite, e na claridade da luz, alternando com lucidez da vista.

ORELHAS. --- Fisgadas nos ouvidos, mechendo-se. --- Calor, vermelhidão *e comichão nas orelhas.* --- *Corrimento *pelos ouvidos d'uma materia* que ás vezes he fetida. --- °*Crostas por detraz e sobre as orelhas.* --- Dureza do ouvido, com pulsações e *zoeira no ouvido*, principalmente de noite na cama.

NARIZ. -- *Inflamação*, vermelhidão e inchação do nariz. --- *Dôr de pisadura e de excoriação do nariz ao tocar.* --- Dôr de ulceração ardente e crostas nas ventas. --- *Epitaxis*, de manhã e depois de ter cantado. --- Falta *ou exaltação do olfacto.* — Coryza, principalmente d'um só lado, com rouquidão na garganta, inchação inflammatoria do nariz, febre e cançasso em todos os membros.

ROSTO. -- Rosto amarello, com circulos azueis ao redor dos olhos. --**Rosto ardente e d'um rubor carregado.* —Calor nocturno do rosto. — *Inflamação herysipelatosa, inchação* do *rosto* e das faces, com tensão picante, e °erupções de vesiculas. —Dores tractivas e despedaçantes, partindo das faces e estendendo-se até nos ouvidos e nas fontes. -- *Dores nos ossos da cara, ao tocar.* —Borbulhas sobre a testa, que se dissipão ao ar. --Inchação dos beiços, com tensão e *dores ao tocar.* —Ulceração da commissura dos beiços. --Empolas nos beiços, na barba e no pescoço, *dolorozas ao tocar.* —Vesiculas na barba. — Fisgadas na articulação do queixo, abrindo-se a boca.

DENTES. --*Odontalgia, com dores extremecentes e tractivas*, aggravada apertando-se os dentes, comendo-se e n'um aposento quente. --*Inchação e inflamação das gengivas, que estão dolorozas ao tacto.

BOCA. -- Accumulação d'agoadilha na boca. -- *Salivação.* --- *Ronco de mucosidades.* -- °Falla rouca e precipitada. —°Ulcera com fundo lardace na boca.

GARGANTA. — **Dôr de garganta*, como se dentro d'ella houvesse um temor ou cavilha. --*Cocega doloroza na garganta,

com oppressão fallando-se e engulindo-se a saliva.—Fisgadas desde a garganta até os ouvidos, como por espinhos, engulindo-se, tossindo-se, respirando-se e movendo-se a cabeça.—Forte pressão na garganta, com perigo de suffocação.—Deglutição apertada e quasi impossivel sem grandes esforços.—°Seccura na garganta.—*Inchação das amygdalas.*

Appetite.—Perca do gosto.—Amargor da boca e dos alimentos.—*Gosto terreo* e amargo na garganta, com gosto normal dos alimentos.—*Sêde forte.*—*Bulimia.—Apetencia, *sómente para as couzas acidas ou picantes.*—Repugnancia para a gordura.—Dezejo do vinho.

Estomago.—*Arrotos* com sensação ardente na garganta.—*Accessos de nauseas, algumas vezes com frio e pallidez.—Nauseas com dezejo de vomitar, de manhã.—Vomitos acidos, biliosos, verdes, ou mucosos e sanguinolentos.—Desarranjo frequente e facil do estomago.—*Pressão no estomago*, mesmo depois de ter comido muito pouco.—Inchação da região estomacal, com dores pressivas.—Pressão, *entaboamento* e sensação como se houvesse um corpo pesado no epigastrio, com impossibilidade de ficar assentado e de conservar-se os vestidos apertados.

Ventre.—Fisgadas no baço.—Fisgadas na região hepatica, principalmente andando-se.—Dor de pisadura, no ventre, de manhã.—*Caimbras *e dores contractivas no ventre.*—Sensação d'um forte arranhamento na região umbilical; com nauseas, anxiedade e calor das faces.—*Golpeamento.*—Dor de ulceração no ventre.—*Fisgadas no ventre, principalmente do lado esquerdo.—*Inchação e supuração das glandulas inguinaes.*—°Incarceração e emissão difficil de flactulencias, principalmente de manhã.

Dejecções.—Dejecções *duras e seccas.*—Emissão difficil de excrementos raros e molles, *com necessidade urgente e tenesmo.—Diarrheias de materias stercoraes, com golpeamentos.—*Diarrheia branca, de cheiro acidulado*, principalmente entre as crianças.—*Dejecções *dyssentericas*, -verdes ou côr de barro, com evacuação de mucosidades sanguinolentas.—Depois da dejecção, dor de excoriação e corrimento saniozo pelo anus.—Sahida de borbulhas hemorrhoidaes do recto.—Suor no interfemineo.

Ourinas.—Ourinas demoradas, turvas, com sedimento branco.—Secreção abundante d'uma ourina descorada, com pressão sobre a bexiga.—Ourina picante, corrosiva, ou descorada e aquoza, ou *vermelha carregada e quente.*—*Emissão de ourina, de noite.*—Fluxo de ourina na cama.

Fluxo de sangue, depois de ter ourinado. — Vermelhidão e inflammação do orificio da uretra. — °Corrimento mucozo pela uretra.

PARTES VIRIS. — Fraqueza das partes genitaes. — Ardor, *excoriação e resudação entre as coxas e o escroto.* — Ulcera cancroza no prepucio. — Erecções dolorozas, crampoides e tensivas. — *Erecções sem energia, durante o coito. — Excitação das partes genitaes, como para a ejaculação. — *Corrimento de licor prostatico, principalmente depois de ter ourinado*, e durante uma evacuação difficil.

REGRAS. — *Excoriação na vulva e entre as coxas. — Congestão no utero.* — Corrimento de sangue, fóra do tempo das regras, com entaboamento do ventre. — *Regras muito tardias. — *Leucorrhéa, com ardor na vulva. — °Ulcera cancroza no seio.

LARYNGE. — Rouquidão. — Dor e grande sensibilidade da larynge, com voz fraca e rouca, magreza, febre hetica e insomnial. — Dor permanente na larynge aggravada pela pressão, pela falla, tossindo e respirando-se. — Fraqueza dos orgãos vocaes e do peito que impede fallar alto. — Tosse provocada por huma irritação ou dor na larynge. — *Tosse* profunda, surda, e provocada por uma oppressão da respiração. — Tosse semelhante á coqueluche. — Tosse depois de ter bebido. — **Tosse secca, de noite,* depois de ter sentido frio n'uma parte do corpo, ou estando deitado na cama. — **Accessos de tosse secca, rouca e ôca, com angustia e suffocação, terminando-se muitas vezes por choros.* — °Tosse ladrante. — Tosse com escarros de sangue. — Tosse com expectoração abundante de mucosidades. — Durante a tosse, resonancia e dor na cabeça, como se ella rebentasse. — Depois da tosse, espirro.

PEITO. — °*Respiração anxioza*, rouca, *sibillante, com perigo de suffocação* na posição de deitado. — °Accessos de suffocação que forção a voltar a cabeça. — Respiração curta. — Necessidade frequente de respirar profundamente, como depois de ter corrido. — Fisgadas no peito respirando-se e movendo-se. — Borbulhas e furunculos sobre o peito, com latejos e *dor de excoriação ao tocar.*

TRONCO. — Dor ardente e latejante na região dos rins. — *Dor de pisadura nos rins*, e nas coxas. — *Fisgadas* e **repuchamento na espadua*, entre os omoplatas e nos musculos do pescoço. — Tensão nocturna no espinhaço voltando-se na cama. — °Suor frio debaixo dos sovacos. — *Supuração das glandulas axillares.* — Tumores no pescoço dolorosos ao tocar.

Braços. — Dor de pizadura nos ossos do braço. — *Inchação arthritica* da mão, dos dedos e das articulações dos dedos, com calor, vermelhidão e dor de deslocação durante o movimento. — **Pelle da mão gretada*, aspera e secca. — Erupção granulada nas mãos e nos punhos. — * Erupção urticaria nas mãos e nos dedos. — Duração e deslocação facil dos dedos. — °Dedos mortos. — *Panarissos.*

Pernas. — Dor nas coxas assentando-se. — Furunculos nas coxas. — *Dor de mortificação* nas coxas. — Tensão doloroza nas coxas, que impede dormir. — A miudo alquebramento subito nas pernas, andando-se. — *Inchação dos joelhos.* — Caimbras na barriga das pernas, na planta dos pés e nos pollegares. — Pés ardentes. — Inchação dos pés e dos malleolos, com oppressão da respiração. — °Inchação vermelha, rheumatica nos malleolos, com dor que augmenta de noite. — *Gretas nos pés.* — Fisgadas nos callos.

HYOSCYAMUS.

HYOS. — Meimendro. — Hahnemann. — *Doses usadas:* 12, 30. — *Duração d'acção:* 8 a 15 dias em alguns casos de doenças chronicas.

Antidotos: Bell. camph. chin. — *Emprega-se como antidoto de:* Bell. plumb.

He sobretudo depois de *bell.* que *hyos* convêm logo que he indicado.

SYMPTOMAS GERAES. — Rasgamento incisivo e repuchamento surdo nos membros e nas articulações. — Membros frios, tremulos e adormecentes. — **Movimentos convulsivos* e sobresaltos de alguns membros ou de todo o corpo, ás vezes, *por pouco que se intente engolir liquidos.* — Afflicção dos pés e das mãos. — *Ataques de epilepsia, algumas vezes com *côr azul e opacidade do rosto, emissão involuntaria das ourinas, escuma diante da boca,* retracção dos polegares, sensação de fome e de roedura na cavidade do estomago, *olhos proeminentes,* gritos, rangedura de dentes, etc. — Convulsões epilepticas, alternando com *accessos de congestão cerebral* (golpes de sangue). — *Convulsões semelhantes á dansa de Saint-Guy. — *Convulsões com gritos, forte angustia,* oppressão de peito, e perca de sentido. — Depois das convulsões epilepticas, somno profundo com inchação. — Accessos de esvaimento. — *Grande fraqueza e debilidade.* — Paralysias. — *Sobresaltos dos tendões. — A maior parte dos symptomas e os principaes se manifestão depois de ter bebido ou comido, assim como tambem de noite.

Pelle. — Pelle secca e raspada. — Erupção miliar. — Erupção de borbulhas seccas, como uma pequena bexiga confluente. — *Manchas morenas sobre o corpo, de tempos em tempos. — Grossos furunculos frequentes. — Manchas e vesiculas gangrenozas em diversas partes. — Sangramento das ulceras.

Somno. — *Somnolencia,* como um *coma vigilia.* — *Somno tardio ou *insomnia* em consequencia de *sobre-excitação ner-*

cuza, ou grande angustia, —algumas vezes com convulções e sobresaltos.—Somno profundo, comatozo, com convulções e movimentos involuntarios dos membros e principalmente das mãos.—°Dormindo-se, carpologia, —ou ar risonho, ou sobresaltos com medo.

FEBRE.— Horripilação desde os pés até á cabeça.— Calor ardente do corpo e principalmente da cabeça.— *Febre com ataques d'epilepsia, grande fraqueza, chammas diante dos olhos e congestão na cabeça; typo quartã ou quotidiana.— Pulso accelerado com inchação das veias.— Frio universal de todo o corpo, com calor do rosto.— Calor de noite, com sêde e gosto putrido.— Suor durante o somno.

MORAL.— *Melancolia.*— Anthropophobia.— Desconfiança. — Angustia e medo.— Desejo de fugir de caza, de noite. — *Receio de estar trahido ou envenenado.— *Desejo de se zombar de tudo.*— Locacidade.— °Ciume.— Humor bulhento e ralhador.— *Furor com desejo de ferir e de matar.* — *Estupidez com gritos queixozos, principalmente com o menor contacto, e apathia completa.— Perca da memoria. — **Perca dos sentidos*, com olhos fechados e delirios sobre seus negocios.— **Delirios*, °algumas vezes com tremor e accessos de convulções epilepticas.— Divagações.— Perversões de todas as acções.— *Mania* com perca de sentidos, ou com bobices e gestos ridiculos.— *Mania* lasciva.

CABEÇA.— Embaraço e pezo da cabeça.— *Vertigem como por embriaguez, ou com obscurecimento da vista.— Accessos de congestão cerebral com perca de sentidos e engrossamento.— Dôr de cabeça, como por abalo do cerebro. — *Dôr pressiva e atordoante na testa*, principalmente depois da comida. — Embaraço constrictivo na testa.— Sensação de fluctuação ou de commoção no cerebro, principalmente andando-se.— Calor e efervescencia na cabeça.— Dôr de cabeça alternando com dôr na nuca. — *Balanços da cabeça d'um lado e d'outro.*

OLHOS.— Olhos abatidos e ternos.— **Olhos vermelhos, fixos, convulsos* e proeminentes.— *Movimentos spasmodicos dos olhos.— Rubor da sclerotica.— Inchação das palpebras.— *Strabismo.*— **Occlusão spasmodica das palpebras.*— *Pupillas dilatadas.— Turvação da vista.— Myopia ou *presbyopia.*— Enganos da vista.— *Diplopia.*— *Os objectos parecem ser muito maiores do que na realidade o são*, ou tambem pintados de vermelho.— °*Cegueira nocturna.*— Fraqueza da vista como por uma gotta serena principiante.

ORELHAS E NARIZ.— Zumbido nos ouvidos.— Dureza do ou-

vido como por atordoamento.— Epistaxis.— Pressão crampoide na raiz do nariz. — Perca do olfacto.

ROSTO.— *_Rosto_ frio, pallido, azul, ou _opado e vermelho como sangue._—Pressão crampoide na maçã do rosto.—Seccura dos beiços.—Caimbra do queixo.

DENTES.— *_Dores pulsativas e despedaçantes nos dentes_, fazendo-se ressentir desde a face até a testa, _principalmente depois d'um resfriamento ao ar frio_, ou de manhã, e muitas vezes com _congestão na cabeça, calor e rubor da cara_, inchação das gengivas e spasmos na garganta.—Rasgamento nas gengivas, com zoeira e sensação de abalo dos dentes.— _Apertamento dos dentes._—°Dentes embotados de mucosidades.

BOCA E GARGANTA.—Seccura da boca.—_Salivação_ d'um gosto salgado.—Saliva sanguinolenta.—*_Escuma na boca._— Exhalação fetida pela boca, a qual se percebe em si mesmo.—Ardor e entorpecimento da lingoa, como se ella estivesse queimada.—°Lingoa secca, carregada d'uma petuita escura.—_Rubor da lingoa._—Paralysia da lingoa.—*Perca da falla.—Seccura e calor ardente da garganta.—*_Constricção da garganta e impossibilidade de engulir os liquidos._

APPETITE E ESTOMAGO.—Perca do gosto.—_Bulimia_ com forte sêde.—Horror das bebidas.—*_Soluço_, principalmente depois da comida.—Depois da comida, dôr na cabeça, embriaguez forte angustia e tristeza.—Depois de ter bebido, convulsões.—Nauseas apoiando-se sobre o epigastrio.— *Vomituração e vomitos com golpeamentos que forção a gritar.—Vomito aquozo, com vertigem.—*_Vomito de mucosidades_ (_sanguinolentas_) °e _de sangue_, d'um vermelho carregado, algumas vezes com convulsões, suffocação, dores na cavidade do estomago, grande prostração e frio nos membros.—_Vomito dos alimentos_ immediatamente depois da comida, e algumas vezes com dores violentas na cavidade do estomago.—_Caimbras de estomago_, por accessos periodicos, e alliviados por meio de vomitos.—*Sensibilidade dolorosa do epiasgtrio, ao tocar.—Inflamação do estomago com dôr ardente.

VENTRE.—°Dores surdas na região hepatica.—*Ventre tezo, entaboado, dolorozo ao tocar.—*_Dores crampoides no ventre_ e golpes, algumas vezes _acompanhados de vomitos_, dores na cabeça e gritos.—Fisgadas na região umbilical, andando-se e respirando-se.—°Dor de excoriação nos musculos abdominaes, tossindo-se.

DEJECÇÕES.—Constipação.—_Desejo frequente d'obrar_, com

emissão pouco abundante e frequente.—*Diarrheias aquozas.* —*Diarrheias sem nenhuma dor.—Diarrheias mucozas. **Dejecções involuntarias*, por paralysia do esphincter e do anus.

OURINAS.—Retensão d'ourina.—*Vontade frequente d'ourinar*, com emissão pouco abundante.—Ourina abundante e clara como agoa.—Fluxo de ourina.—**Emissão involuntaria das ourinas*, como por paralysia da bexiga.

PARTES GENITAES.—Exaltação do appetite venereo.—Impotencia.—*Regras mais abundantes.*—Suppressão das regras.—*Metrorrhagias* d'um sangue vermelho-vivo.—Durante as regras, delirio, fluxo d'ourina, suor e tremor convulsivo.—Antes das regras, *caimbras hystericas*, e gargalhadas.

LARYNGE.—Catarro, com accumulação de mucosidades na larynge, e na trache-arteria, tornando a palavra e a voz indistinctas.—Tosse continua, estando-se deitado, que só cessa endireitanto-se.—Tosse violenta como na coqueluche.—**Tosse crampoide, nocturna*, principalmente estando deitado, algumas vezes com vermelhidão do rosto, e vomitos de mucosidade.—*Tosse secca, arquejante, suspirante, com dôr de excoriação nos musculos abdominaes.—Expectoração verde pela tosse.—Tosse, com expectoração de sangue e convulsões.

PEITO.—Oppressão e respiração embaraçada e ralante.—Pressão sobre o lado direito do peito, com grande anxiedade e respiração curta subindo-se uma escada.—*Spasmos de peito*, com respiração curta, e forçando á curvar-se antes.—Fisgadas nos lados do peito.

TRONCO.—Dores no espinhaço, e principalmente nos lombos, com inchação dos pés.—Lancinações nos lombos e nos omoplatas.—Manchas herpeticas na nuca.

BRAÇOS.—Tremor dos braços e das mãos, principalmente de noite, depois do movimento.—Entorpecimento dolorozo e dormencia das mãos.—Inchação das mãos.—Punho fechado, com retracção dos pollegares, (nos accessos convulsivos).—Carpologia.

PERNAS.—*Caimbras dolorosas nas coxas e nas barrigas das pernas*, que fazem contrahir as pernas.—Manchas gangrenozas e vesiculas nas pernas.—Rigeza e abatimento nas articulações do joelho.—Inchação dos pés.—Contracção dos pollegares andando-se e subindo-se.

IPECACUANHA.

IPEC.-- Ipecacuanha.-- HAHNEMANN.-- *Doses usadas :* 3, 9, 30. -- *Duração d'acção :* algumas vezes até 5 dias.

ANTIDOTOS : Arn. ars. chin. — *Emprega-se como antidoto de:* Alum. arn. ars. chin. cupr. dulc. fer. laur. op. tabac. tart.

Depois de ipecacuanha convêm algumas vezes : Arn. ars. chin. cocc. ign. n-vom.

SYMPTOMAS GERAES. — Dor de pizadura em todos os ossos.-- Effervescencia como de adormecimento nas articulacões. — **Accessos de indisposição, com desgosto de todos os alimentos,* e *fraqueza excessiva e subita.* — **Fluxo de sangue por diversos orgãos.* — °Sensibilidade muito grande no frio e no calor.-- *Tetanos,* °*accessos de spasmos e convulsões* de differentes naturezas, *algumas vezes com *queda da cabeça* *e torcedura do queixo ou com perca de conhecimento, face pallida e opada; olhos meios feichados, movimentos convulsivos dos musculos da cara, dos beiços, das palpebras e dos membros, ou tambem com gritos, vontade de vomitar e estertor mucozo no peito.-- Magreira excessiva.

PELLE. — °Erupções miliares. — Comichão violenta na pelle (das coxas e dos braços). — Durante as nauseas, he obrigado a coçar-se até que se vomite.

SOMNO. — Somno, com olhos meios abertos.-- *Somno* agitado *com gemidos.* -- Durante o somno, estremecimentos dos membros.-- Sonhos medonhos, com sobresaltos frequentes, e medo durante o somno.

FEBRE.-- Horripilação, com *frio dos membros* e do rosto. — *Frio* principalmente das *mãos, dos pés* com suor frio e abundante destas partes.-- Aggravação dos arripiamentos pelo calor exterior. — Antes dos arrepiamentos, indisposição, e alquebramento, com suor frio na testa, frio e arrepiamentos nos ouvidos.-- Calor repentino no quarto com suor e vertigens. — °*Sêde somente durante os arrepiamentos ou o*

frio.—*°Febre* manifestando-se por muitos arrepiamentos, com pouco ou muito calor, com pouca horripilação; ou com nauseas, vomitos e outros *symptomas gastricos*, lingoa limpa ou carregada, e oppressão constrictiva do peito.—°Febre de noite, com grande inquietação, calor secco o penivel, palma das mãos ardente e suor nocturno.

Moral.—Gritos e uivo (das crianças).—Anxiedade e temor da morte.—*Insipidez com desdem para qualquer couza.*—Humor desdenhozo.—Desejo d'uma multidão de couzas, sem saber em qual deve tentar.—Irratibilidade e disposição para encolerizar-se.—*Impaciencia.*—Lentidão da concepção.

Cabeça.—Vertigem andando-se, com vacillação—Dor, como se o craneo estivesse pizado, em todos os ossos da cabeça, até á raiz da lingoa.—*°Accessos de dores de cabeça, com nauseas e vomitos.*—Despedaçamento na testa, provocado ou aggravado pelo tocar.—*Dor de cabeça latejante*, com *peso da cabeça.*—°Pressão doloroza na testa.

Olhos e Nariz.—Olhos vermelhos e inflammados.—Remella nos angulos dos olhos.—*Estremecimentos das palpebras.*—Pupillas dilatadas.—Turvação da vista.—*Epistaxis.*—Perca do olfacto.—°Coryza, com obturação do nariz.

Rosto e Dentes.—°*Côr pallida*, terrea ou amarella da cara, que está inchada, com olhos redondos.—°*Estremecimentos convulsivos nos musculos da cara.*—Beiços cobertos de pequenas aphtas e de erupções.—Dor de excoriação nos beiços.—*Estremecimentos convulsivos nos beiços.*—Vermelhidão da pelle ao redor da boca.—Odontalgia por accessos, como se arrancasse o dente.

Boca e Garganta.—Sensibilidade doloroza de todas as partes da boca.—Accumulação abundante de saliva na boca.—Lingoa carregada d'uma petuita branca ou amarella.—Dor de garganta durante a deglutição, como por inchação do pharynge.—Deglutição difficil, como por paralysia da lingoa e da guella.

Appetite.—Gosto insipido ou viscoso ou °amargo, principalmente de manhã.—Gosto adocicado, como se tivesse sangue na boca.—°Appetencia somente para doces e as couzas assucaradas.—Adypsia.—Gôsto insipido da cerveja.—O tabaco tem um gosto nauseante e faz vomitar.—°*Grande repugnancia* e *insipidez para todos os alimentos.*—°Petuita do estomago.

Estomago.—°*Nauseas*, como provindo do estomago, com accumulação abundante de saliva, comichão violenta na pelle, e arrotos interrompidos.—°Vomituração, principalmente depois de ter bebido frio ou depois de ter fumado.—° *Vo-*

mitos, das bebidas ou *dos alimentos ingeridos*, ou ainda *de materias biliozas*, verdes, ou acidas, ou mucozas, gelatinozas, muitas vezes com dor no estomago, e ás vezes immediamente depois da comida. — Vomito de sangue. — Vomito com suor, calor, respiração fetida e sêde. — *Vomito com diarrheia.* — Vomito logo que se abaixe. — °Vomito de materias negras como da pez. — *Sensação d'uma indisposição excessiva no estomago e no epigastrio.* — Sensação como *se o estomago estivesse vazio e flascido.* — °Inchação da região estomacal. — Picadas ao redor do epigastrio e na região dos hypochondrios. — °Pressão no estomago com vomitos.

Ventre. — Picadas no ventre, aggravadas no mais alto ponto pelo movimento, e melhoradas no somno. — °Dor de excoriação no ventre. — °Colicas, com agitação, afflicção e gritos (entre as crianças). — °Colicas, com dores crampoides. — Dores incisivas na região umbilical, com horripilação. — Colica flactulenta.

Dejecções. — *Dejecções diarrheicas semelhantes á materias em fermentação.* — *Diarrheias pertinazes.* — *Dejecções diarrheicas, verdes ou côr de limão, de cheiro putrido ou *sanguinolentas*, biliosas e mucozas. — Dejecções diarrheicas serozas. — Diarrhéa com nauseas, colicas e vomito). — *Dejecções dysentericas*, com flocos brancos, e seguidos de tenesmo. — °Evacuação de materias negras como pez.

Ourinas. — Ourinas turvas com sedimento côr de tijolo. — Ourina vermelha e pouco densa. — *Ourina sanguinolenta °com dores na região da bexiga e no embigo, sensação ardente na uretra, vontade de vomitar, e dor nos rins e na cavidade do estomago. — Corrimento de pus pela uretra com dor mordicante.

Partes genitaes. — Sensação penivel como se tudo affluisse para as partes genitaes e para o anus. — *Metrorrhagias*, com corrimento d'um sangue vermelho vivo e coagulado. — Regras muito prematuras e muito fortes.

Larynge. — *Tosse principalmente de noite, com golpes dolorosos na cabeça e no estomago, e com *insipidez*, *vomituração e vomitos*. — **Tosse secca* provocada por uma cocega contractiva na larynge e na extremidade dos bronchios, principalmente estando deitado sobre o lado esquerdo. — *Tosse que parece á coqueluche, com sangramento pelo nariz e pela boca, e vomitos dos alimentos. — Tosse com escarro de sangue, provocada pelo menor esforço. — **Tosse spasmodica*, secca, engasgante, *com accessos de suffocação*, enrijamento do corpo e rosto azulado.

Peito. — *Respiração ansiosa e curta.* — **Asthma spasmodica*

com contracção na larynge e respiração arquejante. — *Respiração suspirosa.* — Oppressão de peito e respiração curta, como se se engulisse muita poeira. —*Perca de respiração ao menor movimento. — Spasmos de peito. — Dor de excoriação no peito. — *Palpite de coração.* — *Manchas vermelhas pruriginosas* sobre o peito, com ardor depois de ter coçado.

Tronco e Membros. — **Rijeza tetanica e queda do hombro, quer por diante quer por detraz.* — Inchação e supuração na covinha do pescoço. — *Estremecimentos convulsivos das pernas e dos pés.* — Dor de deslocação na articulação coxofemoral logo que se assente. — Caimbras nocturnas nos musculos da coxa. — Comichão violenta na barriga das pernas. — Ulceras, com centro negro, nas pernas.

LACHESIS.

LACH. — O veneno da cobra Trigonocephalo. — HERING. — *Dose usada:* 30. — *Duração d'acção:* Muitas semanas em alguns casos de molestias chronicas.

ANTIDOTO: Alum. *ars. bell. caps.* cham. chin. cocc. hep. merc. natr-m. nitr. n-mos. n-vom. phos-ac. rhus. samb. veratr. *Contra os resultados da mordedura:* Ars. bell. caps. natr-m. samb.

Depois de lachesis algumas vezes convêm: *Alum. ars. bell. carb-v. caus. con. dulc. merc. n-vom,* phos-ac.

SYMPTOMAS GERAES. — Dores voluptuosas, excessivas, ou fortemente pressivas em muitas partes do corpo. — Sensação de deslocação e de paralysia nas articulações. — *Rijeza e *tenção nos musculos como se elles fossem muito curtos.* — *Dores osteocopas. — **Dores rheumatismaes activas e tractivas nos membros*, ou dores *roentes*, com sensação de pisadura movendo-se. — °Dores nocturnas, que parecem insuportaveis, e não permittem conservar-se na cama. — As dores affectão alternativamente um ou outro lado, ora os membros, ora o corpo, e muitas vezes se mostrão em forma de cruz. — **Soffrimentos intermittentes e periodicos*, **soffrimentos acompanhados de perigo de suffocação*, e soffrimentos com vontade de deitar-se. — **Aggravação e renovação de soffrimentos depois do somno*, ou de noite, e principalmente antes de meia noite, ou *algumas horas depois da comida*, por um tempo humido e quente, do mesmo modo que pelas mudanças de tempo e de ar; -allivio de muitos soffrimentos expondo-se ao ar. — As emoções moraes, taes como, as contrariedades, o medo, o pavor, &c. muitas vezes renovão todos os soffrimentos. — *Paralysia com peso e rijeza dos membros; *paralysia semi-latteral. — **Grande fraqueza do corpo e do espirito;* -prostração como depois d'uma perca de sangue; *queda rapida de forças*, frouxidão das forças musculares. — **Accessos de desfallecimento, com dyspnia, nauseas, suor frio, -vertigens, palidez do rosto*, vomitos, atordoa-

mentos, escuridão dos olhos, dores e pontadas na região do coração, convulsões e epistaxis.—*Accessos de asphyxias e de syncope*, com perca dos sentidos e do movimento, insensibilidade como na morte, serramento dos dentes, rijeza e inchação do corpo, pulso tremulo e sem pulsação alguma.—Tremor dos membros, palpitações musculares, e extremecimentos em muitas partes do corpo.—**Accessos de convulsões e de epilepsia, com gritos, movimentos de membros*, queda sem sentidos, olhos convulsos, escuma na boca, e punhos feichados; *antes do accesso, pés frios, arrotos, pallidez do rosto, vertigens*, cabeça pesada e dorida, palpitações de coração e entabocamento do ventre; depois do accesso, somno. — Accessos de tetanos com torcedura de membros. — **Hemorrhagias , e -derramamento de sangue em differentes orgãos.*

Pelle.—Ecchymoses; *fluxo de sangue natural e abundante das chagas e das ulceras;* sahida da massa do sangue pelos poros da pelle.—Tumores varicosos.—Inchação hydropica de todo o corpo.—Entumescencias duras e palidas.—**Pelle amarella-verde , côr de chumbo ou cerealha escura ou denegrida*, principalmente ao redor das chagas e das ulceras.—*Manchas amarellas , escarlates , e côr de cobre.*—Manchas palidas, lividas, com accesso de desfallecimento.—*Sarna secca, miliar*, com erupção de *grossas vesiculas amarellas*, ou *lividas*, com inchação das partes affectadas, e dores que levão ao desespero.—Erupção miliar, que em seguida torna-se semelhante nas urticarias, na escarlatina e nas morbilles.—*Erysipela, -e erupções vesiculozas* com resplendor vermelho.—Placas excoriadas, com dores ardentes, tocando-as. —*Ulceras cercadas de borbulhas, de vesiculas e d'outras pequenas ulceras.— **Ulceras superficiaes, com centro escuro*, e resplendor vermelho.—*Ulceração cancroza*, (das chagas) ou putrefacção da carne que se desprende dos ossos e cahe em pedaços.—*Gangrena das chagas*, com febre inflamatoria, pulso fraco, accelerado e intermittente; desfallecimento, nauseas, vomitos spasmodicos e biliosos, convulsões e suores frios.—Papulas; verrugas, *tumores duros.—**Panarissos.*—Tumores e tuberosidades vermelhas e comentes.

Somno.— *Grande vontade de dormir de dia*, e somnolencia, *principalmente depois da comida.*— *Insomnia*, principalmente antes de meia noite, *com sobre-excitação nervosa.*—Somnolencia e insomnia, alternativas, com intervallo de dois dias.—**Somno ligeiro, com despertar frequente e natural, agitação e aflicção, gemidos e suspiros*, -sobresaltos e pavor. —**Sonhos continuos e frequentes*, -tanto poeticos e medita-

tivos, como libidinosos; sonhos com contendas, cousas horrorosas, espectros e morte.—***De noite, calor, agitação, ardencia na palma das mãos, na planta dos pés.*—Dores osteocopes, ou rheumatismaes, diarrheia, emissão d'ourina, exaltação mental, e muitos outros soffrimentos.—*Depois do somno, sensação de rijeza e cançasso nos membros, erecções* com desejo venereo, dores no espinhaço e nos rins, congestão de sangue, peso e dor de cabeça, pressão no estomago, dor na garganta, bocejos nervosos, e aggravações de todos os soffrimentos.

Febre. — *Frio glacial da pelle ou dos membros*, ou somente *dos pés*, com *grande desejo do fogo*, e algumas vezes com perca de sentidos, suor viscoso, debilidade e grande frequencia do pulso. —Arrepiamentos ás vezes somente *parciaes*, muitas vezes com *dores nos membros*, dores nos rins, agitação e afflicção, colicas, trimus e movimentos convulsivos dos membros, dor no peito, sêde, e ranger de dentes. — *Horripilação durante o calor, e principalmente levantando-se a cobertura da cama.—Arrepiamentos principalmente depois da comida ou perto de meio dia.—*Calor secco, principalmente de noite* ou de tarde, e sobre tudo *nos pés e nas mãos acompanhado muitas vezes de agitação e afflicção, dor na cabeça, delirios, sêde inextinguivel, arrotos*, vomitos biliosos, gritos, gemidos.— Seccura da boca, e da garganta, e °dejecções frequentes.— **Calor alternando com frio*, arrepiamentos ou horripilação.—**Febres nocturnas ou vespertinas* por accessos, *quotidianas, terçans ou °quartans, e **acompanhadas algumas vezes de dor na cabeça, perca rapida de forças e fraqueza que obriga a deitarse*, -falta d'appetite, soluço, vomito, sensibilidade do pescoço ao tocar, palpitações do coração, angustia, ourinas amarellas, diarrheias, dores nos membros, no espinhaço, nos rins, bocejos nervosos e spasmodicos, escabeceamentos, inchação do corpo, manchas e ulceras.—*Febres chronicas; -febres *lentas*, febres *typhoides.*— °Renovação de febres, por alimentos azedos.— **Suor febril, principalmente depois do calor, pela manhã*, -suores abundantes; fetidos; *suores *frios*, suores sanguinolentos.— **Pulso intermittente, ou fraco e frequente*, -irregular, ou simplesmente sensivel ou tremulo.

Moral. — Grande angustia, anxiedade insupportavel e *inquietação que obriga a procurar* o ar livre.— *Temor e pressentimento da morte.*—*Prostração moral e melancolia*, com *apprehensões, inquietação sobre sua doença, mui forte disposição para entregar-se ao pezar, para ver tudo em si preto, e para se julgar* perseguido, aborrecido e desprezado dos

seus. — *Tristeza e desgosto da vida. — *Desconfiança, suspeitas e grande disposição para levar tudo a mal, a contradizer e a criticar. — Ciume frenetico. — Inação com **desprazer e inaptidão para qualquer trabalho do corpo ou do espirito.* — Caracter timorato, *com *incerteza e indecisão.* — **Grande apathia e extraordinaria fraqueza de memoria*, tudo o que se ouve, he como extincto, não se lembra mesmo a orthographia, esquece-se mesmo do que hia dizer. — Confusão fallando ou escrevendo, assim como tambem sobre as horas do dia, e os dias da semana. — *Imbecilidade e perca de todas as faculdades do espirito. — *Sobre-excitação e mui grande irritabilidade nervoza*, com disposição para assustar-se, *estado de extasis e de exaltação que chega até aos choros*, necessidade de meditar e de compor trabalhos intellectuaes, °com especie d'orgulho. — **Loquacidade frenetica* com discursos sublimes, palavras escolhidas, e *idéas que rapida e constantemente passão d'um objecto para outro.* — *Delirios nocturnos com muitas palavras ou com murmurios. — Demencia e perca de sentidos.

Cabeça. — °Cançasso da cabeça por trabalhos intellectuaes. — **Vertigens, principalmente de manhã ao despertar*, do mesmo modo que de tarde, depois de estar deitado, passeando-se ao ar, levantando se os braços, e muitas vezes -*com desfallecimento, palidez do rosto, -nauseas*, vomitos, *congestão* na cabeça, fluxo de sangue do nariz e alquebramento dos membros. — Embriaguez, adormecimento e perca de sentidos. — **Accessos da apoplexia*, -com face azulada, movimentos convulsivos dos membros, e estravasação de sangue no cerebro. — Amolecimento do cerebro e de suas membranas. — Dor violenta na cabeça com rosto amarello e faces vermelhas. — **Dor de cabeça, com congestão de sangue, scentellas diante dos olhos*, somnolencia, arrepiamentos, e vontade de deitar-se, -ou *com nauseas, e vomitos.* — *°Cephalalgia pelo calor do sol.* — **Dores profundas no cerebro, -ou nas orbitas, -*ou por cima dos olhos*, ou no occiput, com -rigeza da nuca. — Dor de pizadura no alto da cabeça, ou *sensação de furamento com *golpes e pancadas* movendo-a. — **Pezo e pressão na cabeça*, como se arrebentasse; ou *tensão como por fios tirados do occiput ou fisgadas como por golpes em diferentes partes da cabeça e até nos olhos. — Dores que do interior da cabeça se propagão até nas orelhas, no nariz e no pescoço. — **Dores de cabeça todas as manhães ao despertar*, ou todas as tardes ou com qualquer mudança de tempo. — Inchação da cabeça; palpitações musculares nas fontes, -tensão no occiput até na nuca, sensibilidade dolorosa

da pelle cabelluda, com pruido penivel, forte desquamação e cahida dos cabellos.

OLHOS.—*Olhos amarellos* ou turvos, ternos e abattidos ou *brilhantes e convulsos*, com olhar fixo.— *Pupillas muito dilatadas.* — Ecchymoses e hemorrhagia dos olhos.— *Seccura dos olhos como se elles estivessem cheios de pocira;* ou *corrimento de lagrimas que algumas vezes parecem frias.— Photophobia.—Comichão *e fisgadas, como por córtes de faca nos olhos*, ou *pressão violenta como se o globo sahisse das orbitras*, aggravada movendo os olhos.— *Olhos vermelhos*, inflamados com vermelhidão da conjunctiva e da sclerotica, calor ardente e choro.— Sensação como se os olhos fossem muito grossos ou as orbitas mui pequenas.— Inchação e inflamação das palpebras ou de suas extremidades.— Convulsões, pezo e paralysia das palpebras.— *Fraqueza da vista* e presbyopia.— Confusão dos signaes lendo-se.— Turvação da vista como por uma vela.— Escuridão e perca da vista.—Chammas e scentellas, ou reflexo azul diante dos olhos, ou circulos azueis ao redor da vella.— Olhos pequenos e sem expressão.

OUVIDOS.—Orelhas frias, sensiveis ao vento.— Inchação doloroza do interior do ouvido.—*Secura das orelhas.—*Cera do ouvido pouco abundante, muito dura e pallida, -ou como papa, -* e *branca com diminuição do odorato.*—Pancadas muito desagradaveis, °resonancia, **ruido*, tinido, estalo, zumbido e rufo, ou barulho como se rufasse hum tambor perto dos ouvidos.— Ouvidos como tapados.—Sensibilidade excessiva ou *dureza do ouvido.*— Hemorrhagia pelos ouvidos.—Inchação das parotidas.—°Excoriação e crostas por detraz das orelhas.

NARIZ.— Dores nocturnas por cima do nariz.— *Obturação do nariz como por uma inchação interior*, principalmente *de manhã*, ou com a coryza.—*Inchação*, *vermelhidão *e excoriação das estremidades do nariz*, *com *crostas nas ventas.* —*Assoamento* de sangue.— Fluxo de sangue *abundante pelo nariz*, d'um sangue vermelho, -claro, ou espesso e negro. —*Corrimento de pus* pelo nariz. —**Coryza secca*, chronica, com obturação do nariz, ou *fluente* com *corrimento abundante de mucosidade serozas*, choro, *espirro frequente*, e inflamação e erossão das ventas.—Coryza incompleta, com muitos soffrimentos da cabeça e do espirito, *que desapparecem, desde que o fluxo catarrhal se declara.*— *Borbulhas chronicas vermelhas sobre o nariz.

ROSTO.— **Face pallida, doentia*, desfeita, cadaverica; *côr de chumbo*, ou *terrea, descorada*, amarella.—**Vermelhidão cir-*

cumscripta das faces com côr amarella da cara. — Circulo azul ao redor dos olhos. — Pequenas *veias escarlates sobre as faces. — Entumescencia, algumas vezes horrorosa, tensão e *inchação vermelha do rosto.* — Calor e vermelhidão do rosto (durante o delirio). — **Erysipela na cara*, algumas vezes com prurido, borbulhas ou vesiculas, frieiras e resudação corrosiva, dores ardentes e inchação. — Miliar, borbulhas no rosto. — °Impigem com crostas espessas na região dos favoritos. — Dores tensivas e formicantes no rosto; dores nos ossos da cara, prosopalgia com vomito dos alimentos. — Beiços seccos e inchados; borbulhas nos beiços; tremor dos mesmos. — Fraqueza e paralysia do queixo inferior, com destroção dos queixos. — *Trismus*, com aperto, e estalo dos dentes; ranger de dentes.

DENTES. — *Dores terriveis* nos dentes cariados, principalmente *depois de janta*, e algumas vezes com inchação das faces e sensação como se elles estivessem sobre-sahidos. — *Dores de dentes, todas as manhães ao levantar, ou todas as tardes*, com dores agudas, tractivas e picantes na raiz dos dentes, (do queixo inferior). — *Dor nos dentes com dores na cabeça, arrepiamentos, calor e peso nas pernas. — *As dores de dentes se propagão até nos ouvidos* — Embotamento e abalo dos dentes; *os cariados se amolecem e se esmigalhão.* — Inchação, sensibilidade dolorosa das gengivas. — As bebidas quentes e frias renovão as dores.

BOCA. — Inchação inflamatoria da cavidade da boca. — Boca e paladar excoriados e mui dolorosas. — *Seccura da boca e da lingoa, ou *accumulação d'agoadilha na boca*, e **salivação.* — Lingoa luzente, vermelha e gretada, ou inflamada, inchada, morena ou denegrida. — Rijeza, imobilidade e paralysia da lingoa. — Aphonia ou falla confusa, indistincta; voz fanhosa; difficuldade de pronunciar qualquer letra, e qualquer palavra mais alta e precipitada que se não quereria. — Gagueira.

GARGANTA. — **Cocega continua na garganta* como por um miolo de pão, ou alguma cousa semelhante que ahi se achasse parada. — *Seccura parcial ou geral da garganta*, estendendo-se muitas vezes até nos ouvidos, no nariz e no peito. — Ardencia *e dor de excoriação*, na *garganta*, principalpalmente engulindo-se. — **Excoriação dolorosa e inchação* inflamatoria da garganta com vermelhidão das partes affectadas como por cinaibro. — °Inchação das amygdalas. — Grandes e **pequenos tumores na garganta*, que impedem a deglutição. — **Necessidade continua de engolir*, e -sensação engulindo-se, *como se houvesse um tumor, ou um pedaço ou uma rolha* na

garganta.— Sensação de estreitamento de estrangulação e de constricção na garganta.—Garganta como rija e paralysada.—Convulsões e spasmos na garganta.—**Deglutição impedida*, com horror *das bebidas*, que muitas vezes sahem pelo nariz.— Hydrophobia.— **Aggravação dos males de garganta pelo mais ligeiro contacto e a menor pressão do pespescoço* do mesmo *modo que depois de ter dormido, e engulindo-se a saliva;* as quaes *allivião comendo-se.*— Dores de garganta que não affectão senão *uma pequena parte*, ou que ao contrario, se propagão até *nos ouvidos*, na larynge, na lingoa e nas gengivas, muitas vezes *com dyspnia*, *-risco de suffocação, salivação* e roncos de mucosidades.—**Accumulação abundante de mucosidades viscosas na garganta.*—°Dores de garganta alternando com obturação do nariz, ou com soffrimentos fallando-se.— °Ulceras no paladar e na garganta, com cheiro fetido, supuração abundante e dores activas engulindo-se os alimentos.

Appetite.—Gosto desagradavel, ou adocicado, azedo, aspero, adstringente ou metallico.—**Falta d'appetite de fome;* inapetencia completa para os alimentos ou as bebidas.—*Repugnancia para o pão* que se não póde engulir.— *Appetite irregular, ora fastio, ora bulimia.—*Fome valetudinaria com nauseas, bocejos convulsivos e accessos de desfallecimento se immediatamente se não come, ou com pressão roente no estomago, renovando-se pouco depois de ter comido.—*Sêde inextinguivel.*—*Desejo do vinho*, ou do leite, no entanto quer um quer outro incommodão.—**Depois de ter comido, pressão no estomago, arrotos, vertigens, flactos, vontade de vomitar, ou vomitos dos alimentos*, fraqueza nos joelhos, indolencia e peso de corpo, cançasso de espirito, indisposição, regurgitação, diarrheia, oppressão da respiração, dor na cabeça e nos dentes, *e exarcebação de todos os soffrimentos.*

Estomago.— Soluço depois de ter bebido ou fumado.— Arrotos interrompidos, violentos, com risco de suffocação. —**Arrotos que allivião os soffrimentos.*—Arrotos acidos, com gosto dos alimentos.— Pyrozes por toda a garganta, como se o esophago estivesse cheio de couzas rançozas.— *Nauseas e vontade de vomitar*, principalmente de manhã, ou depois da comida, e da mesma maneira em seguida de muitos outros soffrimentos.— *Vomitos violentos e convulsivos de tudo o que se toma*, ou de materias biliosas, amargas e verdes.—Vomito de sangue puro ou de mucosidades sanguinolentas. — Vomitos com diarrheia, escuridão da vista, dores de estomago e diurese.— **Sensibilidade excessiva da*

região precordial, ao menor contacto; os vestidos apertados são insupportaveis, *e a menor pressão he muito dolorosa.*— *Grande fraqueza de estomago; não podendo supportar nem os alimentos nem as bebidas.—Sensação como se alguma couza embaraçasse o cardia, e impedisse a deglutição.— *Pressão desde o estomago* até no peito, e sensação como se um bicho se movesse e roesse.—(Todas as noites) *caimbras e dores violentas no estomago*, com arrotos, vomituração e vomito de viscosidades.

VENTRE.-- *Dores hepaticas*, ardentes, tractivas ou incisivas.— Inflamação e amolecimento do figado.—Abcesso hepatico. —*Dores e pontadas na região splenica*, algumas vezes embarcando em sege, ou andando-se.—Grossura do ventre nas crianças. —*Sensação de vacuo no ventre.* -- °Dores abdominaes em seguida de qualquer geito nas cadeiras. —**Dores geralmente pressivas na região umbilical*, algumas vezes com opressão da respiração aggravadas uma hora depois da comida, e alliviadas por meio d'arrotos.--*Golpeamentos violentos*, a fazer louco, ou **repuchamentos agudos com contracção do ventre.*— Ardencia no ventre, com pressão sobre a bexiga.—Inflamação dos intestinos.— Extravasação de sangue no peritoneo.—**Ventre entaboado, duro, com colicas flactulentas*, -dor no espinhaço, vomito, diarrheia e diurese.— Emissão frequente de ventos; penetrando algumas vezes no annel inguinal. —Dor como se sahisse uma hernia.

DEJECÇÕES.-- Dejecções demoradas.--**Constipação pertinaz, com dejecções duras, difficieis.*--Dejecções pequenas, insufficientes e tenazes.--*Constipação alternada com diarrheia. --*Diarrheias com colicas violentas*, nauseas, vomitos, angustia, dores no recto durante a passagem das dejecções, tenesmo e excoriação do anus.--*Dejecções diarrheicas, principalmente de noite, ou depois da comida, °ou por um tempo quente (e humido), ou por ter chupado fructas e acidos.— Dejecções involuntarias e sem que se sinta.-- *Evacuação de materias fetidas*, ou de dejecções molles, da consistencia da papa, ou liquidas, glutinozas como a pez, °ou sanguinolentas e purulentas, ou de materias sem serem digeridas, -ou de sangue puro, ou de mucosidades sanguinolentas.--Durante as dejecções dor, tenesmo e ardor no anus; depois dellas congestão de sangue na cabeça, vertigens, debilidade, dores e pulsação no anus.--Constricção dolorosa do anus e do recto.-- *Queda do recto durante a dejecção.*—Sahida de mucosidades e de sangue pelo recto, algumas vezes com colicas violentas.--**Hemorrhoides com colicas*, ou com ar-

dor e golpeamentos no recto, ou com congestão sanguinea no anus e diarrheia.—*Hemorrhoides sangrentas.*

OURINAS.—*Pressão sobre a bexiga com vontade d'ourinar,* -ou com golpeamentos, e ardor no ventre.—*Vontade frequente d'ourinar, com emissão abundante, mesmo de noite.* —Dor violenta como se uma bala rolasse da bexiga para a uretra.—Tenesmo violento, com ourinas pouco abundantes.—Paralysia na bexiga.—*Fisgadas incisivas, continuas,* na uretra.—Pequeno tumor na uretra com retensão d'ourina.—*Ourinas turvas e escuras,* ou vermelhas, amarella carregada, e algumas vezes com emissão frequente, porêm pouco abundante, com sedimento escuro e arenozo, ou vermelha, ou côr de tijolo.—Ourinas escumozas.—Emissão involuntaria e desapercebida de ourinas.—Durante a vontade de ourinar, dores nos espinhaço e nos rins.—*Ourinando-se, sensação de queimadura na uretra,* e muitos outros soffrimentos que todos apparecem pelo movimento de carruagem e depois de ter bebido vinho.—Dor de excoriação na uretra e na glande.—Fluxo de sangue pela uretra depois d'obrar e depois de ter ourinado.

PARTES VIRIS.—Pressão sobre os testiculos, como se sahisse uma hernia, fazendo-se esforços para urinar. — Borbulhas nas partes pelludas. —*Muitos desejos venereos, sem vontade physica e com flacidez do penix.*—*Erecções* sem desejos venereos.—Polluções nocturnas e diarias, algumas vezes com fraqueza e suor.—Corrimento de licor prostatico ourinando-se ou depois de ter ourinado.—Sperma d'um cheiro penetrante. — No coito, a ejaculação he demorada ou falha inteiramente.—Secreção abundante por detraz da glande. —Manchas e borbulhas escarlates sobre a glande e sobre a corôa.—Adelgaçamento do escroto, e dureza dos testiculos. —Condensação do prepucio.

REGRAS.—Sensação d'uma bola que sobe do ventre para o peito, como na hysterica.—Dores desde o ovario até o utero, com evacuação de pus durante as dejecções.—Inchação das partes com comichão e desejos venereos.—*Regras fracas,* tardias, e de mui curta duração, muitas vezes com hemorrhoides, e muitos outros soffrimentos.—*Spasmos abdominaes durante as regras.*—Antes dellas dores e pancadas na cabeça, vertigens, epistaxis, pressão no estomago, arrotos, golpeamentos no hypogastrio, corrimento mucoso pela uretra e caimbras de peito.—*Antes e depois das regras, diarrheia com fortes colicas.—*Na apparição dellas, dores de rins,* com dores de quebramento nas cadeiras e no peito. —°Durante as regras, dores de rins, como no parto, -panca-

das na cabeça e golpeamentos.—Abortamento.—O leite das pessoas mordidas por esta serpente torna-se venenoso e coagula-se.

Larynge.—Catarro, com tosse, corysa, dores lancinantes na cabeça, rijeza da nuca e affecção de peito.—*Rouquidão continua*, com sensação, *como se houvesse alguma cousa na garganta* que impedisse fallar, e *que não podesse se desprender*. —Estrangulação e constricção da larynge, com sensação de inchação e de tensão.—*Sensibilidade dolorosa da larynge* e do *pescoço, ao tocar e na mais ligeira pressão, com perigo de suffocação, apalpando-se a garganta*, virando-se a cabeça. —Sensação de pulsação e de suffocação entre a larynge e o peito.—Seccura, ardencia, e dor de excoriação na larynge. —Sensação como d'uma bola na larynge.—Voz *fraca, ôca e fanhosa*.—*Tosse, muitas vezes *fatigante, a qual apezar de todos os esforços não se pode desprender nada*, excitada a maior parte das vezes por uma *cocega na larynge*, no peito e na cavidade do estomago, ou pela pressão da garganta, do mesmo modo que pela conversação, o andar, e tudo quanto pode augmentar a seccura da garganta.—**Tosse quasi sempre depois de ter dormido*, ou de noite, *dormindo-se*, ou *de tarde* depois d'estar deitado, tambem levantando-se da posição de deitado.—**Tosse secca e curta*, suffocante e crescente alguma vezes com vomito.—Escarros mucosos, viscosos ou acidos, e d'um gosto desagradavel; ou sanguinolentos.—Hemoptyses.—Tossindo-se, accumulação d'agoadilha na boca, dores agudas na cavidade do estomago, sacudimentos na cabeça e tensão nos olhos.

Peito.—Respiração curta, frequente, ou convulsiva, retardada, estrondosa e crescente; ou suspirosa, gemente e profunda. —Vontade frequente de respirar profundamente.—**Dyspnia* e oppressão de peito, com grandes esforços para respirar.—**Respiração curta*, principalmente *depois da comida*, andando-se, depois de qualquer esforço de braços, e algumas vezes com tristeza ou tosse asthmatica.—**Accessos de asthma*, e oppressão da respiração; principalmente *depois de ter comido*, ou de tarde deitando-se, ou *de noite durante o somno*, e algumas vezes com angustia, sêde, nauseas, vomito, desfallecimento e suor frio.—**Accessos de suffocação*, principalmente *estando deitado, de tarde, ou de noite* na cama, e principalmente logo que alguma cousa se assente sobre o nariz ou na boca.—Orthopnea paralytica.—Respiração de cheiro desagradavel.—*Pressão no peito como por um peso*, ou se elle estivesse cheio de vento, e pricipalmente de noite.— Dores violentas, com grande angustia, e movimentos conti-

nuos no peito.—Ardencia e dor de excoriação no peito, como se tudo fosse ardente, principalmente depois da comida. — Pontadas no lado e no peito, aggravadas respirando-se, e algumas vezes com tosse e escarros sanguinolentos. — Estravasação de sangue nos pulmões.—Gangrena dos pulmões. — **Palpites de coração, com anxiedade,* °excitados algumas vezes por dores crampoides com tosse e accesso de suffocação.—°Spasmos no coração (com aneurisma da carotida direita) e pulsação desagradavel nos ouvidos.—Pontadas na região do coração, com respiração curta, accessos de esvaimento e de suor frio.

Tronco.—Inchação e entumescencia dos tegumentos do peito. — Prurido, placas vermelhas e erupções miliares no peito. — *Nuca e pescoço excessivamente sensiveis á menor pressão.* —Rigesa rheumatismal da nuca e do pescoço.—Pontadas no espinhaço e entre as espadoas. — Pequeno tumor junto da espinha dorsal.—Ardor nas costas.—Spasmos dos musculos do espinhaço. —**Rigesa dolorosa desde os rins até o quadril como se os musculos estivessem muito curtos.* — °Dores nocturnas e insupportaveis no espinhaço, nos rins, no quadril e no joelho. — °Falta de força no espinhaço e nos joelhos que força a andar curvado. — Dor de deslocação nos rins como produzida por esforços. — Papulas, vesiculas, impigens, borbulhas e manchas scarlates sobre o dorso e os omoplatas.

Braços.— Dores rheumatismaes, arthriticas e osteocopes nos braços, nas mãos, nos dedos, e nos punhos. — °Ulcera maligna no alto do braço. — Tensão como por encurtamento dos tendões, desde o cotovello até os dedos. — Inflamação erysipelatosa do cotovello.—Borbulhas nos braços depois de se ter coçado. — Sensação de fadiga ou de paralysia, e dor de deslocação nos braços.—Paralysia das mãos. —*Tremor das mãos.—Mãos seccas e ardentes. —Cabeça dos dedos dormentes e dolorosos. —°*Picadas nas cabeças dos dedos.*—*Comichão,* **erupções sarnosas,* placas vermelhas com vesiculas, furunculos, excrescencias e verrugas nas mãos e nos dedos. — °Inchação livida, azul, dura e fria nas costas da mão e nos dedos.—°Inchação dura da mão até ao cotovello com dores excessivas.—**Panarisso.*

Pernas. — *Sensação de encurtamento e encurtamento dos tendões da curva das pernas.*—Dores nocturnas nas cadeiras e coxas.— Dores fortes e tractivas nas pernas durante as mudanças de tempo, e n'um tempo ventoso.— Furunculos nas coxas.—Sensação de peso de paralysia, de adormecimento, e tremor nas coxas e nos joelhos.—*Joelhos como deslocados.*

rijos e enfraquecidos.— Caimbras e dores na barriga das pernas.— Borbulhas vermelhas nas coxas e nas pernas depois de as ter coçado.— **Inchação dolorosa, vermelha* ou *azul dos pés e das pernas.— Peso, adormecimento, frio glacial, suor dos pés.*— Comichão, **erupções sarnozas*, papulas e manchas de queimadura nos pés e nas pernas.— *Frieiras e rhagades entre os dedos dos pés.— Abcessos nos calcanhares.*

LYCOPODIO.

LYC. — Lycopodio, Pé de lobo. — HAHNEMANN. — *Dose usada :* 30. —*Duração d'acção :* até 40 dias em muitos casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS : Camph. puls.

Depois de Lycopodio convêm algumas vezes : *Graph. led. phos. puls. silic.*

SYMPTOMAS GERAES. —**Tracções e rasgamentos* nos membros, com mais frequencia *de noite e durante o descanço*, algumas vezes tambem depois do meio dia, ou com intervallo de dois dias, e sobretudo por um tempo ventoso, ou chuvoso ; alliviados pelo calor. — **Dores latejantes* nas partes internas e externas. —*Rijesa dolorosa dos musculos e das articulações, muitas vezes com *torpor e insensibilidade dos membros.* —*Adormecimento dos membros. —°*Grande facilidade para se dar um geito nas cadeiras* que muitas vezes he seguido de rijesa da nuca. — **Caimbras e contracções de membros.* — *Extensão e retracção spasmodicas* e involuntarias de alguns musculos ou de alguns membros. — *Sacudimentos e estremecimentos de alguns membros ou de todo o corpo*, durante o somno e a vigilia. — Caimbras nas partes internas e externas, mesmo de noite. —Ataques de epilepsia, algumas vezes com gritos, escuma na boca e grande angustia de coração. — °*Inchações hydropicas* e inflamatorias. — °*Varises.* — **Nodosidades arthriticas.* — Inchação das glandulas. — °*Inflamação dos ossos com dores nocturnas.* — Desvio e abrandamento de ossos. —°Ulceração dos ossos. — Frequentemente os symptomas se aggravão mais pela volta das quatro horas da tarde, e começão a melhorar ás quatro da madrugada, excepto a fraqueza. — Afflicções periodicas. — Ebullição de sangue por todo o corpo, principalmente de noite, com agitação e tremor. — Sensação como se a circulação do sangue estivesse suspensa. — *Fraqueza interior.* — Grande susceptibilidade nervosa. — *Fraqueza e *alquebramento nos membros,* sensivel principalmente *du-*

rante o repouso, ou de manhã ao despertar.—Depois d'um pequeno passeio, cançasso principalmente nas pernas, e sensação ardente nos pés. — Receio de mover-se e desejo continuo de estar deitado.—°Prostração total de forças com queixo cahido, olhos encobertos, e meio fechados, e respiração lenta pela boca. —**Grande magreza*, mesmo entre as crianças. — *Accessos de desfallecimento*, principalmente de noite, algumas vezes mesmo estando deitado, com perca de sentidos, obscurecimento da vista e grande indifferença. —Tremor de membros.— **Falta de calor vital.— Grande desejo, ou forte repugnancia para expor-se ao ar*, com sensibilidade excessiva ao ar fresco. — *Forte disposição para resfriar-se.*

PELLE. — **Aspereza e comichão, de dia, esquentando-se*, ou de noite antes de deitar-se.— Tendencia da pelle para facilmente gretar-se.—*Erupções dolorosas.— Erupções urticarias.— Grandes manchas vermelhas sobre á pelle.— Manchas hepathicas, pruriginozas.—Ephelides abundantes. —*Impigens* insensiveis d'um amarello escuro, seccas ou *humidas, purulentas*, cheias de gretas profundas e de crostas espessas.— *Grossos *furunculos*, que periodicamente apparecem.—*Ulceras* sangrentas, com dor latejante e ardente durante a cura, ou com rasgamentos nocturnos e comichão. —Ulceras fistulosas com bordas callosas, vermelhas, destruidas e luzentes, algumas vezes com inflamação e inchação da parte affectada.— **Placas excoriadas na pelle*, nas crianças. — Verrugas. — Frieiras. — *Grande seccura da pelle.

SOMNO.—*Bocejos frequentes e ás vezes interrompidos.—**Vontade de dormir de dia*, -e de noite cedo, com *somno tardio*, por affluencia de ideias e forte sobre-excitação nervosa.— *Somno agitado e inquieto, com sonhos anxiosos, medonhos, e despertar frequente* com medo.— Sonhos libidinosos, penetrantes, tristes, com homicidios ou com occupações do dia, &c.—Estremecimentos, gritos, sobresaltos com medo, ou gargalhadas de riso, ou choros, e gemidos durante o somno.—*De noite, *estremecimentos e inquietações* nas pernas, dor na cabeça, -angustia, pesadelo, *ebullição de sangue* e *pancadas de coração*, dor no estomago, colicas, soffrimentos asthmaticos, &c.— Difficuldade de conservar-se deitado do lado esquerdo, por causa de pancadas de coração e de fisgadas.—Impossibilidade de conservar-se deitado de noite, em razão de não achar-se posição alguma agradavel.

FEBRE.— *Arrepiamentos de noite*, algumas vezes d'um só lado, ou de dous em dous dias, com calor, ou seguido de

de suor sem calor. — *Falta de calor vital. — °Febre terçan com vomitos acidos e opacidade da face e das mãos depois do arrepiamento. — *Calor fogaz.* — Calor ardente com respiração curta. — °Febre maligna com malignidade e máo humor despertando, ou com sobre-excitação nervosa, sem calor na cabeça nem rubor do rosto, rubor circunscripto das faces, grande fraqueza, suores que não allivião, lingoa vermelha e secca e constipação. — °Febre lenta com suores nocturnos, viscosos. — °Febre com prostração de todas as forças, queixo inferior pendente, olhos meio abertos, e respiração lenta com boca aberta. — *Suor, principalmente na cara, facil a excitar* de dia *por um ligeiro exercicio.* — Suor febril de dia. — *Suor nocturno*, muitas vezes fetido ou glutinoso, principalmente no peito e no dorso.

Moral. — **Melancolia* taciturna e humor *pesaroso*, a ponto de desesperar da salvação eterna. — **Angustia*, sobretudo na região do epigastrio, com *melancolia e disposição para chorar*, sobretudo depois de se ter encolerisado, ou *na presença de outras pessoas.* — Misantropia. — *Temor da solidão. — **Irratibilidade e susceptibilidade com choros.* — Irrascibilidade. — **Pertinacia.* — Alienação e furor que se manifestão pelo desejo, pelas censuras, pela arrogancia e o despotismo. — Caracter suave, submisso. — Indifferença completa. — Aversão para a palavra. — *Fadiga por esforços intellectuaes e *impossibilidade de entregar-se a trabalhos de cabeça.* — Atordoamento. — Impossibilidade de exprimir-se correctamente, ou engano de palavras e de syllabas. — Palavra atrapalhada.

Cabeça. — Atordoamento e vertigens, como por embriaguez. — *Vertigens* volteantes, principalmente *abaixando a cabeça*, ou n'um quarto quente, com vontade de vomitar. — °Dor de cabeça em consequencia d'uma emoção colerica. — °Dor de cabeça, com disposição para esvair-se e grande agitação. — *Dor na cabeça com vertigens. — *Peso da cabeça sacudindo-se, e voltando-a, assim como tambem com qualquer movimento que se faça. — Cephalalgia por cima dos olhos logo depois do almoço. — Dor de cabeça semilateral, de noite aggravada até tornar-se insupportavel pelo trabalho intellectual. — **Dores de cabeça pressivas*, como se algumas vezes enterrasse um prego na cabeça, ou com tensão, que augmenta estando deitado. — **Dores de cabeça despedaçantes* sobretudo *depois do meio dia, ou de noite*, principalmente na testa, porém muitas vezes em toda a cabeça, nos olhos, no nariz, e nos dentes com vontade de deitar-se. — Dores de cabeça latejantes. — Pan-

cadas na cabeça de tarde, depois de estar deitado. — **Congestão na cabeça*, com calor d'essa parte, algumas vezes de manhã, endireitando-se na cama. — Commoção e resonancia no cerebro a cada momento, furamento, raspamento e *rasgamento* na pelle cabelluda, principalmente de noite. — Movimentos involuntarios e estremecimento convulsivo da cabeça. — Grande disposição para resfriar a cabeça. — **Erupção na cabeça °com supuração* abundante e fetida, *algumas vezes com engurgitamento das glandulas da nuca e do pescoço. — Os cabellos tornão-se pardos. — **Calva.*

OLHOS. — **Pressão nos olhos.* — **Ardencia lavrante e fisgadas nos olhos* (e palpebras), principalmente *de noite*, na claridade da luz. — *°Ardor nos olhos.* — Sensação de frio nos olhos, de noite. — **Inflamação dos olhos* e das palpebras. — Orgelet. — *Agglutinação das palpebras, sobretudo de noite, e lagrimas*, principalmente *de dia*, e ao vento frio. — *Remella nos olhos que impede ver. — Estremecimentos das palpebras. — Turvação da vista, como por pennugens. — Myopia. — Hemyopia vertical. — **Presbyopia.* — Confusão dos signaes, lendo-se. — *Obscurecimento, manchas pretas, scentellas diante dos olhos. — *Deslumbramento e irritação dos olhos, de noite na luz.

OUVIDOS. — Otalgia ao ar. — Congestão nas orelhas. — Ulceração das orelhas. — *Corrimento pelos ouvidos.* — **Sensibilidade excessiva do ouvido*, ao menor ruido; os sons da musica fatigão. — *Tinido e ruido *nos ouvidos.* — **Dureza do ouvido.* — °Crostas transparentes sobre e detraz das orelhas.

NARIZ. — **Ventas ulceradas*, crostosas, obstruidas por mucosidades, de noite. — Inchação do nariz com corrimento azedo, fetido e corrosivo. — Movimentos convulsivos dos musculos do nariz. — Assoamento de sangue e *epistaxis. — *Sensibilidade excessiva do odorato.* — **Corysa quasi que de todas as sortes.* — **Corysa secca com entupimento do nariz*, embaraços da cabeça e dor ardente na testa. — **Entupimento das ventas*, sobretudo de noite, permittindo respirar só pela boca.

ROSTO. — *Pallidez do rosto*, augmentando de noite. — **Face amarella, terrosa, com rugas profundas*, circulos azueis ao redor dos olhos e beiços azulados. — °Rubor circumscripto das faces. — Face vermelha, opada, com erupções e manchas rubras. — °Inchação e tensão da face. — Rasgamento nos ossos da face. — °Sensação dolorosa de frio no rosto. — Estremecimentos e movimentos convulsivos nos musculos da cara. — **Accessos frequentes de calor fogaz na face.* — **Erupção na face*, as vezes com comichão. — *Ephelides. — *Im-

pigens na face, -furfuraceas com centro amarello.— Beiços pallidos e azueis.— Movimentos convulsivos da boca e destorsão dos cantos da mesma.— Inchação do beiço superior. —Erupções e excoriações nos beiços e nas commissuras dos mesmos. — Ulceras na parte vermelha do labio inferior.— Erupção pruriginosa ao redor da barba. — *Inchação das glandulas maxillares.*

Dentes.— Odontalgia sómente de noite, alliviada pelas bebidas quentes e no calor da cama.—**Dores surdas dos dentes* com *inchação da face e das gengivas.*—*Tracção crampoide, rasgamento e *sacudimentos* ou pulsações *nos dentes, sobretudo durante* ou depois *da comida.* — Rangimento de dentes.— Embotamento dos dentes. — (Fistula nas gengivas). —Inchação das gengivas com sacudimentos, rasgamentos e fisgadas.—Ulceras nas gengivas.

Boca. — **Seccura da boca sem sede*, com tensão das partes, lingoa pesada e palavra indistincta.—Torpor do interior da boca e da lingoa. — *Exhalação d'um cheiro putrido pela boca.*—Hemorrhagia bocal. — *Lingoa salgada, carregada. —Movimentos involuntarios da lingoa.

Garganta.— Sensação de estrangulamento na garganta, com deglutição impedida.—**Seccura na garganta.*—Dor de excoriação na garganta.—*Dor ardente na garganta, com sede nocturna.—°Sensação como se uma bola subisse da cavidade do estomago para a garganta.—*Inflamação da garganta e do palladar, com dor lancinante* que impede a deglutição. —Inchação e supuração das amygdalas. — Ulceras semelhantes aos cancros.—**Roncos de mucosidades.*—°Papeira.

Appetite.—Perca do gosto.—**Boca* pegajosa ou *amarga*, sobretudo *de manhã*, muitas vezes com nauseas. — **Azedume na boca*, sobretudo de manhã, ou gosto agro dos alimentos.—Falta de sede, ou sede ardente.—*Sede nocturna.*— **Perca do appetite*, algumas vezes no primeiro bocado.— *Fome immoderada. — *Bulimia.* — *Repugnancia para os alimentos cosidos ou quentes, para o pão de senteio, a carne, o café e a fumaça do fumo.—°*Appetencia excessiva para os doces.*—°Impossibilidade de digerir os alimentos pesados. — *Depois da comida, dores hepaticas, oppressão e *enchimento no peito e no ventre*, nauseas, calor na cabeça, *rubor da face*, pulsação e tremor em todo o corpo, mãos quentes, batimentos de coração, colicas, etc.—*Depois de ter tomado leite, azia e diarrheia.

Estomago.— *Arrotos violentos depois do meio dia. — **Arrotos agros*, ardentes, gordos ou -amargos. —*Regurgitação azeda dos alimentos, sobretudo do leite.—**Pyrosis*, -sobre-

tudo depois da comida.—*Soluço violento por accesso*, sobretudo depois da comida.— *Nauseas* na alcova, dissipando-se ao ar *e vice versa.* —**Nauseas frequentes, continuas*, sobretudo de manhã, com amargor da boca.—°Nauseas pelo movimento da carruagem.—°Sensação de insipidez no estomago, de manhã.—**Pituitas de estomago*, algumas vezes de dous em dous dias com corrimento d'uma agoadilha amarga. —**Vomito* de alimentos e de bili, sobretudo de noite ou de manhã em jejum. — *Vomito de materias verdes, amargas. — Vomito de sangue. — Dores de estomago com arrepiamentos e mãos mortas, depois de levemente se ter resfriado. —Dores de estomago periodicas, aliviadas no calor da cama. —**Pressão no estomago*, de noite, *e depois de cada comida*, ás vezes com amargor da boca.—Dores compressivas e contractivas no estomago. — As dores de estomago se manifestão principalmente de manhã, ao ar, depois da comida, ou depois de ter bebido vinho; diminuem ás vezes de noite, e muitas vezes são acompanhadas de caimbras de peito e de oppressão da respiração. — **Inchação do epigastrio*, com sensibilidade dolorosa ao tocar.

VENTRE.—*Tensão ao redor dos hypochondrios como por um circulo.—*Pressão e tensão no figado.* — Dor crampoide no diaphragmo e dor de contusão no figado, abaixando-se. — Dores hepaticas depois de ter comido.— Dureza do figado. —Dores abdominaes pressivas.—**Enchimento e entaboamento do estomago e do ventre.*—Peso no ventre.— Dureza no ventre.—Inchação hydropica do ventre. — Dores crampoides, contractivas no ventre que está inchado. — *Rasgamentos, tracção, tensão e *beliscamentos no ventre* e nos lados do mesmo.—*Arranhadura no baixo-ventre com suspensão da respiração.—**Golpeamentos*, sobretudo sobre o embigo. —Dor em cima do embigo ao tocar. — Dor ardente no ventre.— Fisgadas despedaçantes, pulsações e pressão no annel inguinal, como se fosse arrebentar uma hernia.—Dores crampoides nos musculos abdominaes, sobretudo de noite.—**Incarcerações de flactulencias.*—**Efervescencia ou borborygmos no ventre*, sobretudo do lado esquerdo.

DEJECÇÕES.—**Constipação de longa duração.* — **Constricção do ventre*, ás vezes com desejo inutil de obrar e evacuação difficil.— °Constipação ou diarrheia nas mulheres peijadas. —Dejecções pallidas, de cheiro putrido. — Corrimento de mucosidades ou de sangue durante as dejecções.— Lombrigas. — Dores no anus depois da comida e das dejecções.— Depois de obrar, entaboamento do ventre. — **Comichão e tensão no anus.*—*Dores incisivas, fisgadas e dor de excoria-

ção no recto.—Spasmos do recto. -- Borbulhas hemorrhoidaes no anus e no recto com sahida do mesmo. — Erupção pruriginosa no anus.

OURINAS.—*Desejo urgente de ourinar e emissão mui frequente. --Ourina carregada com sedimento amarello ou rubro.-- *Fluxo de sangue °ás vezes com paralysia das pernas e constipação.—Incontinencia de ourina.--Ardencia ourinando. --*Comichão na urethra durante e depois da emissão das ourinas.--*Beliscamentos lancinantes e dores incisivas na bexiga e na urethra.

PARTES VIRIS.—Fisgadas, tracções e dores incisivas na glande. --*Gonorrhéa bastarda* com borbulhas vermelhas ao redor da glande.--*Excoriação entre o escroto e as coxas.--Inchação hydropica das partes genitaes.--**Exaltação immoderada ou falta do appetite venereo.*--°Repugnancia para o coito ou muita facilidade para ser excitado.—**Impotencia* de longa duração.— *Fraqueza ou falta total de erecções.—*Polluções immoderadas ou °falta dellas.—°Durante o coito, ejaculação mui prompta ou *tardia.—Adormecimento durante o coito.—Depois do coito e das polluções alquebramento. --Corrimento de licor prostatico.

REGRAS.--Comichão, *ardencia e asperesa na vulva.--°Pressão por fora, em cima da vulva e na vagina abaixando-se.— °Expulsão de ventos pela vagina.—°*Seccura chronica da vagina.*—*Dores lancinantes nos labios, deitando-se.—Excoriação entre as coxas, na vulva.—Durante e depois do coito, dor ardente na vagina.—**Regras* (mui prematuras), *mui abundantes e de mui longa duração.*—Regras faceis para se supprimirem por muito tempo por um susto.--**Antes das regras*, arrepiamentos, *tristeza*, *melancolia.*—Durante as regras delirios com choros, dores de cabeça, azedumes na boca, dores de rins, inchação de pés, esvaimento, vomito de materias azedas, golpeamentos, colicas e dores no dorso.— **Leucorrhéa* -leitosa, amarella, vermelha e lavrante, °algumas vezes precedida de golpeamentos no baixo-ventre.— Inchação do seio com nodosidades. °Excoriação e crostas sanguentas nas mamas.

LARYNGE. — Cocega formigante na trachea-arteria, de noite. —Defluxo com rouquidão e dor de excoriação no peito depois de ter fallado.--Accumulação de viscosidades no peito, com estertor mucoso.—°Voz fraca e surda. — *Tosse depois do ter bebido. — *Tosse pertinaz e secca de madrugada.-- **Tosse nocturna*, que abala a cabeça, o diaphragmo e o *estomago.*—*Tosse secca de dia e de noite.--**Tosse provocada por uma cocega*, ou como produzida pelo vapor do enxofre,

ou *excitada respirando profundamente*, geralmente *com expectoração amarella e salgada*, °algumas vezes com grande fraqueza de estomago, febre, suores nocturnos e magreza.—*Tosse com expectoração abundante de materias verdes.—*'Expectoração abundante de pus*, tossindo. — *Tosse com expectoração de sangue.*— *Tossindo, pancadas na cabeça, respiração curta, ardor e abalo no peito, ou dores na região estomacal.

PEITO.—*Respiração curta com qualquer trabalho*, mesmo *nas crianças.* — *'Oppressão de peito* continua, aggravada pelo passeio ao ar. — °Estertor mucoso e rouquidão respirando. —Respirando, estremecimento e fisgadas no peito e nos lados.—°Dor de pisadura no peito. — *'Pressão continua no peito.*—Peso no peito.—Tensão na parte anterior do peito. —*'Lancinações no peito, sobretudo a esquerda*, e principalmente espirrando, tossindo, rindo, e ao mais ligeiro movimento, algumas vezes com impossibilidade de deitar sobre o lado doente, e oppressão da respiração.—°Dor de excoriação no peito, sobretudo depois de ter fallado. — °Pontadas de lado, alternando com dores de dentes e dores nos membros. —*Battimentos de coração*, sobretudo *durante a digestão*, ou de noite na cama, algumas vezes anxiosos e tremulos.—Erupção dolorosa e manchas hepaticas sobre o peito.

TRONCO.—Dores violentas nos rins, que não permittem conservar-se quieto, estando assentado.— *Dores nas espadoas e nos rins, principalmente movendo-se, abaixando-se, e levantando-se um objecto, acompanhadas muitas vezes de dores constrictivas no ventre.—*Fisgadas nos rins, endireitando-se depois de ter estado curvado.*— *Dores tractivas, despedaçantes e fisgadas nas espadoas e nos rins, com oppressão da respiração*, principalmente estando assentado, e mesmo de *noite.*—°Desvio da columna vertebral.—°Tracção e contracção desde a nuca até o occiput.—*'Rijeza da nuca*, algumas vezes em consequencia d'uma volta de rins.—Manchas hepaticas na nuca.—°Impigens na nuca e debaixo dos sovacos.—Furunculos debaixo dos sovacos.—Rijeza, inchação e induração d'um lado do pescoço.— *'Inchação das glandulas do pescoço e da espadoa*, com dor latejante.—Fraqueza e paralysia dos musculos do pescoço. —Erupção dolorosa no pescoço.—°Papeira.

BRAÇOS.—Rasgamentos e fisgadas nas articulações da espadoa e do cotovello.—*'Dores osteocopas nocturnas no braço* e no cotovello.— *Dor tractiva nos braços. — *'Estremecimento nas espadoas e nos braços* mesmo durante a sesta. —*Fraqueza paralytica dos braços.—*Adormecimento facil dos bra-*

ços e dos dedos, mesmo de noite, ou sómente levantando-os. — Pruiido lavrante e manchas hepaticas nos braços. — °Rijeza arthritica do cotovello e do punho.—Impigens no braço.—Inflamação erysipelatosa, no ante-braço, com supuração.— *Seccura da pelle das mãos.— *Sensação ardente na palma das mãos.—Inchação vermelha e indolore das mãos.—Verrugas sobre as mãos e os dedos.—Torpor dos dedos e das mãos, que estão como mortas.—Tremor involuntario das mãos.—**Inchação vermelha*, e *rasgamento arthritico nas articulações dos dedos.*—*Nodosidades arthriticas e rijeza nos dedos.—Enrijamento dos dedos trabalhando.—Contracção e *sacudimentos nos dedos.*—Frieiras.

PERNAS.—Dores periodicas, desde a articulação coxo-femoral até no pé, seguidamente. — **Rompimento nas pernas e nos joelhos*, sobre a tibia e o peito do pé, sobretudo de *tarde* e de *noite.* —Inquietações, sacudimentos e tremor nas pernas e nos pés, principalmente de tarde e de noite. —Sacudimentos involuntarios nas pernas, ou affastamento e approximação alternativas das coxas.—°Comichão ardente e lavrante nas pernas, sobre tudo nas curvas.—*Cançasso e *rijeza dos joelhos.*—**Inchação dos joelhos.*—*Inchação das pernas, com manchas vermelhas ardentes, alongadas e dores que não permittem apoiar o pé. — °Paralysia das pernas, com fluxo de sangue e constipação. — Impigens nas pernas e na barriga das pernas. —°Tumor branco no joelho.—*Caimbras e *dores crampoides na barriga das pernas*, sobretudo andando-se, e de noite.—°Dor ardente nas pernas.—°*Ulceras nas pernas*, com rompimentos nocturnos, comichão e dor ardente.— *Dor na planta dos pés, andando.—*Caimbras nos pés e nos pollegares.—°*Inchação dos pés* e dos malleolos ou da planta dos pés (com dor lancinante).—*Pés frios.—**Suor frio nos pés*, ás vezes abundante, e com excoriação da pelle.—°Curvamento dos pollegares andando.— *Contracção dos pollegares. —**Calos nos pés*, algumas vezes *com dor lancinante.*

MERCURIO.

MERC.—Mercurio.— HAHNEMANN.— *Doses usadas :* 3, 12, 30.—*Duração d'acção :* 3 a 4 semanas em alguns casos de molestias chronicas.

ANTIDOTOS : Arn. asa. *bell.* camph. carb-v. *chin.* dulc. electric. *hep.* iod. *lach.* lyc. mez. nitr-ac. op. sass. sep. sil. sulf.— *Emprega-se como antidoto de:* Aur. bell. *ant.* chin. coff. cupr. diad. dulc. fer. lach. mez. op. sulf. valer.

Depois de mercurio convêm algumas vezes : *Bell. chin. dulc. hep. lach. nitr-ac. sep. sulf.*

SYMPTOMAS GERAES. — **Dores despedaçantes e tractivas* ou lancinantes nos membros, principalmente de *noite*, no *calor da cama tornão-se insupportaveis.* — °Inchações inflamatorias d'um vermelho luzente.—**Dores osteocopas nocturnas.*—*Aggravação dos soffrimentos de noite*, ou de tarde, assim como pelo ar fresco (da noite).— Batimentos, sensação de deslocação e **dores arthriticas nas articulações*, com inchação. — **Dores rheumatismaes* com *suor abundante que não allivia.*—De manhã e no descanço sente-se muitas melhoras, principalmente estando sentado ou deitado.—**Todo o corpo está como quebrado, com adormecimento de todos os ossos.* — *Grande agitação nos membros*, principalmente de noite, com dores nas articulações. — **Grande fadiga, fraqueza e queda rapida de forças*, com grande indisposição do corpo e do espirito. — *Ebullições de sangue e tremores frequentes*, ainda mesmo depois do menor esforço.— *Congestões sanguineas e hemorrhagias. — Grande disposição para se adormecerem os membros.—Caimbras, **movimentos convulsivos* e °accessos de epilepsia nocturnos, com gritos, rijeza do corpo, entaboamento do ventre, comichão no nariz e sède.—Spasmos tonicos e tetanos.—Rijeza cataleptica do corpo. — *Accessos de esvaimentos.* — Paralysia de muitos membros.— *Magresa e atrophia de todo o corpo.* — **Sobre-excitação e sobre-excitabilidade de todos os orgãos.*

PELLE.—* *Côr amarella da pelle*, com transpiração que córa a roupa de amarello. — **Engurgitamento, inflamação e ulceração das glandulas*, com dores pulsativas e lancinantes, inchação dura, vermelha e lusente, ou sem alteração notavel da pelle.— **Erupções miliares*, urticarias, borbulhosas, ou *pustulosas e purulentas*. — Borbulhas pruriginosas, com ardencia depois de ter coçado. — **Erupções que se assemelhão á sarna* e *que facilmente vertem sangue*. — °As chagas facilmente se ulcerão -e (passão á gangrena). — *Inflamações erysipelatosas*. — Manchas vermelhas, elevadas, ou hepaticas, ou semelhantes ás manchas scorbuticas. — *Pequenas borbulhas pruriginosas que se ulcerão* e se cobrem d'uma crosta.—°Manchas herpeticas, excoriadas e sangrentas ou **impigens seccas, pruriginosas e farinaceas*. — Desquamação da pelle. — **Ulceras phagedenicas*, ou -azueis, fungosas e facilmente sangrentas, ou superficiaes e como ruidas por insectos ou segregando um pus ichoroso e corrosivo. — **Ulceras cancrosas*. —*Pruido violento libidinoso* por todo o corpo, principalmente de tarde, ou de *noite*, *augmentado pelo calor da cama*, e algumas vezes com ardencia depois de coçado.—Condensação do periostio, **exostose e caria*, abcessos nas articulações, grande fragilidade dos ossos.

SOMNO. — **Disposição excessiva ao somno, de dia e de noite*; *somno profundo e prolongado*. — Desejo de dormir sem o poder. — **De noite, somno tardio*, -*e de manhã, despertar cedo*. — *Somno mui ligeiro e agitado, com despertar frequente, sobresaltos e medo.—*Insomnia por sobre-excitação nervosa*. — *Sonhos frequentes*, *anxiosos*, *horriveis*, fantasticos, historicos, activos e libidinosos; sonhos de facinorosos, de cães que mordem, de revolta, de diluvios, de tiros, &c., &c.—* *De noite*, inquietação, anxiedade, *agitação* e *afflicção*, pesadelo, dores, calor ou suor, ebullição de sangue, gritos, choros, pancadas de coração, vertigens e muitos outros soffrimentos. — Adormecendo, aggravação de dores, sobresaltos, e fantasmas medonhas diante da vista; durante o somno, palavras, gemidos, suspiros, respiração curta, com boca aberta e mãos frias; **ao despertar*, *suor*, -*gritos*, choros e palavras incoherentes.

FEBRE.—*Frio, arrepiamentos e horripilação por todo o corpo*, principalmente *depois de ter dormido*, de dia ou de noite, assim como *de noite*, ou de *tarde* e de *manhã* na cama, e algumas vezes, com côr azul da pelle, *frio glacial das mãos* e dos pés, palpitações musculares, movimentos convulsivos da cabeça, dos braços, das pernas, sensação de rasgamento

nos membros e vontade de deitar-se, tremor dos membros, dores activas na cabeça, vontade d'ourinar, somnolencia, &c. — *Calor do rosto, e da cabeça, com vermelhidão e ardor das faces, frios e calafrios, ou horripilação por todo o corpo, ou* **calor misturado de arrepiamentos*, ou de suores. — *Durante o calor*, sêde *inextinguivel*, grande desejo de leite, e aggravação das dores descobrindo-se. — **Accessos febris, de noite*, ou de tarde; °febres, com symptomas inflamatorios, ou com um estado putrido; -febres lentas e hecticas. — **Pulso irregular*, ou *accelerado*, forte e intermittente; -ou fraco, lento e tremulo. — **Suores abundantes, excessivos* e colicativos, tanto *de dia* como *de noite*, de *manhã*, de tarde, depois de estar deitado, e comendo-se, e algumas vezes *fetidos*, ou *acidos*, ou oleosos, tingindo a roupa d'amarello. — *Suor, com nauseas, e vontade de dormir, grande fadiga*, sêde, anxiedade, suspensão da respiração, pontadas de lado, &c., &c.

Moral. — *Grande angustia, inquietação* e *agitação*, com receio de perder a razão, ou com *tormento excessivo interior*, principalmente de *tarde* ou *de noite, na cama*, como se tivesse commettido algum crime. — *Abatimento moral -com *grande indifferença*, desanimo, horror do trabalho, e desgosto da vida. — Apprehensões. — Máo humor, *disposição para encolerisar-se, e enfurecer-se*, grande susceptibilidade de caracter, *humor bulhento*, desconfiança e suspeitas. — *Morosidade e repugnancia para a conversação. — *Gemidos. — Sobre-excitação e grande irritabilidade moral, com disposição para facilmente assustar-se. — **Inaptidão para toda a meditação*, e facilmente para enganar-se fallando. — *Fraqueza da memoria.* — Instabilidade das idéas, da qual uma expelle a outra. — Tontices. — Accessos de *mania e de demencia*, com disposição aos choros. — Perca do sentido e da falla. — Furor, com horror dos liquidos.

Cabeça. — **Obnubilação*, -embriaguez e atordoamento, principalmente de *manhã*, ao despertar ou levantando-se. — **Vertigens*, levantando, ou *movendo a cabeça* ou estando assentado, ou deitado de costas, assim como tambem durante ou depois de qualquer passeio ao ar, ou *de noite*, e muitas vezes *com nauseas*, obscurecimento da vista, calor anxioso, e vontade de deitar-se. — Peso, *enchimento e pressão na cabeça*, como *se a testa estivesse comprimida por uma facha*, ou *que o craneo devesse arrebentar*. — (De noite) sensibilidade dolorosa do cerebro, com cançasso de cabeça pelo ruido, melhorando, quando ella se acha apoiada sobre o braço. — *Dores de cabeça excessivas*, que obrigão a compri-

nil-a com as duas mãos. — *Calor e ardor, ou *dores despedaçantes e tractivas, ou fisgadas na cabeça, não* occupando muitas vezes mais *do que um só lado*, e propagando-se *até nos ouvidos, nos dentes* e no pescoço. — Fervor, *furamento* e loucura, golpes e pancadas na cabeça. — Dor e pisadura no cerebro, de manhã, na cama. — *Cephalalgia nocturna.* — Dores osteocopas na cabeça, e *exostoses no craneo. — Inchação da cabeça; **adormecimento da pelle cabelluda;* dores vivas e ardentes nos tegumentos do craneo. — Erupção secca na cabeça; pequenas crostas nos cabellos, ás vezes com comichão ardente, **crostas ressumbrantes, com excoriação da pelle cabelluda, e destruição dos cabellos. — Cahida dos cabellos.* — *Suor na cabeça e na testa algumas vezes frio e viscoso.

Olhos. — *Olhos turvos, ternos e redondos. — *Pressão nos olhos* como por areia, °principalmente esforçando-se para fixar um objecto. — Fisgadas, **comichão, prurido e ardor* nos olhos, principalmente *ao ar livre. — *Olhos vermelhos, inflamados,* com *vermelhidão da conjunctiva* ou da sclerotica, e injecção das veias da sclerotica ou do angulo externo dos olhos. — **Lagrimas abundantes dos olhos* principalmente de noite. — **Sensibilidade excessiva dos olhos para a luz, e o brilho do fogo.* — °Pustulas sobre a conjunctiva e ulceras da cornea. — **Palpebras vermelhas, inflamadas, inchadas,* °ulceradas sobre as extremidades, e *cobertas de crostas.* — *Sensação em baixo da palpebra, como um orgelet. — *Agglutinação nocturna das palpebras. — *Occlusão spasmodica das palpebras com difficuldade d'abril-as. — °Crostas ao redor dos olhos. — **Amblyopia, e turvação da vista como por um nevoeiro,* com perca total d'ella; **pontos pretos,* moscas volantes, chammas e scentellas diante os olhos. — Mobilidade dos caracteres lendo.

Ouvidos. — *Dores despedaçantes, latejantes* e tractivas nos ouvidos, ás vezes com *sensação de frio*, como se dentro delles houvesse gelo, *augmentadas pelo calor da cama. — Ouvido e o conducto auditivo estão como inflamados,* com dores crampoides e latejantes. — *Excoriação e ulceração da concha. — *Otorrhéa purulenta* e excrescencias fungosas no ouvido, *com *rasgamento* no lado affectado da cabeça e do rosto. — Corrimento de sangue pelos ouvidos. — Corrimento de cera. — Tumor cutaneo e borbulhas furfuraceas e ressumbrantes no lobulo. — **Dureza de ouvido,* algumas vezes com *obturação das orelhas*, que cessa engulindo-se ou mascando-se, ou com resonnancia extraordinaria de todos os sons no ouvido. — Tinido, *zoeira e zumbido nos ouvidos

principalmente de *noite*.—Sensibilidade dolorosa e inchação inflamatoria das parotidas.

Nariz.—Inchação dos ossos do nariz, com sensibilidade dolosa, ao tocar.—Comichão, no nariz.—Tensão, pressão e sensação de peso do nariz.—Côr preta do nariz.—*Inchação inflamatoria e vermelhidão luzente* do nariz com comichão. —Crostas nas ventas.—Corrimento d'um pus *fetido* e corrosivo pelo nariz.—*Fluxo de sangue do nariz frequente e abundante*, mesmo durante o somno, e ás vezes tossindo-se. —Obturação e °seccura do nariz.—*Espirro frequente*.— •Coryza secca com obturação do nariz ou *coryza fluente*, •com corrimento abundante de serosidades corrosivas.—Cheiro putrido pelo nariz.—Pustula dolorosa no nariz.

Rosto.—*Face pallida ou amarella*, -ou côr de chumbo, *ou terrea*.—Faces decompostas e puxadas.—Circulo, d'um vermelho azul ao redor dos olhos.—Calor febril e *vermelhidão das faces*.—*Entumescencia e inchação do rosto* -principalmente ao redor dos olhos.—Inchação da face.—*Rasgamento nos ossos e nos musculos*, (d'um só lado) *do rosto*. —Pressão e pontadas no osso zygomatico.—Sensação de tensão da pelle, no rosto e na cabeça.—Suor do rosto.—Manchas vermelhas e herpeticas no rosto.—*Crosta amarella* no rosto, -com resudação d'um humor fetido, comichão continua de dia e de noite, e sangramento depois de se ter coçado.— Beiços asperos, seccos, e denegridos, com ardor, tocando-os. —Inchação e *ulceração dos beiços*.—*Crostas amarellas*, -pustulas purulentas, e pequenas ulceras nos beiços e ao redor da barba.—Frieiras rhagades e ulceração nos cantos da boca.—Distorção da boca, e movimentos convulsivos dos beiços.—*Aperto e immobilidade dos queixos* -com inchação inflamatoria do queixo inferior e tensão nos musculos do pescoço.—°*Engurgitamento e inchação inflamatoria das glandulas maxillares*, com dores latejantes ou pulsativas, ou sem dores.—Caria do queixo.

Dentes.—*Dores despedaçantes, latejantes*, ou pulsativas nos dentes cariados, *ou nas raizes*, propagando-se muitas vezes *até nos ouvidos*, e por toda a face do lado affectado, -algumas vezes mesmo *com inchação dolorosa da face*, ou das glandulas maxillares, com salivação e calafrios.—*Apparição, ou aggravação das dores de dentes*, principalmente *de tarde* ou *de noite no calor da cama, onde se tornão insupportaveis*; renovando-se com o ar fresco, assim como *comendo-se*, ou tomando-se na boca alguma couza quente ou fria.—Embotamento, -negrura, *aballo* e *cahida* de dentes.—Comichão e vermelhidão das gengivas.—Gengivas fungosas e san-

guentas.—*Despegamento e inchação das gengivas*, principalmente *de noite*, com dor ardente e *sensação de excoriação, tocando-os e comendo-se.*—*Gengivas lividas, descoradas, e mui sensiveis.—**Ulceração das gengivas.*

Boca.—**Cheiro fetido, cadaveroso da boca.*—Côr azul, excoriação e **inchação* inflamatoria do interior d'ella.—Dor ardente, vesiculas, empolas, **aphthas* e *ulceras na boca.*—Sensação de seccura na boca e no paladar, ou *accumulação *de mucosidades viscosas.*—Ulceração do orificio dos condutos salivares, e **corrimento abundante d'uma saliva excessivamente fetida*, -e ás vezes mesmo *sanguinolenta.*—**Lingoa humida, carregada de mucosidades brancas e espessas*, ou *seccas*, °morenas ou denegridas.—*Dureza, *inchação inflamatoria, e ulceração da lingoa*, com dores latejantes.—Rijeza, insensibilidade e immobilidade da lingoa.—Sensação sobre a lingoa como se ella estivesse queimada.—Tremor da lingoa.—*Falla accelerada e balbuciante; **perca total della.*—Ulceração, -e caria do paladar.

Garganta.—**Seccura dolorosa da garganta a qual impede fallar.*—*Dor de excoriação e ardor ou *sensação de calor que excede a guella.*—**Dores latejantes na garganta e nos tonsillos*, principalmente engulindo-se.—*Allongamento e inchação da campainha.—*Suppuração das amygdalas.—Pressão e dores de excoriação e d'ulceração no esophago.—**Inchação inflamatoria e vermelhidão de todas as partes da boca e da garganta.*—°Accumulação de mucosidades espessas e viscosas na garganta.—*Sensação *como se houvesse n'ella um tumor ou algum corpo estranho que fosse preciso engulir-se.*—**Necessidade frequente d'engulir.*—**Deglutição dolorosa, -difficil*, e algumas vezes *spasmodica*, com risco de suffocação.—**Impossibilidade de engulir o menor liquido, que sahe pelos narizes.*—*As dores de garganta ordinariamente se estendem *até nos ouvidos*, nas parotidas, nas glandulas maxillares e nas do pescoço; *ellas aggravão-se a maior parte das vezes, respirando-se*, assim como tambem *de noite*, no ar fresco, fallando-se, e muitas vezes são *acompanhadas de salivação.*

Appetite.—**Gosto putrido, salgado, -adocicado* ou metallico.—*Gosto amargo*, principalmente *de manhã*, em jejum.—Gosto amargo ou adocicado do pão de senteio.—**Gosto acido e mucoso* durante e fóra do tempo das comidas.—**Sêde violenta, ardente, de dia e de noite*, com *desejo de bebidas frias*, e principalmente *de leite* e da cerveja.—*Desejo do vinho e da agoardente.—**Appetite e fome insaciaveis*, com máo gosto dos alimentos.—*Bullimia*, com grande debilida-

de.—*Falta d'appetite.* —Nenhum desejo de alimentos, no entanto que todos elles são agradaveis ao gosto comendo-os. —Sêde mais vehemente que o appetite.—Saciedade prompta comendo-se.— *Máo gosto de todos os alimentos*, principalmente *dos alimentos solidos, da carne*, dos doces, das comidas assadas e do café.— *Grande fraqueza da digestão*, com fome continua, e *pressão no estomago, arrotos frequentes*, pyroses e muitos outros incommodos depois da comida.—O pão pesa muito no estomago.

Estomago.—**Nauseas e vontade de vomitar excessiva*, muitas vezes *com dores incisivas, e pressivas no estomago, no peito* e no ventre, anxiedade e inquietação, dores na cabeça, vertigens, obscurecimento da vista e calor fogaz.—*As nauseas augmentão-se* muitas vezes *depois da comida*, e são acompanhadas d'uma sensação na garganta, *como se tivesse comido cousas adocicadas.*— *Arrotos* principalmente *depois de ter comido*, e muitas vezes d'um *gosto putrido* ou *amargo* ou agro e rançoso.— *Arrotos interrompidos, violentos. —Pyrosis, regurgitação de liquidos rançosos, e *soluços durante e depois da comida.*—*Vomituração e *vomitos* de *materias mucosas, amargas* ou de bili.—Vomito violento com movimentos convulsivos.—Ardor, dor violenta e **sensibilidade excessiva no estomago e na região precordial.*— *Tensão, enchimento e **pressão como por uma pedra na cavidade do estomago*, principalmente durante ou *depois da comida*, por pouco que se tenha comido.—Dor aguda e constrictiva na região precordial.—Dores crampoides no estomago por pouco que se tenha comido.

Ventre.—**Sensibilidade dolorosa da região hepatica*, com *dores latejantes, ardentes*, augmentada por qualquer movimento do corpo ou das partes affectadas.— *Inchação e dureza do figado.—**Itericia completa.*—**Ventre duro e entaboado* com *adormecimento ao tocar*, principalmente na região umbilical.—**Colicas violentas, com golpeamentos, fisgadas como* por córtes de faca, contracção dolorosa, e -beliscaduras no ventre, *principalmente *de noite*, ou na frescura da noite.—Tensão *e pressão, como por uma pedra*, principalmente na região umbilical.— Ardencia no ventre ao redor do embigo.— *Dores excessivas e insuportaveis no ventre, as quaes só desapparecem deitando-se.— Dor no ventre em consequencia d'um resfriamento.—Sensação como se os intestinos estivessem relachados e se movessem no ventre, andando-se. —**As dores de ventre muitas vezes são acompadas* de calafrios ou de calor e de vermelhidão das faces, assim como d'uma *grande sensibilidade do ventre e da re-*

gião precordial, a qualquer contacto com a menor pressão. —Soffrimentos por flactuosidades, principalmente de noite, com entaboamento do ventre, borborygmos e gorgolejos.— Tensão, pressão e *fisgadas como por córtes nas virilhas.*— *Engurgitamento, e *inchação inflamatoria das glandulas inguinaes* com vermelhidão e sensibilidade dolorosa andando-se, e estando firme.—°*Ulceração e supuração das glandulas inguinaes.*

Dejecções.—*Constipação, com dejecções duras, viscosas* e nodosas, -e sahidas com muito esforço.—**Vontade inutil*, porêm *frequente d'obrar*, principalmente *de noite*, e algumas vezes com *tenesmo*, sahida das hemorrhoides e nauseas.— **Dejecções diarrheicas e dysentericas*, principalmente *de noite, com colicas e golpeamentos violentos*, necessidade urgente de expulsar as materias, *tenesmo e ardor no anus*, pyroses, *nauseas, e arrotos*, angustia, calor ou suor frio no rosto, *arrepiamentos e horripilação*, prostração e tremor de todos os membros.— *Diarrheia produzida pelo ar frio da noite.— **Evacuações pouco abundantes de mucosidades sanguinolentas.*— **Dejecções mucosas*, ou biliosas, *putridas* ou *acidas*, ou d'uma côr *verde*, ou morena, ou vermelha, ou amarella, côr de enxofre, ou d'um branco sinzento.— Dejecções da consistencia da papa, ou escumosas, ou como materias feitas em pedaços.—**Evacuação de materias corrosivas e ardentes.*— **Sahida de sangue* ou *de mucosidades pelo recto*, mesmo com dejecções não diarrheicas, e fóra do tempo d'ellas, com tenesmo no anus.—Sahida de hemorrhoides. —**Sahida d'ascarides e de lombrigas.*— Comichão, fisgadas, excoriação no anus. — °Queda do recto, o qual em sua sahida parece preto e sanguento. —°Dejecções de materias não digeridas ou pretas como o alcatrão.

Ourinas.—*Vontade incessante d'ourinar de dia e a noite*, algumas vezes com esforços inuteis, ou com emissão pouco abundante.— Jacto de ourina excessivamente delgado. — *Evacuação frequente e abundante de ourina, como na diabetes*, com excessiva magreza. — Vontade urgente d'ourinar, com incontinencia d'ourina.—Evacuação nocturna.—Emissão d'ourina ás gotas.—*Ourinas carregadas*, ou *vermelhas*, ou *morenas*, ou côr de sangue.—*Ourinas fetidas, turvas e formando um deposito*, ou *sanguinolentas*, ou d'um cheiro acido.—**Ourinas corosivas, e ardentes.*—Sedimento espesso nas ourinas. — Nuvens brancas e flocosas nas ourinas. — Sahidas de mucosidades duras ou de flocos e de fios brancos durante ou depois da emissão da ourina.—*Corrimento de sangue pela uretra.—°Dores incisivas e contractivas na re-

gião renal, de noite.-- Pulsação, *dores incisivas, ardor, e fisgadas na uretra*, mesmo fóra do tempo da emissão das ourinas.-- Inflamação do orificio da uretra, e corrimento de materias espessas, amarellas, ou serosas, brancas.

Partes viris. — *Exaltação do appetite venereo, e grande flacidez*, com erecções e polluções frequentes.—*Erecções dolorosas*, e algumas vezes polluções sanguinolentas. -- Penix pequeno, frio e flascido.—Prurido libidinoso, efervescencia, rasgamento e *fisgadas na glande* e no prepucio. — Inchação inflamatoria do prepucio, algumas vezes com dores ardentes, frieiras, rhagades e erupções. — *Secreção purulenta entre o prepucio e a glande*, algumas vezes com inchação; calor e rubor da parte anterior do penix. -- *Vesiculas e *ulceras phagedenicas* com bordas elevadas na glande e no prepucio. —Sensação de frio nos testiculos. -- °Testiculos duros e inchados, com rubor lusente do escroto *e *dor tractiva nos testiculos e no cordão spermatico.*— Comichão, efervescencia e fisgadas nos testiculos. — Forte transpiração das partes andando.—Excoriação entre as partes e as coxas.

Regras.—*Suppressão das regras.--*Regras muito abundantes* com inquietações e colicas.--*Metrorrhagia.*—*Antes das regras, calor secco, com ebullição de sangue e congestão na cabeça. —°Durante as regras lingoa vermelha com manchas carregadas e ardencia, gosto da boca salgado, dentes embotados e gengivas descoradas.—*Flores brancas, purulentas e corrosivas*, com comichão nas partes. —Prurido, borbulhas e nodosidades nos labios.—Inchação inflamatoria da vagina, com sensação como se estivesse ardente e excoriada.-- °Inchação dos labios com calor, dureza, rubor lusente, grande sensibilidade ao tocar, e dores ardentes, pulsativas e lancinantes. — **Queda da vagina.*--Concepção facil e certa.— **Entumescencia dura das mamas, com dores de ulcerações*, ou °com *supuração e verdadeira ulceração.*—*Excoriação das mamas.

Larynge—**Catarrho com arrepiamentos febris*, -humor hypocondriaco, desgosto de todos os alimentos e constipação.— *Roquidão continua e perca da voz.*—Voz fanhosa.--°Ardencia e cocega na larynge.--**Tosse secca*, algumas veses *fatigante* e *arquejante*, principalmente *de noite na cama*, ou mesmo durante o somno, e de manhã despertando, excitada *por uma cocega* ou uma sensação de seccura no peito, *e aggravada fallando.* — Tosse como por uma irritação do estomago.— °Tosse convulsiva, com vomituração. — Tossindo, dores na cabeça e no peito, como se estas partes arebentassem, °ou fisgadas no alto da cabeça, -ou dor de excoriação no peito

e dor nos rins. — Desejo de vomitar e accesso de suffocação tossindo. — *Tosse com expectoração de sangue puro.* — *Tosse rouca*, com sensação de seccura e fisgadas na garganta.

PEITO. — Respiração difficil, como se de todo faltasse, °ou curta e estrondosa. — °*Respiração curta, subindo uma escada ou andando apressadamente.* — Oppressão anxiosa do peito, e *oppressão da respiração* com necessidade de respirar profundamente, principalmente depois da comida, ou com *accessos de suffocação de noite, ou de tarde na cama, estando deitado sobre o lado esquerdo.* — Falta de respiração, com aperto e tensão no peito, e sensação como se ao menor movimento e a menor palavra, a vida fosse extinguir-se. — Pressão no peito, algumas vezes até nos hombros, com impossibilidade de respirar profundamente. — Ardor no peito, algumas vezes até na garganta. — *Fisgadas* como por córtes *no peito*, e nas ilhargas ou até nas costas, principalmente respirando, espirrando e tossindo. — Sensação de pisadura, de inchação, e *dor de escoriação e de alceração no peito.* — °Palpites de coração.

TRONCO. — Dores activas e sensação de pisadura nos musculos do peito. — Dores agudas, falta de solidez e fraqueza nos rins. — Dor de pisadura nos rins, na espadoa e nos omoplatas. — Ardor e °dor tractiva nos hombros e na nuca. — Rijeza e inchação rheumatica da nuca e do pescoço. — Fisgadas nos musculos do pescoço. — Engurgitamento e *inchação inflammatoria das glandulas do pescoço* com dores latejantes e pressivas.

BRAÇOS. — °*Dores agudas nas espadoas e nos braços* principalmente de noite, e movendo essas partes. — Estremecimentos nos braços e nos dedos. — Inchação quente e vermelha desde o cotovello até á mão. — Miliar pruriginosa nos braços. — Impigens furfuraceas e ardentes no ante-braço e no punho. — Estallo, *fraqueza e sensação de paralysia da mão.* — Suor na palma das mãos. — Erupção sarnosa nas mãos. — °*Contracção crampoide das mãos e dos dedos.* — Inchação das articulações dos dedos. — *Frieiras e rhagades profundas e sanguentas nas mãos e nos dedos.* — Dores crampoides e adormecimento natural das mãos, trabalhando. — Inchação do punho, com dor ao tocar, e movendo-o. — *Rijeza dos punhos.* — Ulceração nas unhas. — Esfoliação dos dedos. — Dedos mortos.

PERNAS. — °*Dores activas e lancinantes na articulação coxo-femoral*, assim como nas coxas e nos joelhos, *principalmente de noite, e durante o movimento*, e muitas vezes com sensação de frio nas partes doentes. — Grande fraqueza, *peso e*

cançasso nas coxas e nas pernas.—Sensação de rijeza, de entorpecimento e de caimbras nas coxas. — Borbulhas pruriginosas nas coxas.— *Inchação edematosa, transparente das coxas e das pernas.* — Tensão na curva das pernas, como se os tendões fossem muito curtos. — Miliar pruriginosa nas pernas. — *Impigens nas coxas e nas pernas. — *Contracção das pernas*, e *caimbras na barriga das pernas e nos pollegares.* —*Inchação da garganta do pé*, ou dos calcanhares, com dores activas ou latejantes. — *Dor de deslocação* no pé. —Frio e suor nos pés.—°Inchação dolorosa dos ossos do metatarso. —*Inchação dos pollegares.*—Ulceração das unhas.

NOZ-VOMICA.

N-VOM. — Noz-vomica. — HAHNEMANN. — *Doses usadas:* 15, 24, e 30. — *Duração d'acção :* 15, 20 *dias* e mesmo por mais tempo.

ANTIDOTOS: Acon. alcohol. camph. cham. coff. cocc. puls. vinum. — *Emprega-se como antidoto de:* Antr. ars. calc. cham. chin. cocc. coff. colch. cupr. dig. graph. lach. petr. phos. puls. stram. suif. tabac.

Depois da noz-vomica será ás vezes conveniente : *Bryon. puls. e sulf.*

SYMPTOMAS GERAES. — °*Dores lancinantes*, arquejantes, ou *estremecentes*, despedaçantes e tractivas, com sensação de torpor e de fraqueza paralytica das partes affectadas. — Dores tão excessivamente insupportaveis que antes se desejaria morrer. — °*Dores de mortificação nos membros e nas articulações*, a maior parte das vezes *de manhã na cama*, e *durante* ou *depois do movimento*. — °Tensão e *rijeza*, adormecimento e *torpor*, *cançasso*, *alquebramento* e *paralysia dos membros*. — Tremor dos membros. — Palpitação dos musculos ou sensação como se alguma cousa se movesse. — Immobilidade das articulações. — Contracções crampoides de muitas partes. — °*Accessos de convulsões*, de caimbras, de tetanos e outros spasmos, algumas vezes com *gritos*, *derreamento da cabeça*, tremor dos membros, evacuação involuntaria das dejecções e das ourinas, vomito, suor abundante, sêde e respiração arquejante. — °Toda emoção colerica renova os accessos epilepticos. — Os accessos de pé-chorea são seguidos d'uma sensação de torpor e de adormecimento nas partes affectadas. — °*Accessos de indisposição*, principalmente depois do jantar, de tarde ou de noite, e algumas vezes *com nauseas que excedem da cavidade do estomago*, *anxiedade*, fraqueza e *tremor dos membros*, calor passageiro e *pallidez do rosto*, zunido nos ouvidos, dores na cavidade do estomago, efervescencia nos pés e nas mãos, e necessidade de deitar-se. — °*Accessos de desfallecimento* depois do menor es-

forço, principalmente *depois de passear ao ar*, e algumas vezes *com vertigens*, atordoamento, scentellas, nevoeiro diante os olhos e fervor do sangue. — **Grande alquebramento e fadiga*, mesmo *de manhã* despertando, ou depois de estar levantado, e grande prostração *depois do menor passeio ao ar*. — *Queda rapida e geral das forças e *grande fraqueza dos musculos*, com andar vascilante *e prostração. — **Sobreexcitação de todo o systema nervoso* com *uma grande impressionabilidade de todos os orgãos*, principalmente da vista e do ouvido. — **Sensibilidade excessiva e repugnancia* para a corrente de ar, com disposição para se resfriar facilmente. — *Dormencia do corpo, preguiça e *horror de todo movimento*, com *muita necessidade de ficar deitado* ou assentado, posições nas quaes todas as dores são alliviadas. — Os soffrimentos que apparecerão durante o repouso na alcova, melhorão-se pelo passeio ao grande ar, e *vice-versa*. — *O café, o vinho, a fumaça do fumo, a meditação e as vigilias, assim como um tempo ventoso, provocão ou aggravão tambem muito os soffrimentos. — **De manhã, ao levantar*, ou de noite pela volta das oito ou nove horas, e tambem *depois do jantar*, se sente ordinariamente mais attacado, e muitos soffrimentos apparecem *periodicamente* n'uma ou n'outra destas épocas. — *Magreira do corpo.

Pelle. — °Côr pallida *ou amarella da pelle. — **Ictericia*, com fastio dos alimentos e accessos de esvaimento. — *Pelle fria e azul, durante os arrepiamentos. — Comichão picante e ardente de manhã, ou de noite, despindo-se, e mesmo de noite. — Sensibilidade e dor de excoriação sobre toda a pelle com sensação de torpor no lugar que se toca. — Erupções d'uma comichão ardente. — °Frieiras com comichão ardente, rachas sanguentas e inchação d'um vermelho pallido. — *Furunculos. — *Manchas azues, como por sugillações depois d'uma contuzão. — *Ulceras com bordas levantadas de côr vermelha pallida. — Erupções miliares e borbulhosas, com comichão ardente.

Sommo. — **Muita vontade de dormir*, principalmente *de manhã, levantando-se, ou depois do jantar* ou de *tarde muito cedo*, muitas vezes com insomnia *de noite*. — Somno de manhã excessivamente [illegible] prolongado, com o despertar difficil. — **Somno* [illegible] *dormir antes d*[illegible]*, e* [illegible] *depois das 3 horas* [illegible]. — De noite na cama grande affluencia de idéas, impedindo muitas vezes dormir até de manhã. — *Estado comatoso com somno pesado e profundo durante o dia. — *Somno nocturno, ligeiro com

despertar frequente, -ou como *uma especie de coma-vigil*, *com visionagens cheias de pertubação e de agitação*, e uma especie de aborrecimento como se a noite fosse mui longa. — **Durante o somno, sobresaltos frequentes com medo, gemidos, lamentações, muitas palavras, choros*, -delirios, com desejo de sahir da sua cama, respiração estrondosa, ou sibilante; *posição, deitado de costas, com os braços levantados por cima da cabeça* — **Sonhos incensantes, fantasticos, terriveis*, e *anxiosos*, ou *libidinosos*, -cheios de crueldades e de horrores, ou de meditações e de cuidados; sonhos de bichos, de corpos mutilados, da queda dos dentes, das occupações do dia e de negocios urgentes. — De noite, agitação nas coxas, anxiedade e inquietação, calor e ebullição de sangue. —*Ao despertar*, de manhã, *dor de pisadura nos membros*, *grande alquebramento com necessidade de ficar deitado*, e *accessos de escabeceamentos e de bocejos convulsivos*. — Pesadello.

Febre. — **Calafrios*, horripilação e *frio*, principalmente *de noite* ou de tarde depois de estar deitado, ou *de manhã* ao ar, e com o *menor movimento*, mesmo durante o calor, assim como tambem *depois de ter bebido*, depois de ter ficado colerico e descobrindo-se. — *Frio, arrepiamentos e horripilações parciaes, principalmente nos hombros e nas extremidades. — **Durante os arrepiamentos, pelle, mãos* e *pés, rosto ou unhas frias e azueis;* ou dor, congestão de sangue, e *calor na cabeça*, com *vermelhidão e calor do rosto* ou (d'uma) *das faces; sêde de cerveja*; contracção crampoide dos pés e dos pollegares; ou fisgadas na ilharga e no ventre, *dores no espinhaço e nos rins*, *repuchamento nos membros*, escabeceamentos, bocejos spasmodicos e necessidade de deitar-se. — **Calor principalmente de noite*, ou pela volta da manhã ou passeando-se ao ar, e algumas vezes somente *na cabeça, ou no rosto, com rubor das faces*, ou nos pés e nas mãos, com frio parcial ou horripilações e arripiamento no resto do corpo. — **Durante o calor, vertigem, dor na cabeça, arrepiamentos por pouco que se mova ou que se descubra, sêde*, -ou repugnancia para as bebidas, com seccura da boca, nauseas, vomitos, zoeira de ouvidos, ourinas vermelhas, dores no peito. — *Accessos febris, principalmente *de manhã, de tarde* ou a noite, e acompanhados a maior parte das vezes de *arrepiamentos com calor parcial* (seguido de suor), ou *de calor, precedido, seguido* ou *misturado de arrepiamentos*, de calor alternando com arrepiamentos, com *sede incensante de cerveja*, algumas vezes mesmo antes dos arrepiamentos e depois do calor; typo quoti-

diana ou *terçan.*—°*Accessos febris, com congestão e dores na cabeça e soffrimentos gastrico-mucosos ou biliosos*, ou com perca de sentido, grande fraqueza e prostração, já mesmo na remissão do accesso.—°*Pulso cheio e frequente*, ou pequeno, accelerado, ou fraco ou intermittente.—*Suores abundantes*, algumas vezes fetidos, ou acidos, ou d'um cheiro de bolor; suores frios e viscosos; *suores parciaes* ou *semilatteraes*, principalmente na cabeça e nas partes superiores do corpo, *suores nocturnos*, principalmente depois *de meia noite*, ou pela volta *da manhã;* suores durante o movimento ao ar livre; suores alternando com arrepiamentos, ou seguidos de calor e de sêde da cerveja. —Durante os suores, algumas vezes remissão das dores, ou dormencia das partes sobre as quaes se está deitado, horripilações ou colicas por pouco que se descubra, desejo de vomitar, calor no rosto e nas mãos, seccura dos beiços e da parte anterior da boca.

MORAL. —°*Humor hypochondriaco e pesaroso*, moroso, anxioso e triste, algumas vezes com vontade de chorar, sem o poder.—°Melancolia, *com grande inquietação sobre seu estado, necessidade de fallar de sua molestia*, desespero de curar-se e *temor d'uma morte proxima.* —Desejo da solidão, do descanço e da tranquillidade, com repugnancia para a conversação.—*Angustia, anxiedade e inquietação excessivas*, muitas vezes com agitação que não permitte permanecer em parte alguma, como se se tivesse commettido algum crime, e *que levasse até ao suicidio.* —°Os accessos de angustia accommettem muitissimas vezes de *tarde* na posição de *deitado*, depois *da meia noite*, ou pela volta da manhã, e algumas vezes são acompanhados de palpite de coração, calor e suor, nauseas e vomitos, pupillas dilatadas e aperto de coração.—°*Exaltação* e *sobre-excitação* moral, com *impressionabilidade extrema de todos os orgãos*, sensibilidade excessiva á menor dor, ao menor barulho ou movimento, *facilidade extraordinaria para assustar-se*, e grande sentimentalidade, que faz com que mesmo pela musica se esteja tocado até nas lagrimas. —°*Exasperação inconsolavel e lamentações, queixas e gritos* (durante os soffrimentos), algumas vezes com calor e rubor das faces.—Caracter timido, desconfiado e suspeitoso, com *incerteza e indecisão.* —°*Humor choroso*, com grande susceptibilidade e irratibilidade, *disposição para se zangar e facilmente enfurecer-se, desejo de criticar e de fazer exprobrações.*—°Humor rabajento, maligno, *ralhador, injurias e invectivas*, com palavras impudicas cheias de ciume, misturadas de choros e gritos.— °*Máo humor, enfado e colera*, até levar a violencias. —Falta de destreza e desa-

certo. — °Aborrecimento com *desprazer e inaptidão para todo o trabalho do corpo e do espirito.* — °Incapacidade de meditar, disposição para enganar-se fallando, difficuldade de achar expressões convenientes; engano sobre os pesos e as medidas; confusões frequentes escrevendo, com omissão de syllabas e de palavras inteiras. — °Divagações e acções maniacas, visões medonhas, perca de sentido e delirios algumas vezes com murmurios.

Cabeça. — °*Cabeça tomada* e embaraçada com obnubilação como por um excesso, principalmente ao sereno e ao sol. — *Embriaguez*, stupor e atordoamentos. — °*Vertigens* com sensação de *rodeamento e de abalo do cerebro*, principalmente durante ou *depois da comida*, assim como *tambem andando e passeando ao ar livre*, espirrando, *tossindo*, *abaixando* ou endireitando-se, *de manhã e de tarde na cama*, deitado de costas, e muitas vezes *com obscurecimento da vista*, risco de cahir, vascillação, *accessos de esvaimento.* — °*Zoeira dos ouvidos e perca de sentidos.* — °*Congestão de sangue na cabeça*, com zoeira de ouvidos. — °Perca de sentidos com estado de coma-somnolente, e paralysia do queixo inferior, dos orgãos da deglutição e das extremidades. — °*Peso*, *pressão* e *sensação de expansão na cabeça, como se a testa rebentasse*, principalmente *por cima dos olhos.* — °Dor de pisadura no cerebro. — °*Dores despedaçantas e tractivas*, ou *estremecentes na cabeça*, ou fisgadas, golpes e dores pulsativas, ou furos e *sensação como se um prego estivesse enterrado no cerebro*, ou tensão, e aperto ou dor d'ulceração. — Sacudimentos e resonnancia no cerebro a cada passo. — °As dores de cabeça estão muitas vezes *profundamente no cerebro*, ou no alto da cabeça, ou *d'um só lado*, ou na *testa*, *até nos olhos e no centro do nariz;* apparecem principalmente *de manhã*, depois de despertar ou levantar, ou depois da comida, *ou ao ar livre*, ou *periodicamente todos os dias á mesma hora*, e se aggravão ou se renovão *pelos trabalhos intellectuaes e toda a meditação*, pelo *vinho*, pelo café, por um tempo aspero e quente, andando e abaixando ou mechendo com a cabeça. — °Dores de cabeça com inaptidão para meditar, °ou com perca de sentidos e delirios, °ou *com nauseas, arrotos e vomitos*, ou *com calor e vermelhidão das faces*, e arripiamentos no mais corpo, -ou com fadiga, alquebramento e grande necessidade de deitar-se. — Queda da cabeça para traz durante as convulsões. — °*Dormencia da pelle cabelluda e da raiz dos cabellos* com grande sensibilidade ao tocar. — Dor de excoriação na pelle cabelluda por um vento aspero. — Pequenos tumores dolorosos na testa. — Suor viscoso na

testa passeando ao ar livre. — Suor semi-latteral na cabeça, durante as dores semi-latteraes.

Olhos. — °Olhos redondos e chorosos. — *Dores pressivas e tensivas nos olhos, °principalmente abrindo-os, e encarando para o dia. — *Dores despedaçantes nocturnas nos olhos, ou dor *ardente, pungente*, sensação de seccura, *comichão e ardor* como por sal, principalmente nos angulos. — Dor de pisadura no olho. — **Olhos inflamados, com vermelhidão e inchação da sclerotica*, ou *da conjunctiva*. — *Cor amarella da sclerotica, principalmente na parte inferior dos globos. — *Ecchymoses na sclerotica e *sangramento dos olhos*. — *Angulos dos olhos vermelhos e cheios de ramella com agglutinação nocturna. — Pupillas dilatadas ou contrahidas. — *Comichão ardente ou dores agudas, tractivas, ou sensação de excoriação nas palpebras, e nos bordos, principalmente de manhã, e tocando-se-lhes. — **Inchação e vermelhidão das palpebras*. — Contracção das palpebras, como por um peso. — Olhos fixos e brilhantes. — **Sensibilidade excessiva dos olhos na claridade do dia*, principalmente *de manhã*. — Scentellas ou pontos negros e cinzentos diante dos olhos. — Presbyopia. — Obscurecimento amaurotico da vista. — Sensação como se todos os objectos fossem mais aclarados não o sendo na realidade. — Scentellas como relampagos diante dos olhos.

Ouvidos. — *Aperto no ouvido*, principalmente mastigando e apertando os dentes. — Efervescencia e comichão nos ouvidos, principalmente de noite. — **Golpes e fisgadas agudas e dolorosas nos ouvidos*, que forção a gritar, principalmente de manhã, na cama. — Engulindo-se, dor no ouvido, como se estivesse apertado por fóra. — Sibilamento, assobio, **zumbido e tinido nos ouvidos*, °ou estallos mastigando. — As palavras resoão fortemente nos ouvidos da pessôa que as pronuncia. — Inchação das parotidas.

Nariz. — Comichão insupportavel no nariz. — Dor de excoriação ou de ulceração nas ventas. — **Entupimento do nariz*, algumas vezes d'um só lado, e muitas vezes *com comichão nas ventas e corrimento de mucos*. — **Entupimento do nariz*, principalmente *de manhã* ou *de noite*, e *corysa secca, com calor e peso na testa* e entupimento das ventas. — **Corysa fluente de dia* ou *de manhã*, com seccura e entupimento do nariz. — Cocega no nariz e na garganta, calor nas ventas e espirro frequente durante a corysa. — Mucosidades sanguinolentas no nariz. — *Sangramento* e sahida de postas de sangue pelas ventas. — Exalação fetida pelo nariz. — *Grande sensibilidade do olfacto. — Cheiro diante do nariz, como de

enxofre queimado, de queijo podre ou de murrão de vella.

Rosto.—°Aspecto doentio, com olhos redondos e nariz pontudo.—**Rosto pallido, amarello* (principalmente ao redor do nariz e da boca) *e terreo.* — *Calor e *rubor do rosto, ou* (d'uma) *das faces*, °alternando algumas vezes com pallidez. —Suor frio no rosto.—Palpitações musculares, de noite na cama, ou efervescencia pruriginosa no rosto.— **Dores despedaçantes e tractivas no rosto*, °algumas vezes *sómente d'um lado até no ouvido*, com inchação da face.—Tensão ao redor da boca, do nariz e dos olhos, com inchação destas partes.—**Inchação do rosto*, algumas vezes *sómente d'um lado*, e com côr pallida de tumor.—Pequenas borbulhas purulentas nas faces e na cabeça. — *Seccura, cieiro e esfoliação dolorosa dos beiços.— *Crostas e ulcerações na parte vermelha dos beiços* e nos cantos da boca.—Pequenas borbulhas purulentas ao redor dos beiços e na barba. —Sensação de excoriação e pequenas ulceras na superficie interior dos beiços.—Erupção herpetica na barba.—Distorção da boca.— *Aperto spasmodico dos queixos.* — Fisgadas nas glandulas maxillares engulindo.

Dentes. — **Dores de excoriação* ou de ulceração, ou dores tractivas *estremecentes* com *fisgadas*, ou remechimento e furamentos *nos dentes e nos queixos*, ou sómente nos cariados; principalmente *de noite, ou de manhã* despertando, *depois de jantar* passeando ao sereno, inspirando o ar fresco, ou de tarde, meditando, e por um trabalho intellectual; muitas vezes *até na cabeça*, *nos ouvidos* e *nas maçãs do rosto*, ou com engurgitamento doloroso das glandulas maxillares, *inchação e dormencia das gengivas*, *manchas vermelhas e quentes nas faces e no pescoço*, humor queixoso e desanimo. —°As dores de dentes muitas vezes occupão um só lado, e aggravão-se algumas vezes no calor da alcova, allivião-se ao ar livre.—**As bebidas e as sópas quentes, assim como tambem a agoa fria*, °o vinho e o café, renovão ou aggravão igualmente as dores de dentes.—Abalo e queda dos dentes. —**Inchação putrida e dolorosa das gengivas*, algumas vezes com pulsação como n'um abcesso, incendio, repuchamentos e *sangramento* facil.—Ulcera nas gengivas.

Boca.—**Cheiro fetido*, °putrido e cadaveroso da boca, principalmente *depois da comida*, e *de manhã em jejum.*—*Grande seccura* principalmente *da parte anterior da boca e da lingoa*, principalmente depois de meia noite.—Dor na boca, na lingoa e no paladar, como se tudo estivesse ardente e excoriado.— *Accumulação de mucosidades d'um branco

amarello, na boca.— *Ulceras d'um cheiro fet'do, *borbulhas e vesiculas dolorosas na boca, na lingoa e no paladar. —*_Inchação inflamatoria_ do paladar—*_Accumulação d'agoadilha na boca;_ salivação nocturna; salivação sanguinolenta; escarro de sangue.—*_Lingoa carregada d'uma pituita branca,_ °_espessa,_ ou amarella; _ou lingoa secca, gretada,_ morena ou preta, com vermelhidão muito activa dos bordos. —*_Grande peso da lingoa com difficuldade de fallar,_ e sensação fallando como se a lingoa engrossasse.— *Falla balbuciante.

GARGANTA.—*Cocega e _dor de excoriação na garganta,_ principalmente engulindo e inspirando o ar fresco.—Sensação de inchação no paladar, e *_dor engulindo-se, como se houvesse um tumor, ou uma rolha na garganta,_ ou como se a pharynge estivesse apertada.—Fisgadas na garganta, principalmente engulindo, e algumas vezes até aos ouvidos.—*_Inchação da campainha,_ °e dos toncillos, *com dores pressivas e lancinantes.— °Estrangulamento e contracção spasmodica na garganta.—Incendio na garganta principalmente de noite, e algumas vezes até na boca, e no esophago.

APPETITE.—Gosto da boca salgado, enxofrado, adocicado, metallico, herbaceo ou mucoso.—_Gosto acido da boca,_ principalmente _de manhã,_ ou depois de ter ingerido alimentos.—_Gosto acido dos alimentos,_ e principalmente _do pão,_ (de senteio ou de trigo) e _do leite._— *_Gosto putrido,_ principalmente _de manhã._ — _Gosto amargo da boca,_ de escarros, de alimentos, e principalmente do pão. — _Insipidez dos alimentos,_ principalmente do leite, da carne, e do café.— *Falta de appetite e _desgosto dos alimentos,_ principalmente _do pão de senteio_ e _do café_ e algumas vezes com sêde continua.— *_Sêde_ algumas vezes com _desgosto de todas as bebidas,_ principalmente do leite e da cerveja, -ou _com desejo das mesmas._—*Desejo d'agoardente ou de giz.—Fome algumas vezes com desgosto dos alimentos ou prompta saciedade.—Bullimia periodica, depois do meio dia. — *Durante a comida, calor na cabeça, -suor na testa, nausea e accessos de desfallecimento. — *_Depois da comida, arrotos e regurgitações, nauseas, desejo de vomitar e vomito dos alimentos, pressão e dores crampoides no estomago,_ entaboamento pressivo no epigastrio, colicas, pyroses, _cabeça tomada e dolorosa, indisposição e humor hypochondriaco,_ -anxiedade, _vertigens,_ e accessos de desfallecimento, frio e arrepiamentos com _calor na cabeça e no rosto e rubor das faces,_ fadiga e _desejo de dormir._—As bebidas opprimem o estomago e causão muitas vezes nauseas com desejo de vomitar. — *O pão de sen-

teio e os acidos causão igualmente soffrimentos; porêm os alimentos mais gordos algumas vezes são supportados.

Estomago. — Desejo inutil de arrotar, com sensação dolorosa de contracção spasmodica do esophago. — **Arrotos e regurgitações frequentes* e muitas vezes *amargos e acidos.* — **Soluço frequente e violento.* — **Pyrosis*, principalmente depois de ter tomado acidos ou alimentos gordos. — **Nauseas e desejo de vomitar* continuas, principalmente *de manhã*, ou durante a comida, ou *depois de ter bebido ou comido.* — Corrimento d'agoadilha do estomago. — **Vomituração e vomitos violentos de materias mucosas e agras*, °ou *de alimentos*, ou de materias insipidas, *ou de bili*, *principalmente *depois de ter bebido ou comido*, °ou *de manhã*, ou mesmo de noite, e muitas vezes com dor na cabeça, caimbras nas pernas e nos pés, anxiedade e tremor dos membros. — **Regurgitação e vomito de sangue*, °misturado de postas e de materias negras, com golpeamentos, fervor no peito e corrimento d'um sangue negro com as dejecções duras. — **Pressão no estomago e no epigastrio*, *como por uma pedra*, *ou dores crampoides*, *contractivas* e roentes; principalmente *depois de ter bebido ou comido*, ou de *manhã*, passeando-se ao ar livre, ou depois de ter tomado café, ou de noite, muitas vezes com *tensão e entaboamento do epigastrio*, oppressão e constricção do peito, arrotos, vomituração e vomitos. — *Dores de pisadura, pulsação, *dor ardente*, *sensação de excoriação* e dores peniveis no estomago. — **Sensibilidade dolorosa da cavidade do estomago ao tocar*, e a toda a *pressão;* os vestidos apertados são insuportaveis. — *Grande anxiedade na região precordial, como se o coração rebentasse. — °*Sensação no cardia como se os alimentos se detivessem e subissem ao esophago.*

Ventre. — Dor contractiva nos hypochondrios. — *Sensibilidade dolorosa da região hepatica a todo o contacto* e a todo movimento, com *dores pulsativas*, *latejantes*, pressivas e tensivas. — Inchação e dureza da região hepatica. — **Pressão*, tensão, *enchimento e entaboamento do ventre*, e sobre tudo do epigastrio, principalmente depois da comida. — **Colicas com dores crampoides*, *contractivas e compressivas*, *ou golpeamentos* e fisgadas, ou dores agudas e tractivas na região umbilical, nas ilhargas e no baixo-ventre, *principalmente depois da comida*, ou depois de ter tomado café, *ou de manhã*, e muitas vezes *com vontade de vomitar*, arrotos, calor do rosto, cançasso e desejo de dormir. — Dor de ventre ao ar livre, como por um resfriamento, com sensação, como se uma diarrheia se declarasse. — Sensação de peso e de inchação no ventre. — *Calor e incendio, ou *sensação de excoriação*, *como se tu-*

do estivesse ardente, ou dor de pisadura no ventre. — °Congestão de sangue e entaboamento no ventre. — *Movimento no ventre, como por alguma cousa viva, e commoção dos intestinos andando. — **Colicas flactulentas*, algumas vezes *de manhã*, porêm principalmente *depois de ter bebido ou comido*, e muita vezes com *dores pressivas, como por pedras, affluencia de flactulencias que se incarcerão* nos hypochondrios ou sobem para o peito, *borborygmos frequentes e murmurio no ventre*, pressão sobre o anus, o interfemineo e as vias urinarias, dores de rins, entaboamento do ventre, anxiedade, fadiga e necessidade de deitar-se. — **Dor de pisadura nos tegumentos do ventre*, principalmente tossindo, rindo, &c., &c. com *sensibilidade dolorosa ao tocar.* — Palpitação dos musculos abdominaes, com sensação como se alguma cousa os percorresse. — **Sensação de fraqueza no anel inguinal, como se apparecesse uma hernia.* — Inchação das glandulas inguinaes. — Excoriação na prega da virilha.

Dejecções. — **Desejo frequente, porêm inutil e anxioso d'obrar* com sensação como se o anus estivesse apertado ou feichado. — **Constipação pertinaz*, muitas vezes *como por inactividade* ou *estrangulamento dos intestinos*, com *dejecções duras, difficeis* e muito voluminosas. — **Evacuações incompletas*, com colicas e sensação de constricção do recto. — °*Alternação de constipação e de dejecções diarrheicas.* — Dejecções metade moles ou liquidas, metade duras com muito vento. — **Pequenas dejecções diarrheicas aquosas ou mucosas e sanguinolentas*, com colicas e golpeamentos, dores de rins, tenesmo, dor de excoriação no recto e dor ardente no anus. — **Dejecções mucosas*, esbranquiçadas ou verdes de côr carregada. — **Sahida de humor viscoso* e *de mucosidades sanguinolentas*, ou de sangue puro, mesmo com dejecções não diarrheicas. — *Dor contractiva no recto* durante e fóra do tempo das dejecções. — **Constricção e aperto spasmodico do recto.* — °Inchação e occlusão do anus. — **Hemorrhoides* com dor de excoriação, fisgada, dor ardente *e pressão no anus e no recto*, principalmente *meditando e durante um trabalho intellectual.* — Corrimento de sangue pelo anus. — Comichão, cocega e effervescencia no anus e no recto como por ascarides. — Sahida d'ascarides. — Pressão e comichão no interfemineo.

Ourinas. — **Vontade inutil de ourinar*, com pressão sobre as vias ourinarias, *dores peniveis no collo da bexiga*, e °*emissão dolorosa das ourinas, ás gotas.* — °Estreitamento spasmodico da uretra. — Ourinas vermelhas com sedimento côr de tijollo. — *Evacuação dolorosa de ourinas espessas. — **Eva-*

cuação frequente de ourinas aquosas e palidas, algumas vezes com sahida de mucosidades espessas ou de materias purulentas pela uretra.—°Dores na região renal, como se houvesse um corpo estranho, com impossibilidade de estar deitado sobre o lado doente.—*Emissão lenta de algumas gottas d'uma ourina saturada e sahida de sangue pela uretra.—**Ourinando-se, dor ardente no collo da bexiga* e na parte anterior da uretra.—Comichão e dor de excoriação na uretra antes, durante e depois da emissão das ourinas.

PARTES VIRIS.—*Ardor e comichão na glande e na superficie interior do prepucio.—*Excoriação e retracção do prepucio.—°*Secreção abundante do smegma, por detraz da glande.*—Comichão, fisgadas e dor constrictiva nos testiculos.—**Appetite venereo exaltado*, com *erecções e polluções frequentes* principalmente *de manhã.*—Polluções com flacidez do penix, e algumas vez seguidas de frio e de fraqueza nas extremidades inferiores.—Depois do coito, calor secco do corpo e seccura da boca.—°Inchação inflamatoria dos testiculos, com sensibilidade dolorosa ao tocar e dureza e retracção dos testiculos.—°Dor crampoide e sensação de estrangulamento no cordão spermatico.—Flacidez do penix durante o coito.

REGRAS.—°Inchação do utero com grande sensibilidade ao tocar.—Queda da vagina °ou do utero.—°*Dores crampoides e contractivas no utero* e no baixo-ventre, até nas coxas, com *pressão dolorosa pelas partes*, (e corrimento de mucosidades.)—**Calor ardente nas partes*, com desejos venereos.—**Extase erotica* natural, na menor excitação, principalmente *de manhã na cama.*—*Regras mui prematuras* e *mui pouco abundantes*.—Volta das regras na época da lua cheia.—**Durante as regras, colicas spasmodicas, nauseas e accessos de esvaimento de manhã*, -grande cançasso, cephalalgia com arrepiamento e dores rheumaticas nos membros.—*Corrimento de mucosidades amarellas e fetidas pela vagina.—*Dores de excoriação nos peitos.

LARYNGE.—**Rouquidão catarrhal e aspereza dolorosa da larynge e do peito*, principalmente *de manhã*, ou de noite na cama, com cocega na garganta, *accumulação de mucosidades viscosas* que impossivel he *desprenderem-se*, dor na cabeça, calor e rubor do rosto, calafrios e constipação.—*Sensação de estrangulamento na garganta com risco de suffocação.—Impossibilidade de fallar em voz alta.—**Tosse secca*, e algumas vezes incensante, fatigante °e mesmo *spasmodica*, *excitada a maior parte das vezes por uma sensação de *titillação e de comichão, ou de asperesa e de ardor na garganta*,

apparecendo principalmente *de manhã*, de tarde na cama, ou de noite, muito principalmente depois *de meia noite*, *depois do jantar*, ou periodicamente no fim de dous dias. — *Renovamento ou provocação da tosse pelo *movimento*, pela meditação, pela leitura, ou estando deitado *de costas*. — *Tossindo fisgadas *e dores de excoriação na larynge*, dor na cabeça, como se o craneo rebentasse, dor de pisadura no epigastrio, °algumas vezes mesmo com vomito, perigo de suffocação e sangue pelo nariz e pela boca. — Passeando ao ar, a tosse secca torna-se humida e a expectoração apparece. — Escarros d'um sangue coagulado pela tosse.

Peito. — *Oppressão da respiração, respiração curta, *constricção asthmatica do peito*, principalmente *de noite*, de manhã, *de tarde na cama*, *estando deitado*, e tambem andando, ou *depois do jantar*, muitas vezes *com suffocação*, *anxiedade*, pressão no epigastrio, zocira nos ouvidos, pulso accelerado e suor. — *Durante os accessos asthmaticos, todo o vestido apertado ao redor dos hypochondrios torna-se insupportavel. — **Respiração lenta* e sibilante alternando algumas vezes com respiração accelerada. — Respiração fetida e de cheiro azedo. — Necessidade de respirar profundamente. — *Dor de constricção e de contracção crampoide no peito. — *Pressão tensiva no peito como por um peso*, principalmente *de noite ao sereno*, e muitas vezes com oppressão da respiração. — *Fisgadas no peito e nos lados, augmentadas respirando e pelo movimento do thorax. — Calor e ardencia no peito, algumas vezes de noite, com agitação, anxiedade e insomnia. — Dor de pisadura no peito, muitas vezes com respiração curta, principalmente no sterno e nos lados. — Pulsação no peito e nas ilhargas. — Fisgadas e golpes na região do coração. — **Palpites de coração*, principalmente depois de jantar, deitado, e de manhã, algumas vezes com nauseas, vontade de vomitar e sensação de peso no peito.

Tronco. — **Dores de mortificação na espadoa e nos rins*, com sensação de fraqueza nessas partes, como depois do parto. — *Dores de rins nocturnas*, que não permittem virar na cama. — Dor de deslocação, ou como depois de qualquer geito no espinhaço e nos omoplatas. — **Dores rheumaticas*, *tractivas* e ardentes nas costas, algumas vezes de noite. — Convulsões nos hombros, com queda da cabeça. — Fisgadas e dor de constricção entre os omoplatas. — Repuchamento, dor de mortificação, rijeza e sensação de peso na nuca. — Inchação dos musculos do pescoço com dor, como se fossem muito curtos.

Braços. — Dores rheumaticas, com sensação de fraqueza nas

espadoas e nos braços.— Indolencia, dormencia, fadiga e falta de força nos braços.—Paralysia do braço, com insensibilidade e sensação como se o sangue fervesse.—*Repuchamento nos braços, *com sensação de entorpecimento e imobilidade* principalmente de noite. — Miliar ardente nos braços.— Inchação dos musculos do ante-braço, com dor, como se elles estivessem queimados.—Adormecimento e torpor do ante-braço, de manhã.—Dor de deslocação nos punhos.— Fraqueza paralytica da mão.—Adormecimento natural das mãos e dos dedos. — Mãos frias e friorentas. — *Suor forte e algumas vezes fresco na palma das mãos.* — Calor na palma das mãos.— Inchação das veias nas mãos e nos braços. — Inchação pallida das mãos e dos dedos.— *Contracção crampoide das mãos e dos dedos*, com dor como se os tendões estivessem muito curtos, principalmente durante os arrepiamentos ou depois de meia noite.—Inchação quente e dolorosa do pollegar, e que passa em abcesso na articulação.— *Vermelhidão e comichão ardente nos dedos como frieiras.

PERNAS. — Borbulhas com comichão lavrante na nadega. — *Fisgadas, dor de deslocação e estremecimento na articulação coxo-femoral. —**Dores agudas e lancinantes nas coxas, com torpor e fraqueza paralytica*, aggravadas pelo movimento e pelo contacto.— *Dor de quebramento nas coxas.* —Miliar com comichão ardente *e furunculos nas coxas* e nos joelhos. — Frio, ou suor nas coxas, de noite. — *Grande peso, vascillação, fraqueza e tremor das pernas*, com *affrouxamento dos joelhos*, e impossibilidade de andar ou de ficar firme. —A criança facilmente cahe andando.—**Rijeza e tensão nas curvas das pernas, como se os tendões estivessem muito curtos*, principalmente mudando da posição em que se acha.— Sensação de seccura na articulação do joelho, com estallo, movendo-o.— °*Inchação dolorosa do joelho*, com nodosidades gottosas.—*Disposição das pernas para se adormecerem facilmente.* —°Paralysia, frio e insensibilidade das pernas.— Dor tensiva *e caimbras na barriga das pernas*, principalmente *de noite*, de tarde, *depois de meia noite* ou de manhã *na cama*.—Caimbras nos pés e nos pollegares.—°Inchação vermelha da perna, com nodoas pretas e dolorosas.— Deslocação facil da garganta do pé.— Adormecimento facil dos pés (pés mortos).—Contracção dos pollegares.—*Comichão ardente nos pollegares como por frieiras.

PULSATILLA.

PULS.—Anemola dos prados. —Hahnemann. — *Doses usadas:* 12, 30. — *Duração d'acção:* 4 a 5 dias nos casos agudos, e muitas semanas nas affecções chronicas.
Antidotos: Cham. coff. ign. n-vom. — *A pulsatilla he o antidoto de:* Agar. ambr. arg. bell. cham. chin. col. fr. ign. lyc. merc. plat. ran. sabad. stann. sulf. sulf-ac. tart.
Depois de pulsatilla convêm algumas vezes: *Asa. bry. nitr-ac. sep. thui.*

SYMPTOMAS GERAES. — **Dores tractivas e estremecentes* nos musculos, aggravadas de noite ou de tarde na *cama*, assim como no calor da alcova, aliviadas ao ar, °e acompanhadas muitas vezes de torpor com fraqueza paralytica, ou de inchação dura das partes affectadas. — °Fisgadas e sensação de frio nas partes affectadas, na mudança de tempo.— *Tensão em alguns membros, como se os tendões fossem muito curtos. — **Dores erraticas que passão rapidamente d'um lugar para outro*, muitas vezes com *inchação e rubor nas articulações.* — Sobressalto dos tendões. — **Accessos de dores com arrepiamentos, oppressão da respiração, palidez do rosto* e tremor das pernas. — *Quanto mais violentas são as dores mais fortes são os arrepiamentos.—**Dores de mortificaçao ou de ulceração*, tocando as partes affectadas. — **Dores e soffrimentos semi-latteras.— Aggravação e renovação* dos soffrimentos *na posiçao de sentado*, depois de exercicios prolongados; ou *levantando-se* depois de ter estado por muito tempo sentado, e tambem *descançando*, principalmente *deitado de lado* ou de costas. — Os soffrimentos que apparecerão estando deitado de costas, *aliviao-se deitado de lado*, ou movendo-se *e vice versa.* — O movimento, o andar, a pressão, o calor exterior e o ar livre alivião igualmente muito os soffrimentos, em quanto que algumas vevezes outros se aggravão debaixo destas mesmas condições. — Ordinariamente he *de tarde*, ou *de noite* antes de meia noite, ás vezes tambem de *manhã* e depois da comida, que

mais se soffre.—*_Aggravação dos soffrimentos seguidamente de noite._ — Agitação e indisposição em todo o corpo, com impossibilidade de dormir ou de descançar, e necessidade continua de estender os membros.— Pulsações frequentes e peniveis por todo o corpo, mais fortes durante o movimento. — *_Grande disposição de membros para se adormecerem._ — Tremor frequente dos membros, com anxiedade. — Pericia e _cançasso dos membros_, com _fraqueza paralytica_, sensibilidade dolorosa das articulações e andar vascilante.—Fadiga matutina, augmentada na posição de deitado. — °Accessos de esvaimento, com palidez mortal do rosto. — °Convulsões epilepticas, com movimentos violentos dos membros, e seguidas de fraqueza, de arrotos e de desejo de vomitar; (depois da suppressão das regras). — Grande sensibilidade e repugnancia para o ar. — Grande necessidade de ficar deitado ou sentado.—*Dor de mortificação nos ossos das extremidades.—_Magreza._

Pelle.—_Prurido_ a maior parte das vezes _ardente ou picante_, (como por picadas de formigas), principalmente de tarde e de noite, no calor da cama, aggravado coçando. — *_Manchas rubras como morbillas_, ou urticarias.—Rubor frequente, mesmo das partes frias. — °Erupções semelhantes ás bexigas, com prurido violento na cama. — *Frieiras com inchação vermelha, calor e dor ardente ou pulsativa.— °Erysipela flegmonosa, com dureza, calor ardente e dor lancinante tocando ou movendo a parte doente. — Furanculos. —Rubor lusente, dureza e comichão ao redor das ulceras, _com sangramento facil e dores lancinantes_, ardentes e pruriginosas.—°Ulceras inflamadas ou putridas.—Varises.

Somno.—*_Somnolencia continua e somno comatoso, com agitação e visionagens inquietas_, de dia e de noite.— _Grande vontade de dormir_, de dia, _principalmente de tarde_, ou depois do meio dia.—Somno irregular, de tarde muito cedo, ou de manhã muito tarde, e algumas vezes com insomnia nocturna.—*_Somno tardio_, algumas vezes antes das duas horas, depois da meia noite, e muitas vezes _despertando muito cedo_.—*_Uma grande affluencia de idéas impede dormir de tarde e de noite._—*Somno agitado, com despertar frequente, e estado de adormecimento, levantando-se.—Impossibilidade de dormir de outro modo que não seja assentado, com a cabeça inclinada para diante ou de lado.—_Durante o somno, palavras, delirios_, movimentos convulsivos da boca, dos olhos, e dos membros, _choros, gritos_ e gemidos, pesadelo, *_sobresaltos com medo_, sacudimentos no corpo e _estremecimento dos membros_.—*_De noite, grande agitação e_

afflicção, °inquietação *e angustia de coração*, fervor de sangue, *calor secco*, comichão, divagações e idéas fixas.— *Dormindo de costas*, com os joelhos levantados e os braços postos sobre a cabeça ou encruzados sobre o ventre.— **Sonhos frequentes, horriveis, anxiosos*, -confusos, activos, enfadonhos, libidinosos, de ralhos, e de negocios do dia, de espectros e de mortos.—*Bocejo frequente.*

Febre.—**Frio, arripiamentos e horripilações*, principalmente *de tarde*, ou *depois do meio dia*, e algumas vezes, *com palidez do rosto*, vertigens e atordoamento, *dor e peso na cabeça e oppressão de peito*, °vomito mucoso, necessidade de se deitar, e calor passageiro.—Frio e arrepiamentos parciaes, principalmente nos hombros, nos braços, nas pernas, nas mãos e nos pés, muitas vezes com calor da cabeça, ou do rosto e rubor das faces.— *Frio semi-latteral* com torpor do lado affectado.—**Calor secco*, principalmente *de noite, de tarde na cama*, ou de manhã, e muitas vezes *com accessos de angustia, dor na cabeça*, face vermelha e opada, ou *suor no rosto, arrepiamentos*, em se *descobrindo*, ardencia nas mãos com inchação das veias, lamentações, suspiros e gemidos, somno profundo ou agitado, respiração anxiosa e precipitada, accessos de esvaimento com escurecimento da vista, vontade de dormir e sellas diarrheicas.—**Calor parcial*, principalmente *no rosto, com rubor das faces*, mãos, pés, etc., e muitas vezes *sómente d'um lado*, com frio ou arrepiamentos nas mesmas partes do outro lado.—**Accessos febris* misturados de *calor que he precedido de arrepiamentos com adypsia* e misturado ou *seguido de suores ;* typo quotidiana, terçã ou quartã; *exacerbação de tarde, ou depois do meio dia ;* remissão de manhã, e, na apyrexia, *dor na cabeça, oppressão dolorosa do peito, tosse humida, amargura da boca*, constipação ou diarrheia.—°Symptomas febris, com perca de sentidos, delirios, choros e desespero, ou com symptomas gastrico-mucosos, ou biliosos, ou com somno comatoso.— Repugnancia para o calor exterior.—*Pulso accelerado e pequeno, -ou cheio e lento, fraco ou quasi supprimido. — **Suores, principalmente de noite, ou pela volta da manhã ;* suores abundantes e fetidos; *-suores semilateraes*, ou parciaes, (na cabeça e no rosto), e suores com caimbras nos braços e nas mãos, fadiga, somno comatoso, visionagens e °vermelhidão do rosto.

Moral.—**Melancolia com tristeza, choros, grande inquietação sobre seus negocios* ou *sua* saude, °receio da morte, cuidado e humor pesaroso.—°Risos e choros involuntarios.— *Grande angustia e inquietação*, a maior parte das vezes *na*

região precordial, e algumas vezes *com propensão ao suicidio*, -palpite de coração, calor e necessidade de desapertar os vestidos, tremor das mãos, e vontade de vomitar. — *Accessos de anxiedade, com receio de morrer ou de ser attacado de apoplexia, com zoeira d'ouvido, arrepiamentos e movimentos convulsivos dos dedos. — Apprehensões, °antropophobia, **medo nocturno ou vespertino d'almas d'outro mundo*, com desejo de esconder-se ou de fugir, desconfiança e suspeitas. — Demencia taciturna, -com ar triste, frio e turbado, suspiros, e ás vezes na posição de sentado, com as mãos juntas e não se queixando de cousa alguma. — *Desespero da felicidade eterna, com orações continuas. — ***Desanimo, indecisão***, horror dos negocios e oppressão da respiração. — Caracter invejoso, descontente e avido, de maneira á querer tomar tudo para si. — Humor caprichoso, com desejo ora disto, ora d'aquillo, e recusa de todas estas cousas logo que se as tem obtido. — **Humor hypochondriaco e morosidade*, principalmente de noite, ás vezes com *repugnancia para a conversação, grande susceptibilidade de caracter*, disposição para zangar-se, gritos e choros. — **Máo humor*, algumas vezes com horror do trabalho, *e desgosto ou desprezo de todas as cousas*. — Inadvertencia, precipitação e distracção. — Em fallando, difficuldade para exprimir-se correctamente e omissão de muitas lettras escrevendo. — °Estado de atordoamento; não se sabendo onde está, nem o que se faz. — Grande affluencia de idéas, mui moveis. — *Divagações nocturnas. — Delirios violentos e perca de sentidos. — Visões medonhas. — Fraqueza de memoria. — Idéas fixas. — °Stupidez.

Cabeça. — **Fadiga da cabeça por trabalhos intellectuaes*. — **Sensação de vasio e de embaraços na cabeça*, como depois de vigilias prolongadas ou de vicios, e algumas vezes com grande indifferença. — **Vertigens* atordoantes, *como na embriaguez*, ou vertigens ao ponto *de cahir*, e vascillação, principalmente *de tarde*, de manhã, endireitando-se, ou levantando-se depois de ter permanecido deitado, *sentado, abaixando-se*, passeando ao ar, ou depois da comida, do mesmo modo que levantando os olhos, e muitas vezes *com grande peso*, e calor na cabeça, palidez do rosto, vontade de vomitar, obscurecimento da vista, e °zoeira de ouvidos. — °A meditação e a conversação augmentão as vertigens. — °Accessos de atordoamento e perca de sentidos, com rubor azul e inchação do rosto, perca do movimento, palpites de coração violentos, pulso quasi sumido e respiração estrondosa. — ***Dor de pisadura no cerebro***, como nas febres typhoides, ou em consequencia d'uma embriaguez pela agoardente. — **D r*

de cabeça, como n'uma indigestão por cousas gordas. —**Dor na cabeça como se a testa rebentasse*, ou *como se o cerebro estivesse teso, comprimido*, ou contrahido. —**Fisgadas ou dores agudas*, tractivas e *estremecentes*, effervescencia, *pulsação* e furamentos na cabeça. —*Ruido, zumbido, -e estallos na cabeça, -ou sensação dolorosa como se uma corrente de ar atravessasse o cerebro. —*As dores de cabeça muitas vezes não são mais do que *semi-latteraes;* e propagão-se até no ouvido e nos dentes; ou occupão a testa por cima dos olhos até nas orbitas, tambem se fazem sentir no occiput, com contracção dolorosa na nuca. —*Apparição ou aggravação das dores de cabeça, *de tarde depois de se ter deitado*, ou de noite, de manhã na cama, assim como abaixando-se, -movendo os olhos ou a cabeça, passeando ao ar, *e durante um trabalho intellectual; a compressão as allivia algumas vezes. —°Dores de cabeça com nauseas e vomitos, *ou com congestão e calor na cabeça, -tambem com horripilação e accessos de esvaimento, *vertigens, obscurecimento da vista e zumbido de ouvidos, -photophobia e lagrimas. —Dor na pelle cabelluda arripiando os cabellos. —Calor e comichão na cabeça. —Pustulas purulentas, pequenos tumores com dor d'ulceração na pelle cabelluda.

OLHOS. — Dor nos olhos, como se os rapassem com uma faca. —Sensação ardente, **dor pressiva* como por areia, *-ou dor aguda latejante nos olhos*, ou tambem furamento e dor incisiva. —Comichão ardente nos olhos, principalmente de tarde. —**Inflamação dos olhos e das extremidades das palpebras*, com vermelhidão da sclerotica e da conjunctiva, e secreção mucosa abundante. —*Inchação e vermelhidão das palpebras. —°Triachese na palpebra. —°Cristallino escurecido, com côr cinzenta. —*Orgelet, -com inflamação da sclerotica e dores tensivas, tractivas, movendo os musculos da cara. —**Seccura dos olhos e das palpebras*, principalmente logo que se tem somno. —**Lagrima abundante*, principalmente ao vento, assim como tambem ao ar, ao frio e na claridade do dia. —Lagrimas picantes e corrosivas. — Abcessos perto do angulo do olho, como uma fistula lacrimal. —Agglutinação nocturna das palpebras. —*Pupillas contrahidas* ou dilatadas. —°Olhar fixo e pasmado. —*Obscurecimento da vista e perca della*, algumas vezes com pallidez do rosto, e vontade de vomitar. —Vista pallida com aspecto descorado de todos os objectos. —°Perca da vista no crepusculo, com sensação como se os olhos estivessem cobertos d'uma venda. —**Vista turva*, como ao travez d'um papel pardo, ou *como por alguma cousa que se podesse levan-*

tar pela fricção, principalmente ao ar livre, de tarde, de manhã, ou despertando.—Diplopia.—*Circulos luminosos diante os olhos, e diffusão da claridade.—Grande sensibilidade dos olhos na claridade, que causa fisgadas.

Ouvidos.—Dor no ouvido, como se sahisse alguma cousa d'elle.—*Fisgadas* com comichão ou *dor aguda*, *estremecente, aperto nos ouvidos e nos arredores;* °as dores apparecem algumas vezes por accessos, invadem toda a cabeça, parecem insupportaveis e fazem perder até a razão.—*Inchação inflamatoria, calor, vermelhidão erysipelatosa do ouvido e do conduto auditivo*-assim como tambem das partes internas circumvisinhas.—Inchação dolorosa dos ossos detraz das orelhas.—°Cera do ouvido dura, e preta.—**Corrimento de pus*, de sangue, ou d'um humor amarello, espesso, pelo ouvido.—Gorgeio como por passaros, murmurios pulsativos, *tinido*, *ruido e zumbido nos ouvidos.—Dureza do ouvido*, como por obturação.—Crostas ardentes, pruriginosas, (com inchação das glandulas do pescoço).—Fisgadas nas parotidas.

Nariz.—Pressão e dor d'abcesso na raiz do nariz.—*Ulceração das ventas* e das azas do nariz.—**Corrimento d'um pus fetido, verde, e amarello pelo nariz.*—Fervor de sangue e **hemorrhagia nasal*, algumas vezes com entopimento do nariz.—**Entopimento do nariz, corysa secca*, principalmente *de tarde*, e *no calor do quarto.*—Corysa com perca do gosto, e do olfacto, ou **com corrimento de mucosidades espessas e fetidas.*—*Cocega no nariz e espirro frequente, principalmente de tarde e de manhã.—Arrepiamento continuo durante a corysa.—Cheiro continuo do nariz, como um defluxo antigo, ou uma mistura de café e fumo.—Inchação do nariz.

Rosto.—**Rosto pallido*, algumas vezes com ar soffredor.—Pallidez do rosto, alternando com calor e rubor das faces.—Suor na cara e na pelle cabelluda; *horripilação ou suor semi-latteral* na cara.—Rosto opado e vermelho azulado.——Movimentos convulsivos e palpitações musculares no rosto.—Tensão, e sensação de inchação do rosto, ou sensibilidade dolorosa da pelle como se ella estivesse excoriada.—Erysipela na cara, com dor latejante e desquamação da pelle.—Nodosidades vermelhas na região das maçãs do rosto.—Inchação, tensão e frieiras nos beiços, com esfoliação da pelle.—Dor aguda e contractiva nos queixos.—Inchação das glandulas maxillares e das do pescoço.

Dentes.—**Dores agudas, latejantes nos dentes*, ou *dores tractivas estremecentes*, como se o nervo estivesse duro, e rela-

chado todo d'um golpe, ou dores pulsativas, picantes e lavrantes, muitas vezes com *picadas nas gengivas.* — As dores que affectão os dentes tanto sãos como os cariados, *muitas vezes não são mais do que semi-latteraes, e propagão-se* frequentemente *até no rosto, na cabeça, no ouvido* e no olho da lado affectado, sendo *algumas vezes acompanhadas de pallidez do rosto, arrepiamentos,* e °dyspesia. — *Aggravação ou apparição das dores, principalmente *de tarde, depois do meio dia, de noite,* e tambem *com o calor da cama* ou do quarto; renovão-se comendo, tomando alguma cousa quente e pelo contacto do pallito; *allivião-se por meio d'agoa fria, ou o ar* fresco. — Algumas vezes as dores tambem se aggravão pela agoa fria, pelo ar fresco e pelo vento, porêm estes casos são rarissimos. — Sensação ardente ou de inchação, dor de excoriação e pulsação nas gengivas. — Abalo de dentes.

Boca. — *Seccura da boca, -de manhã. — Máo cheiro e mesmo *fedor putrido da boca,* principalmente *de manhã,* de noite e de tarde na cama. — *Corrimento d'uma saliva adocicada e aquosa pela boca,* algumas vezes com desejo de vomitar. — Sensação como se a lingoa fosse mais larga. — Insensibilidade da lingoa como se estivesse queimada. — **Lingoa carregada d'uma petuita espessa,* de côr cinzenta, *esbranquiçada,* ou amarella. — Accumulação de mucosidades viscosas na boca e sobre a lingoa; estas partes estão como revestidas d'uma pelle branca. — °Gretas e vesiculas dolorosas na lingoa. — Sensação como se o paladar estivesse inchado e coberto de mucosidades viscosas.

Garganta. — **Dor de excoriação na garganta, como se ella estivesse ardente,* com cocega, sensação ardente e ardor. — *Rubor da garganta, dos tonsillos e da campainha, -com *sensação como se estas partes estivessem inchadas,* principalmente engulindo-se. — Deglutição difficil, como por paralysia ou por estreitamento da garganta. — **Fisgadas* na garganta, com pressão e tensão engulindo. — Inflamação da garganta com inchação vericosa das veias. — °Seccura na garganta, ou *accumulação d'um mucus viscoso que reverte as partes affectadas.* — As dores de garganta aggravão-se ordinariamente de tarde e depois do meio dia.

Appetite. — **Gosto da boca insipido, mucoso, podre* empyreumatico, terreo, ou como materia. — *Gosto adocicado,* azedo, ou *amargo da boca* e dos *alimentos,* principalmente da carne, do pão, da manteiga, da cerveja e do leite, substancias que muitas vezes tambem parecem insipidas e causão fastio. — *Amargor,* ou *azedume da boca logo depois de ter comido,* assim como de manhã e de tarde. — Gosto amargo do vi-

nho, e podre da carne. — Os alimentos parecem ou muito salgados ou insipidos. — **Falta de appetite e aversão dos alimentos.* — Fome e desejo de comer, sem que se saiba o que. — Fome canina, com dor pruriginosa no estomago. — **Adypsia completa*, ou *sêde excessiva* com humidade da lingoa, *desejo da cerveja*, bebidas espirituosas, picantes e azedas. — **Sensação d'um desarranjamento d'estomago, semelhante áquelle que causaria a carne de porco ou massas gordurosas.* — Fastio, repugnancia para a fumaça do fumo. — **Depois de ter comido, nauseas*, arrotos, regurgitação e *vomitos*, entaboamento, *pressão na cavidade do estomago*, colicas, flactulencias, dor na cabeça, oppressão da respiração, °máo humor, melancolia, rizos, choros involuntarios, e *muitos outros soffrimentos.* — O pão faz grande peso no estomago.

Estomago. — **Arrotos frequentes*, ás vezes abortados, ou *com gosto dos alimentos*, azedos ou *amargos*, principalmente depois *da comida.* — Regurgitação dos alimentos. — Corrimento d'agoadilha do estomago, como petuitas. — **Soluço frequente*, principalmente fumando, depois de ter bebido, de noite, °e algumas vezes com accessos de suffocação. — **Nauseas e desejos de vomitar insupportaveis*, algumas vezes *até na garganta, e na boca*, com sensação penivel como se um verme subisse até o esophago. — Accessos de contracção e de estrangulamento no esophago. — **Vomitos*, algumas vezes violentos, *de materias verdes, mucosas, biliosas, amargas* e azedas. — **Vomitos dos alimentos.* — Vomito de sangue. — *As nauseas e os vomitos geralmente apparecem *de tarde, de noite, depois de ter bebido, ou comido*, assim como durante a comida, e muitas vezes se manifestão com *arrepiamento, pallidez do rosto, colicas*, dores nos ouvidos ou no espinhaço, sensação ardente na garganta e nos borborygmos. — **Sensibilidade dolorosa da região estomacal* à menor pressão. — *Dores pressivas, crampoides*, principalmente *depois da comida, de tarde, de manhã*, e muitas vezes com *vomitos*, nauseas e oppressão da respiração. — Efervescencia, *pulsações na cavidade do estomago*, cu fisgadas dando um passo em vão. — Dor no epigastrio que se aggrava fortemente estando assentado (durante a prenhez).

Ventre. — Tensão tractiva nos hypochondrios, ou fisgadas pulsativas, como em um abcesso. — Entaboamento duro do ventre, principalmente no epigastrio, com tensão e sensação de enchimento. — **Dores crampoides e compressivas*, algumas vezes no fundo do hypogastrio, com pressão sobre o intestino recto, *golpes* principalmente ao redor do embigo, ou dores agudas e latejantes no ventre. — As colicas mui-

tas vezes são acompanhadas de vomito, ou de diarrheias; geralmente se manifestão *de tarde, depois de ter comido ou bebido*, e algumas vezes o aperto do ventre ou o somno as allivião, em quanto que o movimento as aggravão.—°Inchação annular ao redor do embigo, dolorosa andando-se. —Retracção e torcedura do ventre, *com grande sensibilidade dos tegumentos do ventre*, que parecem inchados, *com dor de pisadura*, tocando-se-lhes, bailando, cantando, tossindo, e com qualquer movimento dos musculos abdominaes. —*Colicas flactulentas*, principalmente *de tarde, depois da comida*, depois de meia noite, ou de manhã, com dores pressivas, produzidas por flactulencias incarceradas, *rumor, borborygmos* e *sussurro* no ventre, com sahida de flactulencias fetidas.—Pustulas purulentas nas virilhas.

Dejecções.—*Constipação e dejecções difficieis, algumas vezes com pressão dolorosa sobre o intestino recto e dores no espinhaço.—*Vontade frequente d'obrar*, mesmo de noite. —Dejecções involuntarias e desapercebidas durante o somno. —**Dejecções diarrheicas*, mesmo *de noite*, algumas vezes *com colicas, golpes*, arrepiamentos, horripilações e dores no anus.—**Evacuações frequentes de mucosidades esbranquiçadas*,*amarellas, *sanguinolentas*, ou *de materias verdes*, miudas, *biliosas*, ou *aquosas* e algumas vezes até mesmo corrosivas. —Antes e depois de obrar, incendio, ardor, e dor de excoriação no anus e no intestino recto. —**Corrimento de sangue pelo anus*, mesmo fóra do tempo de obrar.—**Hemorrhoides cegas* e sanguentas, com comichão, ardor e dor de excoriação.—Sahida das hemorrhoides.

Ourinas.—Retensão de ourina com vermelhidão e calor na região vesical, anxiedade e dores peniveis no ventre.—**Tenesmo da bexiga* e vontade de ourinar com pressão dolorosa sobre a bexiga e dor tractiva no ventre.—*Emissão involuntaria de algumas gotas de ourina*, tossindo, andando, conservando-se sentado e expulsando flactos. —*Fluxo de ourina na cama.* —*Fluxo abundante de ourinas aquosas*, com fraqueza nos rins, diarrheias, *ourinas pouco densas*, vermelhas e escuras, algumas vezes com escuma côr de violas (flôr).—Ourinas com sedimento rubro, côr de tijollo, de viola, mucoso ou gelatinoso.—**Ourinas sanguinolentas*, °com sedimento purulento e dores nos rins. —**Corrimento pela uretra, como na gonorrhéa.*—Estreitamento da uretra com jacto d'ourina mui delgado.—Incendio durante e depois da emissão da ourina.—Repuchamento e pressão na uretra, no collo da bexiga e na mesma bexiga. —Pressão e constricção na bexiga, com dormencia da região vesical.—*In-

chação da região do collo da bexiga, com dormencia ao tocar, jacto de ourina intermittente, dor crampoide na bacia e nas coxas depois de ter ourinado.

Partes viris.—*Comichão, calor no prepucio e no escroto, principalmente de manhã e de tarde.—**Inchação inflamatoria dos testiculos e do cordão spermatico* (algumas vezes somente d'um lado) com *dores pressivas, tractivas até no ventre* e nos rins, vermelhidão e calor do escroto, nauseas e vontade de vomitar.—*Inchação hydropica do escroto, de côr azul descorada.—*Exaltação extraordinaria do appetite venereo, quasi com *priapismo*, com *erecções frequentes e continuadas*, desejo violento do coito e *polluções* frequentes.—Corrimento de licor prostatico.

Regras.—**Dores crampoides no utero*, ou *tensão tractiva no utero, e dores como as do* parto.—°Metrorrhagia.—**Sangue das regras negro*, com postas de sangue e mucosidades, ou sangue descorado e seroso.—*Regras irregulares*, mui tardias ou mui prematuras, de mui curta ou longa duração ou *inteiramente supprimidas, com colicas, spasmos hystericos, abdominaes*, dores hepaticas, gastralgia, dores de rins, *nauseas e vomitos, arrepiamentos*, enxaquequa, vertigens, affecções moraes, tenesmo do anus e da bexiga, pontada de lado, *e muitos outros soffrimentos*, antes, durante ou depois da época.—**Flores brancas, espessas como a nata*, corrosivas e ardentes, principalmente na época das regras, (antes, durante ou depois) e algumas vezes com golpeamentos.—Inchação dos peitos, com tensão e pressão como se elles se enchessem de leite.

Larynge.—*Catarro com *rouquidão*, aspereza, seccura, cocega, dor de excoriação na larynge e no peito.—*Accessos de constricção da larynge*, principalmente deitado horisontalmente.—**Tosse estrondosa*, principalmente de tarde, de noite, ou de manhã, provocada por uma sensação de seccura, ardor e cocega na garganta, *aggravada estando deitado*, e muitas vezes *acompanhada de desejo de vomitar com vomituração e vomito de suffocação* como pelo vapor do enxofre, com sangramento do nariz e respiração arquejante.—*Tosse com fisgadas no peito, ou nos lados e palpite de coração.—*Tosse humida com expectoração de mucosidades brancas, viscosas, ou de materias espessas amarellas*, d'um gosto amargo ou putrido.—**Expectoração d'um sangue preto com postas em razão da tosse.*—Tossindo fisgadas na espadoa direita ou no espinhaço.

Peito.—°Respiração accelerada, curta, *superficial* durante a febre, retardante e anxiosa.—*Oppressão da respiração*, res-

piração curta, suffocação como pelo vapor do enxofre, *accessos de dypnia e de suffocação* com anxiedade, *constricção crampoide do peito ou da larynge*, soluço violento, tosse, dor na cabeça e vertigens; principalmente *de tarde*, depois da comida, e *de noite estando deitado horisontalmente.*—O movimento, o passo accelerado, o ar livre e o frio aggravão os soffrimentos asthmaticos.—**Tensão crampoide e constrictiva no peito*, principalmente *em respirando*, algumas vezes com calor interior e fervor de sangue.—Dor de ulceração, dor aguda e incisiva no peito.—**Fisgadas no peito* e nas ilhargas, principalmente de noite na posição de deitado, algumas vezes com oppressão da respiração profunda, impossibilidade de estar deitado sobre o lado dorido, tosse curta e accessos de suffocação.—Congestão de sangue no peito e no coração principalmente de noite.—*Accessos frequentes e violentos de palpites de coração*, principalmente depois do jantar, depois de emoções moraes, ou provocados pela conversação, muitas vezes com *angustia*, obscurecimento da vista, e oppressão da respiração, sobretudo na posição de deitado sobre o lado esquerdo.—Anxiedade, peso, pressão e sensação ardente no coração.

TRONCO.—**Dores nos rins, e no espinhaço* como depois de ter estado por muito tempo curvado, com rijeza como por uma faxa.—**Dores de rins, semelhantes ás do parto.*—Fisgadas na espadoa, nos rins e entre os omoplatas.—Desvio da collumna vertebral.—*Dores rheumaticas, tensivas e tractivas, na nuca e no pescoço*, algumas vezes somente d'um lado, e muitas vezes com inchação das partes e dores de ulceração cutaneas ao tacto.—Estalos nas vertebras do pescoço e nos omoplatas, movendo estas partes.—Borbulhas pruriginosas no pescoço.—Inchação das glandulas do pescoço.

BRAÇOS.—*Dores agudas, estremecentes e tractivas na articulação scapularia, assim como nos braços, nas mãos e nos dedos.*—Dor paralytica na articulação scapularia, levantando e movendo os braços.—*Sensação ardente no braço, de tarde, e de noite, com sensação de seccura nos dedos.—*Peso pressivo nos braços*, com *sensação de torpor* principalmente nas mãos.—Sensação de **inchação e dor de deslocação nas articulações dos cotovellos*, -das mãos e dos dedos, com tensão e rijeza.—Adormecimento natural dos dedos, principalmente de manhã e de noite.—Vesiculas entre os dedos com dores picantes.—Dor de panarisso no index.

PERNAS.—*Dor de pisadura ou de ulceração no joelho.*—Dor de deslocação na articulação coxo-femoral, com estremecimentos dolorosos, como n'uma chaga, até ao joelho, prin-

cipalmente durante o socego. — *Repuchamento, e tensão nas coxas e nas pernas, principalmente na barriga das pernas, como se os tendões fossem muito curtos. — Dor de pisadura, com sensação de fraqueza paralytica nos ossos, nos musculos das coxas e das pernas. — *Dor de ulceração cutanea nas pernas e na planta dos pés.* — Estallo nos joelhos. — **Inchação dos joelhos*, °ás vezes principalmente por cima do rotulo, muitas vezes com calor inflamatorio, e **dores agudas, tractivas e latejantes.* — Fraqueza e dobramento dos joelhos, com andar vascillante. — Repuchamento e *grande cançasso nas pernas*, e principalmente *nos joelhos com tremor.* — Inchação das veias e **varizes nas pernas.* — Zoeira nas pernas, conversando-se de pé. — *Dor de pisadura na tibia.* — Tensão, tracção na barriga das pernas. — *Inchação quente das pernas*, ou somente *da garganta ou da planta dos pés*, ás vezes com dores lancinantes tocando-as, e durante o movimento. — Sensação de torpor doloroso na planta dos pés e nos pollegares. — *Inchação edematosa dos pés principalmente de tarde. — Fisgadas furantes e dores incisivas nos calcanhares. — Fisgadas nas plantas dos pés e na ponta dos pollegares.

PHOSPHORO.

PHOS. — Phosphoro. — HAHNEMANN. — *Dose usada :* 30. — *Duração d'acção :* até sete semanas em affecções chronicas ; 3 a 5 dias em agudas.

ANTIDOTOS : Camph. coff. n-vom. vinum.

He sobretudo depois de : *Calc. kal. kre. lyc.* e *rhus.* que o phosphoro he efficaz logo que he indicado ; depois delle se achará ás vezes conveniente : *Petr.* e *rhus.*

SYMPTOMAS GERAES. — **Rasgamentos e fisgadas* arthriticas e rheumatismaes, principalmente *nos membros*, algumas vezes *depois de um ligeiro resfriamento*, principalmente de noite, na cama. — Dor ardente nos membros. — Tensão, caimbras, estermecimentos e distorção de alguns membros. — Convulsões. — *Adormecimento* d'algumas partes. — Accessos de palidez e de entorpecimento em alguns membros que parecem então como mortos. — *Tremor dos membros*, principalmente durante o trabalho. — °Alquebramento das cadeiras. — **Effervescencia de sangue*, e *congestões* algumas vezes com pulsação em todo o corpo. — **Sangramento por differentes orgãos.* — *Debilidade e *rompimento das articulações*, principalmente dos joelhos. — *Grande fraqueza e alquebramento paralytico*, ás vezes repentino, principalmente de manhã, na cama, ou por pouco que se tenha andado. — Accessos de esvaimentos. — Sensibilidade excessiva de todos os orgãos. — *Alquebramento hysterico. — *Abatimento geral e *fraqueza nervosa*. — *Peso dos membros e inacção. — **Paralysias* com effervescencia nas partes affectadas. — *Magreza e phtisica. — Engurgitamento das glandulas. — **Impossibilidade de se expôr ao ar, principalmente quando elle he frio.* — Grande disposição para pilhar resfriamentos, que algumas vezes são seguidos de dor na cabeça e nos dentes, coryza, com febre, calafrios, &c. — *Dores nos membros, com as mudanças de tempo.* — A maior parte dos symptomas se manifestão *de manhã e de noite, na cama*, assim como

tambem *depois de jantar*, em quanto que muitos outros *apparecem no principio da comida e se dissipão depois.*

PELLE. — Desquamação da pelle. — Placas excoriadas na pelle, com gretas e fisgadas. — Manchas redondas, como impigens, por todo o corpo. — Impigens seccas, furfuraceas. — *Nodoas amarellas ou escuras na pelle. — Manchas côr de cobre, ou azuladas como petechias. — *Furunculos. — °Exostoses com dores nocturnas. — *Abcessos lymphaticos, °com ulceras fistulosas nas bordas callosas segregando uma materia fetida, e febre hetica. — °Fungos hematoides. — *Sangramento abundante por pequenas chagas.* — **Frieiras e calos nos pés* algumas vezes dolorosos. — Effervescencia na pelle. — Erupções urticarias.

SOMNO. — **Forte* desejo de dormir de dia, como por somnolencia. — Somno que entorpece. — *Somno tardio, de tarde e insomnia nocturna ou despertar frequente com difficuldade de tornar a dormir, por causa de *inquietação* com *angustia*, afflicção, calor, vertigem e effervescencia de sangue. — Impossibilidade de estar deitado de costas ou de lado. — *Somno não sentido de manhã, *parecendo não ter dormido bastante.* — De noite vertigens com *nauseas*, sensibilidade dolorosa dos membros, dores de estomago e de ventre, asthma suffocante e spasmodica, &c. — Sonhos frequentes com sobresaltos, e medo. — Durante o somno estremecimento dos membros, gritos, palavras, choros, queixas, lamentações e gemidos. — Sonhos anxiosos, penosos, *espantosos e horriveis, ou fortes e inquietos. — Sonhos d'animaes que mordem, de incendio, dos negocios do dia, de hemorrhagias, de mortos, de disputas. &c. — Pesadello. — °Somnambulismo.

FEBRE. — *Horripilações e *arrepiamentos* principalmente de *noite*, na *cama*, algumas vezes com bocejos seguidos ou não de calor. — Frieldade dos membros. — Arrepiamentos seguidos de calor com sede e suor principalmente de noite e depois do meio dia. — **Calor fogaz* ou *anxioso.* — **Calor nocturno.* — *Febre hetica com calor seco, pela volta da tarde, principalmente nas palmas das mãos; suores e diarrheias colicativas, vermelhidão circunscripta das faces, &c. — *Pulso accelerado e duro. — Suor nocturno e viscoso. — **Suor matutino.*

MORAL. — Tristeza melancolica, e melancolia, algumas vezes com choros violentos, ou interrompidos por ataques de risos involuntarios. — *Angustia, inquietação* principalmente estando só, ou por um tempo de borrasca, principalmente de tarde, com disposição para o receio, e °espanto. — *An-

gustia sobre o futuro -ou sobre a sahida da doença.—Disposição para assustar-se.—*Tristeza hypochondriaca.—Desgosto da vida.—*Grande *irrascibilidade*, *colera*, *impetos e violencia*.—Choros e risos involuntarios e espasmodicos.—Misantropia.—*Repugnancia para o trabalho.—Impudencia como por alienação.—Grande indifferença para todas as cousas, -e mesmo para as suas.—Grande esquecimento sobretudo de manhã.—Grande affluencia de idéas com difficuldade de ligal-as.—°*Estado de lucidez.*

CABEÇA.—Obnubilação *e atordoamento*, principalmente de manhã.—**Accessos* frequentes de *vertigens* de diversas naturezas, e a differentes horas do dia, principalmente de *manhã*, ao meio dia, e a *noite*, na *cama*.—Vertigem estando assentado; parece que o lugar se levanta, com humor hypocondriaco.—*Vertigem com nauseas e dores pressivas na cabeça*.—Vertigem pertinaz.—*Vertigem com perca de idéas.—Accessos de dores de cabeça, com nauseas e vomitos, e dores batentes e repuchantes.—Dores de cabeça nocturnas, precedidas de nauseas de noite.—Dor de cabeça depois d'uma contrariedade.—*Dor de cabeça de manhã*.—Fraqueza da cabeça, que está cançada pela musica, pelo riso, ou um andar pesado, &c., &c.—Dor de pisadura no cerebro.—**Dor de cabeça atordoante*, *algumas vezes* com forte ebullição de sangue, e pallidez do rosto.—*Sensação de peso e de enchimento, e pressão na cabeça.—Apertos na cabeça, e principalmente nas fontes ou semi-latteral.—Lancinações em diversas partes da cabeça principalmente de tarde.—**Congestão na cabeça*, com pancadas, zumbido, calor e sensação ardente, principalmente na testa.—Sensação de frio na testa.—As dores de cabeça são alliviadas ao grande ar.—Fisgadas exteriores no lado da cabeça.—Sensação penosa como se a pelle da testa estivesse muito estirada.—Facilidade para se resfriar a cabeça, com sensação, em ar livre, como se o cerebro se congelasse.—*Comichão na pelle cabelluda.—**Queda dos cabellos* principalmente *por cima das orelhas*.—°Crostas seccas, -e escamas abundantes na pelle.—°Exostosis na cabeça.

OLHOS.—Dores nos olhos, como nos ossos das orbitas.—*Pressão nos olhos*, como se um grão de areia se tivesse introduzido dentro.—Fisgadas, ardor, calor e sensação ardente nos olhos, principalmente nos angulos exteriores.—*Congestão de sangue nos olhos.—Vermelhidão da esclerotica e da conjunctiva.—Côr amarella da esclerotica.—**Inflamação dos olhos*, de diversas naturezas.—**Lagrimejar*, principalmente em *pleno ar e ao vento*.—**Agglutinação nocturna dos olhos*.

—*Orgelet.*—Estremecimento das palpebras e de seus angulos. — *Difficuldade de abrir as palpebras. — Inchação das palpebras. — Amblyopia. — Fraqueza da vista, de manhã, na acção de acordar.— *Myopia.— Cegueira diaria* ás vezes instantanea; *tudo parece ser encoberto d'um véo preto.*—Escuridão da vista á luz.— Reflexos pretos ou scentellas, e *manchas pretas diante da vista.*—Sensibilidade dos olhos á claridade do dia e da luz.—Aureola verde ao redor da luz.

Ouvidos.—*Otalgia.— Rasgamentos* agudos e *fisgadas nos ouvidos* e na cabeça. — **Pancada e pulsação nos ouvidos.* — *Congestão de sangue nos ouvidos.— Corrimento amarello pelos ouvidos, alternando com surdez. — Sensibilidade excessiva do ouvido.—Grande tinido de sons e principalmente de palavras nos ouvidos com resomnancia na cabeça. — *Surdez principalmente do que se falla.* —Murmurio diante dos ouvidos.—*Zunido de ouvidos.

Nariz.—*Nariz vermelho, inchado* e sensivel ao tocar.—*Crostas seccas e duras no nariz.—°Polypo no nariz.—Excoriação dos angulos do nariz.—Ventas ulceradas.—Sardas abundantes sobre o nariz. — *Exalação fetida pelo nariz.* —Assoamento de sangue.— Epistaxis, algumas vezes durante a dejecção, ou a noite.—Sensibilidade excessiva do olfacto, principalmente durante as dores de cabeça. —Falta d'olfacto.— **Seccura penosa do nariz.* — Corysa secca e fluente com dor de garganta e embaraços da cabeça.— *Corrimento continuo pelo nariz de mucosidades amarellas* e verdes. —Espirro frequente. — **Entopimento do nariz*, sobretudo de manhã.

Rosto. — *Rosto pallido, desfigurado, sujo, terreo, com olhos fundos rodeados d'um circulo azul.* —Pallidez, alternando com *vermelhidão do rosto* e calor fogaz. —*Vermelhidão e calor ardente das faces. — **Opacidade da face*, principalmente ao *redor dos olhos.*—Estremecimentos dos musculos da cara.—**Tensão da pelle do rosto, ás vezes d'um só lado.* —Desquamação da pelle do rosto.—°Sensibilidade dolorosa d'um só lado do rosto, abrindo a boca.—**Fisgadas dolorosas*, tractivas nos ossos do rosto, principalmente de tarde ou de noite, na cama, ou depois do mais ligeiro resfriamento.—*As dores da face se renovão fallando, ou com o menor contacto. — °Erupções de borbulhas e crostas na face. — *Beiços azulados. — Beiços seccos, cobertos de crostas morenas. — Beiços gretados. — Impigens e borbulhas ao redor da boca.— *Ulceração da commissura dos beiços.* — Caimbra do queixo.— Engurgitamento das glandulas maxillares.

DENTES — °*Odontalgia* tractiva ou despedaçante, ou pruriginosa, furante, pulsativa, *estremecente e latejante, sobretudo* ao grande ar, ou de *tarde* e de *manhã*, algumas vezes tambem sómente de *noite*, principalmente no calor da cama, ou pelo contacto dos alimentos quentes. — *Dores de dentes, depois do mais ligeiro resfriamento, com salivação.—Dentes dolorosos de manhã, durante a mastigação, como por ulceração.—Caria dos dentes.—Grande vascillação dos dentes. —Sangramento dos dentes.—Ranger dos dentes.—Sensibilidade dolorosa, inflamação, -despegamento, **ulceração*, -*inchação* e *sangramento facil das gengivas.*

BOCA.—*Excoriação da boca.— **Accumulação de saliva*, -salgada ou adocicada ou *seccura excessiva da boca.*—*Mucosidades viscosas na boca.—*Escarros de sangue.—Vesiculas purulentas no paladar.—Pelle enrugada ao paladar, como se fosse desprender.—**Lingoa secca*, -carregada d'uma pituita escura.—**Lingoa branca.*

GARGANTA.—*Seccura da garganta*, dia e noite.—Pressão na garganta. — *Ardor, *aperto e dor ardente na garganta.* — **Roncos de mucosidades*, de manhã.—Dor de excoriação na garganta.—Inchação das amygdalas.

APPETITE.— °Gosto viscoso, ou como do queijo.— Amargor na boca, e na garganta com aspereza.—*Gosto agro na boca principalmente depois da comida.*—°Perca do gosto.—Falta d'appetite por uma sensação de enchimento na guela, e muita sêde. —°Desejo excessivo de cousas refrigerantes. — °Fome depois da comida.— *Bulimia, mesmo de noite. — °Depois do almoço, sensação de insipidez e de moleza no ventre.—*Depois da comida*, vontade de dormir e preguiça, calor e anxiedade, sensação ardente nas mãos, *azias mais pronunciadas, pressão e enchimento no estomago*, no peito e no ventre, acompanhadas de oppressão da respiração, vomitos dos alimentos, entaboamento do ventre, ou *dor na cabeça*, arrotos, soluço, fraqueza, colicas, e muitos outros soffrimentos.

ESTOMAGO.— Arrotos com dor no estomago como se fosse arrancar alguma cousa. —°A fumaça do tabaco produz nauzeas e palpitações de coração. —**Arrotos* abundantes geralmente *interrompidos* sobretudo *depois da comida* e depois de ter bebido, algumas vezes tambem *abortados*, spasmodicos, *azedos* ou *com gosto dos alimentos.*—**Regurgitação azeda dos alimentos.*—**Pyrozes.* — Soluço. — **Nauseas de diversas naturezas*, sobretudo de *manhã*, ou de tarde, ou tambem depois da comida.—Nauseas com grande fome ou sede, dissipando-se comendo ou bebendo agoa. — *Corrimento de

agoadilha pela boca, como petuitas, principalmente depois de ter comido acidos — _Vomitos, com grandes dores no estomago_ e grande fraqueza. -- Vomitos verdes ou denegridos. — Vomitos de materias acidas. —*Vomitos dos alimentos, principalmente de noite. —*_Vomito de bili_, de noite, ou de mucosidades, -algumas vezes com frio e torpor das mãos e dos pés. — Vomito de sangue. — Vomitos com diarrheia. — _Dor de estomago_, sobretudo _ao tocar._ — Dores violentas no estomago que só allivião bebendo alguma cousa fria. — _Sensação de estreitamento do cardia;_ os alimentos apenas são ingeridos, sobem a garganta. —*_Enchimento de estomago._ — *Fisgadas e pressão no estomago principalmente depois da _comida_ com vomito dos alimentos. —*_Scrobicula_ dolorosa ao tacto, e de manhã tambem. — Sensação de frio, ou calor, e *_sensação ardente_ no estomago e na _scrobicula._ — Inflamação no estomago. —*_Dor crampoide_, sensação de _arranhamento, e contracção no estomago_, °algumas vezes com suffocação. — Indisposição geral, porêm que he ressentida mais particularmente no estomago. — Os males d'estomago se manifestão principalmente _depois da comida_, assim como de tarde e a noite.

Ventre. — Fisgadas na região hepatica. —*_Entaboamento do ventre_, principalmente _depois da comida._ — Ventre duro e intenso. — Dor contractiva no ventre. — *_Colicas spasmodicas._ -- *Picadas, golpeamentos e _despedaçamento_, sobretudo de _manhã na cama_, a noite e de tarde, e muitas vezes com desejo urgente de obrar, e diarrheia. — Dores de ventre lancinantes, algumas vezes com pallidez do rosto, arrepiamentos e dores de cabeça. — _Sensação de frio, com calor_ *_e sensação ardente no ventre._ — Inflamação dos intestinos. — *Sensação de fraqueza e vacuo no ventre como uma especie d'atonia. —°Indisposição no ventre depois do almoço. —°Pressão como se tudo affluisse para os lados do ventre. —*Hernia inguinal. —*Manchas amarellas no ventre. -- Inchação e supuração das glandulas inguinaes. —*_Incarceração de flactulencias._ —*_Colicas flactulentas, profundamente_ no baixo-ventre; peioradas estando deitado, com _roncos e borborygmos._

Dejecções. — *Constipação. -- Dejecções duras, lentas, interrompidas, difficeis d'evacuar e muito seccas. —°Vontade urgente e penosa de obrar —*_Laxidão prolongada do ventre._ —*Dejecções da consistencia da papa. --*Diarrheias serosas. °_Diarrheias com perca das forças._ --°_Diarrheias mucosas._ —°_Diarrheias sanguinolentas._ —°Dejecções não digeridas. Dejecções verdes, morenas ou pretas. -- Dejecções

voluntarias.—°Corrimento de mucosidades pelo anus que fica constantemente aberto.—°Tenia, -ou ascarides do recto, durante as dejecções.—*Corrimento de sangue durante a evacuação.*—Depois da dejecção pressão, dor ardente e tenesmo no anus e no recto com grande descahimento.—*Comichão e fisgadas no anus e no recto.—Caimbras e estreitamento do recto.—Sahida e fluxo facil *das borbulhas hemorrhoidaes do recto e do anus,* com dor de excoriação estando sentado ou deitado.

Ourinas.—Secreção mais abundante d'uma ourina aquosa.—Emissao frequente d'uma ourina pouco abundante.—Ourina com sedimento branco, seroso, arenoso e vermelho, ou amarello.—*Ourinas turvas, com sedimento côr de tijolo.—Ourinas pallidas, aquosas, ou esbranquiçadas.—Pelliculas sobre as ourinas.—Mijadura de sangue.—*Em ourinando aperto e sensação ardente.—*Tensão e estremecimento ou *dor ardente na uretra,* fóra do tempo das emissões das ourinas.

Partes viris.—**Grande exaltação do appetite venereo* com desejo constante do coito.—*Erecções mui violentas, de tarde ou de manhã.—**Poluções não muito frequentes.*—°Ejaculação sem vigor e mui prompta durante o coito.—*Dores nos testiculos* e inchação do cordão spermatico.

Regras.—Rasgamento nas partes genitaes e *fisgadas desde a vagina até ao utero.* —**Regras muito prematuras e muito abundantes,* ou muito pouco abundantes e serosas.—°Corrimento de sangue pelo utero durante a prenhez. — Regras de mui longa duração com dores de dentes e colicas.—Antes das regras, fluxo abundante de sangue das ulceras, °flores brancas, desejo de ourinar e choros.—°Na apparição das regras, golpeamentos incisivos, dores no costado e vomitos. —°Depois das regras, debilidade, circulos azues ao redor dos olhos e anxiedade.—Regras de mui curta duração.—**Demora das regras.* —*Durante as regras, *dores de cabeça latejantes,* fermentação no ventre, expectoração de sangue, dores nos lombos, quebramento de membros, *grande alquebramento e febre,* °ou palpitação de coração, arrepiamentos, inchação das gengivas e da face e muitos outros soffrimentos. —*Leuchorrhéa* dolorosa, corrosiva. — °Nodosidades duras e dolorosas nos seios.—*Inflamação erysipelatosa dos seios, com inchação, dores ardentes, e fisgadas.— °*Abcesso nos seios* mesmo com ulceras fistulosas.

Larynge.—**Rouquidão e raspamento na garganta* °algumas vezes *prolongadas.*— **Aphonia,* de maneira tal a não poder fallar senão muito baixo.— *Catarro com tosse, °febre e re-

ceio da morte.—°*Sensibilidade mui dolorosa da larynge*, que não permitte fallar.—°Grande sensibilidade da larynge, com dor ardente.—Seccura na trachea-arteria e no peito.—*Expectoração de mucosidades pela larynge.—*Tosse provocada por uma cocega e comichão no peito*, ou com *rouquidão e sensação como se o peito estivesee ardente.*—Tosse ouca de noite que não deixa dormir.—**Tosse com fisgadas na garganta*, -no peito, e na scrobicula algumas vezes de noite somente.—*Tosse secca, quotidiana e que dura muitas horas, com dores no estomago e no ventre.—*Tosse secca, arquejante* como se a cabeça fosse rebentar, provocada pelo ar frio, bebendo, ou lendo em alta voz.—Tosse com vomitos.—Tosse provocada pelo riso.—°Tosse secca como por tuberculos, ou uma inflamação chronica dos pulmões.—**Tosse com expectoração purulenta* e salgada, sobretudo de manhã e de tarde. —°Expectoração verde pela tosse.—Tosse com *expectoração de mucosidades viscosas* ou de *sangue* com ardor no peito.

Peito.—°Respiração, estrondosa e arquejante.—**Respiração difficil* principalmente de tarde, com *angustia no peito*, aggravada estando assentado.—**Oppressão da respiração e oppressão de peito de diversas naturezas*, -principalmente de manhã ou de tarde, assim como tambem durante o movimento. —Asthma spasmodica. —Accessos de suffocação de noite.—*Pressão no peito.—**Peso e enchimento, tensão* no peito.—*Caimbras* de *peito*, contractivas.—Rasgamento no peito.—*Lancinações no peito, e *principalmente no lado esquerdo*, ás vezes de longa duração, ou muito ao tocar.—°Dor de excoriação ardente no peito.—*Angustia no peito.*—*Congestão no peito*, com sensação de calor que chega á garganta.—**Battimento de coração de diversas naturezas*, -principalmente depois da comida, de manhã, e de tarde, *assim como tambem estando sentado, e em seguida de toda a especie de emoções moraes. —°Battimento de coração, com oppressão da respiração. —°Dor debaixo do seio esquerdo, estando deitado desse lado.—*Manchas amarellas no peito.

Tronco.—*Dor de rompimento nos rins e no espinhaço* -principalmente depois de ter estado assentado longo tempo, impedindo d'andar, levantar-se e fazer o menor movimento.—Dor ardente nos rins.—Rompimento, *fisgadas nos omoplatas*.—*Rijeza da nuca.—Pressão sobre as espadoas.—*Inchação do pescoço. —*Engurgitamento das glandulas axillares, e das da nuca e do pescoço.—Comichão e fisgadas em baixo dos sovacos.—Suor fetido em baixo dos sovacos.

Braços.—*Rompimento rheumatismal e fisgadas nas espadoas, nos braços e nas mãos, principalmente de noite.—*Dor ardente nas mãos* e nos braços.—Adormecimento dos braços e das mãos.—Alquebramento e **tremor, nos braços e nas mãos*, principalmente tendo um objecto.—Impigens furfuraceas no braço.—Congestão de sangue nas mãos, com inchação e vermelhidão de veias, principalmente conservando os braços pendurados.—Dor de deslocação nas articulações das mãos, e dos dedos, com tensão.—*Inchação das mãos mesmo de noite.—°Calor nas mãos.—Frio nas mãos de noite.—Contracção e tremores dos dedos.—Dedos mortos.—Paralysia dos dedos.—*Torpor na ponta dos dedos.—Pelle gretada nas articulações dos dedos.—*Frieiras* nos dedos.

Pernas.—Dor d'ulceração nas nadegas, estando sentado.—*Dor de deslocação* nas *articulações coxo-femoraes*, e nas dos joelhos, e pés com calor exterior.—Cançasso doloroso e peso das pernas.—Sensação ardente nas pernas e nos pés.—Tensão e caimbras nas pernas, principalmente nos joelhos.—Sacudimentos nas pernas, de dia e de noite, antes de se adormecer.—*Tracção e rompimento nos joelhos*, até nos pés.—*Fraqueza paralytica nas pernas °e rijeza arthritica dos joelhos.—Exostosis na tibia.—°Estremecimentos na barriga das pernas.—Rompimento e fisgadas nos pés principalmente de noite.—**Inchação dos pés*, ou somente dos maleolos, principalmente de noite, ou depois de passear, algumas vezes com dor lancinante.—Deslocação facil da articulação do pé.—*Frio nos pés, principalmente de noite.—*Dor d'ulceração na planta dos pés, andando.—°Sobresaltos nos pés de dia e de noite, antes de adormecer.—Torpor nas pontas dos dedos dos pés.—Inflamação e vermelhidão da parte carnuda do pollegar do pé com latejos.—*Frieiras e calos nos dedos dos pés.*

RHUS.

RHUS. — Arvore venenosa. — HAHNEMANN. — *Dose usada:* 30. — *Duração d'acção;* 3 a 6 semanas em affecções chronicas.

ANTIDOTOS: Bry. camph. coff. sulf. — *Emprega-se como antidoto de:* Bry. rhod. tart.

He sobretudo depois: *Arn. bry. calc-ph. cham. lach. phos. phos-ac. sulf.* e *phos-ac.* que rhus he efficaz logo que he indicado. — Depois de rhus convêm algumas vezes: *Am-c. ars. bry.* **calc. con. phos. phos-ac. puls.* e *sulf.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Tracções, tensão, dores rheumaticas e arthricas,* nos membros, *levados a um excessivo grão, durante o somno,* °do mesmo modo n'uma estação má, de noite com °calor da cama, muitas vezes com torpor, e entorpecimento da parte affectada, depois de a ter movido. — Caimbra e tensão em diversas partes, como por encurtamento dos tendões, com contracções d'alguns membros. — **Fisgadas tensivas* e enrijamento *nas articulações,* aggravadas, levantando do lugar em que se acha, e expondo-se ao ar. — **Rijeza* paralytica *nos membros,* principalmente movendo com a parte, depois do somno. — *Entorpecimento das partes sobre as quaes se descança. — *Torpor de outras, com comichão e insensibilidade *nas partes affectadas.* — **Effervescencia nas partes affectadas.* — **Dor de deslocação nos membros.* — **Paralysia,* algumas vezes semi-latteraes. — **Inchações vermelhas, e luzentes,* com dor latejante de excoriação, ao tocar. — *Dores de despedaçar, ou *sensação como se a carne estivesse desprendida dos ossos,* em algumas partes. — Tracções pressivas sobre o periostio, como se *se rapasse os ossos.* — Sensação como se alguma cousa fosse arrancada dos orgãos internos. — Inchação e enduração das glandulas. — Ictericia. — Tremor dos musculos e dos membros. — °Movimentos convulsivos, e outros soffrimentos, depois de ter tomado um banho frio. — Affecções semi-latteraes. — **Exacerbação e apparição* de dores e de symptomas, *durante o*

somno, ou de noite, assim como entrando na alcova depois de ter estado exposto ao ar, *melhorando com o movimento, e o andar.*—°Reproducção ou aggravação de muitos outros males, com má estação.— Sobre-excitabilidade geral do systema nervoso, augmentada por pouco que se encolerise. —*Crispações em todos os membros, estando deitado.*—Tremor de membros, depois do mais ligeiro excesso, com passo vascilante.— *Grande cançasso e fraqueza, com vontade de deitar-se.— Accessos de esvaimento.— **Impossibilidade de soffrer o ar frio ou quente*, o que dolorosamente fere a pelle.

Pelle.—Comichão por todo o corpo, principalmente nas partes cabelludas.—*Inflamações crysipelatosas.—Erupções urticarias*, geralmente *vesiculosas e crostosas*, com *comichão ardente*, apparecendo a miudo na primavera e no outono. —*Erupções de pequenas pustulas, com o centro vermelho, como a zona.—°Ulceras gangrenosas, resulsante de pequenas vesiculas, com febre violenta.—°Petechias com grande fraqueza, chegando até á prostração de forças. — Pustulas pretas. — °*Erupções herpeticas*, alternadas algumas vezes com padecimentos asthmaticos e dejecções dysentericas. — °*Verrugas*, principalmente nas mãos e nos dedos.—Rhagades nas mãos.—Panarissos.— *Comichão*, ou fisgadas, ardor nas ulceras, principalmente de noite. — Frieiras.— Calos nos pés com ardencia e dor de excoriação.

Somno.—*Bocejos frequentes, violentos e crampoides.*—Excessiva *vontade de dormir de dia*, e mesmo de manhã na cama. —*Somnolencia acompanhada de sonhos peniveis e interrompidos.— *Insomnia*, principalmente *antes de meia noite*, geralmente causada por uma sensação de calor, agitação de sangue, e desasocego que não permitte conservar-se deitado.— **Somno agitado, com sonhos anxiosos e medonhos.*— °Coma somnolente, com roncos, murmurios e carpologia. —Somno interrompido por idéias tristes. — Despertar frequente em consequencia da amargura e seccura da boca.— Somno de noite impedido por uma pressão no estomago, *belliscaduras no ventre*, e nauseas com vontade de vomitar. — Impossibilidade de deitar-se d'um lado. — Sobresaltos com pavor e tremor do corpo durante o somno. —Somno incompleto e agitado com affliсção e affluencia de idéas peniveis. — *Sonhos activos, com negocios do dia*, palavras e choros.— *Sonhos com incendio.*— Somno com boca aberta e respiração curta.

Febre.—*Arripios, frio*, geralmente de noite *e acompanhados com crescimentos de dores e outros symptomas accessorios.*—

Arripios tiritando ao ar-com forte sêde.--Calafrios passageiros, e continuos, como se estivesse molhado d'agoa fria. --Sensação de frio ainda que levemente se mova.--Frio e pallidez do rosto, alternado com calor e vermelhidão.--Calafrios e calor ao mesmo tempo, quer geraes e simultaneos, (arrepiamentos interiores, com calor exterior, e *vice versa*) quer em differentes partes.--**De noite, febres com calafrios, calor e sêde;* e depois, suor acompanhado ou seguido de colicas e diarrheia.—**Febre* terçan ou quotidiana.--*Terçan* dupla, com calafrio ao menor movimento e suor.--**Durante o calafrio, dor nos membros*, dores de cabeça, vertigem, dores de dentes pulsativas, com accumulação de saliva na boca, e vontade de vomitar; e durante o calor nocturnas crispações em todos os membros.--Calor fogaz, com suor, partindo da região umbilical e alternando com calafrios. — *Durante ou depois da febre, estremecimentos*, zunido d'ouvidos, surdez, corysa secca, insomnia com afflicção inquieta, ictericia e erupção urticaria, pressão na cavidade do estomago, palpites de coração, com anxiedade, colicas, diarrheia e outras affecções gastricas, com sêde nocturna. — °*Febres malignas, com delirio fogaz, dores violentas em todos os membros, debilidade excessiva*, lingoa secca e denegrida, beiços seccos, amorenados ou denegridos, calor e vermelhidão das faces, *carpologia*, punho accelerado e pequeno, coma somnolente com roncos e gemidos e suor durante as dores.-- Suor estando sentado, muitas vezes com tremor violento.--*Suor nocturno*, algumas vezes com erupção miliar e pruriginosa.-- *Suores matutinos* algumas vezes com cheiro de azedo e continuos.

Moral.--**Tristeza anxiosa, e afflicção mortal*, principalmente *de noite*, com desejo da solidão e *vontade de chorar*.— *Agitação* que não permitte permanecer sentado.--**Afflicção* com temor da morte e suspiros.—Receio de estar envenenado.—Mania do suicidio.—Irratibilidade e máo humor, com repugnancia para qualquer trabalho.—°Abattimento moral com antrophobia.—°Inquietação a respeito de seus filhos, seus negocios, sobre o futuro, com falta de confiança em si mesmo.—Fraqueza de memoria e esquecimento. —Falta de idéas e de penetração.—Lentidão na marcha das idéas, e idéas obtusas.--Enganos de imaginação e visões. —°*Delirios.*

Cabeça.—*Cabeça tomada, como na embriaguez*.--Stupor.-- **Vertigem e vascillação, como se cahisse*, principalmente levantando-se da cama.—Vertigem no momento de deitar-se com receio de dormir.--Dores de cabeça, logo depois da

comida, ou depois de ter bebido cerveja, assim como tambem movendo com os braços.—°Crescimento de dores com vontade de deitar-se, qualquer contrariedade e exercicio ao ar livre renovão os accessos.—°Dores de cabèça periodicas. —*Dor na cabeça *como se o cerebro estivesse pisado*, principalmente de manhã, e aggravada movendo ou levantando os olhos.—*Peso e enchimento pressivo da cabeça*, com sensação abaixando-se, como se o cerebro rebentasse.—Sensação de compressão ou de dilatação na cabeça, com crispação principalmente nas fontes, frequentemente de tarde ou de noite.—°*Dores de cabeça latejantes* de dia e de noite, nos ouvidos, no centro do nariz e nas maçãs do rosto, com os dentes embotados.—Pancadas e pulsações na cabeça, principalmente no occiput.—Dores principalmente nos occipitaes.—Congestão sanguinea na cabeça, com sensação ardente, principalmente na testa e no occiput.—**Comichão dolorosa* com zunido e confusão na cabeça.—*Entaboamento e sensação de fluctuação* a cada momento, *como se o cerebro* vascillasse.—Sensibilidade dolorosa do exterior della, como por ulceras cutaneas, principalmente arrepiando-se os cabellos, e ao tocal-os.—Contracção da pelle cabelluda, como se arrancassem os cabellos.—Tracção e rasgamento na pelle cabelluda, com *inchação da cabeça* e comichão ardente.—°*Impigens seccas*, e *tinha*, reapparecendo periodicamente todos os annos.—*Tinha* semelhante a crostas espessas as quaes destroem os cabellos, com pus esverdinhado e comichão violenta de noite.—Pequenas tuberosidades molles na pelle cabelluda.

OLHOS.—*Dores nos olhos movendo o globo.—Pressão e sensação ardente nos olhos, com olhar fixo, terno e abattido. —Ardor nos olhos e nas palpebras, *com inflamação*, vermelhidão e agglutinação nocturna.—Choro abundante com inchação edematosa ao redor dos olhos.—°Photophobia.—Inchação das palpebras; com inchação *por todo o olho e partes circumvisinhas*.—Orgelet nas palpebras com rijeza paralytica.—Tremor e estremecimento dos olhos e das palpebras.—Manchas diante dos olhos com fraqueza da vista, parecendo todos os objectos pallidos.

OUVIDOS.—Otalgia.—Pancadas dolorosas no ouvido, de noite, com inchação, corrimento de pus sanguinolento e surdez.—*Inchação e inflamação das parotidas*, com febre.

NARIZ.—Vermelhidão do alto do nariz, com dor de excoriação ao tocar.—Inchação e seccura do nariz, com corrimento de materia esverdinhada, e fetida.—**Epistaxis* mesmo de *noite abaixando-se*, ou roncando.—Espirros frequentes,

violentos e quasi crampoides.—Corrimento abundante de mucosidades nasaes, sem corysa.

Rosto.—°*Face pallida*, doentia, e decahida, com olhos rodeados d'um circulo azul, e o nariz affilado.—°Rosto desfigurado e convulso.—°Face vermelha com calor ardente.—°*Inflamação erysipelatosa e inchação da cara*, com picadas pressivas e tensivas, e comichão ardente.—°*Erysipela vesicolosa*, com serosidades amarellas nas vesiculas.—°*Erupções humidas e crostas espessas*, com resudação de serosidades fetidas e sanguinolentas.—°Erupções no rosto como a caparosa.—Erupção herpetica e crostosa ao redor da boca e do nariz, com estremecimentos e sensação ardente.—Desquamação da pelle, e do rosto.—Contracções incisivas e dores crampoides ardentes nas faces (com calor e aspereza destes ultimos).—°Suor frio no rosto.—Erupção de borbulhas ardentes ao redor dos beiços, e da barba.—Dor crampoide na articulação dos queixos, com estallo, ao menor movimento.—°*Caimbras do queixo.*—Inchação dura e dolorosa das glandulas maxillares.—°Beiços seccos e morenos.

Dentes.—°*Odontalgia*, como por excoriação ou com *despedaçamento, picadas e estremecimentos* com *comichão de noite*, aggravadas expondo-se ao ar, e alliviadas pelo *calor exterior*, algumas vezes tambem em consequencia de um resfriamento.—Dentes abalados, com cheiro fetido na boca dos cariados.—Dor de excoriação ardente nas gengivas, mesmo de noite.

Boca.—°Seccura na boca, com muita sêde e *accumulação abundante de saliva*, sahindo de noite uma saliva amarella, e ás vezes sanguinolenta.—Accumulação abundante de mucosidades viscosas, com escarros frequentes.—°Lingoa secca, vermelha, ou morena; com sensação como se ella estivesse coberta d'uma pelle.

Garganta. — Dor de garganta, como por inchação interior, com dor de pisadura, mesmo fallando-se, e *pressão e picadas, durante a deglutição.*—Sensação como se houvesse parado na garganta alguma cousa.— °*Difficuldade de engolir, e dor ingerindo-se alimentos solidos, como por estreitamento da garganta e do esophago.*—A agoardente causa na garganta uma sensação extraordinariamente quente. — Accumulação abundante de mucosidades na garganta com roncos frequentes de manhã; e com dor pulsativa.

Appetite.—*Gosto putrido*, principalmente de manhã e depois da comida, insipido, viscoso ou acre, de sabor amargoso ou metallico. — Gosto adocicado; -ou *amargo de alimentos*, principalmente do *pão*, o qual parece aspero e secco. —

Falta total d'appetite com repugnancia para todos os alimentos principalmente *do pão, da carne*, do café e do vinho. — Sensação de peso e saciedade no estomago, o qual tira o appetite. — *Depois da comida, vontade excessiva de dormir*, pressão e *enchimento no estomago* e no ventre, com nauseas e vontade de dormir, cançasso, vertigem e horripilação. — Grande peso no estomago em consequencia de ter comido pão. — Dor e calor na cabeça depois de ter bebido cerveja. — *Sêde*, frequentemente *por sensação de seccura na boca, de noite* ou de manhã, com desejo de beber, principalmente ágoa e leite frio; e tambem de comer doces.

ESTOMAGO. — Arrotos com gosto de alimentos. — Arrotos interrompidos depois de ter comido e bebido. — *Arrotos violentos, com comichão no estomago*, alliviados deitando, e renovados toda a vez que se endireite. — Pituitas d'estomago, com *nauseas e vontade de vomitar* principalmente depois de ter comido, ou bebido, assim como tambem de noite ou de manhã, depois de levantar-se, sendo alliviadas deitando. — Vomitos immediatamente depois de ter comido. — **Dores de estomago, como se nelle hovessem pedras*, isto depois da comida. — **Pressão no estomago e na scrobicula*, muitas vezes com aperto da respiração. — *Pancadas e dores agudas na região epigastrica. — Constricção e sensação de enchimento, *e dor de ulceração na cavidade do estomago* com frieldade. — Sensação como se houvesse parado alguma cousa na cavidade de estomago, principalmente abaixando ou dando um passo em falso.

VENTRE. — *Entaboamento do ventre, principalmente depois da comida. — Peso pressivo no ventre como produzido por um fardo sobre elle. — *Caimbras abdominaes* contractivas, que obrigão a conservar curvado. — Contracção dura e visivel atravez do embigo. — Viravoltas no ventre, como por um verme. — Rasgaduras incisivas, tremor e picadas com sensação de calor. — Laxidão no ventre com abalo interior a qualquer passo que se dê. — °*Colicas violentas*, muitas vezes *de noite*, aggravadas por qualquer alimento ou bebida, ás vezes com fezes sanguinolentas. — Sensação no ventre como se arrancassem alguma cousa. — °Vermelhidão escarlate do baixo-ventre. — Tegumentos dolorosos como se estivessem ulcerados, principalmente de manhã estendendo. — Pressão nas virilhas, como se se declarasse uma hernia. — Flactulencias abundantes no ventre com roncos, fermentação e movimentos picantes, com flactos mui fetidos.

DEJECÇÕES. — *Constipação algumas vezes alternando com diarrheias. — Dejecções duras e demoradas. — **Tenesmo* ás vezes

com nauseas, dores e picadas no ventre.—°*Dejecções diarrheicas, sanguinolentas, -serosas ou mucosas*, escumosas, gelatinosas, vermelhas ou riscadas de branco e de amarello.—°*Diarrheias teimosas*, e dysentericas-ou fezes completamente brancas.—°*Diarrheias nocturnas*, com colicas violentas, dor na cabeça e por todos os membros.—Dejecções involuntarias de noite dormindo-se, com a respiração curta durante ellas.—Comichão e pruido no anus e no recto.—Depois da evacuação de dejecções molles, sahida de borbulhas hemorrhoidaes do anus com dor de excoriação.

OURINAS.—°Retensão d'ourina.—°*Vontade urgente e frequente d'ourinar*, de dia e de noite, com *corrimento mais abundante.*—°*Incontinencia d'ourina* principalmente durante o somno.—°Emissão d'ourina ás gotas, vermelha como sangue, com tenesmo, e diminuição total ainda que se tenha bebido muito.—Ourina carregada, turvando-se facilmente, ou d'um branco turvo, clara como agoa, com sedimento branco como a neve.—Inchação da uretra, com dobrada sahida d'ourina.

PARTES VIRIS.—Grande erupção nas partes genitaes.—Inflamação da glande, com vesiculas sanguentas.—*Inchação da glande e do prepucio*, com paraphymose do prepucio.—Nodoa vermelha no interior do prepucio e inchação espessa do scroto.—Erupção humida do mesmo.—Erupções frequentes de noite, com vontade d'ourinar.—Muita propensão para a ejaculação de manhã.

REGRAS.—Regras muito prematuras e abundantes, e de mui longa duração.—°Corrimento de sangue durante a prenhez.—Dor de excoriação e picadas na vagina.—Corrimento de sangue coalhado pelo utero, com dores de parto, e diminuição da secreção do leite.

LARYNGE.—Rouquidão e aspereza da garganta, com sensação no peito, como se estivesse ardente, com sensação de frio na garganta, respirando-se.—Engasgamento.—Vapores ardentes pela larynge.—Sensação de constricção na covinha da garganta, depois de um curto passeio.—*Tosse provocada por uma coccga nas vias aereas*, geralmente *curta e secca*, com afflicção e respiração curta, principalmente antes *de meia noite.*—Tosse com vomito dos alimentos, principalmente de noite deitando-se de costas.—*Tosse simples de manhã, e depois d'acordar;* curta com amargura da boca depois de estar deitado, de manhã depois de despertar.—Tosse com dor de estomago ou com picada no peito e na cabeça.—°*Tosse com expectoração d'um sangue* encarnado, vivo e sensação de insipidez no peito.

Peito.—Respiração difficil depois de qualquer excesso moderado, -com *oppressão anxiosa* mesmo de noite.—Respiração difficil por uma oppressão e aperto na cavidade do estomago.—Respiração curta, de noite, com tensão sobre o peito.—Necessidade frequente de respirar profundamente. —Fraqueza do peito, a qual torna a falla difficil, depois d'um passeio ao ar, com sensação de constricção do peito. —**Picadas e latejos no peito e em ambos os lados d'elle*, -principalmente estando sentado, curvado, fallando, e respirando-se profundamente, raras vezes andando ou fazendo grandes movimentos.—*Comichão no peito*, com tensão nos musculos do mesmo, aggravada pelo somno.—Congestão sanguinea no peito.—°Fraqueza e sensação de estremecimento no coração.—Pancada de coração violenta estando sentado tranquillo.—Fisgadas na região do coração com sensação dorida de paralysia e entorpecimento do braço esquerdo.—Frio ligeiro nos hombros.

Tronco.—**Dor de despedaçar nos rins*, principalmente ao tocar e durante o somno, -com rijeza sensivel.—°Exostose dorida no sacro.—°Desviação da collumna vertebral.—**Dores nos rins, no espinhaço, e na nuca, como se se tivesse dado qualquer geito.*—Tracção e dor aguda no espinhaço, estando sentado e abaixando-se.—Picada rheumatica entre os omoplatas, aggravada com o frio, e aliviada com o calor. —Enrijamento rheumatico *da nuca*, e do pescoço, com tensão dolorosa durante o movimento; e inchação das glandulas axillares.

Braços.—°*Rasgamentos e sensação ardente no hombro*, com paralysia dos braços, principalmente durante um máo tempo, durante *o somno* e o calor da cama.—**Frio, paralysia e insensibilidade do braço.*—°Exostose, com calor e ulceras vertendo um pus sanioso.—**Inchação erysipelatosa, nos braços*, com pustulas, e comichão ardente, nas mãos e nos dedos.—Manchas vermelhas.—Tremor, dor aguda e picadas.—Rasgamentos estremecentes nos cotovellos, nos punhos e nas articulações dos dedos.—Comichão nos ossos do ante-braço.—Fraqueza, torpor e rijeza do mesmo e dos dedos durante o movimento e tremor destas partes depois do menor esforço.—Inchação quente das mãos, de noite. —Erupção visicularia no punho em forma de cacho, *-erupção nas costas da mão.*—°*Verrugas nas mãos e nos dedos*, com inchação dos dedos.—Tremor dos dedos pollegares, com contracção.

Pernas.—°*Picadas e rasgadura na articulação coxo-femoral*, até na barriga da perna, principalmente firmando-se

sobre o pé, ou com crispações surdas e sensação ardente durante o somno com *sensibilidade dolorosa das articulações levantando*, e subindo uma escada. -- Tensão e rijeza nos musculos e nas articulações das cadeiras, das coxas, das pernas, joelhos e pés. -- *Paralysia das extremidades inferiores. -- *Caimbras* nas nadegas, nas coxas, e nas barrigas das pernas, principalmente de noite na cama, -*ou estando sentado* e depois de ter andado. —Tensão no joelho, como se os tendões fossem mui curtos. —Tracção e *rasgamentos estremecentes* nas coxas e nas pernas. —Latejos, nas coxas, nas pernas, nos joelhos, nos pés e nos pollegares. — *Peso* das pernas principalmente nas curvas e barrigas das pernas. -- *Paralysia das pernas e dos pés. --Picadas *e dor de deslocação* nos malleolos, firmando o pé. --*Inchação inflamatoria do calcanhar* °algumas vezes com pustulas e borbulhas miliares na parte affectada. — *Inchação erysipelatosa* dos pés, com inchação dos mesmos de noite. —Entorpecimento de pés (pés mortos). —Torcimento dos dedos, -calos nos pés com sensação ardente e dor de excoriação.

SULFUR.

SULF.—Enxofre. — HAHNEMANN. — *Doses usadas: 0, 30.* — *Duração d'acção:* 35 a 40 dias (nas molestias chronicas) e mesmo mais tempo.

ANTIDOTOS: Acon. camph. cham. chin. merc. n-vom. puls. sep.— *Emprega-se como antidoto de:* chin. iod. merc. nitr-ac. rhus. sep.

He sobretudo depois de: *Acon. ars. cupr. merc. nitr-ac. n-vom. puls.* e rhus., que o enxofre he efficaz logo que he indicado.—Depois delle convêm algumas vezes: *Acon. bell. calc. cupr. merc. nitr-ac. n-vom. puls. rhus. sep. sil.*

SYMPTOMAS GERAES. — Dores agudas e tractivas *ou *fisgadas nos membros*, principalmente *nas articulações* e ás vezes com debilidade, rijeza e sensação de torpor nas partes affectadas. — *Dores de deslocação, tensão como por encurtamento dos tendões, caimbras e contracção em muitas partes.— *Estallo nas articulações, principalmente do cotovello e do joelho.— *Inchação inflamatoria das articulações*, com calor e vermelhidão.— *Comichão nos membros, principalmente nas barrigas das pernas e nos braços.— **Disposição de membros para facilmente se adormecerem.*— *Palpitações musculares. — *Estremecimento e balanços em certas partes, ou por todo o corpo, principalmente estando sentado ou deitado.— **Accessos de spasmos.*— **Convulsões epilepticas*, -provocadas por algum susto, ou por correr, *e algumas vezes com gritos, *endurecimento dos membros*, aperto dos dentes, e sensação como se um rato percorresse o hombro ou os braços.— **Accessos de desmaios*, -ou de indisposição hysterica ou hypocondriaca, algumas vezes com vertigens, vomitos e suor.— Tremor de membros principalmente das mãos.— Sensação de tremor interiormente.— Accessos de inquietações em todo o corpo, que não permittem ficar sentado, com vontade de estender e contrahir alternativamente os membros.— *Grande fervura*

de sangue, ás vezes com calor ardente nas mãos.— *Grande prostração*, com **grande cançasso depois da mais pequena conversação*, e d'um curto passeio; necessidade de ficar sempre sentado, e *suores abundantes*, mesmo estando sentado, lendo, comendo, deitando, ou passeando.— A sensação do cançasso algumas vezes se dissipa andando.— Debilidade muscular, sobretudo nos joelhos e nos braços, assim como tambem nas pernas, com andar vascillante.— **Andar curvado*.— Magreza extraordinaria, ás vezes com debilidade, cançasso e sensação ardente nas mãos e nos pés.— **Sensibilidade forte, expondo-se ao ar e ao vento* -com dores nos membros, nas mudanças de tempo, com disposição para facilmente resfriar-se, e muitos outros soffrimentos por effeito do ar.— Geralmente as affecções da cabeça, e de estomago, são as que mais depressa se aggravão expondo-se ao ar.— As outras affecções *aggravão-se mais de tarde*, ou de noite, e tambem durante *o descanço, conservando-se em pé*, e expondo-se *ao frio*; e desapparecem com qualquer agitação, ou movendo a parte molesta, do mesmo modo que com o calor do aposento, *porém o da cama torna as dores nocturnas e insuportaveis*.— *Muitos males apparecem periodicamente ou por intermittencia.

Pelle.— **Comichão da pelle*, mesmo por todo o corpo, -mais activa de *noite*, e de manhã, ou na *cama;* e muitas vezes com dor de excoriação, calor, comichão ou sangramento da parte que tem sido coçada.— *Erupções como as que algumas vezes acompanhão a vaccina.— **Erupções e impigens crostosas*, de côr amarellas-esverdinhadas proveniente de pequenas phlyctenas pruriginosas com aureola vermelha.— °Manchas herpeticas e vermelhas irregulares e furfuraceas, ou cobertas de pequenas phlyctenas, dissorando uma lynfa serosa.— **Erupções sarnosas*.— **Erupções miliares*, principalmente nas extremidades. — *Urticaria. — **Comichão ardente de erupções*.— *Manchas hepaticas, de côr amarella ou morena.— °*Inflamações erysipelatosas*, com dores pulsativas e latejantes.— °Suggilações, ainda mesmo pela menor contusão.— °Uma vermelhidão escarlate por todo o corpo.— **Frieiras vermelhas*, inchadas e ulceradas, com comichão, em razão do calor da cama.— *Verrugas callosas, principalmente ao redor dos dedos.— *A pelle facilmente se greta expondo-a ao ar.— Cieiro com dôr de excoriação. — *Descamação e *excoriação da pelle* em muitos lugares.— Pelle doentia; as menores lesões se inflamão e se ulcerão. — **Ulceras com bordas elevadas, borbulhas pruriginosas aos arredores*, aureola vermelha ou azulada, dores fortes, pi-

cantes e tensivas, sangramento facil e secreção d'um pus fe-tido e sanioso, ou amarello e espesso.— *Carnes das ulceras luxuriantes.— Ulceras fistulosas.— Furunculos.— Tumores enkystados; ou °pallidos, terreos e quentes, abcessos inflamatorios. — *Inflamação, inchação e induração, ou supuração das glandulas.*— °Nodosidades sobre a pelle de todo o corpo sucutaneas, principalmente no seio.— °Inflamação, inchação e sensibilidade dolorosa dos ossos.— Repugnancia para os banhos.

Somno. — *Desejo de dormir insuperavel*, principalmente *depois do meio dia* e *de noite* na claridade da luz. — *Bocejo frequente. — *Somno nocturno tardio*, *ou *insomnia*, algumas vezes em razão d'uma grande affluencia de idéas, ou como por sobre-excitação. — **Somno mui ligeiro* -ou agitado, com *despertar frequente*, ás vezes *em sobressalto e com medo*. — Despertar muito cedo e impossibilidade de tornar a dormir.—**Somno mui prolongado de manhã*, -algumas vezes profundo e comatoso, com *difficuldade de se levantar de manhã*.—**Somno que não satisfaz*.—**De noite dores, inquietações e effervescencia nos membros, anxiedade e calor, colicas, -gastralgia*, vertigens, dor na cabeça, visões e illusões dos sentidos, battimento de coração, *soffrimentos asthmaticos*, *sêde e fome. — Impossibilidade de dormir de outra maneira a não ser deitado de costas com a cabeça alta.—**Dormindo agitação e afflicção, sacudimentos no corpo e estremecimentos de membros, sobressaltos e pavor, palavras, -gritos*, murmurios, divagações, delirios, lamentações e gemidos, rouquidão, olhos meios abertos, *deitar de costas*, com os braços sobre a cabeça, pesadelo e somnambulismo. — **Despertando, illusões dos sentidos*, -visões medonhas e medos de superstições.—**Sonhos frequentes, fantasticos, anxiosos e horriveis*, medonhos, desagradaveis e agitados; sonhos com fogo, cães que mordem, com a posse de bons habitos, com quedas, perigos, mortos; sonhos com pressentimento do que acontecerá no dia seguinte.

Febre.—**Arrepiamento*, -frio, calafrios e horripilações, principalmente *de tarde* ou *de noite*, na cama, assim como *depois do meio dia*, e passeando ao ar.—Arrepiamentos parciaes, principalmente no *dorso*, no peito, nos braços; *frio nas mãos, nos pés e no nariz.— Durante os arrepiamentos, pallidez ou calor da face, dor na cabeça, e algumas vezes calor passageiro. — *Accessos frequentes de calor fogaz.— **Calor*, principalmente *de noite* ou *de tarde*, ou de *manhã*, assim como depois do meio dia, e ás vezes com *rubor* (circunscripto) *das faces, sêde ardente*, sensação ardente nas

mãos e nos pés, -arrepiamentos parciaes, *suores parciaes, principalmente na cabeça, no rosto e nas mãos, -*fadiga e alquebramento nos membros*, rouquidão e tosse, anxiedade, etc. --*Accessos febris, tanto antes como depois do meio dia, ou de noite, consistindo em calor, que he precedido de arrepiamentos e seguido ou misturado de suores, ou tambem -*de calor no rosto*, seguido de arrepiamento. -- *Durante a *febre, battimentos de coração*, delirios, fraqueza, obturação e crostas no nariz, e forte sêde, mesmo antes dos arrepiamentos.--°Pulso duro, accelerado e cheio.--**Suores frequentes e abundantes, de dia e de noite*, de tarde e de manhã na cama; **suor facil trabalhando; suores parciaes*, principalmente *na cabeça*, na nuca, nas mãos, etc.; suores acidos.

MORAL.--**Melancolia e tristeza*, *juntamente com idéas tristes, inquietação a respeito de seu estado e de seus negocios a ponto de considerar-se excessivamente desgraçado, maldizer da sua vida, e até mesmo desesperar da salvação eterna.—**Disposição para chorar*, e mesmo choros frequentes, alternando algumas vezes com risos involuntarios.—*Humor inconsolavel e escrupulos de consciencia mesmo para a mais simples acção.—**Acessos d'afflicção*, principalmente de tarde; *fisyonomia timorata e muita disposição para *assustar-se*.—Precipitação, desasocego e impaciencia.—Máo humor, morosidade, disposição para criticar, e repugnancia para a conversação.—**Irritabilidade*, humor colerico, *disposição* para *zangar-se* e enfurecer-se.—Indisposição e repugnancia para qualquer trabalho do corpo e do espirito. —*Indeciso*, falta d'applicação, inadvertencia, anthropophobia e estado d'atordoamento.—Estupidez e imbecilidade, com difficuldade de comprehender e responder certo.—*Muita fraqueza de memoria* principalmente para nomes proprios.—Esquecimento mesmo do que se quer dizer.—*Grande affluencia de idéas*, a maior parte d'ellas tristes e peniveis, porém ás vezes tambem alegres e misturadas d'arias de musica.—*Grande disposição para desvarios religiosos e philosophicos*, *com idéas fixas.—Divagações.—Mania com idéa fixa de possuir muitas cousas em abundancia, como bellos trastes, &c.—Delirios com carpologia. —.Incerteza sobre os objectos, toma-se um chapéo por um barrete, um trapo velho por um lindo vestido, &c.

CABEÇA. — *Embaraços da cabeça com meditação difficil*, **atordoamento* e stupor ás vezes com vontade de deitar-se, e principalmente *de manhã e de tarde*, ou passeando ao ar livre, e subindo.— **Vertigens e balanços* principalmente

sentando-se, ou depois da comida, passeando, abaixando-se, andando, *subindo*, ou levantando-se do lugar em que está, deitando-se de costas, passando por cima d'um rio corrente, do mesmo modo que de *manhã*, de tarde ou de noite, e algumas vezes *com nauseas*, desmaios, debilidade e hemorrhagia do nariz.—Dor na cabeça, produzida por flactulencias incarceradas, por entupimento do nariz, ou deboches continuados.—Sensibilidade dolorosa da cabeça, e muito principalmente no alto d'ella produzido com o menor movimento, com dor a cada momento tossindo, movendo e mastigando.—*Enchimento, pressão e peso na cabeça* principalmente *na frente* ou no occiput.—Tensão e contracção dolorosa no cerebro, algumas vezes com sensação como se a cabeça estivesse ligada com uma faxa.—*Pressão como se fosse arrebentar, -principalmente nas fontes.—*Dores agudas e tremores ou crispações e picadas na cabeça.*—Sensação dolorosa, como se o cerebro estivesse ferido ou magoado.—Movendo a cabeça, o cerebro bate contra o craneo—*Congestão de sangue*, com *dores pulsativas e sensação de calor no cerebro.*—*Comichão, *zunido*, sussurro, e resonancia na cabeça.—*As dores muitas vezes não são mais do que *semilatteraes*, ou estão no alto da cabeça ou no occiput, ou na frente *por cima dos olhos*; vista turva, **inaptidão para a meditação*, zunido de *ouvidos*, *e nauseas com vontade de vomitar.*—**Dores de cabeça quotidianamente*, periodicas e intermittentes, apparecendo principalmente de *noite* ou *de tarde na cama*, ou de *manhã* e depois da comida.—*O movimento, o passo, *o ar livre*, e a *meditação*, provocão ou aggravão muitas vezes as dores.—Comichão e borbulhas, principalmente na testa.—*Crostas na pelle cabelluda*, *seccas*, ou *espessas*, e *amarellentas*, com secreção d'um pus espesso e fetido, porêm sempre *com comichão.*—**Frio na cabeça*, algumas vezes só nas partes circunscriptas.—Sensibilidade dolorosa da *raiz dos cabellos*, e *da pelle cabelluda*, ao tocar.—Mobilidade da mesma.—**Cahida dos cabellos.*—*Cabeça inclinada, andando.—Comichão, com impaciencia.

Olhos.— Peso *e *pressão nos olhos* e palpebras, com sensação de fricção, como de areia.— Comichão, *prurido e *sensação ardente nos olhos, nos angulos, e palpebras.*— Dores de contusão ou de chaga, com ardor nos olhos e nas palpebras.— **As dores muitas vezes respondem até na cabeça*, e se aggravão pelo movimento dos olhos, assim como tambem pelos raios do sol, que as augmenta ás vezes até tornal-as insuportaveis.— **Inflamação, vermelhidão e inchação da esclerotica, da conjunctiva e das palpebras.*— *Ulceração *da*

extremidade das palpebras. — *Pustulas e ulceras ao redor das orbitas, até nas faces.* — *Rubor inflamatorio do iris.* — **Turvação da cornea*, como coberta de poeira, °ou obscurecida, com accumulação d'uma lynfa cinzenta entre as lamellas. — °Manchas, *vesiculas, e °ulceras na cornea. — Injecção dos vasos da conjunctiva. — Pupilla desigual, ou dilatada e immovel. — °Escurecimento do crystalino. —Nodosidade na palpebra, como um orgelet. — **Choro* abundante, principalmente ao ar, *ou tibieza dos olhos*, principalmente na alcova. — Lagrimas oleosas. — *Secreção abundante de mucosidades de dia e de noite. — Agglutinação nocturna das palpebras. — Tremor de olhos. — *Turvação da vista*, como por um nevoeiro, ou *um véo diante dos olhos.* — **Presbyopia.* — °*Myopia.* — Escurecimento da vista, lendo. — Deslumbramento dos olhos, pela claridade do dia. — Scentellas e nodoas brancas, ou moscas volantes, pontos e manchas negras diante delles. — Côr amarella dos objectos. — *Sensibilidade grande dos olhos na claridade da luz*, principalmente *do sol* e durante um tempo quente e abafadiço. — Côr amarella da sclerotica.

Ouvidos. — *Comichão nos ouvidos.* — **Dores fortes ou tractivas*, e picadas, algumas vezes até na cabeça e garganta. — Calor ardente que sahe pelos ouvidos. — Murmurio nos ouvidos como se dentro delles houvesse agoa. — °Corrimento de pus. — Furunculo ou tragus. — Sensibilidade excessiva, com o menor barulho torna-se insupportavel, e tocando-se piano soffre-se nauseas. — Dureza, principalmente ouvindo-se o som da palavra. — **Obturação e sensação d'occlusão dos ouvidos d'um só lado*, e muitas vezes comendo ou mascando-se. — Zunido e resonancia, algumas vezes com congestão de sangue na cabeça. — Estalos no ouvido, semelhantes a uma bexiga cheia d'agoa que arrebenta. — Comichão por detraz da orelha.

Nariz. — Furamento no centro do nariz. — Incendio. — **Inchação inflamatoria*, principalmente na extremidade ou dos lados. — *Inflamação, ulceração e crostas no nariz.* — Estalos como se uma bexiga cheia de ar arrebentasse. — Sardas e poros negros. — Obturação, algumas vezes d'um só lado. — **Grande seccura.* — *Corysa secca ou fluente*, com secreção abundante de mucosidades ardentes. — Corrimento de mucosidades ardentes, ou *secreção d'um mucus espesso, amarello* e puriforme pelas ventas. — **Assoamento de sangue ou de mucosidades sanguinolentas.* — **Hemorrhagia do nariz*, principalmente *de manhã*, algumas vezes com vertigens. — Espirro frequente, tambem espasmodico e precedido algu-

mas vezes de nauseas.— Olfacto excessivo, ou diminuido, e tambem inteiramente perdido.—Cheiro d'uma velha corysa, de chifre queimado ou de fumaça no nariz.

Rosto.— *Face pallida* ou amarella com *aspecto doentio.*— Olhos profundos e rodeados d'um circulo azul.— *Calor e sensação d'ardencia na cara,* acompanhada *de vermelhidão por toda ella, ou rubor circunscripto das faces* com manchas vermelhas pelo pescoço.— *Inchação* pallida ou vermelha do rosto e das faces com dor picante.— Perplexidade, dôr aguda, sensação de contusão, *pressão e calor nas maçães do rosto.*— °Erysipela flegmonosa na cara, principalmente nas palpebras, no nariz e na orelha (esquerda).— Aspereza e rubor da pelle do rosto.— **Erupções de borbulhas no rosto* e na testa.— Mancha putrida e humida por todo elle, principalmente por cima do nariz, ao redor dos olhos e nas palpebras. — Pequenas vesiculas brancas aglomeradas, formando crostas.— Sardas e poros pretos na cara, muito principalmente no nariz, nos beiços e na barba.— Beiços seccos, asperos e rachados.— Sensação ardente e *calor continuo dos beiços.* — Manchas hepaticas no beiço superior.— Tremor de beiços.— *Inchação.— Ulcera crostosa sobre a parte vermelha delle.— Erupção herpetica no canto da boca.— Erupção dolorosa ao redor da barba.— Dores fortes, picantes e tractivas, e *inchação dolorosa nos queixos.— Inchação das glandulas maxillares,* com dores e fisgadas.

Dentes.— Grande sensibilidade dos dentes.—Tremor e abalos, **dores agudas ou tractivas, -picadas, *dores pulsativas,* furamento e sensação ardente, *tanto nos dentes careados como nos sãos.— *As dores muitas vezes se estendem até nos ouvidos e na cabeça, e algumas vezes são acompanhadas de congestão de sangue na cabeça, com calafrios, vontade de dormir e inchação da cara.— *As dores com mais facilidade se aggravão de tarde, de noite, e expondo-se ao ar frio e do mesmo modo durante a mastigação, e ás vezes tambem tomando qualquer cousa quente.— Mucosidades denegridas nos dentes.—Abalos dolorosos.— *Vascillamento doloroso, -dilação, provocação e hemorrhagia dos dentes.— *Sangramento, sensação de desgrudamento e *inchação* das gengivas ás vezes *com dores pulsativas.*— °Tumor duro e redondo nas gengivas, com corrimento de pus e de sangue.

Boca.— Seccura, calor e sensação ardente na boca, ás vezes de manhã, com a lingoa humida.— *Accumulação de saliva, sanguinolenta, salgada,* ou amargosa.—*Máo cheiro da boca,* algumas vezes azedo, principalmente *de manhã, de tarde, ou depois de ter comido.*— Vesiculas, empolas, e aphtas na

boca e na lingoa, algumas vezes com ardor, ou com dor de excoriação durante a mastigação.— Exfoliação da pelle.— Sensação de calor e comichão na lingoa.— Lingoa secca, aspera e rachada, com côr de vermelhão, e coberta *d'uma saburra branca*, ou de mucosidades negras, espessas e viscosas.— Gagueira na occazião de fallar.— Accumulação de mucosidades salgadas, na boca.

Garganta.— Contracção, aspereza e seccura na *garganta*.-- Aperto, como produzido de tumor, algumas vezes com difficuldade de engulir.-- Sensação como se houvesse parado na garganta uma bola.— Contracção *e sensação dolorosa* engulindo.-- Dôr de excoriação, sensação de calor com picadas, principalmente respirando, ou engulindo.— Cocega como sendo produzida por um cabello, e com sensação empyreumatica.-- Dôr de garganta com inchação das glaudulas do pescoço.

Appetite.—*Máo gosto da boca*, e muitas vezes azedo, *amargo, putrido e adocicado*, ou insipido, principalmente de *manhã*, levantando-se da cama.—Gosto amargo e muito salgado, ou insipidez dos alimentos.--*Falta inteiramente d'appetite, e *fastio dos alimentos*, principalmente *da carne, do pão de centeio*, -da gordura e do leite. --**Repugnancia para as cousas doces e acidos*, ou grande desejo destas com falta d'appetite.--*Sêde constante mesmo de noite, muitas vezes com desejo de beber cerveja, ou vinho.--**Appetite excessivo* e *accesso* de bulimia, ás vezes com dor de cabeça, cançasso e necessidade de deitar-se.--Grande debilidade durante a digestão, principalmente se ella he de carne, gorduras, leite, acidos e farinaceos, alimentos que ás vezes fazem padecer muito.—Os alimentos doces aggravão as dores de estomago e do ventre.—O leite produz arrotos e um gosto azedo na boca, e mesmo vomitos.—A cerveja tem um resaibro muito prolongado, e faz ferver o sangue.--**Depois da comida, oppressão de peito, nauseas, pressão* e *caimbras no estomago, colicas, flactuosidades de ventre, vomitos, grande cançasso, arrep os*, embaraços e dor de cabeça, calor da cara, sensação ardente nas mãos, sahida d'agoadilha pela boca, e muitos outros soffrimentos.

Estomago.— **Arrotos continuos*, principalmente estando elle vazio, e com gosto de alimentos azedos, e ardentes, amargos ou fetidos, -semelhantes a ovos podres *principalmente *depois da comida*, ou de noite.—*Arrotos abortados.—*Regurgitação dos alimentos e das bebidas*, muitas vezes com gosto azedo.— *Pyrosis, -ás vezes com calor e comichão no peito. — °Soluço.— **Nauseas*, algumas vezes até esvair-se, com

tremor, fraqueza e arrotos frequentes, principalmente *de*-*pois da comida* -de *manhã*, de noite, ou °andando em sege. — **Corrimento d'agoadilha pela boca, como petuitas*, principalmente de *manhã, ou depois da comida*, e °ás vezes com pressão no ventre. — *Vomituração e vomitos, tanto de *alimentos*, como de *materias azedas*, ou amargas, -negras ou sanguinolentas, &c., -principalmente de manhã, de tarde, **depois da comida*, -ou de noite, e algumas vezes com nauseas, dores no estomago e suor frio no rosto. — Pezo e enchimento, ou *pressão e compressão*, ou ainda *dores contractivas*, e -picadas no estomago e na região precordial, *principalmente *depois da comida, de noite*, -ou de manhã, muitas vezes com nauseas, vomitos, anxiedade e flactuosidade de ventre. — Sensação de frio, ou calor e anxiedade *no estomago*. — Sensibilidade da região do estomago, ao apalpar. — Inchação da região precordial. — Pulsação na cavidade do estomago. — Inchação da cavidade do mesmo.

VENTRE. — Sensibilidade dolorosa dos hypocondrios, como se houvesse chaga interiormente. — Perplexidade, *pressão, tensão e *picadas na região do figado e do baço*, *inchação e dureza dos mesmos. — Plenitude, **pesadelo*, tensão e *pressão, como de uma pedra sobre o ventre*, e principalmente no *epigastrio*, e nos hypocondrios. — Grossura e dureza de ventre. — Puxos, ou *sensação de rompimento, com *dores contractivas e caimbras no ventre*. — *Picadas*, principalmente *do lado esquerdo*, andando ou respirando profundamente. — As dores affectão em geral, o *lado esquerdo* de preferencia, ou se estendem até o estomago, peito e espinhaço, com aperto da respiração, nauseas, anxiedade e humor hypocondriaco. — **Dores de ventre* principalmente *de noite*, ou depois de ter *bebido e comido*, °ou periodicas aggravadas em razão de alimentos adocicados; e só se *allivião, conservando-se curvado*. — Agitação, roncos e sensação, como se se comprimisse o ventre. — Dores de contusão e pisadura nos tegumentos. — *Sensibilidade dolorosa, mesmo ao apalpar, como se houvesse uma ferida interiormente. — *Entaboamento com *dores pressivas*, por *flactuosidades* retidas, principalmente do lado esquerdo. — **Rugidos e roncos por todo o ventre*. — Sahida frequentre de ventosidades fetidas. — *Inchação dolorosa e mesmo supuração das glandulas inguinaes. — **Apparição de hernias*, °*com incarceração*.

DEJECÇÕES. — *Constipação e dejecções duras, -nodosas e insufficientes*. — **Vontade frequente, e ás vezes inutil d'obrar*, principalmente *de noite*, e algumas vezes com pressão no recto, na bexiga e no anus. — **Diarrheias*, com *evacua*-

ções frequentes, principalmente de *noite*, e ás vezes com *colicas, tenesmo*, flactuosidades, dyspenia, calafrios, e debilidade, a ponto de esvair-se. — **Evacuações mucosas* ou aquosas, escumosas e azedas, -ou de cheiro putrido, e materias não digeridas. — **Dejecções esbranquiçadas, verdes*, descoradas, ou d'um vermelho escuro. — *Dejecções involuntarias.* — *Dejecções com *mucosidades*, com sangue, e materias purulentas. — Sahida de mucosidades, mesmo com dejecções duras. — Sahida de lombrigas, das cavidades, e mesmo de pedaços de tenta, do recto. — *Queda do recto*, principalmente durante as evacuações. — Dores fortes e pressivas, comichão, *fisgadas e ardor no anus e no recto*, antes mesmo do tempo das evacuações. — Hemorrhoides. — Esfoladura e inchação do anus.

OURINAS. — Ourinas supprimidas, ou difficeis. — **Vontade d'ourinar frequente*, e algumas vezes, muito urgente. — *Ourinas frequentes, abundantes*, e aquosas, sahindo ás vezes com muita força, mesmo *de noite*. — Emissão involuntaria das ourinas principalmente tossindo, ou expulsando ar. — *Fluxo de sangue pela uretra na cama.* — Ourinas vermelhas com sedimento, ou esbranquiçadas, turvas ou carregadas. — Pellicula oleosa nas ourinas. — Ourinas fetidas. — Sedimento farinaceo, esbranquiçado, ou espesso e avermelhado. — °Evacuação dolorosa d'algumas gottas d'ourina sanguinolenta, e com muito esforço. — *Sahida de sangue e de mucosidades nas ourinas. — Comichão, dores agudas, **picadas* e sensação *ardente na uretra*, principalmente ourinando. — Rubor e inflamação do orificio da uretra, e dor como no começo da gonorrhéa. — Sahida de mucosidades pela uretra. — Picadas na bexiga. — Lance d'ourina tenue e intermittente. — Dores, caimbras nos rins até nas virilhas.

PARTES VIRIS. — Suor fetido nas partes. — **Esfoliação entre as coxas e as virilhas*, principalmente andando. — Picadas no penix e na glande. — Prepucio rijo, e duro como um couro, com secreção abundante. — Inflamação, *inchação e phimosis* do prepucio, com gretas profundas, ardor e vermelhidão. — Ulcera profunda na glande e no prepucio com bordas elevadas. — Pressão, tensão e picadas nos testiculos e cordões spermaticos. — Inchação e condensação do epididymo. — Excoriação e resudação do escroto. — Vontade excessiva do coito, e irritação voluptuosa das partes, muitas vezes sem erecção. — **Debilidade das funcções genitaes* –ás vezes com frio glacial, cor azulada da glande, do prepucio e do penix, e retracção do prepucio. — Testiculos relachados e descidos. — Polluções frequentes, mesmo durante a meri-

diana. — Spermo aquoso. — *Sahida do licor prostatico* *principalmente ourinando e durante as evacuações. — (Induração do testiculo).

REGRAS. — **Pressão sobre as partes.* — °Excoriação, *comichão e sensação ardente nas partes. — Inflamação dos labios. — *Regras muitò prematuras, abundantes* e fracas, ou *inteiramente supprimidas*, com *colicas, spasmos abdominaes, dor de cabeça, dos rins*, pressão no estomago, congestão na cabeça, hemorrhagia nasal, e agitação, e mesmo com accessos de epilepsia. — **Antes das regras, dor de cabeça*, comichão nas partes. — Colicas spasmodicas, desasocego, tosse, dor nos dentes, pyroses, epystaxes, flores brancas e soffrimentos asmathicos. — Depois d'ellas, comichão no nariz. — *O sangue he descorado, e d'um cheiro fetido. — **Flores brancas* ás vezes corrosivas, -vermelhas, e amarellas, precedidas de colicas. — *Excoriação e comichão nas mamas. — Cieiro, com sensação *ardente*, fluxo de sangue abundante e ulceração. — °Glandulas mamarias engurgitadas e inflamadas. — Inflamação erysipelatosa nos peitos.

LARYNGE. — Catarro com coryza fluente, tosse, dor no peito, acompanhada de calafrios. — *Rouquidão, aspereza e aperto *na garganta*, com accumulação de mucosidades no peito. — Dor de excoriação e **comichão ou cocegas na larynge*, com vontade de tossir. — **Voz rouca e surda* ou inteiramente extincta, principalmente por um tempo frio e humido. — *Sensação como se a larynge estivesse inchada, ou que houvesse algum corpo estranho. — **Tosse secca*, ás vezes fatigante e ardente, com anxias, vomitos, e constricção crampoide do peito, geralmente *de tarde* ou *de noite*, estando deitado, ou de manhã depois da comida. — **Tosse humida*, com *expectoração abundante de mucosidades* espessas, esbranquiçadas ou amarellas semelhantes as d'uma coryza já chronica. — *Escarros fetidos*, d'um amarello esverdinhado, semelhante a pus, com gosto salgado ou doce, na occasião de tossir. — °*Tosse febril*, com *escarros de sangue. — **Durante a tosse, dor de excoriação*, ou *picadas no peito, dor* semelhante a de contusão, ou picadas na cabeça, dor no ventre, escuridão dos olhos, dores nas cadeiras e nos rins. — A respiração e a conversação algumas vezes provocão a tosse.

PEITO. — *Respiração curta, -suffocações frequentes, **aperto da respiração, dyspenia*, e *accessos de suffocação* principalmente *de noite estando deitado*, e mesmo *durante o somno*, algumas vezes tambem fallando e expondo-se ao ar. — Impossibilidade de respirar profundamente, com sensação, como se o peito estivesse contrahido. — Respiração frequente,

curta ou sibilante.— *Ronco e estertor mucoso no peito.*— Durante a respiração picadas no espinhaço e no sacro.— °Sensação dolorosa no peito, virando-se na cama, como se alguma cousa tocasse contra as paredes anteriores.— Aperto doloroso *no lado esquerdo* do peito, com anxiedade, e impossibilidade de deitar-se sobre o lado atacado.— Peso, *plenitude e pressão, como o de uma pedra sobre o peito e o sternum*, principalmente *de manhã*, na occasião de tossir, espirrando ou bailando.— Dor durante a tosse e o espirro, como se o peito rebentasse.— **Spasmos periodicos*, com sensação de constricção, dores, caimbras, respiração curta, côr azulada do rosto e impossibilidade de fallar.— Pulsações até o sternum.— *Fraqueza do peito, muito sensivel, principalmente fallando, com grande fadiga dos pulmões, depois de ter fallado ou cantado.— **Picadas no peito e sternum, ou até nas espadoas, do lado esquerdo*, tossindo e respirando profundamente, ou movendo os braços.— Parecendo que as dores do peito, de preferencia affectão o lado esquerdo.— Sensação de frio, ou **calor no peito*, ás vezes até no rosto.— Picadas e golpes na região do coração.— *Congestão de sangue forte para o peito* e o coração, algumas vezes com fervura no peito, indisposição, esvaimento e tremor dos braços.— Sensibilidade na região do coração, ou pressão e sensação como se o coração não tivesse posição alguma.— Palpitação frequente ás vezes, visivel acompanhada de anxiedade, subindo.

TRONCO.— *Dor de contusão no thorax*, ao tocar.— Fraqueza *e dores de contusão ou de pizadura nos rins* e no espinhaço, principalmente andando ou levantando-se do lugar em que se acha.— Dor no dorso produzida por um trabalho qualquer manual.— *Picadas nos rins*, no espinhaço e nos omoplatas, algumas vezes com aperto da respiração.— *Dores fortes e rheumaticas, *puxão*, *tensão*, *e rijeza nos rins*, no espinhaço e na nuca.— Picada e sensação de calor entre os omoplatas.— °Torcedura da columna vertebral.— Impigem na nuca.— Inchação e inflamação das glandulas da nuca e do pescoço.— Suor fetido dos sovacos.— Inchação e supuração das glandulas axillares.

BRAÇO.— Pressão sobre as espadoas, como produzida por um peso.—Estremecimento das espadoas, das mãos e dos dedos. — **Puxões, dores agudas e picadas nas articulações*, e nos musculos dos braços, das mãos, e dos dedos, assim como nas *espadoas*, principalmente *de noite*, na cama.— Caimbras nocturnas nos braços.— *Comichão nos braços e nos dedos. — **Inchação*, °algumas vezes com *calor*, dureza e dores pi-

rantes ou tensivas. — Exostose no braço. — Verrugas, ou *miliar pruriginosa e manchas vermelhas, °ardentes, apparecendo depois de fumentações ou banhos. — Vesiculas purulentas na dobra do cotovello. — *Fraqueza paralytica dos braços e das mãos. — Estallo no cotovello. — *Inchação de mãos e dedos pollegares. — Rijeza e dor de deslocação nas articulações dos mesmos. — *Tremor das mãos* muito principalmente occupando-se com trabalhos finos. — Contracção involuntaria, como por agarrar alguma cousa. — Frio nas mãos e nos dedos. — **Suor* entre os dedos. — Erupção de pequenas borbulhas vermelhas nas mãos e nos dedos, com comichão. — °Verrugas. — °Descamação, seccura e *cieiro da pelle das mãos.* — Caimbra e tremor de dedos. — Encurtamento dos tendões das mãos e dos dedos. — *Inchação voluminosa e luzenta dos dedos. — **Torpor.* — °Nodosidades. — Signaes nas unhas. — Frieiras entre os dedos, com comichão de calor. — °Inchação e inflamação das extremidades dos dedos, com ulceração cutanea e dores nocturnas, picantes e pulsativas.

PERNAS. — Dor d'ulceração cutanea nas nadegas, e nas tuberosidades sciaticas, principalmente ao tocar e conservando-se muito tempo sentado. — Tumores purulentos e dolorosos nos mesmos. — Dor de contusão e pisadura nas cadeiras, com o menor movimento, *acompanhada de picadas a cada instante.* — °Dor no quadril com encurtamento da perna. — **Dores agudas e tractivas nas pernas,* principalmente *de noite* na cama. — **Torpor nas pernas,* algumas vezes com tensão nas partes exteriores e nos joelhos, principalmente de noite. — Manchas vermelhas e dolorosas na face interna da barriga das pernas. — **Tensão nas curvas, como por encurtamento de tendões. — Inchação volumosa e luzente do joelho,* com rijeza e curvadura. — *Estallo, *puxão e dores agudas acompanhadas de picadas nos joelhos. — Impigens nas curvas. — *Agitação nas pernas e nos pés. — Entorpecimento. — Cançasso doloroso e *fraqueza paralytica das pernas, principalmente *de joelhos,* os quaes frequentemente se dobrão. — Nodoas vermelhas, e miliar pruriginosa nas pernas. — Inchação transparente das mesmas. — Erysipela na perna e no pé. — Manchas azuladas, e veias entumecidas ou varicosas nas pernas. — Dor nas barrigas das pernas, andando. — *Caimbras nas mesmas, e juntamente na planta do pé,* principalmente *de noite.* — Sensibilidade dolorosa da planta do pé. — Deslocação. — Rijeza e dor de deslocação no peito do pé. — Tremor nas pernas. — *Ulceras ardentes e inveteradas nas pernas ou nos pés.* — Impigens no malleolo.

— **Picadas nos pés.* — *Frio, principalmente de tarde na cama, ou *sensação de calor*, na planta dos pés. — **Suor de pés, estando frios.* — Inchação, principalmente nos malleolos. — *Frieiras nos pés e nas cabeças dos dedos. — *Vesiculas vermelhas* nas plantas dos pés. — Ulcera no peito do mesmo. — Caimbras e contracções de dedos. — Frieldade e rijeza dos dedos dos pés. — Comichão nas extremidades. — **Inchação volumosa e luzente dos dedos.* — Vesiculas ulceradas. — Calos com dores pressivas ou picantes.

SEPIA.

SEP.—O succo da sepia.— HAHNEMANN.—*Dose usada:* 30.—*Duração d'acção:* 7 a 8 semanas em affecções chronicas.

ANTIDOTOS: Acetum. acon. nitr-spir. tart.—*Emprega-se como antidoto de:* calc-ph. chin. merc. sassap. sulf.

He sobretudo depois de: *Caus. led. merc. puls. sil.* e *sulf.* que a sepia he efficaz logo que he indicada.—Depois della convêm algumas vezes: *Carb-v. caus. puls.*

SYMPTOMAS GERAES.—*Fisgadas e dores picantes* nos membros, e outras partes do corpo.—*Dores ardentes em diversas partes do corpo.—*Tensão nos membros, como se fossem muito curtos.—Tracção e rasgamento nos membros e nas articulações.—Dores que só são alliviadas pelo calor exterior.—Dores por accesso, com horripilação.—*Dor de deslocação, principalmente por um esforço da parte affectada, assim como tambem de noite, no calor da cama.—*Dores rheumaticas, com inchação das partes affectadas, suor facilmente excitado, calafrios ou horripilação alternando com calor.—**Muitos outros incommodos em consequencia de contrariedade.*—*Entorpecimento natural de membros (braços e pernas), principalmente depois de qualquer trabalho manual.—*Rijeza e falta de flexibilidade das articulações.*—Deslocações e torceduras faceis, nos membros.—*Disposição para descadeirar-se.—**Commoções e estremecimentos nos membros*, durante o dia e a noite.—*Estremecimentos nos musculos.—Accessos de incommodos e spasmos hystericos.—Inchação e supuração das glandulas.—Exarcebação e renovação de muitos soffrimentos, durante e immediatamente depois da comida.—*Os symptomas se dissipão durante qualquer exercicio violento*, excepto o de cavallo, *e aggravão-se* durante o somno, tambem *de tarde*, de noite no calor da cama, e (antes do meio dia).—Sensibilidade dolorosa de todo o corpo.—Tracção em todos os membros.—*Escabeceamentos frequentes.—**Inquietação e batimento em todos os*

membros, com agitação que não permitte conservar em parte alguma.—*°Forte effervescencia de sangue, mesmo de noite*, com pulsação em todo o corpo.—Inchação geral do corpo, com respiração curta, sem sêde.—Alquebramento e preguiça physica.—°Falta de solidez nos membros.—°Accessos de debilidade e de desfalecimento hystericos, ou outros.—Esvaimentos.—°Cançasso com tremores.—°*Falta de vigor*, algumas vezes somente *ao despertar*.—°Grande cançasso passeando-se ao ar.—°*Muita disposição para pilhar resfriamentos, e sensibilidade para o ar frio*, principalmente ao vento norte.—Depois de ter sido molhado, arrepiamento febril, accessos de esvaimento, e a final coryza.

Pelle.—Sensibilidade excessiva da pelle.—Comichão em diversas partes, a qual se muda em sensação ardente.—Comichão e erupção borbulhosa nas articulações.—°Excoriação principalmente nas articulações.—*Erupções como a sarna*, seccas e pruriginosas.—°*Manchas morenas* ou vinhosas, ou *escarlates e herpeticas* na pelle.—Desquamação em forma de annel (impigens anulares).—°Impigens humidas, crostosas, com comichão e sensação ardente.—*Furunculos*.—°Glandulas engorgitadas.—°Indurações esquirosas.—°Erupção de vesiculas, semelhantes a pemphigus.—*Ulceras* pruriginosas, lancinantes, ardentes, ou algumas vezes *indolentes*.—Calos nos pés, com dor latejante.—Desformidade das unhas.—°Nodoas hepaticas.—Somno.—°*Muita vontade de dormir de dia* e de noite muito cedo.—Accessos de somnolencia, reapparecendo com typo de terçã.—Somno demorado de noite.—Insomnia por sobre-excitação.—Despertar cêdo e vigilia prolongada.—°*Despertar frequente, sem causa apreciavel*.—°*Somno agitado com forte effervescencia de sangue*, afflicção continua, *sonhos* fantasiados, *anxiosos, horrendos*, e sobresaltos frequentes com susto.—Dormindo suppõe-se ouvir chamar.—°Somno insensivel, não se dormindo muito de manhã.—*Sonhos lascivos*.—Dormindo-se, palavras, gritos, estremecimentos de membros.—De noite, distracções, angustia, calor febril, e agitação no corpo, dores de dentes, colicas, tosse e muitos outros soffrimentos.

Febre.—Horripilação durante as dores.—°*Falta de calor vital*.—Calafrio frequente principalmente de tarde, ao ar livre.—°*Accessos de calor* (*fogaz*) principalmente estando-se sentado, e passeando-se ao ar, assim como logo que se encolerise ou durante uma conversação importante.—Accessos de calor (e de calafrio) com sêde.—Calor continuo, com face vermelha e muita sêde.—°*Febre com sêde durante os calafrios*, dores nos membros, frio glacial das mãos e dos

pés e dedos mortos.—°Suor em quanto se conserva sentado. —*Suor abundante ao mais ligeiro movimento.—*Suores nocturnos, algumas vezes frios.—Suores matutinos, algumas vezes de cheiro acido.

MORAL.— *Tristeza e abatimento com choros.— *Melancolia e morosidade.— *Angustia e inquietação, algumas vezes com calor fogaz, geralmente de tarde, e ás vezes na cama.—Grande inquietação sobre seu estado de saude.—°Caracter pensativo.— *Forte disposição para assustar-se.— *Desanimo muitas vezes a ponto de desgostar-se da propria vida.— *Indifferença para qualquer cousa, e mesmo para as suas.— *Repugnancia para occupar-se de seus negócios.— Caracter susceptivel, impertinente, com grande disposição para a ira e o arrebatamento.— Humor bulhento e mordaz.— *Fraqueza de memoria.— Distracção.— Disposição para enganar-se fallando e escrevendo.— *Inaptidão aos trabalhos intellectuaes.— Lentidão da marcha das idéas.

CABEÇA.— *Cabeça tomada.— *Accessos de vertigens, principalmente passeando-se ao ar, ou escrevendo-se, ou com qualquer movimento dos braços.— Vertigem, como se todos os objectos se movessem, ou como se alguma cousa rolasse na cabeça.— Vertigen de manhã ao levantar-se, ou depois do meio dia.— *Accessos de dores de cabeça, com nauseas, vomitos, e dores latejantes e estrondosas que forção a gritar. — *Dores de cabeça todas as manhães.— *Dores de cabeça que não permittem abrir os olhos.— °Dor de cabeça com desejo excessivo do coito.— Cephalalgia, em sacudindo ou mechendo a cabeça, assim como tambem com qualquer passo que se dê, como se o cerebro estivesse abalado.— Dores de cabeça semi-lateraes, algumas vezes de tarde depois de deitar-se, precedidas de peso da cabeça.— *Peso da cabeça. — *Cephalalgia pressiva por cima dos olhos, na claridade da luz.— *Pressão expansiva na cabeça, algumas vezes abaixando-se, como se rebentasse.— Contracção na cabeça.— *Tracção e rasgamento dentro e fóra da cabeça, algumas vezes d'um só lado.— Cephalalgia latejante, muitas vezes semi-latteral, ou frontal.— Tremor e sacudimentos na cabeça. — *Cephalalgia palpitante, sobretudo no occiput.— *Forte congestão de sangue na cabeça com calor, principalmente abaixando-se.— Frio no exterior da cabeça.— *Tremor involuntario, e sacudimentos da cabeça.— Mobilidade da pelle cabelluda.— *Comichão na cabeça.— *Crostas humidas na cabeça.— Cahida dos cabellos.— Inchação da cabeça, principalmente da testa.

OLHOS.— °Peso e decahida da palpebra superior.— *Pressão

sobre o globo dos olhos. — Comichão e ardor nos olhos e nas palpebras. — °Picadas nos olhos, de noite com a claridade da luz. — Sensação ardente nos olhos, principalmente de manhã ao despertar. — **Inflamação dos olhos*, com vermelhidão da sclerotica, *e fisgadas.* — **Inflamação, vermelhidão, e inchação das palpebras*, com calor. — °Pustulas na cornea. — *Inchação dos olhos, °principalmente de manhã, ao despertar. — Crostas nas sobrancelhas. — Olhos vidrosos, e fundos de noite. — °Excrescencias hematoides na cornea. — Crostas seccas nas palpebras, principalmente de manhã ao despertar. — Côr amarella da sclerotica. — Choro, de manhã principalmente, ou **agglutinação nocturna das palpebras.* — Estremecimento e tremor das palpebras. — °Paralysia das palpebras, e **impossibilidade de abri-las, de noite* principalmente. — Vista turva, lendo-se e escrevendo-se. — °*Presbyopia.* — °Fraqueza da vista, como por gotta serena, com pupillas contrahidas. — °Véos, **manchas negras*, pontos e traços luminosos diante dos olhos. — Reflexo verde ao redor da luz, de noite. — **Grande susceptibilidade dos olhos para a claridade do dia.*

Ouvidos. — Otalgia. — *Fisgadas nos ouvidos.* — Dôr de excoriação no ouvido. — Inchação e erupção purulenta no ouvido exterior. — Impigens no lobulo do ouvido. — Corrimento d'um pus liquido pelo ouvido, com comichão. — °Sensibilidade excessiva do ouvido para a muzica. — °Dureza do ouvido. — Surdeza subita, como por uma rolha nos ouvidos. — Sussurro *e zoeira dos ouvidos.* — °Impigens por detraz das orelhas e na nuca.

Nariz. — **Inchação* e inflamação *do naríz*, principalmente *na extremidade.* — Crosta na ponta do nariz. — *Ventas crostosas e ulceradas.* — Mucosidades endurecidas no nariz. — *Epistaxes e assoamento* frequente *de sangue*, °mesmo depois do mais ligeiro aquentamento, ou a mais ligeira contusão no nariz. — °*Falta d'olfacto.* — Máo cheiro no nariz. — **Obturação ou seccura* penosa *do nariz.* — Corysa secca. — Mucosidades seccas que obstruem o nariz. — Violenta corysa fluente, com espirro, dôr no occiput e tracção nos membros.

Rosto. — *Pallidez da face*, com circulos azues ao redor dos olhos, os quaes estão vermelhos e ternos. — **Côr amarella da cara.* — °Face emmagrecida. — °*Risco amarello occupando o nariz e as faces em forma de fezes.* — Forte calor na cara. — Inchação pallida da cara. — °Inflamação erysipelatosa, e inchação d'um só lado da cara (proveniente de algum dente cariado). — Inchação inflamatoria da face, com borbulhas aproximando-se á crosta amarella. — °Impigens e

crostas na cara.— °Verrugas na face.— Poros pretos na face.— Comichão *e erupção na cara e sobre a testa;* algumas vezes com vermelhidão e aspereza da pelle.— Tumores na testa.— *Dores faciaes-tractivas.*— Dôr crampoide, e rasgamento nos ossos da cara.— °Seccura e esfoliação dos beiços. — Tensão do beiço inferior.— *Côr amarella, e erupção herpetica ao redor da boca.*— Erupções humidas e crostosas sobre a parte vermelha dos beiços e na barba.— Ulcera dorida na face interna dos beiços.— Engorgitamento e sensibilidade dolorosa das glandulas maxillares.

DENTES.— Odontalgia apertando-se os dentes ou tocando-os, e fallando-se, do mesmo modo que pela mais ligeira corrente de ar frio.—Odontalgia nocturna, com forte sobre-excitação. — *Odontalgia* pulsativa *ou lancinante,* ou tractiva, estendendo-se, algumas vezes até no ouvido ou nos braços e nos dedos.— °*Dores de dentes com oppressão da respiração,* fluxão na face, engorgitamento das glandulas maxillares, tosse, ou com forte effervescencia de sangue e pulsação em todo o corpo —Abalos e rasgamentos nos dentes.— Embotamento, aballo, fluxo, *e caria dos dentes.*— *Inchação, excoriação, ulceração e sangramento das gengivas.

BOCA.— *Respiração fetida.*— Inchação do interior da boca.— *Seccura da boca e da lingoa.— Saliva salgada.— Dôr da lingoa e do paladar, como se estivessem queimadas.— Excoriação da lingoa.—Vesiculas sobre a lingoa.— *Lingoa carregada d'uma petuita branca.

GARGANTA.— Dôr de garganta com inchação das glandulas do pescoço.— *Sensação* pressiva, como se houvesse *uma rolha na garganta,* ou *dôr de excoriação, *e fisgadas* durante a deglutição. — *Tremores na garganta. — Inchação e inflamação da guella.— Inflamação, inchação e supuração das amygdalas.—Seccura na garganta, com tensão e cocega. — °Garganta como pegajosa.— Accumulação de mucosidades na garganta e no véo do palladar.— **Roncos de mucosidades* principalmente de manhã.— Expulsão de mucosidades sanguinolentas, roncando-se.

APPETITE.—*Gosto putrido ou azedo.*—Gosto muito salgado dos alimentos.— *Adypsia, ou *sêde excessiva, principalmente de manhã* e de tarde, algumas vezes com anorexia.— ***Grande voracidade.*—*Bulimia, com sensação de vacuo no estomago.—Desejo ardente de vinho.— **Repugnancia e insipidez para os alimentos,* principalmente para a carne, e o °leite, o qual faz diarrheia.—A fumaça do tabaco não agrada.—°Depois dos alimentos gordos, arrotos desagradaveis com nauseas. —°Fraqueza da digestão. —*Depois da co-*

mida, *azedumes na boca*, -arrotos frequentes, coccga e sensação ardente na garganta, pulsação na scrobicula, soluço, *entaboamento do ventre*, suor, calor febril, palpites de coração, cephalalgia, nauseas, vomitos, dores de estomago, &c.

ESTOMAGO. — **Arrotos frequentes*, geralmente *azedos*, ou amargos, -ou semelhante a ovos podres, ou com gosto dos alimentos. — *Arrotos dolorosos*, durante os quaes vem sangue á boca. — °Azedumes com desgosto da vida. — *Nauseas* algumas vezes *de manhã em jejum*, alliviadas comendo-se alguns bocados. — Nauseas com gosto amargo e arrotos. — *Nauseas pelo movimento da carruagem.* — °*Nauseas* e vomitos depois *da comida.* — *Vomito de bilis* e de alimentos. — **Dores de estomago depois da comida*, algumas vezes de noite. — Dor violenta na cardia ingerindo-se alimentos. — °Dor na scrobicula andando-se. — **Pressão no estomago* como por uma pedra, principalmente durante ou *depois da comida*, ou de noite. — °Caimbra de estomago contractiva. — **Petuitas de estomago*, °sobretudo depois de ter bebido, ou precedidas d'uma sensação de rodo-moinho no estomago. — Vomito de serosidades lacteas; (entre as mulheres peijadas). — Vomito nocturno com dor na cabeça. — Caimbras de estomago e do peito. — Furamento na região estomacal, até nos rins. — **Fisgadas pressivas na scrobicula* e na região do estomago. — **Sensação ardente no estomago* e na *scrobicula.* — °*Pulsação na cavidade do estomago.* — °*Sensação de vacuo* dolorosa *no estomago.*

VENTRE. — Dores no figado, estando em sege. — Pressão, batimento *e fisgadas na região hepatica.* — °Furamento -*ou fisgadas* tensivas *nos hypocondrios*, principalmente durante o movimento. — Fisgadas no hypocondrio esquerdo. — Dores de ventre, de manhã na cama. — **Pressão e peso no ventre*, com sensação de expansão, como se rebentasse. — *Forte entaboamento do ventre.* — Peso e *dureza no baixo-ventre. — °*Grossura de ventre (entre as mulheres que já tiverão filhos).* — *Inchação hydropica do ventre. — *Caimbras abdominaes*, com dòr de arranhadura, como se os intestinos estivessem torcidos. — **Colicas incisivas*, principalmente *depois d'um exercicio corporal* ou de noite com vontade d'obrar. — Remexedura, colicas, *e pressão no baixo-ventre.* — Dòr de pisadura nos intestinos. — °Frio no ventre. — **Sensação ardente e fisgadas no ventre*, principalmente do lado esquerdo, e algumas vezes até na coxa. — Sensação de vacuo no ventre. — Latejos nas virilhas. — Manchas amarellas no ventre. — *Movimento e borborygmos no ventre* depois da comida. — Producção abundante e incarceração de flactulencias.

Dejecções. — *Vontade d'obrar sem resultado, ou somente com evacuação de mucosidades* e de ventos. — *Evacuações insufficientes, lentas e como excremento de carneiro. — Evacuações pouco abundantes, com esforços e tenesmos. — **Dejecções muito molles.* — Dejecções gelatinosas, com puxos. — *Diarrheias debilitantes.* — *Diarrheias esverdinhadas*, muitas vezes com cheiro podre ou azedo, muito principalmente entre as crianças. — *Durante a evacuação, corrimento de sangue. — *Dôr contractiva, e tensão, *prurido*, comichão, *sensação ardente e fisgadas no anus e no recto.* — Resudação pelo recto. — °Corrimento mucoso pelo recto, com dôres latejantes e picantes. — **Queda do recto*, principalmente *durante a dejecção.* — Congestão de sangue no anus. — *Sahida de borbulhas hemorrhoidaes no recto. — Hemorrhoides fluentes. — Excoriação entre as nadegas. — Dôr contractiva no inter femineo.

Ourinas. — *Vontade frequente* e impossibilidade *de ourinar.* — **Pressão* sobre *a bexiga.* — *Emissão de ourina, de noite. — *Sahida de ourina na cama*, no primeiro somno. — *Ourina carregada d'um vermelho como sangue. — *Ourina turva, com sedimento vermelho, arenoso, ou côr de tijollo. — Ourina fetida, com sedimento branco, abundante. — Caimbra da bexiga. — Sensação ardente, na bexiga e na uretra. — **Ardor na uretra*, principalmente ourinando-se. — Dores incisivas e fisgadas na uretra. — °Corrimento mucoso pela uretra, com uma gonorrhéa chronica.

Partes genitaes. — Suor abundante das partes genitaes, principalmente dos testiculos. — *Comichão ao redor das partes genitaes. — Erupção pruriginosa na glande e no prepucio. — *Gonorrhéa bastarda*, de cheiro azedo, salgada. — Ulceras na glande e no prepucio. — *Dores nos testiculos. — °Inchação do escroto. — °Fraqueza das partes genitaes. — Exaltação do appetite venereo, com erecções frequentes. — **Polluções frequentes.* — Corrimento de licor prostatico, depois de ter ourinado e durante uma evacuação difficil. — Depois do coito e das polluções, fadiga intellectual, moral e physica.

Regras. — **Excoriação na vulva e entre as coxas*, algumas vezes antes das regras. — °Calor interior e exterior nas partes genitaes. — Dor contractiva na vagina. — Inchação *e erupção* pruriginosa, *humida nos pequenos labios.* — **Pressão* pela parte inferior, *no utero*, difficultando a respiração. — °Queda do utero. — °Metrorrhagias. — °Regras muito abundantes. — °Enduração do collo do utero. — °Regras supprimidas, °ou muito fracas, *ou prematuras. — Antes das regras, colicas. — *Durante ellas*, melancolia, odontalgia, ce-

phalalgia, **e cançasso nos membros*, ou colicas spasmodicas, e pressão pelas partes. — Esterilidade.—**Leucorrhéa* d'uma agoa amarella, ou vermelha esverdinhada, -ou purulenta, fetida, °algumas vezes, com entaboamento do ventre, ou fisgadas na vagina.— *Leucorrhéa pruriginosa corrosiva. — Fisgadas nas mamas.—°Excoriação nas mesmas.

LARYNGE.— *Rouquidão* com corysa.— Sensação de seccura na trachea-arteria.— *Tosse provocada por uma cocega* na larynge ou no peito.— **Tosse secca* que parece vir do estomago, principalmente *de noite na cama*, e muitas vezes com *nauseas e vomitos amargos.*— *Tosse* grossa depois de um resfriamento.— **Tosse com expectoração abundante de mucosidades*, geralmente podres, *ou de gosto salgada*, muitas vezes sómente *de manhã*, *ou de noite*, e frequentemente acompanhada de ruido, de fraqueza, e de dôr de excoriação no peito, como se elle estivesse ardente.— *Tosse nocturna, com gritos, suffocação e vomituração.— °Tosse semelhante á coqueluche.— °Tosse provocada por uma cocega, e acompanhada de constipação.— Expectoração que se desprende difficilmente.—Expectoração, amarella esverdinhada, e purulenta, tossindo-se.— Expectoração sanguinolenta, tossindo-se, -de manhã e de noite, com expectoração de mucosidades de dia.— Durante a tosse, picadas no peito ou nas costas.

PEITO.— **Dyspenia, oppressão de peito e respiração curta, andando* e subindo-se, -assim como deitando-se de tarde *e de noite.* — *Respirando e tossindo, dôr nas ilhargas.— *Oppressão de peito, produzida por accumulação de mucosidades, ou por uma expectoração muito abundante.*— *Dôr de peito pelo movimento.— *Pressão no peito, principalmente de noite, na cama.— Peso, enchimento e tensão no peito.— °Dôr de excoriação no peito.— Caimbras de peito. — **Dores agudas e picadas no peito, e em ambos os lados d'elle*, algumas vezes *respirando* ou tossindo-se, do mesmo modo que por qualquer trabalho intellectual.— **Effervescencia de sangue no peito e palpites de coração, violentos.*— Intermittencia de palpites do coração.— Manchas amarellas sobre o peito.

TRONCO.— **Dores nos rins e nas espadoas*, com picadas ardentes.— °Pancadas nos rins.—Fraqueza nos rins, andando-se. — *Dores incisivas, pressão, dores crampoides *no espinhaço.* — **Rijeza do hombro e da nuca.*— Calafrios nos hombros. — Manchas morenas sobre o espinhaço.— Manchas vermelhas e herpeticas por cima das cadeiras e nos dous lados do pescoço.— °Erupção pruriginosa no hombro.— °Impigens

na nuca e por detraz das orelhas. — Manchas côr de vinho no pescoço e em baixo da barba. — Furunculo no pescoço. — °Suor em baixo dos sovacos. — Inchação e supuração das glandulas axillares. — °Impigem humida em baixo do sovaco.

Braço. — *Dor de deslocação na articulação da espadoa, sobretudo levantando ou sustentando um objecto. — Alquebramento no braço. — Sensação de rijeza e de frio no braço como se estivesse paralysado. — **Dor de tracção paralytica* no braço e na articulação da espadoa, até nos dedos. — *Fisgadas nos braços* e *na articulação da mão*, coçando ou movendo essas partes. — **Tensão* doloroza *nos braços* e nas articulações do cotovelo e dos dedos, como por encurtamento. — Inchação inflamatoria rubra, dura, jaspeada no meio do braço. — Pustulas nos braços com prurido violento. — °*Rijeza das articulações do cotovelo e das mãos.* — Manchas morenas, pelle herpetica e *crostas pruriginosas no cotovelo.* — *Vesiculas purulentas sobre a costa da mão e na cabeça dos dedos. — °Impigens sobre a costa das mãos. — °Inchação da mão com erupção de vesiculas, semelhante ao pemphygus. °Fisgadas no punho movendo a mão. — °Calor ardente na palma das mãos. — °Suor frio nas mãos. — °*Sarna maligna e crostas nas mãos.* — Tracção arthritica e *fisgadas nas articulações dos dedos.* — Distorsão dos dedos. — °Ulceras indolores nas articulações e *na cabeça dos dedos.* — Verrugas nas mãos. — Signaes nos dedos. — °Unhas disformes. — *Panarisso com dores pulsativas e lancinantes.

Pernas. — *Dores nas cadeiras com fisgadas despedaçantes. — Dor nas nadegas e nas coxas depois de se ter sentado. — °*Fraqueza paralytica das pernas*, sobretudo depois de se ter encolerisado. — *Rijeza das pernas* até na articulação coxo-femoral, *depois de se ter sentado algum tempo.* — **Frio nas pernas e nos pés.* — *Inchação das pernas e dos pés* — Caimbra nas coxas andando. — **Latejos ou sacudimentos nas coxas* e na tibia, a ponto de fazer gritar. — *Furunculos* na coxa e *na curva das pernas.* — Tracção e *fisgadas* despedaçantes nos *joelhos*, nas pernas e nos *calcanhares.* — Inchação dolosa do joelho. — °*Rijeza das articulações do joelho e do pé.* — **Caimbras na barriga das pernas*, algumas vezes de noite. — Inquietações nas pernas, de noite. — Borbulhas pruriginosas sobre as pernas e o calcanhar. — °Dor tractiva nas pernas e nos pollegares. — °Fisgadas na tibia e na garganta do pé. — Sensação nas pernas como se um ratinho as percorresse. — *Estremecimento dos pés dormindo. — Ulceras sobre o calcanhar. — Rijeza nos calcanhares e nas articulações do pé.

como por encurtamento.—°Picadas e *sensação ardente nos pés.*—Efervescencia e dormencia na planta dos pés.—°*Suor nos pés, abundante,* ou totalmente supprimido.—°*Ulceras no calcanhar,* proveniente de vesiculas lavrantes.—°*Ulceras* indolentes, nas articulações *e nas pontas dos pollegares.*—°Calos nos pés, com dor lancinante.—°Diformidade das unhas dos pollegares.

SILICIA.

SIL.—Silicia.—Hahnemann.— *Dose usada :* 30.—*Duração d'acção* : 7 a 8 semanas em affecções chronicas.

Antidotos : Camph. hep.—*Emprega-se como antidoto de :* Merc. sulf. (psorinum).

He sobretudo depois de : *Calc. hep. lyc. sulf.*, que silicia he efficaz, logo que he indicada.—Depois della convêm algumas vezes : *Hep. lach. lyc. sep.*

SYMPTOMAS GERAES. — *Tracção, rasgamento e fisgadas nos membros (braços e pernas). — °Fisgadas nocturnas em todas as articulações.—*Diposição de membros para se adormecerem.—*Dor de quebramento e fraqueza paralytica nos membros, sobretudo de noite.—*Caimbras nos braços e nas pernas.—*Inchação e *induração das glandulas*, geralmente sem dor, algumas vezes com comichão. — *Estremecimento dos membros dia e noite.—**Ataques de epilepsia.* — Muitas affecções e *dores* se aggravão ou se *manifestão de noite* e de tarde, como tambem durante o movimento. — Dores nas mudanças de tempo.—*Inquietações em todo o corpo, depois de ter estado por muito tempo sentado.*— °Effervescencia de sangue e sêde depois de ter bebido pouco vinho.—Magreza excessiva.—Fraqueza das articulações; curvando-se. — *Alquebramento e tremor nos membros, sobretudo de manhã. —*Inercia geral e *grande fraqueza nervosa.* — °Esvaimento deitando-so de lado.— Grande fadiga, cançasso, e desejo de dormir, por tempo de borrasca. — **Grande disposição para resfriamentos*, descobrindo somente os pés.

Pelle.—*Sensibilidade dolorosa da pelle.*— *Prurido sobre todo o corpo, muitas vezes picante ou latejante.—Erupção por todo o corpo, semelhante a bexigas— °Manchas tuberosas e *rozadas*, pela pelle.— *Tumores e abcessos lymphaticos, mesmo com ulceras fistulosas.—Engurgitamento e dureza das glandulas.— °Inflamação e ulceração de ossos.—Indurações scirrhosas.— °Ulceras fistulosas, putridas, flagedenicas, fungosas, &c. com vegetação ou saine fetidas e miu-

das.—*Supurações benignas e malignas*, principalmente nas partes membranosas.—Pelle achacada, qualquer lesão tende a ulcerar-se.— *Pressão, prurido, ardor e *picadas* terriveis nas ulceras.—Furunculos.— °Carbunculos de natureza maligna.— °Ganglios.—Verrugas.— **Panarissos.*

Somno.— **Somno excessivo*, sem que se possa adormecer.— *Bocejos frequentes.—Somno de tarde, e cedo.—Somno tardio.— °Somno muito ligeiro de noite, como se não tivesse adormecido.— *Insomnia, causada muito principalmente por *fervura de sangue*, calor na cabeça e grande affluencia d'idéas.— *Visões medonhas e *affluencia de sonhos anxiosos e fantasticos*, -com choros, palavras, gritos e * despertar frequente com sobressaltos.—*Estremecimento do corpo durante o somno.*—Sonhos lascivos.—Roncos na occasião de dormir.—Pesadelo.—*Somnambulismo.*—Sonhos com ladrões, assassinos, cães, viagens, e com sceptros, &c.— *Durante a noite congestão de sangue na cabeça, com dôres pulsativas e pancadas no cerebro; dor d'estomago, nauseas e vomitos ou picadas em todas as articulações, seccura do nariz, e muitos outros soffrimentos.

Febre.— *Grande disposição friorenta e horripilação com calafrios frequentes, mesmo com o mais ligeiro movimento.—Calor frequente, algumas vezes com fogagem.—*Febre com grande calor*, geralmente sem calafrio e com suor pouco abundante, ordinariamente desde as 10 horas da manhã, até ás 8 horas da noite.— *Suor com qualquer excesso moderado.— **Suor abundante* de noite, -°ás vezes com *cheiro de acidos.*— °Suor debilitante de manhã.

Moral.—Estado melancolico e vontade de chorar.—Nostalgia.— **Anxiedade e agitação.*—Humor taciturno, reconcentrado comsigo mesmo.—Desasocego e mau humor pela menor cousa, resultante de grande fraqueza nervosa.—Escrupulos de consciencia.— *Grande disposição para assustar-se principalmente com bulha.— *Falta d'animo.— **Melancolia*, mau humor, e desespero com desgosto profundo da vida.—Disposição para inquietar-se, pertinacia e grande irritabilidade.— °Repugnancia para o trabalho.— °Apathia e distracção.—Fraqueza de memoria.— *Indisposição para reflectir.—Grande desvario.—Disposição para enganar-se, fallando.—Idéas fixas, não cuidando senão em alfinetes, procurando-os, e por toda a parte parecendo encontral-os.

Cabeça.— * Obnubilação.— **Fadiga della pelo trabalho intellectual* (lêr, escrever e reflectir).— *Atordoamento, -°principalmente de tarde, como se estivesse embriagado.— *Vertigens de diversas naturezas, principalmente de manhã,

e levantando os olhos, ou andando em carrinho; e outras vezes, abaixando-se, e depois de emoções moraes.—Vertigem com nauseas e vomitos.—Vertigem de cahir para traz.—*Dor que vem desde a nuca até no alto da cabeça, algumas vezes impedindo de dormir de noite.— °Cephalalgia esquentando-se.—Cephalalgia com calafrio, cançasso e vontade de deitar-se.— *Dores de cabeça todas as manhães.—Pressão na cabeça, com mau humor, e peso em todos os membros, ás vezes de manhã.— *Peso da cabeça, parece que a testa rebenta; algumas vezes todos os dias desde manhã até de tarde.—* Tensão e pressão na cabeça, como se fosse estalar. —Repuchamentos na cabeça que parecem sahir pela testa.— *Dores despedaçantes na cabeça, °muitas vezes semi-lateraes, com picadas que parecem sahir pelos olhos, e se estendem até nos ossos da cara, e nos dentes, em que se manifestão todas as manhães, com, * calor na cabeça, principalmente na testa.—Latejos na cabeça e nas fontes.— *Cephalalgia pulsante, geralmente por congestão de sangue na cabeça.— Puxões fortes e dolorosos.—Movimentos e tregeitos, como se tudo se movesse.—Abalo e resomnancia no cerebro, com qualquer movimento que se faça.—As dores de cabeça augmentão muito principalmente com o trabalho intellectual, fallando ou abaixando-se.—Depois das dores, escurecimento da vista.—Sensibilidade dolorosa do exterior da cabeça, com o menor contacto.— °*Suor de tarde*.— °Elevações tuberosas na pelle cabelluda.—Grande prurido.— °Tinha humida -*prurida, e queda dos cabellos.

Olhos.—Dores nos olhos, de manhã, como produzida d'uma grande secura, ou d'areia que se tenha introduzido.—Pressão e ardor nos olhos e palpebras.—Fisgadas que parecem sahir pelos olhos.—*Comichão e ardor nos olhos.—*Rubor dos olhos, com dor pungente nos angulos.—*Inflamação de olhos.—*Inchação da glandula lacrimal.*—°Fistula lacrimal.—*Lagrimejos no ar livre.*—**Agglutinação das palpebras*, durante a noite.—°*Fungos hematodes* e *ulceras da cornea*.— °Manchas e cicatrizes sobre a cornea.—Tremor de olhos. —Occlusão spasmodica das palpebras.—°Presbyopia.—*Os caracteres se confundem na occasião de lêr.—Os objectos parecem ser palidos, lendo-se.—*Vista turva como atravez d'uma vela parda.—Accessos momentaneos de cegueira subita.—Escurecimento do crystalino.—Escuridão da vista, semelhante a gotta serena.—°Scentellas e *manchas *negras diante da vista*.—**Photophobia* e deslumbramento na claridade do dia.

Ouvidos.— Otalgia com dor tractiva.—°Furamento e *pan-

cadas nos ouvidos.—°Picadas que parecem sahir pelos ouvidos.—Comichão nos ouvidos.—Comichão.—Inflamação e resudação na estremidades dos ouvidos.—Crostas por detraz das orelhas.—Inchação do exterior da orelha, com *corrimento* pelos ouvidos, acompanhado d'uma especie d'assobio.—Sensibilidade excessiva do ouvido, com bulha.—**Entupimento dos ouvidos*, °que algumas vezes se dissipa assoando-se, *ou com detonação.*—**Dureza do ouvido*, -algumas vezes sem o menor barulho, ou exclusivamente pela voz.—Surdez do ouvido.—Surdez aggravada durante a lua cheia.—Zunido, e murmurio como se qualquer passaro esgravatasse proximo dos ouvidos.—Caria da apophyse, mastoide.—*Inchação e endurecimento das parotidas.

Nariz.—Ossos do nariz doridos, ao tocar.—Dores agudas no alto delle, com peso, abaixando-se; e sensibilidade excessiva para a compressão.—Dor pulsativa d'ulceração no nariz até na cabeça.—*Inflamação nas ventas.—*Pruido e rubor -(na extremidade) que está coberta de vesiculas crostosas.—Furunculos.—*Crostas, *borbulhas e ulceras no nariz.*—*Epistaxis.—°Falta de olfacto.—°Espirros abortados e interrompidos.—*Espirro muito frequente e immoderado.—*Entupimento do nariz, pertinaz °algumas vezes *por mucosidades.*—*Seccura* sensivel *do nariz* ás vezes de noite.—*Coryza secca.—**Coryza continua.*—**Coryza fluente*, -°constantemente, °ou que levanta um entupimento forte do nariz.—Mucosidades nasaes, acres e corrosivas.

Rosto.—Face pallida e terrea.—Manchas vermelhas, e ardentes sobre as faces e o nariz, principalmente depois da comida.—Calor na face.—°Fisgadas nos favoritos.—Furunculo sobre a face.—°Cieiro e rhagades na pelle do rosto.—°Induração scirrhosa no rosto e no beiço superior.—Inchação dos beiços.—Ulceração das commissuras dos beiços.—Erupções crostosas, com dor pungente.—**Ulceras sobre a parte vermelha do beiço inferior.*—Furunculos na barba.—*Impigens na barba.*—*Caimbra na articulação do queixo.—°Picadas e tracção nocturna no queixo inferior.—°Inchação e caria dos ossos do queixo inferior.—**Inchação das glandulas* maxillares, com dor sensivel, ou mesmo com induração.

Dentes.—*Odontalgia produzida por alimentos quentes, ou introducção de ar frio na boca.—*Tracção, aballo, e *quebramento nos dentes*, e face *augmentadas de noite*, ou somente comendo.—**Odontalgia* geralmente *picante*, e durante a noite, que interrompe o somno, aggravada por cousas frias ou quentes.—Dores de dentes, com inchação do osso ou do periostio do queixo, e calor nocturno e geral que impe-

de dormir. —°Furamento nos dentes.— Dentes embotados. —Inflamação dolorosa, inchação, excoriação e *sangramento pelas gengivas.

Boca.—*Seccura da boca.*—Máo halito, -principalmente de manhã.—°Scorbuto.—°Mucosidades permanentes na boca.—Sensação como se estivesse um cabello na lingoa.—Excoriação da lingoa.—Inchação d'um só lado.—Ulcera no paladar.—Lingoa coberta de mucosidades denegridas.

Garganta.—Dor de garganta com accumulação de mucosidades.—Dor de excoriação e * picadas, semelhante a alfinetes, durante a deglutição.—Inchação da campainha.—Deglutição difficil, como por paralysia da garganta.—Tendencia dos alimentos para chegarem nas covas nasaes durante a deglutição.

Appetite.— °*Perca do sabor.*— **Amargor na boca*, mesmo de manhã.— *Gosto azedo*, putrido, ou como se houvesse mucosidades e sangue na boca.— **Sêde forte*, algumas vezes com falta de appetite.— **Repugnancia para* todos os alimentos principalmente de *assados e quentes*, com appetencia sómente de cousas frias.— °*Aversão á carne*, parecendo indigesta.—°Repugnancia da criança para tomar o peito com vomitos depois de ter mamado.— **Depois da comida*, grande vontade de dormir, pyroses, *asperezas na boca*, *arrotos azedos*, peso no estomago e no ventre, ou (ás vezes consecutivamente) *pressão no estomago*, *sahida d'aguadilha pela boca*, *como petuitas*, *vomitos*, arrepios febris, congestão na cabeça e calor nas faces.

Estomago.— °*Arrotos com sabor de alimentos*, algumas vezes depois de qualquer comida. — **Arrotos azedos.* — Pyroses.— Soluço ás vezes de tarde, e na cama.— **Nauseas todas as manhães*, com dôr na cabeça e nos olhos, e ás vezes voltando-os, ou ainda acompanhadas com vomitos d'um liquido amargo.— °*Nauseas continuas, e vomitos*, mesmo de noite.— °*Corrimento d'agoadilha pela boca*, *como petuitas*, ás vezes com horripilação.— °Vomitos todas as vezes que se bebe. — *Vomitos dos alimentos, mesmo de noite.— **Pressão no estomago*, algumas vezes *depois de cada comida*, ou bebida apressada.— °*Sensibilidade dolorosa* da scrobicula *comprimindo em cima*.— Peso no estomago.— **Aperto na scrobicula*, *como por uma facha*, algumas vezes depois da comida.— Sensação ardente na cavidade do estomago.

Ventre.— °Inchação e dureza da região hepatica.—Dôr d'ulceração na mesma com pulsação; as dores se aggravão ao tocar e andando.— Picadas nos hypocondrios, principalmente do lado esquerdo. — Colicas, durante as quaes as

mãos tomão uma côr amarella, e as unhas azues.— Pressão no ventre, principalmente depois da comida.— **Ventre duro, teso,* quente (mesmo nas crianças) e algumas vezes sensivel ao tacto.— *Grossura de ventre.— **Colicas por constipação.— *Golpeamentos e beliscaduras no ventre,* acompanhados, ou não *de diarrheias.— *Sensação ardente no ventre.*— As dores de ventre são alliviadas com applicação de roupas quentes.— **Hernia inguinal e dolorosa.*— Inflamação e inchação das glandulas da virilha.— *Agglomeração de flactulencias. — Roncos e rugidos no ventre, sobretudo movendo o corpo.— *Sahida difficil de flactos.— Flactos mui fetidos.

Dejecções.— **Constipação e dejecções lentas, duras, difficeis,* e nodosas.— **Dureza de dejecções,* com tenesmo frequente. — *Dejecções da consistencia de papas, muitas vezes durante o dia.— Diarrheia com colicas.— Dejecções avermelhadas, ou com mucosidades sanguinolentas.—Corrimento frequente de serosidades fetidas, d'um cheiro cadaverico.— Picadas *e comichão no anus* e no recto, mesmo durante a evacuação.

Ourinas.— Tenesmo ourinario.— Vontade continua d'ourinar com corrimento pouco abundante.— *Emissão frequente d'ourina mesmo de noite.— °*Evacuação de sangue pela uretra na cama.*— Areia vermelha, ou sedimento amarello e arenoso nas ourinas.

Partes genitaes.— Comichão e manchas vermelhas sobre a glande.— *Excoriação, prurido e vermelhidão no prepucio. —Inchação do prepucio, que está coberto de borbulhas pruriginosas e humidas. —*Inchação hydropica do escroto.— Suor e prurido no escroto.— *Mancha pruriginosa e humida no mesmo.— *Falta de appetite venereo, com fraqueza das partes genitaes, ou desejo immoderado para o coito com affluencia de idéas lascivas, e erecções fortes e frequentes.— Corrimento de licor prostatico durante as evacuações.— Depois do coito, curvatura nos membros, ou sensação de paralysia n'um lado da cabeça.

Regras.— **Regras mui prematuras e fracas ou muito abundantes.* —**Suppressão de regras.—Metrorrhagia.*— °Diarrheia, antes das regras.— °Durante ellas, dores no ventre, e vista pallida,-ou sensação ardente e excoriação na vulva. — **Comichão na vulva.*—°Corrimento de sangue pelo utero durante a criação.—*Abortos.*—**Leucorrhéa* na occasião d'orinar, ou depois das regras. —°*Leucorrhéa* da consistencia de leite, correndo por intervallos, e precedida de picadas na região umbilical. —**Leucorrhéa* acre e corrosiva. —°Inflamação nos bicos dos peitos. —°Abcessos no seio, mesmo com ulceras fistulosas e indurações.

Larynge. —*Rouquidão com aspereza e excoriação na larynge.—Tosse produzida por bebidas frias, ou por pouco que se tenha fallado.—*Tosse arquejante provocada por uma cocega suffocante na cova do pescoço.—*Tosse fatigante, de dia e de noite, aggravada pelo movimento, com expectoração mucosa pouco abundante.—Tosse nocturna e suffocante.—Tosse spasmodica.—Tosse secca, com dor de excoriação no peito.—Tosse com vomitos de mucosidades.—*Expectoração abundante de mucosidades transparentes, tossindo.—*_Expectoração de pus_, e de sangue, com tosse ôca e profunda.

Peito. — *_Suffocação da respiração_, —°estando deitado de °costas, ou abaixando-se, correndo e tossindo.—Respiração profunda e suspirosa.— °_Respiração curta_, durante um trabalho manual pouco fatigante ou andando depressa, ás vezes com dyspenia durante o descanço.— °Respiração arquejante por ter andado apressadamente.—Oppressão do peito, como por constricção da garganta.— *_Pressão no peito_ algumas vezes somente por tossir ou espirrar.—*_Fisgadas_ e picadas _no peito_, e d'um lado, ás vezes até no meio das espadoas.—Pancada no sterno.—Dor de quebramento no peito, respirando ou tossindo.

Tronco.— *_Dor nos rins_, muito sensivel, e sem que se toque.— °Tracção crampoide nos rins, que não permitte endireitar-se, e obriga estar deitado.— °_Abcesso inflamatorio na região lombar._— *Fraqueza, e inflexibilidade paralytica, nas espadoas, nos rins e na nuca.— *Rasgamentos e fisgadas no dorço.— °Picadas nos lombos, estando sentado ou deitado.— °Dor de despedaçamento entre os omoplatas.—Tracções tensivas, rasgamentos e lancinações dentro, e entre os omoplatas.— °Ulcera purulenta na nuca.—Borbulhas e furunculos na nuca.— *_Inchação das glandulas na nuca_, no pescoço e debaixo dos sovacos, ás vezes com dureza.— °_Supuração das glandulas axillares._—Caria da clavicula.

Braços.— *Tracções _e despedaçamentos nos braços_, nas mãos e dedos.— *_Pezo e cançasso paralytico dos braços, os quaes tremem_ com o menor trabalho.— *_Adormecimento de braços toda vez que se está deitado_ em cima delles, ou que se encosta o cotovello sobre a mesa.—Pancada e tremor dos musculos do braço.—Pelle dos braços e mãos gretadas.—Furunculos e verrugas nos braços.—_Fraqueza paralytica no ante-braço_, deixando-se cahir tudo das mãos.—Endurecimento do tecido-cellular do ante-braço.— °Picadas na articulação da mão, até no alto do braço.—Dor crampoide

nas mãos e nos dedos.—Torpor das mãos, durante a noite. —*Fraqueza paralytica.*—Ganglio nas costas das mãos.— °Ulceras.—Comichão nos dedos.—*Sensação ardente na cabeça dos dedos.*—Dor nas articulações dos mesmos comprimindo-se lhes em baixo.— *Fraqueza, rijeza e falta de flexibilidade nos dedos.— **Panarisso*, principalmente com vegetação, gritos e dores insupportaveis de dia e de noite.

PERNAS.—*Tracções, rasgamentos e tensão nas pernas.*—Entorpecimento sensivel das pernas, principalmente estando sentado.—Fraqueza paralytica das mesmas.— *Pressão , rasgadura e picadas nos musculos das coxas.— °Ulceras pruriginosas nas coxas e nos malleolos.— **Furunculos nas coxas* e na barriga das pernas.— °Amolecimento e ulceração do femur.— *Rasgamento no joelho.— °*Inchação inflamatoria do mesmo.*— °Fungo no joelho.—Dor tractiva nas pernas.—Frio nas pernas.—Inchação até nos pés.— °Ulceras nas pernas muitas vezes com aspecto doentio.— Mancha vermelha, e dolorosa sobre a tibia.—*Caria da tibia.* — *Tensão da barriga das pernas*, como por encurtamento. — *Caimbras, principalmente de tarde, depois de qualquer excesso.—Entorpecimento das pernas.—Miliar pruriginosa nas pernas. — Rasgamento e picadas na barriga das pernas, calcanhares e pontas dos dedos.— °Latejos no malleolo, apoiando o pé.—Entorpecimento, principalmente de tarde.— **Frio nos pés*, -°algumas vezes depois da suppressão d'uma transpiração.—Sensação ardente nos pés e nas plantas delles, principalmente de tarde e de noite.—*Inchação de pés*, geralmente de manhã.— **Cheiro fetido.*— **Suor* com excoriação entre os dedos.— °Suor dos pés supprimido.— °Callos duros e dolorosos nas plantas dos pés.— *Coccegas voluptuosas nas plantas delles, a ponto de tornar louco depois de ter sido coçado muito ou pouco.—Caimbra.— Vesiculas vermelhas no calcanhar.—Rijeza dos dedos.—*Ulceras nos pollegares* com dor lancinante.— *Callos nos pés com dor lancinante.

VERATRUM.

VERAT.-- Helleboro branco. -- HAHNEMANN. — *Doses usadas :* 12, 30.--*Duração d'acção :* 2 a 3 semanas em algumas affecções chronicas.

ANTIDOTOS : Acon. camph. chin. coff. — *Emprega-se como antidoto de :* Ars. chin. fer.

He sobretudo depois de : *Ars. chin. cupr. phos-ac.*, que veratrum he efficaz, logo que he indicado. -- Depois delle convêm algumas vezes : *Ars. arn. chin. cupr.* ipec.

SYMPTOMAS GERAES. — °*Accessos de dores, que provocão cada vez*, durante um curto espaço de tempo, *o delirio e a demencia.* — Dôr tractiva nos membros, principalmente andando muito. — *Dor pressiva de rasgamento nos membros*, musculos e ossos. -- **Dôr paralytica nos membros*, como depois de um grande cançasso ou esfalfamento. —Rasgamento nos membros extensores, estando assentado. — °*Dores nos membros, nas quaes o calor da cama he insupportavel*, e só se allivião levantando-se, *e completamente se dissipão, passeando-se*, geralmente apparecem das quatro ás cinco horas da manhã. — °Dores nos membros, aggravadas na primavera, no outono, por um máo tempo, pelo frio, e humidade. — Dores aggravadas ouvindo-se fallar. — Relachamento dos musculos. —Adormecimento dos membros. — Rijeza dos membros, principalmente de manhã, e depois de um passeio. -- *Tremor de membros.* — Fisgada nos membros, como por scentellas electricas. -- Accessos de caimbras *e movimentos convulsivos dos membros.* -- °Accessos de spasmos com aperto dos queixos, perca dos sentidos e do movimento, e tremor convulsivo dos olhos e das palpebras ; antes do accesso, angustia, desanimo, e desespero. — (Ataques de epilepsia). -- Spasmos tonicos, algumas vezes com contracção da palma das mãos e da planta dos pés. — *Muitos symptomas são renovados estando sentado, e outros se extinguem estando deitado. -- *Prostração de forças, subita, geral e paralytica. -- **Debilidade excessiva, chronica*, que não permitte nem

estar sentado nem deitado, ou ainda provocada pelo menor movimento.— Andar vascillante.— *Accessos de esvaimento*, ás vezes mesmo ao menor movimento.— *Magreza geral.*— Effervescencia em todo o corpo até nas pontas dos pollegares dos pés.— Está-se affectado pelo grande ar.

PELLE.— Erupções miliares, que comem ao calor, e queimão depois de cossadas.— Erupções urticarias.— **Erupções seccas, parecendo a sarna*, com comichão nocturna.— Impigens seccas.— Desquamação da epidermia.— Pelle molle, e sem elasticidade.— °Côr esbranquiçada da pelle.

SOMNO.— *Adormecimento somnolento, ou coma-vigilia*, com conhecimento incompleto, sobressaltos com medo, e olhos meio abertos, ou fechados d'um só lado.—*Insomnia nocturna*, com grande angustia.—Somno muito profundo.—Somno com os braços cahidos sobre a cabeça.—*Sonhos anxiosos.* —Gemidos durante o somno.

FEBRE.— **Frio geral de todo o corpo, e suores frios, viscosos, principalmente na testa.*— Horripilações e arripiamento com sêde d'agoa fria.— Horripilações e pelle arripiada depois de ter bebido.— °Febre com frio exterior sómente.— Violento arripiamento tiritando (seguido de calor e de sêde pouco fortes) depois suor, que immediatamente se muda em frio. — °*Arripiamento*, com muita sêde, seguido de calafrios alternando com calor, e por fim *calor permanente com sêde.*— *Febre com calor interior sómente, e ourina carregada, ou -°com vomito e diarrheia, ou com constipação; -°durante o arrepiamento, vertigem, nauseas e dores nos rins e nas espadoas.— *Durante o calor modorra continua, ou delirio, -*com vermelhidão da face.— °*Febre antes de meia noite*, e de manhã quotidiana, terçã, -ou quartã.— °*Pulso lento* e quasi sumido, pequeno, accelerado e intermittente.— *Suor* provocado durante o dia pelo menor movimento.

MORAL.— Abatimento melancolico, tristeza e necessidade de chorar.— Afflicção inconsolavel, com uivos e gritos por acontecimentos imaginarios.— **Angustia excessiva*, e inquietação, com *apprehensões e turvação de consciencia*, principalmente de noite ou de manhã, muitas vezes tambem quando se levanta do lugar em que se acha, e da cama.—*Grande disposição a assustar-se e caracter timorato.*— *Angustia mortal.— *Desanimo e desespero.— *Agitação muito occupada, entregando-se a muitos movimentos*, com grande disposição para o trabalho.— *Disposição para zangar-se*, pela menor cousa, muitas vezes seguida d'anxiedade e palpitação de coração.— Disposição para entreter-se com as faltas dos outros.— Alegria immoderada e loquacidade.— *Raiva*, com

vontade de morder, e escapar-se.— Perca da memoria.— *Falta de idéas.*— Perca dos sentidos.— *Alienação mental e demencia*; com canto, assobio, riso, necessidade de correr d'um lado para outro, idéas e acções extravagantes, ou ainda com disposição preoccupada d'affecções que não tem a menor semelhança, mas sim que são ficticias.— *Accessos de alienação erotica ou religiosa.— Delirios violentos.

Cabeça.— Embaraços na cabeça, como se dentro tudo se estivesse movendo, principalmente de manhã.—Embotamento de todos os sentidos.—Vertigem *d'andar a roda.*— Embriaguez e atordoamento.—**Accessos de dores de cabeça, com palidez do rosto, nauseas e vomitos.*—Dores de cabeça, com rijeza dolorosa da nuca.—Dores de cabeça com fluxo d'ourina.—Dores de cabeça por accessos, como se *o cerebro estivesse pisado ou despedaçado.—Cephalalgia pressiva*, muitas vezes no alto da cabeça, ou semi-latteral, com dor de estomago.—Dor contractiva na cabeça (e garganta).—Dor incisiva no alto da cabeça.—Aballos na cabeça, com tremomores nos braços e pallidez dos dedos.—Forte congestão de sangue na cabeça, abaixando-se.—*Dores de cabeça pulsativas.*—Dor ardente no cerebro.—Sensação de frio e de calor no exterior da cabeça com **sensibilidade dolorosa dos cabellos.*—*Frio no alto da cabeça, como se tivesse gelo em cima.—**Suor frio na testa.*

Olhos.—Dor nos olhos como se o globo estivesse machucado. —*Rasgamento doloroso ou compressão nos olhos.—Ardor* permanente *nos olhos.*—Vermelhidão dos olhos.—*Inflamação dolorosa dos olhos, principalmente do olho direito*, algumas vezes com dores de cabeça violentas, e insomnia nocturna.—Olhos ternos, turvos, e amarellos.—Cor azul dos olhos.—Olhos fundos e como recobertos d'uma clara d'ovo. —*Seccura excessiva das palpebras.—Choros abundantes*, muitas vezes com ardor, dores incisivas e sensação de seccura nos olhos.— Agglutinação das palpebras, durante o somno.—*Paralysia das palpebras.*—Olhos *convulsos* e proeminentes.— Pupillas fortemente *contrahidas* ou *dilatadas d'uma maneira sensivel.*—Perca da vista.—*Diplopia.*—°*Cegueira nocturna.*—Scentellas e manchas pretas diante os olhos, principalmente levantando-se do lugar em que se acha, ou da cama.

Ouvidos.—Fisgadas nos ouvidos.—Pressão e apertos nos ouvidos.—Sensação de frio alternando com calor.—*Surdez*, como por obturação dos ouvidos.—Ruido nos ouvidos; principalmente levantando-se do lugar.

Nariz.— *Frio glacial do nariz.—Inflamação e dor d'ulcera-

ção no interior do nariz.—Dor contractiva e deprimante no osso do nariz.—Epistaxis nocturna, ou por uma só venta. —Cheiro de estrume diante do nariz.— *Sensação* de secura penosa *no nariz*.—Espirro violento e frequente.—Corysa.

Rosto.— °*Rosto pallido, frio, hypocratico, mascilento, afilado, e circulo azul ao redor dos olhos*.—Rosto azulado.— Cor amarella do rosto.— °Vermelhidão d'uma das faces, com pallidez da outra.— °Vermelhidão e pallidez alternativas da face.— Vermelhidão da face logo que se está deitado, pallidez endireitando-se.— °*Calor ardente, rubor carregado* e suor do *rosto*.— °*Suor frio na cara*.— *Dores faciaes*, tractivas e tensivas d'um só lado e estendendo-se até a orelha. — Tremores e picadas nos musculos da cara.— Pustulas na face, e a final dor de excoriação ao tocar.— Caparroza na cara.— Erupção miliar sobre as faces.— Inchação da face. — *Beiços seccos, morenos e rachados*.— Erupção nas commissuras dos beiços.— Caparroza ao redor da boca e da barba.— *Caimbra do queixo*.— Dôr e inchação das glandulas abaixo dos queixos.

Dentes.—Odontalgia, com dores de cabeça, face vermelha e inchada.— °Odontalgia (algumas vezes pulsativa) com inchação do rosto, suor frio na testa, nauseas e vomitos, cançasso e frio de todo o corpo, prostração de forças até o desfallecimento, calor interior, e sede inextinguivel.—Pressão e sensação de peso excessivo nos dentes, com repuchamento durante a mastigação, mesmo dos alimentos moles. —*Ranger dos dentes*.—Abalo dos dentes.

Boca.—*Boca secca* e viscosa.—Sallivação com nauzeas, ou com gosto acre ou salgado.—*Escuma na boca*.—Sensação de frio ou ardencia *na boca e sobre a lingua*.—Inflamação do interior da boca.— °*Lingua secca, morena, e gretada*, ou vermelha e inchada.— °Lingua carregada d'um humor amarello.—Gagueira.—Perca da palavra.—Sensação de torpor, e grande secura no paladar.

Garganta.—*Mal de garganta, com dor constrictiva* d'estrangulamento, sobretudo durante a deglutição.—*Estreitamento da garganta*, como por uma inchação pressiva.— Inchação da garganta com perigo de suffocação.— Sensação de frio ou ardencia *na garganta*. — Seccura na garganta, que não pode ser saciada por nenhuma bebida.— Aspereza e aperto na garganta.

Appetite.— *Insipidez* da saliva *na boca*.— *Gosto amargo*, bilioso *na boca*.— *Gosto putrido na boca*, como o do estrume, herbaceo.— Gosto fresco ou picante na boca e na garganta.— °Sede inestinguivel, *com desejo de bebidas frias*

principalmente.— Appetite e desejos d'alimentos, mesmo no intervallo dos vomitos e evacuações alvinas. — Fome ardente e voraz. — **Fome canina.* — *Desejo ardente e continuo de acidos e de cousas *frescas* (fructas). — Repugnancia para os alimentos quentes. — °*Por pouco que se tenha comido vomito immediato e diarrheia.* — °Em comendo, nauseas com fome e compressão no estomago. — °Depois da comida, soluços, vontade de dormir, e regurgitação de serosidades amargas.

ESTOMAGO. — Arrotos com gosto dos alimentos. — Arrotos violentos, interrompidos, mesmo depois da comida. — *Arrotos amargos ou azedos.* — Soluço frequente e violento. — *Nauseas violentas com vontade de vomitar, muitas vezes a ponto de desmaiar-se,* e geralmente com forte sêde. — *Nauseas frequentes ou continuas, mesmo de manhã. — Corrimento d'agoadilha pela boca, como petuitas. — **Vomito violento com nauseas continuas, grande prostração, e necessidade de deitar-se,* precedidos de mãos frias, com horripilações sobre todo o corpo, acompanhadas de calor geral, e seguido de effervescencia de sangue e de calor nas mãos. — *Vomitos dos alimentos.* — *Vomito amargo ou azedo. — **Vomito d'escuma e de mucosidades* verde-negras *ou brancas.* — Vomito de mucosidades, de noite. — *Vomito de bilis negra e de sangue.* — *Vomito* continuo, com *diarrheia* e pressão na scrobicula. — °*A menor gotta de liquido e o mais ligeiro movimento provocão os vomitos.* — Em vomitando, contracção dolorosa de ventre. — Dôr d'estomago com fome e sêde ardente. — *Sensibilidade excessiva da região do estomago e da scrobicula.* — *Angustia excessiva na cavidade do estomago. — Vacuidade e indisposição no estomago. — Caimbra de estomago. — Pressão na scrobicula estendendo-se algumas vezes até no sterno, nos hypocondrios e no baixo-ventre, sobretudo depois da comida. — *Sensação ardente na cavidade do estomago.* — Inflamação d'estomago.

VENTRE. — Colicas na região umbilical. — °*Grande sensibilidade dolorosa de ventre ao tocar.* — Dores de ventre nocturnas, com insomnia. — Inchação do ventre. — °Ventre duro e inchado. — Tensão nos hypocondrios e região umbilical. — *Caimbras abdominaes e colicas.* — Dores de ventre pressivas, tractivas, de tarde, andando. — Golpeamentos *como com facas* acompanhados de diarrheia e sêde com diuresia. — *Sensação ardente em toda a extensão do ventre,* como de carvões ardentes. — Dôr de pisadura nas entranhas. — Inflamação dos intestinos. — *Hernia inguinal.* — *Colica flactulenta*, com gorgolejo ardente e borborygmos no ventre. — Quanto mais

permanecem os flactos, mais difficilmente sahem.— Expulsão violenta de ar, por baixo e por cima.

Dejecções.— ***Constipação*, algumas vezes *morena*, e a maior parte dellas por inactividade do recto, e muitas vezes acompanhadas de calor e de dores de cabeça.— Constricção de ventre.— Dejecções duras e d'um molle muito voluminoso. — *°Diarrheias violentas e dolorosas*, muitas vezes com tensão de ventre, precedidas e seguidas *de golpeamentos*.— Diarrheia de materias acres, com sensação ardente no anus. — Diarrheias nocturnas.— *Dejecções diarrheicas, denegridas, esverdinhadas e morenas*.— Dejecções diarrheicas sanguinolentas. — *Evacuação desapercebida d'uma dejecção liquida expulsando vento*.— °Durante a dejecção grande cançasso, arrepiamento com horripilação, pallidez do rosto, suor frio na testa e anxiedade, com receio d'apoplexia.— Sensação ardente no anus, durante a dejecção.— Dôr de excoriação no anus.— Pressão do anus com hemorrhoides cegas.— Symptomas verminosos.

Ourinas.—Retensão d'ourina.—Vontade d'ourinar, em quanto que a bexiga está vasia, como se a uretra estivesse estrangulada por detraz da glande.—Ourina pouco densa, amarella, e já turva logo que se expelle.—*Fluxo d'ourina* com fome e sêde ardentes, dores de cabeça, nauseas com vontade de vomitar, colicas, dureza das dejecções e coryza.—*Corrimento involuntario das ourinas*.—Ourina acre.—*Ourina carregada ou verde*.— Dor pressiva na bexiga e *sensação ardente, ourinando-se*.

Partes genitaes.—Sensibilidade excessiva das partes genitaes. —Excoriação do prepucio.—Tracções nos testiculos.—*Regras muito prematuras e muito abundantes*. —*Suppressão das regras*.— Antes das regras, *dores de cabeça*, vertigem, epistaxis e suor nocturno.—No fim das regras, diarrheia nauseas, e arrepiamentos.— Durante as regras, dores de cabeça, de manhã, com nauseas, e desejo de vomitar, zumbido de ouvidos, sêde ardente e dores em todos os membros. —No fim das regras, ranger de dentes, e rosto azulado.— °Regras supprimidas com delirio.

Larynge.—Peito carregado de mucosidades, com aspereza e aperto na garganta.— *Tosse provocada por uma cocega profundamente nos bronchios*, com expectoração facil, ou bem secca.—Tosse violenta, com arrotos continuos, como se fosse vomitar.—*Tosse* de tarde, com salivação.—*Tosse secca*, ardente, geralmente de *tarde* e de manhã.— *Tosse com dor no lado*, fraqueza e oppressão de respiração.—*Tosse ôca, profunda*, como vinda do ventre, com dores incisivas no ab-

domen. — Em tossindo, lancinações no anel inguinal. — *Tosse semelhante a da coqueluche, com vomito. — Entrando-se n'um aposento quente, tosse com expectoração amarella, seguida de dor de pisadura no peito. — Tosse, com expectoração abundante.

Peito. — *Suffocação da respiração*, frequentemente a ponto de suffocar, produzida geralmente por uma constricção spasmodica *da garganta ou do peito*. — Respiração curta, ao menor movimento. — Dyspenia, e oppressão de respiração, mesmo estando sentado. — *Peito muito opprimido*, com dor no lado respirando-se. — Pressão no peito sobretudo *na região do sterno*, e principalmente depois de ter comido ou bebido. — Sensação de enchimento no peito, que occasiona arrotos continuos. — Aperto no peito, principalmente depois de ter bebido. — *Caimbra de peito com constricção dolorosa*. — Contracção spasmodica dos musculos do peito. — Dor incisiva no peito. — Fisgadas por accessos no peito com suffocação da respiração. — *Palpitação de coração violenta, que levanta os lados*, com suffocação, *e accesso d'angustia excessiva de coração.*

Tronco. — *Dor de rasgamento nos rins, e nas espadoas, com pressão tractiva, principalmente abaixando-se e endireitando-se. — Aperto entre os omoplatas. — Rijeza rheumatismal da nuca, com vertigem, uma vez que se mova. — *Fraqueza paralytica dos musculos do pescoço*, e então não podem supportar a cabeça.

Braços. — *Dor de quebramento paralytico nos braços*, desde a articulação do hombro até no punho. — Tremor nos braços. — Frialdade ou sensação de enchimento e inchação nos braços. — Sensação continua e adormecimento dos braços. — Tremor dos braços, agarrando-se um objecto. — Aballos no cotovello, como por scentellas electricas. — Impigem secca na mão. — Effervescencia na mão e nos dedos. — Adormecimento e paralidez dos dedos. — *Frio glacial nas mãos. — Repuchamentos e caimbras nos dedos.

Pernas. — Paralysia na articulação coxo-femoral, com oppressão, andando. — *Dor de rasgadura paralytica nas pernas*. — Rasgamento arthritico, e tracções nas pernas e nos pés. — Sensação continua de adormecimento das pernas. — Tensão dos tendões da curva das pernas, como se elles fossem muito curtos. — Dor de rasgadura nos joelhos descendo-se escadas. — Aballos no joelho, como por scentellas electricas. — Peso excessivo e doloroso nos joelhos, nas pernas e nos pés, com andar difficil. — *Caimbras violentas na barriga das pernas e nos pés. — Inchação rapida dos pés. — *Frio glacial

nos pés.—Tremor de pés, com frio, como se estivessem n'agoa fria.—Picadas nos pollegares dos pés.—Gotta dolorosa nos pés.—Latejos e dor de excoriação nos callos dos pés.

FIM.